Grandes mudanças ou crises são apontadas em nossa carta natal pelos trânsitos de Urano, Netuno e Plutão.

Cada um deles tem suas próprias características, acarretando traumas, desafios, provações etc. A influência uraniana sobre as pessoas se faz sentir de maneira diferente da netuniana e da plutoniana.

Neste livro, Howard Sasportas une seu profundo conhecimento de psicologia à vasta experiência que adquiriu com seu trabalho como astrólogo, com o objetivo de esclarecer as situações que acontecem quando os deuses da mudança *(Urano, Netuno e Plutão) transitam pela carta astrológica das pessoas. Dessa forma, podemos tornar mais amenos os períodos críticos da vida, descobrindo o que se oculta em nosso ser mais interior, usando as nossas crises como oportunidades de crescimento.*

OS DEUSES DA MUDANÇA

Howard Sasportas

OS DEUSES DA MUDANÇA

Uma Nova Abordagem da Astrologia

HOWARD SASPORTAS

A antiga ciência da astrologia, fundamentada na correlação entre movimentos celestiais e eventos terrestres, reconhece o Universo como um todo indivisível. Estamos entrando numa era na qual os modelos científicos do cosmos estão de acordo com os princípios básicos da astrologia, que emerge novamente como um estudo que oferece um profundo entendimento de nossa natureza.

Em *Os deuses da mudança*, Howard Sasportas explica como os efeitos dos trânsitos de planetas como Urano, Netuno e Plutão afetam a vida das pessoas, acarretando uma série de mudanças inevitáveis.

Através da exposição de casos com os quais trabalhou, comentados sob um ponto de vista ao mesmo tempo astrológico e psicológico, o autor mostra que o conhecimento desses efeitos permite que as crises possam ser utilizadas de forma proveitosa no desenvolvimento de uma pessoa.

OS DEUSES DA MUDANÇA

Howard Sasportas

OS DEUSES DA MUDANÇA

Uma Nova Abordagem da Astrologia

Tradução
Carlos A. L. Salum

Edições Siciliano

Agradecimentos

Meu muito obrigado a Marion Russel e Ellen Campbell por "manter a bola rolando", e para minha agente Barbara Levy por negociar tão habilmente as complicadas questões contratuais que surgiram sobre a depressão netuniana. Obrigado também a Dennis Hyde e Robert Walker que olharam por mim durante os momentos mais difíceis e a Liz Greene, Margi Robinson e muitos outros amigos que contribuíram com encorajamento e conselhos. Por fim, sou especialmente grato a Christine Murdock, cuja amizade, apoio e assistência editorial nos estágios finais ajudaram a tornar o processo de escrever este livro uma experiência muito mais feliz.

Sumário

Introdução

Tua dor nada mais é do que a concha que envolve o teu entedimento se quebrando.[1]

KAHLIL GIBRAN

Nem sempre a vida é fácil. É impossível viver profundamente e não sentir dor ou atravessar tempos de crises, colapsos ou mudanças e rupturas importantes. Embora tudo isso seja inevitável, o que nem sempre fica óbvio é o papel crucial que a dor e a crise desempenham no processo de crescimento e evolução. Enquanto algumas pessoas desabam completamente e nunca mais se recuperam de tempos difíceis, muitas outras emergem renovadas e transformadas de conflitos e reviravoltas — na verdade com um sentimento mais pleno de estarem vivas. Tais pessoas "retornam" à vida com um compromisso renovado em relação a um potencial negligenciado, com um senso renovado do que poderíamos chamar de "sagrado" na vida e com maior sensibilidade em relação às outras pessoas.

Os antigos chineses tinham uma palavra sábia para nomear "crise": *wei-chi*, uma combinação de duas outras palavras, perigo (*wei*) e oportunidade (*chi*). Pode-se ver uma crise como uma catástrofe, como algo terrível a ser evitado a qualquer custo, mas também pode-se entendê-la como uma virada, um estágio ou degrau crítico em desenvolvimento — como a possibilidade de acontecer

algo novo, uma oportunidade de deixar as coisas correrem e se transformarem. É bastante humano recuar diante de situações dolorosas, desejar ardentemente que as coisas voltem a ser como eram antes da crise ter ocorrido. E mesmo assim também é possível que tais tempos possam ser usados como oportunidades para desenvolver e crescer, para aprender mais sobre a vida e sobre si mesmo. Algo morre, mas algo novo nasce. Nada permanece inalterado: o velho passa, mas algo diferente pode emergir.

A questão, nesse caso, não é "como podemos evitar dor, crise ou mudança?", mas "como podemos entender e usar esses períodos de nossa vida com mais criatividade?" Roberto Assagioli, o fundador da psicossíntese, chamou isso de "colaboração com o inevitável".[1] Viver plenamente significa experimentar e aceitar tanto a luz como a escuridão, a alegria e a dor. Sem dúvida haverá tempos de ruptura, e até mesmo angústia, na vida de todos nós, mas nada que nos impeça de encontrar caminhos para crescermos e aprendermos com esses períodos.

Perguntam-me com freqüência "o que leva as pessoas a consultar astrólogos?". Alguns de meus clientes vêm em primeiro lugar movidos pela curiosidade — um amigo fez a sua carta astrológica e contou a eles sobre a leitura e agora eles querem saber mais sobre o que acontece numa sessão de astrologia. Outros são motivados por uma crença ou esperança de que a carta possa lançar alguma luz sobre como eles poderiam usar plenamente seu potencial e recursos. Mas de acordo com a minha experiência, a maioria das pessoas vêm porque está em algum tipo de crise. Elas pegam o telefone e ligam para um astrólogo porque estão desesperadas para saber o que está acontecendo com a sua vida; algo acontece e elas sentem-se incapacitadas para lidar com isso — o seu modo usual de tentar resolver problemas não está funcionando e elas sentem como se tivessem perdido o controle. Estão no meio de desordens de relacionamento; têm crises no trabalho; não conseguem lidar com os filhos; não conseguem relacionar-se direito com os pais; estão diante de uma doença que ameaça sua vida ou defrontam-se com a morte de alguém próximo; estão no meio de uma depressão ou perderam a vontade de viver. Algumas pessoas vêm a mim na esperança de que eu faça alguma mágica e, instantaneamente, torne tudo melhor para elas. Outros vêem o meu papel de astrólogo de uma forma mais realista, como um conselheiro e guia, alguém que

pode ser capaz de ajudá-los a encontrar sentido e relevância naquilo que estão tendo de enfrentar.

Na maior parte dos casos, os tempos de dor, crise, colapso ou mudança têm correlação com trânsitos importantes de ou para Saturno, Quíron, Urano, Netuno ou Plutão, ou progressões envolvendo esses planetas. Cada um deles traz o seu dilema distintivo peculiar, seu tipo particular de trauma, teste ou experimentação. Um conflito que leve a marca de Saturno é diferente em sua natureza de uma crise envolvendo Urano; a confusão netuniana não provoca o mesmo sentimento que a ruptura uraniana; e o pulverizante Plutão trabalha sobre nós de uma maneira própria e inesquecível, lembrando-nos do adágio que fala que "a vida é como uma pedra — ou nos tritura ou nos dá polimento". Algumas vezes dois, três ou todos esses planetas unem forças e tocam pontos importantes da carta astrológica aproximadamente ao mesmo tempo, como se o cosmo houvesse decidido "assaltar" alguém. Mas não importa que tipos específicos de conflitos, traumas, paradoxos ou dilemas tragam esses planetas, todos eles têm uma coisa em comum: não querem deixar-nos do mesmo jeito que nos encontraram.

Dane Rudhyar escreveu certa vez que "não é o evento que acontece à pessoa, mas a pessoa que acontece ao evento. Um indivíduo se encontra com determinados eventos porque necessita deles para tornar-se mais completo naquilo que é apenas potencialmente".[2] É claro, então, que nossa atitude quanto à dor e à crise afetará o modo pelo qual atravessaremos tais períodos: se acreditamos que uma crise é apenas algo terrível e nosso ímpeto principal é de fazer o relógio voltar atrás de alguma maneira e de livrarmo-nos dela o mais rápido possível, é provável que fiquemos presos à crise por um período de tempo mais longo. Mas se acreditarmos, entretanto, como os antigos chineses, que a crise é uma oportunidade para o nascimento de algo novo, incrementaremos nossa capacidade de usar esses períodos construtivamente. Há pessoas que são afortunadas: mesmo em meio a uma grande confusão ou desespero, elas conseguem vislumbrar o sentido ou a relevância de uma crise em termos de seu crescimento e desenvolvimento — e essa compreensão as ajuda através de suas dificuldades. Para outros, passa-se um longo tempo antes que possam começar a enxergar qualquer propósito em seu infortúnio, ou as oportunidades de nova vida que este oferece. E, infelizmente, um bom número de pessoas pode nunca chegar a sair da crise por completo — elas permanecem

orientadas não para o futuro, mas para o passado, com saudades do que a vida era anteriormente e deixando passar a oportunidade de viver com uma sabedoria nova e obtida com dificuldade.

Nossas atitudes em relação a essas fases da vida afetam não apenas a maneira pela qual atravessamos, enquanto indivíduos, tais períodos, mais ainda a maneira pela qual nós, enquanto astrólogos, nos comunicamos com nossos clientes. Se nossa tendência é encarar esses tempos como algo completamente negativo, como podemos ajudar os outros a encontrarem sentido naquilo por que estão passando? Se nosso padrão é evitar confusão ou conflito a qualquer custo, é bem provável que encorajaremos (direta ou indiretamente) nossos clientes a fazer o mesmo. Tentaremos tornar tudo "muito melhor" e salvar as pessoas tão rapidamente quanto possível — sem percebermos que, assim fazendo, estamos destituindo-as da força ou da transformação que o enfrentamento da crise poderia trazer.

O propósito deste livro é focalizar as espécies de mutações e crises associadas com os trânsitos de Urano, Netuno e Plutão, e o potencial de crescimento e desenvolvimento que esses trânsitos oferecem.[3] Onde foi possível, incluí exemplos extraídos da minha prática astrológica, e o último capítulo explora três histórias de caso em profundidade maior.[4] Este livro pode ser usado simplesmente como um guia para interpretação dos planetas externos pelo trânsito; mas mais do que isso, espero que capacite o leitor a ganhar um discernimento um pouco maior daquilo que é necessário para tornar uma crise em uma oportunidade.

Howard Sasportas
Londres, 1988

PARTE UM

A colaboração com o inevitável

1

A busca de sentido

Infeliz daquele que não viu mais qualquer sentido para sua vida, qualquer objetivo, qualquer propósito e, portanto, qualquer motivo para continuar. Cedo ele se perdeu.

VIKTOR FRANKL

Jung escreveu certa vez que "o sentido torna suportável uma grande parte das coisas — talvez tudo". O sentido nos ajuda a atravessar a vida. Temos maiores possibilidades de lidar construtivamente com a dor ou a crise se podemos encontrar algum tipo de sentido, relevância ou propósito na situação que estamos atravessando ou no que temos de suportar. Não se pode encontrar melhor exemplo disso do que no livro *Man's Search for Meaning*, de Viktor Frankl.[1] Nele, Frankl descreve a época que passou num campo de concentração alemão, de 1943 a 1945, eventos históricos que, para muitos, significam um divisor de águas para a consciência ocidental, trazendo radicalmente à tona nossas noções de comportamento moral e imoral, ou até mesmo de bem e mal, e da existência de uma divindade benevolente. De sua experiência pessoal, o autor conclui que (deixando de lado a sorte pura) os prisioneiros que conseguiram sobreviver a tal degradação eram os que podiam atribuir alguma espécie de sentido ou propósito àquilo com que tiveram de se defrontar. Alguns encontraram sentido na crença de

que Deus os estava testando, enquanto outros descobriram um motivo mais concreto e pessoal para ficarem vivos: "Eu preciso sobreviver para ver outra vez a minha família". A própria capacidade de Frankl para suportar os horrores do campo brotou de uma poderosa necessidade de viver para que pudesse contar a outras pessoas sobre o que realmente havia acontecido lá. Ele escreve sobre o dia em que não podia agüentar mais, quando os ventos eram extremamente frios; quando ele, doente e faminto, foi forçado a marchar muitas milhas, seus pés já cobertos de feridas. Ele queria morrer. Mas, então, teve uma visão, uma imagem de si mesmo de pé no púlpito de uma sala de conferências confortável e bem iluminada, na qual uma audiência atenta sentava-se para ouvi-lo falar sobre a psicologia do campo de concentração. Essa visão ajudou-o a manter-se vivo — deu sentido e propósito ao que ele teve que suportar. Ele precisava sobreviver para contar ao mundo como havia sido horrível. Naquele momento Frankl percebeu algo de que nunca mais se esqueceria e que mais tarde se tornou uma das premissas filosóficas sobre as quais se baseou a sua própria técnica de psicoterapia (a logoterapia): "O prisioneiro que havia perdido a fé no futuro — em seu futuro — estava condenado. Junto com a crença no futuro ele também perdia seu apoio espiritual; ele se deixava declinar e se tornava sujeito à decadência física e mental (. . .) ele simplesmente desistia".[2] Nietzsche escreveu: "Aquele que tem um *porquê* para viver pode suportar quase qualquer *como*". Como Frankl descobriu através de sua provação pessoal, se podemos encontrar algum tipo de sentido num evento doloroso, mesmo se estivermos apenas abertos para a *possibilidade* de haver um sentido, podemos encontrar os recursos necessários para enfrentar a crise com mais honestidade e mesmo, talvez, com mais coragem. "Em última instância, a vida significa assumir a responsabilidade de encontrar a resposta certa para seus problemas e realizar as tarefas que ela constantemente propõe a cada indivíduo."[3]

O Eu interior e a carta do nascimento

Uma forma pela qual eu encontro sentido na vida é através da crença de que todos temos um Eu profundo, ou um Eu interior, que guia, desvenda e regula nosso crescimento e desenvolvimento. Da mesma forma que uma semente de maçã "sabe" que está destinada a tornar-se uma maçã e não uma pêra, há uma parte de nós que "sabe" o que estamos destinados a nos tornar e o caminho que precisamos seguir para chegar lá. Conceitos tais como individuação e auto-realização descrevem o processo de crescimento até aquilo a que estamos destinados. Piero Ferrucci, em *What We May Be* [O que podemos ser], descreve a sua visão de como nos desenvolvemos de acordo com certos desígnios interiores:

> Parece haver uma forma das coisas acontecerem que é intrinsecamente *certa* para elas: elas tornam-se o que deveriam ser. Aristóteles chamava o fim desse processo de *entelechia* — a completa e perfeita realização daquilo que existia previamente em um estado potencial. Não importa se isso pode ser visto numa borboleta saindo do seu casulo, numa fruta madura caindo de uma árvore ou no desenvolvimento de uma bolota até se tornar em um carvalho. Esse processo evidencia claramente qualidades de harmonia e inteligência subjacente (. . .). De acordo com a doutrina oriental do *dharma*, cada um de nós é chamado a realizar um padrão de vida particular (. . .). Cada um de nós deveria tentar descobrir o padrão e cooperar com sua realização.[4]

É unicamente aí que a carta do nascimento é útil, pois revela a natureza de nossa semente: ela é um mapa ou guia que sugere o que o Eu interior ou profundo tem em mente para nós. A carta do nascimento nos conta algo a respeito do tipo de semente que somos — como diz Liz Greene, se somos uma lentilha, um abacate ou um repolho. A astróloga consultora Christina Rose compara o exame da carta do nascimento com o exame de uma ilustração como as que vêm nos pacotinhos de sementes: pela imagem você pode saber no que a semente se tornará, à medida que se desenvolver.

Na sua introdução a *Planets in Transit* [Planetas em trânsito], Robert Hand faz um comentário similar:

> É crença minha, que não posso "provar" aqui, que há um cerne criativo no interior de cada um de nós que cria ativamente o Universo, seja inventando cada parte a partir do nada, seja concordando de antemão, antes de nossa encarnação física, em jogar um determinado jogo com determinadas regras. Nesse esquema, o seu horóscopo torna-se o símbolo de suas intenções, não um registro do que irá *acontecer* com você. Como a astróloga Zipporah Dobyns gosta de dizer, caráter é destino.[5]

A idéia de que há um Eu profundo guiando nosso desenvolvimento também encontra eco em Liz Greene, embora ela prefira chamá-lo por um outro nome:

> Do que tenho observado em meu trabalho com análise e com meus clientes na área de astrologia, há uma certa coisa — podemos chamá-la de destino, Providência, lei natural, carma ou inconsciente, não importa — que reage quando se transgride seus limites ou quando não é tratada com respeito nem se faz um esforço de relacionamento com ela, e que parece possuir um tipo de "conhecimento absoluto" não apenas sobre aquilo que o indivíduo necessita, mas sobre o que ele *irá necessitar* no desenrolar de sua vida (. . .). Eu não tenho a pretensão de saber o que essa "coisa" é, mas não me envergonho de dizer que estou preparada para chamá-la de destino. [6]

A cadência (*) da semente

A carta natal é um momento congelado no tempo — uma imagem do céu como podia ser visto na hora do nascimento a partir do lugar do nascimento. Mas os planetas não param de se mover: eles continuam sua rota, e à medida que mantêm seu movimento fazem coisas como realizar um círculo completo e voltar ao ponto em que estavam no nascimento; interceptar a posição natal de um outro planeta; fazer um ângulo reto (de 90 graus), uma oposição (um ângulo de 180 graus) ou outros ângulos em relação ao lugar em que estavam na carta do nascimento. *Trânsitos* mostram onde os planetas estão agora no céu em relação ao lugar em que estavam na carta natal. *Progressões*, uma outra forma de atualizar a carta, dá a imagem simbólica de como os movimentos dos planetas depois do nascimento estão afetando a carta natal. Ela revela que tipo de semente somos, mas os trânsitos e progressões aplicados a ela nos dizem algo sobre a *cadência* da nossa semente. Há algo pronto a semear? Há algo pronto para desenvolver-se? Algumas sementes podem levar semanas, apenas, para germinar; outras podem levar muitos meses ou anos para crescer.

Cada um de nós está num contínuo processo de desdobramento, e acredito que os trânsitos e progressões mostram o que nosso

(*) *Cadência* — *Timing*, no original (N. do T.)

Eu profundo (aquela parte de nós que guia e revela nosso desenvolvimento) reservou para nós em qualquer ponto de nossas vidas. O Eu interior energiza diferentes aspectos da psique e da carta, de acordo com qual novo crescimento — ou qual crescimento maior — deve ser conseguido em qualquer fase de desenvolvimento. Os trânsitos e progressões revelam o que o Eu interior quer fazer acontecer para nós — o que o Eu profundo pretende trazer à nossa atenção para desenvolvermos ou trabalharmos. Para cooperarmos com nosso crescimento e desenvolvimento interiores, precisamos ouvir o que se passa dentro de nós. Se assim o fazemos, sentiremos os trânsitos e as progressões aplicados à carta do nosso nascimento como necessidades profundas e inclinações brotando do interior de nossa própria psique.

Não podemos entretanto negar o fato de que trânsitos e progressões freqüentemente *têm correlação* com eventos externos que parecem desabar sobre nossa cabeça. Mesmo assim, ainda acredito que esses eventos são a manifestação sincrônica externa de mudanças internas que estão acontecendo. Em outras palavras, o Eu interior pode usar eventos que estão fora para promover os tipos de mudanças que precisamos atravessar para crescermos e nos transformarmos naquilo que é nosso destino sermos. Mais acima citei a teoria de Robert Hand de que a carta do nascimento mostra as intenções originais de nosso criativo Eu interior. Também são dele os comentários seguintes, sobre trânsitos e progressões:

> Tanto trânsitos quanto progressões indicam a realização de várias fases dessa intenção original. Embora eu penetre com freqüência no vocabulário causal (. . .) não acredito que os planetas "causem" qualquer coisa. Eles meramente são signos da manifestação da intenção original, parte da qual é experimentada como vontade fluindo através de você. Essa é a intenção da qual você tem consciência. A outra parte da intenção é experimentada como o que vem de fora; você pode chamar isso de fatalidade, destino ou circunstância fora do seu controle. Mas isso também vem de dentro de você, e tudo o que você precisa para saber disso é aumentar sua consciência. Parte da função da astrologia é elevar a consciência do indivíduo exatamente nessa direção. [7]

Se não ouvimos ou respeitamos o padrão de crescimento que o Eu interior tem em mente para nós, o mais provável é que atraiamos

circunstâncias externas para nossas vidas que nos forcem a mudarmos ou adaptarmos. Quando Urano em trânsito entra em conjunção com nosso Vênus, por exemplo, chegou o momento de alterarmos os padrões de relacionamento que empregamos. Se estamos afinados com nosso mundo interior, provavelmente sabemos disso e podemos fazer o que é necessário para respeitar esse novo degrau de desenvolvimento. Mas se nos assustamos com as profundas necessidades uranianas que se fazem sentir através de nosso Vênus — ou se temos relutância em aceitá-las —, o trânsito pode manifestar-se como um evento externo que nos coage a mudar. Nesse caso, nosso parceiro pode abandonar ou destruir o relacionamento, forçando-nos a realizar mudanças necessárias nessa área da vida. Em outras palavras, é freqüente que o Eu interior realize seu trabalho através de eventos que trazem à nossa consciência o tipo de crescimento que espera de nós em qualquer momento de nossa vida. Novamente cito Hand, que acrescenta dados sobre o relacionamento entre a significação psicológica interior dos trânsitos e os tipos de eventos exteriores que atraímos para nossa vida:

> Sustento que os trânsitos, em última análise, significam mudanças que se dão por completo no interior do eu — mudanças psicológicas, é certo, mas somente se expandirmos o que em geral significa "psicológico". No entanto, podemos experimentar essas mudanças internas tanto como mudanças psicológicas no sentido convencional, quanto como interações sociais ou como eventos completamente exteriores a nós próprios. Um "evento" pode ser sentido como uma doença. Elas são projeções através das quais nossas energias interiores são experimentadas em vários níveis de vida diferentes. Essa é uma idéia que é importante entender, porque não compreender o quanto estamos envolvidos na causa de um determinado evento significa estarmos operando inconscientemente e, portanto, sem controle das circunstâncias. [8]

Liz Greene, em *The Astrology of Fate* [A astrologia do destino], também atribui uma misteriosa inteligência ao que ela chama de destino e eu chamo de Eu interior:

> Ele parece fazer arranjos do tipo mais particular e espantoso, juntando duas pessoas ou numa situação externa que acontece no momento exato, e isso parece ser tanto parte do homem interno quanto do externo. Também parece ser tanto psíquico quanto físico, pessoal e coletivo; "mais elevado" e "inferior", e pode usar a máscara de Mefistófeles tão facilmente quanto pode se apresentar como Deus (. . .). E sinto que se entendêssemos melhor essa coisa poderíamos ser muito mais úteis a nossos clientes, para não mencionar a nós mesmos.[9]

Encontrando sentido em trânsitos e progressões

Propriamente entendidos, os trânsitos e as progressões dão ao astrólogo uma visão do sentido mais profundo e essencial de uma determinada experiência de vida ou fase de desenvolvimento na vida do cliente. Um exame da carta por esses métodos revela de uma maneira clara e concisa aquelas partes da natureza de uma pessoa que estão prontas para serem conscientemente integradas, exploradas ou transformadas. Uma parte importante do trabalho do astrólogo-psicólogo é de alguma forma alinhar o seu eu com o Eu interior do cliente. É estabelecendo esse elo ou congruência com o Eu do cliente que o astrólogo pode guiá-lo melhor no sentido de cooperar com o que o Eu quer fazer nascer ou tornar consciente no interior da personalidade — ou de promover tal coisa.

Na psicossíntese, um ramo da psicologia transpessoal fundada pelo psiquiatra italiano Roberto Assagioli, o próximo degrau de desenvolvimento pelo qual uma pessoa deve passar é chamado de propósito. [10] O propósito reflete a intenção do Eu interior a qualquer tempo, e estará relacionado de certa forma às preocupações imediatas e questões de vida do cliente. Essas preocupações imediatas — ou *problemas imediatos*, como às vezes são chamadas — espelharão também os tipos de trânsitos e progressões que ocorrem na carta do cliente. Ao examinar os trânsitos e progressões numa carta, o astrólogo pode se fazer as seguintes perguntas, na ordem, para ajudar a estabelecer o que o Eu profundo tem em mente para uma pessoa em qualquer momento em particular:

1. O que está tentando emergir ou nascer através do problema imediato?
2. Que qualidade ou qualidades arquetípicas o Eu do cliente está tentando manifestar?
3. Qual o próximo degrau que o Eu está tentando colocar para a pessoa?

Apesar do escritor e filósofo francês Pascal ter afirmado que "o galho não pode esperar saber o significado da árvore", Frankl,

em contraste, tem uma esperança um pouco maior acerca de nossa capacidade de sondar o trabalho do Eu. Afirma ele que os macacos usados para testar a vacina antipólio não tinham maneira de compreender o propósito das inoculações periódicas a que eram submetidos, mas argumenta em seguida que os seres humanos são diferentes: nosso cérebro mais desenvolvido nos capacita a parar e a refletir sobre o porquê de algo estar acontecendo.[11] Através da carta do nascimento e do sistema de trânsitos e progressões, temos um mapeamento simbólico que nos ajudará a descobrir sentido nos tipos de experiências — tanto positivas quanto negativas — que criamos e atraímos para nossa vida.

Algumas vezes fica muito claro o que o Eu profundo pretende. Em outras horas, as razões para ele nos fazer passar por momentos de dor ou crise nem sempre são tão óbvias ou diretas. Não acredito que o Eu estabeleça situações que nos torturam simplesmente pelo prazer sádico de fazê-lo. Não é dessa forma que o Eu funciona. O seu propósito é supervisionar e dirigir nosso completo desenvolvimento; assim, o que quer que o Eu ponha em nosso caminho — mesmo que envolva tempos de mudanças súbitas, trauma e confusão — deve ter alguma relação com nosso desenvolvimento na direção daquilo em que estamos destinados a nos transformar.

O Eu profundo pode pedir que soframos períodos de dor e crise para desenvolvermos certas qualidades ou características que não desenvolveríamos se não tivéssemos passado pelo desafio desses momentos. Em outras palavras, o conflito, quando visto da perspectiva maior de nosso desenvolvimento global e de nossa viagem individual, pode servir a fins criativos e construtivos. E também, se nos afastamos progressivamente de nós mesmos, da mesma forma algum grau de dor ou conflito pode se fazer necessário como forma de nos ajudar a alcançar de novo o contato com o que realmente somos ou como maneira de guiar-nos de volta ao caminho que estamos destinados a seguir. A dor pode ser um mensageiro nos dizendo que as coisas não estão como deveriam estar. Se durante um período de tempo não fomos verdadeiros em relação a nós mesmos — se persistentemente negligenciamos necessidades fundamentais ou verdades de nossa natureza — a desarmonia resultante se reflete em doença, tensão e dor. Optemos ou não por ouvir, os sintomas físicos e outras dificuldades de vida são, com freqüência, tentativas do Eu fazer-nos saber que em algum lugar ao longo do caminho algo correu errado.

Há pessoas que parecem ficar bastante felizes por viverem ou expressarem certas partes de suas cartas, mas ignoram outros pedaços da mesma, com os quais, não importa por que motivo, não se sentem tranqüilas. Numa conferência que pronunciou na Associação Astrológica da Grã-Bretanha (Astrological Association of Great Britain) sobre o uso da astrologia em psicoterapia, a terapeuta e astróloga praticante Beata Bishop sublinhou as conseqüências advindas da supressão ou negação de partes de nossa carta ou partes de nossa própria natureza. Uma de suas clientes era uma mulher com o Sol em Leão, Lua em Áries, Sagitário no Meio do Céu e Peixes em ascensão. Estava apta a viver seus lados netuniano e pisciano, mas tinha problemas de entrar em acordo com seus impulsos impetuosos arianos, leoninos e sagitarianos — aquela parte de sua natureza que é mais extrovertida e teimosa. Alinhada com seu Peixes em ascensão, ela punha constantemente suas próprias necessidades de lado em favor de outras pessoas, centrando sua vida em torno do marido e da família. Quando Urano transitando em Sagitário entrou em conjunção com seu Meio do Céu, a negação das partes impetuosas de sua carta expressaram-se com clareza nos seus sintomas imediatos — que incluíam ataques de pânico terríveis, pesadelos e acessos de ansiedade. As deduções de Beata Bishop atingem em cheio qualquer um que tenha usado a astrologia como ferramenta de aconselhamento: "Parece-me que quando as pessoas não se assemelham às suas cartas, não vivem os fatores mais importantes dessas, o conflito resultante traduz-se com facilidade em sintomas físicos. A mulher de meu exemplo anterior livrou-se de uma maneira comparativamente leve de seus terrores noturnos e pânicos diurnos. Mas pode acontecer de um jeito muito pior (...)".[12]

Os sintomas físicos e mentais dessa mulher eram uma forma de permitir que ela soubesse que estava sem contato com boa parte de sua verdadeira natureza. A dor e desconforto resultantes levaram-na a procurar ajuda, como se o Eu tivesse que se valer de tais artifícios para comunicar-lhe que algo precisava ser feito acerca de como ela estava conduzindo sua vida. Não podemos negar que seu desconforto deve ter sido grande, mas esse mesmo desconforto era algo necessário para iniciar o processo de autocura. No capítulo seguinte, veremos mais de perto como a tensão e a crise servem para nos transformar e, em particular, o papel que os trânsitos de Urano, Netuno e Plutão desempenham nesse processo.

2

Demolindo para descobrir

Ao alcance, mas difícil, é compreender o deus
Mas onde há perigo
os poderes salvadores também surgem.

HÖLDERLIN

Quer os atribuamos ao destino ou ao trabalho do Eu profundo, os trânsitos de Urano, Netuno e Plutão desafiam e rompem nossa ego-identidade ou senso de individualidade, tal como existem, de forma que podemos nos recompor outra vez de um jeito diferente. Entretanto, antes de podermos discutir trânsitos específicos desses planetas, precisamos chegar a uma definição mais clara da expressão "ego", como a estou usando; e precisamos entender alguma coisa sobre como nosso ego se desenvolve na infância.

O ego é normalmente definido como aquela parte da mente que tem um senso de individualidade. Em outras palavras, o ego é nosso senso de "eu", o sentimento de um "eu-aqui-dentro". Não nascemos com um senso muito claro de "eu". No útero estamos num estado de não-eu e não temos consciência do si mesmo como uma entidade distinta e separada. Pensamos que somos tudo; pensamos que somos todo o Universo.

Nascer significa "assumir" um corpo, e uma vez que nos tornamos conscientes de que temos um corpo, também nos conscientizamos de que temos um limite; meu corpo termina em algum lugar e o seu começa em algum outro lugar. Isso é o que se chama um "ego-corpóreo". O tempo passa e desenvolvemos um "ego-mental": o senso de que temos uma mente e sentimentos que nos pertencem. Outras pessoas podem algumas vezes compartilhar nossos pensamentos e emoções, mas em geral o que pensamos e sentimos não é o que todo mundo pensa e sente. O ego, ou nosso senso de sermos um "eu" separado, com nosso próprio corpo, mente e sentimentos, uma vez estabelecido, expande-se para incluir mais e mais atributos.

Passamos a pensar em nós mesmos como atraentes, inteligentes e amáveis, ou como estúpidos, inúteis e inadequados. Temos vários impulsos e necessidades diferentes, alguns dos quais sentimos ser aceitáveis e permitimo-nos mantê-los na consciência, e outros que tememos admitir que existem — normalmente porque o ambiente não os perdoa em nós.(*) Assim, começamos na vida pensando que somos tudo, mas gradualmente nossa identidade global original se estreita para incluir certas qualidades e características e para excluir outras. Nosso ego é uma edição limitada do Eu, formada daquelas partes de nossa natureza que temos disposição para aceitar.

Nossa ego-identidade é, dessa forma, como uma linha divisória: tudo que está do lado de dentro da linha definimos como nós mesmos, e tudo o que está fora dela é "não-nós". A linha de demarcação mais comum é a pele: o que está dentro da minha pele é o eu, o que está fora dela é o não-eu. Aquilo que não está dentro do universo do eu pode me pertencer — meu carro, minha família, minha casa, meu emprego — mas não é o meu eu.[1]

Entretanto, o limite da pele não é o único tipo de linha divisória que estabelecemos. Também desenhamos fronteiras no lado de dentro da nossa pele. Uma parte do que vai em nosso interior estamos dispostos a permitir que seja nossa ego-identidade, e outras partes manteremos de fora. Podemos aceitar que parte de nós seja boa e amável, e negar a parte de nós que é cruel e destrutiva. Alguns de nós fazemos o contrário: identificamo-nos com o nosso lado frio e áspero e negamos nosso lado mais suave e mais sensível. Assim, mesmo no interior da linha fronteiriça da pele, estabelecemos outras fronteiras, outras divisões entre o que é nós e o que é não-nós. Os junguianos chamariam isso de fronteira ego/sombra,

(*) Para uma discussão mais completa de como chegamos a negar ou reprimir partes de nossa natureza, ver pp. 250-54 e pp. 270-72.

ou a fronteira entre aquilo de que temos consciência em nós mesmos e aquilo de que estamos inconscientes — a fronteira entre o que deixamos os outros verem e o que mantemos escuro e escondido.

Astrologicamente, Saturno é o planeta associado com fronteiras e representa a pele que nos separa do "outro". De maneira mais positiva, Saturno nos ajuda a nos definirmos a nós próprios e a firmar, focalizar e explorar nossa energia no interior de formas e estruturas específicas — através de Saturno, aprendemos disciplina e compromisso. Saturno também é a linha divisória que desenhamos entre aquelas partes de nossa natureza que estamos dispostos a admitir em nossa identidade e aquelas partes que queremos proibir de entrar em nossa consciência. Nesse sentido, Saturno simboliza o impulso do ego para estruturar-se a si mesmo — o sistema de defesa do ego —, um dinâmico em nós que constrói e tenta estabilizar e manter o *status quo* de nossa identidade "estreitada". Nessa capacidade, Saturno pode expressar-se negativamente, impedindo o novo e compelindo-nos a nos defendermos — nossos pensamentos, nossos sentimentos, nosso comportamento — de maneira rígida e desgastada.

Qualquer pessoa que tenha familiaridade com a estratégia militar sabe que uma linha fronteiriça é uma fronteira, e que fronteiras são frentes de batalha em potencial. É nas fronteiras que as guerras são travadas. Tão logo criamos fronteiras — seja entre nós e os outros, seja entre aquelas facetas de nossa natureza que possuímos e expressamos e aquelas que negamos estarem em nós — também criamos a possibilidade de guerra e conflito entre os elementos que estão de cada lado da fronteira. [2]

Urano, Netuno e Plutão são inimigos de fronteiras e nesse sentido, são anti-Saturno. Como esses planetas transitam pela carta, eles ameaçam nossa ego-identidade tal como ela é porque suas energias destroem as fronteiras construídas pelo ego. Eles minarão a fronteira entre nós e os outros e nos tornarão conscientes uma vez mais de nossa unidade e interligação essencial com toda a vida (Netuno é particularmente afeito a isso). Ou, de maneira ainda mais significativa, eles destruirão a fronteira entre aquilo de que temos consciência em nós mesmos e aquilo de que somos inconscientes ou estamos negando, de forma que seremos forçados a admitir em nossa consciência aqueles aspectos de nossa psique que até agora estávamos banindo. Saturno lutará para manter as coisas como

estão; mas no fim, perderá a briga. Seja escolhendo a mudança ou sendo levados a mudar, Urano, Netuno e Plutão desafiam nossas antigas maneiras de ser e coagem-nos a remapear as fronteiras de nossa identidade.

A teoria das estruturas dissipativas

Em 1977, o Prêmio Nobel de Química foi concedido ao físico-químico belga Ilya Prigogine por sua *teoria das estruturas dissipativas*, e seu trabalho demonstrava cientificamente o que os antigos chineses sabiam muito bem: que a tensão e a crise desempenham um papel crítico no processo de transformação. Como em *wei-chi*, a palavra chinesa para crise, os resultados de Prigogine apóiam a idéia de que acidentes e transformações violentas em nossa vida são também oportunidades para que aconteça algo de novo. [3]

Prigogine estava estudando o que em física se chama de "sistemas abertos". Um sistema aberto é qualquer sistema que esteja envolvido em algum tipo de intercâmbio contínuo de energia com o ambiente. Esse tipo de sistema se caracteriza por uma certa dose de *flutuação*, ou seja, é vulnerável e acessível a diferentes tipos de energias que vêm a eles. Coisas feitas pelo homem, como vilas, cidades, grupos e organizações também são sistemas abertos. Uma vila, por exemplo, não é algo isolado e fechado para o resto da vida social: as indústrias de uma cidade pequena usam energia e matérias-primas das áreas vizinhas e reciclam essa energia, transformando-a e devolvendo-a mais uma vez ao ambiente. Pelo fato de você e eu podermos ser mudados pela nossa interação com o ambiente e pela invasão do conteúdo inconsciente de nossa psique em nossa atenção consciente tal como ela é, nossa ego-identidade é também um sistema aberto e, assim, sujeito às leis da teoria de Prigogine.

De acordo com ele, desde que as flutuações e perturbações que vêm para o interior de um sistema aberto permaneçam dentro de um certo limite, as propriedades auto-reguladoras do sistema permitem que ele mantenha sua função e identidade globais. Em outras palavras, o sistema pode lidar com uma certa dose de distúrbio e perturbação sem parar de funcionar por completo. Do mesmo modo, rompimentos externos ou internos podem sacudir periodicamente nossas vidas; mas desde que os rompimentos não sejam grandes demais, a natureza homeostática do ego capacita-nos

a nos ajustarmos a essas flutuações sem termos que alterar num grau muito elevado o que se passa em nossa vida. Fazemos alguns pequenos ajustes e continuamos quase do mesmo modo.

Entretanto, se as flutuações e perturbações que vêm a um sistema aberto aumentam para além de um certo limite, eles impelirão o sistema a um estado de "caos criativo". O que ali estava antes e o que anteriormente funcionava não pode mais continuar do mesmo jeito. O sistema é forçado a assimilar ou acomodar uma influência destruidora muito grande para sobreviver em seu velho formato e ocorre uma crise: se o sistema vai funcionar de alguma forma, deve-se estabelecer uma nova ordem de coisas. Em outras palavras, a demolição do sistema torna possível a ele descobrir toda uma outra maneira de organizar-se. Assim é a natureza dinâmica do crescimento e a natureza da transformação.

Da mesma forma, quando nossas vidas progridem suavemente, não há, de fato, motivo para mudar. Em geral isso acontece quando as coisas começam a não dar certo, quando sofremos importantes revezes em esferas importantes de nossa vida, ou quando as circunstâncias se tornam insuportavelmente difíceis, tediosas ou caóticas que começamos a pensar com seriedade em fazer mudanças. Ou as estruturas existentes em nossa vida entram em colapso total e não podemos mais manter nosso funcionamento normal ou habitual: rompe-se um relacionamento com o qual nos identificamos com muita proximidade, morre um parceiro, morre uma criança, perdemos um parente, tornamo-nos redundantes, falha uma filosofia na qual acreditávamos piamente ou defrontamo-nos com uma doença que ameaça nossa vida. Mesmo que nem todo mundo seja afetado no mesmo grau ou da mesma maneira, rupturas desse tipo geralmente pedem transformações significativas em nossas vidas. Torna-se difícil ou impossível continuar do mesmo jeito que antes; a transformação brusca cria ou necessita de um processo de reexame e reavaliação de nossa vida, atitudes, motivos e valores.

As conexões entre a teoria das estruturas dissipativas com os possíveis efeitos dos trânsitos de Urano, Netuno ou Plutão (ou das progressões envolvendo esses planetas) são óbvias. Já foi dito que Saturno está associado com forma, limite e estrutura; e que Urano, Netuno e Plutão são, no que a isso se refere, os inimigos de Saturno. Eles são "princípios desestruturadores", solapando as estruturas existentes de tal forma que algo novo possa tomar o lugar do que lá havia antes. Em certo sentido, Saturno representa o princípio homeostático do ego — o desejo de manter e preservar o que é. Em contraste, Urano, Netuno e Plutão (cada um deles de sua própria maneira e estilo) trazem flutuações e perturbações críticas: eles nos destroem de maneira que possamos descobrir uma nova maneira de ser.

Algumas vezes as perturbações que trazem são desagradáveis: doença, depressão etc. Mas as rupturas também podem ser de natureza positiva: casar-se, ficar apaixonado, comprar uma casa, adquirir conhecimentos novos que alteram nossa visão da vida, sucesso súbito, ser promovido e até ganhar eleições. Esses eventos positivos exteriores causam aproximadamente tanta tensão à ordem existente de nossas vidas quanto as ocorrências negativas. Não importa qual a natureza exata das flutuações perturbadoras, não importa como Urano, Netuno ou Plutão tenham a ver com isso; os tipos de alterações, conflitos, paradoxos, tensões e traumas que trazem pedem algum tipo de mudança.

Nem sempre é fácil fazer mudanças. Sendo humanos e criaturas de hábito, investimos muito da nossa energia tentando evitar dor e crise. A maior parte de nós não gosta da idéia de perder qualquer coisa à qual estejamos ligados — até mesmo, como a psicóloga junguiana Sallie Nichols nos lembra, nossos "dentes cariados ou cabelos fracos".[4] Não gostamos especialmente de perder aquelas coisas das quais tiramos nosso senso de identidade: relacionamentos, empregos, salário, ideais ou princípios. Partes desgastadas de nossa composição psíquica, tais como velhos padrões de hábitos, auto-imagens negativas ou o que a Análise Transacional chama de "papéis", que realmente podem nunca nos ter ajudado tanto assim, são tão difíceis de abandonar quanto as posses ou pessoas que nos são próximas. O yogue Maharishi Mahesh costuma contar a história de um casal que mudou-se de uma minúscula cabana para um palácio magnificente, mas continuava lamentando a falta da cabaninha aconchegante que tão bem conheciam.

Em seu trabalho com doentes em fase terminal, Elisabeth Kübler-Ross notou cinco degraus ou estágios que muitos de seus pacientes tinham que atravessar antes que pudessem aceitar sua morte iminente. O que ela descobriu não é diferente da maneira pela qual as pessoas freqüentemente reagem aos difíceis trânsitos de Urano, Netuno ou Plutão. Pelo fato desses planetas ameaçarem destruir-nos e reconstruir-nos — trazendo uma "morte do ego" — pode ser que tentemos resistir aos efeitos desses trânsitos da mesma

forma que muitos dos clientes de Kübler-Ross resistiam ao fato de que estavam morrendo.[5] A maior parte de seus pacientes reagia ao conhecimento de sua doença terminal com a resposta: "Não! Eu não! Não pode ser verdade!" Assim, o primeiro estágio era o de *negação*: "Deve haver algum erro; meu registro médico deve ter sido confundido com o de alguma outra pessoa". Da mesma forma, quando Urano, Netuno ou Plutão estão começando a fazer sentir seus efeitos e sentimos que vem uma crise pela frente, freqüentemente fazemos tudo o que é possível para evitarmos reconhecer o fato. Empregamos uma tática conhecida como "percepção seletiva" — optamos por não olhar para onde a crise está. Há alguns anos tive que fazer as cartas de um casal. Atendi-os separadamente: o marido pela manhã e a esposa à tarde. Ele era libriano, com o Sol na sétima casa, e Urano estava transitando sobre essa posição. Ao mesmo tempo, Urano em trânsito estava em quadratura com o Sol natal em Câncer de sua esposa. Durante a sessão com o marido, perguntei-lhe sobre seu relacionamento conjugal e ele respondeu-me que tudo estava ótimo e não poderia ser melhor. A mulher, entretanto, começou a leitura da tarde com o seguinte comentário: "Bem, estou certa de que você sabe porque estou aqui — estou farta do meu casamento". Infelizmente, a percepção seletiva desse tipo é bastante comum.

A segunda fase ou reação que Kübler-Ross observou entre seus pacientes foi a da *cólera*. Ao invés de "Não, eu não", o grito tornava-se um "Por que eu? Não é justo. Por que isso não está acontecendo com qualquer outra pessoa, que fuma dois maços de cigarros por dia e bebe seis garrafas todas as noites?" Eles ficam zangados com o fato de que suas vidas estão chegando ao fim. As esperanças que tinham para o futuro, os projetos nos quais estavam trabalhando, os relacionamentos com os quais estavam envolvidos — tudo isso irá terminar. A maior parte deles mostrava a tendência de deslocar a sua raiva para o ambiente, reclamando que os médicos eram incompetentes, as enfermeiras não faziam nada certo, a cama nunca estava confortável e assim por diante. Pessoas que se descobrem à beira de outros tipos de crises de vida importantes também podem passar por uma fase similar, tornando-se zangadas com qualquer outra pessoa envolvida na situação e culpando-as pelo que está acontecendo. Alguns voltam sua cólera em direção a Deus, ao cosmos ou aos planetas envolvidos por colocá-los em tal

confusão. Neste instante há um grande número de pessoas por aí reclamando com Plutão por ter-lhes feito essa ou aquela coisa.

Depois da negação e da cólera vem o que Kübler-Ross rotulou de "estágio da *barganha*", quando os pacientes não mais podem negar que estão seriamente doentes. Eles expressaram sua raiva a Deus, à vida, aos médicos, às enfermeiras etc., mas nada mudou. Então eles tentam agora negociar com os poderes que existem. Eles barganham com a doença que têm: "Se eu prometer mudar minha maneira de ser neste instante, comer bem pelo resto da minha vida, exercitar-me regularmente, será que vou melhorar?" Ou "Se eu ficar bem de novo, vou devotar o resto de minha vida ao serviço de Deus ou da igreja". Tentar adiar a morte é outra forma de barganha exibida pelos pacientes de Kübler-Ross: "Deixe-me viver só até o casamento do meu filho" ou "Não me deixe morrer até que finalmente eu tenha uma oportunidade de cantar em público outra vez". Há vezes em que uma mudança significativa de dieta ou de atitude diante da vida pode funcionar e a pessoa se cura. Mas para a maior parte dos pacientes de Kübler-Ross tudo isso veio tarde demais.

A barganha é uma tentativa de evitar a crise, de corrigir-se na esperança de que a situação possa reverter, ou de fazer o relógio andar ao contrário e voltar a antes que o problema tivesse acontecido. Temos familiaridade com esse tipo de reação em crianças. O que acontece, por exemplo, se uma garota de quatorze anos pede à mãe permissão para ir à discoteca numa certa noite? É provável que a mãe responda que ela ainda é muito nova para ir a um lugar assim. Em resumo, a resposta da mãe é um firme "não". A jovem pode reagir primeiro com negação: "Não importa, eu vou de qualquer jeito". A mãe replica com o ditado: "só passando por cima do meu cadáver", pondo rapidamente um fim à tentativa de negação da filha. Então a garota fica zangada: "Eu odeio você. Você é a pior mãe que já existiu. Você nunca me deixa fazer o que eu quero". Sem se deixar influenciar pela raiva da filha, a mãe continua dizendo não. Finalmente, a jovem recorre à barganha, que agora é outra maneira de tentar ir em frente e evitar a crise: "Mãe, se eu prometer lavar os pratos todos os dias desta semana, nunca mais brigar com meu irmão e manter meu quarto sempre arrumado a partir de agora, eu poderei ir à discoteca?"

Pessoas que se descobrem no meio do tipo de ruptura, dor ou confusão simbolizado pelos trânsitos mais difíceis de Urano, Ne-

tuno ou Plutão tentam, muitas vezes, a tática da barganha. "Tudo bem, querida, se eu prometer de agora em diante ser um marido fiel e devotado e nunca mais dormir com outra, você pára com o processo de divórcio?" Essas pessoas procuram maneiras de sair fora da encrenca. Se os artifícios ou reparações não funcionam e não há meio de evitar a mudança brusca, elas podem retornar às fases de cólera ou negação. Ou elas passam a um quarto estágio, que é o da *depressão.*

Kübler-Ross distingue dois tipos de depressão que uma pessoa que está à morte atravessa: a depressão *reativa* e a depressão *preparatória.* A depressão reativa é a primeira a instalar-se e começa a tomar conta quando o paciente compreende que nada pode ser feito acerca de sua doença. Seus sintomas pioram e ele torna-se crescentemente mais fraco e debilitado. Eles ficam apenas com um senso de perda. Uma mulher com câncer cervical que teve de remover o útero pode sentir não ser mais uma mulher. Um homem de negócios que trabalhou toda a vida para provar seu valor como homem pela capacidade de sustentar a família, e que tirou grande parte do seu senso de identidade do seu trabalho, fica mais doente, mais magro e mais indefeso, e agora deve perder o direito a essa "identidade". Amigos e família compreensivos podem ajudar as pessoas durante essa fase de depressão reativa; uma mulher pode ser convencida de que ainda é atraente e tem valor mesmo depois de ter perdido o útero, e pode aprender com outras pessoas que passaram por uma operação similar e continuam tendo uma vida completa e cheia de sentido. Pode-se devolver a confiança a um homem fazendo com que ele compreenda que sua auto-estima e seu valor próprio não dependem apenas de quanto dinheiro ele pode ganhar ou de como ele é ativo no mundo. Assistentes sociais podem lidar com os problemas imediatos que resultam de uma mãe estar no hospital, longe de casa, e encontrar meios de dar assistência a famílias que estão sofrendo problemas financeiros como resultado da doença daquele que as sustentam. É possível tratar a depressão reativa que surge ao lidar com as contingências que cercam a doença.

A depressão preparatória é bastante diferente: ela é a tristeza pela qual as pessoas devem passar para prepararem-se para sua morte e separação final do mundo. A tristeza preparatória inclui lamentar o futuro, uma profunda melancolia e o pesar acerca de todas as coisas que a pessoa, que está à morte, agora não mais terá

tempo de fazer. O paciente agora está prestes a perder tudo e todos. Chegou o tempo de lamentar o futuro perdido e sentir tristeza por aquelas pessoas que o que vai morrer está deixando para trás e nunca mais verá. Tentar fazer com que a pessoa sinta-se fisicamente melhor ou assegurar-lhe que seus filhos e famílias serão amparados na sua ausência pode ajudá-la a atravessar a depressão reativa. Mas as frases tranqüilizadoras e os estímulos privilegiando o lado luminoso da vida não são a maneira adequada para se lidar com alguém que está numa depressão preparatória. Para chegar à possibilidade de aceitação, uma pessoa que está à morte precisa passar por esta depressão: ela necessita deste tempo para estar com seu pesar e com seu profundo senso de perda.

A mesma coisa se aplica não apenas à situação da morte física iminente, como também a qualquer crise na qual nosso antigo modo de viver está morrendo. Bem-aventurados aqueles que lamentam. A tristeza é parte de um processo que ajuda a eliminar o velho de forma que se possa abrir espaço para o novo. Ela nos prepara para o próximo estágio de nossa viagem. Pessoas que estão tendo trânsitos desafiadores de Urano, Netuno ou Plutão, e que defrontam-se com o rompimento de seu modo de vida, precisam de tempo para lamentar o que está indo embora.

Finalmente, depois da tristeza e da lamentação, vem a *aceitação.* Se os pacientes à morte tiveram tempo suficiente e contaram com ajuda durante os estágios previamente mencionados, muitas vezes chegam a um ponto no qual reconciliam-se com sua morte iminente. Eles expressaram sua cólera e sentimentos de injustiça, lamentaram acerca do passado e do futuro e agora são capazes de contemplar com quietude a inevitabilidade de sua morte. Essa fase não é de resignação desesperançosa ou de um abandono do tipo "o que é que adianta resistir?" O conflito foi deixado de lado, é verdade, mas o sentimento é mais de aceitação tranqüila do que de desespero. Um dos pacientes de Kübler-Ross comparava essa fase ao "descanso final depois de uma longa jornada". Não se trata necessariamente de um estágio feliz mas, no todo, é pacífico. O paciente estende a mão ao médico e ambos sentam-se lado a lado em silêncio, ouvindo o canto de um passarinho que vem do lado de fora.

Da mesma forma, aqueles de nós que experimentam os desafios ou rupturas de Urano, Netuno e Plutão, eventualmente poderão alcançar um estágio no qual irão aceitar os tipos de crises e

mudanças que esses planetas trazem com eles nos seus trânsitos. Quando esse estágio é alcançado, o escritor e psicanalista James Hillman diria que nossos sentimentos finalmente conseguiram fluir com liberdade para o interior de nosso destino, reconciliando-nos com um evento — o que ele também chama de "aquela união de amor com necessidade".[6] A crise é aceita e, junto com a aceitação, pode vir em tempo o reconhecimento de que aquilo por que tivemos que passar foi uma parte necessária de nosso crescimento e desenvolvimento. As lágrimas amargas transformam-se no sal da sabedoria.

A aceitação permite que a magia curadora funcione. Não estou dizendo que chegar a esse ponto seja uma coisa simples ou que isso aconteça da noite para o dia. Nem sempre é fácil confiar no trabalho de Urano, Netuno ou Plutão, ou reconhecer que a dor, o colapso, a ruptura e a mudança, que sentimos mais como alguma espécie de maldição, enquanto ocorrem, têm algo de valor a oferecer. A dor, o conflito e a tensão são, entretanto, "transformações tentando acontecer". Negando-as, roubamos de nós mesmos a transformação. Aceitando-as, damos início ao processo.[7]

3

Interpretando trânsitos: algumas orientações práticas

Na prática do dia-a-dia, a carta inteira deve ser examinada para estabelecer os efeitos de qualquer trânsito em particular sobre ela. Por isso, os "livros de receitas" astrológicos sobre trânsitos têm suas limitações próprias. Entretanto, mesmo dentro desses limites, eles podem ainda ser usados como guias para estimular nosso pensamento sobre as expressões possíveis de um trânsito. É difícil, ao escrever sobre esse tópico, não escorregar para a linguagem causal. Eu poderia, por exemplo, escrever que Urano traz ruptura, que Netuno nos pede que façamos ajustes ou que Plutão de alguma forma nos dilacera. Mas não acredito que os planetas em si mesmos nos *façam* alguma coisa, ou nos *obriguem* a fazer qualquer coisa. Planetas em trânsito não causam eventos, mas simbolizam energias psicológicas e forças em ação dentro de nós que influenciam o que encontramos e atraímos na vida. Com isso em mente, antes de examinarmos os trânsitos específicos de Urano, precisamos fixar umas poucas orientações práticas para estabelecer e interpretar esses trânsitos e os dos outros planetas exteriores.

A questão dos orbes

Que orbes devemos dar aos aspectos em trânsito? Cada astrólogo terá uma recomendação diferente a fazer a este respeito, mas a experiência ensinou-me a ser generoso com os orbes no que se refere aos trânsitos de Urano, Netuno e Plutão. No caso de um

planeta exterior transitando para uma conjunção, quadratura ou oposição com um planeta natal, é normal começarmos a notar sua influência quando ele está 5 graus distante do aspecto de trânsito exato — em alguns casos, até mesmo mais cedo do que isso. O palco está sendo preparado: se aproveitamos o tempo para nos sintonizarmos com o que estamos sentindo interiormente, teremos consciência de certos tumultos, talvez um sentimento crescente de inquietação, aborrecimento ou frustração. Ou percebemos dentro de nós um desejo de mudança, uma necessidade de que aconteça algo novo. Tais sentimentos marcam o prelúdio para os eventos que deverão ocorrer à medida que o aspecto em trânsito se torne mais exato. Para um trígono ou sextil em trânsito, eu reduziria ligeiramente o orbe de influência para 3 ou 4 graus antes de um aspecto exato.

Acredito que podemos nos preparar para o trânsito de um planeta exterior bem antes que ele se torne exato. Por exemplo, se sabemos que está chegando um importante trânsito de Urano, podemos ouvir a parte de nós que quer mudança e começar a explorar e a experimentar coisas novas em nossa vida. Não precisamos destruir totalmente as estruturas existentes de nossas vidas, mas precisamos abrir espaço para alguns novos elementos entrarem. Se nos anteciparmos ao trânsito que está por chegar e cooperarmos com ele dessa maneira, sua força, quando exato, nos pegará com a guarda aberta ou não nos esmagará com sua intensidade. Entretanto, se não estivermos conscientes das mudanças que precisam ser feitas e não fizermos algo para integrar o novo, o aspecto em trânsito reunirá maior poder à medida que se aproximar da exatidão. O resultado final será o de que nosso desejo de mudança irá explodir incontrolavelmente e expressar-se de uma forma extrema, *ou* a mudança nos será imposta por meio de eventos e agentes externos.

Betty Lundsted, em seu livro *Transits: The Time of Your Life* [Trânsitos: o tempo da sua vida], usa um orbe de 10 graus no mapeamento de trânsitos que estão para chegar, e seus motivos para isso fazem sentido:

> Trânsitos significam períodos de crescimento. Se desejarmos usar o período de trânsito para nosso crescimento, precisamos começar quando as sementes do trânsito estiverem sendo plantadas (. . .). Muitos estudantes tentam interpretar um trânsito quando ele está basicamente terminado, pois começam a trabalhar com ele quando a produção está sendo colhida. A desagradável produção colhida de um trânsito difícil ocorre quando não tivemos a consciência do efeito de um trânsito com antecedência suficiente. Eu uso um orbe aplicado de 10 graus. Dessa forma a energia pode ser transformada com conhecimento e compreensão. [1]

Tracy Marks faz uma observação semelhante:

> Se não queremos que o Universo incendeie nossa casa, destrua nosso carro ou faça com que nossas esposas ou amantes vão para cama com outras pessoas para nos fazer prestar atenção ao que está acontecendo, devemos nos motivar para viver ativamente nosso trânsito; devemos sintonizar-nos com a energia do trânsito quando ele começa a aproximar-se e descobrir meios de expressar de forma construtiva essa energia. [2]

Robert Hand idealizou um sistema bastante sofisticado para medir o tempo dos trânsitos de planetas exteriores. Ele envolve em parte a observação de trânsitos de planetas interiores que engatilham o trânsito do planeta exterior. Se por exemplo você tem Urano em trânsito em quadratura com sua Lua natal, notará com mais clareza os efeitos desse trânsito quando um planeta interior, como o Sol ou Marte, se move para o aspecto (por trânsito ou progressão) com Urano em trânsito ou sua Lua natal. Para uma explanação completa do método de Hand para estabelecer o tempo dos trânsitos, o leitor é remetido ao capítulo 2 de *Planets in Transit* [Planetas em trânsito]. [3]

Normalmente continuaremos sentindo a influência do trânsito de um planeta exterior até que ele tenha passado dois ou três graus do aspecto exato em questão. Entretanto, julgar a passagem de um trânsito é uma coisa que se torna complicada pela incidência da retrogradação, que examinaremos a seguir.

Retrogradação

O termo "retrógrado" denota o *aparente* movimento para trás de um planeta. O Sol e a Lua nunca parecem retrógrados, mas todos os outros planetas irão mover-se para adiante, ou *diretamente*, para depois fazer uma pausa aparente durante um espaço de tempo

(numa fase *estacionária*) antes de se mover para trás. Depois de se moverem para trás por algum tempo, o planeta eventualmente parará ou parecerá estacionário uma vez mais, e em seguida mover-se-á diretamente outra vez.

Os movimentos direto, estacionário e retrógrado de Urano, Netuno ou Plutão devem ser levados em consideração quando se interpreta seus trânsitos. Quando um desses planetas em trânsito faz um aspecto exato com um planeta natal, normalmente registramos a necessidade de fazer mudanças em relação à faceta da vida associada com tal planeta. Entretanto, quando o planeta em trânsito pára de avançar diretamente e se move para trás, nossos esforços de fazer alterações ou ajustes podem ser obstruídos ou bloqueados — nosso desejo ou necessidade de mudar também pode retroceder, da mesma forma, durante o tempo que se seguir. Quando o planeta em trânsito "dá a volta" outra vez e começa a mover-se para a frente em direção ao aspecto exato, o bloqueio passará e as mudanças poderão ocorrer com mais prontidão. Quando um planeta exterior em trânsito muda de direção, faz o que se chama de *estação*, e por algum tempo ele dificilmente aparenta qualquer movimento. Se essa estação se encontra na faixa de um grau do aspecto exato em relação a um planeta na carta natal, sentiremos com muita força os efeitos do planeta em trânsito.

A natureza do aspecto de trânsito

Ao discutir os trânsitos de Urano, Netuno e Plutão em relação aos planetas, agrupei trígonos e sexteis e chamei-os de trânsitos *suaves* ou harmoniosos, e agrupei conjunções e os mais importantes ângulos *duros* — quadraturas e oposições — na categoria de trânsitos difíceis ou tensionantes. Entretanto, encorajo o leitor a ser flexível com esses agrupamentos. Um trígono de Urano em trânsito com um planeta poderia, em algumas circunstâncias, ativar configurações natais problemáticas e, assim, fazer-se sentir de forma bastante tensionante. Inversamente, pode não ser tão difícil lidar com determinadas conjunções, quadraturas e oposições de Urano em trânsito — em certos casos elas podem ser até agradáveis, enquanto trígonos de Netuno e Plutão em trânsito podem às vezes ser tão difíceis quanto as conjunções, quadraturas e oposições desses planetas em trânsito.

Para julgar os efeitos de um planeta exterior em trânsito quando *em conjunção* com um planeta natal, é necessário considerar qual é o aspecto do planeta natal na carta do nascimento. Se, por exemplo, Urano em trânsito está em conjunção com um Marte natal em quadratura com Júpiter e em oposição a Saturno, o trânsito provavelmente mexerá com uma grande dose de conflito; mas se Urano em trânsito estivesse em conjunção com um Marte natal que está em trígono com Júpiter e em sextil com Urano natal, a conjunção em trânsito seria, normalmente, menos tensionante.

Num nível psicológico interno, uma quadratura ou uma oposição de um planeta exterior em trânsito são similares. Entretanto temos maior probabilidade de experimentar a oposição em termos de forças externas que coagem-nos à mudança ou bloqueiam nossas tentativas de mudar. Vale a pena notar os pontos gerais que se seguem ao interpretar as quadraturas e oposições feitas por planetas exteriores em trânsito.

1. A área de experiência associada com o planeta que está sendo transitado está num processo de mudança ou renovação.
2. A necessidade de mudança é sentida com mais intensidade e freqüentemente será acompanhada por mais modificações súbitas do que no caso de trígono ou sextil em trânsito.
3. Pode haver um conflito interno entre aquela parte de nós mesmos que requer mudança e outra parte de nós que resiste a ela. No caso da oposição em trânsito (e algumas vezes no caso da conjunção e quadratura em trânsito), a resistência pode parecer estar vindo a partir de agentes externos, mas estes podem ser entendidos como reflexos de nossa incerteza ou ambivalência internas. O contrário também é verdadeiro. No caso da oposição em trânsito (e algumas vezes no caso da conjunção e da quadratura em trânsito), são contingências externas que aparentemente forçam-nos à mudança e à ruptura. Mas eu argumentaria que esses fatores externos refletem uma necessidade interior de mudança da qual não temos consciência.

Embora eu não tenha discutido a inconjunção em trânsito (quincunce), a semiquadratura ou o sesquiquadrado, eu interpretaria esses aspectos ao longo das linhas da conjunção, quadratura e oposição em trânsito. Seus efeitos podem não ser sentidos sempre de forma tão forte ou clara, mas eles podem ter uma influência importante — especialmente no caso da inconjunção. O mesmo se aplica ao semi-sextil e o quintil, que podem ser agrupados com o trígono e o sextil em trânsito.

O gatilho dos aspectos natais

Um planeta exterior transitando em aspecto com um planeta natal ativará quaisquer aspectos natais com relação a esse planeta. Lembre-se disso quando usar as seções de receitas deste livro. Por exemplo, se você nasceu com Marte em 7 graus de Áries em quadratura com Saturno em 13 graus de Câncer, quando Urano em trânsito entra em quadratura com Marte, começará também a ter um efeito sobre Saturno — mesmo levando em conta que Urano em trânsito está ainda a 6 graus de distância de uma oposição exata a Saturno. Urano em trânsito exporá a quadratura Marte-Saturno natal. Nesse caso, a interpretação do trânsito Urano-Marte deverá levar em conta a quadratura do Saturno natal com Marte, assim como a influência prestes a chegar de Urano em trânsito opondo-se a Saturno. Devido à ligação de Saturno natal com Marte, é bem provável que seja mais difícil lidar com a liberação de energia assertiva normalmente associada ao trânsito Urano-Marte, assim como aceitá-la. Os efeitos do trânsito durarão até que Urano termine a quadratura com Marte e a oposição a Saturno.

Trânsitos para pontos médios e trânsitos para progressões

Os trânsitos de planetas exteriores para pontos médios da carta natal são importantes e coincidem freqüentemente com eventos importantes e tempos de crise e mudança. Se o Sol está em conjunção natal com o ponto médio de Marte e Plutão, um planeta transitando sobre o Sol ativará tanto os princípios de Marte quanto os de Plutão. Pontos médios em relação a quadraturas e oposições na carta são particularmente influentes. Quando um planeta em trânsito cruza um ponto médio desse tipo, a quadratura ou oposição natal será trazida para o primeiro plano. Os trânsitos que ocorrem no ponto médio de dois planetas que não estejam em aspecto natal também merecem ser notados. Se por exemplo o ponto médio de Vênus e Saturno é 5 graus de Libra, um planeta transitando sobre esse grau de Libra (haja ou não um planeta natal aí) estimulará Vênus e Saturno. [4]

Do mesmo modo, o impacto que os trânsitos para progressões de planetas exteriores têm em nossa vida não devem ser subestimados. Nas seções de receitas, discuto os trânsitos de planetas exteriores para planetas natais, embora não haja razão para que essas interpretações não possam ser usadas para amplificar a significação dos trânsitos de planetas exteriores para planetas em progressão.

Trânsitos e casas

Os trânsitos de Urano, Netuno e Plutão através de uma casa significam mudança, rompimento, descoberta e crise em relação aos assuntos dessa casa. Um planeta exterior leva muitos anos movendo-se através de uma casa, o que não significa que experimentaremos mudanças e convulsões dramáticas durante todo o período em que lá ele estiver. Paralelamente ao fato de ter um efeito óbvio quando cruza uma casa, sua influência quando ele entra em conjunção com um planeta dessa casa forma um aspecto em trânsito dessa casa em relação a qualquer outro planeta na carta ou quando qualquer outro planeta em trânsito no céu forma um aspecto com ele. No caso dos planetas exteriores em trânsito formarem um aspecto com um planeta natal, a casa (ou casas) que o planeta natal governa na carta será afetada. Se por exemplo Urano em trânsito se opõe a Saturno, a casa (ou casas) com Capricórnio na cúspide ou contida no seu âmbito será envolvida nos tipos de questões levantadas pelo trânsito. Obviamente também é essencial considerar a casa que Urano em trânsito está atravessando, assim como aquela na qual está Saturno. Nem sempre repito essas orientações gerais nas seções deste livro que lidam com os trânsitos específicos de Urano, Netuno e Plutão; portanto, procure tê-los sempre em mente.

PARTE DOIS

Trânsitos de Urano

4

Crises uranianas

Para onde vais? Tantos
Milhares de anos são necessários para acordar,
Mas, por piedade, tu acordarás?

CHRISTOPHER FRY

As idéias parecem escolher o tempo em que irão nascer. O astrônomo francês Pierre Lemonnier (1715-99) avistou Urano em pelo menos 12 ocasiões diferentes e mesmo assim nunca suspeitou que essa pequena luz tremeluzente pudesse ser um planeta. Talvez ele achasse ser impossível conceber que o cuidadoso arranjo do sistema solar, com seus sete corpos celestiais revolvendo em torno do Sol, pudesse ser de qualquer outra maneira. E ele não poderia saber que Urano viria a simbolizar exatamente os sistemas diruptivos existentes. A descoberta efetiva de Urano se atribui a William Herschel (1738-1822), que reportou suas observações à Royal Society of Astronomers (Sociedade Real dos Astrônomos) em 26 de abril de 1781. Como é apropriado a Urano — o planeta associado com excentricidade e surpresa — seu descobridor não era astrônomo profissional, mas um músico que tinha como hobby observar estrelas.

Urano está duas vezes mais distante do Sol do que Saturno e seu reconhecimento enquanto planeta dobrou o tamanho do sistema

solar de um momento para outro. A existência de Urano também explicou certas excentricidades inexplicáveis nas órbitas dos planetas conhecidos, um mistério que intrigou os astrônomos por bastante tempo. Desde o começo, Urano foi uma exceção à regra, com pouca consideração pelo esquema cosmológico tradicional. E, como a sincronicidade explicaria, Urano fez coincidir o tempo de sua entrada em cena com sua tendência, aparecendo simultaneamente com três das maiores revoluções que também tentaram romper com a ordem estabelecida das coisas. Nas revoluções americana e francesa, os oprimidos levantaram-se para desafiar o *status quo* e a autoridade estabelecida. E junto com Urano ocorreu o advento da Revolução Industrial: a emergência de novas e importantes descobertas da ciência, tecnologia e comunicação que mudariam drasticamente o padrão de vida na Terra.

Num nível pessoal, um trânsito de Urano é associado com mudança e ruptura, e uma fase em nossa vida quando algo novo — algo "excêntrico" — precisa surgir na atenção consciente. É o momento de ser curioso e de experienciar as coisas, um período em que se pode tentar coisas novas e há riscos a assumir. Algumas vezes escolhemos conscientemente fazer as mudanças necessárias; em outras horas, as mudanças parecem ser a nós impostas por eventos externos. De qualquer modo, Urano se concentra em nos pôr em contato com partes inexploradas de nossa natureza. Onde nos tornamos arraigados em nossa maneira de ser por amor à segurança e à estabilidade, Urano sinaliza que estamos prontos a romper com rotinas e padrões rígidos ou limitados demais. Quer gostemos ou não, Urano é o alarme que nos arranca do sono e nos desperta para um novo dia. Algumas pessoas saltam da cama prontas para embarcar naquilo que têm à frente; outras tornam a cobrir a cabeça e simplesmente não querem saber.

Urano na mitologia

Não há muita coisa sobre Ouranus na mitologia, mas o mito principal relativo a essa deidade ajuda a esclarecer o trabalho de Urano através do trânsito. Para os gregos, Urano desempenhava um papel principal na saga da criação. No começo havia o Caos, de onde saiu Gaia, ou a Mãe-Terra. Gaia, então, deu à luz Ouranus, e embora este fosse seu filho, tornou-se também seu companheiro e amante. Gaia tinha controle sobre a Terra, enquanto Ouranus, o primeiro deus celestial, governava os céus estre-

lados e o vasto espaço sem limites. Aqui já podemos ver que Ouranus não era um princípio terrestre, ele era casado com um deles, mas ele próprio era associado com o reino aéreo das visões e ideais, não com os aspectos práticos e mundanos da existência cotidiana. Todas as noites os céus estrelados (Ouranus) vinham se deitar sobre a Terra (Gaia), e como resultado, ambos produziram uma grande quantidade de filhos bastante estranhos. Primeiro havia os Titãs, uma raça de gigantes que se acredita terem sido os progenitores da raça humana. Depois vieram os Ciclopes e vários outros monstros, alguns com cem braços e cinqüenta cabeças.

Ouranus não estava contente com os filhos que havia produzido, achando-os feios, grosseiros e deformados — de forma alguma aquilo que esperava para sua prole. E ao invés de permitir a sua existência, ele empurrou cada um deles de volta para o útero de Gaia — uma forma poética de dizer que ele os baniu para o submundo do inconsciente e impediu-os de ter uma vida expressiva (algo que todos nós fazemos com partes de nós das quais não gostamos).

Ouranus tinha em sua mente uma visão ou imagem ideal do que seus filhos deveriam ser; mas chegando à existência, eles não satisfizeram suas expectativas. Da mesma forma, quando pessoas que nasceram com um forte elemento uraniano em sua carta tentam tornar uma visão em uma realidade concreta, com freqüência ficam desapontadas com o resultado. Elas devem ter uma imagem, por exemplo, de como deveria ser seu relacionamento ideal, mas quando conseguem estabelecer uma união, a realidade se mostra aquém de suas esperanças. De alguma forma o relacionamento não bate com o conceito que tinham em mente, e assim elas o destroem e tentam novamente, numa busca contínua por outro que alcance o seu ideal. Ou então o indivíduo uraniano pode conceber um sistema político perfeito que, quando posto em prática, da mesma forma os decepciona, de forma que o abandona e se volta para outro. Tipos fortemente uranianos deixam uma esteira de projetos terminados pela metade em seu caminho — e ocorre uma situação paralela algumas vezes, onde quer que Urano esteja transitando em nossa carta: nosso descontentamento e inquietação com os assuntos relacionados com a casa ou esfera de vida afetadas por Urano começam a crescer. Queremos romper ou remendar aquela área de nossa existência e seremos tentados por qualquer coisa que apareça prometendo algo melhor do que já temos.

Não é surpreendente que a Mãe-Terra não tenha ficado feliz quando Ouranus forçou seus filhos de volta ao útero e, então, reagiu fazendo uma foice de aço e implorando a um de seus filhos que castrasse o pai. O mais novo deles, Cronos ou Saturno, já exibindo seu característico senso de responsabilidade, apresentou-se como voluntário para a tarefa. Ouranus desceu como sempre aquela noite e exatamente quando estava prestes a deitar-se sobre Gaia, Cronos cortou o falo de seu pai, jogando-o no mar.

Da mesma forma que Cronos castrou Ouranus, Saturno decepa astrologicamente o impulso criativo e a potência de Urano. A imagem traz em si uma guerra básica que existe na psique de todos nós: um impulso saturniano de manutenção e preservação entra em conflito com o impulso uraniano de ruptura, variedade e mudança. Uma parte de nós prefere manter as coisas como são (o princípio da homeostase) enquanto outra quer novo crescimento e desenvolvimento. Saturno constrói, conserva e honra o que é conhecido e já tentado; Urano, em nome do progresso, quer derrubar e abrir espaço para algo novo.

O dilema Saturno/Urano

Um mito é algo que nunca ocorreu mas está sempre acontecendo. Psicologicamente, Saturno castra Urano toda vez que forças de resistência (algumas vezes externas, outras vezes internas e algumas vezes ambas) inibem-nos o empreendimento de alguma nova ação ou nova direção. Poderíamos bloquear Urano por toda uma série de razões. Poderia ser por um senso de dever, compromisso e responsabilidade que mantêm Urano à porta; ou uma necessidade básica de segurança unida a um medo do desconhecido que se sobreponha a quaisquer inclinações de ruptura. Prestando homenagem a Saturno, paramos e ficamos onde estamos, mas a necessidade uraniana de mudança ainda está lá, oculta e subjacente.

As conseqüências da castração de Ouranus por Cronos são retratadas claramente no mito. Uma parte do sangue do falo desmembrado caiu no chão (o útero de Gaia) e deu à luz as Fúrias, cujos nomes se traduzem em cólera invejosa, represália e no interminável. Se bloquearmos ou reprimirmos as mudanças exigidas por Urano, nascem as Fúrias em nosso interior. Externamente nos seguramos, mas por dentro estamos fervendo com o ressentimento contra aqueles que sentimos estarem impedindo nosso avanço — estamos espumando de inveja dos que têm liberdade para progredir

enquanto permanecemos atolados. E saibamos ou não disso, provavelmente também estamos zangados conosco. Urano exige que empreendamos alguma coisa, mas não o permitindo, a energia que teríamos usado para fazer mudanças em nossa vida agora não tem para onde ir. Ela se volta para si mesma, atacando o corpo na forma de doença. Ou infecta perigosamente a psique até que irrompe, algumas vezes na forma de um colapso nervoso. Outras vezes, usamos tanto da nossa energia para conter Urano que nos resta muito pouco para viver a vida. Não é de admirar que terminemos cansados, apáticos e deprimidos. Os trânsitos de Urano não são normalmente associados com depressão, doença ou fadiga; mas se tais estados ocorrerem sob importantes trânsitos de Urano, serão sinais de que algum movimento ou expressão necessários estão sendo bloqueados.

Digamos, entretanto, que decidimos obedecer nossos impulsos uranianos e romper com estruturas existentes em nossa vida em busca de algo novo; em outras palavras, o que acontece se Saturno não obtém sucesso total em seu intento? Ele desfecha um golpe em Urano mas falha; talvez algumas gotas de sangue sejam vertidas, mas Urano se mantém ileso, continuando alegremente o seu caminho. Agora Urano ainda está inteiro, mas é Saturno quem está zangado. Se, no verdadeiro espírito uraniano, desafiamos o *status quo* ou a ordem estabelecida das coisas, podemos descobrir que as Fúrias são lançadas em nossa direção por aqueles que se sentem ameaçados por nossas ações "rebeldes". Nós damos o passo e levamos adiante nossos impulsos uranianos, de tal forma que sua energia não fica em nosso interior para infeccionar-nos. As Fúrias não nascem em nosso interior, mas vêm a nós do exterior.

Tal reversão não é algo incomum em casos como o rompimento de uma relação. Uma vez fiz a carta de uma mulher que teve durante alguns anos um relacionamento com um homem, mas à medida que Urano caminhava para as proximidades de seu Vênus, ela se tornava cada vez mais descontente. De maneiras tanto óbvias quanto sutis, seu parceiro a fez sentir-se inadequada, e ao mesmo tempo não opoiou qualquer das suas tentativas de autodesenvolvimento. Ele reclamava das aulas de astrologia que ela freqüentava à noite — através das quais ela esperava descobrir não apenas mais sobre si mesma como ainda ganhar conhecimentos que poderia usar mais tarde na sua profissão. Mesmo quando Urano avançou sobre seu Vênus e depois moveu-se para trás novamente sobre o mesmo planeta, ela manteve sua raiva sob controle, embora

admitisse sentir uma frustração crescente com o relacionamento. As Fúrias estavam trabalhando em seu interior. Ela tentou discutir com ele o problema e de início ele se dispôs a fazer pequenos esforços no sentido de mudar sua atitude, mas na verdade deixou-se cair no seu padrão habitual. Quando Urano voltou ao movimento direto e estava para passar pela terceira vez sobre Vênus, ela não conseguia mais tolerar as limitações do relacionamento e finalmente mudou-se do apartamento que ambos dividiam.

Sua reação imediata foi de alívio. Ela se sentia um pouco triste com o fim do relacionamento, mas com todas as novas possibilidades se abrindo à sua frente, não lamentava. Agora sua vida parecia tão excitante que ela estava certa de ter feito o que era melhor. Seu namorado é que estava sofrendo: ele estava, na verdade, furioso com ela. As Fúrias não mais se agitavam dentro dela, mas por semanas e meses depois de ter se separado ela recebeu cartas e telefonemas ameaçadores do homem de quem se separou. Nessa história fica óbvio que as Fúrias continuam tão vivas e de boa saúde quanto estavam na Grécia antiga, e se mantém incrivelmente ocupadas hoje em dia não só nas cortes de família de todo o mundo, como ainda em vários departamentos governamentais, onde são postas em ação contra dissidentes e rebeldes que ameaçam o Estado.

Também as famílias formam sistemas ou estruturas que organizam e determinam como seus membros interagem. Regras não escritas e transações repetidas criam padrões e limites que regulam os tipos de comportamento permitidos em seu interior — quem pode fazer ou dizer o que para quem. Se um dos membros da família começa a agir de forma a ameaçar a manutenção do sistema estabelecido, é provável que as Fúrias sejam soltas sobre essa pessoa. Este foi o caso de um jovem que aconselhei em sessões semanais durante alguns anos. A princípio ele foi trazido por sua mãe. Ela desejava desesperadamente que ele estudasse para ser contador, a mesma profissão de seu pai, já falecido. O rapaz em questão, entretanto, tinha o Sol em Peixes na quinta casa e a Lua em Leão na décima, e não demonstrava qualquer interesse em matemática ou negócios. Ele sonhava em ser ator. Sua mãe esperava que a terapia o "endireitasse", que através dela ele voltaria à razão, pararia de ser tão pouco prático e concordaria em seguir os desejos maternos. À medida que nosso trabalho em conjunto progredia, Urano em trânsito passou sobre seu ascendente em Escorpião e moveu-se em seguida para Sagitário, entrando em quadratura com o seu Sol

nos primeiros graus de Peixes e fazendo um trígono com sua Lua em Leão. Isso, ao invés de ajustá-lo aos desejos da mãe, fez com que ele se tornasse cada vez mais determinado a perseguir suas ambições teatrais.

A mãe gradualmente compreendeu que as coisas não estavam seguindo o caminho que planejara. Então, com o resto da família (que incluía uma irmã mais velha e uma tia) conspirou uma tentativa inteligentemente coreografada de soltar as Fúrias sobre ele e sabotar as sessões que tinha comigo. O sistema familiar não permitia que ele tivesse espaço para sua própria individualidade; e estava colhendo os efeitos de dúbios benefícios psicológicos do fato de manter o rapaz em seu lugar. Cerca de quinze minutos antes da hora marcada para nossa sessão, a mãe, tia ou irmã vinham com alguma tarefa urgente a ser feita, para garantir que ele não fosse capaz de chegar em tempo a nosso encontro, ou para impedir de vez que nos encontrássemos. "Você precisa ir à farmácia e pegar este remédio para mim imediatamente", ou "Você precisa ir pegar o seu sobrinho na escola". Urano em trânsito estava em quadratura com o seu Sol e parte dele queria muito se libertar das amarras da família. Quanto mais dava ouvidos a suas necessidades de mudança e de desenvolver-se até chegar a ser uma pessoa independente, mais a família procurava encontrar meios de mantê-lo preso à estrutura familiar existente. Ele havia sido pego num impasse entre Urano e as Fúrias. Se ele não seguisse sua necessidade uraniana de romper e seguir o caminho que desejava percorrer, as Fúrias se agitariam no seu interior. O rapaz tornou-se cada vez mais deprimido e zangado. Mas sempre que tentava firmar sua individualidade, as Fúrias eram dirigidas a ele pela família, que com rapidez unia suas forças e cerrava fileiras para cercá-lo. Mas no fim Urano venceu e ele matriculou-se na escola de teatro.

O nascimento de Vênus

Afortunadamente as Fúrias não são a única coisa nascida do conflito entre Urano (mudança) e Saturno (o desejo de manter ou preservar). De acordo com o mito, Cronos jogou o falo desmembrado de Urano ao mar, onde ele se fundiu com a espuma e fez nascer Afrodite ou Vênus. O que isso significa?

Esta parte do mito sugere que Vênus — o princípio do amor, da beleza, harmonia, diplomacia e equilíbrio — pode nascer da tensão entre as forças de homeostase saturninas e as forças de

ruptura e mudança uranianas. O nascimento de Vênus indica a possibilidade de apresentar novas idéias e alternativas de uma forma habilidosa e diplomática que não será tão ameaçadora para a ordem estabelecida das coisas. Quando não refreada, a tendência uraniana é acabar de vez com Saturno, ou reduzi-lo a pedaços. A resposta de Saturno a esse ataque é fincar o pé e fazer todo o possível para suprimir qualquer mudança. Entretanto, se Urano desenvolve um estilo mais venusiano, pode ser possível persuadir Saturno a adotar uma postura de maior flexibilidade. Temperado por Vênus, Urano pode defender suas pretensões: "Mantenhamos o melhor do velho, mas abramos espaço também para algo novo". Ou ainda: "Saturno, eu estive observando a sua maneira de fazer as coisas e acho que muito do que você faz tem sentido; mas estou pensando que talvez devêssemos alterar ligeiramente algumas coisas para ver se elas não funcionariam melhor de um outro jeito". Ajudado por Vênus, Urano poderia preparar Saturno para algo novo, de uma forma suave e ponderada.

Digamos, por exemplo, que temos um emprego do qual não gostamos. Ao invés de simplesmente abandoná-lo e ficar sem nada, poderíamos mantê-lo e usar nosso tempo livre para estudarmos ou para treinarmos alguma outra coisa. Se possível, deveríamos arrumar um jeito de diminuir o número de horas que estamos trabalhando, para termos mais tempo de cuidarmos de nossos interesses. Eventualmente poderíamos progredir o suficiente para encontrarmos um novo emprego na linha de nosso novo estudo ou treinamento. Assim, aos poucos abrimos espaço no interior do velho, deixando que algo novo aconteça. Fizemos a transição de Saturno para Urano, mas de uma forma diplomática e venusiana.

Outro exemplo: digamos que acabamos de arranjar um novo emprego. E logo de saída percebemos uma série de aspectos do trabalho que poderiam ser aperfeiçoados. Mas se formos correndo a nosso chefe com uma lista de todas as coisas que temos certeza de que precisam ser mudadas, é muito provável que ele nos olhe e pense: "Quem é esse pretensioso? Só está aqui há uma semana e pensa que já sabe tudo!" Em outras palavras, se desafiamos a autoridade existente muito depressa, esta normalmente resiste a nossos esforços. Entretanto, se soubermos nos conter durante algum tempo e concentrarmo-nos em nos firmar no trabalho e em provar que podemos realizá-lo de acordo com as regras antigas, estaremos numa posição melhor para mais tarde manifestarmos nossas opiniões e idéias de mudança. Assim estabelecemos alguma credibilidade e há possibilidades maiores de que os superiores respeitem algumas das mudanças que gostaríamos de ver implementadas.

Se a diplomacia e o tato falharem e o sistema existente se recusar a ceder, não teremos outra alternativa senão desafiar diretamente o *status quo* e enfrentar as conseqüências. Algumas vezes podemos não ter outra alternativa senão romper com certas facetas de nossa vida para voltarmos a um caminho mais correto ou verdadeiro para nós. Além de seu papel de deusa do amor e da beleza, Vênus também funcionava como reparadora de desequilíbrios ou injustiças. Se estivermos envolvidos num relacionamento, por exemplo, que bloqueie nosso crescimento em direção ao que poderíamos nos tornar, podemos ter que romper com aquela parceria, ou abandoná-la, para alinhar a nossa vida com o que o Eu profundo tem em mente para nós. Dessa forma, através do conflito e da confusão, removemos um aspecto de nossa existência que não está de acordo com a verdade mais profunda de nossa natureza.

Escolha ou coerção

Se sob um trânsito de Urano nos envolvemos em algo que é pequeno para nós ou que não está em congruência com o que o Eu profundo sente que precisamos, e se não alteramos essa situação, eventos externos e contingências podem forçar-nos à ruptura. Em outras palavras, encontraremos os efeitos de um trânsito de Urano por *escolha* ou por *coerção.* Quando um trabalho ou relacionamento no qual estamos está bloqueando nossa evolução ou algum crescimento maior que o Eu central exige de nós, mas evitamos fazer quaisquer mudanças ou enfrentar o que é necessário ser feito, o Eu organizará, de alguma forma, circunstâncias que nos obrigam a mudar. A outra pessoa no relacionamento pode ir embora, ou podemos descobrir que estamos ultrapassados e somos forçados a reconsiderar nosso trabalho. Quando acontece tal coisa, nossa primeira reação pode ser culpar outras pessoas pelo que nos aconteceu. Pode até ser verdade que nosso parceiro tenha sido infiel ou que nosso chefe nos tenha tratado mal; mesmo assim, quando examinados em termos da intenção que o Eu central tem de nos despertar para novas maneiras de viver, esses eventos aparentemente desafortunados podem ganhar sentido e relevância.

Uma vez tentei explicar isso a uma francesa que me procurou para uma leitura há alguns anos. A carta dessa mulher tinha a forma de um funil, com Saturno em Aquário como alavanca. Sozinho num hemisfério, Saturno também estava em quadratura com sua conjunção Sol-Vênus em Touro. Além disso, ela possuía seis planetas em Terra. Normalmente, as pessoas que têm maior dificuldade com trânsitos de Urano são aquelas com uma ênfase em Terra na sua carta, ou as que têm um Saturno proeminente. Colocações de Saturno e Terra mostram a necessidade de ordem, consolidação, segurança e estrutura, além de um forte desejo de manter e preservar o *status quo*. Tipos de Terra têm maiores probabilidades de negar ou resistir aos impulsos uranianos de fazer mudanças em suas vidas. Com medo do desconhecido, eles não gostam de assumir riscos, mesmo que isso ofereça a possibilidade de encontrarem algo melhor do que têm. Tais pessoas não têm a mesma fé na vida que possuem as pessoas impetuosas, a convicção de que, venha o que vier, a vida de alguma forma os protege. Essa mulher não era exceção à regra.

Quando nos encontramos, eu sequer precisei de uma carta para me dizer que estava deprimida. Ela fora casada por 25 anos e seu marido de repente fugira com uma mulher mais jovem. Os trânsitos de Urano para aquele ano (1978) revelaram toda a história. Movendo-se lentamente no meio de Escorpião, Urano ficara estacionário quase em oposição ao seu Sol em 13 graus de Touro (freqüentemente o Sol é associado aos homens, na carta de uma mulher). Quando por fim Urano moveu-se para a frente, imediatamente entrou em quadratura com seu Saturno em 15 graus de Aquário e opôs-se a seu Vênus em 17 graus de Touro. Pobre mulher, pensei eu, Urano está trazendo toda essa revolução na sua vida. E aquele marido horrível fazendo uma coisa assim depois de tantos anos de casamento!

Entretanto, ao discutirmos sua situação, outros fatores adicionais vieram à luz. Sim, ela foi uma esposa fiel por tantos anos, mas confessava que durante a maior parte do tempo ela detestou o casamento. Só formalmente era um casamento — "uma união sem amor", para usar suas próprias palavras. Ela era honesta o suficiente para admitir que o mantivera por uma questão de dever e também pelo medo de perder a segurança que ele oferecia. Ela se apavorava com o desconhecido e ficava aterrorizada com a solidão. O que seria se não fosse a esposa desse homem? O que mais poderia fazer? Então ela se mantinha casada. Até que Urano transitando através de Escorpião rompeu por ela o casamento.

Ela não quisera retificar a mentira de seu casamento, mas no momento em que Urano atingiu Escorpião não estava preparado para deixar a farsa ir adiante. Urano não pode tolerar a não-verdade, e quando finalmente se opôs ao seu Sol e Vênus e ficou em quadratura com seu Saturno, foi o marido quem agiu na sua necessidade de romper com o velho, o falso e o desgastado. Através da negação de seus impulsos uranianos e da recusa de abandonar seu casamento insatisfatório, ela ajudou a criar uma situação na qual forças externas tiveram de realizar o trabalho por ela. Em outras palavras, foi forçada a entrar num acordo com Urano — não por escolha, mas por coerção.

Se você tivesse um emprego que não agüentasse e quisesse largá-lo, mas tivesse medo de dar esse passo, sua frustração poderia vir à tona de várias formas. Você poderia repetidamente chegar atrasado ou encontrar razões para ser mal-educado com o chefe. E seria apenas uma questão de tempo até que o seu empregador parasse de tolerar as suas impertinências e o despedisse. Então você iria pensar: "Veja só o que esse imbecil me fez". Mas na realidade você mesmo, inconscientemente, teria provocado seu chefe a fazer algo que não havia conseguido fazer — ou seja, mudar a sua situação. Eu não poderia resistir à tentação de especular que algo semelhante tenha ocorrido no casamento da mulher do exemplo anterior. Sua infelicidade subjacente, seu desgosto com o marido e o relacionamento de ambos devem ter se manifestado de centenas de formas diferentes, a despeito de suas tentativas de ser uma esposa dedicada e de fazer tudo parecer ótimo. No fim, ele fez algo que ela não podia fazer por si mesma. Astrologicamente, tudo isso aconteceu sob uma oposição de Urano em trânsito — pareceu como se Urano tivesse vindo até ela do exterior, mas na realidade ela apenas encontrou-se com os próprios impulsos uranianos que negara através da ação de uma outra pessoa.

Tentei explicar-lhe um pouco a respeito dessa maneira de ver as coisas, mas ela não conseguia ouvir. Ainda presa à fase de raiva da crise, não estava pronta para ver que todos aqueles anos de supressão de seu próprio desejo de terminar o relacionamento tinha uma ligação com a partida de seu marido. Ao invés de entender a dissolução do casamento como uma libertação de uma situação ruim e como a possibilidade para sua vida abrir-se para novos ou

melhores relacionamentos, ela passou a maior parte da sessão reclamando do marido ("Como ele pôde fazer uma coisa dessas comigo?") e confidenciando-me os elaboradíssimos esquemas através dos quais se vingaria e tornaria a vida dele miserável. Ficou óbvio que o que ela mais necessitava naquele momento era apenas o espaço para resmungar e reclamar. Mais tarde, durante a sessão, tentei discutir com ela o que deveria fazer de sua vida, caminhos pelos quais poderia encontrar seu senso de valor próprio e de segurança independentemente do casamento. Embora demonstrasse alguns indícios de que poderia emergir da crise renascida, ela ainda estava corroída pela raiva (as Fúrias produzidas pela castração de Urano durante todos aqueles anos) para ser receptiva a grande parte de minhas explicações ou sugestões. Ela não podia ver como a destruição do mau casamento em última instância podia ajudá-la a tornar sua vida mais harmoniosa ou verdadeira. Afrodite ainda não havia se levantado da espuma.

Prometeu e o contragolpe uraniano

Se reprimirmos dentro de nós os impulsos uranianos, nascem em nosso interior as Fúrias. Entretanto, se agimos de acordo com eles, há uma boa possibilidade de aqueles a quem ameaçamos ou com quem rompemos libertem as Fúrias sobre nós. De uma forma ou de outra, temos de arcar com as conseqüências. Mesmo se tivermos a certeza de termos feito o que é certo e nobre, desafiar a autoridade existente acarreta a culpa e a punição. A história de Prometeu ilustra esse aspecto.

Prometeu era um dos Titãs, cujo nome significava previsão, a capacidade de ver um evento antes que ele aconteça. Quando Zeus estava empenhado em batalha contra os Titãs, Prometeu previu a sua vitória e decidiu ficar a seu lado contra sua própria raça. No começo foram aliados firmes e prestaram vários favores um ao outro. Prometeu ajudou no nascimento de Atenas, que nasceu da cabeça de Zeus; Atenas, em troca, ofereceu-se para ensinar a Prometeu astronomia, matemática, medicina, arquitetura e outros assuntos de valor. Em resultado disso, Prometeu desenvolveu uma grande sabedoria.

Mas os problemas estavam fermentando. À medida que o tempo passava, Prometeu tornava-se crescentemente agitado com a injustiça que percebia em torno de si mesmo: por que tinham os

deuses que ter o monopólio do conhecimento e de todas as coisas boas da vida? Num esforço para melhorar a condição dos mortais comuns, ele passou adiante o que aprendera à raça dos humanos. Zeus, encolerizado pela tentativa de Prometeu de diminuir a distância entre deuses e humanos, puniu essas transgressões negando aos humanos o dom do fogo. Nesse momento, Prometeu — um rebelde que tinha uma causa — roubou o fogo dos deuses no Olimpo e ofereceu-o à humanidade. Zeus reagiu fazendo com que Prometeu fosse acorrentado a uma rocha no Monte Cáucaso, onde uma águia vinha todos os dias arrancar e comer seu fígado.

Prometeu representa o impulso uraniano que todos temos de progredir e avançar, de mudar nossa situação atual em busca de algo melhor. Prometeu representa aquela parte de nós que deseja elevar-se acima de nossas origens animais e natureza puramente instintiva e tornar-se algo mais do que já somos. Zeus, nessa história, simboliza a parte de nossa psique que resiste à mudança e exige um preço por nosso crescimento e desenvolvimento. Zeus não quer que seus segredos e privilégios sejam distribuídos e pune Prometeu por tentar fazê-lo.

Essa dinâmica se aplica igualmente aos trânsitos de Urano. Sob um trânsito de Urano, podemos ter um avanço de consciência, uma revelação que muda a maneira de nos vermos ou de ver a vida. Entretanto, os resultados imediatos dessa revelação nem sempre são agradáveis: se por exemplo você sempre pensou em si mesmo como alguém bondoso e preocupado com os outros, pode de repente compreender que ao lado de sua disposição positiva, na verdade você sente inveja e ressentimento em relação a amigos próximos que parecem ser mais felizes ou mais bem-sucedidos do que você. A descoberta de que você não é a pessoa boa que pensava ser pode vir como um choque perturbador, uma espécie de punição pela consciência que ganhou.

Você pode, também, ver de repente com toda clareza como uma auto-imagem negativa que até agora você tem tido, inconscientemente, tem prejudicado o seu prazer de viver. Você compreende que por muitos anos tem andado por aí com uma crença inconsciente de que é inferior aos outros e agora pode ter que confrontar-se com autonegações sem sentido e oportunidades perdidas, com anos jogados fora como resultado disso; ou com as muitas vezes que a sua baixa auto-estima interferiu em seu desenvolvi-

mento ou comprometeu-o. É evidente que tornar-se consciente de sua auto-imagem negativa é uma coisa boa, uma vez que essa consciência capacita-o, em última instância, a mudar padrões destrutivos. Mas o que fazer com o fato de que, se você tivesse chegado a essa compreensão mais cedo, sua vida poderia ter sido muito mais feliz e muito mais bem-sucedida? Mesmo uma transformação feliz para um novo nível de consciência pode ser acompanhada pelo remorso, pela vergonha, culpa ou pelo embaraço acerca da maneira pela qual nos comportamos anteriormente. A mudança tem seu preço.

Não importa se outras pessoas nos atacam ou não por causa das mudanças uranianas que fazemos em nossa vida — ainda temos de lidar com nossa culpa *interior* e com aquela parte de nós que espera ser punida por romper com os padrões estabelecidos. Certa vez uma mulher procurou-me para uma leitura quando Urano em trânsito cruzava a cúspide de sua sétima casa. Ela decidira terminar o relacionamento que vinha tendo para começar outro, com uma pessoa que conhecera recentemente. Mesmo considerando que essa era a atitude correta a tomar, ela ainda sentia-se culpada pelo que estava fazendo e esperava sofrimento como resultado. Ela achava que o homem que estava abandonando iria sofrer um colapso nervoso, adoecer e até mesmo cometer suicídio por causa dela. E imaginava que o novo relacionamento não iria dar certo e no fim ela acabaria completamente sozinha.

Há vezes em que nossa culpa e medo de punição são inconscientes — nós nem mesmo temos consciência de que esperamos alguma represália. Desafortunadamente, tudo aquilo de que não temos consciência parece voltar-se contra nós de forma furtiva. Sem entender o que estamos fazendo, estabelecemos ou atraímos aquilo que inconscientemente antecipamos. Por exemplo, se você rompe com um relacionamento para iniciar outro, sua crença inconsciente de que deveria sofrer pelo que fez pode contribuir para que você aja de maneira a colocar em risco o novo relacionamento. Entretanto, se você tem consciência da parte que em você espera retribuição pelas suas transgressões uranianas contra a ordem estabelecida, então é possível prestar atenção em você mesmo. Você pode examinar e explorar a culpa ou a vergonha que sente. Pode olhar mais de perto para verificar que não está inconscientemente estabelecendo uma autopunição por suas ações uranianas.

A mente divina

Todos temos um Eu central que guia, regula e supervisiona nosso desenvolvimento. O Eu estabelece os tipos de situações e circunstâncias de que necessitamos para nosso crescimento e desenvolvimento, mas na maior parte do tempo não temos consciência desse fato. Ele realiza seu trabalho sem que necessariamente saibamos o que ele faz. Entretanto, sob um trânsito de Urano, é possível vislumbrar o trabalho do Eu. Um véu se levanta e entra em foco uma imagem maior de nossa vida. Com essa perspectiva, temos uma visão do verdadeiro sentido que está por trás do que acontece em nossa vida em qualquer momento, e a direção em que o Eu pretende que sigamos. Uma visão uraniana clarifica os passos que precisamos dar, ou que ações precisamos empreender para cooperarmos com aquilo que o Eu central tem em mente para nós. Até mesmo no meio de crises e dificuldades, se Urano está envolvido por um trânsito, com freqüência somos mais capazes de entender porque estamos atraindo tais ocorrências e o que elas querem nos mostrar ou ensinar.

Uma vez um homem pediu-me que lhe fizesse uma leitura quando Urano em trânsito estava em conjunção com seu Júpiter na décima casa, a da vida profissional. A empresa para a qual trabalhava acabara de ir à falência e ele ficara desempregado. Mesmo assim, sentia claramente que seu desemprego estava servindo a um propósito definido: ele não fora muito feliz nem se realizara com seu emprego e agora estava sendo forçado a enfrentar a situação e procurar um trabalho que fosse mais adequado àquilo que desejava. Esse homem experimentava a ruptura em geral associada com Urano mas, ao mesmo tempo, podia entender porque essa ruptura tinha que acontecer. Da mesma forma, um ator procurou-me para uma leitura quando Urano em trânsito, na casa oito, estava em quadratura com o seu Sol na quinta casa. Anteriormente esse ator tinha passado por muitos anos de sucesso e de trabalho regular, mas sua "sorte" parecia ter mudado sob esse trânsito. Ele simplesmente não conseguia obter qualquer papel. Entretanto, ao invés de mergulhar numa depressão amarga, ele me disse que sabia por que isso estava acontecendo. Ele sempre quisera tentar escrever e essa reversão da sorte deu-lhe oportunidade para isso. A exemplo do homem que ficara desempregado, o ator estava cami-

nhando pelo que muitos chamariam de um período de má sorte e ainda assim era capaz de perceber que essas dificuldades estavam servindo a um propósito maior. Em contraste, quando estamos passando por crises que correspondem, a princípio, aos trânsitos de Netuno ou Plutão, podemos experimentar mais dificuldade de perceber a relevância ou propósito do que estamos tendo que enfrentar.

Nós não apenas temos um Eu profundo ou central que regula nosso desenvolvimento, mas muitos astrólogos e filósofos acreditam que todo o cosmos também se desenvolve de acordo com um certo grande plano ou desígnio. Em outras palavras, existe um centro organizador mais elevado de inteligência criativa que guia e supervisiona a evolução de toda a vida. Nessa linha de pensamento, Dane Rudhyar comparou Urano com "o poder da mente universal". Através do trânsito, Urano algumas vezes liga nossa consciência com as realizações dessa inteligência mais alta, capacitando-nos a vislumbrar seu propósito e intenções e dando-nos insights do que alguns chamam de a mente de Deus. Sob a influência de Urano, pensamos que sabemos a Verdade com "V" maiúsculo. De acordo com ela, podemos empreender ações que acreditamos estarem em ligação com a vontade de Deus ou com a vontade do cosmos. Sentimos que não é apenas a nossa vontade pessoal que insiste que sigamos um caminho ou plano determinado, mas também a vontade de Deus, que exige que ajamos de uma certa maneira. Ou, como afirma Rudhyar: "o indivíduo transfigurado tornou-se um centro focal para a libertação do poder da mente universal".[1]

Obviamente, a crença de que agimos por mandado de alguma autoridade superior e onisciente contribui no mínimo para a arrogância, a mania de grandeza e o ego inflado. E, na pior das hipóteses, para o comportamento psicótico. A história registra numerosas atrocidades e injustiças perpetradas cegamente por indivíduos cheios de certezas e por nações que clamavam ser agentes da vontade divina. Nem por isso devemos deixar completamente de lado o conceito de uma mente universal. Místicos e mentores de uma grande diversidade de civilizações e épocas têm repetidamente afirmado a existência de um elemento unificador mais alto que permeia toda a vida. E a pesquisa recente mostra que muitos cientistas não discutiriam esse ponto. Fritjof Capra, um físico de nosso século (aquariano, nascido com Urano em Touro na décima segunda casa em conjunção com o ascendente), tem algo a nos dizer acerca da interconexão de toda a vida:

> A física moderna revela a unicidade básica do Universo. Mostra-nos que não podemos decompor o mundo em unidades menores existentes independentemente. À medida que penetramos na matéria, a natureza não nos mostra quaisquer conjuntos básicos e isolados de edificações, mas aparece, ao invés disso, como uma complicada teia de relações entre as várias partes de um todo unificado. Como expressa Heisenberg: "O mundo aparece, portanto, como um complicado tecido de eventos, no qual conexões de diferentes espécies se alternam, sobrepõem ou combinam, e dessa forma determinam textura do todo".[2]

A afirmação de Capra dá crédito ao conceito místico de mente universal que liga todo o Universo numa rede complexa de relações. Nada pode ser entendido por si só, mas apenas por sua relação com outras coisas. Em algum nível mais profundo, todos estamos ligados uns aos outros; as mentes e os seres de tudo o que existe estão inextricavelmente entrelaçados.

Se nossas mentes estão ligadas entre si, não é difícil apreciar uma idéia desenvolvida pelo sacerdote e filósofo jesuíta Pierre Teilhard de Chardin: "Uma verdade vista uma vez, mesmo por uma única mente, sempre termina impondo-se a si mesma na totalidade da consciência humana".[3] Rupert Sheldrake, um cientista britânico, propõe algo bastante semelhante. Acredita ele que há campos organizadores invisíveis (o que ele chama de "campos morfogenéticos") que ligam entre si os membros de uma espécie. Sempre que um membro de uma espécie aprende algo, o campo morfogenético dessa espécie se modifica, tornando possível que outros de seus membros acompanhem esse aprendizado.[4] Mais uma vez chegamos ao conceito de mente grupal.

Os trânsitos de Urano podem ativar nossa habilidade de nos ligarmos com o funcionamento da mente universal e entendê-lo, permitindo-nos vislumbrar sua intenção e direção. Quando acontece tal coisa, podemos tornar-nos o canal ou agente através do qual alguma nova idéia ou tendência que está circulando na psique coletiva possa manifestar-se. É óbvio que nem todos serão afetados por Urano dessa maneira, mas meu arquivo de casos mostra um certo

número de pessoas que, sob um trânsito importante desse tipo, têm servido como médiuns, através dos quais novas idéias se disseminam. Dois exemplos me vêm imediatamente à mente. Um deles é o de um diretor de cinema que nasceu com Vênus em Libra em trígono com Urano e Gêmeos. Urano em trânsito veio a opor-se a seu Urano natal e ele começou a experimentar novas técnicas em videoclipe. Ele não apenas ganhou reconhecimento por sua ingenuidade técnica, como iniciou toda uma nova tendência nesse meio de comunicação. O outro exemplo é o de uma mulher nascida com Mercúrio em conjunção com Marte em Peixes, em quadratura com Urano natal em Gêmeos. Quando Urano em trânsito em Sagitário entrou em quadratura com sua conjunção Mercúrio-Marte, ela introduziu novos conceitos no sistema educacional que, desde então, foram adotados e desenvolvidos em larga escala.

Não há dúvidas de que os trânsitos de Urano estimulam com freqüência uma consciência política maior, acreditemos ou não no conceito de mente universal ou de mente grupal. Sob importantes trânsitos de Urano, certos indivíduos idealizam novos sistemas ou conceitos que acreditam poder alterar ou melhorar a ordem existente das coisas; ou encontram causas e ideais a serem promovidos que desafiam as estruturas rígidas e obsoletas da sociedade. Dessa maneira, Urano instiga não apenas o crescimento e a mudança pessoal ou interna, mas também a evolução numa escala social.

Estabelecidas algumas orientações para a interpretação dos trânsitos de Urano, podemos agora examinar mais de perto trânsitos específicos de Urano em relação aos planetas e através das casas.

5

Os trânsitos de Urano para os planetas e através das casas

Urano-Sol

Em si mesmos, os trígonos ou sexteis de Urano em trânsito para o Sol não são em geral sentidos como trânsitos especialmente poderosos. Nem por isso tais trânsitos sugerem um momento em que estamos em acordo com nossa necessidade interna de desenvolver e expandir o Eu de maneiras que não experimentamos antes. Há uma parte de nós que está disposta a se abrir, explorar e aprender com a vida, e podemos tirar vantagens dos trânsitos harmoniosos Urano-Sol seguindo tais impulsos. As oportunidades de mudar podem vir através de pessoas que ficamos conhecendo, um novo emprego ou um novo campo de estudo. O trânsito pela casa de Urano, a casa na qual está o Sol e a casa que tem Leão na cúspide ou que a contém, serão as áreas através das quais a expansão será possível. Como tem qualquer trânsito Urano-Sol, algumas das estruturas existentes em nossa vida podem ter que ser rompidas, para abrir espaço para coisas novas. O quanto de ruptura isso envolve depende em larga medida de que aspectos nosso Sol natal apresentava no nascimento. Desde que o Sol não apresente muitos aspectos natais tensionantes com Saturno ou com os planetas exteriores, o processo de integrar a mudança às nossas vidas sob trânsitos harmoniosos Urano-Sol não devem ser muito difíceis.

Entretanto, conjunções, quadraturas ou oposições de Urano em trânsito com o Sol freqüentemente trazem mais conflitos. Se

somos do tipo de pessoa que aprecia a excitação da mudança, esses trânsitos serão mais fáceis de se lidar. Mas se tememos o desconhecido ou o não-tentado — se queremos fazer todo o possível para manter uma situação existente mesmo quando estamos infelizes com ela —, então os trânsitos difíceis de Urano para o Sol não serão muito confortáveis.

Sentimentos de inquietação normalmente acompanham esses trânsitos. Podemos nos sentir aborrecidos ou enredados pelas circunstâncias de nossa vida. Podemos querer culpar outras pessoas pela nossa insatisfação: "Se meu marido/mulher/chefe/pais fossem diferentes, eu não me sentiria dessa maneira". Até um certo ponto isso pode ser verdade, mas não são necessariamente as pessoas à nossa volta que devem mudar, senão nós mesmos. Precisamos prestar atenção à parte de nós que está inquieta e insatisfeita, e abrir espaço em nossa vida para que aconteçam coisas novas. O Eu central quer que mudemos nesse momento e, se negarmos essas inclinações, o mais provável é que atraiamos a ruptura que nos force à mudança de fora para dentro. Ou então, pelo fato de estarmos usando uma parte tão grande de nossa energia para reprimir a parte de nós que precisa fazer algumas mudanças, poderíamos acabar nos sentindo cansados, doentes ou deprimidos. Trânsitos difíceis Urano-Sol não exigem que destruamos toda estrutura de nossa vida, mas é bem provável que tenhamos de fazer alguns ajustamentos ou alterações importantes para respeitar o novo crescimento que esses trânsitos sinalizam. Outra vez, as colocações nas casas fornecerão pistas para as áreas de nossa vida em que isso precisa acontecer.

O Sol também é um símbolo de pai, e os trânsitos Urano-Sol algumas vezes indicam mudança em nosso relacionamento com ele. Novamente, muita coisa depende de que aspectos o Sol apresenta na carta natal: se os aspectos natais são tensionantes, um trígono ou sextil de Urano em trânsito pode fornecer a oportunidade para uma resolução positiva com o pai. As comunicações melhoram e padrões de relacionamento negativos anteriores abrem caminho para novos entendimento e abertura. Entretanto, conjunções, quadraturas e oposições de Urano em trânsito com um Sol natal apresentando aspectos dificultosos tendem a expor os problemas inerentes entre nós e nosso pai. Alguns de meus clientes com trânsitos desse tipo sentiram a necessidade de enfrentar seus pais, desafiar sua autoridade ou suas expectativas em relação a eles; chegara o tempo

de separarem-se de seus pais e de descobrirem por si mesmos quem eram.

Urano em trânsito em aspecto com o Sol também simboliza descobrir "o pai dentro de nós" — ou seja, a capacidade de assumir e dirigir nossas próprias vidas. Esse é um período em que será difícil adaptar-se com facilidade ao que outras pessoas querem, especialmente se isso não está em sintonia com o que sentimos ser necessário para nós próprios. Em vez de nos ajustarmos aos outros, podemos nos descobrir exigindo que os outros se ajustem a nós. Trânsitos Urano-Sol despertam-nos para nosso próprio poder e isso pode se manifestar em conflitos com figuras de autoridade e em nosso enfrentamento com pessoas a quem anteriormente permitíamos que nos controlassem e nos influenciassem.

Se uma mulher ainda não tomou contato com seu próprio poder ou não desenvolveu seu lado assertivo, esse é o momento para fazê-lo. Além de usar esse trânsito para fortalecer sua identidade e expressão, ela pode também experimentar seus efeitos através dos homens que conhece ou encontra durante esse período. Pode, por exemplo, encontrar um homem com um Urano forte na carta natal, ou alguém que também está passando por um importante trânsito de Urano — um homem marcante e dinâmico, que trará toda uma nova energia para sua vida ou uma nova perspectiva de mundo. Dessa forma, ela traz Urano para sua esfera por meio da influência que recebe deste homem. Em alguns casos, ela pode descobrir que um homem com quem está envolvida atravessa mudanças e rupturas significativas na época em que Urano estiver transitando sobre o seu Sol. Como resultado do que está acontecendo com ele, a vida dela se altera.

Independentemente de sexo, sob os mais difíceis trânsitos de Urano para o Sol, podemos não ser a pessoa mais pacífica para se conviver. Ficamos excitáveis, "ligados", imprevisíveis e inquietos. Queremos remover o que sentimos ser sufocante e libertarmo-nos das restrições da tradição ou do passado condicionante. Estamos "apitando" com novas idéias e maneiras de ver a vida. Se pudermos aceitar esse novo influxo de energia e fazer as mudanças necessárias da forma mais diplomática possível, esses trânsitos — embora não sejam os mais fáceis — significam um importante passo à frente no autodesenvolvimento.

Urano-Lua

Enquanto o Sol aponta para como exprimimos nossa individualidade e poder, a Lua está relacionada com nossas emoções e sentimentos — a maneira pela qual instintivamente respondemos ou reagimos aos outros. A Lua também descreve algo acerca das condições de nosso lar e de nossa vida, tudo o que se relaciona com a mãe ou à maternidade, e nosso relacionamento com as mulheres em geral. Quando Urano em trânsito chega a estabelecer um aspecto com a Lua natal, é nessas áreas que Urano sinaliza mudança ou ruptura.

No trígono ou sextil de Urano em trânsito com a Lua, normalmente achamos mais fácil lidar com os tipos de mudanças associados com Urano, ou seja, nossos sentimentos podem ser despertados ou elevados e ficamos receptivos a novas experiências de natureza emocional. Tanto homens quanto mulheres têm oportunidade, durante esse tempo, de experimentar uma gama mais ampla de respostas emocionais dentro de si mesmos. Para os homens, isso acontece algumas vezes encontrando uma mulher que os despertam nessa direção. Na carta de uma mulher, os trânsitos harmoniosos de Urano para a Lua indicam um desenvolvimento maior de sua identidade enquanto mulher. Num certo número de casos que vi, por exemplo, mulheres tornaram-se mães pela primeira vez quando Urano estava em trígono ou sextil com sua Lua.

Da mesma forma, se nos mudamos de casa quando Urano em trânsito está num aspecto harmonioso com nossa Lua, a mudança provavelmente é para melhor, mesmo se de início parece ser transtornante e desconfortável. O trígono e o sextil também podem manifestar-se como um avanço positivo em termos de nosso relacionamento com a mãe. A capacidade de compreensão mútua melhora e descobrimos que podemos estar com ela sem nos sentirmos invadidos ou oprimidos. Somos mais capazes de nos distanciarmos e nos separarmos dela, e dessa forma vê-la de maneira mais clara. Entretanto, com os trânsitos difíceis de Urano para a Lua, podemos experimentar problemas com a mãe. Se nossa identidade é muito entrelaçada com a dela, podemos agora ter que enfrentá-la, com o objetivo de estabelecer uma identidade mais clara e independente. As conjunções, quadraturas e oposições de Urano em trânsito também podem descrever um tempo no qual nossas mães estão tendo a experiência de uma ruptura ou mudança em suas vidas.

Algumas jovens mães sob trânsitos difíceis Urano-Lua podem sentir-se frustradas com os confinamentos e limitações da maternidade e podem beneficiar-se da procura de saídas através das quais possam exprimir outros aspectos de si mesmas. Para mulheres mais velhas, esses trânsitos algumas vezes correspondem às mudanças da menopausa, significando um momento para explorar novas maneiras de exprimir o impulso lunar de cuidar de outras pessoas ou alimentá-las. Homens com trânsitos Urano-Lua podem atrair mulheres de natureza uraniana que irão alterar sua experiência ou visão de vida, ou podem ficar em contato próximo com uma mulher que está passando por uma mudança ou auto-avaliação significativas que afetam diretamente sua própria vida. Crianças com trânsitos Urano-Lua em geral experimentarão sua influência na área de seu relacionamento com a mãe, que, por sua vez, talvez também esteja passando por um tempo desafiador ou de ruptura.

Na conjunção, quadratura ou oposição de Urano em trânsito com a Lua, é provável que experimentemos certos estados emocionais razoavelmente discordantes ou perturbadores. Se você tem sido o tipo de pessoa que nunca chorou com facilidade, de repente pode se descobrir desabando e chorando à mais ligeira provocação. Você surpreenderá não somente aos outros, mas a si mesmo, com os sentimentos pelos quais passará nesse tempo. Algumas pessoas com trânsitos difíceis Urano-Lua ficam tão abaladas pelos tipos de emoções que vêm à tona que temem estar tendo um colapso nervoso, ou estarem perdendo por completo o controle sobre si mesmas. Sentimentos antes reprimidos entram em erupção na consciência e destroem o autocontrole que possuíam. Se Urano em trânsito entra em contato com um aspecto dificultoso da Lua natal, pode ser necessário procurar aconselhamento durante esse período — através de alguém com quem possamos explorar sentimentos voláteis desse tipo. Uma mulher, por exemplo, veio me ver quando Urano em trânsito estava em conjunção com sua Lua, esta última em quadratura com seu Plutão natal. Ela recentemente havia dado à luz o seu segundo filho, e estava sofrendo de uma severa depressão pós-parto. A quadratura da Lua natal com Plutão é um aspecto que descreve sentimentos depressivos que o trânsito de Urano para a Lua ativou. Ela se sentia culpada pelas fantasias destrutivas que vinha tendo, tanto em relação a si mesma quanto em relação ao bebê, mas falar sobre esses sentimentos ajudaram-na a ganhar

maior compreensão e objetividade quanto ao que estava lhe acontecendo.

A Lua revela muito sobre nossas primeiras experiências em relação à mãe e ao ambiente, e quando Urano transita a Lua alguns desses padrões podem voltar à tona sob o disfarce de uma situação corriqueira. Um homem procurou-me para uma leitura quando Urano em trânsito expunha um aspecto natal de quadratura entre a Lua e Saturno na sua carta. Ele havia sido criado pela mãe, uma mulher rígida e convencional que não conseguia responder com facilidade às suas necessidades emocionais, e quando Urano em trânsito desencadeou esse aspecto, ele descobriu-se novamente no meio de um relacionamento com uma mulher que não o entendia e nem relacionava-se com ele da maneira que queria. Através dessa relação, Urano estava expondo os problemas antigos que haviam começado na infância. Chegara para ele o momento de explorar não só os seus sentimentos imediatos em relação à sua parceira atual, como também as questões emocionais não resolvidas que tinha com a mãe.

Quando Urano realiza um trânsito difícil para a Lua, temos probabilidades de sentirmo-nos inquietos e incomodados na área ou áreas da vida representadas pelas casas envolvidas (a casa de morada da Lua natal, a casa onde está posicionado Urano em trânsito e a casa que tem Câncer na cúspide ou contido no seu interior). Podemos querer derrubar quaisquer circunstâncias que acreditamos estarem limitando ou impedindo nosso avanço. Embora seja apropriado examinar nossos sentimentos de frustração e descontentamento, nem sempre será sensato agirmos com rapidez em relação a esses impulsos — em especial se nosso padrão anterior tem sido o de romper prontamente com a situação vigente toda vez que nos sentimos enredados ou pouco à vontade. Antes de empreender qualquer mudança significativa, precisamos dar um tempo para examinarmos nosso desejo de fugir ou destruir os relacionamentos e estruturas existentes em nossa vida. Se nossa evolução ou crescimento estão sendo realmente bloqueados pelas circunstâncias que atravessamos, podemos agir através de nossos impulsos uranianos e nos libertar. Entretanto, podemos descobrir que a situação externa não é o que na realidade nos detém; podemos descobrir que o bloqueio é interno e que projetamos no ambiente nossos medos e apreensões interiores acerca do avanço de nossas vidas. Estamos acusando os outros de nos restringirem, quando efetivamente estamos hesitando ou assustados com o desenvolvimento através de caminhos novos. Nesse caso, não é a circunstância externa que está errada e precisa ser alterada; é nossa resistência interna que deve ser enfrentada. Impulsos para romper com a situação vigente nessa hora também podem surgir de um medo profundo de compromissos, algo que merece um exame mais detalhado.

Podemos experimentar um trânsito difícil Urano-Lua através de eventos externos, que aparentemente estão fora de nosso controle e que abalam nosso mundo ou ameaçam nossa segurança. De repente, pode acabar um relacionamento, ou podemos ser forçados a mudar de casa, ou ambas as coisas. Mais uma vez, mesmo que tais eventos pareçam ser inteiramente obra do destino, deveríamos esperar para localizar se os sentimentos que tivemos antes dessa ruptura estão de alguma forma ligados ao que atraímos para nossa vida. Nossos desejos de mudança não conscientes, projetados no exterior e voltando sobre nós através de um agente externo podem ter algo a ver com toda a confusão que sentimos à nossa volta. Se examinarmos a situação e ainda não encontrarmos qualquer relação entre tais eventos e impulsos ocultos em nós mesmos, é provável então que o Eu central entenda que a mudança súbita é necessária para que desenvolvamos certas qualidades que não desenvolveríamos se nossa vida tivesse permanecido sem alterações.

Urano-Mercúrio

Se estivermos esperando um momento de calma mental e serenidade, Urano em trânsito em aspecto com Mercúrio não é o adequado; mesmo quando em trígono ou em sextil com Mercúrio, espera-se desse trânsito de Urano que nossos pensamentos mudem. Nossa mente será mais receptiva a novas idéias que aparecem em nosso caminho. Aprender ou estudar novos assuntos é uma boa coisa a fazer nesses trânsitos. Velhas maneiras de pensar e padrões de pensamento habituais são substituídos por atitudes novas, inspirações e pela capacidade de ver a vida de uma perspectiva diferente da que tínhamos anteriormente. A intuição funciona bem sob esse trânsito e podemos descobrir soluções inspiradas para certos problemas ou dificuldades que nos sufocaram ou atormentaram durante um longo tempo. Respostas e resoluções "pintam" em nossa cabeça de maneira inesperada em momentos inesperados.

Quando Urano está em trígono ou em sextil com Mercúrio, teremos benefícios ao explorar a cidade ou país em que vivemos. Nesse processo, provavelmente descobriremos pessoas, lugares, grupos, sociedades e atividades que estimulam nossa mente e interesses. Podemos ser atraídos por assuntos "uranianos" em tais momentos — qualquer coisa, da astrologia, metafísica e preocupações ecológicas até ciência e tecnologia de computadores. Estamos abertos a novas idéias e tendências que circulam na atmosfera, e poderíamos agir como porta-vozes destas, promovendo-as e espalhando-as. O ambiente está pronto a receber o que temos a dizer, e tais trânsitos são favoráveis para o lançamento de novos esquemas, propostas ou campanhas. Se você escreve, ou sua atividade envolve falar em público ou ensinar, nessa época a sua mente estará trabalhando bem e será vivificada com inspirações e novas idéias.

A conjunção de Urano em trânsito com Mercúrio, ou num aspecto difícil desse planeta, é um período de estimulação mental, mas pode trazer mais problemas do que o trígono e o sextil. Nossa mente pode ficar hiperativa ou errática durante esse período; podemos sentir-nos nervosos e inquietos, incapazes de nos sentirmos bem em qualquer situação. Se temos sido plácidos e bem organizados até agora, acostumados a avançar lenta e seguramente, os trânsitos difíceis de Urano para Mercúrio podem trazer-nos alguma preocupação. Sem nossa postura mental normal e nossa estabilidade, sentimos como se houvéssemos perdido o controle de nós mesmos: algumas pessoas até mesmo começam a ter contrações involuntárias, convulsões ou tiques nervosos sob tais trânsitos. O que ajudará bastante será encontrar uma saída construtiva para a energia mental aumentada de tal período — algo para canalizar o ritmo acelerado da mente. Um programa adequado de exercícios físicos, esportes ou yoga também pode descarregar o excesso de atividade mental e auxiliar o relaxamento.

As idéias e inspirações súbitas vêm com tal poder e força que corremos o risco de perder nosso equilíbrio exterior com elas, e embora algumas dessas idéias possam ser bastante válidas, podemos também nos enganar com elas. Necessitamos portanto de cautela e comedimento — e talvez seja bom discutirmos nossos pensamentos e sentimentos com alguém em quem confiamos, para separar o que é útil em nossa maneira de pensar daquilo que é extremado ou desequilibrado. Mesmo assim, alguns de nós, durante esses trânsitos, podemos nos agarrar a determinadas noções ou crenças

muito poderosas e de força incontrolável, e ficar obcecados por elas. Acreditamos ter vislumbrado a Verdade e precisamos agir de acordo com ela. Mais tarde, depois que o trânsito passar, é possível que olhemos para trás e fiquemos imaginando o que exatamente aconteceu conosco, o que foi que nos "possuiu". Há vezes em que só conseguimos aprender cometendo "erros".

Parte de nosso pensamento pode ser de natureza radical ou não convencional. Tais idéias podem ser inspiradas e ter valor, mas a intensidade com que são sentidas e agem precisa ser examinada e algumas vezes reprimida. Desde que procedamos com alguma cautela e bom senso, seremos capazes de lutar com firmeza durante esse período por qualquer causa ou princípio no qual acreditamos.

Não se espera, durante tais trânsitos, que nossos pensamentos ou a forma pela qual os exprimimos permaneça a mesma. Quando Urano está em trígono ou em sextil com Mercúrio, estamos prontos a receber novas idéias; e o ambiente, por sua vez, geralmente está aberto a nossas novas inspirações ou idéias. Entretanto, isso pode não acontecer quando Urano em trânsito está em quadratura, oposição ou conjunção com um aspecto natal dificultoso de Mercúrio: em tais instâncias, outras pessoas ou forças externas parecem estar determinadas a desafiar ou mudar aquilo que pensamos ou em que acreditamos num momento em que não nos sentimos prontos ou capazes de fazer tais ajustes. Especialmente no caso da oposição, sentimos como se Urano estivesse chegando perto de nós pelo lado de fora, tentando romper esquemas e estruturas de nossa vida. Entretanto, se estamos atraindo esse tipo de situação sob esses trânsitos, é provável que o Eu central esteja agindo através de outras pessoas e agentes externos para nos sacudir de alguma maneira necessária para um maior crescimento e desenvolvimento. Inversamente, nesse período, podemos ter uma série de intuições e vislumbres originais que outras pessoas não entendem ou aceitam, achando nossas idéias muito controversas, não práticas, estranhas ou inadequadas para a época.

Mercúrio está associado com irmãos e irmãs e com nosso relacionamento com os parentes em geral. Quando Urano em trânsito está em trígono ou em sextil com Mercúrio, podemos chegar a uma mudança ou influência positiva através de irmãos ou parentes. Um novo interesse, projeto ou estudo em que estão envolvidos pode ser algo que também nos interesse ou excita; entretanto, quando Urano em trânsito forma um aspecto difícil com Mercúrio, podem

ocorrer discussões, rupturas e separações. Nesse caso, exige-se alguma forma de compromisso ou ajustamento, embora possa demorar um pouco antes que cada um dos lados esteja pronto para ser mais flexível. Se temos nos identificado muito com um irmão ou parente às custas do desenvolvimento de nossa própria forma de pensar e de nossa visão da vida, pode ser necessário um distanciamento ou um conflito para nos ajudar a separar nossa própria identidade.

Todo contato entre Urano em trânsito e Mercúrio indica um tempo em que nossa mente e nossos pensamentos são mais poderosos do que o normal e podem exercer uma forte influência tanto sobre nós mesmos quanto sobre os outros. Durante esse período, podemos usar nossos poderes mentais e nossa imaginação de maneira construtiva, formando imagens positivas. Diz um velho adágio que a energia positiva segue o pensamento positivo. É verdade.

Urano-Vênus

Urano em trânsito em aspecto com Vênus traz mudança e ruptura na área do amor, dos relacionamentos e da criatividade. Nossos valores podem se modificar: não é provável que aquilo que achamos belo, atraente ou desejável permaneça igual. A maneira pela qual nos exprimimos criativamente também pode alterar-se ou sofrer aberturas nesse período.

Quando Urano em trânsito forma um trígono ou um sextil com Vênus, essas mudanças ocorrem na maioria das vezes de uma maneira mais suave e fluente. Trata-se de um bom tempo para revitalizar relacionamentos que se tornaram aborrecidos ou repetitivos. Quebrar velhas rotinas, ir a novos lugares com seu parceiro, tentar coisas que não foram feitas antes. Se temos sido muito dependentes de alguém, podemos usar esse trânsito para descobrir o que somos por nós mesmos, criando tempo para explorar e desenvolver nossos interesses próprios e uma identidade independente do relacionamento. Estejamos ou não ligados a alguém, devemos conhecer outra pessoa que achemos estimulante e excitante, alguém que nos apresente novas idéias e interesses e uma nova maneira de ver a vida. Esse novo relacionamento pode ser sexual, embora quando Urano está envolvido é possível desfrutar de um encontro de duas mentes, o que não exige necessariamente expressão sexual; pode ser que aí haja atração sexual, mas circunstâncias extenuantes podem inibir a exploração do relacionamento nesse nível.

De acordo com minha experiência, quaisquer trânsitos Urano-Vênus favorecem a expressão criativa. Se não temos estado em contato com nossa criatividade, tais trânsitos indicam um bom tempo para explorar esse nosso lado. Se já estamos envolvidos em algum tipo de atividade artística, esse período é bom para experimentar novas técnicas, meios do comunicação ou caminhos de expressão. Com os trânsitos difíceis, entretanto, é possível que nossos esforços criativos sejam considerados muito chocantes, avançados, não convencionais e muito adiante do nosso tempo.

A conjunção, quadratura ou oposição de Urano em trânsito com Vênus pode ser tão excitante quanto o trígono ou o sextil, mas tendem também a envolver rupturas, discordâncias e desafios. Se temos nos preocupado com sentimentos de inquietação e frustração com um relacionamento, e se fizemos pouco ou nada para melhorar a situação, os trânsitos difíceis podem significar uma separação ou afastamento de caminhos. Na medida em que o trânsito se efetua, a pressão vai a tal ponto que por fim manifestamos nossa frustração crescente, ou agimos de acordo com ela. Se nada fizermos para mudar a situação, as circunstâncias externas provavelmente agirão por nós, e pode ser que seja o nosso parceiro aquele a romper ou terminar o relacionamento. Tendemos a associar Urano com eventos inesperados que surgem do nada; mesmo assim eu ainda acredito que, embora Urano em trânsito possa ter uma correlação com um término aparentemente súbito de um relacionamento, é mais provável que tenha havido problemas e dificuldades não resolvidos fermentando sob a superfície durante alguns anos que então manifestam-se em forma de ações dramáticas ou decisivas quando Urano "acerta" Vênus de forma efetiva.

Tudo isso parece difícil e desagradável, e com freqüência ocorre dessa forma. Entretanto também é possível entender tais trânsitos e lidar com eles de uma maneira mais construtiva e criativa. Quando a frustração vem à superfície e desafia seriamente um relacionamento, Urano dá a oportunidade para examinarmos o que não está funcionando bem ou o que não está expresso na situação presente. Assim, ele pode agir como um estímulo para explorarmos outras formas de relacionamento que lhe injetam vida nova. Se nós ou nossos parceiros estivermos vivendo "um debaixo da asa do outro", nem sempre Urano quer necessariamente que nosso relacionamento termine, mas ele pede que um de nós, ou ambos, estabeleçamos maior distância e independência.

Urano nos empurra para frente. Se temos sido muito dependentes, ele nos pede que tornemo-nos mais autônomos. Entretanto, se nosso padrão tem sido o de evitar compromisso, profundidade ou fidelidade num relacionamento, um trânsito Urano-Vênus pode marcar um tempo em que descobrimos uma necessidade e desejo interno de monogamia. Urano nos encoraja a tentar o que ainda não tentamos, e a aprender como nos relacionarmos com os outros de novas maneiras.

Mesmo diante da maior boa vontade e das melhores intenções, os trânsitos difíceis de Urano para Vênus podem significar o fim de um relacionamento. Em muitos casos que acompanhei, quando ocorrem separações durante tais trânsitos, uma ou ambas as partes envolvidas registraram a "correção" ou necessidade da separação. Sentimos profundamente que a união precisa terminar ou mudar para que nossa vida se abra de uma forma que não poderia se dar se o relacionamento continuasse como antes. Ainda assim teremos necessidade de lamentar o que está acontecendo, mas Urano facilita o ajustamento porque ativa a parte da nossa psique que pode "ver" a necessidade de terminar uma fase para que outra possa começar. Eu fiz a carta de um casal que havia estado junto durante sete anos. O homem tinha Urano em trânsito em oposição com o seu Vênus natal. E, ao mesmo tempo, a mulher tinha Urano em trânsito em quadratura com seu Vênus natal. A tensão vinha se acumulando durante alguns anos, e o trânsito de Urano trouxe a inquietação e a frustração de ambos à superfície. De várias formas eles tentaram injetar vida nova no relacionamento para fazê-lo continuar, mas nenhuma dessas tentativas deu certo. Um dia, no meio de seus respectivos trânsitos de Urano, eles se olharam e disseram: "Bem, chegou a hora de cada um ir para o seu lado". O trânsito de Urano para Vênus na carta de ambos significava um tempo em que os dois eram capazes de reconhecer a necessidade de separarem-se. Nenhum deles sabia para onde iria depois e ambos tinham consciência de que iriam se lamentar e se entristecer pelo que estavam deixando para trás. Mesmo assim, nenhum dos dois tinha qualquer dúvida sobre o que tinha que ser feito.

É evidente que nem sempre acontece de ambas as partes estarem sob um trânsito Urano-Vênus ao mesmo tempo. A pessoa que está tendo o trânsito pode querer terminar ou mudar o relacionamento, mas seu parceiro pode não sentir a mesma coisa. Pode até mesmo acontecer o contrário: você está passando por um trânsito

Urano-Vênus, mas o seu parceiro é quem vai embora ou exige mudanças no relacionamento. Se for esse o caso, e se você fizer um auto-exame honesto, pode descobrir que seu parceiro agiu de acordo com a frustração ou inquietação que você vinha negando ou suprimindo durante um longo período de tempo. A ruptura que esses trânsitos trazem pode ser somente temporária. Você — ou seu parceiro — tem um caso, quer ser independente ou até mesmo deseja ficar só por uns tempos; mas quando passa o trânsito, esses sentimentos também passam e vocês se unem novamente para restabelecer o relacionamento em novas bases.

Urano em trânsito em aspecto difícil com Vênus nem sempre significa o fim de um relacionamento. Se você tem estado sozinho já há algum tempo, esse trânsito pode significar um relacionamento que está chegando na sua vida, embora — dada a "imprevisibilidade" da influência uraniana, nem sempre se pode assegurar se esse novo relacionamento durará para além da duração do trânsito.

Urano-Marte

Urano estimula e intensifica todo planeta que toca através do trânsito e, quando forma trígonos ou sexteis com Marte, podemos esperar um período durante o qual nos sentiremos mais vivos e cheios de energia do que o normal. Este não é um momento para apenas sentar-se e assistir à televisão. Saia de casa e encontre saídas construtivas e projetos nos quais você possa canalizar a energia e a força vital intensificadas. Assuma uma rotina de exercícios, procure uma causa à qual se dedicar, matricule-se num curso que lhe interesse, ou escale uma montanha. Porque desafiando-se a si mesmo ou exigindo de si mesmo o máximo, você pode usar esses trânsitos harmoniosos Urano-Marte com ótimos resultados.

Quando Urano, através do trânsito, forma uma conjunção com Marte ou apresenta um aspecto de quadratura, inconjunção ou oposição com este planeta, pode ser mais difícil lidar com a energia e excitação ampliadas. Podemos ficar mais inquietos, ansiosos, zangados ou impacientes do que o normal — e pequenas coisas que na maioria das vezes deixamos passar tornam-se o foco de batalhas e confrontações. Ficamos mais inclinados a nos proteger a nós mesmos e nos ressentimos profundamente quando os outros se intrometem com o que estamos fazendo ou tentam impedir-nos de

fazê-lo. A zanga se relaciona com movimento bloqueado: se queremos nos mover para a frente em nossa vida mas algo exterior nos pára, ou algo de dentro nos restringe, ficamos zangados. Essa dinâmica estará operando poderosamente durante esses trânsitos. Se temos necessidade de sermos afirmativos com nós mesmos e de movermo-nos para a frente na vida e não respeitamos esses impulsos, Marte se volta sobre si mesmo e ataca o corpo na forma de doenças ou disfunções físicas. Se a maior parte de nossa energia está sendo investida em retardar as mudanças ou movimentos que precisamos fazer, também haverá menos energia disponível para dirigirmos nossa vida. Se sofremos uma depressão durante um trânsito Urano-Marte, pode ser que tenhamos uma relutância em começar algo que precisamos fazer.

Durante esse período, precisamos ficar obcecados com alguma coisa — um projeto ou saída que nos fascina e excita, e no qual podemos descarregar o excesso de energia de Marte. Marte representa o desejo de afirmar o eu. Quando Urano ativa Marte, a necessidade de criar impacto sobre a vida é aumentada. Desde que possamos encontrar meios de dirigir Marte para saídas construtivas e criativas, mesmo os mais difíceis trânsitos Urano Marte indicarão um tempo em que nosso crescimento e desenvolvimento se aceleram e ganham um maior impulso.

Trânsitos difíceis Urano-Marte têm sido associados com acidentes e infortúnios, e há uma série de razões pelas quais isso deveria ser verdade. A combinação de Urano e Marte pode ser bastante impulsiva e brusca; avançamos sobre as coisas com muita força e acabamos tropeçando em nossos próprios pés nesse processo. E se espalharmos em torno de nós cólera, ansiedade e frustração, atrairemos mais acidentes do que quando estamos calmos e tranqüilos de verdade. Podemos ser capazes de evitar certos infortúnios se nos dermos tempo para confrontar e examinar nossa zanga antes que ela evolua até um grau perigoso.

Uma larga variedade de sentimentos e estados de espírito acompanham os trânsitos difíceis de Urano para Marte. Do lado positivo, estaremos transbordantes de excitação e entusiasmo pela vida. Do lado negativo poderemos nos sentir zangados a maior parte do tempo, doentes, desequilibrados e deprimidos. O mais provável é que fiquemos flutuando entre esses dois extremos. Entretanto, esses trânsitos efetivamente dão oportunidade para que entremos em contato maior com nossa vontade, autoridade, poder e vitalidade. A casa em que estiver Urano em trânsito, a casa em que estiver posicionado o Marte natal e a casa ou casas com Áries ou Escorpião na cúspide ou que os contiverem em seu interior, mostrarão as áreas da vida que poderemos dinamizar.

Urano-Júpiter

Nossa visão de mundo e filosofia de vida provavelmente não permanecerão as mesmas durante trânsitos de Urano em aspecto com Júpiter. Sentiremos novas possibilidades e uma excitação quanto ao que o futuro pode estar reservando para nós. Algumas dessas visões podem revelar-se reais e outras falsas e sonhadoras. Entretanto, quando terminar o trânsito Urano-Júpiter, nossa perspectiva de vida seguramente terá tido uma grande mudança.

O trígono ou sextil de Urano em trânsito com Júpiter denota com freqüência uma fase de crescimento e expansão, com novas oportunidades ou descobertas chegando em nosso caminho. A boa sorte vem na forma de chuvas súbitas de dinheiro, excelentes ofertas de trabalho ou de negócios, novas amizades que trazem benefícios e descoberta de interesses e filosofias que trazem maior sentido para a vida. As viagens também podem ser excitantes e úteis durante esse período. Seria necessário considerar a carta como um todo, mas em geral, mesmo quando ficamos perto de casa ou nos aventuramos em lugares mais distantes, esses trânsitos harmoniosos Urano-Júpiter com freqüência sinalizam o tempo certo para tentarmos novas aventuras, corrermos alguns riscos, seguirmos nossos impulsos e ultrapassarmos nossas fronteiras usuais. Podemos usar construtivamente esses trânsitos procurando pelo que temos de melhor e mais elevado e acreditando no que somos capazes de realizar. Estaremos desperdiçando as possibilidades dos trígonos e sexteis de Urano em trânsito com Júpiter se nos vendermos por um preço muito pequeno ou se duvidarmos de nossa capacidade de realizar aquilo que efetivamente está ao nosso alcance.

As conjunções ou aspectos difíceis de Urano em trânsito com Júpiter também indicam a possibilidade de mudança e expansão, mas nesse caso pode haver mais problemas e incômodos do que nos trígonos e sexteis. Em tempos assim não é incomum a inquietação intelectual e poderemos sentir a necessidade de desafiarmos ou nos libertarmos de quaisquer filosofias restritivas ou limitantes que acreditamos estar nos prendendo. Esse é um aspecto bastante

iconoclasta e, se em tal estado mental, podemos estar prontos para mergulhar em qualquer coisa que nos prometa riqueza ou realização instantânea ou para dar nosso apoio a tudo o que acharmos que detém a chave para o sentido da existência. Urano ativa o impulso jupiteriano para expandir e conseguir mais da vida, mas os trânsitos difíceis trazem oportunidades que podem ser extremadas, inconfiáveis ou dúbias demais. Alguém propõe algo muito excitante a você e algumas semanas mais tarde tudo vai por água abaixo, mas antes mesmo que você tenha a oportunidade de ficar deprimido com isso um novo empreendimento arriscado, talvez igualmente duvidoso, entra no seu caminho. Sem levar a carta inteira em consideração não é fácil predizer o resultado desses trânsitos.

Entretanto, devemos ter prudência para não avançarmos de modo brusco e impulsivo em relação à alguma coisa. Podemos formular um plano novo ou um empreendimento de negócios que acreditamos ser capaz de mudar nossa vida e nos dar tudo o que sempre sonhamos ter. Provavelmente haverá alguns elementos válidos nessa visão, mas de alguma forma iremos muito longe com a coisa toda. Erraremos o alvo ou desejaremos chegar ao alto rápido demais. Sem reprimirmos totalmente nossa fé e imaginação durante esse período, será vantajoso para nós aproveitar o tempo para ouvirmos conselhos e sugestões de amigos nos quais confiamos e que possam ajudar-nos a obter uma perspectiva mais clara e equilibrada.

Como acontece com os trígonos ou sexteis de Urano em trânsito com Júpiter, nossa filosofia de vida pode mudar radicalmente durante a conjunção, quadratura ou oposição. Trata-se de um tempo geralmente favorável para estudar algo que contribua de alguma forma para alargar nossos pontos de vista ou enriquecer-nos. Entretanto, durante os trânsitos difíceis, podemos ser atraídos por seitas religiosas extremadas ou cultos exóticos que tomem conta de toda a nossa existência. É difícil fazer qualquer coisa pela metade quando Urano em trânsito está em aspecto com Júpiter: podemos largar tudo e viajar para a Índia, ou botar o pé na estrada e achar que agora temos a resposta de tudo para todos. Algumas de nossas novas idéias e crenças podem até ser válidas, mas outra vez iremos longe demais com elas. A forma intensa pela qual seguimos ou promovemos nossas crenças pode excluir outras pessoas e, como é natural, elas recuarão e ficarão preocupadas, achando que perdemos por completo o equilíbrio. A força desses trânsitos deve ser temperada, se possível, pelo comedimento e pelo senso comum; se não for assim, poderemos descobrir que nosso entusiasmo foi equivocado e nossa dedicação mal aproveitada.

Podemos ser atraídos por viagens quando Urano está em conjunção, quadratura ou oposição com Júpiter, embora não devamos esperar que uma programação previamente estabelecida funcione como planejado: pode ser que haja um tempo excitante à nossa espera, mas qualquer coisa pode acontecer. Viajar durante esse período será inspirador, poderemos ser atraídos por lugares incomuns "longe dos caminhos conhecidos"; seja como for, não voltaremos iguais — se chegarmos a voltar.

Urano-Saturno

Quando Urano em trânsito forma aspectos com Saturno, encontram-se o velho e o novo, e a natureza do aspecto sugere se o encontro será amigável ou desagradável. Os trígonos e sexteis de Urano em trânsito com Saturno geralmente indicam que estamos prontos e preparados para integrar coisas novas à nossa vida. Podemos manter o melhor do velho, mas aos poucos abrir espaço para novas idéias, crenças, metas, objetivos, pessoas e interesses. E embora possamos tentar manter a mudança à distância, estaremos somente roubando de nós mesmos o crescimento e desenvolvimento que se espera de nós durante esse período. O que é velho e estabelecido se abre à mudança e é o tempo certo para obrigar figuras de autoridade a assumir novas formas de pensar. Podemos então agir como uma ponte entre atitudes convencionais e enraizadas e abordagens originais, novas ou ainda não tentadas a quaisquer situações.

Urano em trânsito, conjunção, quadratura ou oposição com Saturno também sugere um momento em que o novo se encontra com o velho, mas de uma forma que em geral se prova mais problemática e propensa à ruptura, e até mesmo explosiva (especialmente se Marte está envolvido). Em muitos casos, nos sentiremos tão inquietos e fartos de certas esferas de nossa vida que teremos pouca escolha a não ser efetuar mudanças drásticas nessas áreas. Se estivermos mantendo um relacionamento ou emprego por motivos saturninos, ou seja, por questões de segurança, lealdade, senso de dever ou necessidade de status, seremos controlados — ou impe-

lidos — pela força de Urano no sentido de alterar essas circunstâncias. Nossa lealdade muda do velho para o novo, e estaremos desejando assumir riscos e romper com o que é conhecido para explorar possibilidades diferentes em nossa vida.

Mesmo se as velhas estruturas de nossa vida não têm sido tão maravilhosas ou satisfatórias, alguns de nós ainda assim podemos achar difícil, sob os trânsitos difíceis Urano-Saturno, arriscar-nos a deixar ir o que é familiar e estabelecido. Prendemo-nos ao conhecido e ao existente, mesmo considerando que outra parte de nós tem o desejo de romper. No entanto, ao final, Urano em trânsito em angulação difícil com Saturno não nos deixará sair, mantendo tudo do mesmo jeito, e podemos apenas tentar evitar a ruptura total, mantendo o melhor do velho ao mesmo tempo em que abrimos espaço para o novo. Ou podemos tentar recuperar o que se estragou e melhorar, ainda que não satisfatoriamente, certas situações. Mas se falharmos nessas tentativas de tornar as coisas melhores, podemos não ter escolha senão eliminar e reprimir o velho para criar espaço para os tipos de mudança que Urano quer trazer.

Um trânsito de Urano pode se fazer sentir de maneira particularmente cruel quando Saturno está envolvido, porque este planeta ameaça aqueles aspectos de nossa existência que nos fornecem nosso maior senso de segurança e proteção. Isso acontece com maior freqüência quando Urano em trânsito se opõe a Saturno, mas pode ocorrer também sob a conjunção e a quadratura. Como num terremoto, as estruturas de nossa vida entram em colapso e o próprio chão, sob os nossos pés, cede. Podemos nos tornar, na verdade, vítimas do destino. Algo externo acontece-nos sem que possamos evitar e — ao menos aparentemente — nada fizemos para atrair o infortúnio. Entretanto, se entendermos Urano como um agente do Eu interior, então deve haver uma razão para a mudança súbita. Mesmo se não acreditarmos no conceito de um Eu profundo guiando nosso desenvolvimento, podemos lidar com a situação com mais criatividade e de maneira mais bem-sucedida se nela encontrarmos algum tipo de sentido. Eventualmente podemos descobrir que um trânsito difícil Urano-Saturno é o catalisador para nosso próprio desenvolvimento através de caminhos que, de outra forma, não teríamos percorrido.

Na grande maioria dos casos, a auto-análise honesta revelará o papel que desempenhamos para atrair o desastre ou a mudança

brusca para nossa vida. Se Urano em trânsito chocando-se com Saturno traz essas espécies de distúrbios externos, podemos nos beneficiar disso aproveitando o tempo para examinar o que realmente se passava na nossa cabeça durante os anos que antecederam ao evento. Quando estávamos aborrecidos, inquietos ou frustrados, mas não quisemos reconhecer tais sentimentos ou nada fizemos quanto a eles, inconscientemente podemos ter criado as condições para um rompimento em nosso caminho. Gostaríamos muito de culpar outras pessoas pelo que nos aconteceu, mas usaremos com mais positividade esses trânsitos se pudermos efetivamente entender que papel desempenhamos ao estabelecer facetas do desmoronamento de nossa vida.

Os trânsitos Urano-Saturno desafiam áreas nas quais temos defesas demais ou nas quais somos muito rígidos e reprimidos. Fiz certa vez a carta de um homem que tinha Saturno natal na casa onze, a dos grupos. Esse homem, durante toda sua vida, sempre tivera um medo terrível de falar em público, em qualquer situação. Ele tinha o que dizer, mas ficava sentado no seu canto e se reprimia. Urano em trânsito entrou em conjunção com Saturno na sua casa onze e, finalmente, ele arranjou coragem para quebrar o seu velho padrão e falar diante de um grupo que freqüentava. De igual maneira, podemos usar esses trânsitos construtivamente, explorando novas maneiras de ser em diferentes situações. Se no passado fomos o tipo de pessoa que sempre dizia "não", podemos então tentar dizer "sim". Se nosso padrão sempre foi dizer "sim", podemos então tentar dizer "não" e observar o que acontece. Com Urano, entretanto, não podemos predizer sempre o que diremos.

Quando Urano se aproxima de uma conjunção, quadratura ou oposição ao Saturno natal, podemos nos encontrar engajados em algum tipo de luta com uma figura de autoridade (pai, mãe, professor, chefe ou autoridade pública). Nossa visão de como as coisas deveriam ser diferirá da deles, e teremos mais dificuldade de guardar nossas opiniões para nós mesmos ou de esperar e permitir que algo de que discordamos ou que não aprovamos continue. Mas confrontar diretamente outras pessoas nesse momento pode não ser a forma mais sábia de lidar com a situação — elas provavelmente defenderão suas posições com uma determinação tão firme quanto a nossa.

A batalha entre Ouranus e Cronos (Saturno) levou ao nascimento de Afrodite (Vênus). Nos trânsitos difíceis Urano-Saturno, podemos ter necessidade de encontrar formas de comunicar nossas

idéias e crenças de uma maneira que não ameace ou exclua aqueles que estamos tentando convencer. Trazer um pouco de Vênus — alguma diplomacia e tato — para nossa argumentação, ao desafiar figuras de autoridade nesse momento, pode ajudar. Se fizermos isso e a situação não melhorar, poderemos acabar recorrendo a ultimatos, já que sentimos nossos princípios sendo ameaçados sob trânsitos difíceis Urano-Saturno e não temos inclinação para fazer concessões. Se a diplomacia não funcionar e nossos ultimatos não conseguirem produzir os resultados desejados, podemos não ter qualquer escolha senão dar o passo mais drástico de fazermos a nossa mala e partirmos para outro lugar.

Urano-Urano

Ao considerarmos Urano formando aspecto consigo mesmo através do trânsito, estamos diante do que se conhece como "o ciclo de Urano". Urano leva aproximadamente 84 anos para circundar o zodíaco e retornar à sua posição natal, e durante esse período formará vários aspectos com sua morada natal. À medida que se move na direção da oposição, forma, entre outros aspectos, um sextil, uma quadratura e um trígono com sua posição natal; e depois que Urano em trânsito se opõe a Urano natal, ele forma mais uma vez um trígono, uma quadratura e um sextil com Urano natal, antes de retornar a seu grau e signo originais.

O ciclo de Urano simboliza padrões de desenvolvimento que todas as pessoas atravessam em torno de certas idades ou fases de suas vidas — o que Gail Sheehy, em seu livro *Passages* [Passagens], chama de "as crises previsíveis da vida adulta". [1] Começando com o sextil em trânsito e terminando com a conjunção em trânsito, examinaremos as espécies de desafios e crises associadas com os trânsitos significativos de Urano para sua própria casa. Em todos os casos, as áreas da vida mais diretamente afetadas serão mostradas pelo posicionamento da casa de Urano natal, pelo posicionamento da casa de Urano em trânsito e pela casa ou casas com Aquário na cúspide ou contido em seu interior.

SEXTIL DE URANO EM TRÂNSITO COM URANO NATAL

Urano em trânsito forma um sextil com sua própria localização duas vezes: primeiro por volta dos 14 anos e depois uma outra vez perto da idade de 70 anos. Vamos começar com a discussão

da primeira ocorrência, que também coincide com a primeira oposição de Saturno com sua própria posição. Esses dois trânsitos vêm no começo da adolescência, a fase da vida na qual emergimos do seio da família para um ambiente social mais amplo.

A adolescência é semelhante a um novo nascimento. Morre-se enquanto criança para efetivamente renascer-se como um jovem adulto. Devido ao fato de Urano incendiar a sua própria morada, mudanças físicas e psicológicas marcantes saúdam a chegada da puberdade. Nas meninas, a menstruação começou ou está para começar, a área pélvica se alarga, aparecem os pêlos no púbis e os seios crescem. Nos meninos, pode-se detectar a presença de espermas na urina, os ombros ficam mais largos, crescem pêlos no rosto e na região púbica, descem os testículos e o escroto, o pênis aumenta de tamanho e a voz fica mais grave.

A puberdade não é marcada apenas por uma transformação física, mas também pelas mudanças nos papéis sociais e culturais das pessoas. Está chegando o tempo em que teremos de andar com os próprios pés, em que nosso sistema de apoio muda de pais para iguais e em que exploramos diferentes formas de comportamento em relação aos outros. Na busca de uma identidade, podemos ficar contemplando nossa imagem no espelho durante horas a fio, tentando descobrir o que somos *e* o que estamos destinados a ser. Podemos nos ver como a onda do futuro, desafiando os valores e o código moral de uma autoridade mais velha. E mesmo assim estamos presos no interior daquele desconfortável abismo entre a maturidade fisiológica e a imaturidade social. Nosso corpo agora pode desempenhar as funções de um adulto, mas muito poucas pessoas realmente nos considerariam prontos para exercer um papel completo e produtivo na sociedade.

Os efeitos libertadores e liberadores do sextil de Urano em trânsito em relação à sua própria posição reflete-se nas possibilidades que a adolescência nos dá de funcionar através dos padrões negativos da infância. Durante a adolescência, velhas questões vêm à superfície. Se por exemplo nos anos de formação, logo após o nascimento, não formos providos de um senso de segurança e confiança, os medos e inseguranças emergirão das profundezas para o primeiro plano durante a adolescência, quando começamos a nos aventurar sozinhos no mundo. Mas agora somos mais velhos, temos uma oportunidade de entrar em acordo com padrões que restaram

da infância. Estabelecer uma ligação positiva com um professor que nos dá o tipo de compreensão e cuidado que não tivemos quando éramos crianças pode ser exatamente o que é necessário para ajudar a cura das feridas do desenvolvimento, substituindo o que perdemos ou nos foi negado mais cedo na vida. À medida que envelhecemos, adquirimos mais técnicas e habilidades que nos capacitam a sentir o poder e fé em nós mesmos que os pais — percebendo ou não — possam ter anulado durante nossa infância.

Urano em trânsito forma um sextil com Urano natal outra vez por volta dos 70 anos. Gail Sheehy chama essa época de "Os anos pensativos"; e de acordo com seus estudos, os septuagenários mais felizes e saudáveis compartilham duas similaridades básicas, ambas refletindo um uso positivo do trânsito de Urano que acontece nesta época: (1) estão engajados em atividades a que têm acesso independentemente de outras pessoas e que ainda envolvem algum tipo de trabalho ou envolvimento com a comunidade; e (2) ainda fazem planos para daqui a cinco anos. [2] A primeira condição é uraniana na medida em que envolve a participação em um grupo no qual cada membro tem a sua função a cumprir, embora mantenha a individualidade. A segunda está de acordo com o senso de visão e de possibilidade que corresponde à maior parte dos aspectos que Urano forma através do trânsito. Mesmo aos 70 anos podemos mudar.

A terceira idade é o momento em que fazemos o que desejamos fazer, ao invés do que os outros pensam sobre o que *deveríamos* estar fazendo. A essa altura, provavelmente teremos gasto boa parte de nossa vida focalizando realizações externas, mas agora temos a oportunidade de parar e fazer um inventário de vida. Avaliando, refletindo e digerindo o que realizamos e deixamos de realizar, seremos capazes de reformular os valores, metas e objetivos que agora são importantes para nós. Nossas obrigações e compromissos com o mundo não predominam mais, esse é um tempo de nossa vida apropriado para reconsiderar o que é pessoalmente significativo para nós. Quais são nossas necessidades individuais e desejos? Qual é o propósito de nossa existência? O que desejamos fazer com os anos que ainda temos pela frente? Com Urano em trânsito em sextil com sua posição natal, nos será possível afastar o velho para abrir caminho ao novo, mesmo se formos septuagenários.

QUADRATURA DE URANO EM TRÂNSITO COM URANO NATAL

Também esse trânsito ocorre duas vezes na nossa vida: primeiro no começo de nossos 20 anos e depois no começo dos sessenta. E, fiel à natureza de Urano do aspecto de quadratura, são tempos de mudanças significativas em orientação e valores.

O primeiro trânsito de Urano em sextil com Urano natal anuncia o começo da adolescência; mas a *primeira quadratura* de Urano com sua posição natal marca o fim da adolescência e a entrada definitiva na idade adulta jovem. Por volta dos 14 anos e no momento que Urano está em sextil, sentimos o impulso de maior autonomia, mas havia pouco o que fazer sobre isso. Podíamos confrontar e desafiar nossos pais, mas as possibilidades eram de que ainda continuaríamos vivendo com eles. Quando Urano entra em quadratura com Urano no começo de nossos 20 anos, também sentimos (consciente ou inconscientemente) um impulso em direção à autonomia, mas agora podemos dar um passo à frente.

A manifestação mais comum desse trânsito é provavelmente o que Sheehy chama de "arrancar as raízes", ou deixar a casa dos pais. [3] A tarefa de separar-se da família e descobrir por nós mesmos o que somos (que se iniciou no começo da adolescência) torna-se mais premente e urgente. Mesmo se durante este período não somos rebeldes, o momento ainda é de crescimento significativo e de mudança rápida. Mais do que antes, espera-se de nós que nos integremos num grupo de iguais, para que estabeleçamos uma identidade sexual clara e para que encontremos algum tipo de trabalho ou ocupação que servirá para nos definir. O que se espera de nós, em resumo, é que sejamos mais responsáveis por nós mesmos do que em qualquer momento anterior de nossa vida.

Urano está associado com ideologia e "ismos", e quando entra em quadratura com nosso Urano natal no começo de nossos 20 anos, o desejo de encontrar algo em que acreditar também se ativa. Nesse momento, muitos de nós procuram por um grupo ou causa aos quais possamos nos ligar, algo que dê sentido e direção à nossa vida. Urano estimula a necessidade de maior independência e autonomia, e a atração particular de um ou outro grupo pode ser o fato de que seus ideais ou valores diferem significativamente dos ideais e valores de nossos pais. Encontrar uma visão de mundo que difira da de nossa família é parte e parcela do descobrimento de nossa identidade.

Alguns de nós podem não se rebelar nem aventurar-se numa nova vida. Podemos continuar com os valores e expectativas de nossos pais e nos encaixar no estilo de vida que eles tinham em mente para nós. O lado positivo de aceitar com passividade a visão de mundo de nossos pais é o fato de evitarmos uma crise; o lado negativo é que deixamos passar uma oportunidade de explorar nossa própria identidade e descobrir quem somos independentemente deles. Mas o mais provável é que a crise da qual conseguimos nos esquivar nesse estágio ocorra mais tarde, provavelmente entre as idades de 35 a 42 anos, quando Urano vem se opor à sua posição natal. Tanto melhor, porque mais cedo ou mais tarde teremos de confrontar o fato de que atravessar uma crise de identidade desse tipo é pré-requisito para a autodescoberta.

A *segunda quadratura* de Urano ocorre no começo de nossos 60 anos, não longe do segundo retorno de Saturno. A preocupação óbvia é com a idade. Algumas pessoas esquecem seu crescimento interior nessa fase, penduram as chuteiras e escorregam para um estado mental do tipo "não há mais nada a ser feito", obcecados com o passado, com a perda e com as oportunidades que deixaram passar. Afortunadamente, entretanto, nem todo mundo reage desse jeito. Estudos mostram que muitas pessoas que se preocupavam com o envelhecimento nos seus 40 ou 50 anos pararam de se preocupar tanto com o assunto aos 60 anos.[4] Elas aceitam o fato de que *são* mais velhas — e continuam com as tarefas que têm à mão, aproveitando o melhor que podem do tempo que ainda têm pela frente.

No começo dos 20 anos, a *primeira quadratura* Urano-Urano envolvia separar-se da própria família e descobrir o próprio eu por si mesmo. No começo dos 60 anos, a *segunda quadratura* Urano-Urano também é sobre separação, mas de um tipo diferente. A tarefa à mão é separar o que realmente é importante para nós do que não é. Podemos começar a sentir-nos distanciados de questões ou preocupações que antes significavam muito para nós (ou simplesmente não nos aborrecemos mais com elas), mas isso não significa que estamos escorregando para um estado de indiferença no qual nada importa. Ao contrário, aquelas coisas que ainda achamos importantes tornam-se ainda mais importantes. Tendo discriminado entre o que é significativo para nós e o que não é, podemos agora nos descobrir sentindo com mais intensidade coisas que achamos ter valor e nos revitalizarmos com isso.

Para a maior parte das pessoas, distanciar-se do que era importante no passado assume a forma mais óbvia no afastamento dos empregos em período integral. Questões relacionadas com a carreira e com o sucesso pessoal no mundo não são mais tão fundamentais. Para muitos de nós, parar de trabalhar ou diminuir nosso ritmo de trabalho pode criar uma lacuna assustadora, e somos forçados a confrontar um dos principais temores existenciais — a perda de estrutura. Diante de horas livres e menos responsabilidades do que em qualquer época anterior de nossa vida, sobra-nos a tarefa de encontrar um novo sentido para nossa existência.

Convivem melhor com a aposentadoria aquelas pessoas que prepararam-se para ela e, de antemão, planejaram o que fazer quando ela chegasse. Mesmo enquanto ainda estamos empregados, podemos usar nosso tempo livre para desenvolver uma habilidade ou técnica que mais tarde possa preencher a lacuna que a aposentadoria cria. Homens e mulheres no começo de seus sessenta anos precisam encontrar algo em que possam *engajar-se*. Temos maiores probabilidades de usar a segunda quadratura Urano-Urano de forma mais construtiva se fizermos planos para ela com antecedência. Não precisamos esperar que ela aconteça para começar a procurar atividades interessantes e projetos que estejam fora de nossa linha de trabalho ou da esfera doméstica. Se anteciparmos o vazio deixado pela aposentadoria ou por uma família completamente criada, podemos nos preparar para ele.

De acordo com a natureza uraniana deste período, as saídas que podem se provar mais recompensadoras são aquelas às quais podemos recorrer independentemente de outras pessoas mas que, entretanto, servem de alguma forma à comunidade. Podemos encontrar coisas que desejamos fazer. E o que é mais importante, essas coisas não precisam necessariamente envolver nosso cônjuge. Clubes, organizações sociais e filantrópicas, ou qualquer outra coisa — de grupos de observação de pássaros à igreja ou à política —, podem fornecer o tipo de ocupação e envolvimento que previamente estavam no domínio da família ou do trabalho.

TRIGONO DE URANO EM TRÂNSITO COM URANO NATAL

Este trânsito acontece duas vezes em nossa vida: primeiro em torno dos 28 anos de idade (coincidindo com o primeiro retorno de Saturno) e depois perto dos 56 anos. Ao tempo do *primeiro* trígono Urano-Urano, temos uma oportunidade de reavaliar e reconsiderar

escolhas que fizemos até aquele momento. O que construímos e estabelecemos pode ter sido adequado para os primeiros estágios de nosso desenvolvimento — mas será que eles estão de acordo com nosso estado de espírito atual? Se nos sentimos muito restringidos pelo nosso estilo de vida ou por decisões que fizemos no passado, chegou o momento de introduzir os ajustes necessários. Normalmente esse estágio é acompanhado por um sentimento de queremos ser algo mais do que já somos — um sentimento de que esgotamos tudo o que havia à nossa frente. Para muitos, esse sentimento significa tomar uma direção inteiramente nova na vida; para outros, as mudanças não serão tão drásticas, mas haverá ainda a necessidade de renovar ou aprofundar o compromisso com escolhas anteriores.

Os efeitos combinados do trígono de Urano em trânsito com Urano natal e do retorno de Saturno por volta dessa idade mostram-se com clareza em clientes meus. Pessoas casadas estão tendo dúvidas sobre o casamento. Pessoas solteiras decidem não mais continuar sós e sua preocupação é se a carta indica a chegada de um casamento. Mulheres sem filhos começam a pensar em tê-los. Mães que já passaram anos cuidando de crianças sentem coceiras para fazer algo diferente para si mesmas — voltar a estudar ou descobrir uma carreira profissional. Homens têm dúvidas a respeito de sua escolha profissional e querem saber que outros tipos de trabalho são sugeridos pela sua carta.

Quando Urano em trânsito entrou em quadratura com Urano natal, aos vinte e poucos anos, podemos ter nos rebelado *in totum* contra os valores de nossos pais e suas expectativas em relação a nós. Agora, entretanto, quando Urano em trânsito forma um trígono com Urano natal — ao mesmo tempo em que nosso Saturno retorna — e estamos dobrando a curva dos trinta anos, pode ser que nossa visão de mundo mude. Para nossa surpresa e possível admiração, podemos descobrir que uma parte das crenças de nossos pais sobre o que era bom ou útil para nós faz realmente algum sentido agora. Será que no processo de nos separarmos da base familiar jogamos fora tanta coisa assim? Será que nossos pais, afinal de contas, não estavam *tão* errados assim? O processo de classificar o que manter de nossa herança familiar e o que descartar e substituir pelas nossas próprias verdades é empreendido novamente e com determinação nesse estágio. Começamos a ver aspectos de nós mesmos que antes nos recusávamos a admitir — aspectos que sem explicação se parecem com qualidades que identificávamos anteriormente em nossa mãe ou pai, mas com certeza não em nós mesmos!

Esse tipo de questionamento e de exame de consciência pode render resultados frutíferos. Estamos muito mais em contato com nós mesmos do que estivemos em qualquer momento anterior de nossa vida, e as escolhas e ajustes que fazemos agora têm probabilidades de serem mais duráveis e efetivos em resultado disso. Mas se de alguma forma deixarmos as coisas correrem durante esse período e nos eximirmos de empreender a investigação interna que os trânsitos de Saturno e Urano nos induzem a fazer, não conseguiremos nos desvencilhar da confusão, pelo menos durante um longo tempo. Um certo número de anos mais tarde, seremos atingidos de forma mais dura ainda pelas questões típicas levantadas por Urano quando ele vem se opor à sua posição original na carta do nosso nascimento.

O *segundo* trígono de Urano em trânsito com Urano ocorre por volta dos 56 anos de idade. Idealmente, este é o tempo de nos permitirmos ser o que somos — fazer o que desejamos fazer, não apenas o que pensamos que *deveríamos* estar fazendo. E se conseguimos ultrapassar de forma bem-sucedida alguns dos perigos do começo da meia-idade, esse período bem que pode ser um dos mais felizes de nossa vida. Mantendo a promessa de liberdade e expansão simbolizada por Urano em trígono com ele mesmo, esse trânsito pode coincidir com certas mudanças positivas em aparência e caráter. Sentimo-nos mais livres para dizer o que pensamos. Os homens são capazes de exprimir com mais facilidade suas necessidades e também seus sentimentos. As mulheres têm mais confiança no poder que sabem possuir e na afirmação de si mesmas. Todos teremos, no geral, mais tempo e espaço para nós mesmos — uma vez que tivemos tempo suficiente para aprender um bocado sobre quem efetivamente somos, o que necessitamos e desejamos e o que fazer para consegui-lo.

Ficarmos plantados num único lugar, tentando retirar identidade e satisfação do mesmo caminho tantas vezes percorrido não é a maneira mais criativa de usar esse trânsito: é tempo de divergir, experimentar e expandir. Se você é uma mulher de mais idade ainda tentando fazer o papel de mãe de uma família já criada, não está divergindo: continua no mesmo lugar, trabalhando numa situação que já esgotou grande parte de sua verdade e utilidade.

Homens e mulheres que trabalham fora precisam despertar para o fato de que em breve terão que se aposentar. Prepare-se para o momento desse trânsito — comece a desenvolver recursos e talentos esquecidos ou negligenciados, procure interesses e atividades que estejam à mão para substituir o vácuo criado pela aposentadoria. É tarefa sua fazer o melhor dessa passagem. Se você se descobrir caindo num buraco de resignação passiva, pode, ao menos, tentar parar e cavar o seu caminho para fora dele, pois sua vida ainda está longe de ter terminado — isto é, se você estiver preparado para assumir uns poucos riscos e dar um ou dois saltos no desconhecido. Não tenha medo de tentar as coisas que sempre quis fazer mas não teve coragem. Se durante anos você acalentou a idéia de começar um pequeno negócio próprio, esta pode ser a sua última chance de fazê-lo. Se está aborrecido com o lugar onde está mas sua inclinação é a de permanecer na mesma profissão, pode considerar a possibilidade de mudar-se para um outro departamento ou encontrar outro aspecto do trabalho que lhe desperte maior interesse. Urano também cria aberturas para preocupações que se estendem além das relativas ao avanço pessoal, e podemos descobrir nosso bem-estar e propósito trabalhando para a comunidade, engajados em atividades de serviço aos outros. O segundo trígono Urano-Urano, como o primeiro, é muito mais do que apenas um período passivo de reflexão: pode ser tempo de olhar para trás e repassar a vida, mas também é tempo de planejar o futuro.

OPOSIÇÃO DE URANO EM TRÂNSITO COM URANO NATAL

Urano em trânsito se opõe à sua própria posição em qualquer momento entre os 38 e os 45 anos de idade. Pessoas nascidas nos anos 30, 40 ou 50 têm esse trânsito na extremidade inicial dessa escala, entre os 38 e os 41 anos. Os nascidos nas primeiras duas décadas deste século e nos anos 60, 70 e 80 o experimentarão um pouco mais tarde, entre os 41 e os 45 anos. Saturno também se opõe à sua posição natal por volta dos 42 anos. Isso significa que tanto Urano quanto Saturno estão ativados durante esse período. E, em alguns casos, esses trânsitos também coincidem com Netuno em trânsito em quadratura com Netuno natal e Plutão em trânsito em quadratura com sua própria posição natal! Não é de se admirar que tal período seja considerado como um dos momentos cruciais da vida.

Essa fase da vida tem sido chamada de "crise da meia-idade". Ao lado de fornecer o tema para incontáveis reportagens na televisão e roteiros cinematográficos, a crise da meia-idade tem sido abordada bastante extensivamente em alguns textos astrológicos, assim como em livros acadêmicos e populares de psicologia. Em resumo, trata-se de um momento para nos "desmontarmos" a nós próprios e em seguida juntarmos os pedaços de novo, mas de forma diferente. Partes de nossa natureza que ainda não integramos em nossa percepção consciente, e que temos ignorado, exigem ser reconhecidas e examinadas. Enfrentar os conflitos e crises desse período aumenta as probabilidades de passarmos a viver de forma gratificante. Evitar o tipo de auto-exame exigido durante essa fase indica problemas mais tarde. Os problemas não se vão: escondem-se e esperam por outros trânsitos de Urano ou Saturno e então voltam à tona. Normalmente é bem mais fácil passar pela crise da meia-idade aos 42 anos do que aos 56 ou 60.

Um amplo espectro de questões psicológicas ocorre durante esse estágio. A compreensão completa de que não somos mais jovens faz-nos pensar sobre o que já realizamos e no que ainda não realizamos. No fim da adolescência e no princípio da juventude (tempo de nossa primeira quadratura Urano-Urano) provavelmente tínhamos uma visão do que esperávamos ser quando alcançássemos a maturidade total. Agora, temos a oportunidade de comparar aquela visão com aquilo que efetivamente realizamos. Se nossa realidade atual ficar muito aquém do que então imaginávamos, podemos nos surpreender escorregando rumo a uma depressão. Se existir uma discrepância entre nossas antigas esperanças e ideais e nossa realidade presente, é sinal de que chegou a hora de ajustar nossos objetivos e torná-los mais realistas. Pode ser que eles não possam mais chegar ao topo de uma grande corporação, como antes havíamos imaginado. Pode ser que nossos sonhos precisem diminuir de tamanho. Mesmo assim, esse trânsito é uma oportunidade de descobrir nosso segundo fôlego e de continuarmos em frente fazendo o máximo que pudermos com os recursos que temos.

Mesmo que tenhamos conseguido realizar nossos ideais e visão da vida do começo da juventude, pode ser que agora estejamos nos perguntando: "E daí?" A alegria e a realização que pensávamos ser nossa acabou não chegando. Chegou o momento de revermos nossa situação e fazermos algumas mudanças. Nosso sucesso nos liberta para assumir outros interesses e atividades que tivemos de

pôr de lado para chegarmos onde estamos agora. Podemos nos lançar em novos projetos ou por outros caminhos que preencherão partes de nós que não são satisfeitas por nossas realizações presentes, não importando o quão grandes elas sejam.

Nossa juventude acabou, nossa disposição física não é mais o que era quando tínhamos 21 anos. Não importa se conseguimos ou não realizar nossos sonhos, ainda continuamos nos sentindo incompletos e cientes de que algo está faltando. A situação pode nos conduzir a uma busca intensa e sem descanso de qualquer coisa que preencha a lacuna. Não seria possível — se nos envolvêssemos em um novo relacionamento, ou se tivéssemos um caso com alguém mais jovem — sairmos do abismo? Será que sé nos mantivermos o mais ocupados possível não teremos tempo de sentir a dor ou o sentimento de vazio que aí está? E correr três quilômetros a mais todos os dias — será que resolve o problema? Todos esses artifícios podem ajudar, mas apenas durante algum tempo. Se tentarmos fugir do que estamos sentindo agora, esses mesmos sentimentos voltarão mais tarde e nos atingirão de forma mais dura ainda. Se evitarmos as mudanças necessárias exigidas por qualquer estágio ou passagem de desenvolvimento, criaremos uma congestão psíquica: acabaremos atolados no mesmo caminho, presos a limites velhos e rigidamente definidos. Ter casos ou encher nossa vida com coisas a serem feitas pode adiar ou deter temporariamente a "depressão da meia-idade", mas táticas assim não resolverão coisa alguma sozinhas. Uma solução mais criativa para a crise implica em mergulhar nela — enfrentando a dor e a escuridão. Vá em frente: deixe a crise acontecer e veja aonde ela conduz.

Como em qualquer transição, a primeira fase consiste em lamentar pelo antigo Eu que está morrendo em você, pelas identidades e papéis que lhe levaram tão longe, mas que precisam ser largados para trás para que uma nova pessoa possa desenvolver-se. O próximo passo é examinar aquelas partes de você mesmo com as quais não tem tido contato — os aspectos da sua natureza que você tem negado ou mantido ocultos.

Podemos ter que examinar emoções e qualidades que temos e não gostamos muito — nosso ciúme, inveja, cobiça, ou o nosso lado medroso, dependente e competitivo. Reconhecer essas partes de nossa natureza significa expandir nossa autodefinição para incluir mais do que atualmente existe nela. Ao invés de acreditarmos numa versão editada do Eu, cortada para adequar-se às normas

convencionais e aos padrões comuns, olhamos para a versão completa daquilo que somos, contendo todas as partes de que somos compostos, as boas e as más. Isso não significa soltar nosso "lado negro" pelo mundo afora, mas antes de nos "religarmos" ao que está além do nosso próprio ser e desta forma nos tornarmos mais completos e autênticos nesse processo.

Olhar para dentro de nós mesmos também nos colocará em contato com aspectos positivos de nossa natureza que ainda precisam ser desenvolvidos e integrados à nossa personalidade consciente. Se vivemos anteriormente de uma forma muito unilateral, é durante a passagem da meia-idade que aquelas partes de nós que tínhamos ignorado ou negligenciado têm a oportunidade de serem exploradas e trabalhadas. Se, por exemplo, você viveu a primeira metade de sua vida de uma maneira muito terra-a-terra, preocupado basicamente com questões práticas de ganhar a vida ou de estabelecer-se no mundo, a crise da meia-idade pode abrir seus olhos para uma natureza mais espiritual ou esotérica. Inversamente, se você passou pelos 20 e 30 anos meditando o dia inteiro, esforçando-se para alcançar o *nirvana* ou a iluminação espiritual, pode descobrir que Urano em trânsito opondo-se a Urano natal desperta em você um interesse em ganhar dinheiro e em fazer algo de você mesmo na esfera material da vida. Em poucas palavras, aquelas partes de sua natureza que não foram favorecidas ou encorajadas — aquelas partes que não têm sido uma fonte importante de motivação — são em especial as áreas que se tornam importantes e formam o foco de nossas novas aspirações. Embora o processo de expandir nossa identidade para incluir qualidades antes não desenvolvidas possa começar seriamente agora, essa tarefa não estará terminada quando Urano terminar sua oposição com Urano natal. Tornar-se mais completo e autêntico é trabalho para a segunda metade da vida.

Mudanças de personalidade que ocorrem na meia-idade no geral envolvem o que se conhece em psicologia como situações de "sexualidade cruzada". Isso significa que homens começam a explorar qualidades de si mesmos que tradicionalmente estão associadas com impulsos "femininos"; e que mulheres voltam-se para áreas e questões que são mais convencionalmente classificadas como motivações "masculinas". Vale a pena explorar um pouco mais detalhadamente o que isso implica.

Homens que devotaram a primeira metade de sua vida às realizações no mundo externo podem começar a questionar-se sobre a quantidade de tempo e energia que estão investindo nessa direção. Focalizar realizações externas ou mundanas normalmente significa que o mundo interior dos sentimentos e a necessidade de intimidade real, proximidade e realização em relacionamentos foi relegada a segundo plano. Assumir um interesse maior no casamento e passar mais tempo com os filhos é uma forma de um homem poder desenvolver mais sua capacidade de relacionamento e intimidade. Entretanto, o curso óbvio de voltar-se para a esposa e família não é sempre o caminho que ele escolhe em primeiro lugar para despertar o seu lado sensível. Às vezes, um agente externo — como uma amante — é o elemento que atrai sua atenção para o reino da paixão e do sentimento. Ou então acontece de sua mulher ir embora ou ter um caso, e dessa forma ele fica chocado e precisa examinar e questionar sua capacidade de estabelecer relacionamentos.

Durante a crise da meia-idade a atenção de um homem pode voltar-se para dentro, para os reinos criativo e imaginativo da psique. Ele pode compreender que o emprego ou trabalho que toma tanto de seu tempo não satisfaz por completo sua necessidade de criatividade e auto-expressão. Uma solução para esse problema é procurar outro tipo de trabalho totalmente diferente, ou tentar ajustar a programação do seu tempo de maneira que tenha mais espaço e energia para devotar ao desenvolvimento de novos interesses e formas de expressão criativa.

Uma mulher pode experimentar sua crise de meia-idade de uma maneira inteiramente oposta. Se sua atenção tem sido focalizada basicamente em relacionamentos e necessidades de seu marido e dos filhos, novos impulsos e necessidades começam a agitar-se dentro dela, envolvendo uma necessidade de realização por si mesma, de uma maneira não relacionada apenas com os cuidados em prol do bem-estar dos que lhe são próximos. O que dizer a respeito de sua necessidade de afirmar seu poder no mundo externo e de alcançar reconhecimento por seus próprios méritos? E sobre o seu desenvolvimento e crescimento? Seu tempo de cuidar dos filhos está chegando ao fim, as crianças estão ficando mais velhas e não precisarão tanto dela no futuro... o que vai acontecer com ela? É nesse ponto do caminho que ela pode dar passos importantes que alterarão o resto de sua vida. Que tal voltar à escola para desenvolver mais a mente e as habilidades? O que dizer da possibilidade de voltar ao mercado de trabalho e ver o que acontece? Pode ser que não seja fácil dar nenhum desses passos, ou que eles só possam ser dados com muito esforço. Mas ao invés de fugir de tais questões, se ela enfrenta a si mesma e aos outros agora e se arrisca a fazer algumas mudanças em sua vida, tem maior possibilidade de alcançar mais alegria e realização nos anos que se seguirão. E assim fazendo ela se torna o que Gail Sheehy chama de "*descobridora de caminhos*". Naturalmente, a escolha (pelo menos de modo aparente) pode não ser dela mesma, mas a ela imposta, se por exemplo seu casamento ou relacionamento desmorona e ela não tem outra alternativa senão tornar-se, pelos seus próprios meios, uma pessoa mais completa e autônoma. Em contraste, outras mulheres podem ter realizado muito no mundo durante a fase dos 20, 30 anos. Para estas mulheres, a crise da meia-idade pode significar um desvio no foco de sua atenção para fora da carreira profissional, e a criação de mais tempo na sua vida para relacionamentos e intimidade.

Sejam quais forem as circunstâncias específicas de cada um, Urano em trânsito opondo-se à sua posição natal sinaliza a necessidade de parar e considerar como temos organizado nossa vida até agora. Se nos desviamos demais de uma direção em detrimento de outras vias de expressão ou realização, agora é tempo de fazer algumas mudanças e restaurar o equilíbrio.

CONJUNÇÃO DE URANO EM TRÂNSITO COM URANO NATAL

Urano em trânsito pode entrar em conjunção com Urano natal logo depois do nascimento. Se nascemos com Urano retrógrado, por exemplo, então dentro de alguns meses ele voltará ao movimento direto e passará por onde estava no nascimento. Ou, se nascemos em Urano em movimento direto, depois ele se move para trás sobre nosso Urano natal e para frente sobre ele outra vez durante o primeiro ano de nossa vida. Nos dois casos, essa conjunção de Urano com sua posição natal, muito cedo em nossa vida, pode significar algum tipo de ruptura ou modificação brusca que impressiona profundamente nossa psique. Ficamos com uma crença subjacente de que a vida é imprevisível; ou em algum lugar no fundo de nós mesmos existe a expectativa de que todas as vezes que pretendemos alguma coisa — um emprego, um relacionamen-

to, um lar etc. — a ruptura nos espera na próxima esquina. As primeiras experiências marcam com muita profundidade, e mesmo levando em conta que não nos lembramos conscientemente do que acontece nos primeiros meses ou anos de vida, o que ocorre nessa época contribui para a formação de crenças e padrões que levamos conosco na vida adulta.

Entretanto, quando os astrólogos se referem à conjunção de Urano com Urano natal, é normal que estejam se referindo ao *retorno de Urano*, que ocorre aproximadamente em torno dos 84 anos e marca um ciclo completo de Urano em torno da carta. Nossa saúde e estado de espírito ainda permitem-nos experimentar algumas das mudanças mais positivas simbolizadas por esse trânsito. O círculo completo de Urano significa que um importante ciclo ou fase de nossa vida se completou e algo novo pode começar. Encontramo-nos com a maior parte de nossas responsabilidades para com a sociedade, trabalhamos para a coletividade e a servimos de alguma forma; talvez tenhamos formado uma família, ou passado adiante um pouco do nosso conhecimento e experiência para as próximas gerações. Em todo caso, não se espera mais que realizemos esses tipos de tarefas. Quando muito esse é o *nosso* tempo de ter alguém para cuidar de nós. Amigos, família ou governo ajudarão a cuidar de nossas necessidades diárias e preocupações mundanas, deixando-nos livres para outras coisas.

Mas livres para quê? Esse é um bom momento para ponderar tanto sobre o sentido de nossa existência quanto sobre o sentido da vida em geral. Em outras palavras é parcialmente um período de contemplação. O que aprendemos? Será que teríamos feito as coisas de maneira diferente? O que há de errado com o mundo hoje em dia? E é natural que haja a questão da morte para que pensemos nela. O que existe além dela? Será que continuaremos vivendo sob outra forma? A morte requer não apenas pensamento e especulação, mas também preparação. Se não nos preparamos para nossa morte, esse é o tempo de colocar a vida em ordem para que possamos morrer em paz. Isso não quer dizer necessariamente que iremos morrer amanhã. Podemos ter um bom número de anos pela frente e ainda estarmos fazendo planos para esses anos. Afinal de contas, estamos sob um trânsito significativo de Urano — ainda há tempo de tentar algumas coisas mais. Johann Von Goethe, o gênio literário alemão, continuou escrevendo nos

seus oitenta anos, quando Urano em trânsito aproximava-se de sua terceira casa, com Urano em Aquário; Michelangelo estava trabalhando na Basílica de São Pedro durante o retorno de seu Urano a Escorpião, na décima casa; e a colunável Alice Roosevelt Longworth ainda estava na crista da sociedade de Washington no tempo em que Urano em trânsito entrou em conjunção com sua morada natal em Virgem, sua décima primeira casa.

Urano-Netuno

Devido ao fato de Netuno permanecer por volta de 14 anos em cada signo, um grande número de pessoas experimentará trânsitos Urano-Netuno mais ou menos nos mesmos intervalos. Por exemplo: Netuno estava em Libra entre 1942 e 1956 e todos os nascidos nesse intervalo têm Netuno nessa posição. Em 1968, Urano moveu-se para Libra e, através do trânsito, começou um período de sete anos durante os quais Urano efetivamente entrou em conjunção com Netuno nas cartas de todas as pessoas nascidas com este planeta em Libra. A morada de Netuno no signo venusiano de Libra descreve uma tendência de idealizar o amor e buscar as qualidades librianas de paz, justiça e harmonia com algo misterioso ou divino. O efeito do despertar de consciência de Urano sobre Netuno em Libra foi óbvio: uma onda de idealismos espalhou-se pelo mundo — uma visão da vida sobre a Terra inspirada pelos princípios de paz e amor característicos de Netuno em Libra. Ajudado por um aparato netuniano, tal como drogas e música, Urano ativou Netuno em Libra em escala coletiva. Urano também politizou Netuno, elevando um anseio emocional de paz e amor na ideologia. Por volta de 1974, Urano completou seu trânsito de Libra e o movimento da paz e do amor começou a perder sua força inicial. (Nesse meio tempo, Plutão entrou em Libra e, através do trânsito, começou a entrar em conjunção com Netuno nas cartas de todos que o tem nesse signo; os ideais e sonhos da geração com Netuno em Libra ainda estavam prestes a ser afetados de uma outra forma).

Os trânsitos Urano-Netuno relacionam-se claramente com tendências que ocorrem numa escala coletiva que influenciam grande número de pessoas. Entretanto, esses trânsitos também afetam cada um de nós pessoalmente, em especial se temos sensibilidade para os novos movimentos e modas que de tempos em tempos permeiam a atmosfera. A posição da casa de Urano em trânsito, a casa

e posição natal de Netuno e a casa com Peixes na cúspide ou contido em seu interior mostram as áreas da vida nas quais seremos mais afetados.

Qualquer trânsito Urano-Netuno despertará e estimulará aquilo que Netuno simboliza. Uma vez que Netuno pode operar em tantos e tão diferentes níveis, a maneira exata pela qual será estimulado irá variar de pessoa para pessoa. Para alguns, os trânsitos Urano-Netuno desencadearão a inspiração criativa e o despertar espiritual, e darão origem a novos e vivificantes sonhos e aspirações. Para outros esses trânsitos significam o aparecimento dos primeiros sinais de doenças estranhas e inexplicáveis, vários graus de experiência com drogas e um irresistível fascínio pela magia, pelo oculto e quaisquer noções ou crenças escapistas. O caminho que seguirá não depende só de que aspectos Netuno está formando na carta natal, mas ainda do nível individual de consciência e maturidade psicológica. Em geral, os trígonos e sexteis de Urano em trânsito com Netuno são mais fáceis de se lidar e mais suaves do que as conjunções, quadraturas e oposições.

Netuno tem a capacidade de alterar nossa percepção ordinária da realidade cotidiana e nos expor a outras dimensões de experiência. Quando Urano em trânsito forma um aspecto com Netuno, essa capacidade é ativada. Trânsitos Urano-Netuno podem coincidir com "experiências supremas", tempos em que os limites normais de nosso ego se dissolvem e sentimos uma certa igualdade e empatia com os que estão à nossa volta ou com toda a criação. Nosso coração se abre e o amor flui. Trata-se de uma experiência positiva em si mesma, mas há o perigo de sermos completamente levados por Netuno, perdendo um saudável senso de individualidade própria e de limites pessoais. Em casos extremos, podemos até acreditar que somos o mensageiro escolhido de Deus, e que estamos na Terra para redimir o mundo. Em tal estado, fazemos escolhas ou tomamos decisões que mais tarde percebemos terem sido extremadas ou desorientadas.

A conjunção, quadratura ou oposição de Urano em trânsito com Netuno podem ativar Netuno com tal intensidade que somos tomados por poderosos anseios emocionais. Os exercícios físicos podem ajudar-nos a colocar o pé na terra durante esse período e capacitar o corpo a conter e dirigir surtos de sentimentos netunianos, mas, antes de nos comprometermos com quaisquer ações ou mudanças drásticas de vida, seria sensato discutir nossos planos com amigos e associados (de preferência de outra geração) em cuja direção confiamos.

Por natureza, Urano nos empurra para a consciência, mudando-nos, rapidamente, de um estado de espírito para outro. Sob trânsitos Urano-Netuno, algumas pessoas podem voltar-se para as drogas como uma forma de escapar da vida comum, ou como meio de conseguir entrar em estados elevados de consciência. Quando Urano em trânsito formou conjunção com Netuno em Libra no final dos anos 60 e começo dos 70, aumentaram as experiências com drogas. Sob a influência de Urano, somos inflexíveis em relação ao que acreditamos, a despeito das convenções e costumes estabelecidos; e alguns membros dessa geração desafiaram a lei abertamente, proclamando o valor positivo das drogas psicodélicas: eles iriam fazer as coisas do seu próprio jeito. Em muitos casos, o sistema nervoso dessas pessoas não foi forte o suficiente para agüentar os tipos de mudanças fisiológicas ou psicológicas produzidos por tais drogas, e alguns simplesmente acabaram com a mente "queimada" em decorrência disso.

O resultado daquela época permanece ainda hoje em dia como um recado para qualquer um que esteja passando por um trânsito de Urano para Netuno: certas drogas (sejam elas psicodélicas, heroína, cocaína ou valium) podem parecer uma maneira rápida e aparentemente fácil de escapar do lugar em que estamos e alterar nosso estado de consciência. Mas, a longo prazo, é mais fácil encontrar meios mais naturais de fazer isso. A meditação, a terapia e outras formas de auto-exploração e autodesenvolvimento são agentes mais efetivos para a mudança e o crescimento durante trânsitos Urano-Netuno.

Também podemos, durante esses trânsitos, ser pegos por um anseio de escapar do que é aborrecido, rotineiro e comum. Pessoas criativas podem experimentar uma mudança em sua forma normal de expressão artística. Urano ativa a compulsão netuniana de se deixar levar por alguma coisa, seja um amor intenso que transporta-nos para novas alturas de êxtase, um súbito acesso de sentimento religioso ou místico, ou uma atração irresistível por uma nova idéia ou filosofia que prometa abrir a porta do céu. Alguns ficam fascinados por magia ou pelo ocultismo durante esse período. Mais uma vez, alguma discriminação e bom senso se fazem necessários para usar esses trânsitos mais construtivamente. Ficar apaixonado pode ser maravilhoso, mas ficaremos desapontados se esperarmos

que o nosso amor nos dê *tudo* aquilo que necessitamos para o preenchimento total de nossa vida. A exploração dos impulsos religiosos, místicos e espirituais é parte natural da vida, mas precisamos nos certificar de que os grupos e filosofias com os quais nos envolvemos são saudáveis. Vale lembrar ainda que sob essa influência uraniana sentimentos assim podem "desviar-se" e, geralmente, aí pode haver uma urgência agitada e imprevisível para muitas de nossas necessidades emocionais.

No entanto, esperar e ser objetivo no meio de um trânsito difícil Urano-Netuno é uma coisa muito mais fácil de falar do que de fazer: nossos sentimentos podem ser intensos demais para dar espaço ao distanciamento e auto-observação necessários. Em tais casos, podemos não ter qualquer escolha senão passar completamente pela experiência, dando-nos ao novo amor que de modo aparente irá tornar nossa vida feliz para sempre, acreditando absolutamente nessa filosofia ou técnica que promete iluminação em um ano, ou mergulhando de cabeça na magia e no sobrenatural. No fim, podemos descobrir que estamos decepcionados, deprimidos, desequilibrados e até mesmo psicóticos; mas mesmo assim, se os assimilarmos adequadamente, esses tipos de experiências podem ensinar-nos coisas que não teríamos aprendido se tivéssemos agido com segurança e sensatez o tempo todo.

Urano-Plutão

Plutão move-se muito lentamente no céu; portanto, as pessoas nascidas em um mesmo ano (ou dois ou três anos antes ou depois) experimentarão trânsitos de Urano para Plutão mais ou menos ao mesmo tempo. Quando isso acontece, amigos e pessoas à nossa volta enfrentam situações e desafios de um tipo semelhante aos que nós próprios estamos atravessando.

Quando um planeta tão poderoso quanto Urano toca Plutão, alguma forma de mudança é inevitável. Se insistirmos em nos prender ao velho e recusarmo-nos a reconhecer o que precisa ser alterado em nossa vida durante esse período, os trânsitos Urano-Plutão terão uma forma de nos forçar à mudança, a despeito de nossos desejos conscientes. A casa em que se encontra Urano em trânsito, a casa natal de Plutão e a casa que tem Escorpião na cúspide ou contido em seu interior mostrarão as áreas da vida mais afetadas. Os trígonos e sextis de Urano em trânsito com Plutão geralmente são mais suaves e fáceis de se lidar do que as conjunções, quadraturas e

oposições. Entretanto, para estabelecer trânsitos Urano-Plutão, os aspectos natais de Plutão precisam ser considerados com cuidado. Quando Urano contacta Plutão através de trânsito, ativa quaisquer configurações que envolvem este planeta.

Trânsitos Urano-Plutão também significam forças sociais, econômicas e políticas que afetam nossa vida e das quais não podemos escapar. Podemos tentar lutar contra os efeitos desses trânsitos, mas as maiores possibilidades são de que não tenha muito sucesso. Algum tipo de mudança de nosso status social, econômico e de nossas crenças políticas precisa acontecer, embora possam passar-se alguns anos antes que honestamente consigamos admitir que haja alguma coisa positiva ou de valor em tudo pelo que passamos.

No caso da oposição e da quadratura, podemos sentir que forças externas estão provocando essas mudanças: pessoas que encontramos ou idéias que atravessam nosso caminho rompem e perturbam o *status quo*. Mas trânsitos Urano-Plutão não se fazem sentir apenas através de influências externas. Urano é um planeta que traz inspirações súbitas e iluminação, e — quando em interação com Plutão, o planeta da renovação e da transformação — pode nos arrebatar internamente com um impulso súbito de nos movermos para adiante na vida: obstáculos que nos impedem de crescer e desenvolver são vistos como empecilhos e podem ser eliminados. Provavelmente já estivéssemos sentindo a necessidade de confrontar certas questões de nossa vida e de fazer algumas mudanças há algum tempo; Urano age como catalisador para trazer esses sentimentos à superfície e para traduzi-los em ação.

A qualidade iluminadora de Urano também serve para nos tornar conscientes de traços de personalidade e de complexos profundamente enraizados que nos prendem a padrões negativos e repetitivos. Plutão é associado com complexos emocionais deixados pela infância, aqueles que ainda nos afetam com muita profundidade. Se, por exemplo, sua mãe o abandonou em tenra idade, você pode ter ficado com a crença ou expectativa de que qualquer pessoa de quem você se tornar próximo ou dependente também lhe deixará. A vida tem uma tendência a favorecer crenças bastante enraizadas: mais tarde você pode se descobrir inconscientemente atraído por pessoas que preenchem suas expectativas negativas. Você pode escolher várias vezes o tipo de pessoa que efetivamente acabará indo embora ou lhe abandonando. Ou pode ficar com tanto medo de que

alguém lhe deixe (como fez sua mãe) que tenta controlar ou manipular o relacionamento de uma forma que, em última instância, leve a outra pessoa a sair dele. Quando Urano transita para Plutão, temos oportunidade de descobrir e explorar mais completamente algumas das imagens e padrões interiores que abrigamos desde a infância. Trânsitos Urano-Plutão dão-nos, assim, uma nova visão de nosso inconsciente.

Plutão também pode ser relacionado à cólera e à raiva destrutiva, freqüentemente com origens na infância. Na infância, nossa vida depende de outras pessoas que cuidam de nós e de nossas necessidades; se elas não conseguirem fazer isso de maneira adequada, não apenas nos sentiremos deprimidos e atemorizados quanto à nossa sobrevivência, como nos sentiremos zangados com aqueles que nos deixam desamparados. Podemos ter suprimido tais sentimentos na época, mas eles permanecem enterrados em nosso interior. Quando Urano transita para Plutão (especialmente com a conjunção, quadratura ou oposição), a ira infantil é reativada e pode ser desencadeada sobre qualquer um à nossa volta que não esteja nos dando exatamente o que desejamos. Embora não seja muito agradável sentir tais emoções, sob esse trânsito está nos sendo fornecida uma oportunidade para redescobrirmos partes do eu que antes negamos. Quando rompemos com nossa cólera ou raiva da infância, também nos alienamos das reservas de energia e poder que temos dentro de nós. Recuperar a cólera infantil enterrada é uma forma de religar-nos à energia contida no interior desses sentimentos. * Fazendo isso, podemos liberar a energia que ficou presa nas emoções infantis suprimidas e reintegrá-la à psique. Ela pode ser dirigida de forma mais construtiva para o interior de nossa vida e, como resultado, não apenas nos sentiremos mais inteiros como com mais vitalidade e vigor. Trânsitos Urano-Plutão também podem levar-nos à descoberta de tesouros enterrados dentro de nós — a exigência de devolução de traços e recursos positivos não expressos.

Urano em trânsito formando aspecto com Plutão não apenas desperta padrões inconscientes, feridas e cólera antiga, mas pode algumas vezes manifestar-se fisicamente em forma de doença. Uma doença ou indisposição que até agora tem estado oculta ou "sob a superfície" pode manifestar-se durante esses trânsitos, ou uma doença que tivemos no passado e que não tenha sido por completo resolvida pode reaparecer. Embora possa parecer uma ocorrência muito inconveniente, é somente quando uma fraqueza ou doença torna-se aparente que algo pode ser feito em direção à cura. Também sob esse trânsito, podemos descobrir curas "inspiradas", medicamentos ou soluções para algum problema crônico.

Trânsitos Urano-Plutão podem afetar nossa expressão sexual, e se estivemos reprimindo sentimentos ou desejos, Urano pode despertar em nós paixões que nunca imaginamos que pudessem existir. Podemos nos sentir arrebatados por tais erupções, e mesmo assim Urano nada mais está fazendo do que revelar o que tem permanecido soterrado em nós o tempo todo. Por outro lado, se temos sido muito ativos sexualmente, esses trânsitos podem ter o efeito de transmutar ou sublimar nosso impulso sexual, conduzindo-o para outras válvulas de escape.

Por fim, devemos nos lembrar de que na mitologia grega Plutão era o deus da morte. Sempre que Plutão é ativado através de um trânsito, podemos ter que enfrentar a morte de alguma forma; alguém que conhecemos pode morrer, ou podemos ter uma experiência de ver a morte próxima. * Tais eventos não são agradáveis em si mesmos, mas podem fazer com que pensemos mais seriamente sobre o sentido da existência, e com maior precisão sobre o que estamos fazendo com nossa vida. Gostemos ou não, qualquer trânsito Urano-Plutão dá a oportunidade de nos aprofundarmos em nós mesmos. Mergulhando, usaremos esses períodos mais construtivamente.

URANO EM TRÂNSITO ATRAVÉS DAS CASAS

Primeira casa

O ascendente é o ponto da carta associada com o nascimento e novos começos, e quando Urano cruza o ascendente e se move para a primeira casa é quase como nascer de novo. Toda a abordagem de vida de uma pessoa — às vezes até mesmo sua aparência física ou estilo de vestir-se — pode mudar. Se não temos estado em contato com as qualidades de nosso signo que está subindo, Urano

---

* Para uma discussão mais aprofundada sobre como lidar com complexos de infância, ver pp. 250-58 e pp. 266-70.

* Ver Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

trará agora esses aspectos de nossa natureza à superfície. Se já expressamos nosso ascendente, Urano pede que exploremos outras possíveis manifestações desse signo; um homem com Sagitário se elevando, por exemplo, que tenha viajado bastante e tenha expressado dessa forma seu ascendente, pode descobrir outras facetas associadas com Sagitário, como escrever ou estudar filosofia.

Nesse momento, partes do eu que foram suprimidas ou não foram desenvolvidas insistem em ser incluídas à percepção consciente. Pessoas tímidas descobrem uma confiança que não pensavam possuir, enquanto indivíduos terra-a-terra e de mentalidade prática despertam para valores e aspirações de natureza completamente diferente: eles tornam-se desejosos (ou são forçados a isso por eventos externos) de renunciar à sua necessidade de segurança e estabilidade, e se expandem em novas direções. Pessoas que têm sido predominantemente do "tipo pensador" descobrem de repente um novo e vasto reino do sentimento, enquanto os que haviam sido dominados por emoções e sentimentos descobrem-se mais capazes de parar e ser objetivos e distanciados. Seja qual for o signo que estiver no ascendente, esse trânsito normalmente reverte nosso senso de eu e nos dá a oportunidade de explorar novas maneiras de encontrarmo-nos com a vida.

Quando os aspectos do Eu que foram mantidos sob restrição ou ignorados por um longo tempo finalmente emergem na consciência, podem de início libertar-se de uma maneira inadequada, desequilibrada ou incontrolável. Se por exemplo sua tendência passada sempre foi favorecer mais aos outros do que a si mesmo, pode ser que oscile bastante para a direção oposta quando Urano cruzar o seu ascendente. Não tendo mais o desejo de estar passivo diante da vida, temporariamente você exagera com a assertividade recém-descoberta em si mesmo: é a sua vez de dar as cartas e ninguém vai impedi-lo disso. Você rejeita tudo o que acha ser restritivo ou limitante e exige que todos se ajustem ao seu padrão. Aos poucos, entretanto, à medida que Urano vai se movendo para fora do ascendente e progride através da primeira casa, você se acalmará e começará a aprender como usar a sua energia afirmativa mais sábia e habilidosamente. Da mesma forma, se você tem sido uma pessoa pragmática e cautelosa, pode jogar pela janela a cautela e a praticidade durante esse trânsito ao descobrir uma dimensão interna e espiritual de vida, e abandonar seu emprego para meditar 20 horas por dia. Pode levar um pouco de tempo antes que você possa começar a integração das qualidades que Urano traz para o primeiro plano com outros aspectos do seu ser.

Esse trânsito revela inquietação e impaciência, não importa o signo que estiver no ascendente. Despertamos no meio da noite "ligados" com idéias e revelações; descargas de energia nos pegam completamente desprevinidos; sentimo-nos "acesos", excitados, mutáveis e frenéticos. Agimos de formas que surpreendem-nos tanto a nós mesmos quanto aos outros. É óbvio que essa intensidade toda não permanece durante todo o trânsito, mas vem em ondas; primeiro quando Urano cruza o ascendente, depois, sempre que, em seu movimento através da primeira casa, forma um aspecto qualquer com outro planeta da carta. Também sentiremos claramente seus efeitos quando outro planeta em trânsito no céu formar um aspecto com Urano em trânsito: Marte em trânsito, por exemplo, em conjunção, quadratura ou oposição com Urano em trânsito agirá como um gatilho libertando o impacto do trânsito de Urano. Notaremos também um súbito retorno da energia uraniana exatamente quando Urano está para sair da primeira casa e penetrar na segunda, como se o planeta estivesse determinado a ter uma última possibilidade de mudar nossa personalidade e nossa maneira de encontrar a vida antes de se mover para influenciar um novo domínio de nossa carta.

Ao interpretar esse trânsito, como em todos os trânsitos, devemos levar em consideração a idade: uma criancinha, por exemplo, que tenha Urano transitando pela primeira casa, tem maiores probabilidades de experimentar os efeitos de Urano pelo exterior, ou seja, através das ações de seus pais, que podem mudar de casa, divorciar-se ou ter um outro filho — qualquer uma dessas alternativas servindo para romper estruturas e rotinas existentes. Crianças mais velhas e adolescentes podem apresentar, sob a influência desse trânsito, um grau bem mais elevado do que o normal de rebelião e obstinação. Jovens adultos freqüentemente enfrentam impasses significativos nesse tempo: saem da casa dos pais, começam ou terminam uma fase de seus estudos, casam-se, têm filhos ou descobrem uma nova filosofia ou sistema político que revolucionam sua vida. Mais tarde, esse trânsito pode ter correlação com divórcio, mudança de emprego ou o despertar de aspectos ainda não descobertos da personalidade ou daqueles traços que são unicamente "nossos". Para pessoas mais velhas ainda, Urano cruzando o ascendente e movendo-se no interior da primeira casa ajudará a liber-

tá-los de antigos padrões de pensamento ou comportamento. Em alguns casos, prenuncia morte — a libertação de uma forma antiga em uma nova dimensão do ser — embora outros trânsitos da carta também necessitem estar presentes para apoiar essa interpretação. Em qualquer idade, esse trânsito pode indicar uma influência externa ou coletiva que altera dramaticamente o curso de vida, como o início de uma guerra ou uma mudança de governo. Seja qual for o tempo ou fase de vida nos quais experimentemos esse trânsito, uma coisa é certa: depois dele, vemos o mundo e nos relacionamos com ele de uma maneira completamente diferente.

Segunda casa

O mais óbvio efeito deste trânsito é mudar nossa situação financeira e a maneira pela qual nos relacionamos com o mundo do dinheiro e da matéria em geral. Em outras palavras, muda a nossa noção de valor. Pode haver um aumento de renda, um enriquecimento súbito ou dinheiro chegando até nós através de fontes inesperadas. Algumas vezes a reversão da sorte funciona de maneira inversa e nossa renda cai. Um certo número de pessoas que veio me procurar para leituras enquanto Urano em trânsito se movia através de sua segunda casa havia deixado empregos que não achava interessantes ou significativos, para começar algo novo que prometia maior estímulo e satisfação — mesmo se tal mudança significasse um salário menor. É provável que mude a nossa maneira de ganhar a vida neste momento. Muitas pessoas tornam-se insatisfeitas trabalhando para os outros e começam seu próprio negócio. Ou estão fartas da rotina do horário comercial e começam a trabalhar por conta própria, ou arranjam um emprego que tenha um horário não-usual. Se temos sido financeiramente dependentes de outra pessoa, esse trânsito com freqüência ativa um desejo de ganhar dinheiro e de nos sustentarmos por nós mesmos.

Qualquer que seja a casa por onde Urano transite, ele se faz sentir por escolha ou por coerção. Na segunda casa, embora conscientemente queiramos manter inalterado o estado de coisas, algo externo pode aparecer para solapar nossa segurança financeira e obrigar-nos a mudar de emprego. É natural que isso nem sempre seja fácil de aceitar, especialmente se tiramos nosso senso de valor próprio e segurança de nosso emprego e de nossa posição financeira: rupturas nessa área ativarão muito medo e ansiedade. Mesmo

assim algo positivo pode nascer dessas transformações bruscas. Talvez nosso Eu interior esteja pedindo que cresçamos e nos desenvolvamos de maneiras novas através dessa área da vida: podemos começar a ver que há outras maneiras de sentir auto-estima que não estão relacionadas com nossa capacidade de ganhar dinheiro, ou podemos ser forçados a desenvolver novas habilidades e técnicas que não teríamos nos preocupado em explorar se não houvesse uma crise. Tomemos o caso de uma mulher que foi criada numa família de posses e depois casou-se com um homem de negócios bem-sucedido: quando Urano transitou por sua segunda casa, o negócio do marido passou por severas dificuldades e ela foi obrigada a procurar trabalho pela primeira vez na vida. No final, ela não apenas reavaliou sua atitude prévia com relação ao dinheiro e ao status, como ainda ganhou um novo senso de sua própria identidade e de valor no processo.

Se nunca ficamos preocupados demais com dinheiro, segurança ou posses, podemos agora nos descobrir querendo tais coisas. Inversamente, se temos vivido nossa vida em busca de segurança financeira e bem-estar, esse trânsito pode coincidir com a emergência de um sistema de valores diferentes, no qual dinheiro e segurança não são o foco principal. Alicerçamos nossa vida no que valorizamos. Se valorizarmos a segurança, faremos escolhas por segurança. Se valorizarmos a liberdade, faremos escolhas por liberdade. Coerente com seus truques, Urano move-se através da segunda casa e rompe com um sistema de valores favorecendo outro, alterando toda a base sobre a qual fazemos nossas escolhas.

A segunda casa descreve também as capacidades e recursos inatos. Quando Urano entra na segunda casa, é o momento de fazer um balanço de nossos talentos e habilidades potenciais, para ver se há algum que temos negligenciado ou que anteriormente tenhamos posto de lado e que agora valha a pena explorar ou desenvolver um pouco mais. Podemos nos sentir inquietos ou aborrecidos com o trabalho que temos feito e procurar maneiras mais interessantes de ganhar dinheiro. Entretanto, em qualquer casa que Urano atravesse, estamos inclinados a fazer gestos dramáticos ou extravagantes e mudanças radicais, e quando ele se movimenta através da segunda casa, podemos nos encontrar tão frustrados com nosso trabalho ou com a maneira pela qual a firma é administrada, que de forma impulsiva pedimos demissão. No todo, normalmente eu aconselharia alguma restrição — pelo menos de início. Antes de juntar suas

coisas e ir embora, procure maneiras de tornar o seu emprego atual mais interessante ou excitante. É óbvio que, se isso não puder ser feito, pode ser necessário parar e procurar uma nova linha de trabalho, no mesmo ou em outro campo de atividade. Entretanto, é mais sensato permanecermos com o emprego antigo, se possível, até encontrar outro, ao invés de nos colocarmos em posição de ficar sem qualquer trabalho. Devemos também nos lembrar de que, em cada caso, Urano transitando pela segunda casa manifesta-se de forma superficial, e de que antes de aconselhar ou julgar a respeito do assunto, deve-se levar em consideração a carta astrológica como um todo.

Terceira casa

Seja qual for a casa pela qual esteja transitando, Urano traz novas experiências. Na terceira casa, esse trânsito significa aprendizado e novos conhecimentos. Tudo o que aprendermos ou estudarmos nesse período terá um profundo efeito em nós mesmos. Uma conferência à qual assistimos, a leitura de um livro, uma conversa com um amigo — qualquer uma dessas coisas pode não apenas alterar súbita e radicalmente nossos pontos de vista a respeito de questões específicas, como até acabar mudando a nossa vida.

Teremos receptividade para novas idéias, tendências ou correntes de pensamento circulando através do ambiente. Poderemos acordar no meio da noite, com a cabeça fervilhando, cheia de inspirações e revelações. Ou, a qualquer momento do dia, intuições súbitas ou clarões de compreensão poderão tomar conta de nós. Alguns desses lampejos podem ser válidos e úteis, mas outros exigirão mais reflexão e análise. Há alguns poucos despenhadeiros em nosso caminho para os quais devemos ficar atentos com Urano movendo-se através da terceira casa. Nossa maneira de pensar pode tornar-se muito radical, à frente do nosso tempo ou (em especial) sem contato com a realidade prática. Urano capacita-nos a vislumbrar coisas que outras pessoas não podem ou não estão prontas para verem; podemos tentar explicar nossos novos conceitos ou inspirações a amigos, professores, pais ou companheiros de trabalho, recebendo de volta apenas um olhar vazio — alguns podem até mesmo ficar chocados ou sentirem-se ameaçados pelo que temos a dizer-lhes. Se tivermos paciência para reformular ou colocar no papel e refinar nossas idéias, podemos ter mais sucesso ao compartilhá-las com os outros. Nesse trânsito, pessoas mais velhas podem passar por alguma ruptura na escola — podem, por exemplo, transferir-se de escola e ter que se ajustar a novos colegas de classe e a um novo ambiente. Ou podem sentir-se incomumente inquietas e contestadoras em relação ao sistema educacional ou em relação às formas de aprendizado convencionais. Crianças e adolescentes que têm esse tipo de dificuldades beneficiam-se, com freqüência, de discussões sobre o assunto e do ato de compartilhar aquilo pelo que estão passando com pessoas mais velhas em quem confiam.

Pelo fato de Urano poder tornar-nos bastante obstinados, durante esse trânsito podemos pensar que descobrimos a verdade sobre alguém ou alguma coisa. Absolutamente certos de que a maneira pela qual estamos enxergando essa verdade é a única possível, não temos flexibilidade suficiente para compromissos e defendemos com veemência nossos pontos de vista, não importa quantas pessoas discordem de nós. Entretanto, Urano não nos torna apenas obstinados, mas também imprevisíveis e excêntricos: poucas semanas depois despertamos no meio da noite com uma nova compreensão que altera ou reverte nosso ponto de vista anterior e, a partir daí, começaremos a defender apaixonadamente esse novo ponto de vista até que Urano, outra vez, revolucione nossa maneira de pensar.

Trata-se de um trânsito que altera a percepção da vida. Podemos ficar aborrecidos ou insatisfeitos com o lugar onde estamos morando, e acreditar que mudando-nos para uma outra parte da cidade, ou outra parte do país, e até mesmo para outro país, resolveremos nossa inquietação. Entretanto, antes de removermos nossas raízes, é sensato tentar fazer melhor uso de nosso ambiente atual — procurar aspectos dele que ainda não aproveitamos ou exploramos, fazer um esforço para conhecer outras pessoas ou ampliar nosso círculo de amigos, grupos ou interesses que estejam no âmbito da nossa localização presente. Se tal coisa não for possível ou se mostrar insatisfatória, uma mudança de ambiente pode estar exatamente em sintonia com aquilo que Urano em trânsito pela terceira casa tem em mente para nós. Em alguns casos, entretanto, esse tipo de mudança não acontece por escolha, mas por coerção: nossa família se muda e temos de acompanhá-la, ou temos de nos mudar por causa do emprego, ou nosso cônjuge muda de emprego ou é transferido. Se tal situação ocorrer sob esse trânsito, pode significar que uma ruptura dessa espécie está

sendo necessária para nosso próximo estágio de crescimento ou desenvolvimento, ou que algumas experiências, que não têm condições de acontecer onde estamos, estão à nossa espera em um novo ambiente. Alternativamente, Urano pode estar exigindo que paremos e nos recusemos a ser forçados a mudar. O tipo de aspecto formado por Urano em relação a outros planetas da carta pode ajudar a esclarecer a melhor maneira de lidar com a situação.

Em um certo número de cartas que examinei, Urano transitando através da terceira casa coincide com uma fase na qual parentes, irmãos ou vizinhos estão tendo a experiência de mudanças ou transformações bruscas significativas em sua vida, e algo daquilo que atravessam durante esse tempo pode nos afetar diretamente.

Quarta casa

Podemos sentir Urano cruzando o IC * e movendo-se para a quarta casa como uma descarga de energia emanando das profundezas de nosso ser, ou como uma explosão interior de energia que libera aspectos ocultos ou reprimidos de nossa personalidade. Estão ocorrendo mudanças de natureza profunda. Não se trata de um tempo para inibir ou sacrificar nossas necessidades e desejos interiores com o objetivo de ficar em paz ou de deixar outras pessoas contentes. Precisamos ouvir e respeitar aquilo que está acontecendo dentro de nós, abrir espaço para nós mesmos e despertar para quem somos.

Outras pessoas podem não gostar disso, especialmente se acabaram acostumando-se com nosso comportamento a partir de padrões estabelecidos ou previsíveis, mas não há jeito de negar que durante este trânsito precisamos de espaço para o crescimento e a mudança. Já fiz muitas cartas para pessoas que possuíam Urano em

* IC é uma sigla para a *Inconjunção*. Trata-se do ponto que está mais ao sul da carta astrológica, marcando o limite entre a terceira e a quarta casas desta. Relaciona-se com a família na qual nascemos. Sua contrapartida é o MC, *Meio do Céu*, o ponto mais alto do hemisfério norte, entre as casas nove e dez, que diz respeito ao nosso relacionamento com a sociedade, principalmente através da nossa atividade profissional. No eixo horizontal da carta, temos o *Ascendente* (ASC), no ponto mais a leste, expressando a personalidade e a identidade individual; e o *Descendente* (DSC), no extremo oeste, representando a realização e a identificação do indivíduo com o outro e, por extensão, com a sociedade. (N. do T.)

trânsito nessa posição e, na maioria dos casos, elas exprimiam uma necessidade poderosa de agir de acordo com o que sentiam. Uma dessas pessoas até mesmo comparou o trânsito com fogos de artifício internos. Impulsos externos exercem uma pressão tão forte nesse momento que podemos não ter outra opção senão responder a eles. Pessoas que passam por esse trânsito e não sentem ou respeitam essa pressão interna não escapam ilesas, mas são forçadas a mudar. Embora não optem por reconhecer seus próprios impulsos para alterar facetas de sua vida ou comportamento — ou por agir de acordo com eles —, influências externas escolhem esse momento para trazer a ruptura.

A quarta casa se associa com a nossa base familiar. Urano transitando por essa casa não quer deixar que os aspectos de nossa vida em relação a isso, se modifiquem. Na sua expressão mais trivial, Urano na quarta casa poderia indicar o momento de redecorar o lar — mudar o esquema de cores, mudar a posição dos móveis, substituir a decoração antiga por outros elementos decorativos etc. Poderíamos até levar isso um pouco adiante e considerar uma mudança completa de casa. A maior parte das pessoas fica bastante contente de mudar de casa quando Urano está em trânsito por essa área da carta, já que se sentem inquietas e enjoadas do que é conhecido, ou que as circunstâncias que atravessam já não servem mais. A casa atual é muito pequena ou grande demais, ou não está na localização certa, e mudar é a coisa mais óbvia a fazer. Entretanto, há instâncias em que Urano pode forçar uma mudança. Se este é o caso, poderemos ter que lamentar a perda do que conhecemos. Passado o tempo, entretanto, conseguiremos ver que a mudança era necessária para fazer emergir qualidades nossas que teriam permanecido sem desenvolvimento na velha situação.

Com Urano na quarta casa, a ruptura no ambiente doméstico pode vir de outras formas: nasce um novo habitante, ou alguém de fora vem morar em casa, um filho criado deixa o ninho, um companheiro passa por uma importante mudança, a família se desfaz etc. Em comparação com os trânsitos de Netuno e Plutão, é normal que sejamos capazes de discernir mais prontamente um significado ou propósito profundo nos eventos negativos que ocorrem sob os trânsitos de Urano: Urano pode trazer transformações bruscas, mas também estimula a intuição e a parte do cérebro que pode perceber relevância naquilo que somos obrigados a enfrentar

ou suportar. Ao passo que Netuno ou Plutão em trânsito através da quarta casa algumas vezes coincide com experiências que podem ser bastante devastadoras, normalmente somos capazes de nos ajustar às mudanças uranianas com mais rapidez. Depois do necessário período de lamentação, os recursos intuitivos naturalmente associados a Urano nos ajudam a juntar os pedaços e a construir uma vida nova para nós mesmos.

A quarta casa mostra a influência de nossa família e origem sobre nós, o condicionamento de nossa primeira infância e nossas predisposições inatas. Desses fatores, formamos "papéis", padrões ou crenças sobre que tipo de pessoas somos e o que esperar da vida. Saturno natal na quarta casa, por exemplo, poderia indicar infelicidade, dor ou dificuldade nos anos de crescimento, deixando feridas ou cicatrizes psíquicas; devido a essas experiências antigas, formamos a opinião de que não somos suficientemente bons para sermos amados, ou abrigamos um medo consciente ou inconsciente de que nossa vida futura trará os mesmos frutos amargos que experimentamos antes. Quando Urano transita pela quarta casa, esses antigos papéis e padrões são ativados: atraímos situações que os trazem à tona e nos surpreendemos revivendo situações de infância em nossa situação doméstica atual. Urano transitando pela quarta casa marca, na pior das hipóteses, o tempo de começar a trabalhar mais construtivamente com problemas de infância. As intuições presentes num trânsito de Urano nos capacitam a ver com mais objetividade nossos padrões e papéis — podemos entender melhor como eles se formaram e como têm nos influenciado. Urano pode liberar-nos das amarras da repetição. Trazer à luz esses padrões e explorar suas origens são os primeiros passos para classificá-los e, por fim, ganhar um grau de liberdade maior em relação às suas ramificações mais desagradáveis.

A quarta casa também descreve nossa experiência com a mãe ou pai, dependendo de qual dos progenitores "se adequa" melhor com os posicionamentos nesta casa.[5] Se assumimos que a quarta casa indica o pai, trânsitos de Urano através dessa área da carta poderiam mostrar uma mudança nas circunstâncias ou situação do pai, ou poderemos descobrir que, neste momento, somos capazes de percebê-lo, ou interagir com ele, de uma forma nova, ultrapassando antigos padrões ou fronteiras que anteriormente definiam nosso relacionamento.

Urano em trânsito através da quarta casa é uma oportunidade para descobrir o nosso poder interno para dirigirmos a nossa vida. Descobrimos uma força interior e um senso íntimo de independência que até agora faltava em nossa personalidade e assim ganhamos uma nova consciência de direção ou propósito. Esse trânsito tem o potencial para abalar as fundações de nosso ser de uma forma que nenhum outro o faria.

Quinta casa

Quando Urano se move através da quarta casa, o lugar "de onde viemos" muda. Agora, à medida que Urano penetra a quinta e transita através dela, nosso espírito recém-liberado tem uma oportunidade de se revelar de forma completa. O impulso subjacente à quinta casa é o de exprimir aquela parte de nós que é única e individual. Urano em trânsito acelera o ritmo dessa casa, tornando este um momento de exploração de nosso novo senso de eu. Se formos muito cautelosos ou nos mantivermos com um pé atrás durante esse período, perderemos oportunidades de descobrir mais acerca de quem somos e sobre o que somos capazes de fazer.

Urano odeia o tédio, e seu trânsito por nossa quinta casa desperta nosso entusiasmo e nosso envolvimento com a vida. Durante esse período descobrimos novos passatempos ou interesses que nos excitam e nos atraem. Em termos gerais eu encorajaria as pessoas a seguir quaisquer impulsos que tenham de se envolver em atividades paralelas ou recreativas em seu tempo de folga durante esse trânsito. Tais válvulas de escape não apenas estimulam a aproveitar melhor a vida como também fornecem um veículo através do qual nossa natureza interior pode expressar-se. Entretanto, se nos deixarmos obcecar por um hobby ou interesse, precisaremos de alguma autolimitação: passar a noite inteira brincando com o novo computador ou lendo avidamente sobre astrologia pode ser algo estimulante e gratificante, mas e o emprego, na manhã seguinte? Estaremos tão envolvidos num passatempo ou atividade recreativa que as pessoas à nossa volta começam a sentir-se esquecidas? E, acima de tudo, o nosso novo passatempo é seguro? Eu não me sentiria muito bem encorajando (além de um certo ponto) um recém-descoberto interesse por jogos de azar ou carros de corrida. Como é normal com Urano, é preciso cautela e discrição.

Aqueles entre nós que já estão envolvidos em atividades artísticas têm possibilidade de experimentar descobertas nessa área. Ou

podemos despertar para um potencial criativo não desenvolvido antes. Se estamos entediados com as atividades criativas que normalmente nos atraem, poderemos querer experimentar veículos ou técnicas diferentes. Algumas dessas tentativas podem falhar enquanto outras podem abrir novas vias de expressão que nunca julgamos serem possíveis. A menos que tentemos, nunca iremos saber.

O romance vem sob a proteção da quinta casa — e se estamos inquietos ou insatisfeitos com uma ligação que estamos tendo, Urano trará esses sentimentos à superfície. A menos que possamos encontrar alguma forma de injetar vida nova em nossos velhos relacionamentos, estaremos no estado do espírito certo de sermos receptivos a algo novo. Podemos encontrar alguém que funcione como catalisador para despertar de novo nossa vida emocional ou sexual, ou que nos inicie em coisas que nunca tentamos antes e que abrem um capítulo novo de nossa vida. Sob um trânsito de Urano, entretanto, a duração do novo relacionamento é uma incógnita; ele pode nos tirar de uma rotina, mas uma vez que esse propósito seja alcançado, pode desaparecer de cena.

Podemos nos envolver com alguém completamente diferente do tipo de pessoa que nos atraía no passado, ou pode haver algo incomum ou não convencional em relação ao próprio relacionamento. Por onde quer que Urano esteja transitando, aí nos descobrimos agindo de formas que não estão de acordo com os valores convencionais ou que não estão sintonizadas com o nosso comportamento passado. E assim surpreendemos não só aos outros mas também a nós mesmos.

A quinta casa — a casa da auto-expressão criativa — descreve algo a respeito de nossos filhos e de nosso relacionamento com eles. Quando Urano transita aí, nossa vida pode ser mudada por nos tornarmos pais pela primeira vez. (Isso pode acontecer inesperadamente, de forma que serão necessárias precauções no caso de não desejarmos nos tornar pais nessa época.) O efetivo relacionamento entre nós e nossos filhos pode se alterar de alguma forma, e um filho pode deixar o lar ou atravessar uma fase de rebelião ou descontentamento anormais. Urano pode estar nos pedindo que abandonemos o poder que temos tentado manter sobre nossos filhos, de forma que possam libertar-se e encontrar suas próprias identidades. O desafio é encontrar o equilíbrio correto entre dar-lhes maior autonomia e, ao mesmo tempo, estar presentes estabelecendo os limites dos quais eles necessitam.

Sexta casa

Urano movendo-se através desta casa pode trazer mudança ou ruptura nas áreas do trabalho e da saúde. Se o seu emprego atual é aborrecido ou não oferece desafio suficiente, Urano poderá querer alterar essas circunstâncias. Isso não significa necessariamente mudar por completo a sua linha de trabalho. Podemos procurar, a princípio, maneiras de dar mais vida a nosso emprego atual introduzindo novos projetos, esquemas ou incentivos, ou mudando para outro departamento ou filial da mesma empresa. Se não forem possíveis as inovações deste tipo, então é provável que este momento seja apropriado para procurar emprego em algum outro lugar.

Em alguns casos, Urano movendo-se através da sexta casa corresponde à busca de uma vocação inteiramente nova, que nos intriga ou interessa. Trata-se de um bom tempo para realizar qualquer treinamento capaz de nos equipar com novas técnicas e conhecimentos. Por onde quer que Urano esteja transitando, espera-se que sejamos aventureiros e desejosos de experimentar coisas novas, embora possa ser mais sensato manter nosso antigo emprego até que encontremos algum outro, ou até que estejamos bem treinados o suficiente para que possamos nos atirar em novos empreendimentos. Podemos realizar um trabalho considerado não-usual pelos padrões convencionais, ou arrumar um emprego de natureza "uraniana", como algo ligado à ciência, à tecnologia ou ao campo dos computadores. Algumas pessoas envolvem-se em atividades comunais ou cooperativas. Seja qual for o trabalho, precisamos ser livres para expressar nosso próprio estilo e nossa originalidade.

Podemos ser forçados à mudança de emprego quando Urano transita pela sexta casa: somos despedidos ou ficamos desempregados, ou a companhia onde trabalhamos pode ir à falência ou passar por uma reestruturação total. Se for o caso, é bem provável que haja algum sentido ou propósito oculto nessas ocorrências. Se estamos achando que nosso trabalho é chato e sem interesse, mas não nos temos preocupado em fazer qualquer coisa para alterar essas circunstâncias, é possível que tenhamos atraído essa ruptura vinda do exterior (através das atividades do Eu interior) para enfrentar mudanças exigidas. Se temos sido muito ligados com nosso trabalho, ou se nos identificamos muito com ele, e temos negligenciado outras áreas de nossa vida em resultado disso, a ruptura poderia servir para restaurar esse desequilíbrio. Enquanto o desemprego a longo prazo pode transformar-se numa provação cansativa, um

período sem trabalho pode nos dar uma oportunidade de reavaliar nossas prioridades e reconsiderar que tipo de emprego seria melhor adequado à nossa natureza.

Urano em trânsito através da sexta casa pode afetar nossa saúde e o relacionamento que temos com nosso próprio corpo. Somos motivados a mudar nossa dieta, a assumir uma rotina de exercícios ou tentar alguma forma de cura ou de terapia que melhore nosso bem-estar físico ou psicológico. Conheci muitas pessoas com Urano em trânsito pela sexta casa que desenvolveram — alguns pela primeira vez na vida — um interesse por saúde e pela arte de curar. Devido ao fato dessa casa descrever a ligação entre corpo e mente, problemas emocionais e tensão emocional também podem manifestar-se na forma de doenças e mal-estares; obviamente, o nosso estado de saúde também afetará nossa mente e nossos sentimentos. Se ficarmos doentes nesse período, pode ser um sinal de que nosso corpo esteja tentando nos dizer que precisamos fazer ajustes em relação à maneira pela qual estamos levando nossa vida.

Sétima casa

Urano em trânsito pela sétima casa sinaliza mudança na área dos relacionamentos e, muito obviamente, podemos querer o rompimento de alguma parceria ou sociedade. Um impulso como esse não aparece do dia para a noite — provavelmente vem ganhando força durante algum tempo. Quando Urano cruza o descendente e se move para o interior da sétima casa, não podemos mais conter com facilidade nossos resmungos e frustrações com um relacionamento insatisfatório e é mais do que certo que esses sentimentos entram em erupção e nos compelem a agir. Poderemos querer terminar o relacionamento completamente, esperando ou sabendo que há algo melhor esperando por nós "lá fora". Ou podemos sentir que ficar sozinhos seria preferível a manter as coisas como estão. De uma forma ou de outra, acreditamos que nosso relacionamento não significa mais para nós o que significava antes. Aquela parte de nós que deseja agir na direção da mudança se sobrepõe, ganhando supremacia sobre nosso desejo de manter e preservar o que já temos e conhecemos.

Em alguns casos, pode ser possível continuar com nosso parceiro e trabalhar no sentido de melhorar o relacionamento. Isso exigirá uma certa coragem: teremos que enfrentar a outra pessoa e dar voz à nossa inquietação ou frustração. Se estivemos até agora

fazendo a maior parte dos ajustamentos e dos acordos, é o momento da outra pessoa adaptar-se a nós para que haja a mudança. Entretanto, se sempre fomos aquele que controla, Urano pode estar pedindo que concordemos em dar maior poder para nosso parceiro, e que aprendamos a ser mais cooperativos e flexíveis.

Com Urano em trânsito pela sétima casa, podemos precisar de mais espaço e liberdade para explorar quem somos, independentemente de um relacionamento que temos. Esse trânsito pode trazer uma pessoa nova para nossa vida, que nos excita e desperta as paixões; há algo de poderoso nesse encontro, como se já "conhecêssemos" antes a pessoa. Se mantemos atualmente um relacionamento satisfatório, essa nova atração apresentará um dilema. Devemos manter o que já temos, ou devemos nos arriscar, abandonando o relacionamento atual, para ir atrás desse novo relacionamento? Se a nossa relação atual é instável e não gratificante, a pessoa nova parecerá ser a resposta para nossos sonhos e funcionará como um catalisador que realizará mudanças necessárias.

Como no caso de um trânsito Urano-Vênus, ou de Urano através da quinta casa, não é certo se esse novo relacionamento vai durar ou não: seu propósito pode ser apenas provocar a nossa saída dos trilhos que vimos percorrendo ultimamente e "inspirar-nos" a encontrar novas formas de nos relacionarmos com os outros. Não há método preciso para determinar o resultado, embora possamos detectar certos indícios através da natureza dos aspectos que Urano em trânsito estará apresentando nos anos vindouros. Digamos que Urano cruze a cúspide de sua sétima casa e você rompa seu relacionamento atual em troca de algo novo. Se, no tempo de três ou quatro anos, Urano estiver em quadratura com seu Vênus natal na quarta casa, o novo relacionamento pode não sobreviver àquele trânsito. Entretanto, se Urano não apresentar tantos aspectos tensionantes em sua jornada através da sétima, qualquer novo relacionamento formado durante aquele período pode ter uma probabilidade maior de permanecer.

Em linhas gerais, o que foi discutido até agora parece indicar que Urano em trânsito através da sétima casa tem probabilidade de destruir qualquer relacionamento em que já estivermos envolvidos. Isso não é necessariamente verdade, mas Urano exige que reexaminemos nossos relacionamentos atuais e trabalhemos naquilo que precisa ser melhorado. Urano não quer que permaneçamos em algo apenas por um senso de dever ou de obrigação, ou por medo do desconhecido. Urano quer verdade, não fingimento. Se, com Urano

em trânsito por esta casa, queremos preservar um relacionamento sem gratificações ou que já está agonizante, o melhor é encontrar alguma maneira de injetar vida nova nesse relacionamento. Entretanto, se não estamos em qualquer relacionamento, esse trânsito pode trazer alguém para junto de nós. Pessoas que encontramos nesse momento podem ter o efeito de mudar bruscamente nossa vida, e o momento é bom para andar por lugares onde nunca estivemos antes.

Sob esse trânsito, algumas vezes o outro nos abandona. A mudança, em outras palavras, nos é imposta através dessa área da vida. Neste caso, é aconselhável examinar o papel que efetivamente desempenhamos na separação. Será que temos estado inquietos e infelizes já há algum tempo, mas nada fizemos a respeito? Ou, para ganharmos a liberdade ou espaço que desejamos, provocamos inconscientemente a outra pessoa para que nos deixasse? Se uma parte de nós sentia-se aprisionada ou capturada pelo relacionamento e não demos atenção a esses sentimentos, é possível que nosso Eu interior tenha provocado a outra parte para realizar o que tivemos medo ou não quisemos fazer. Podemos precisar da experiência desse tipo de ruptura para desenvolver partes de nós próprios que, de outra forma, teríamos relegado a segundo plano. Continuaremos tendo que lamentar a perda do relacionamento que terminou e aceitar as reações de raiva ou o sentimento de termos sido traídos causados pelo fato da outra pessoa nos ter deixado. Mas com o tempo é bem provável que sejamos capazes de encontrar significado ou relevância nas circunstâncias que fomos obrigados a atravessar.

O descendente sugere aspectos de nossa natureza para os quais estamos cegos. Como resultado, é normal nos identificarmos mais prontamente com o ascendente e atrairmos o descendente através de outras pessoas. Por exemplo, se temos ascendente em Áries e Libra na cúspide da sétima casa, provavelmente estaremos mais em contato com nossa necessidade de independência, afirmação e poder (Áries) e menos à vontade com o nosso lado que precisa aprender a estabelecer acordos, harmonia e equilíbrio com os outros (Libra). Muitas vezes atraímos um parceiro que de alguma forma reflete nosso signo descendente: no caso desse exemplo, estaríamos procurando por alguém com traços librianos óbvios, ao invés de os exprimirmos em nós próprios. Entretanto, ao cruzar o descendente Urano pode despertar em nós as qualidades desse descendente. Desenvolver as características associadas com esse

signo vai ajudar-nos a equilibrar qualquer tendência que tenhamos que superar na expressão de nosso ascendente e, assim, nos sentiremos mais inteiros e completos.

A sétima casa também descreve como nos relacionamos com o público e a sociedade em geral. Quando Urano se movimenta através dessa área da carta, podemos atuar como agentes de mudança para outras pessoas, apresentando-lhes novas idéias ou maneiras de ver a vida. Em alguns casos, nossas atividades podem ser consideradas chocantes e ser condenadas como radicais demais pelos elementos mais convencionais da sociedade.

Oitava casa

A necessidade de proximidade e intimidade com outra pessoa é um dos nossos impulsos básicos. Enquanto crianças, nossas vidas dependem do amor de uma outra pessoa, da alimentação e dos cuidados que vêm dela. Mais tarde, quando adultos, provavelmente podemos sobreviver por nós mesmos, mas ainda procuramos gratificação através do amor e dos relacionamentos. A sétima casa descreve muita coisa sobre o que encontramos nesses relacionamentos, mas a oitava casa vai um passo adiante e mostra o que somos na intimidade — o que acontece entre portas fechadas. Ela indica as espécies de trocas que acontecem entre nós e uma outra pessoa: o que damos e o que recebemos em um relacionamento. Isso pode significar dinheiro, finanças e recursos em comum, mas também pode querer dizer as espécies de emoções e sentimentos que se passam entre nós e aqueles com quem estamos envolvidos intimamente. Quando Urano transita pela oitava casa, teremos a experiência da mudança e da ruptura nessa esfera da vida.

A situação financeira de nosso parceiro pode alterar-se durante esse trânsito. O seu negócio pode decolar subitamente, ou ele pode receber pelo correio a notícia de ter ganho muito dinheiro — mas, da mesma forma, pode sofrer revezes financeiros e a nossa própria segurança pode ficar abalada no processo. O caminho que as coisas tomarão depende não apenas dos tipos de aspectos que Urano em trânsito pela oitava casa apresenta em relação a outros planetas da nossa carta, como também do que está acontecendo na carta do nosso parceiro ou parceira.

Esse trânsito também pode indicar que entraremos numa nova sociedade de negócios ou o acontecimento de mudanças no interior de relacionamentos de negócios já existentes (outra vez, os aspectos de Urano em trânsito terão que ser levados em consideração). Se

Urano apresenta aspectos harmoniosos com outros planetas na nossa carta, as mudanças em nossos relacionamentos de negócios provavelmente serão favoráveis. Mas, se Urano em trânsito apresenta aspectos difíceis, as mudanças que ocorrerem nesse tempo poderão ser mais preocupantes e perturbadoras, e as conseqüências positivas serão menos certas.

Dinheiro e recursos materiais não são, entretanto, as únicas coisas compartilhadas entre pessoas. Sob esse trânsito, nossa vida pode ser afetada fortemente por mudanças emocionais e psicológicas que nós ou as pessoas com que estamos envolvidos experimentaremos. Uma mulher pediu-me uma leitura quando Urano movia-se através de sua casa oito. Durante esse período, seu marido, um ator, passou um tempo sem trabalho e, conseqüentemente, ficara muito mais tempo em casa do que o normal. Ele foi ficando cada vez mais inquieto, melancólico e deprimido, de convívio mais difícil — qualidades que ela nunca havia percebido que ele pudesse possuir antes disso. Urano em trânsito pela sua oitava casa refletia mudanças na situação de seu marido e levantava questões que desafiavam e testavam o seu relacionamento mútuo.

Lembrando Urano transitando pela quarta casa, Urano em trânsito na oitava também pede que examinemos lados ocultos de nós mesmos. Problemas que surgem entre nós e outras pessoas durante esse tempo revelam padrões e complexos profundamente enraizados na infância (ou em vidas passadas, se você acredita na teoria do carma e da reencarnação). Se, quando criança, a sua mãe se desvencilhava quando você se aproximava, você terá formado certas opiniões e crenças sobre a vida e sobre si mesmo, levando você até mesmo a pensar que não é digno de amor ou que não tenha valor, e a formar a opinião de que, sempre que pede algo de que necessita, será rejeitado. Na época, você pode ter tentado compensar a dor da rejeição dizendo a si mesmo que na realidade não precisava de ninguém. Mas, mais tarde, você tem um acesso infantil de birra cada vez que uma outra pessoa não atende a uma de suas exigências. Urano na oitava casa trabalha para expor esse tipo de complexos, papéis ou afirmações de vida profundamente enraizados.

A oitava casa é a área da carta na qual aprendemos a nos fundir com outra pessoa — onde morremos como "eu" e renascemos como "nós". O ato sexual é a expressão física e a mais íntima aproximação de duas pessoas que se unem. Quando Urano transita pela oitava casa, temos uma oportunidade de nos abrir para os outros de maneira que nunca fizemos antes. Se por exemplo tínhamos dificuldade de nos exprimir sexualmente ou de nos entregar completamente a outra pessoa, pode ser este o momento de ultrapassar o problema. Os casados podem conseguir introduzir vida nova em seu relacionamento sexual. Seja qual for a nossa situação, casados ou solteiros poderemos também encontrar alguém novo que expanda nossos horizontes sexuais.

A casa oito está preocupada não só com os valores de outras pessoas, mas ainda com a morte, e nossa mortalidade pode tornar-se uma preocupação quando Urano se movimenta através dessa casa. Em alguns casos, podemos ter a experiência da morte (talvez súbita ou inesperada) de alguém próximo, e essa experiência pode despertar uma consciência de nossa própria finitude ou da preciosa brevidade da vida. * Nossa atenção pode voltar-se para um estudo da morte ou para a filosofia do carma e da reencarnação. Ou então, motivados por um desejo de entender as leis e forças ocultas que operam sobre a vida, nosso interesse pode mudar para assuntos menos convencionais, como o ocultismo e a magia — mas, como sempre acontece com Urano, deve-se estar em guarda contra tudo o que é extremo ou excêntrico. É também possível que, durante esse trânsito, subitamente ganhemos dinheiro através de uma herança.

Nona casa

A nona casa é onde procuramos orientações e alvos que nos ajudarão a dirigir o curso de nossa vida. Descreve nossa busca por sentido e a procura de ideais e preceitos a partir dos quais podemos fundamentar as escolhas que temos que fazer na existência cotidiana. Quando Urano transita por essa casa, não se espera que nossa visão de mundo e perspectiva de vida permaneçam as mesmas — e nossa filosofia de vida, atitudes e crenças religiosas podem alterar-se radicalmente sob esse trânsito. Cristãos devotados podem começar a questionar algumas das doutrinas básicas de sua religião, passando por uma crise de fé pela primeira vez na vida, que pode manifestar-se como uma "rebelião" uraniana, uma incapacidade para continuar aceitando a autoridade da Igreja. Ateus convictos podem descobrir Deus, ou passar por revelações místicas ou insights

* Veja Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

súbitos de iluminação sobre o sentido da vida. De uma forma ou de outra, nosso sistema de crenças será desafiado por novas idéias e por conceitos que não se ajustam à estrutura antiga. Tudo pode acontecer de repente: acordamos no meio da noite com uma visão, ou assistimos a uma conferência, ou lemos um livro que revoluciona nossa maneira de pensar, ou, mais precisamente, nossa fé. Por acaso nos encontramos ou ficamos conhecendo uma pessoa muito sábia que nos deixa abalados, e embora não possamos ver o mundo da mesma forma que víamos antes, podemos (como dizia Blake) "ver o mundo em um grão de areia". Mudanças na filosofia de vida de uma pessoa não são coisas que se possa encarar levianamente. Quando nosso sistema de crenças se altera, mudam também nossos valores. E quando nossos valores mudam, as escolhas que fazemos acerca de como conduzir nossa vida não permanecerão as mesmas. Por esse motivo, com Urano movendo-se através da nona casa, a direção que temos seguido na vida pode se alterar radicalmente.

Em consonância com esses interesses está a educação superior, outra preocupação da nona casa. Tive um certo número de clientes que alteraram o rumo de seus estudos durante esse trânsito: alguns mudaram da ciência para a arte, outros da arte para a ciência. Podemos ter começado como estudantes de filosofia e terminar com um diploma em ciência da computação. Sob esse trânsito podemos optar por continuar nossa educação por vias não convencionais, ou tomar um rumo nos estudos que, sob alguns aspectos, é incomum. Podemos nos tornar contestadores, na universidade, lutando por mudanças no sistema político ou educacional. Ou ter novas idéias, conceitos ou inspirações que contribuam com o campo de conhecimento que escolhemos ou para a área da educação em geral.

As viagens também vêm sob a nona casa, e um trânsito de Urano pode trazer experiências inesperadas ou fora do comum em matéria de viagens longas. Podemos visitar um país com a intenção de permanecer apenas uma semana e acabar vivendo nele, ou conhecemos pessoas ou passamos por situações, no meio de uma viagem, que mudam por completo nossa vida. Planos de viagem podem se alterar bruscamente: nos encaminhamos para um destino qualquer e acabamos chegando em outro lugar, ou os lugares que pretendemos visitar podem ser incomuns ou fora da rota normal. Aconteça o que acontecer, não retornaremos iguais aos que éramos ao partir.

Devido ao fato da influência de Urano ser imprevisível e gerar comportamento irregular, quando ele transita pela nona casa nos planos para o futuro, estes "vão para o espaço": no início temos certos objetivos, mas acabamos com metas completamente diferentes. Em qualquer momento, podemos ter um lampejo intuitivo — uma imagem ou vislumbre que nos diz o que estamos "destinados" a fazer de nossa vida, e qual a direção que devemos seguir para chegar lá. Algumas dessas inspirações ou visões podem ser úteis e profundas, mas outras podem se provar mal orientadas e imprecisas. Os aspectos de Urano em trânsito na casa nove com o resto da carta podem ajudar a esclarecer em que medida nossas revelações são confiáveis. Se Urano em trânsito está num aspecto difícil com Mercúrio, Júpiter ou Netuno, é bem possível que seja sensato refletir com muito cuidado sobre idéias que "caem do céu" para nós. Entretanto, sob esse trânsito, nossas convicções e crenças freqüentemente são sentidas com tanto vigor que ninguém será capaz de nos convencer de outra coisa. Vale lembrar que há muitas maneiras diferentes de encontrar a verdade e de dar sentido à vida, cada uma delas contribuindo para o bem do coletivo. Se transformarmos nossa visão particular de verdade em algo absoluto, podemos estar nos autoconfinando em um beco sem saída. Afortunadamente, com Urano por perto, não temos muita probabilidade de permanecer amarrados a um sistema de crenças por muito tempo antes que algo aconteça e desafie seriamente nossa posição rígida. Não se esqueça — Urano pode ser teimoso, mas também muda com facilidade.

Décima casa

Enquanto Urano se move através da nona casa, nossa visão geral do mundo e a maneira pela qual encontramos sentido na vida se alteram significativamente. Quando Urano penetra na décima casa, as conseqüências dessas mudanças tornam-se aparentes na parte exterior, especialmente em termos de nosso papel social. Porque as formas através das quais damos sentido ou valor à nossa vida mudaram, podemos não querer ficar na mesma linha de trabalho anterior. Sentimos um "chamado", uma necessidade de uma "vocação", e temos motivação para encontrar trabalho que esteja de acordo com nossos interesses em curso.

Algumas pessoas com esse trânsito montarão um negócio próprio nessa época, enquanto outros podem se envolver em carreiras

e empreendimentos profissionais incomuns. Algumas vezes uma nova oferta de trabalho vem de forma inesperada, e é interessante ou convidativa demais para ser recusada. Normalmente, se clientes meus com Urano em trânsito na décima casa me falam sobre seu desejo de mudar de profissão, eu não discuto. Urano é um planeta vigoroso e provavelmente o tempo é apropriado para se fazer uma mudança. Entretanto, eu exploraria com eles a possibilidade de permanecer em seu trabalho antigo, embora abrindo espaço nele para que algo novo aconteça. Seria possível introduzir novos projetos ou incentivos que trariam mais vida às tarefas atuais. Ou eles poderiam convencer o chefe a dar-lhes liberdade para seguir seu trabalho de uma maneira que fosse mais satisfatória. Talvez responsabilidades adicionais, assim como maior liberdade e autonomia (as palavras de ordem uranianas) agindo sobre essas responsabilidades, acalmem nossa inquietação profissional.

Se não reconhecermos nossa necessidade de algum tipo de mudança em nossa situação profissional nesse momento, podemos ser obrigados a mudar. Em alguns casos esse trânsito coincide com uma crise ou o fracasso de um negócio, mas através de tais contingências somos coagidos a tomar outra direção ou a procurar outro campo de trabalho. Ou podemos ficar inquietos e entediados com nosso trabalho, mas hesitantes quanto a fazer algo concreto acerca desses sentimentos: começamos a ficar cada vez mais intolerantes em relação aos nossos chefes e progressivamente mais ressentidos por eles nos dizerem o que devemos fazer. A pressão vai aumentando até que é inevitável um confronto: ou pedimos nossa demissão ou somos despedidos.

Seja qual for a casa pela qual Urano esteja transitando, queremos nos livrar de restrições e de padrões velhos e desgastados. Na décima casa, a das normas e convenções sociais, isso pode se exprimir na forma de um desejo de agir contrariamente aos valores existentes e às expectativas sociais. Não ligamos se chocamos os outros durante esse período. Podemos terminar em conflito com o sistema, ou combatendo leis e costumes ultrapassados e injustos, ou podemos ser o agente ou catalisador para ajudar a trazer ao coletivo novas idéias ou tendências.

Com Urano transitando pela décima casa surgem também questões relativas aos pais. Estando a décima casa associada seja com o pai, seja com a mãe, o trânsito de Urano por aí normalmente manifesta-se como um impulso de libertar-se de sua dominação ou influência. Podemos enfrentá-los de uma maneira pela qual nunca

teríamos nos atrevido antes, rebelando-nos contra seus pontos de vista e seguindo nossas próprias inclinações, gostem eles disso ou não. Para separar nossa própria identidade da identidade dos outros, podemos ter que desafiar a imagem e expectativas que estes têm de nós. Podemos também fazer descobertas sobre como nos relacionamos com um de nossos progenitores. Podemos ter dificuldade de nos comunicarmos ou de nos ligarmos à nossa mãe, por exemplo, mas sob esse trânsito a vemos sob uma nova luz e o relacionamento melhora. Finalmente, em alguns casos, Urano através da décima casa está em sincronia com uma mudança ou ruptura significativa — positiva ou negativa — na vida de nossos pais (ou de um deles), que de alguma forma afeta diretamente nossa própria vida.

Décima primeira casa

Nossas metas e objetivos na vida (em especial os relativos ao nosso senso de pertencer à sociedade ou a algo maior que nós mesmos, e de contribuir com ela) provavelmente passarão por uma mudança significativa sob esse trânsito. Nossos objetivos iniciais não mais parecem ser relevantes ou os sentimos como limitados e restritos demais, e nos descobrimos com desejos e ambições que nunca teríamos acreditado que viriam a ser importantes para nós. Gente que nunca pensou muito em dinheiro ou em segurança irá procurar meios de melhorar seu bem-estar material, enquanto que os que sempre foram práticos ou terra-a-terra podem de repente descobrir um interesse em outras dimensões, menos tangíveis, da vida.

Da mesma forma que com Urano transitando através da casa nove, descobriremos novas ideologias e sistemas de crenças que desafiam e ampliam nossa maneira normal de ver a vida. Isso pode coincidir (de uma maneira verdadeiramente característica à décima primeira casa) com a descoberta de grupos ou organizações que antes não nos interessavam ou sobre as quais nada sabíamos. Trata-se normalmente de um tempo propício ao envolvimento com grupos, e eu em particular encorajaria alguém com Urano transitando através da casa onze a explorar diferentes atividades grupais. Podemos nos identificar com grupos "uranianos": organizações humanitárias ou políticas que promovem mudanças na sociedade. No passado talvez não tenhamos pensado muito nas questões sociais, mas, agora, sentimos uma grande necessidade de nos envolver em tais assuntos. Entretanto, grupos que são muito radicais ou extremos

em seus pontos de vista ou objetivos podem nos pôr em algumas dificuldades sob esse trânsito — especialmente se Urano transitando na casa onze apresenta aspectos tensionantes com outros planetas da carta.

Com Urano movendo-se através da décima primeira casa, o entusiasmo inicial e a excitação que sentimos logo que descobrimos uma nova organização ou direção de vida seguramente diminuirão um pouco depois de algum tempo. Podemos pensar que descobrimos um grupo, causa ou fórmula que será a resposta para tudo, mas se nossas expectativas forem muito grandes, "infladas" ou sem realismo, eventualmente ficaremos desapontados. Por outro lado, se já estivermos envolvidos com um grupo logo no início desse trânsito, poderemos ficar desencantados com a maneira pela qual ele é dirigido e nos descobrir cada vez mais em conflito com os objetivos que ele professa. Outros membros do grupo podem achar que somos indisciplinados ou rebeldes demais, e acabamos por discutir com eles a respeito de certos princípios — possivelmente até o ponto em que sentiremos a necessidade de romper por completo com o grupo.

Urano traz consigo a ruptura, por onde quer que transite, e na casa onze isso ocorre não apenas na área dos objetivos e dos grupos, como também na esfera da amizade. Durante esse período, substituímos alguns de nossos velhos amigos por outros — cuja maneira de pensar e estilo de vida estão mais de acordo com nossa maneira atual de ver as coisas. Um amigo pode ser o veículo ou o catalisador para trazer-nos novas idéias ou insights que alteram nossa vida. Desde que não estejamos sendo loucamente irrealistas ou extremados em nosso comportamento, atitude ou escolha de grupos e amigos nesse período, podemos confiar nos tipos de mudanças, insights e revelações que Urano traz nesse momento.

Décima segunda casa

Normalmente, a décima segunda casa descreve padrões, impulsos, necessidades e compulsões que operam inconscientemente e mesmo assim influenciam significativamente nossas escolhas, atitudes e direções na vida. Aquilo que a mente consciente não alcança ou opta por não reconhecer é "acumulado" — e até mesmo "aprisionado" — na casa doze. Urano transitando aí tem o efeito de forçar alguns desses complexos e compulsões inconscientes a surgirem na atenção consciente. Se por exemplo você tem um medo

inconsciente de ser rejeitado, quando Urano transita através da casa doze, de alguma forma você atrai situações que lhe obrigam a confrontar seu medo e aprender sobre ele. Em resumo, durante esse período, Urano faz com que mudemos mostrando mais do que está oculto ou à espreita nas regiões mais profundas de nossa psique.

Algo do que descobrimos sobre nós mesmos quando Urano transita a doze pode ser assustador e desconcertante, mas esse trânsito também pode servir para ligar-nos a partes positivas e benéficas de nós mesmos. O inconsciente, como revelado pela décima segunda casa, não é apenas o depósito de padrões ou sentimentos negativos do passado: é também o reservatório de potencial positivo intocado que ainda temos que desenvolver. Esse é um período propício para empreender um pouco de exploração psicológica interior, um "mergulho profundo" nas águas dessa casa, seja através da psicoterapia, seja através de outras técnicas ou disciplinas. Dessa forma, cooperaremos com Urano em seu esforço para revelar ou iluminar o que antes era indiferenciado ou inacessível em nós.

Sob esse trânsito — freqüentemente de maneira inesperada ou fora do comum — pessoas e circunstâncias de nosso passado (e isso pode significar vidas passadas) reaparecerão, dando-nos uma oportunidade de resolver questões ainda não terminadas relativas a elas. Elas podem literalmente surgir à nossa porta, ou chegar até nós de forma mais indireta, em sonhos ou fantasias. Em qualquer dos casos, nosso passado retorna para nos saudar ou nos assombrar. Pode haver negócios não terminados a resolver, ou a alegria de redescobrir alguém que já conhecíamos ou amávamos. Encontrar-se com o passado e lidar com questões antigas pode ser higiênico e restaurador, preparando o caminho para o renascimento que ocorrerá quando Urano cruzar nosso ascendente e penetrar nossa casa um.

Quando Urano se movimenta através da casa doze, os limites normais entre nós próprios e os outros param de funcionar. Isso pode marcar um período de vislumbres e revelações psíquicas, um tempo durante o qual estamos afinados com os sentimentos de outras pessoas. Um amigo pode estar a milhares de quilômetros de distância, mas de alguma forma pressentimos exatamente aquilo por que ele está passando. Ou sonhamos com alguém e essa pessoa telefona ou bate à nossa porta no dia seguinte. Alguns de nossos vislumbres psíquicos podem ser perturbadores; outros podem ser de uma natureza mais positiva ou reveladora. O quanto eles serão confiáveis é

algo difícil de dizer, embora (uma vez mais) uma certa indicação de sua validade ou verdade possa ser deduzida a partir da análise das espécies de aspectos que Urano na casa doze esteja apresentando em relação a outros planetas na nossa carta. Também teremos mais sensibilidade para tendências coletivas ou correntes que estejam no ar. Poderemos ter precognições repentinas sobre quais serão os próximos focos de problemas mundiais a surgirem, ou inexplicáveis antevisões de novos estilos, modas ou movimentos a entrarem em cena. Alguns de nós poderemos servir de canais para trazer mudança e novas idéias para o coletivo.

A décima segunda casa está associada com as instituições — hospitais, prisões, museus, bibliotecas ou organizações de caridade. Se já nos identificamos com uma instituição antes, Urano transitando pela casa doze pode indicar uma fase em que nos sentimos insatisfeitos com nosso papel nessa instituição, ou cada vez mais infelizes com a maneira pela qual essa instituição é dirigida. Podemos querer a promoção de mudanças ou reformas em uma instituição, e é possível que entremos em conflito com figuras de autoridade relacionadas a isso. Se as instituições não têm feito parte de nossa vida, isso pode mudar com Urano na décima segunda casa, e podemos querer devotar um pouco de nosso tempo a servir ou cuidar de outras pessoas menos afortunadas.

Muita gente descreve Urano na doze como um tempo em que as pessoas sentem-se mais inquietas e mais incapazes do que o normal: elas querem fazer mudanças em sua vida e mesmo assim não estão preparadas ainda para efetuá-la, ou não podem apontar com segurança como e por onde começar. A mudança está em fermentação, mas pode ainda não estar pronta para tomar forma por completo, até que Urano finalmente cruze o ascendente e se mova para a primeira casa. No entretempo, podemos fixar os alicerces, amarrando as pontas soltas da fase da vida que está próxima de seu fim.

PARTE TRÊS

Trânsitos de Netuno

6

Crises netunianas

Nosso destino, o coração de nosso ser e nosso lar
Está com a infinidade e aí somente.
WORDSWORTH

Essas palavras, escritas por um grande poeta romântico inglês, contêm a essência de Netuno: o desejo de ir além do sentimento de ser um eu separado e de fundir-se com algo maior. Embora com freqüência falemos de "nos encontrarmos", ou seja, de descobrirmos nossa identidade única ou definir-nos através de atributos e realizações escolhidos por nós, Netuno é o oposto disso: é o impulso de nos *perdermos*, de dissolvermos ou transcendermos as fronteiras do ego isolado. Mas antes que possamos compreender completamente o que significa ou implica dissolver ou transcender o ego, deveríamos, de início, lembrar o que se quer dizer com *ego*.

Rapidamente definido, ego é o senso de nós mesmos como indivíduos separados: em outras palavras nosso senso de "eu". Ser um "eu" significa que podemos nos definir: somos isso e não aquilo, terminamos em algum lugar e as outras pessoas começam em outro lugar. Entretanto, não nascemos com um ego ou senso de "eu" e, no ventre materno, não temos consciência de nós mesmos como entidades separadas: somos um com a mãe e a mãe é o mundo inteiro para nós. Assim, pensamos que somos o mundo in-

teiro: pensamos que somos tudo e passamos por aquilo que Freud chamava de um senso de realidade "oceânico". Gradualmente, entretanto, depois do nascimento, começamos a diferenciar e a distinguir a nós próprios não apenas da mãe, como também do ambiente. O nosso reconhecimento de que somos diferentes ou separados de outras pessoas e coisas que estão à nossa volta vai aumentando. Há um eu e um não-eu.

Não apenas nos diferenciamos de outras pessoas, mas também passamos a nos identificar com certas partes de nossa personalidade e natureza, ao mesmo tempo que negamos outras partes de nossa psique ou nos separamos delas. Em outras palavras, somada à divisão Eu/outros, também existe um limite ou divisão entre nosso ego (nosso senso de quem somos) e outras facetas de nossa natureza que não reconhecemos como pertencentes a nós mesmos ou que nem mesmo sabemos que existem. Por exemplo, podemos identificar-nos com aquela parte de nós que é boa e amável e negar o nosso lado negativo e destrutivo. Dessa forma, a divisão eu/não-eu não apenas envolve estabelecer uma linha entre nós e outros; é também dividir a totalidade do nosso ser em duas partes — aquilo de que somos conscientes e que temos o desejo de identificar como sendo o que somos em oposição àquilo de que não temos consciência ou não desejamos admitir como parte de nós.

Netuno é um solvente de fronteiras e, através do trânsito, apaga ou dissolve o limite entre nós e os outros. Transitando pelo Sol, por exemplo, Netuno pode indicar um tempo em que nos "perdemos" em uma outra pessoa, ou temos experiências de unidade com toda a vida. Mas Netuno também elimina a fronteira interior entre consciente e inconsciente, inundando ou subjugando nossa ego-identidade existente com conteúdos de nosso consciente. Se nos identificamos principalmente como pessoas fortes, confiantes e capazes, então sob um trânsito de Netuno para o nosso Sol, podemos descobrir um lado confuso, fraco ou dependente de nossa natureza. Netuno é como um solvente que dilui a força de uma energia antes concentrada, seja ela representada por um plano de carreira cuidadosamente estruturado ou por uma convicção mantida com tenacidade ou uma atitude interior em relação a nós mesmos ou ao mundo. Netuno solapa fronteiras, sejam as que estão entre nós e os outros ou as que estão entre nosso ego e nosso inconsciente.

Unidade e separatividade

O efeito de erosão de fronteiras de Netuno em trânsito pode aumentar nossa consciência da unidade de toda a vida e incrementar nossa empatia e sentimento de estar ligado a tudo o que existe. Apreender o conceito da unidade essencial de toda a vida não é fácil. E é, mesmo, mais difícil para aqueles entre nós, da sociedade ocidental, que temos a crença profundamente inculcada de que "eu" termina em um lugar e "você" começa um pouco mais adiante — o que Alan Watts chamou de realidade "eu-aqui-dentro", em oposição à realidade "você-lá-fora".[1] Entretannto, tanto os místicos ocidentais quanto os orientais sempre falaram de outra dimensão da realidade na qual nada existe isoladamente. Os budistas dizem "Tudo em um e um em Tudo" — uma idéia que faz eco ao que dizia Meister Eckhart, um místico cristão do século XIII que escreveu: "Tudo o que o homem tem aqui, externamente, em multiplicidade é, intrinsecamente, Um". Embora "eu", na superfície das coisas, pareça ser diferente de "você", e uma mesa não seja a mesma coisa que uma cadeira, em nosso nível mais profundo todos compartilhamos o mesmo Ser básico. Netuno simboliza o impulso de dissolver um sentimento rígido de individualidade e separatividade, para redescobrir e religar a unidade subjacente a toda a vida.

Alguns físicos de nosso século chegaram à conclusão que tais revelações místicas sobre a unidade essencial da vida não são destituídas de verdade científica. Os físicos do século XIX viam o Universo como uma coleção de partes diferentes, cada uma delas separada e isolada das outras partes, no espaço e no tempo. Com base nesse pressuposto, eles começaram então a medir, definir e numerar todas as várias partes e pedaços que juntos formavam o Universo. Tudo podia ser rotulado e colocado em seu próprio lugar. Mas com o advento de métodos e equipamentos mais avançados, foi apenas uma questão de tempo até que os físicos começassem a ter problemas com os velhos conceitos newtonianos do mundo visto como um mecanismo ou máquina com partes separadas, redutíveis a engrenagens, como um relógio.

O problema começou quando os cientistas começaram a investigar a natureza das partículas subatômicas, ou seja, as partículas ultramicroscópicas que constituem o átomo. Para espanto geral, descobriu-se que os eléctrons não podiam ser localizados especificamente no tempo ou no espaço. Se as partículas que compreendem

o átomo recusavam-se a ficar "espetadas" em um lugar, como seria possível dizer que o átomo é concreto ou mensurável? E se o átomo não se comportava como uma entidade isolada, como poderiam as pessoas ou objetos, que são feitos de átomos, serem definidos como separados ou isolados uns dos outros?

O que se considerava ser uma partícula simples, isolada, parecia ser, agora, mais semelhante a um padrão ondulatório propagando-se infinitamente através do Universo em todas as direções. Um físico inglês, Richard Prosser, acredita que tais ondas se cancelam umas às outras, exceto numa região muito pequena, na qual se encontra a partícula. "Num certo sentido, tudo está em toda parte, mas apenas aparece, ou manifesta-se, em um ponto em particular".[2] Outro inglês, David Bohm, tem a teoria de que o Universo deve ser entendido como "um todo único e indivisível, no qual partes independentes e separadas não têm qualquer status fundamental".[3]

O psicólogo transpessoal Ken Wilber resume sucintamente os resultados dos desenvolvimentos mais importantes da física do século XX:

> A física quântica descobriu, em poucas palavras, que a realidade não podia mais ser encarada como um complexo de coisas e fronteiras diferentes. Ao invés disso, aquilo que antes pensávamos ser "coisas certas", passaram a ser aspectos entrelaçados dessas coisas. Por algum motivo estranho, cada coisa e cada outra coisa e evento no Universo pareciam estar inter-relacionados com cada outra coisa e em cada outro evento do Universo. O mundo, o território real, começou a parecer-se não mais com uma coleção de bolas de bilhar, mas como um único campo, gigantesco e universal, que Whitehead chamou de "capa inteiriça do Universo".[4]

Assim, mesmo a física está reafirmando uma premonição antes atribuída apenas aos místicos e artistas: de que no nível mais profundo de nossa existência todos estamos ligados uns aos outros.

Netuno representa a parte de nós que anseia, no cerne de nosso ser, por dissolver aquelas fronteiras e divisões que nos impedem de termos a experiência de nossa unidade essencial com o resto da vida. Para fazer isso temos, em certa medida, que abandonar nosso ego — nosso sentimento de separação do eu. Netuno em trânsito pode trazer o tipo de experiências espirituais ou extre-

mas, nas quais transcendemos temporariamente nossa realidade "eu-aqui-dentro versus você-lá-fora" normal e temos um vislumbre da parte de nós que é universal e sem fronteiras. Quando Netuno está ativo em nossa carta, esses avanços de consciência podem acontecer com espontaneidade, em qualquer lugar e a qualquer hora, embora com freqüência estejam associados com certos sentimentos ou atividades nos momentos de calma em comunhão com a natureza, ao ouvir uma determinada música, em meditação solitária ou coletiva etc.

O desejo de expandir e crescer espiritualmente sempre está lá no nosso interior, mas será ativado com mais força durante certos períodos de nossa vida. Sob trânsitos de Netuno, o impulso místico ou religioso pode ser desencadeado por uma insatisfação ou infelicidade crescente com nossa vida e realizações atuais: pode ser que tenhamos tido um sucesso admirável num nível externo ou material, mas ainda assim continuamos pensando — "E daí? Será que isso é tudo o que existe?" Decepcionados com nossa busca de felicidade em coisas externas e através de realizações exteriores, podemos descobrir que nossa atenção se volta para dentro, e agora procuramos sentido e realização no mundo interior do espírito. Gurus ou grupos religiosos podem guiar-nos através dessa jornada interior, mas como o poeta Kabir lembra, mesmo eles podem ser uma armadilha, se não tivermos cuidado:

> Eu me rio quando ouço que o peixe tem sede dentro da água.
> Tu não compreendes que o que há de mais vivo está no [interior de tua própria casa;
> E por isso andas de cidade sagrada em cidade sagrada, com [um olhar confuso.
> Kabir te dirá a verdade: vai onde quiseres, a Calcutá ou ao [Tibete;
> Se não conseguires descobrir onde tua alma se esconde, para [ti o mundo nunca será real.[5]

Perdendo o Eu

A dissolução do ego não significa automaticamente uma experiência extática de nossa natureza infinita e ilimitada. Perder as fronteiras de ego que temos parece-nos algumas vezes como rasgar todas as nossas costuras: perdemos o controle sobre o que a atenção consciente permite e sobre o que está fora dela e, como resul-

tado disso, nossa identidade provavelmente será invadida por partes de nós que antes conseguíamos manter à distância. Confusos acerca do que realmente somos, não mais saberemos o que queremos da vida. O anseio que Netuno tem de retornar a um estado de bem-aventurança primal também pode levar ao escapismo, aos impulsos suicidas e à tentação de perder o eu com drogas, álcool ou qualquer outra coisa ou pessoa que esteja por perto.

A derrota do ego é uma experiência humilhante. À medida que Urano vá realizando trânsitos importantes em nossa carta, freqüentemente nos descobriremos em situações nas quais não queremos estar mas acerca das quais nada podemos fazer. Podemos ficar bravos com Deus, por deixar-nos em tais problemas, ou podemos orar pedindo a Sua ajuda. Alguns de nós poderemos culpar o governo, dizendo que ele é a fonte de todos os problemas. Não importa, entretanto, se xingamos o governo ou apelamos ao Senhor — trânsitos de Netuno muitas vezes nos obrigam a reconhecer forças "externas", muito maiores e mais poderosas do que nós. Descobrimos que nosso ego não está, na verdade, comandando o espetáculo, e que às vezes ele tem de curvar-se a uma vontade maior.

Trânsitos de Netuno com freqüência pedem que sacrifiquemos ou abandonemos aspectos de nossa vida e nos identifiquemos com aqueles que têm sido importantes para nós. Pode haver pessoas ou coisas que desejamos ou sentimos que necessitamos desesperadamente, mas o cosmos, o destino ou nosso "Eu superior" — podemos chamá-lo como quisermos — não deseja nos dar o que desejamos com tanta ênfase. Aprender a abandonar é uma lição netuniana. Sob certos trânsitos de Netuno, podemos descobrir nosso mundo se desmoronando. O tapete sob nossos pés é puxado: estruturas e apoios nos quais confiávamos ou considerávamos como certos desmoronam ou são tirados de nós. Sentimo-nos sem poder e à mercê da vida. Enquanto isso acontece, é difícil imaginar que pode resultar algo positivo da dissolução que estamos experimentando. Ela se faz sentir mais como uma maldição do que como alguma força superior em ação a serviço de nossa vida ou favorecendo nosso crescimento. Queremos nos segurar, fazer o relógio voltar atrás e manter as coisas do jeito que estavam. Mesmo assim, não importa a nossa determinação, nossas tentativas de manter a situação como ela tem sido não dão resultado. *Só quando, finalmente, desistirmos e deixarmos as coisas correrem é que criaremos a possibilidade de acontecer alguma coisa que nos ajude a sair de nossas dificuldades e a avançar em nosso próximo estágio ou fase da vida.*

O herói grego Orfeu teve de aprender essa lição, e a história de seu amor por Eurídice é um exemplo do que pode acontecer quando Netuno realiza trânsitos importantes em nossa carta.

O dilema de Orfeu

Orfeu é um herói netuniano, músico e poeta, cujas belas canções faziam as árvores chorarem e as pedras se derreterem. Com sua música, ele elevava as pessoas, expandia sua consciência e as abria a sentimentos e emoções de natureza eterna ou universal. Seu mito começa no dia de seu casamento, o dia em que se casou com Eurídice, a mulher de seus sonhos. Ele teria todo o direito de estar transbordante de alegria — mas aconteceu um acidente: depois de fazer os votos nupciais, Eurídice foi dar um passeio com algumas amigas, pisou numa serpente, foi mordida e morreu. O que deveria ter sido um tempo de grande alegria transformou-se de repente em uma tragédia. Pessoas sob trânsitos de Netuno podem reconhecer esse tipo de experiência; porque aquilo que promete ser maravilhoso pode transformar-se num desastre, enquanto que o que parece ser horrível pode se revelar como uma bênção disfarçada. Netuno é um solvente de fronteiras e sob sua influência até mesmo a distinção entre êxtase e dor pode ficar obscurecida.

Incapaz de aceitar sua trágica situação, Orfeu nega a finalidade da morte de sua amada e emprega a tática de negociar para tentar consegui-la de volta. Como a maior parte das pessoas cuja vida sofre uma ruptura através de um destino trágico, ele quer fazer o tempo voltar, fazer com que as coisas voltem a ser como eram antes da tragédia ter acontecido. Cantando uma canção que faz Cérbero (o cão que guarda os portões do mundo subterrâneo dormir, ele consegue entrar nos domínios de Plutão e Perséfone e suplica-lhes que permitam a Eurídice que retorne com ele ao mundo externo de novo. Plutão e Perséfone são administradores duros — quem quer que morra e vá para o mundo subterrâneo normalmente não recebe permissão para sair outra vez. Mas Orfeu, com suas comoventes palavras e canções, defende seu caso com tanta convicção que consegue influenciar o rei e a rainha do mundo subterrâneo a serem flexíveis em relação às suas próprias regras — outro exemplo da maneira pela qual a força de Netuno pode amolecer a rigidez e a dureza.

Plutão e Perséfone dão a Orfeu a permissão para que este leve Eurídice de volta à terra dos vivos, com a condição de que ele não se volte para olhá-la até que ela tenha chegado outra vez ao mundo superior. Segurando a mão de Eurídice, ele a conduz para fora do mundo subterrâneo, mas exatamente no momento em que estão prestes a entrar na luz do mundo superior, Orfeu não consegue resistir e olha para trás para vê-la. Ele se volta para olhar os olhos de sua amada e ela desaparece, junto com suas esperanças de alegria e realização, em pleno ar. O que prometia redenção e renovação desaparece diante dos seus próprios olhos, e o que prometia realização perde-se tragicamente.

O que fez Orfeu olhar para trás? Ele foi devidamente avisado para não fazer isso, e estava tão próximo de alcançar o desejo de seu coração... Talvez ele tenha tido um momento de desconfiança: "Será que eles estão me enganando e não é Eurídice quem vem atrás de mim, mas uma outra pessoa que colocaram no seu lugar?" Ele não confia; começa a questionar e analisar a situação e isso o conduz a problemas com muita freqüência; sob trânsitos de Netuno, temos um impulso ou inclinação de seguir por um determinado caminho: começamos a nos mover naquela direção e então algo nos faz parar e interrompemos o processo. Podemos querer garantias sólidas sobre aonde nos levará em última análise a direção que estamos seguindo, mas Netuno não oferece tais garantias, exigindo que nos demos a nós próprios sem saber o que receberemos de volta.

Orfeu está novamente sozinho. Sua tática de negociação falhou e ele não pode mais negar a morte de Eurídice. Tendo exaurido todos os recursos, ele teve que lidar com a ausência dela, tudo o que foi deixado a ele foi aceitar a inevitabilidade do que havia acontecido. Agora ele não tem outra escolha senão fazer o que até agora não tivera a oportunidade — sentar-se e lamentar adequadamente a sua perda. Ele esteve tão ocupado tentando lutar contra a situação que ainda não sucumbiu por completo à sua tristeza e dor.

Acontece que ele escolhe lamentar-se nas vizinhanças de uma orgia dionisíaca, que está chegando exatamente a seu auge. Aqui, outra vez, defrontamo-nos com os dois extremos de Netuno — a bem-aventurança e o êxtase dos participantes da celebração comparada com a profunda tristeza de Orfeu. Vendo Orfeu sentado ali tão deprimido, os devotos de Dioniso imploram-lhe que se junte à alegria. Muitas vezes fazemos a mesma coisa com amigos que

estão deprimidos, incitando-os a saírem do estado em que estão, convidando-os para uma festa, para conhecerem pessoas novas etc. "Vai lhe fazer bem", dizemos: "Vai ajudá-lo a esquecer de si mesmo". Vê-los tão infelizes nos faz mal, parcialmente porque eles nos lembram da dor que sentimos pelas coisas que perdemos em nossa vida. Mas Orfeu se recusa a juntar-se à festa. Ele quer permanecer onde está, não apenas física como psicologicamente. Os celebrantes ficam zangados — eles estão tentando se divertir e com certeza não querem ouvir os lamentos de Orfeu e lembrar de todo o sofrimento do mundo. E então decidem matá-lo. Um por um disparam dardos na direção de Orfeu, mas as canções e lamentações que ele canta são tão tristes e tocantes que os projéteis param antes de conseguirem alcançá-lo. No final, os celebrantes compreendem que, se gritarem com a maior força possível, os dardos não ouvirão a música de Orfeu e não serão detidos no seu percurso; e assim, conseguem atingir o alvo e Orfeu morre.

Então pensamos: "Pobre Orfeu! Que destino terrível!" Mas o que parece ser, neste caso, um destino tão terrível é, na verdade, o contrário. Sua morte significa que ele se reunirá, no mundo subterrâneo, à sua Eurídice. Eles poderão agora passear de mãos dadas pelos campos do Hades e olhar-se nos olhos o quanto quiserem. A morte sacrificial de Orfeu, que inicialmente parece ser uma outra tragédia de sua vida, revela-se como uma bênção disfarçada. A felicidade se transforma em dor, mas a dor se transforma em felicidade. Sob a influência de Netuno, dissimulações desse tipo confundem a certeza de nossos julgamentos.

A morte de Orfeu pode ser tomada literalmente, mas também pode ser entendida como um símbolo de uma importante mudança de personalidade. Lutar para ganhar Eurídice de novo não o leva a parte alguma, mas deixar as coisas correrem e aceitar a sua perda, mesmo considerando que não era o que ele desejava, trouxe uma transformação que fez com que conseguisse paz e reconciliação. Nesse processo, Orfeu aprendeu uma das lições que Netuno em trânsito ensina: a solução de um problema qualquer, às vezes, só pode ser encontrada quando desistimos de tentar descobrir uma resposta. Da mesma forma, há momentos em que o ego esgota seus recursos próprios e nossa maneira usual de lidar com os problemas não funciona. Mas é somente aí que se cria uma situação que nos possibilita descobrir novas formas de resolver as dificuldades ou de chegar a um acordo em relação a elas — maneiras que nunca

teríamos considerado, a menos que nossas táticas habituais tivessem falhado. Jung diz o seguinte, acerca de tais momentos de nossa vida:

> O inconsciente sempre tenta produzir uma situação impossível para forçar o indivíduo a revelar o melhor de si mesmo. De outra forma, ele pararia perto do que tem de melhor, não seria completo, não se realizaria a si mesmo. O que se necessita é uma situação impossível na qual o indivíduo tenha que renunciar à própria vontade e à própria sagacidade e nada faça, além de confiar no poder impessoal de crescimento e desenvolvimento. [6]

É somente quando o ego não tem mais poder — quando nossas maneiras usuais de tentar tornar as coisas melhores falham — que pode aparecer algo mais para nos redimir. Sob um trânsito de Netuno, podemos ter que permanecer presos a uma situação desagradável por algum tempo, até que venha uma solução ou uma resposta. Nossos velhos truques não funcionam. Temos somente que esperar:

> A fé, o amor e a esperança são tudo na espera...
> Assim a escuridão será a luz e a quietude a dança. [7]

Um cliente órfico

Representar, uma profissão adequadamente netuniana, foi a escolha profissional de um homem de Peixes que me procurou para uma leitura há alguns anos. Quando nos encontramos, Netuno estava em Sagitário e apenas terminava de formar a quadratura final com o Sol natal desse cliente. Sua história exemplifica uma das maneiras incertas através das quais Netuno em trânsito opera.

Devido aos movimentos direto e retrógrado lentos dos planetas exteriores, um trânsito de Netuno pode durar alguns anos — ele se move para a frente, para trás e de novo para a frente, enquanto forma um aspecto com um planeta natal. No caso de Joe, na primeira vez que Netuno em trânsito esteve em quadratura com o seu Sol em Peixes, as coisas correram relativamente bem. Não fazia muito tempo que ele terminara a escola de teatro quando um diretor de prestígio tomou-o sob seus cuidados, oferecendo-lhe bons papéis em produções que tiveram um bom sucesso de público. O talento considerável de Joe era óbvio, e quando Netuno em

trânsito entrou pela primeira vez em quadratura com o seu Sol ele recebeu alguns prêmios de interpretação. Era como se a sua carreira já estivesse garantida, mas, como descobriu depois, ninguém pode estar certo de coisa alguma num trânsito de Netuno.

Netuno retrocedeu, formando novamente uma quadratura com o Sol e, sem razão aparente, a carreira de Joe ficou paralisada. Passaram-se meses sem qualquer oferta de um bom papel. Mesmo quando ele encontrava um papel que queria interpretar, situações e acontecimentos além de seu controle pareciam conspirar contra ele, impedindo a realização de suas ambições e tirando-lhe o que pareciam ser oportunidades seguras. (Muitas vezes Netuno destrói nossos objetivos e direções conscientes, através do agenciamento de circunstâncias externas misteriosas.) A primeira quadratura de Netuno em trânsito com o seu Sol havia oferecido um gosto de sucesso e reconhecimento público; a segunda quadratura, retrógrada, levou-os embora. É difícil manter qualquer coisa bem segura quando Netuno está por perto.

Netuno em movimento retrógrado deu a volta e começou a mover-se para a frente para formar a terceira quadratura com o Sol, e ele conseguiu um importante papel na televisão. Logo o nome de Joe estava no ar outra vez, e sua fotografia aparecia na capa de várias revistas de grande circulação. Mais tarde, entretanto, quando Netuno mais uma vez deu a volta e retrocedeu, chegando próximo à posição do Sol natal, ele se viu outra vez andando para lugar nenhum.

Como no destino do *Enforcado*, do Tarô, Netuno fez com que Joe ficasse oscilando, não conseguindo se fixar nem no sucesso nem no insucesso. Se ele esperava tirar sua identidade, valor ou auto-estima (o Sol) do mundo exterior, naquele momento, a sorte não estava do seu lado. Netuno estava ensinando a ele a não confiar em qualquer coisa externa para daí retirar seu senso de identidade: se ele tivesse que encontrá-lo, esse senso de identidade deveria vir do seu interior.

Na verdade, toda essa experiência teve o efeito de voltar a atenção de Joe para dentro em busca de realização. Sincronicamente, ele encontrou um guru que o ajudou a abrir-se para esse tipo de consciência, através da meditação e outras práticas espirituais. Durante os períodos em que esteve sem emprego, Joe trabalhou como motorista particular de seu mestre e, geralmente, servia-o de quaisquer outras maneiras a seu alcance. Meditação, gurus, serviço, abertura para o mundo interior — essas são as marcas regis-

tradas de Netuno. Mesmo levando em conta que o trânsito desse planeta estivesse causando o caos na área profissional, em outras esferas de sua vida Joe descobria dimensões de seu ser que ele nunca suspeitara que existissem. Assim, próximo ao fim da duração desse trânsito, Joe descobriu que seu guru, o homem que o havia conduzido a novas alturas de consciência e de crescimento espiritual, tinha um grave problema de alcoolismo!

Como no caso de Orfeu, a sorte de Joe veio e se foi, da promessa à decepção, e mais uma vez veio e se foi. Ele não pôde confiar nem em seu público e nem mesmo em seu guru, mas mesmo assim, apesar de tudo, ele conseguiu forjar um senso interior de valor próprio e identidade. Sua história lembra os ritos de iniciação de certas tribos primitivas: o iniciado é obrigado a passar a noite sozinho numa caverna ou floresta escura, sem nada exterior que o apóie. Tem que enfrentar a terrível solidão de ter sido abandonado. Mas, se ele sobrevive à experiência, descobre o que lhe dá apoio quando tudo o que ele pensava apoiá-lo não existe mais. As coisas externas podem ser retiradas, mas aquilo que você descobre no interior é inteiramente seu: esse foi o dom de Netuno para Joe.

Os rituais de Dioniso

Netuno em trânsito pode se fazer sentir de maneira "dionisíaca". Dioniso, o deus grego do vinho e da poesia, reunia um grupo de seguidores e os deixava bêbados. Os efeitos intoxicantes e liberadores do vinho tornava fácil para esses seguidores abandonarem-se — levados por sentimentos de enlevo, pelo êxtase, eles deixavam de lado os limites e regras que marcavam os parâmetros de seu eu mais sóbrio. Eles não paravam para pensar se o seu carro estava estacionado em um lugar proibido ou se tinham que voltar para casa a uma certa hora para fazer o jantar. Netuno, o solvente de fronteiras, solta o controle rígido que temos sobre nós mesmos, permitindo que as partes da psique que antes eram mantidas nas profundezas venham para a atenção consciente na superfície. Nesse sentido, Netuno é a antítese de Saturno, já que desintegra as fronteiras criadas por ele. Pessoas que têm um forte componente de Saturno ou Capricórnio em sua carta, normalmente são as que mais se assustam com Netuno: elas não gostam de renunciar ao conhecido, seguro ou estabelecido, e têm medo de não serem capazes de se recomporem de novo, se se deixarem levar.

Penteu, o racional e conservador rei de Tebas que desejava acima de tudo manter sob seu domínio a lei e a ordem, não podia entender que Dioniso fosse um deus. Para ele, Dioniso parecia ser um louco, vestido com peles de animais, sempre com um grupo de mulheres alucinadas correndo atrás — não, certamente, a imagem da divindade. Sob trânsitos tensionantes de Netuno, podemos descobrir que nosso mundo está desmoronando — estruturas, apoios e suportes que usávamos para ancorar nosso senso de eu escorregam-nos das mãos. E como Penteu, podemos achar difícil reconhecermos essa espécie de dissolução como algo que serve aos objetivos de nosso Eu interior, profundo, ou que, em última análise, ela atua a favor de nossa evolução. Ela se faz sentir mais como uma maldição do que como algo positivo em ação.

O próprio Dioniso foi desmembrado, quando reduzido a pedaços pelos Titãs, a raça à qual Saturno pertencia. Numa das versões dessa história, sua irmã Atena recupera o coração arrancado de Dioniso e o dá a Zeus. Zeus engole o coração, casa-se com a mortal Sêmele e Dioniso nasce novamente. (É interessante notar que nesta versão do mito Atena, a deusa da sabedoria racional — tão diferente da sabedoria extática dionisíaca — é a irmã do deus, sugerindo uma ligação profunda entre os dois, uma complementação necessária.) Da mesma forma que Dioniso, o duas vezes nascido, morremos e renascemos muitas vezes em nossa vida. Sob trânsitos difíceis de Netuno, também podemos ser reduzidos a pedaços e perder aquelas coisas que nos dão um senso de identidade, e mesmo assim nosso coração — nossa essência — permanece. Mantendo-se a nossa essência, podemos nascer de novo. Despedaçar significa morrer na forma pela qual nos conhecemos, mas isso também cria a possibilidade de nos recompormos outra vez, de uma nova maneira.

O obscurecimento das Fronteiras: prós e contras

Trânsitos de Netuno enfraquecem o controle que temos sobre o que vem à consciência e o que fica fora dela. Negativamente, isso significa que podemos ficar delirantes — começamos a ver coisas que na realidade não existem e acreditamos que estão acontecendo coisas que efetivamente não aconteceram. Podemos nos perder em devaneios e fantasias, sem contato com a realidade concreta. Nossa capacidade de concentração diminui e, em conseqüência disso, nos tornamos menos eficientes em atividade que antes exe-

cutávamos com a maior facilidade. Podemos também perder todo senso de proporção em relação àquilo com que Netuno entra em contato através do trânsito. Quando por exemplo Netuno em trânsito forma um aspecto com a Lua, nossos sentimentos podem fluir cegamente e nos arranjar problemas; quando Netuno desencadeia a atuação de Marte, podemos agir de maneira temerária e imprudente.

A fraude e a desonestidade são outros problemas netunianos, gerados pela tendência que Netuno tem de obscurecer distinções e de confundir definições. Sob um trânsito de Netuno podemos vir a enganar os outros. Uma mulher com Netuno transitando o se.: Vênus envolveu-se num casamento de conveniência com o objetivo de emigrar de seu país. Para as autoridades de imigração, o casamento parecia ser real — na verdade, não passava de uma fachada. Um homem com Netuno em trânsito formando um aspecto com seu Mercúrio fingiu que trabalhava para uma determinada empresa, dirigida por um amigo, para persuadir um banco a lhe conceder um empréstimo. Entretanto, um trânsito de Netuno (em especial a oposição) poderia significar que somos vítimas da fraude ou da desonestidade de uma outra pessoa. Uma mulher com Netuno em oposição ao seu Sol descobriu que seu noivo mentira-lhe sobre sua situação profissional. Um homem com Netuno em oposição à sua Lua não tinha a menor idéia de que sua mulher estava tendo um caso com o vizinho.

Mais positivamente, a tendência de Netuno para tornar difusos os limites do ego também tem o efeito de supor nossa imaginação criativa. Tornamo-nos mais receptivos ao que se conhece por "reino do imaginário" ou "reino mítico", o plano de existência no qual imagens, idéias e sentimentos arquetípicos ou universais circulam. Através de alguma espécie de válvula de escape criativa, podemos nos tornar o veículo através do qual tais imagens são comunicadas aos outros. Místicos e profetas da atualidade também tateiam nesse reino, e recebem "mensagens" ou visões que compartilham com o mundo. Sob um trânsito de Netuno, a confiabilidade de tais mensagens depende efetivamente da "pureza" do médium enquanto canal de comunicação. Propensões pessoais e complexos emocionais não resolvidos (tais como um desejo infantil de onipotência) podem obscurecer ou distorcer a verdade do que por suposição está sendo canalizado.

Netuno suaviza o ego e dissolve a separatividade, o que significa ficarmos mais sensíveis para os sentimentos de outras pessoas.

Nossa empatia aumentada pode nos fazer tender ao trabalho ou atividades que envolvem cuidar de outras pessoas menos afortunadas. Esse pode ser um uso construtivo de um trânsito de Netuno, mas também pode nos deixar conscientes dos ganhos pessoais que poderíamos acumular através de uma atividade de natureza aparentemente "altruísta". Da mesma forma, sob um trânsito de Netuno, podemos ser solicitados a colocar de lado nossas necessidades em favor do que outras pessoas querem ou exigem. Ao mesmo tempo que essa maneira de dar e de comprometer-se pode ser vista como uma marca registrada de maturidade, algumas vezes indica uma fraqueza de caráter e poderia ser usada para manipular dissimuladamente outras pessoas. Muitos supostos "mártires" carregam consigo uma grande quantidade de ressentimento. Os benefícios e perigos psicológicos do comportamento altruísta e dos trânsitos de Netuno em geral são discutidos no próximo capítulo, no qual examinamos trânsitos específicos de Netuno para os planetas e através das casas.

7

Os trânsitos de Netuno para os planetas e através das casas

Netuno-Sol

O Sol representa o senso que temos de nós mesmos como indivíduos separados. Quando Netuno transita em aspecto com o Sol, dissolve os limites de nossa ego-identidade, e pede para desistirmos ou deixarmos ir-se o nosso senso de eu, para abrirmos espaço para algo novo. O trígono e o sextil em trânsito fazem isso de uma maneira suave, oferecendo-nos uma versão mais amável, expansiva ou criativa de nós mesmos. Sob esses trânsitos, entretanto, devemos ter cautela com o falso otimismo: se começarmos a acreditar que descobrimos um senso de paz e alegria que nada ou ninguém nunca poderão abalar, correremos o risco de acordar abruptamente, quando cedo ou tarde nossa redoma explodir.

A conjunção, quadratura ou oposição de Netuno em trânsito com o Sol pode trazer desilusões semelhantes, mas com mais freqüência denotam um período de confusão e de dúvidas em relação a nós mesmos. Antes, podemos ter caminhado e agido com toda a confiança, mas agora não estamos tão seguros acerca de nosso poder, valor ou identidade. Eventos externos podem ter desencadeado esses sentimentos — alguém receber a promoção que esperávamos ser nossa, a perda de um emprego ou o fim de um relacionamento que significava muito para nós. Doenças ou outras circunstâncias podem forçar-nos a deixar o trabalho ou tirar nosso nível normal de energia. Em muitos casos, porém, nada óbvio ou externo parece ser a causa de nosso mal-estar psicológico,

mas interiormente nos sentimos perdidos e incapazes de fazer as coisas como antes.

Problemas de saúde podem ser difíceis de analisar sob trânsitos difíceis Netuno-Sol, sentimo-nos com um cansaço que vai até os ossos, anêmicos, desatentos e deprimidos, e mesmo assim nenhum médico consegue encontrar alguma coisa que esteja clinicamente errada e que seja responsável pelo nosso estado de saúde. Mais descanso, vitaminas e mais exercícios podem ajudar um pouco. Mas não importa o que façamos para nos sentirmos melhor, ainda assim podemos não conseguir evitar a prostração durante esse período. Trânsitos difíceis Netuno-Sol solapam nossa confiança, clareza e força e podem paralisar nosso velho eu e nossa maneira normal de ser. Ainda assim, Netuno está fazendo isso com um propósito — com o objetivo de podermos efetivamente nos reconstruir de uma nova forma. Algo precisa morrer para que nasça algo novo. Entender isso pode não ser suficiente para aliviar a dor, a frustração e a desilusão que sentimos em épocas assim, mas ver esses trânsitos por esse prisma pode nos ajudar a encontrar sentido naquilo pelo que estamos passando. Se pudermos encontrar sentido em nosso sofrimento, teremos maiores probabilidades de encontrar formas de fazer uso construtivo do mesmo.

É muito mais fácil falar de tudo isso do que fazê-lo, especialmente porque uma das manifestações de trânsitos Netuno-Sol tensionantes pode ser a perda da esperança — não acreditamos que podemos escapar da situação atual e perdemos a fé de que a vida cuidará de nós. A compreensão intelectual de que a fé e a esperança às vezes evaporam durante esses trânsitos, pode nos ajudar a conseguir algum grau de objetividade sobre o que nos está acontecendo. Em outras palavras, aceitar que devemos desmoronar quando Urano em trânsito forma um aspecto com nosso Sol — aceitar que devemos perder nossa crença na vida e em nós mesmos nesse momento — é uma maneira de trabalhar com esse trânsito. Assim, tomamos as coisas pelo que elas são. Tudo isso pode durar alguns anos, mas não durará para sempre. Cooperar com o efeito de dissolução de Netuno implica também permitir a nós mesmos morrer na forma que até agora nos conhecemos, para que possamos reemergir com um novo senso de quem somos. Obviamente, isso não é fácil ou agradável. Lamentar o velho eu que está morrendo será uma ajuda. Com o tempo, o trânsito passará e sairemos dele transformados.

Qualquer trânsito significativo de Netuno pode despertar sentimentos de "nostalgia divina" — o desejo de retornar ao estado de graça em que estávamos antes do nascimento, no qual não havia sensação de isolamento, separatividade ou fragmentação. Quando Netuno transita pelo Sol, tais sentimentos podem ser muito fortes. Podemos ser tentados pelo álcool e pelas drogas, nesse tempo, como meios de transcender o eu isolado e de escapar de nossa dor, frustração, limitações e crua realidade da vida no corpo físico. Sob trânsitos de Netuno sempre há o perigo de abusar dessas substâncias, e deve-se exercitar a cautela.

Confusão, incerteza e impulsos autodestrutivos não são os únicos efeitos de Netuno em trânsito formando aspecto com o Sol. Devido ao fato de não estarmos com tanta rigidez encapsulados no envoltório de nosso ego, esse trânsito aumenta nossa empatia em relação aos outros e aumenta nossa abertura para qualquer ambiente em que estejamos. Negativamente, isso significa que podemos ser por completo dominados ou "tomados" por sentimentos e emoções que não são nem mesmo nossos. (Isso também se aplica ao nível físico de nosso ser. Durante um trânsito Netuno-Sol, temos susceptibilidade maior a micróbios ou doenças transmissíveis pelo ar, além de maior sensibilidade ao álcool e às drogas — até mesmo os remédios prescritos por médicos podem ter um efeito mais forte do que o normal.) Nossa empatia aumentada pode nos incitar a assumir um trabalho, causa ou atividade que envolva ajudar pessoas que passam por dificuldades ou são menos afortunadas. Servir aos outros ou tomar conta de pessoas pode ser uma forma positiva de usar esse trânsito, mas devemos estar conscientes de que tipo de ganhos pessoais acumularemos através de um comportamento supostamente "altruísta". Tal comportamento se deve ao fato de estarmos necessitando de um jeito de fazer outras pessoas nos amarem? Estaremos nós, inconscientemente, em busca de poder ao tentarmos ajudar outras pessoas?

Mesmo se nossos motivos estiverem misturados, esse trânsito muitas vezes nos capacita efetivamente a colocarmos nossas egonecessidades de lado para atender ou ajustar-nos ao que outras pessoas precisam. De fato, podemos sentir que temos pouca escolha se não nos adaptarmos às necessidades ou vontades de outras pessoas, e isso pode implicar em fazer ou aceitar coisas contrárias àquilo que, pessoalmente, consideramos como certas. Para evitarmos cair na armadilha do martírio, deveríamos reconhecer aquelas partes de nós mesmos que ficam zangadas quando temos que renun-

ciar a nossas vontades pessoais. Precisamos reconhecer nosso ressentimento e frustração. Se não formos honestos em relação ao nosso lado que na realidade não quer se ajustar ou fazer sacrifícios, estaremos guardando a raiva e o ressentimento para com a situação ou as outras pessoas envolvidas e, com o correr dos anos, isso poderia se transformar em amargura e dar surgimento a problemas de natureza física e emocional.

Dois exemplos ajudarão a esclarecer o que quero dizer. Quando Netuno em trânsito na casa doze entrou em quadratura com o Sol de Clara, na nona casa, seu marido recebeu uma oferta de emprego no exterior. Aceitar a nova colocação significava que eles teriam de deixar Londres, onde Clara havia erigido uma carreira de sucesso como designer independente. Como acontece normalmente com Netuno, algo tinha que ser sacrificado. Para mudar-se para o exterior com seu marido, Clara teria que abandonar a sua carreira em Londres. Permanecer na Inglaterra, para continuar seu trabalho, significava sacrificar o casamento com seu marido. A outra alternativa era o marido recusar o novo emprego, o que significaria que seria ele a ter que fazer o sacrifício. Clara passou semanas angustiada com as diferentes possibilidades. O casamento era bom e ela queria mantê-lo, mas por que deveria ela ter que sacrificar sua carreira para isso? No final, ela decidiu abandonar seu trabalho na Inglaterra, em favor da promoção de seu marido. Ela reconheceu abertamente o lado de si mesma que se ressentia contra ele por causa do que ela tivera que desistir, mas mesmo assim, decidiu mudar-se. Foi um sacrifício consciente que fez com o objetivo de preservar seu casamento.

Estava ela agindo como mártir? Até certo ponto sim. Mas sua escolha foi feita conscientemente, com pleno conhecimento de sua irritação e de seu ressentimento. Houvesse ela apenas concordado em ir sem um exame total de sua relutância, seus sentimentos irresolvidos de raiva teriam se acumulado e, cedo ou tarde, encontrado alguma forma de expressão destrutiva. Compare agora o caso de Clara com o de Emma. Netuno em trânsito, na quarta casa, estava em quadratura com o Sol de Emma na primeira casa. Ela adorava viver em Londres, mas seu marido queria mudar-se para a Escócia, de onde viera, para ficar mais próximo a sua família. Ela decidiu de imediato que seu lugar era com o marido, e embora não tivesse ficado feliz com a mudança, depressa suprimiu seus sentimentos negativos sem analisá-los. Emma não sentia ser certo causar qualquer problema ou ir contra os desejos de seu marido.

Seis meses depois da mudança, sua raiva e ressentimento expressaram-se na forma de exaustão física, acompanhada de uma grave depressão emocional. Quando Netuno em trânsito passa pelo nosso Sol podemos ser solicitados a sacrificar nossas necessidades e desejos em favor de outras pessoas ou de situações maiores nas quais estamos envolvidos. Pode ser que seja "correto" fazê-lo, a essa altura de nossa vida, mas também temos de reconhecer — e trabalhar — o nosso lado que se ressente de desistirmos do que pessoalmente desejamos.

Trânsitos Netuno-Sol afetam a expressão do lado "masculino" — ou "animus" — de nossa natureza (nossa vontade e capacidade de afirmação). Podemos nos sentir inertes, desorientados e mais apáticos do que o normal. Uma razão para isso é que nossa libido ou força vital voltou-se para dentro, e está sendo usada pelo inconsciente para promover mudanças psicológicas que se fazem necessárias. Assim, mesmo se tivermos pouca energia à disposição para funcionarmos com nossa produtividade normal no mundo externo, nossos sonhos ou fantasias podem estar muito ativos nesse momento. Para facilitar mudanças interiores que precisam ocorrer, deveríamos nos permitir algum tempo para a meditação e outras atividades contemplativas. Esse período também é propício para a psicoterapia ou qualquer outra forma de auto-exploração psicológica.

Uma vez que o Sol é um "princípio masculino", esse trânsito às vezes é sentido em relação a homens em nossas vidas. Podemos ser solicitados a fazer sacrifícios ou ajustamentos em favor de um marido, namorado, filho ou chefe do sexo masculino. Homens de quem estamos próximos podem estar atravessando algum tipo de fase netuniana — problemas com álcool ou drogas, uma doença séria, um sentimento de estar perdido na vida. Sem que nos tornemos mártires ou capachos, é bem provável que precisemos ser especialmente sensíveis em relação àquilo que eles estão passando. Em alguns casos, esses trânsitos podem coincidir com a perda (ou o abandono) de um homem que nos é próximo — um marido ou filho que sai de casa, ou um pai que morre. * Podemos, ainda, encontrar homens, nessas horas, que têm Netuno ou Peixes com forte ênfase em suas cartas astrológicas.

* Ver p. 286-7 para mais informações sobre as questões levantadas pela morte de um dos progenitores. Ver também Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

Trânsitos de Netuno para o Sol também coincidem com períodos de inspiração de natureza criativa, emocional ou espiritual aguçada, embora tais experiências possam apresentar uma qualidade obsessiva. Pelo fato desse trânsito trabalhar no sentido de dissolver fronteiras do ego, podemos achar bastante fácil nos "abandonarmos" e servir de canais através dos quais a expressão criativa possa fluir. Músicos, bailarinos, atores e atrizes, escritores e outros artistas podem efetivamente se sentir mais inspirados ou criativos do que o normal.

Há algo de paradoxal nos trânsitos Netuno-Sol. Alguns de nós, como já se explicou antes, perdem toda esperança e fé na vida, durante esses trânsitos, e sentem-se destituídos de qualquer sentimento ou propósitos (o que é um caso freqüente quando Netuno em trânsito está num ângulo "duro" em relação ao Sol). E no entanto outros, seja em aspectos difíceis ou mais fáceis de Netuno em trânsito com o Sol, ficam na verdade mais susceptíveis a qualquer tipo de inspiração que venha de uma força supostamente "mais elevada". Novamente, isso tem a ver com a suavização de nossas fronteiras de ego. Netuno em trânsito com o Sol nos torna menos rígidos e contraídos — ficamos mais soltos e, portanto, somos levados com mais facilidade por emoções e sentimentos poderosos, especialmente aqueles que parecem ser "divinamente inspirados". Não é rara a inspiração religiosa sob esses trânsitos, nos quais, algumas vezes pela primeira vez na vida, uma pessoa descobre a sua ligação com Deus ou um sentimento de unidade com o resto da criação. Esse tipo especial de experiência pode ser muito positivo e transformador, alterando dramaticamente nossa maneira de viver.

Há entretanto um perigo de nos tornarmos muito crédulos e abertos às influências de outras pessoas, e se possível deveríamos ser cuidadosos nos encontros com cultos, seitas ou indivíduos extremados que nos prometem a chave do céu se os seguirmos. Conheci muitas pessoas que, durante esses trânsitos, se deixaram levar pelos ensinamentos de algum líder carismático apenas para se descobrirem, mais tarde, abandonados ou desapontados. Pode acontecer algum crescimento espiritual desses envolvimentos, mas em grande parte dos casos, eles provocam mais mal do que bem. Doutrinas e crenças que engolimos sem mastigar em tempos assim podem ter que ser "vomitadas" ou desaprendidas passado algum tempo.

Sob esses trânsitos (e isso se aplica aos ângulos difíceis, assim como aos trígonos e sexteis de Netuno em trânsito em relação ao

Sol), também deveríamos ter cautela em acreditar que temos algum tipo de missão ou mensagem divina para compartilhar com o mundo. Quando Netuno forma um aspecto com o Sol ficamos inclinados ao "inchaço" psicológico ou espiritual, o que algumas pessoas chamam de "desvio superior". Precisamos ter cuidado para não permitir a nossa ego-identidade pessoal (o Sol) se deixar inundar ou ser totalmente tomada por qualidades que com muita justiça pertencem aos níveis transpessoais ou superconscientes de nossa existência. Durante esses trânsitos podemos sentir mais amor, compaixão ou compreensão "mais elevada" fluindo através de nosso ser, mas é um perigo e imaturidade psicológica acreditar que efetivamente sejamos a encarnação viva do Amor ou da Verdade. Como canais de qualidades superconscientes, podemos ter muito a dar aos outros nessa hora mas não devemos nos esquecer de que continuamos a ser apenas humanos. Nada há de errado em aproveitar a inspiração superior que temos agora. Na verdade, outras pessoas poderão beneficiar-se do que temos a dar ou ensinar. Mas se não mantivermos nossos pés no chão, estaremos nos arriscando a uma dura queda. Se isso acontecer, só nos resta a esperança de conseguirmos juntar de novo nossos pedaços tendo aprendido uma ou duas coisas importantes no processo.

Netuno-Lua

Tanto a Lua quanto Netuno simbolizam o impulso de nos misturarmos, unirmos e fundirmos com os que estão à nossa volta. Quando Netuno em trânsito forma qualquer aspecto com a Lua, esses planetas combinam-se para aumentar a nossa receptividade ao ambiente e àqueles que nos cercam. Sentimos o que os outros estão atravessando, e isso fortalece nossa capacidade de cuidar deles ou de confortá-los. Pessoas que estão sentindo dor ou estão em conflito, percebendo nossa capacidade para a compaixão e a compreensão, acabam descobrindo o caminho de nossa casa. Em resultado disso, corremos o perigo de ficar exaustos pelas exigências que elas nos fazem em tempos assim. Mesmo que Netuno em trânsito juntamente com a Lua nos estejam pedindo que aprendamos a pôr de lado nossas necessidades em benefício de outras pessoas, também precisamos estabelecer limites e aprender a dizer "não" uma vez ou outra, ao invés de ceder sempre para deixar os outros contentes. Se persistirmos em fazer o papel do mártir, corremos o risco de acumular inconscientemente um grande ressentimento. Fixar nossos limites quando for apropriado nos ajudará a evitar esse problema.

É aconselhável examinar porque somos atraídos pelo papel de mártires ou salvadores na época desses trânsitos. Podemos ser motivados por uma verdadeira compaixão pelos outros seres humanos, mas também é possível que estejamos acumulando o que os psicólogos chamam de "ganhos secundários" nesse processo. Se formos honestos com nós mesmos agora, podemos chegar a ver que servir aos outros é em parte uma maneira de obter amor e compensação para nossas feridas narcisistas, ou até podemos ter que admitir a sensação de poder que sentimos quando salvamos alguém. Reconhecer o quanto nos beneficiamos de nosso comportamento supostamente "altruísta" não nega necessariamente a validade do que estamos fazendo. No fim, reconhecer o que ganhamos desse tipo de relacionamento nos capacitará a cuidar dos outros de uma forma mais honesta.

O papel de salvador ou de mártir não é o único que podemos assumir sob tais trânsitos. Podemos também fazer o papel da vítima. Ficar cheios de problemas e dramatizar nossos dilemas é uma maneira de fazer com que as pessoas reparem em nós mesmos, ou poderia ser uma tentativa velada de manipular os outros. É bem provável que a honestidade emocional não seja a primeira coisa que se associa com um trânsito Netuno-Lua e, portanto, ser o mais verdadeiro em relação a nós mesmos e em relação aos outros, durante esses períodos, é o melhor antídoto para suas manifestações negativas.

Netuno sempre se beneficia de uma pequena influência de Saturno. Pelo fato de estarmos mais abertos do que o normal em relação a outras pessoas, elas podem facilmente tirar vantagem de nós, a menos que tenhamos maior cuidado e discriminação. Entretanto, exercer discriminação é algo que se fala com maior facilidade do que se faz, sob um trânsito de Netuno. Amigos realistas, em cuja opinião normalmente confiamos, podem tentar nos advertir de que alguém está se aproveitando de nós, mas estamos tão submergidos em nossos sentimentos que não os ouviremos. Somente depois que formos enganados ou traídos é que entenderemos que esses amigos estavam certos o tempo todo. Sob trânsitos de Netuno podemos ter que aprender nossas lições pela maneira mais difícil.

Quando Netuno transita pela Lua estamos prontos a abraçar qualquer uma das qualidades associadas com Netuno, especialmente a noção de amor romântico. Provavelmente avançaremos

mais em tais assuntos quando Netuno em trânsito estiver formando um trígono ou um sextil com a Lua; os problemas serão maiores na conjunção, quadratura ou oposição em trânsito. Netuno intensifica o impulso da Lua de se misturar e se fundir com os outros, ao mesmo tempo que nos deixa abertos ao engano — a receita ideal para os relacionamentos complexos e difíceis. Com a influência de Netuno sobre nossas emoções, vemos apenas aquilo que desejamos ver, não o que na realidade existe. Assim, nos apaixonamos por alguém que mais tarde percebemos não ser tudo o que no início imaginamos. Chegará uma hora em que teremos de enfrentar o fato de que nos enganamos a nós próprios. Ou então, poderemos descobrir que foi outra pessoa quem nos enganou, mentindo sobre o seu passado, estado conjugal ou verdadeiros motivos. Depois que compreendemos que esse ser humano "divino" não é tão perfeito como pensávamos, a reação netuniana de dor, desilusão e indignação se instala. E, entretanto, é somente quando nosso amor desmorona de seu pedestal que podemos começar a lenta tarefa de reconstruir o relacionamento com a pessoa "real", ao invés da imagem fantasiosa que tínhamos em relação a ela.

Sob trânsitos Netuno-Lua, podemos armar inconscientemente situações nas quais se pede que façamos ajustamentos ou sacrifícios significativos em favor de outras pessoas. Podemos nos apaixonar por alguém casado ou que não pode, por qualquer outra razão, corresponder da maneira que desejaríamos. A tônica dos trânsitos Netuno-Lua é o sacrifício e a aceitação — forçar a outra pessoa a se divorciar ou a mudar sua natureza é uma coisa que provavelmente não sucederá. Se o relacionamento persistir, apesar de tudo, teremos que nos adaptar e aceitar suas várias limitações e condições. Tais sacrifícios e ajustamentos poderiam ser interpretados como uma nobre demonstração de amor altruísta. Mas podem também ser descritos como uma negação masoquista de nossas próprias necessidades. Nos trânsitos de Netuno pode ser difícil saber o que é cada coisa. Será que não nos consideramos merecedores de termos nossas necessidades realizadas? Ou gostamos tanto de sofrer que persistimos em manter um relacionamento insatisfatório ou incompleto? O que ganharemos continuando apaixonados por alguém que não é livre para nos amar também? Será que a dor não estará valendo pela simpatia que atrai de outras pessoas? Será que temos mesmo vontade de tomar café da manhã com ela todos os dias de nossa vida, ou de sermos a escolhida para lavar as meias sujas dele? Se nos fizermos perguntas como essas durante um trânsito Netuno-Lua, talvez consigamos tornar mais claro o papel que temos desempenhado ao atrair uma dificuldade ou um relacionamento complicado para nossa vida.

A Lua se relaciona não apenas à nossa "ânima" ou nossa natureza de sentimentos, mas ainda às mulheres de nossa vida — esposas, namoradas, mães, filhas etc. Mulheres que conhecemos ou a quem somos apresentados nesse tempo podem estar passando por uma fase netuniana ou terem uma forte ênfase em Peixes, Netuno ou na décima segunda casa de sua carta natal. Podem estar passando por complicações físicas ou emocionais, ou por problemas ligados com álcool e drogas. Também podem estar passando por um tempo de inspiração criativa, religiosa ou espiritual aguçada. Podemos ter que fazer sacrifícios ou ajustamentos por causa de mulheres neste momento, ou seja, cuidar da mãe doente ou assistir a esposa no meio de uma depressão. Um homem com Netuno em trânsito em quadratura com a sua Lua estava angustiado porque não tinha poder para impedir sua filha de se envolver numa relação romântica que ele pensava estar condenada ao desastre. Ele teve que recuar e deixá-la passar por uma experiência dolorosa — mas que, em última análise, contribuiria para seu crescimento psicológico.

A Lua está associada com o ambiente doméstico, e também nessa área podem ser necessários os sacrifícios e ajustes. As pessoas com quem vivemos podem estar passando por problemas de natureza "netuniana" quando estamos sob esses trânsitos. Ou podemos ser obrigados a mudar de casa ou abandonar uma da qual gostamos, e em tais casos precisaremos lamentar pelo que estamos deixando para trás. Desapontamentos e revezes podem nos assolar se estivermos tentando comprar uma casa na época de um trânsito difícil Netuno-Lua. Esses trânsitos também descrevem confusões do tipo que ocorrem quando estamos redecorando ou reformando nossa casa para deixá-la mais perto de nosso ideal de moradia.

Questões em torno da maternidade podem surgir em qualquer trânsito Netuno-Lua. Ele pode estar relacionado com o fato de nossos filhos partirem — eles cresceram o bastante para sair de casa ou se casar, e precisamos encontrar outras maneiras de expressarmos nossos impulsos de dar a eles tudo o que achamos que eles precisam. Para algumas mulheres, esse trânsito se relaciona com a menopausa, uma época em que têm de renunciar à sua capacidade de gerar filhos. Mulheres que têm qualquer trânsito Netuno-Lua

se aproximando fazem bem em passar por um check-up médico de rotina, para garantir que nada está errado com sua saúde, principalmente no seio ou no útero. Quando Netuno está por perto, somos surpreendidos por situações que jamais esperaríamos, e faz sentido tomar precauções e ficar atentos a quaisquer problemas em potencial antes que seja tarde e que seja necessário recorrer a medidas drásticas. Durante esses trânsitos, tanto para homens quanto para mulheres, o sistema nervoso fica mais sensível a remédios, drogas e álcool. Tais substâncias podem nos atrair agora como forma de escapar de dificuldades pelas quais estamos passando, e nesse tempo há perigo de nos viciarmos.

Trânsitos difíceis Netuno-Lua podem brincar com nossas emoções, ou seja, num dia estamos flutuando e no outro afundando em um abismo. Meditação, música e qualquer oportunidade de comungar com a natureza terão um efeito restaurador sobre a alma golpeada pelos caprichos da vida num tempo assim. Mesmo nos trânsitos mais difíceis entre esses dois planetas, muitas pessoas descobrem profundidades de sentimento e uma capacidade de compaixão, compreensão e perdão que nunca haviam suspeitado possuírem.

Netuno-Mercúrio

Quando Netuno em trânsito forma aspectos com Mercúrio, será afetada a forma pela qual pensamos, raciocinamos, nos comunicamos e recolhemos informação do ambiente. Netuno sente, Mercúrio pensa: os trígonos e sexteis de Netuno em trânsito nos ajudam a integrar ou casar os processos racionais, do lado esquerdo do cérebro, com os do lado direito, intuitivos e sensitivos. Nossa imaginação fica ativa mas não interfere em nossa capacidade de pensar clara e logicamente. Aquilo que "sentimos" sobre pessoas e eventos muitas vezes se mostrará estranhamente preciso. Pode haver algo "inspirado" acerca de muitas das idéias, pensamentos e sentimentos que teremos em momentos assim, e seremos capazes de comunicá-los de uma forma que faz sentido a outras pessoas. Qualquer trânsito Netuno-Mercúrio pode pedir que "usemos" nosso Mercúrio em benefício de outras pessoas, talvez assumindo o papel de porta-vozes dos que não conseguem, por qualquer motivo, comunicar eles próprios as suas necessidades. Os trânsitos Netuno-Mercúrio — tanto os harmoniosos quanto os difíceis — intensificam nossa capacidade de registrar e apreender sutilezas e subcorrentes de nosso ambiente imediato que antes poderíamos não ter notado;

com a quadratura ou oposição em trânsito, entretanto, pode haver maior perigo de que nossa receptividade psíquica fique contaminada ou distorcida por nossas próprias projeções e fantasias. Pelo fato de estarmos receptivos a pensamentos e sentimentos que estão circulando no ar, não são raros os lampejos psíquicos. Pensamos em alguém que não vemos há anos e que aparece no dia seguinte. Nossos sonhos, durante esse tempo, fornecerão à nossa mente consciente informações que nos ajudarão no correr de nossa vida diária.

Os trânsitos harmoniosos de Netuno para Mercúrio nos permitem um acesso mais fácil e mais constante do que o normal à sabedoria de nossa mente inconsciente — ao "sábio" que há em cada um de nós. Podemos fazer bom uso desses trânsitos se arrumarmos diariamente algum tempo para ficarmos quietos e pensativos. Durante esses períodos de introspecção podemos pedir ao nosso inconsciente (ou ao nosso "sábio" interior) que nos dê as respostas ou a orientação que necessitamos para entender melhor ou resolver quaisquer problemas que tenhamos ou já tivemos em nossa vida. Pode acontecer de obtermos, na mesma hora, informações que nos ajudem e insights. Mas ainda que não consigamos nada no começo, se continuarmos a comungar dessa maneira com o inconsciente, as respostas acabarão vindo — algumas vezes de maneiras indiretas, através de coisas que lemos por acaso ou vemos na televisão, por exemplo.

Sob trânsitos harmoniosos de Netuno para Mercúrio, a criatividade e a praticidade trabalham bem, em conjunto. A inspiração de Netuno pode ser canalizada através de válvulas de escape artísticas: escrever, pintar, fazer música, dançar, representar e fotografar são apenas algumas das vias de expressão que se beneficiam do trígono ou do sextil em trânsito. Outros empreendimentos, além dos artísticos, também podem ser favorecidos. O esforço de cientistas em avançar o conhecimento em seus campos específicos, ou o investimento em ações da bolsa de valores também serão auxiliados pelos "lampejos", insights e intuições do tipo que acompanham o trânsito de Netuno em trígono ou em sextil com Mercúrio.

Os trânsitos difíceis de Netuno para Mercúrio, ao mesmo tempo em que dão intermitente ou esporadicamente algumas das vantagens mencionadas até agora, são normalmente muito mais confusos e, de longe, mais difíceis de se lidar com sabedoria. Na conjunção, quadratura ou oposição de Netuno em trânsito, as mentes consciente e inconsciente outra vez se juntam, mas de uma maneira que pode ser bastante perturbadora. O medo, a dúvida e a confusão

podem tomar conta da mente e retardar nossa capacidade de agirmos normalmente. Teremos mais problemas para organizar a nós próprios e a nossa vida diária — atividades que antes realizávamos com facilidade podem tornar-se mais difíceis de executar. Podemos nos descobrir desejando estar em um lugar muito diferente do que aquele em que estamos numa determinada situação. Podemos estar com pessoas, ou envolvidos em algum trabalho ou tarefa, e no entanto não nos sentirmos "presentes", ou "totalmente presentes" — fisicamente estamos lá, mas nossa mente está em algum outro lugar. Se somos uma pessoa do tipo que normalmente é distraída, desorganizada e sem direção, podemos não perceber os efeitos desorientadores desse trânsito. Entretanto, se temos sido razoavelmente disciplinados e ordeiros, os trânsitos difíceis de Netuno para Mercúrio podem ser muito preocupantes.

Foi esse o caso de Mark, um escritor independente que, no momento desse trânsito, teve alguns problemas para disciplinar-se, estruturar o seu dia profissional e realizar uma quantidade significativa de trabalho. Ele normalmente acordava todos os dias às sete da manhã, fazia sua ginástica matinal, tomava banho, fazia a barba, servia-se de um saudável café da manhã composto de suco de laranja, cereais e frutas e, pontualmente às nove, sentava-se diante de seu processador de texto para começar a trabalhar. Netuno em trânsito em Capricórnio entrou em quadratura com seu Mercúrio em Áries e ele começou a sentir uma espécie de letargia e falta de interesse em seu trabalho e em sua vida, como nunca sentira antes. Ele não tinha nenhuma disposição para sair da cama; não tinha mais qualquer motivação para continuar seus exercícios físicos; começou a ir a um restaurante próximo para tomar um café da manhã composto de ovos, molho e batatas fritas; e tinha sorte se conseguia sentar-se à sua mesa de trabalho no fim da tarde. Ele perdeu contato com a sua postura anterior de vida e com sua direção. O conflito entre o que ele pensava ser necessário fazer e o que efetivamente sentia ao fazê-lo criou uma tensão terrível. A princípio tentou manter sua antiga rotina, mas seus sentimentos de inquietação e letargia eram tão intensos que ele não teve efetivamente qualquer escolha senão desistir. Embora ele estivesse assustado por abandonar sua rotina e preocupado com a sua capacidade de manter a sua carga de trabalho normal e de pagar suas contas, permitiu-se ficar na cama até mais tarde e deu-se ao luxo de não trabalhar de manhã se não tivesse motivação para tanto. Sua decisão foi a de não se forçar a escrever, mas fazê-lo

apenas quando tivesse um impulso para isso. Por volta do meio da tarde, horas depois do que era normal, finalmente começava a pensar no seu processador de texto. Trabalhava então por tanto tempo quanto sentisse vontade e terminava também quando tivesse vontade de parar. Em outras palavras, parou de se *obrigar* a fazer as coisas, aprendendo a aceitar e a deixar-se levar por seus estados de espírito e inclinações. No final, ele descobriu que realizava tanto, dessa forma, quanto antes.

Embora quem não trabalhe por conta própria não possa entregar-se a seus sentimentos e estados de espírito da mesma forma que Mark, ainda existe aí uma lição para nós no modo como ele lidou com esse seu trânsito. A partir do momento que ele admitiu a sua letargia foi capaz de encontrar a energia para aplicar em seu trabalho e tarefas diárias. Sob trânsitos difíceis Netuno-Mercúrio, podemos ter que abrir mão de nossa maneira antiga de ordenar a vida e as rotinas diárias; desse modo, nos deixar levar por algum tempo até que a psique encontre uma solução. Para muitas pessoas essa perspectiva é assustadora — é como se tivéssemos renunciado ao nosso controle sobre a própria vida — e no entanto, sob qualquer trânsito significativo de Netuno, algumas vezes é somente quando nos perdemos que podemos nos encontrar de novo.

Trânsitos difíceis Netuno-Mercúrio encobrem a mente consciente: nossos processos de pensamento racionais (como simbolizados por Mercúrio) são tomados por estados de espírito e complexos emocionais que brotam do inconsciente ou das profundezas de nosso ser (Netuno). Agora, quaisquer meios de escapar de nossa vida cotidiana nos tentam — abusar de drogas ou de álcool, ficar na frente da televisão o dia todo, ou passar o dia dentro de um cinema; ler novelas policiais a maior parte do tempo ou ficar completamente absorto em nossos devaneios e fantasias. Nossa memória ficará menos confiável e poderemos ter mais dificuldade de nos lembrar ou reter informações. Os endereços e números de telefones são anotados de forma incorreta — pensamos que estamos percebendo as coisas corretamente, sem que isso seja verdade. Quando Netuno transita por Mercúrio de forma adversa, as comunicações podem ser afetadas: o correio extravia correspondências e pessoas nos interpretam mal ou não ouvem com clareza o que estamos tentando dizer. Podemos não ser capazes de encontrar as palavras certas para exprimir exatamente o que estamos dizendo, ou podemos intencionalmente tentar ocultar ou colorir a verdade de alguma maneira. (Um escritor escreveu dois livros sob um pseudônimo,

durante esse período; outro valeu-se de um *ghost-writer.)* A interação com outras pessoas, ou negócios com terceiros, podem não ficar completamente claros nessas horas: podemos estar enganando certas pessoas, ou fazendo coisas pelas costas delas, ou ainda, outras pessoas podem tentar nos iludir ou enganar (especialmente no caso da oposição de Netuno em trânsito com Mercúrio). Pessoas interpretam de modo incorreto nossos motivos, ou interpretamos erradamente os motivos dos outros. A maior parte dos livros sobre astrologia nos adverte para que examinemos com cuidado as letras miúdas de qualquer contrato que tenhamos que assinar nesse tempo.

Nas conjunções, quadraturas ou oposições de Netuno com Mercúrio, nossa percepção da realidade pode tornar-se desproporcionalmente distorcida por nossos sentimentos e projeções inconscientes. Tomados por medos irracionais, podemos imaginar que outras pessoas estão pensando ou dizendo coisas sobre nós, sem que na verdade isso esteja acontecendo. Ao passo que os trígonos e sexteis de Netuno em trânsito com Mercúrio fazem surgir os lampejos intuitivos e sonhos inspirados, os trânsitos difíceis Netuno-Mercúrio normalmente coincidem com instabilidade mental, esquecimento, desilusões, maus presságios e pesadelos. Aqueles que já não tenham alguma familiaridade com o funcionamento do inconsciente podem ficar bastante desequilibrados. Uma vez que o inconsciente está tão ativamente determinado a revelar-se à nossa mente consciente durante esses períodos, esses trânsitos indicam uma boa época para alguma forma de psicoterapia ou auto-exploração, mas devemos ter certeza de que isso será feito com a orientação de profissionais experientes e qualificados. Estamos por demais suscetíveis aos pensamentos e idéias de outras pessoas para arriscar-nos a colocar nossa psique nas mãos de charlatães ou curandeiros.

Sob quaisquer trânsitos Netuno-Mercúrio, podemos experimentar momentos de consciência e visão intensificadas, durante os quais vislumbramos dimensões intangíveis de existência — as auras das pessoas tornam-se visíveis, ou podemos perceber entidades desencarnadas, ou ver "formas-pensamento" de várias cores flutuando no ar. Nos trânsitos difíceis, entretanto, essas experiências podem ser desagradáveis: demônios, ao invés de anjos, vêm nos visitar. Ou ouvimos vozes que nos falam de coisas estranhas; na realidade, essas vozes provavelmente são aspectos negados ou divididos de nossa psique voltando a nós através de fontes exteriores. Novamente, um conselheiro experiente e amigo pode nos ajudar através de algumas das mais difíceis manifestações desses trânsitos.

Trânsitos Netuno-Mercúrio (especialmente os ângulos difíceis) indicam às vezes complicações com irmãos e irmãs, outros parentes ou vizinhos. Pode nos ser exigido ajustamentos ou sacrifícios para ajudar essas pessoas, e podemos precisar de uma compreensão adicional em relação àquilo que estão passando nesse tempo. Pode ser que estejam passando por um período de confusão emocional ou mental, por problemas relacionados com drogas ou álcool, ou até mesmo por um período de inspiração espiritual ou criativa. Mais uma vez, como em qualquer trânsito de Netuno, até onde devemos ceder para ajudar outras pessoas é algo a ser questionado. Pode ser que esteja certo nos ajustarmos às suas necessidades ou assumir seus problemas até um certo ponto, mas também devemos saber onde estabelecer um limite.

Em seu livro *Planetas em trânsito*, Robert Hand assinala que trânsitos tensionantes de Netuno para Mercúrio podem coincidir com períodos de alta ansiedade e de doenças nervosas peculiares. [1] Esses problemas são provavelmente de origem emocional. Entretanto esses trânsitos podem coincidir com desordens do sistema nervoso que, em sua base, são orgânicas, de forma que se não pudermos relacionar uma causa psicológica clara a nossos problemas físicos, nessa época, é aconselhável consultar um neurologista.

Netuno-Vênus

Sob esses trânsitos, nos encontraremos com Netuno na arena do amor e dos relacionamentos, em questões que têm a ver com a expressão criativa e mudanças que ocorrem em nosso sistema de valores. É muito difícil cobrir adequadamente todas as diferentes maneiras pelas quais os trânsitos Netuno-Vênus afetam a esfera dos relacionamentos, mas podemos ter uma boa idéia do que esperar a partir de um resumo geral da maneira pela qual certos clientes sentiram esses períodos.

Netuno dissolve a separatividade: quando contacta Vênus por meio de qualquer ângulo, em trânsito, o impulso de nos fundirmos a uma outra pessoa é muito forte. Estejamos ou não já envolvidos num relacionamento, podemos ficar loucamente apaixonados nesse momento. Nosso novo amor pode nos parecer a resposta para todos os nossos sonhos românticos — deixa-nos boquiabertos e nos promete o céu. Mas Netuno em trânsito também traz uma tendência para superestimar, e não ver com clareza tudo aquilo que ele toca. No caso de Vênus, há uma boa possibilidade de não estarmos vendo os outros com realismo: estamos tão encantados com

os seus aspectos bons e com o sentimento maravilhoso que eles nos provocam que subestimamos ou reduzimos a importância de outras qualidades que têm e são mais problemáticas para nós. Pensando que seremos felizes para sempre, podemos nos casar ou começar um relacionamento sob qualquer trânsito Netuno-Vênus, mas logo descobriremos que as coisas não eram como pareciam ser. Embora nunca seja agradável ter que pôr os pés no chão dessa maneira, pelo menos agora podemos perceber claramente as questões reais a serem enfrentadas para fazer com que o relacionamento dê certo. Mesmo que ele, na realidade, não seja o Príncipe Encantado, ou que ela não seja a Deusa que pensávamos que fosse, talvez ainda assim vejamos qualidades suficientes na outra pessoa para fazermos um esforço e estabelecermos o relacionamento numa base mais sólida.

Entretanto, à medida que o trânsito passa, podemos descobrir que a situação é impossível: era tudo um sonho destinado a desvanecer-se. Podemos até mesmo aprender algo dessa experiência (simplesmente o fato de sermos mais cuidadosos na próxima vez). A lição em potencial é profunda, e envolve abrirmos mão da noção de que há alguém no mundo que chegará a nós e será a mãe ou o pai perfeito que tivemos ou não, um dia, quando éramos crianças. Trânsitos Netuno-Vênus nos obrigam a procurar nossa totalidade perdida (a unidade urobórica ou oceânica que sentíamos no ventre materno e durante os primeiros meses de vida) através do amor romântico; mas esses trânsitos também mostram que, em última análise, nosso paraíso perdido não pode ser recuperado através do agenciamento externo de outra pessoa. Não importa quão maravilhosa seja, a pessoa amada nem sempre se "encaixará" a nós perfeitamente, e inevitavelmente ficaremos deprimidos. As alturas a que subimos e as profundezas às quais somos lançados sob esses trânsitos ensinam-nos, finalmente, uma verdade muito profunda: a totalidade que é o anseio de todos nós só pode ser encontrada dentro de nós mesmos. E do que tenho visto em minha prática astrológica, isso não se aplica apenas aos ângulos difíceis de Netuno em trânsito em relação a Vênus, mas também ao trígono e ao sextil.

De uma forma ou de outra, esses trânsitos pedem que façamos sacrifícios e ajustamentos no amor, que muitas vezes envolvem pôr de lado nossas necessidades em benefício de outras pessoas. As breves histórias de caso que se seguem ilustram as diferentes formas pelas quais isso acontece. Laura, uma mulher solteira de 25

anos, apaixonou-se por seu patrão quando Netuno em trânsito formou uma conjunção com o seu Vênus. A atração era muito poderosa — ela sentia que ele a entendia melhor do que qualquer outra pessoa já o fizera. O sentimento era mútuo: ele aparentemente recebia dela o amor e a compreensão que sua mulher era incapaz de lhe dar. Entretanto, ele tinha filhos pequenos e não estava preparado para abalar sua vida familiar, arriscando-se a separar-se das crianças para assumir por inteiro seu relacionamento com Laura. Dessa forma, Netuno pedia que algo fosse sacrificado: Laura podia renunciar ao seu desejo de um casamento estável e convencional e continuar com o relacionamento clandestino, ou acabar completamente com ele. De uma maneira ou de outra, precisava abrir mão de alguma coisa. O que Laura efetivamente fez foi romper com seu patrão e deixar o emprego.

Tom passou por um problema semelhante quando Netuno entrou em quadratura com seu Vênus. Ele era casado há dez anos e tinha dois filhos que adorava. Sob esse trânsito apaixonou-se por uma mulher que conheceu através de um amigo. Em resultado disso deparou-se com três opções, todas elas características dos efeitos de Netuno sobre Vênus. Poderia manter o relacionamento em segredo, continuando com ele pelas costas da esposa (trânsitos de Netuno em relação a Vênus envolvem algumas vezes o fato de um dos parceiros enganar ou ser enganado). Poderia também acabar com seu casamento com o objetivo de seguir com o novo relacionamento mais aberta e completamente, ou poderia acabar com o caso. Tom optou por continuar com o caso, mantendo-o em segredo. Logo depois de ter terminado o trânsito Netuno-Vênus, a namorada dele conheceu outro homem com quem acabou se casando.

No amor, Vênus espera algo em troca: "Eu amarei você, se você me amar" ou "Eu amarei você se você fizer o que eu quero". Netuno é um amor mais altruísta: "Eu amarei você mesmo se você não puder me devolver o amor da forma que eu preciso". Quando Netuno em trânsito forma um aspecto com Vênus, podemos nos descobrir em situações em que se pede que amemos alguém mesmo que essa pessoa nem sempre possa nos dar exatamente aquilo que gostaríamos de receber. A história de Diane ilustra esse tipo de situação netuniana. Ela e seu marido Eric pareciam ter um casamento ideal — duas belas crianças, um lar idílico no campo e nenhuma preocupação financeira. Mesmo assim, quando Netuno em trânsito em Capricórnio se opôs a seu Vênus em Câncer, Eric começou a falar de sua insatisfação. Sentia-se preso; a vida se tornara

muito previsível e certa e ele ansiava por mais liberdade. A primeira reação de Diane foi ficar indignada — para ele estava muito certo falar de seu desejo de sair de casa e viajar pelo mundo, quando seria ela quem teria de ficar trancada em casa cuidando das crianças. Ela reclamou da injustiça do marido, mas quanto mais tentava prendê-lo mais ele queria se afastar. Finalmente ela desistiu dessa atitude — embora admitindo sua raiva e seu ressentimento, disse-lhe que se realmente precisava de um tempo longe dela, estava livre para partir. Ela o amava o suficiente para abrir o espaço que ele sentia precisar. A reação de Eric foi interessante. Tão logo teve a permissão de Diane para fazer o que desejava, seus sentimentos mudaram e sua insatisfação desapareceu. Quando Netuno forma um aspecto com nosso Vênus, geralmente nós é que temos que fazer os ajustamentos em relação ao que nosso parceiro precisa.

Sob qualquer trânsito Netuno-Vênus, podemos nos apaixonar por tipos netunianos (qualquer um que tenha Peixes, Netuno ou a casa doze fortes na carta natal, ou que esteja passando por trânsitos importantes de Netuno). Podemos nos descobrir atraídos por "perdedores" ou vítimas, gente que parece simplesmente não conseguir pôr a vida em ordem e que nos procura em busca de apoio emocional ou financeiro. Ou fazemos o papel do necessitado, ou do fraco — o herói doente ou a dama em dificuldades —, e procuramos por um salvador que nos ajude. Também ficamos especialmente susceptíveis a parceiros de sensibilidade sonhadora, poética ou artística — que nos inspiram com sua visão e imaginação, mas podem não ter muito a oferecer no aspecto da segurança material. Em cada uma dessas situações, há algo de desigual ou desbalanceado acerca do relacionamento. Somos fortes e eles são fracos, ou vice-versa. Temos que nos perguntar porque atraímos relacionamentos desse tipo nesses momentos — qual é a lição que eles têm para nós? O que acontece conosco quando salvamos alguém? Por que temos uma opinião tão depreciativa de nós mesmos a ponto de nos colocarmos nas mãos de pessoas que nos tratam tão mal? Se estivermos procurando um salvador, que desejos não satisfeitos do princípio de nossa vida estaremos realizando? As pessoas geralmente relacionam-se com nossa vida por um determinado motivo; se somos atraídos por tipos sonhadores e poéticos agora, isso deve dizer algo sobre qualidades que precisamos integrar à nossa consciência para nos tornarmos mais completos.

Como foi mencionado no caso de Laura, também podemos sentir uma atração irresistível por pessoas inatingíveis ou incapazes de retribuir o nosso amor da maneira que precisamos. Por que isso? Não há respostas prontas, mas eu com certeza exploraria a possibilidade de um dilema edipiano irresoluto: ainda estamos tentando roubar nosso pai de nossa mãe, ou vice-versa? Ou haverá um impulso quase religioso em nós que identifica os sacrifícios pessoais com o caminho da salvação e da redenção espiritual? O que há com o trágico, que nos atrai tanto? Será que há um lado de nós absolutamente apavorado com a perspectiva de um relacionamento de compromisso, de forma que continuamos atrás de pessoas com quem nunca conseguiremos estabelecer esse tipo de união? Amar alguém inatingível significa que podemos fantasiar o quão maravilhoso seria se *apenas* pudéssemos estar sempre com aquela pessoa, o que é muito diferente da realidade da vida doméstica. Em alguns casos, Netuno em trânsito formando aspectos com Vênus (tanto o trígono e o sextil quanto os ângulos difíceis) coincide efetivamente com a perda ou o abandono de alguém que amamos — através do divórcio, da morte ou alguma outra forma de separação. Se isso ocorrer, precisamos "dar um tempo" para lamentar aquilo que perdemos.

De modo geral, esses trânsitos (especialmente o trígono, o sextil e algumas conjunções em bom aspecto) indicam um tempo em que a capacidade para apreciarmos o mundo à nossa volta é intensificada. Nosso coração se expande e está cheio de amor, não apenas por uma só pessoa, mas por toda humanidade e por todo o resto da criação. A beleza nos toca com facilidade, e sentimo-nos mais meigos e carinhosos em relação aos outros. A expressão criativa pode atingir um nível alto constante, juntamente com uma maior apreciação de qualquer uma das artes. Quando Netuno transita Vênus, qualquer coisa que nos leva além das fronteiras de nosso eu separado nos atrai, e isso vale para os sentimentos religiosos, espirituais e místicos intensificados que algumas pessoas têm nessa época. Entretanto, a quadratura e a oposição em trânsito (e uma conjunção em trânsito que apresente uma aspecto dificultoso) pode nos "tornar" mais impetuosos ou sentimentais do que o normal; estamos tão desesperados por amor e afeição que procuramos essas coisas em qualquer lugar onde as possamos encontrar, situação essa que pode dar surgimento à promiscuidade ou à falta de discriminação na escolha de parceiros. O impulso de transcender as realidades mundanas da vida diária também pode se manifestar numa procura de prazeres desordenada e, freqüentemente, na indulgência excessiva com relação às drogas e ao álcool.

Como acontece em qualquer trânsito de um planeta exterior para Vênus, podemos sentir uma alteração ou mudança em nosso sistema de valores — naquilo que achamos bonito ou esperamos receber da vida. Se sempre colocarmos nossa fé no dinheiro ou no sucesso material como fim último da existência, provavelmente descobriremos que há outras qualidades e bens menos tangíveis dos quais necessitamos para uma realização verdadeira. Há algo de paradoxal acerca da maneira pela qual os trânsitos Netuno-Vênus funcionam. Às vezes eles não nos dão o que desejamos, de forma que somos forçados a procurar nossa felicidade de algum outro jeito. Às vezes esses trânsitos nos dão com precisão aquilo que nosso coração deseja, mas logo descobrimos que o obtido não era tudo o que pensávamos que seria. O caso de Ned é um bom exemplo disso. Quando Netuno em trânsito formou uma conjunção com Vênus na sua casa oito, ele ganhou uma grande quantidade de dinheiro através de uma herança. Acreditando que o dinheiro resolveria todos os problemas de sua vida, ele esperara pela herança por algum tempo. Mas o legado não resolveu coisa alguma — ele continuou sentindo uma tristeza e um vazio interior que nem mesmo todo o dinheiro do mundo seria capaz de curar. Quando acontece algo assim, temos que repensar todo o nosso sistema de valores e procurar em outra parte o tipo de realização que procuramos.

Netuno-Marte

Marte representa o impulso de afirmação de nossa individualidade pela ênfase naquilo que somos — seu movimento vital capacita-nos a perseguir o que desejamos da vida e a deixarmos nossa marca no mundo. Se não estamos em contato com nossa energia de Marte, somos fracos e ineficientes; mas quando Marte está distorcido ou é indisciplinado, podemos ser autoritários, violentos e agressivos, exigindo o nosso próprio modo de agir sem consideração pelos sentimentos alheios. Qualquer trânsito de Netuno para Marte alterará a maneira pela qual nos afirmamos a nós mesmos.

O trígono e o sextil de Netuno com Marte natal normalmente é mais fácil de se lidar e é, obviamente, uma experiência mais positiva do que a conjunção, quadratura ou oposição em trânsito. Considerado isoladamente, Marte é bastante egocêntrico e impulsivo — age porque quer agir e nem sempre pára para levar em consideração os sentimentos de outras pessoas. Nos trânsitos harmoniosos, Netuno pode agir suavizando e refinando o efeito de Marte. Agimos de forma menos egoísta, não apenas afirmando nosso ego

individual, mas preocupando-nos com os outros. Há momentos em que nossas ações podem se fazer sentir como inspiradas, como se instintivamente soubéssemos o caminho certo a ser trilhado. Sob esses trânsitos devemos usar nossa energia e nossos impulsos para promover uma causa que beneficie outras pessoas, ao invés de somente nós mesmos. Pensaremos mais acerca da maneira pela qual nos afirmamos e tentaremos fazê-lo de uma forma que respeite as necessidades e desejos alheios. Ainda assim estaremos afirmando nossa vontade, mas seremos mais sensíveis com relação aos efeitos de nossas ações e teremos menor probabilidade de prejudicar outras pessoas, ou de passar por cima delas, nesse processo.

Os trânsitos difíceis Netuno-Marte (incluindo as conjunções de Netuno em trânsito que apresentam um aspecto problemático em relação a Marte) são mais complexos e conflitantes. Nesses casos, Netuno tem um efeito dissolvente ou encobridor sobre Marte. Ficamos confusos sobre como dirigir nossa energia ou impulso; sentimo-nos letárgicos e indiferentes, ou inseguros acerca de que direção tomar. Mesmo tendo uma noção do que queremos fazer, podemos ter grandes dificuldades para nos motivar e efetivamente iniciar a ação. Também podemos empreender projetos que por razões aparentemente além de nosso controle terminam em fracasso. Um homem com Netuno em trânsito em Sagitário, em quadratura com seu Marte natal em Peixes tentou, por exemplo, abrir um restaurante na área de Brixton, em Londres. Calhou da noite de inauguração coincidir com o primeiro dia de uma série de distúrbios de rua, naquela região, que duraram todo o verão. Outro exemplo é o de uma mulher com Netuno em trânsito formando uma conjunção com Marte na sua segunda casa. Ela adquiriu ações de uma empresa recém-privatizada e três dias mais tarde o mercado de ações caiu drasticamente. Netuno exige sacrifícios em conexão com o princípio representado por qualquer planeta pelo qual esteja transitando. No caso de Marte, Netuno interfere com nossa capacidade de ter sucesso naquilo que desejaríamos realizar em nosso favor. Netuno em trânsito num ângulo difícil com Marte trabalha insidiosamente para encontrar maneiras de deixar nossa vontade e impulso pessoal impotentes, e qualquer novo empreendimento iniciado sob tais trânsitos provavelmente terá problemas e dificuldades que não esperávamos ou não conseguimos explicar.

Para aqueles entre nós que se acostumaram a ser dinâmicos e bem-sucedidos, esses trânsitos são muito desconfortáveis. Sentimos que perdemos nossa motivação, nosso poder e nossa capaci-

dade de sermos eficientes. Não nos conhecemos mais. Pode ser reconfortante aprender que o trânsito não durará para sempre, embora permaneça por um período de três a cinco anos. Alguns astrólogos aconselhariam que não nos envolvêssemos em novos projetos durante esse período — especialmente empreendimentos de natureza especulativa ou de alto risco — e pode ser que esse seja um conselho sensato. Mas além de aprendermos a ser mais cuidadosos quanto ao momento de iniciar projetos, há outras maneiras pelas quais podemos crescer sob trânsitos difíceis Netuno-Marte. Se temos nos identificado demais com uma auto-imagem de poder e potência, esses trânsitos nos ensinam que há forças externas que são maiores que nós — forças que superam a vontade do ego individual. Se temos sido arrogantes e identificados demais com o papel do ganhador, temos que alterar nossa auto-imagem. Não somos deuses: somos apenas humanos. Compreenderemos, talvez pela primeira vez, como é sentir-se à deriva e sem capacidade de pôr a vida em ordem ou de atingir as metas desejadas. Aprenderemos como é sentir-se perdedor — e isso pode nos tornar mais sensíveis e compreensivos em relação a outras pessoas que fracassaram na vida.

Desde que tiremos um tempo para tentar descobrir porque não obtivemos sucesso, o fracasso em algo que desejaríamos realizar pode também provar ser uma bênção disfarçada de outra coisa. Examinando nossa psique mais profundamente, podemos ser capazes de descobrir suposições ocultas, que temos aceitado em relação a nós mesmos, e que têm impedido que realizemos o máximo de nosso potencial. Será que inconscientemente estamos acreditando que somos fracos e inadequados e, por isso, compensamos nossa crença esforçando-nos excessivamente para provar ao mundo a nossa eficiência? Será que nosso sentimento de inadequação vem de termos sido inferiorizados ou rejeitados quando crianças? Teremos medo do sucesso por temermos atrair sobre nós a ira ou a inveja de outras pessoas, especialmente um dos progenitores que poderia ser ambivalente em relação ao fato de nosso sucesso ser maior que o dele? Ou será que temos um lado que deseja permanecer pequeno e fraco de maneira que possamos manipular os outros fazendo com que tomem conta de nós? Em outras palavras, o que estaremos ganhando com nosso fracasso? Pode ser duro enfrentar questões desse tipo em nós mesmos, e entretanto os trânsitos difíceis Netuno-Marte servem efetivamente para trazê-las à superfície.

Netuno trabalha contra a separatividade. Quando Netuno transita Marte, se estivermos agindo demais em nosso próprio favor —

para afirmar nosso poder individual ou para acentuar nosso ego — provavelmente fracassaremos. Entretanto, se estivermos usando nossa motivação e energia para promover algo que não será somente em nosso benefício, mas ajudará outras pessoas de alguma forma, então esses trânsitos não têm que, necessariamente, produzir conseqüências desastrosas. Netuno quer que renunciemos ao uso de nosso Marte apenas para nossos próprios objetivos. Num certo sentido, estamos sendo solicitados a distribuir o poder que temos, empregando-o para ajudar aos outros, em vez de apenas a nós mesmos. Fazendo-o, estaremos colocando Marte em um nível "mais elevado", porque exerceremos nossa vontade pessoal para o bem dos outros. Entretanto, mesmo considerando que possamos estar fazendo algo destinado a ajudar e socorrer ao mundo, devemos ter cuidado para não nos identificarmos demais com o resultado de nossas ações. Se o nosso ego investiu demais no sucesso (não importa o quanto outras pessoas possam beneficiar-se daquilo que fazemos), provavelmente teremos problemas quando Netuno estiver transitando Marte. Lembrando os preceitos da filosofia védica, esses trânsitos estão tentando ensinar-nos como agir sem nos preocuparmos fundamentalmente com o resultado de nossas ações. Esse conceito é tão contrário ao modo pelo qual a maior parte de nós fomos criados, em nossa sociedade ocidental orientada para o alcance de objetivos, que isso é algo difícil de entender, sem falar em aprender.

Mesmo com as melhores das intenções, devemos ser cuidadosos durante esses trânsitos para não nos lançarmos em causas equivocadas ou extremadas. Precisamos estar especialmente atentos para que se possa evitar sermos levados por uma auto-imagem que nos apresente como algum tipo de canal divino através do qual esteja sendo realizado um propósito maior ou mais elevado. O complexo messiânico sempre é um perigo quando Netuno realiza algum trânsito importante em nossa carta. Podemos ser um agente através do qual algumas mudanças positivas se efetuam, mas se nosso ego assume demais o crédito disso, Netuno assegurará que acabemos sob uma chuva de ovos mais cedo ou mais tarde.

Qualquer combinação de Marte e Netuno significa que somos capazes de agir (Marte) em segredo (Netuno). Em certos casos, tal comportamento pode ser necessário com o objetivo de executar algum trabalho ou transação. Entretanto, a tentação de ser desonesto e de enganar os outros pode conduzir a problemas sob trânsitos difíceis Netuno-Marte. Podemos pensar que encobrimos nossas

pegadas o melhor possível, apenas para sermos pegos mais tarde através de alguma circunstância inesperada. A honestidade é sempre o melhor negócio quando Netuno em trânsito está formando algum aspecto com nosso Marte.

Durante trânsitos difíceis Netuno-Marte, nossas ações podem periodicamente escapar a nosso controle e ser governadas por impulsos incontroláveis vindos do nosso inconsciente. Netuno enfraquece o controle que temos sobre nós, expondo aspectos de nossa natureza que anteriormente conseguíamos manter sob controle. Como resultado, podemos nos descobrir agindo de maneira "louca" ou compulsiva, apenas para ficar imaginando mais tarde que raio de coisa nos aconteceu. O exemplo de Betty é quase um caso clássico. Quando Netuno em trânsito na casa doze entrou em quadratura com seu Marte na segunda casa, ela não conseguiu mais controlar seu impulso de comprar coisas. Ela sabia estar gastando mais do que tinha para gastar, e que mais cedo ou mais tarde não teria mais condições de pagar as contas que fora acumulando com seu cartão de crédito — mas mesmo assim não conseguia parar de consumir. Foi somente graças à ajuda de um conselheiro que ela foi capaz de descobrir e resolver as profundas razões psicológicas que contribuíam para sua necessidade de gastar — razões diretamente relacionadas com um caso de amor frustrado um ano antes e com a perda do pai durante seus primeiros anos de vida. Geralmente, nos trânsitos Netuno-Marte, apresentaremos um comportamento desregrado ou incontrolável, mais claramente na área de vida associada com a casa em que estiver nosso Marte natal, ou na(s) casa(s) com Áries ou Escorpião na cúspide. Embora possamos ficar chocados com o nosso próprio comportamento, essas experiências servem efetivamente ao propósito de revelar complexos inconscientes que, em favor de nossa saúde e maturidade psicológica, necessitam ser explorados e enfrentados. Netuno só trouxe à tona o que já existia anteriormente.

A sexualidade é outra área que pode ser afetada por trânsitos Netuno-Marte. Nos trânsitos harmoniosos, podemos sentir uma suavização ou refinamento de nossa expressão sexual; fazer amor é uma coisa que se torna mais sutil ou terna. Os trânsitos difíceis podem trazer mais problemas. Pelo fato de Netuno enfraquecer nosso controle sobre impulsos e complexos inconscientes, é possível que as necessidades e fantasias sexuais se intensifiquem durante esse período. Aqueles que costumam se bloquear, criar restrições ou tabus sobre esse assunto, serão os mais incomodados por esses

trânsitos. Nosso primeiro impulso será negar as fantasias e desejos do tipo que estamos tendo nessa época, vendo-as como simples aberrações que, certamente, não têm qualquer ligação com o que vai em nosso interior. Mas não é esse o caso; e embora não seja necessário agir de acordo com nossas fantasias, podemos, entretanto, aprender muito acerca do que nos leva a estarmos assim, se nos dermos tempo para analisar e explorar seu significado psicológico subjacente.

Alguns de nós não seremos capazes de conter nossa sexualidade nesse momento e podemos nos achar impelidos por necessidades insaciáveis que nenhum número de contatos sexuais parece suprimir. Mais uma vez, a natureza dessas necessidades deve ser examinada: pode ser que estejamos tentando usar o sexo para compensar inseguranças que em última análise não podem ser resolvidas dessa forma. O caso de Henry é pertinente. Netuno em trânsito entrou em conjunção com Marte na sua primeira casa, quando ele tinha 60 anos, e ele usou a conquista sexual para provar que ainda era jovem e potente. Fazendo isso, estava evitando o problema real — o fato de ainda não ter se conformado com a velhice. Quando Netuno em trânsito entrou em quadratura com seu Marte, Barbara também passou por um período de compulsividade sexual. Profundamente convencida de que era feia e pouco atraente, ela voltou-se para o sexo para provar seu valor e sensualidade. Mas a despeito da quantidade de homens que levou para a cama, ela ainda permanecia com sentimentos interiores de inadequação. Da mesma forma que Henry, ela estava usando o sexo para tentar resolver questões mais profundas que precisavam ser examinadas e tratadas mais diretamente.

Trânsitos de Netuno despertam o desejo profundo de nos religarmos à nossa totalidade perdida. Um pouco da compulsão sexual associada aos trânsitos Netuno-Marte pode decorrer de um desejo de obter novamente a unidade perdida, através do ato sexual. Embora seja possível nos fundirmos temporariamente com outra pessoa durante a união sexual, a experiência de totalidade com o resto da vida só pode ser garantida de maneira durável se a reencontrarmos dentro de nós mesmos.

Qualquer trânsito de Netuno pode exprimir-se de formas aparentemente opostas. Embora um trânsito Netuno-Marte aumente o apetite sexual em algumas pessoas, outras podem ter a experiência contrária e passar por um período durante o qual seu impulso sexual é baixo ou inativo. É possível que a libido ou força vital

esteja procurando ser redirecionada para outros canais, ao lado do sexual — tais como uma atividade criativa, uma missão ou tarefa que está nos absorvendo particularmente. O desejo de transcender o impulso sexual, como forma de crescer espiritualmente, também pode ser ativado nessa época.

Marte é um princípio do animus, o que significa que, durante os trânsitos Netuno-Marte, podemos encontrar Netuno através de figuras masculinas em nossa vida. Pais, filhos, patrões, namorados, maridos ou quaisquer outros homens que encontramos ou conhecemos agora podem estar passando por uma fase netuniana: podem estar sentindo doenças e perturbações físicas e psicológicas, ou atravessando um período de inspiração criativa ou espiritual intensa. Podemos também esperar por uma tendência a atrair homens desonestos e enganadores.

Trânsitos Netuno-Marte podem afetar nossa saúde física, debilitando o impulso interior e a energia. Alguns de nós podem se sentir sonolentos o dia inteiro e pode ser adequado, nesse caso, limitar a atividade para descansar por mais tempo e para refletir. Entretanto, a letargia física, sob tais trânsitos, pode dever-se ao fato de estarmos evitando enfrentar algum problema ou assunto de nossa vida do qual deveríamos estar cuidando. Não dar atenção ao que precisa ser feito pode trazer depressão, doença ou fadiga. Examinar o que precisamos cuidar, e encontrar coragem para fazê-lo, liberará nossa energia que está bloqueada.

Netuno-Júpiter

Júpiter está associado com a necessidade de dar sentido à existência através de uma filosofia ou sistema de crença que escolhemos. Também está ligado a quaisquer experiências que expandam nossa consciência, tais como viagens, ou busca de conhecimento através da educação superior. Netuno inspira, mas também pode confundir. Ao transitar em aspecto com Júpiter, sentiremos um ou ambos os efeitos — em alguns casos, Netuno estimula a expansividade e o idealismo característicos de Júpiter; em outros, Netuno encobre ou distorce o julgamento e a visão de Júpiter. Os sexteis ou trígonos de Netuno em trânsito com Júpiter são, geralmente, uma experiência positiva. O resultado da conjunção de Netuno em trânsito com Júpiter depende do aspecto formado por Júpiter na carta natal. Se Júpiter natal não apresenta um aspecto bastante contrário, a conjunção em trânsito terá todos os benefícios do trígono ou sextil em trânsito. Se Júpiter não está localizado confortavelmente na carta, a conjunção em trânsito exporá e exacerbará os problemas inerentes da carta do nascimento.

Os trânsitos harmoniosos estimulam o nosso lado que deseja acreditar em algo: vemos a fé e a crença como o caminho para a redenção e a realização e assim estamos abertos à inspiração ou à elevação através de algum tipo de religião, filosofia, teoria política ou sistema de crenças. Filosofias metafísicas ou espirituais podem exercer um apelo sobre nós nesse momento — qualquer coisa que intensifique nossa noção de irmandade com o resto da vida, ou nos dê o sentimento de que participamos de algum grande plano ou de um esquema maior. Nossa visão geral será otimista e mesmo que estejamos passando por dificuldades em nossa vida, ainda assim teremos fé no futuro, um sentimento de que o destino no fim estará ao nosso lado. Oportunidades surgirão, despertando nosso entusiasmo e energia, e sentiremos um desejo intenso de participar da vida, conhecer pessoas e ter novas experiências.

Os trânsitos harmoniosos de Netuno para Júpiter também indicam uma boa época para crescer através de viagens. Atrairemos experiências, ao viajar, que despertarão nossa compaixão pela humanidade e intensificarão nossa compreensão da vida. Trata-se de uma época propícia para uma visita demorada a algum outro país, onde teremos a oportunidade de morar, absorvendo mais completamente uma cultura diferente. Esses trânsitos também favorecem qualquer estudo que aprofunde ou expanda a mente, e que nos capacite com habilidades que possam ser usadas para ajudar outras pessoas e para aperfeiçoar a qualidade de vida na Terra.

Geralmente, as conjunções, quadraturas e oposições de Netuno em trânsito com Júpiter estimulam questões semelhantes às afetadas pelo trígono ou pelo sextil, mas de uma maneira mais perturbadora ou problemática — especialmente se Júpiter natal não está em um aspecto favorável. Por exemplo, poderemos ser atraídos por uma religião ou filosofia, durante esse trânsito, mas de alguma forma nos deixar levar por nosso entusiasmo, tornando-nos fanáticos ou extremados. Acreditando que o que encontramos é a resposta a tudo para todos, podemos tentar impor muito fortemente nossas crenças a outras pessoas. Esses são os tipos de trânsitos sob os quais pessoas desaparecem para ingressar num *ashram* na Índia ou nos Estados Unidos. Embora tais associações possam render muitas experiências boas, corremos o risco de ficarmos desapontados com facilidade ou desiludidos se tivermos esperanças demais de que uma religião ou filosofia resolva nossos problemas. Netuno

pode encobrir ou distorcer a visão de Júpiter e precisamos ter cuidado com as pessoas em quem depositamos nossa fé durante esse período: podemos ser uma presa fácil para cultos estranhos ou gurus equivocados.

Netuno também pede que façamos sacrifícios em relação a qualquer um dos princípios pelos quais esteja transitando. Portanto, quando se liga a Júpiter, os sacrifícios podem ser na área da religião ou da filosofia. Isso pode significar que nos envolvamos com um culto ou um guru que insiste que abandonemos nosso ego, nosso nome ou todas as nossas posses mundanas com o objetivo de encontrarmos Deus. Ou podemos ter que desistir de nosso próprio sistema de crenças. Jeremy é um bom exemplo desse caso. Durante anos ele foi membro ativo de um grupo de meditação, seguindo avidamente a filosofia e os ensinamentos de seu mentor. Entretanto, quando Netuno em trânsito entrou em conjunção com seu Júpiter natal em Sagitário, ele se desiludiu com a organização. Sua fé desapareceu e ele sentiu que não tinha mais qualquer luz para sua vida. Como acontece em todos os trânsitos de planetas exteriores, algo havia morrido para que algo novo pudesse nascer. Sua velha filosofia entrara em colapso, deixando-o temporariamente à deriva — mas foi somente aí que ele foi capaz de descobrir e formular novas crenças através das quais pudesse guiar sua vida.

As viagens são outra área afetada por trânsitos difíceis Netuno-Júpiter. O impulso para viajar poderia ser relacionado a fantasias escapistas nesse momento: sonhamos com lugares distantes que nos levarão para longe de nossos problemas ou de uma vida que é restrita, aborrecida ou mundana demais. Temos certeza de que a grama é mais verde em alguma outra parte, mas sob um trânsito de Netuno tais esperanças provavelmente serão vãs. Durante esse período devemos estar atentos para não sermos enganados por pessoas que conhecemos durante viagens. Seria sensato, também, verificar e tornar a verificar todos os detalhes de uma viagem — esses trânsitos são do tipo daqueles em que você está registrado num hotel que ainda não foi construído!

Há algo de louco acerca de quadraturas ou oposições de Netuno com Júpiter, já que ambos representam energias expansivas. Quando combinam adversamente, eles produzem uma tendência a exagerar as coisas. Netuno também pode confundir Júpiter — nossa perspectiva de vida e visão do que é possível podem ficar nebulosas ou irrealistas. Reúna tudo isso e teremos uma fórmula certa para problemas. Antes de mais nada, podemos nos sentir envaidecidos de nosso poder ou capacidades. Acreditando podermos fazer qualquer coisa, voaremos alto demais, assumindo mais do que temos condições de assumir e indo além do que podemos alcançar. Em segundo lugar, esses trânsitos também nos dão uma fé muito ingênua na vida: temos a convicção de que, não importa o que façamos, tudo vai dar certo no fim. Assim, assumimos riscos insensatamente, exageramos nas drogas e no álcool e gastamos mais dinheiro do que temos, como se fôssemos imunes aos perigos envolvidos. Nos trígonos ou sexteis de Netuno em trânsito com Júpiter, podemos ter uma sorte genuína. Mas nas conjunções, quadraturas e oposições em trânsito difíceis, a probabilidade maior é que estejamos no lugar e no tempo certo para acontecerem conosco as coisas *erradas*.

A maior parte dos livros de astrologia nos adverte acerca da falta de praticidade, do idealismo excessivo ou da visão encoberta que se verifica quando Netuno em trânsito se apresenta em aspecto adverso em relação a Júpiter. Em termos gerais, eu concordaria com essa advertência: esse período não é a melhor época para empreendermos negócios financeiramente arriscados. Mesmo os investimentos aparentemente seguros podem virar de acordo com circunstâncias que não seríamos capazes de enxergar ou prever.

Netuno-Saturno

Através do signo, casa e aspecto, Saturno indica (entre outras coisas) onde nos sentimos fracos, incompletos ou inseguros. Normalmente tentamos esconder esses sentimentos incômodos tanto de nós mesmos quanto de outras pessoas. Entretanto, quando Netuno em trânsito forma um aspecto com Saturno (e isso se aplica tanto aos trânsitos harmoniosos quanto aos difíceis), as nossas defesas nessa área caem, e somos obrigados a encarar nossas dúvidas e fraquezas mais íntimas. Consideremos, por exemplo, o caso de um homem com Saturno na terceira casa, que teme não ser inteligente o bastante e se sinta incapaz de comunicar-se bem. Por pensar que é inadequado nessa área, ele fará o que puder para defender-se ou proteger-se contra ter, eventualmente, que enfrentar esses sentimentos. Ele tentará evitar situações nas quais possa parecer burro; pode acusar gente do tipo intelectual de falar coisas sem sentido; ou pode compensar sua insegurança nessa área trabalhando duramente para desenvolver-se mentalmente e a sua capacidade de comunicar-se — lendo, fazendo cursos e colecionando tantos diplomas

quantos seja capaz. Minimizar a importância dos assuntos da casa três ou a abordagem contrária de tentar tornar-se senhor dessa esfera são tentativas que ele faz de proteger-se contra seus sentimentos básicos de fraqueza. Netuno em trânsito formando um aspecto com Saturno na sua casa três encontrará uma maneira de dissolver ou desgastar essas defesas e de expor suas inseguranças e medos subjacentes.

Além de indicar as áreas de nossa vida nas quais nos sentimos fracos e incapazes, Saturno mostra também onde sentimos dor. É natural que queiramos nos esconder da dor ou evitá-la, de maneira que encontramos maneiras de nos proteger. Quando Netuno em trânsito forma um aspecto com Saturno, entretanto, solapa essas barreiras protetoras e revela a ferida que está por baixo delas. Paul, nascido com Saturno em Capricórnio na décima primeira casa, a dos amigos e grupos, é um bom exemplo disso. Seu pai era um diplomata inglês que se casou com uma indiana. Quando tinha seis anos, Paul foi estudar num internato na Inglaterra. Em parte por causa de ser mestiço, ele se sentia diferente dos outros alunos e nunca foi completamente aceito por eles. Sua maneira de lidar com a situação foi decidir que se tornaria tão poderoso e bem-sucedido na vida que as pessoas teriam que respeitá-lo. E foi exatamente isso que ele fez. Por volta dos 35 anos, ele havia construído um próspero negócio; era um homem rico e influente. Entretanto, quando Netuno em trânsito entrou em conjunção com Saturno na sua casa onze, na idade de 54 anos, Paul vendeu sua empresa e envolveu-se com o movimento da potencialidade humana e outras formas de auto-exploração psicológica. Através da terapia de grupo, ele reviveu a vulnerabilidade e insegurança que sentia entre outras pessoas; e percebeu que a decisão que tomara aos seis anos, de ser bem-sucedido, nada mais era do que uma defesa contra sentimentos de dor e inadequação. Paul estruturara toda sua vida de maneira a evitar aquela dor e foi somente depois dos cinqüenta anos, quando Netuno em trânsito entrou em conjunção com seu Saturno, que ele percebeu tal coisa. Ele estava desnudado, sentindo apenas a raiva e a dor que originalmente sentira aos seis anos, mas que havia conseguido esconder e compensar durante tantos anos. O trânsito fez com que se tornasse possível para ele enxergar através de suas defesas, e deu-lhe uma oportunidade de contactar com os sentimentos que estavam enterrados. Reconhecendo o menino de seis anos machucado que havia em seu interior, e cuidando dele, Paul acabou podendo libertar-se do princípio sobre o qual estruturara sua vida:

ele não precisou mais ter sucesso pra provar que era um ser humano aceitável.

Saturno, o construtor de fronteiras, serve para barrar à nossa consciência o acesso àquelas partes de nós mesmos das quais não gostamos e que nos incomodam. Netuno, o destruidor de fronteiras, solapa as defesas de Saturno e expõe o que mantivemos oculto. Netuno em trânsito em trígono ou sextil com Saturno faz isso mais delicada ou gradualmente do que a conjunção, quadratura ou oposição em trânsito, mas ainda assim não se trata de uma experiência fácil de ser suportada pelo nosso ego. Podemos até mesmo sentir que vamos enlouquecer. Entretanto, deixar nossa imagem atual se desfazer e restabelecer a ligação com aquilo que excluímos de nossa identidade faz com que possamos mudar e crescer. Devemos nos lembrar, também, que não reprimimos ou negamos somente os nossos aspectos "negativos". Saturno tenta proteger-nos contra a dor, a insegurança ou qualquer outro sentimento "ruim" que nos recusamos a reconhecer, mas também podemos estar reprimindo algo de nosso potencial positivo — recursos inexplorados ou capacidades criativas que foram sufocadas no decorrer de nosso desenvolvimento. Os trânsitos Netuno-Saturno removem barreiras que se interpõem no caminho do desenvolvimento desses nossos dons e talentos ocultos.

Saturno significa também restrições impostas a partir do exterior na forma de regras que nos são impostas por figuras de autoridade e por convenções sociais. Netuno em trânsito destruirá igualmente essas fronteiras. Sob trânsitos Netuno-Saturno podemos ser forçados a agir de forma diretamente oposta ao que nossos pais ou a sociedade acreditam que deveríamos nos comportar. Uma mulher inglesa, branca, "bem-educada", por exemplo, que tinha Netuno em trânsito na sétima casa, em quadratura com seu Saturno natal na décima casa, apaixonou-se por um negro e casou-se com ele — para grande desaprovação de sua família e de seus amigos. Através dessa experiência, ela teve de enfrentar e ultrapassar os condicionamentos e regras que lhe haviam sido impostos a partir do exterior e a um ponto que ela jamais questionara. Sob trânsitos Netuno-Saturno toda nossa visão de mundo pode mudar: novas crenças e idéias chegam para substituir nossa antiga maneira de ver a vida. No trígono ou sextil em trânsito isso pode acontecer mais suavemente — teremos revelações ou insights que alteram nossa percepção da realidade, mas não teremos qualquer grande dificuldade de integrá-los às estruturas já existentes em nossa vida. Na quadratura

ou oposição em trânsito, geralmente encontraremos maior resistência interna ou externa no processo de assimilação de nossas novas idéias ou visões. A facilidade com que essas mudanças se realizam sob a conjunção em trânsito depende em grande parte dos aspectos natais em relação a Saturno na carta de nascimento.

Netuno tem inclinação para o místico e o espiritual e facilmente se deixa levar por vôos da imaginação; Saturno tem seus pés firmemente plantados no chão, no domínio da praticidade e do bom senso. Netuno dissolve nossa separatividade e nos torna conscientes do nosso lado universal e sem fronteiras; Saturno define nossa individualidade — onde terminamos e onde os outros começam. Essas duas energias obviamente não são duas grandes amigas. Mesmo assim, Netuno em trânsito em trígono ou em sextil em relação a Saturno (e em alguns casos da conjunção em trânsito) sugere um período de nossa vida no qual podemos unir com sucesso a visão intuitiva ou espiritual com a praticidade e a realidade cotidiana. Temos compaixão e empatia pelos que estão à nossa volta, mas ainda assim sabemos quando estabelecer o limite se outras pessoas pedem demais ou, de alguma forma, invadem nossas fronteiras. Entretanto, no caso da quadratura e da oposição em trânsito, e em conjunções em trânsitos difíceis, sentiremos maior tensão ao tentar integrar ou misturar as energias contrastantes de Netuno e Saturno. Revelações netunianas sobre a interligação de tudo o que é vivo podem ameaçar o nosso lado que trabalhou tão duramente para construir e manter uma identidade individual (Saturno). Temos medo de que reconhecer nossa universalidade signifique perder nossa individualidade. Até certo grau isso é verdade — para sentir nossa unidade essencial com tudo o que é vivo, temos que efetivamente renunciar à noção de nós mesmos como algo totalmente separado e distinto. Entretanto, a universalidade (que por definição significa a inclusão de tudo) não exclui a individualidade: embora não percamos completamente nossa individualidade, ainda é possível reconhecer e sentir o nosso lado universal e sem limites.

Os trânsitos harmoniosos de Netuno para Saturno também indicam tempos em que, com paciência e disciplina, podemos traduzir a inspiração criativa em alguma forma de expressão concreta. A quadratura e a oposição em trânsito trarão mais problemas neste particular. Podemos ter uma visão (Netuno) de algo que gostaríamos de realizar ou exprimir, mas encontramos inúmeros bloqueios e resistências internas e externas (Saturno) no processo de dar forma ao que está na nossa imaginação. A paciência e a persistência

podem ajudar, mas também precisamos parar e examinar mais de perto porque estamos encontrando dificuldades — o que os bloqueios significam e o que estão tentando nos "contar". O problema, por exemplo, pode ser que esteja nos fazendo falta alguma técnica ou conhecimento (Saturno) que devemos adquirir antes de implementar com sucesso a nossa visão. Ou pode ser que o que gostaríamos de realizar é grande ou extremado demais e portanto impraticável ou ilusório. Se for isso, podemos precisar de um ajuste na escala de uma realização, para alinhá-la com aquilo que é humanamente possível, ou torná-la mais aceitável para os outros. (Gostemos ou não disso, quando Netuno corre em direção a Saturno, podemos ter que trabalhar dentro dos limites daquilo que os elementos mais convencionais do sistema são capazes de perdoar.) E, em alguns casos, fracassar na realização de nossos sonhos ou visões não está ligado a forças externas que estejam nos bloqueando, mas com algo no interior de nós mesmos que insiste em sabotar nossos esforços. Se for este o caso, precisamos então nos perguntar por que tememos o sucesso. Teremos nós um lado que se sente culpado por realizar nossas próprias ambições, ou que inconscientemente teme a inveja dos outros, ou que outras pessoas parem de gostar de nós caso tenhamos sucesso?

Saturno está associado com limites — e isso inclui o corpo físico que nos contém. Os trânsitos Netuno-Saturno mais difíceis às vezes coincidem com doenças ou indisposições que drenam nossa vitalidade. Cansaço e confusão provavelmente terão origem psicológica nesse momento, mas é sempre bom consultar um médico se os sintomas físicos persistirem, ou se tivermos suspeitas de que algo possa estar destruindo secretamente nossa saúde.

Trânsitos de Netuno para Saturno podem nos fazer sentir que estamos perdendo o controle sobre nós mesmos. No passado, podemos ter sido práticos e disciplinados, e agora somos distraídos, sonhadores ou apenas absolutamente preguiçosos. Pensávamos que nos conhecíamos perfeitamente — que tínhamos o controle de nossa vida, mas agora não temos certeza do que é real e do que é irreal. Algumas vezes esses trânsitos nos privam de elementos de nossa vida (propriedades, pessoas, posses ou sistemas de crença) com os quais nos identificamos muito. Mesmo que isso seja assustador, podemos ter que nos deixar desintegrar, antes que possamos nos recompor novamente de uma maneira nova. Um conselheiro, terapeuta ou analista experiente e amigo pode nos ajudar através desse processo.

Netuno-Urano

Como Urano passa sete anos em cada signo, os trânsitos de Netuno em relação a esse planeta afetarão grandes grupos de pessoas ao mesmo tempo, indicando novas idéias e tendências que permeiam o coletivo. A maneira pela qual os trânsitos Netuno-Urano se manifestam em nossa vida pessoal é revelada pelas casas envolvidas — a casa através da qual Netuno está transitando, a casa natal de Urano e a casa ou casas onde Aquário se encontra.

Sempre que Netuno contacta um planeta através do trânsito, pode tornar-nos mais receptivos ao planeta em questão. No caso de Urano, podemos nos abrir para a idéia de mudança ou liberdade. Em 1988, a conjunção em trânsito de Netuno com Urano estava acontecendo para pessoas da faixa dos oitenta anos. À medida que o século evolui, esse trânsito ocorrerá cada vez mais tarde na vida das pessoas. Esse trânsito Netuno-Urano tardio indica que embora uma parte de nós tema a morte e a perspectiva de não-ser, outra parte percebe que chegou o tempo de se libertar da vida comum e de deixar para trás o que se conhece. Em alguns casos, a morte sob esse trânsito pode significar libertar o eu das limitações do corpo físico. Entretanto, a conjunção de Netuno em trânsito com Urano pode forçar-nos a mudanças contra nossa vontade. Em outras palavras, Netuno pode estar pedindo que aceitemos passar por algum tipo de ruptura uraniana, mesmo se não for o que desejamos. Isso pode ter correlação com hospitalização ou com sermos levados de nossas casas para receber cuidados num asilo para idosos. Essas conjunções Netuno-Urano no fim da vida também podem relacionar-se com a confusão mental do tipo que os idosos às vezes sentem. Nem Netuno nem Urano são planetas terra-a-terra, e seu encontro através do trânsito pode marcar um momento em que não vemos claramente a realidade concreta. Nossa mente pode estar distante, e nosso comportamento pode se tornar bastante estranho. De uma maneira mais positiva, para alguns idosos, esse trânsito naturalmente atrai a reflexão da mente para conceitos abstratos ou metafísicos relativos à existência e seu significado. Depois de uma vida tão longa, temos uma visão geral da vida muito melhor.

Quando Netuno em trânsito forma sextil ou trígono com Urano, somos mais receptivos a novas idéias, tendências ou correntes que estão no ar. Se nos sentimos presos ou sem saída na vida, esses trânsitos podem trazer vislumbres e revelações que nos capacitarão a progredir. Ao invés de nos adaptarmos para agradar aos outros, queremos ser livres agora para exprimir o que somos e aquilo em que acreditamos. Nosso interesse pela vida se alarga e podemos ser atraídos por estudos metafísicos ou filosóficos como forma de aprofundar nossa compreensão do funcionamento do Universo. Descobrimos novos ideais e princípios que queremos apoiar e procuramos formas de melhorar e enriquecer a vida, não apenas para nós mesmos, mas para os outros também. Teorias políticas e movimentos sociais prendem nossa atenção e podemos nos envolver com reformas sociais — especialmente em causas que ajudem os desprivilegiados ou aqueles que sentimos estarem sendo tratados injustamente no sistema estabelecido.

Nos trânsitos harmoniosos de Netuno para Urano somos tão inspirados por uma nova visão da vida que normalmente não temos muito dificuldade de nos ajustar ou acomodar a essas novas revelações. Sentimos estar prontos para elas. Entretanto, sob a quadratura ou oposição de Netuno em trânsito em relação a Urano, mudar nossa vida é algo repleto de tensão e conflitos. Às vezes, no caso dos trânsitos difíceis, Netuno trabalha primeiramente para *solapar* nossas crenças estabelecidas: os princípios pelos quais temos guiado nossa vida são questionados. O que uma vez pensamos ser verdade não é mais algo tão convincente. Podemos passar por um período bastante longo de confusão, por uma fase em que o antigo não funciona, mas nada novo chegou para substituí-lo. Ou, pegos numa terra de ninguém, vacilamos entre nossas antigas teorias sobre a vida e as novas idéias e ideais aos quais somos atraídos. Seja qual for o caminho que façamos, sentimo-nos inseguros e incertos. Sentimos culpa ou medo por abandonar nossa antiga visão de mundo, mas algo interior nos impele para a frente. E ainda assim não conseguimos nos entregar aos novos valores e crenças.

Não há como escapar a essa tensão. É possível apenas tomar precauções para não ficarmos confusos e esperar o tempo que for necessário para que consigamos integrar novas maneiras de ser à nossa vida. Um bom exemplo disso é o de William. Nascido com Urano erguendo-se na primeira casa, no início de Câncer, e em oposição a Vênus em Capricórnio na sétima, ele tinha idéias bem formadas sobre o que esperar ou não da vida. Produto de um casamento infeliz e de um ambiente doméstico rompido no início de sua vida, ele decidira que nunca se casaria e até mesmo que nunca viveria com ninguém — preferia viver sozinho e manter seus relacionamentos em aberto e à distância. Entretanto, aos 37 anos, quando Netuno cruzou seu descendente, formando uma conjunção com

seu Vênus e opondo-se a Urano natal na primeira casa, ele conheceu uma mulher que, ele sabia com toda certeza, queria se casar e ter filhos. E apaixonou-se profundamente por ela. Indeciso entre seus sentimentos pela moça e seu desejo de espaço e independência, William rompeu por um período o relacionamento, para depois mudar de idéia e, passadas algumas semanas, suplicar a ela que o aceitasse de volta. Nunca ele se sentira tão dividido e confuso — Netuno em trânsito na sétima casa tinha saudades de estar com ela, mas opunha-se a seu Urano natal na primeira casa, aquela parte interior que desejava permanecer só. Depois de um ano de muita indecisão e de dolorosos exames de consciência, Urano cedeu a Netuno, e William foi morar com sua namorada. O tempo e a introspecção permitiram-lhe resolver seu dilema.

Trânsitos Netuno-Urano são muito mais significativos quando ativam aspectos natais de Urano com outros planetas na carta — especialmente em relação a qualquer um dos planetas pessoais. Já observamos isso no caso acima mencionado, no qual Netuno em trânsito estava em conjunção com Vênus e acionava a oposição de seu Vênus natal com Urano. Phoebe também teve que modificar sua visão de mundo quando Netuno em trânsito se opôs a seu Urano. Ela nascera com uma quase quadratura entre o Sol no princípio de Libra e Urano no princípio de Câncer. Quando Netuno foi para Capricórnio, opôs-se a seu Urano e, ao mesmo tempo, formou uma quadratura com o seu Sol; e a mãe de Phoebe confessou que o homem que a criara e que Phoebe sempre pensara ser seu pai não o era na verdade. O Sol é um significante do pai, e sua quadratura natal com Urano sugere algo anormal ou não convencional acerca do relacionamento de Phoebe com o pai. Netuno em trânsito, opondo-se a Urano e em quadratura com o Sol, ao mesmo tempo, ativou a quadratura natal Sol-Urano e trouxe uma revelação (Urano) que dissolveu (Netuno) sua noção estabelecida de identidade (Sol).

Quando Netuno em trânsito forma uma quadratura ou opõe-se a Urano, podemos ser atraídos por cultos, grupos ou movimentos liderados por figuras carismáticas "tipo guru", que nos inspiram com uma visão nova. Como em qualquer trânsito difícil de Netuno, devemos, se possível, ter cuidado com as pessoas cuja influência admitimos nesse momento. Entretanto, mesmo se formos "iniciados" e, mais tarde, nos decepcionarmos, a experiência pode ser benéfica, e pode fazer com que sejamos mais cuidadosos da próxima vez que alguém aparecer nos prometendo a salvação.

Todos os trânsitos Netuno-Urano nos abrem para experiências de natureza mística ou psíquica. Na quadratura ou oposição em trânsito, algumas dessas experiências podem ser perturbadoras ou inquietantes, especialmente se formos daquele tipo de pessoa que tem orgulho de sua racionalidade e falta de credulidade em tais assuntos. Se for esse o caso, seria aconselhável procurar o conselho de pessoas que têm familiaridade com as dimensões metafísicas ou espirituais do ser. Explorar o oculto ou o sobrenatural durante esse período é algo que só deveria ser feito sob a orientação de um guia maduro, confiável e experiente.

Netuno-Netuno

Quando um planeta externo transita em aspecto com sua posição natal, a natureza desse planeta é agudamente posta em foco na nossa vida. Os vários trânsitos Netuno-Netuno coincidem com questões específicas de diferentes idades e estágios de vida, de maneira que podemos considerar cada um desses trânsitos individualmente, por aspecto.

CONJUNÇÃO DE NETUNO EM TRÂNSITO COM NETUNO NATAL

O ciclo de Netuno é aproximadamente de 160 anos; ele não realiza, portanto, um círculo completo, retornando à sua morada natal no intervalo de uma vida. Entretanto, a conjunção em trânsito pode ocorrer se Netuno passar sobre si mesmo pouco tempo depois do nascimento. Se uma pessoa, por exemplo, nasceu com Netuno retrógrado, depois de algum tempo o planeta retornará ao movimento direto e transitará de volta por sua posição natal. Ou se alguém nasceu com Netuno direto, ele pode transitar sobre si mesmo duas vezes no primeiro ano de vida — primeiro movendo-se para trás e depois quando retomar o movimento direto. Essas conjunções em trânsito depois do nascimento coincidem, logo cedo, com uma experiência de sacrifício ou perda. Até certo ponto isso é verdade para todos nós — vir ao mundo significa renunciar à unidade urobórica com a vida que sentíamos no útero materno. Outra perda ou sacrifício netuniano no início de nossa vida pode ocorrer se nossa mãe, por qualquer razão, não possa cuidar adequadamente de nós. Nesse caso, seremos forçados, em idade muito tenra, a sacrificar algo que é nosso direito de nascimento — o direito de sermos alimentados e amados. Em resultado disso, posteriormente

uma parte de nós ainda estará procurando em outras pessoas os cuidados e a alimentação do tipo que não recebemos na fase inicial de nossa vida.

NETUNO EM TRÂNSITO EM SEXTIL COM NETUNO NATAL

Netuno em trânsito forma sextil com sua posição natal entre os 25 e os 29 anos de idade, mais ou menos ao mesmo tempo que Saturno se aproxima de seu primeiro retorno e Urano em trânsito entra em trígono com sua morada natal (ver p. 87). Esses três trânsitos, juntos, descrevem um estágio no desenvolvimento da personalidade que ocorre pouco antes da virada dos 30 anos, quando quase todo mundo quer fazer algumas mudanças em sua vida. Netuno nos dá a capacidade de antever e imaginar o que poderíamos idealmente ser. Quando Netuno em trânsito entra em sextil com sua própria posição, ativa um lado de nós que quer ser algo mais do que já somos. Mesmo se já realizamos muita coisa, Netuno ainda anseia por mais. À medida que esse trânsito se aproxima, nossa inquietação aumenta progressivamente. Mulheres que devotaram seus vinte anos a ter filhos e a cuidar deles provavelmente sentirão a necessidade de outras formas de auto-expressão. Homens que se devotaram somente ao trabalho e à busca de um lugar no mundo começam a imaginar que outros aspectos da vida estarão perdendo. Mulheres que trabalham podem se descobrir pensando seriamente em casamento e em ter filhos. Homens que nunca pararam por muito tempo num lugar só começam a sentir a necessidade de assumir compromissos e de criar raízes. Netuno cria-nos a necessidade de explorarmos as potencialidades que temos e que até agora ignoramos ou pusemos de lado.

O retorno simultâneo de Saturno pode provar ser um aliado de Netuno nesse momento. Em primeiro lugar, a proeminência de Saturno ajudará agora a manter nossa visão netuniana do que é possível dentro das proporções reais. Se dermos o passo longo demais e partirmos para algo que está além de nossas efetivas capacidades, Saturno estará logo atrás para nos lembrar de nossos limites e para manter nossa perspectiva no devido lugar. Em segundo lugar, Saturno — o concretizador — nos apoiará no processo de implementar o sonho de Netuno. Imaginar o que poderíamos ser é uma coisa, mas é muito diferente dar os passos práticos necessários para realizar essa visão; e nenhum planeta pode realizar tão bem essa tarefa quanto Saturno.

QUADRATURA DE NETUNO EM TRÂNSITO COM NETUNO NATAL

Esse trânsito, que ocorre por volta dos 42 anos de idade, coincide aproximadamente com o trânsito de Urano em oposição a Urano natal (ver p. 90), e com o trânsito de Saturno opondo-se a Saturno natal. Tomados em conjunto, esses três trânsitos descrevem as crises e mudanças associadas à passagem para a idade madura.

Quando Netuno em trânsito entra em quadratura com sua própria posição, teremos que enfrentar mais uma vez a discrepância entre o que gostaríamos de ter realizado até agora em nossa vida e aquilo que efetivamente conseguimos realizar. Estamos ficando mais velhos e esse trânsito nos torna dolorosamente conscientes de nossos desejos insatisfeitos, de nossos sonhos e ideais irrealizados. Não é incomum sentir uma urgência desesperada nessa época: a vida está passando por nós e se ainda fizermos questão de nossa fatia do bolo é preciso que nos apressemos. Até certo ponto, a insatisfação e o desalento que agora sentimos são uma coisa boa — o estímulo que nos incita a fazer mais de nossa vida. Temos motivação para fazer mudanças, com o propósito de obtermos mais felicidade e realização pessoal.

Isso é bastante razoável. Se estivermos num emprego que não permite realização, tem sentido considerar outras linhas de trabalho que permitam mais satisfação. Se não estamos obtendo o que precisamos ou queremos em um relacionamento, a resposta pode estar em descobrir outra pessoa com quem as coisas possam funcionar melhor. Entretanto, pelo fato desse trânsito ser uma quadratura de Netuno, precisamos ter cuidado para perceber se não estamos atrás de algo irreal ou ilusório. Senão, poderíamos jogar fora tudo o que construímos em nossa vida apenas para descobrir que o novo "emprego perfeito" ou o "Senhor ou Senhora Maravilha" não podem dar-nos tudo o que esperávamos deles.

Como acontece normalmente com Netuno, as questões não são assim tão simples. Parte da alegria maior que procuramos pode ser encontrada através da implementação de mudanças externas e pode ser absolutamente adequado ir por esse caminho. Mas também é possível que a crise seja interior, uma crise que não pode ser resolvida simplesmente através de ajustamentos externos em nossa vida. Envelhecer, por exemplo, é algo que temos que enfrentar nessa época. Não há treino de corrida, ginástica, dieta, conquista sexual e reconhecimento externo que reverta a inevitável verdade de que estamos ficando mais velhos. Netuno em quadratura com Netuno pede, em última instância, que deixemos para trás nossa

juventude. Ao invés de tentarmos segurá-la, chegou o tempo de lamentar a sua perda.

Netuno é o planeta do sonhos, mas também está associado com fazer sacrifícios. Quando Netuno forma quadratura consigo mesmo, podemos ter que sacrificar (Netuno) alguns de nossos sonhos (Netuno). Em outras palavras, podemos ter que renunciar a fantasias dos períodos anteriores da vida, que agora compreendemos serem, provavelmente, inalcançáveis. Por volta dos 42 anos, temos uma idéia razoavelmente boa sobre se seremos ou não primeiro-ministro, presidente ou a pessoa mais rica da Terra. É hora de abandonar sonhos irreais e focalizar alvos mais realizáveis.

Mesmo se tivermos alcançado o grau de sucesso que esperávamos quando éramos mais jovens, Netuno em trânsito em quadratura com Netuno ainda assim nos dará consciência dos pontos onde ainda somos incompletos e sem realização. A totalidade e a realização que acreditávamos poder ganhar através do trabalho, relacionamentos ou bem-estar material ainda não são o bastante. Podemos estar ricos, ter um casamento feliz e filhos maravilhosos; podemos estar morando numa casa ótima e mesmo assim alguma coisa ainda estar faltando. O que estamos sentindo é uma crise "espiritual", ou uma crise de sentido. A saída para essa crise só pode ser encontrada se olharmos para dentro de nós mesmos, em busca de novos objetivos e ideais que darão à nossa vida um propósito e um significado maiores.

TRÍGONO DE NETUNO EM TRÂNSITO COM NETUNO NATAL

Esse trânsito ocorre por volta dos 55 anos de idade, e pode coincidir aproximadamente com o trígono de Urano em trânsito com sua posição natal (ver p. 88). É fácil ficar lamentando a perda da juventude e insistir nos efeitos negativos do envelhecimento, mas o ativamento harmonioso tanto de Urano quanto de Netuno, nesse momento, implica ainda haver muitas oportunidades novas de crescimento e expansão. Podemos ser tentados a simplesmente deixar as coisas correrem, mas se estivermos dispostos a fazer o esforço, descobriremos que a vida ainda está muito longe de ter acabado.

Embora a vitalidade física e a capacidade da mente para absorver informações não familiares estejam agora num ritmo menos intenso, o efeito combinado desses trânsitos sugere que estamos prontos para novas realizações e descobertas. Nessa época da vida, provavelmente nos conhecemos melhor do que em qualquer outro momento anterior, e vemos com realismo aquilo que somos

capazes de fazer e o que está completamente fora de questão. O trígono de Urano em trânsito com Urano indica que os próximos cinco anos serão um período para nos permitirmos ser o que somos — para fazermos o que gostaríamos de fazer, ao invés daquilo em que acreditamos ou *deveríamos* fazer. Podemos mesmo ter a coragem de tentar algumas coisas que até agora não tivemos coragem de fazer — aquilo que Gail Sheehy, em seu livro *Pathfinders* [Descobridores de caminhos] chama de "a última oportunidade".[2] Além disso, Netuno em trânsito em trígono com Netuno natal traz ainda uma outra dimensão ao crescimento possível nesse momento — o crescimento de natureza interior e espiritual.

Qualquer trânsito importante de Netuno significa a possibilidade de uma empatia e preocupação intensificada em relação a outras pessoas. O trígono de Netuno com Netuno, em particular, descreve um tempo em que podemos apreciar os relacionamentos e contatos sociais e tirar maior prazer deles. Amadurecidos pela vida, temos maior compreensão de nós mesmos e de nossas fraquezas e contradições e, assim, temos mais potencial de tolerância em relação aos outros. Os papéis tornam-se menos rígidos — os homens estão mais livres para explorar o lado sentimental de sua natureza e as mulheres acham mais fácil afirmar a si mesmas e obter o que desejam. Embora as exigências do trabalho e da família continuem, haverá maior oportunidade para a camaradagem e para conhecermos nossos filhos já crescidos como indivíduos independentes.

As fronteiras de Netuno estendem-se além das preocupações de nosso Eu pessoal. Netuno em trígono com sua própria posição pode coincidir com um influxo de percepção transpessoal ou superconsciente na vida de todos os dias. Liberados do afã constante do tempo que deixamos para trás, há mais tempo para pararmos e refletirmos acerca do sentido da vida, e para vermos a beleza em coisas pelas quais, antes, passávamos apressadamente. Mesmo se não tivermos inclinações místicas, podemos sentir uma intensificação do nosso idealismo, nessa época, e um desejo de nos engajarmos em atividades que promovem nossa visão de um mundo melhor. A empatia aumentada que sentimos pode encontrar expressão no trabalho comunitário ou de caridade, no qual serviremos e ajudaremos a outras pessoas além de nós.

Qualquer trânsito importante de Netuno implica em fazer sacrifícios de algum tipo. Como no caso da quadratura de Netuno com Netuno, teremos que abandonar os sonhos ou objetivos de nossa vida que agora reconhecemos como coisas improváveis ou

sem realismo. Entretanto, o ângulo do trígono sugere que haverá menos traumas ou dor nesse processo — estamos mais propensos a aceitar-nos a nós mesmos como somos, mesmo se não tivermos realizado tanto quanto esperávamos, e a abençoar a nossa própria vida.

OPOSIÇÃO DE NETUNO EM TRÂNSITO COM NETUNO NATAL

Esse trânsito ocorre quando estamos em torno dos 85 anos de idade e coincide aproximadamente com o retorno de Urano em trânsito à sua morada natal (ver p. 95).

As manifestações negativas da oposição de Netuno são óbvias e comuns demais durante esse período. Alinhados com o efeito dissolvente e enfraquecedor de Netuno, nossos processos físicos decaem e nos tornamos menos resistentes às doenças. A energia diminui, à medida que nossos órgãos físicos se desgastam, tornando-nos mais lentos e menos flexíveis. Podemos estar enfrentando restrições e limitações financeiras nessa época. A confusão mental pode estabelecer-se e poderemos sofrer alucinações e ilusões que nos fazem sair da realidade que está à nossa volta. Podemos acabar num asilo, na cama, sem objetivo e totalmente dependentes dos outros.

Embora alguns dos efeitos do envelhecimento sejam inegavelmente amargos, ainda é possível para muitos de nós usar e compreender construtivamente esse trânsito. Na verdade, a senilidade não é um fato consumado na velhice — a grande maioria das pessoas com mais de oitenta anos não é afetada por ela. Muita gente desta idade diz que não se sente interiormente velha, apesar da idade física. A influência netuniana nessa época indica que não temos outra escolha senão nos desligar de muitas de nossas atividades anteriores: não temos qualquer probabilidade de seguir uma carreira profissional ou de constituir uma família nessa fase de nossa vida. Entretanto, retirar nossa energia dessas atividades também significa que agora temos a oportunidade de encontrar outras dimensões de experiência nas quais podemos nos engajar. A velhice não é simplesmente um período de declínio: ela oferece — como cada estágio da vida — suas oportunidades únicas de desenvolvimento.

Mesmo considerando que nossa memória para coisas recentes possa ficar prejudicada, nossa memória para coisas mais antigas se intensifica. Liberados das responsabilidades sociais, não apenas teremos mais tempo para refletir sobre nossa vida como um todo, como ainda estaremos mais bem equipados para fazê-lo. Com isso estou falando não apenas de uma lembrança nostálgica de episó-

dios, mas a tarefa muito mais frutífera de reavaliar e reconsiderar eventos passados nos parâmetros do contexto geral de nossa vida. É tempo de pesar as coisas e olhar para nossa vida passada com a compreensão multiplicada que a idade permite. E fazendo isso, criamos a oportunidade de fazer as pazes com as experiências passadas — a oportunidade de descobrir que mesmo os acontecimentos mais sofridos também serviram a algum propósito ou ensinaram uma lição necessária. Podemos até mesmo vislumbrar uma inevitabilidade inerente a tudo o que aconteceu, aquilo a que Erikson se referia ao falar em *integridade do ego*, "a aceitação de um único ciclo de vida de alguém, como algo que devia ser e que, por necessidade, não permitiu qualquer substituição". [3] Netuno opondo-se à sua própria posição não precisa deixar-nos confusos, tristes e cheios de remorsos. Através da introspecção e do exame de consciência do tipo que Netuno em trânsito evoca nesse momento seremos capazes de possuir não apenas um nível mais saudável de auto-estima, como ainda um maior respeito por aquele princípio ordenador, tanto misterioso quanto sábio, que guia e controla toda a nossa vida.

Embora a contemplação e a especulação filosófica sejam buscas netunianas ideais, devemos estar atentos nessa época, para não mergulharmos no esquecimento da auto-absorção. Os idosos são mais capazes do que pessoas de qualquer outra faixa etária de desfrutar de longos períodos sozinhos e, no entanto, ainda podem obter satisfação na interação com outras pessoas. Amigos mais fracos e menos capacitados do que nós podem precisar de nossa ajuda e nos sentiremos melhor interiormente se pudermos dar uma mão onde for possível. Pessoas mais velhas e mais jovens podem beneficiar-se com a mesma intensidade da visão mais ampla que nossa experiência de vida nos deu. E mesmo se estivermos com alguma deficiência, ou incapacitados, estaremos realizando um ato ou serviço netuniano quando dermos a outras pessoas a oportunidade de nos ajudarem. Permitir que cuidem de nós é uma outra forma de renunciar a nosso ego e nossa separatividade — algo que todos teremos de fazer quando a morte chegar.

Esse trânsito não é um momento para refletir somente sobre a vida, mas também sobre a morte. O que há além dela? Nosso espírito continuará a viver sob alguma outra forma? E, como já se mencionou na seção que tratava sobre o retorno de Urano, a morte exige mais do que apenas pensamento e especulação — também requer preparação. Se pudermos resolver os negócios pendentes de nossa vida, teremos maior probabilidade de deixá-la para trás em paz.

Netuno-Plutão

Devido ao fato de Plutão mover-se muito lentamente, grande número de pessoas sentirá trânsitos Netuno-Plutão por volta da mesma época. Esses trânsitos descrevem estímulos no coletivo que influenciam nossa carta individual de acordo com a localização das casas envolvidas (a casa pela qual Netuno está transitando, a casa de Plutão natal e a casa com Escorpião na cúspide ou contido no seu interior). A maneira pela qual os trânsitos Netuno-Plutão nos afetam depende dos aspectos formados com Plutão natal em nossa carta. Qualquer outro aspecto natal de Plutão será ativado quando Netuno entrar em contato com Plutão através do trânsito. Por exemplo, tomemos o caso de alguém nascido com Vênus em 25 graus de Áries, opondo-se a Plutão a 23 graus de Libra. Quando Netuno em trânsito por Capricórnio entra em quadratura com Plutão em Libra, também estará em quadratura com Vênus em Áries mais ou menos na mesma época. Assim, o trânsito de Netuno ressaltará, nesse momento, a oposição Vênus-Plutão.

É altamente improvável que qualquer pessoa nascida neste século ou na primeira metade do século XXI viva o bastante para ver Netuno em trânsito entrar em conjunção com seu Plutão natal. Entretanto, o sextil, a quadratura, o trígono ou a oposição de Netuno em trânsito com Plutão são todos possíveis. Qualquer contato entre Netuno em trânsito e Plutão fará surgir algumas questões básicas — mesmo que, em geral, possamos achar o trígono e o sextil um pouco mais fáceis de se lidar do que a quadratura e a oposição.

Quando Netuno transita em aspecto para Plutão, tornamo-nos mais abertos e receptivos a qualquer uma das coisas que Plutão representa. Isso significa fundamentalmente que, gostemos ou não disso, alguma parte de nós busca mudança e renovação nessa época. Plutão — o planeta que simboliza a morte e o renascimento — é provocado à ação por Netuno através das esferas da vida ligadas às casas envolvidas. Vamos exemplificar com o caso de Gavin, que nasceu com Plutão em Leão na sétima casa. Gavin tinha 28 anos quando Netuno em trânsito em Sagitário, na casa onze, entrou em trígono com seu Plutão pela primeira vez. Nessa época, ele se juntou a um grupo de treinamento em psicoterapia (casa onze), que teve um profundo efeito sobre sua consciência. Também conheceu e envolveu-se com uma mulher desse grupo. Depois de um exame de consciência rigoroso, ele terminou um relacionamento

antigo com o objetivo de ficar com essa nova mulher. Assim podemos ver a ligação entre Netuno em trânsito na casa onze (a casa dos grupos) e o rompimento com sua ex-mulher (Plutão na sétima). Mesmo levando em conta que se tratava de um trígono, ainda assim o trânsito criou uma mudança brusca. O Plutão natal de Gavin regia o seu Meio do Céu em Escorpião e ele e sua nova companheira decidiram trabalhar juntos como co-terapeutas junto a outros casais. Dessa forma, o trânsito de Netuno em trígono com Plutão não apenas alterou sua situação da sétima casa, mas afetou ainda a sua décima casa, regida por Plutão na sétima.

Como em qualquer outro trânsito para Plutão, se não estivermos conscientes da parte de nós que requer mudança, há maiores probabilidades de atrairmos ou provocarmos ruptura em nossa vida. Inconscientemente prepararemos a nossa vida para desmoronar em relação a algum assunto. Pode ser também que um fenômeno coletivo, como uma guerra ou recessão econômica, intervenha e traga uma mudança brusca em nossa vida durante esse período.

Quando Netuno transita em aspecto com Plutão, temos a inclinação de olhar mais profundamente para dentro de nós mesmos ou para a vida em geral. Isso poderia estimular um interesse em psicologia profunda, metafísica ou ocultismo, e atrair-nos a grupos preocupados com tais assuntos. No caso de Gavin, o desejo de estudar psicoterapia refletia um interesse coletivo crescente em psicologia, que era parcialmente simbolizado pelo trânsito de Netuno por Sagitário, formando um trígono para toda uma geração com Plutão em Leão. Uma manifestação desse trígono em trânsito generalizado foi o fato de muitas pessoas ficarem fascinadas (Netuno) pela idéia de explorar as dimensões ocultas da psique e de si mesmos (Plutão em Leão), provavelmente na crença de que algum tipo de salvação pessoal ou social (Netuno) poderia ser encontrada através da penetração no reino de Plutão. A participação individual de Gavin na tendência coletiva criou as circunstâncias que mudaram sua vida, particularmente na esfera da casa natal de Plutão e da casa que continha Escorpião.

Como regra geral, os contatos Netuno-Plutão nos atraem para o reino de Plutão, com freqüência porque sentimos que lá existe algum tipo de salvação. Alguns da geração nascida com Plutão em Virgem já estão experimentando os efeitos de Netuno em trânsito em Capricórnio formando um trígono com seu Plutão natal. O movimento yuppie reflete a natureza terrena desse contato específico de Netuno com Plutão, no qual se busca o nirvana através de em-

pregos (Virgem) que prometem sucesso e bem-estar material (Capricórnio). Em sintonia com o respeito pela tradição evidenciado pelos signos da terra, o convencionalismo está se tornando moda e é visto por muitas pessoas como o único caminho que leva à felicidade. Esse trígono em trânsito, ligado à terra, também simboliza a consciência crescente das pessoas em relação ao seu corpo e quanto ao que comem (Plutão em Virgem). Exercícios físicos e dietas adequadas são os novos deuses, exigindo obediência em nome de uma vida de realização.

Naturalmente, Netuno também tira desapontamento e desilusão, através de qualquer planeta com o qual forme aspecto através do trânsito. Portanto, quando Netuno em trânsito forma aspecto com Plutão, podemos ficar desapontados ou passar por perdas em relação aos signos e às casas envolvidas. Algumas pessoas com Netuno em trânsito em Capricórnio em trígono com Plutão natal em Virgem podem descobrir que, constantemente, deixam escapar sua meta de sucesso material; ou mesmo que, se atingem o status financeiro desejado, isso não lhes traz a bem-aventurança do tipo que esperavam alcançar.

Trânsitos Netuno-Plutão põem pra fora o que está enterrado em nós (Plutão). Durante esses períodos, ficamos mais susceptíveis aos complexos e compulsões inconscientes que tomam conta de nós. Isso pode acontecer sob qualquer trânsito Netuno-Plutão, mas a quadratura ou oposição em trânsito têm maiores probabilidades de produzir os efeitos mais dramáticos. Complexos emocionais esquecidos desde a primeira infância, revolvidos por Netuno em trânsito, flutuam até o nível mais superficial da consciência, onde influenciam e dão cor à maneira pela qual vemos a vida e as coisas que nos atraem. Isso fica particularmente evidente quando Netuno em trânsito ativa aspectos natais dos planetas pessoais em relação a Plutão. Christina nos fornece um claro exemplo disso. Nascida com Mercúrio em Aquário opondo-se a Plutão em Leão, quando tinha 14 anos, Netuno em trânsito em Escorpião entrou em quadratura com ambas as pontas de sua oposição Mercúrio-Plutão, e seu irmão mais novo (Mercúrio governa os parentes) recebeu um diagnóstico de leucemia. Houve uma ruptura em toda a sua vida familiar e seus pais focalizaram a atenção, basicamente, nos cuidados em relação ao filho doente. Christina entendia a necessidade disso, mas também sentia que suas próprias necessidades estavam sendo esquecidas. Incapaz de manifestar seus sentimentos, começou a ter problemas na escola, como forma de atrair sobre ela a atenção dos pais. O

comportamento de Christina foi piorando, e a escola sugeriu a intervenção de um terapeuta. No decorrer do tratamento, as necessidades de Christina tornaram-se claras, mas também veio à luz o fato de que ela tivera, durante toda a sua vida, uma inveja muito forte de seu irmão. Antes do nascimento deste, ela fora a filha única, recebendo todo o carinho dos pais. O pai de Christina queria desesperadamente um filho homem e, depois do nascimento do irmão, ela passara a sentir-se posta de lado e rejeitada. O trânsito de Netuno em quadratura com sua oposição natal Mercúrio-Plutão armara uma bomba-relógio emocional que ela trouxera dentro de si mesma por muito tempo.

Embora qualquer trânsito Netuno-Plutão possa levantar questões pertinentes à sexualidade, a quadratura e a oposição em trânsito são, provavelmente, os que trazem maiores dificuldades nesse particular. O despertar sexual da adolescência nunca é fácil, mas essa fase da vida pode se complicar ainda mais se Netuno formar um aspecto adverso em relação a Plutão durante esse período. Foi esse o caso de Robert, que tinha 16 anos de idade quando Netuno em trânsito, com Escorpião na oitava casa, formou uma quadratura com seu Plutão natal em Leão na quinta casa. Embora estivesse interessado nas garotas de sua classe, ele se sentia ainda mais fortemente atraído por outros rapazes, e por um amigo mais velho em particular. Confuso e embaraçado por causa de seus impulsos sexuais, ele não sabia como lidar com seus sentimentos e não conhecia ninguém a quem pudesse recorrer para orientar-se. A situação de Robert ilustra uma das manifestações de trânsitos Netuno-Plutão — o surgimento de impulsos opressores e incômodos. No caso de Robert, foram impulsos sexuais, mas há outros de natureza destrutiva ou agressiva que podem vir à tona nesse tempo. Jovens com esse trânsito podem ser ajudados quando têm a possibilidade de se abrir e discutir seus sentimentos mais íntimos — especialmente aqueles que mais os envergonham — com alguém que seja mais velho e compreensivo, ou com um conselheiro treinado para isso.

A maior parte das pessoas que agora estão vivas passará pela experiência do trânsito de Netuno em oposição a Plutão natal entre os 50 e 60 anos ou pouco mais. Qualquer uma das manifestações de trânsitos Netuno-Plutão discutidos até agora aplicam-se também a esse trânsito. Em particular, complexos psicológicos irresolutos e vários tipos de compulsões e obsessões podem vir à tona através de pessoas ou situações que encontramos nesse momento.

Alguma faceta da nossa psique — que enterramos ou mantemos em segredo — pode ter que ser enfrentada, e questões que não conseguimos resolver, quando Plutão estava em quadratura com Netuno em trânsito, podem emergir novamente para que as examinemos mais de perto. Netuno extrai o que Plutão manteve oculto, de forma que fraquezas e indisposições físicas possam ser expostas sob esse trânsito. Mais especificamente, com a oposição em trânsito podemos ser levados a aceitar (Netuno) algo que está morrendo (Plutão) em nossa vida. Para alguns, esse trânsito pode coincidir com a perda de pai ou mãe, amigo próximo ou companheiro, ou com outras mudanças de vida significativas, como aposentadoria, divórcio ou menopausa. Mais uma vez vemos a influência de Netuno: um estágio da vida tem que ser abandonado com o objetivo de abrir espaço para algo novo. Uma atitude disposta, de aceitação e fé, ajudará a passagem — e entretanto ainda necessitaremos dar espaço à raiva, ao ressentimento, à culpa e à dor que sobrevêm sempre que alguém próximo morre ou qualquer fase da vida passa.

NETUNO EM TRÂNSITO ATRAVÉS DAS CASAS

Primeira casa

Quando qualquer planeta exterior transita sobre o ascendente e através da primeira casa, nosso próximo estágio significativo de crescimento envolve uma confrontação com as qualidades do planeta em trânsito. A dissolução de nossa noção de Eu e de nossa orientação em direção à vida são os efeitos fundamentais de Netuno movendo-se através dessa área da carta. Devido ao fato de um velho Eu estar morrendo, podemos nos sentir perdidos e confusos nesse momento: estávamos acostumados a saber quem éramos e o que desejávamos da vida, mas agora não temos tanta certeza. Netuno, o planeta de margens que transbordam e de fronteiras imprecisas, torna difuso o nosso senso de identidade e embaça nossa visão — nossa reação imediata provavelmente será a de ficar preocupados e ter medo: o chão que tínhamos sob os pés cedeu e estamos nos sentindo como se estivéssemos caindo no vazio. Cada vez que estamos perto de firmar o pé, há acontecimentos que aparentemente conspiram para solapar o nosso apoio. Mesmo se enxergarmos uma direção que gostaríamos de seguir, algo aparece para bloquear nosso caminho ou frustrar nossos planos. Quando Netuno está perto do ascendente, podemos não ter qualquer escolha senão aceitar nossa confusão e ficar com ela. Isso significa essencialmente

nos dar permissão para sustentar a situação até que venha o momento em que sejamos capazes de recuperar o controle sobre nossa vida. Isso não é nada fácil. Envolve confiar o bastante na vida para deixar as coisas correrem e ver o que acontece. Infelizmente, não é todo mundo que possui esse tipo de fé.

De acordo com o psicólogo Erik Erikson, é mais provável que tenhamos adquirido uma confiança básica na vida se, quando crianças, nossas necessidades de sobrevivência foram previstas e satisfatoriamente preenchidas.[4] Mas se nossa mãe, ou a pessoa que cuidava de nós, não conseguiu responder adequadamente às nossas exigências, então crescemos com uma falta de fé, não apenas na vida, mas em nós mesmos também. Temos a opinião de que somos ruins, inúteis e indignos de amor — por que outro motivo nossa mãe não teria nos dado aquilo de que necessitávamos? Sem uma confiança básica na vida ou em nós mesmos, o trânsito de Netuno sobre o ascendente pode ser especialmente difícil. Como podemos deixar as coisas correrem e confiar que no fim tudo ficará no lugar certo, quando profundamente instalada no nosso íntimo está a crença de que o mundo não se preocupa conosco?

Com fé ou sem ela, o trânsito de Netuno por sobre o ascendente pode ser um dos períodos mais assustadores ou solitários de nossa vida. Esse trânsito expõe quaisquer sentimentos de abandono e esquecimento que tenhamos sentido quando crianças. Compreender que as emoções que estamos sentindo agora são "velhas" emoções que estão retornando à superfície pode ajudar. Ficar tristes por causa da mãe ou pai ideal que não tivemos é uma maneira pela qual podemos começar a usar esse trânsito construtivamente, além de explorar esses sentimentos com um terapeuta ou conselheiro, o que ajudará o processo. Nessa época, estaremos vulneráveis e expostos e o conselheiro pode nos dar o apoio e a segurança que nos faltaram quando éramos crianças. Podemos também transferir a raiva que sentimos de não termos obtido nossas exigências básicas, em crianças, ao terapeuta ou situação de terapia, e trabalhar essa raiva por essa via. Trazer esses sentimentos para fora é o primeiro passo para nos reconciliarmos com eles.

Quando Netuno em trânsito cruza o ascendente e passa pela primeira casa, muitas vezes somos atraídos por relacionamentos tipo vítima/salvador. É razoavelmente fácil ver como poderíamos nos identificar com um papel de vítima nesse momento: esse trânsito freqüentemente produz não somente confusão e perda de direção, como também reativa os sentimentos de estarmos indefesos pelos

quais passamos no começo da vida, quando precisávamos de alguém
maior e mais poderoso que nós para conseguirmos sobreviver. Se
sob esse trânsito nos sentirmos fracos, "pequenos" ou perdidos, na-
turalmente estaremos em busca de um salvador. Procurar alguém
que nos salve pode resultar em benefícios a curto prazo, mas como
uma proposta de longo prazo é uma coisa condenada ao fracasso,
a outra pessoa não será capaz de sustentar o papel de salvador para
sempre. Mais cedo ou mais tarde ele ou ela nos abandonará. Além
disso, procurar uma outra pessoa para assumir a nossa vida reforça
uma noção de sermos pequenos e fracos e perpetua qualquer ten-
dência que tenhamos de manipular os outros apelando para sua sim-
patia. Entretanto, se durante toda nossa vida aparentamos ser gran-
dens, fortes e capazes, esse trânsito pode ser o tempo em que esta-
mos destinados — em benefício da totalidade e do maior cresci-
mento psicológico — a permitir a manifestação daquela parte em
nós que é mais fraca e vulnerável e a deixar que outras pessoas
vejam esse lado de nossa natureza.

Fazer o papel do salvador agora é algo tentador e algumas
vezes até apropriado. Netuno dissolve a separatividade e pode con-
ferir um grande grau de empatia e compaixão por outras pessoas.
Nossos próprios limites são superados e ficamos mais sensíveis
àquilo pelo que outras pessoas estão passando. Até certo ponto,
colocar nossas necessidades de lado e resolver os problemas de
gente menos afortunada é uma maneira positiva e natural de usar
esse trânsito. Entretanto, em nome da honestidade psicológica, deve-
ríamos examinar que benefícios pessoais estamos obtendo ao assu-
mir o papel de mártires ou salvadores. Ajudar os outros é uma for-
ma de acentuar nossa auto-estima. Também é uma coisa que nos
dá poder sobre outras pessoas. Com Netuno perto do ascendente e
da primeira casa, alguns dos motivos que temos para servir às
pessoas podem ser puros, mas outros fatores podem igualmente se
insinuar. Esse trânsito é uma boa oportunidade para examinar mais
completamente as razões que temos para querer salvar os outros.

Netuno enfatiza um desejo de transcender nossa separativi-
dade e de nos fundir com algo maior que nós mesmos, de forma que
com a passagem de Netuno pela primeira casa podem ocorrer im-
pulsos e experiências de uma natureza mística ou religiosa. Os sen-
timentos de devoção se exacerbam e deveríamos usar alguma dis-
criminação em nossa escolha do que adorar ou a quem nos entregar
nesse momento. A ingenuidade legendária de Netuno pode render
uma história engraçada uma vez ou outra; mas há charlatães que
podem nos conduzir a lugares bem piores do que uma alameda
ajardinada.

Pelo fato de que Netuno nos capacita a abarcar reinos que
estão além de nossas fronteiras de ego comuns, esse trânsito aumen-
ta nossa aptidão para funcionarmos como meios através dos quais
podem fluir imagens e sentimentos arquetípicos. Pessoas criativas
freqüentemente sentem-se mais inspiradas nessa época, e podem
realizar alguns de seus melhores trabalhos. Independentemente de
nossas capacidades artísticas, dar alguma forma de expressão cria-
ativa às coisas pelas quais estamos passando agora é uma forma
excelente de usar esse trânsito.

Sabendo ou não disso, quando Netuno transita pelo ascen-
dente e pela primeira casa, queremos nos "perder". Impensada-
mente, estabelecemos circunstâncias através das quais as estruturas
que até então construímos para nossa vida se desequilibram e en-
tram em colapso, de maneira que temos que nos reestruturar nova-
mente a partir de uma nova perspectiva. Atraídos por esquemas
fantásticos ou por propostas sem qualquer realismo, destinados ao
fracasso, somos levados à falência emocional ou financeira, com
pouca escolha além de juntar os pedaços, nos estruturármos nova-
mente e começarmos de novo. Se nos apaixonarmos durante esse
trânsito (o que acontece com muita gente), não será apenas por qual-
quer pessoa, mas pela mulher ou pelo homem de nossos sonhos.
O problema é que, cedo ou tarde, acordaremos para descobrir que
o nosso amado (ou amada) não é tudo o que imaginávamos ser.
Podemos ter estado, o tempo todo, procurando na outra pessoa o
pai ou a mãe que perdemos ou nunca tivemos. Entretanto, sob
esse trânsito, teremos que enfrentar o fato de que precisamos en-
contrar nosso pai ou mãe ideal dentro de nós mesmos, em vez de
"importar" alguma outra pessoa para desempenhar esse papel para
nós. Quem é romântico estará, agora, no seu ambiente: será trans-
portado às alturas do êxtase num dia e, no próximo, mergulhará
nas profundezas do desespero e da desilusão. Se até esse momento
vivemos uma existência rígida e cautelosa, mas aborrecida, pode
acontecer que o efeito de liberdade e mudança de Netuno seja
exatamente aquilo de que precisamos para nosso próximo estágio
de crescimento.

Qualquer coisa que acene com a libertação de nossas amarras
será algo muito tentador agora. Com Netuno em trânsito pelo ascen-
dente e pela primeira casa, podemos ser atraídos para as drogas e
para o álcool como uma saída para o que não queremos enfrentar.

Pessoas que tendem ao vício terão que usar alguma disciplina e discriminação durante esse período, encontrando maneiras mais saudáveis de lidar com seus problemas e sua dor. Também poderemos nos sentir mais cansados e letárgicos do que o normal — especialmente quando Netuno estiver cruzando o ascendente. Ficaremos sonolentos durante o dia e, à noite, quando deveríamos estar dormindo, não conseguiremos pegar no sono. Poderemos ter períodos de "saudades divinas" — o anseio de retornar ao estado de unidade com a vida que sentíamos antes do nascimento — e haverá uma forte tentação de fugir do mundo real para viver num mundo de fantasia e sonhos. Até certo ponto, podemos precisar de alguma indulgência com esses impulsos antes de estarmos prontos para enfrentar a realidade do mundo novamente.

Segunda casa

Embora esse trânsito traga mudança na esfera do dinheiro, das posses materiais e de nosso sistema de valores em geral, a forma exata pela qual isso ocorre pode variar significativamente de pessoa para pessoa. Em alguns casos, Netuno em trânsito na segunda casa pode aumentar o desejo de dinheiro e de posses. Podemos nos descobrir tendo, mais do que nunca, fantasias sobre todas as coisas que poderíamos fazer se tivéssemos dinheiro. Por onde quer que Netuno esteja transitando, aí estaremos procurando pela experiência de algo misterioso e divino. No caso da casa dois, poderemos ver o sucesso material como sendo a finalidade máxima da existência, como se a riqueza fosse o próprio céu. O deus Netuno possuía grandes riquezas no fundo do mar e ainda assim desejava as posses terrenas de seu irmão Júpiter. Netuno transitando pela segunda casa poderá intensificar uma insatisfação com nossa condição material atual: se somos pobres, desejaremos ter o que têm os ricos; se somos ricos, desejaremos ter ainda mais. Se faremos algo concreto para realizar esses sonhos é uma outra história. Netuno não é o mais prático dos planetas.

Entretanto, mesmo que consigamos realizar o sucesso material que esperamos ter durante esse trânsito, descobriremos que ainda há algo faltando. No fim de tudo, somente o infinito é capaz de satisfazer Netuno. Buscar riquezas e bens materiais para nos tornarmos completos simplesmente não funciona. A totalidade e a realização do tipo que Netuno procura não podem ser encontradas em algo externo: só podemos descobri-las num plano íntimo, no interior de nosso Eu. Alguns de nós conseguiremos aprender essa verdade, até que termine o trânsito de Netuno através da segunda casa.

Netuno confunde as distinções e pode trazer confusão, caos e decepção em assuntos de dinheiro quando transita por essa casa. Como se estivéssemos caminhando num nevoeiro, faremos investimentos errados e cometeremos erros de julgamento pelos quais pagaremos caro. Até mesmo as apostas aparentemente seguras podem dar errado, devido a reveses inesperados e a circunstâncias imprevisíveis. Netuno vive num mundo de conto de fadas, e qualquer esquema para "enriquecer rapidamente" dificilmente dará certo nesse trânsito. Podemos ser enganados por outras pessoas com ofertas de trabalho ou esquemas para ganhar dinheiro que posteriormente não produzirão os efeitos prometidos. Os ladrões virão na calada da noite, privando-nos de algumas de nossas posses. Podemos também ser tentados a arriscar maneiras ilegais ou desonestas de ganhar dinheiro. Um aviso: negócios excusos raramente dão certo quando Netuno se movimenta através da casa dois.

Com o trânsito de Netuno pela segunda casa podemos ter muitos problemas relativos a dinheiro e nossos esforços para acumular riquezas podem dar em nada. O dinheiro escapa das nossas mãos como se fosse água — podemos acordar um dia descobrindo que nos tornamos caloteiros, tendo usado nosso cartão de crédito para gastar muito mais do que efetivamente temos ou podemos gastar. Ou recebemos pelo correio um cheque de valor apreciável mas, junto com ele, o carteiro também nos entrega uma conta a ser paga no mesmo valor. Netuno dissolve a separatividade e aumenta nossa noção de unidade ou unicidade com os outros. Quando isso acontece na casa dois, pode surgir um sentimento ou crença de que "aquilo que é meu é seu". E em resultado disso, podemos achar difícil resistir a uma história triste: não conseguiremos deixar de dar algum dinheiro ao desocupado que dorme na calçada, nem de preencher um cheque para contribuir com uma instituição de caridade ou com as vítimas de uma tragédia. (Os ladrões também têm um vislumbre da visão netuniana da unidade da vida, mas a enxergam pelo lado oposto — "aquilo que é seu é meu", ou pelo menos deveria ser.)

Há implicações mais profundas por trás de todos os diferentes efeitos discutidos até agora de Netuno na segunda casa. Netuno dissolve fronteiras que são rígidas ou estreitamente definidas. Nosso Eu mais profundo é ilimitado e infinito e Netuno não gosta quando nos esquecemos disso. Se nos tornarmos muito pre-

sos a alguma coisa, Netuno pode tomá-la de nós para lembrar-nos de que nossa identidade real não depende da existência dessa coisa em particular na nossa vida. Se estamos tirando nosso senso de identidade da nossa conta bancária ou daquilo que possuímos, Netuno em trânsito pela segunda casa fará o que puder para modificar esse estado de coisas. Nosso valor real não pode ser medido por parâmetros materiais e, em última instância, é isso que Netuno em trânsito pela segunda casa quer nos mostrar.

No entanto, a maior parte de nós adora o conforto e deseja ardentemente a segurança e o poder que o dinheiro proporciona. Possuir bens materiais faz com que nos sintamos seguros e nos definamos pelos nossos gostos — aquelas coisas que escolhemos possuir. A maior parte de nós não decidiria conscientemente distribuir o seu dinheiro ou propriedades com o objetivo de demonstrar que sua verdadeira identidade não tem quaisquer limites. Portanto Netuno em trânsito não tem outra escolha senão trabalhar sub-repticiamente para nos ensinar a sua lição e para mudar nossos valores e atitudes nesse domínio. Sob esse trânsito, inconscientemente motivados por Netuno, estabeleceremos sem perceber circunstâncias tais que resultarão em privações ou em perda de algo a que estamos apegados — em particular, nosso dinheiro ou propriedades. Podemos nos esquecer de fechar a janela do banheiro ou de trancar a porta dos fundos, ou ir na conversa de alguém e entrar em esquemas e investimentos insensatos. Algo em nós procura a redenção, por meio do abandono de nossos apegos e pela descoberta do Eu que continua conosco quando tudo o que pensávamos ser nos é tomado.

À medida em que Netuno transita pela segunda casa, mudarão as coisas que valorizamos. E quando nossos valores mudam, as nossas escolhas de vida também se modificam. Carole é um bom exemplo disso. Durante esse trânsito ela optou por abandonar um emprego de secretária, com um salário alto, e foi trabalhar para uma outra empresa, em cujo produto ela acreditava mais, com uma significativa redução nos seus ganhos. O dinheiro sempre fora importante para ela, mas nesse momento seus valores se modificaram: tornou-se mais importante trabalhar em algo que ela considerava valer mais a pena. Quando Netuno moveu-se para a segunda casa de Michael, ele deixou um emprego seguro, de programador de computadores, para estudar arte dramática — algo que ele sempre sonhara fazer. Sintonizando-se com a natureza de Netuno,

tanto Michael quanto Carole fizeram sacrifícios financeiros para seguir por um caminho que lhes prometia maior realização.

Em certos casos, esse trânsito manifesta-se de maneira bastante concreta — ou seja, nosso dinheiro é ganho através de um tipo "netuniano" de trabalho: teatro, escultura, pintura, poesia, dança, moda, fotografia, medicina ou enfermagem, venda de álcool ou drogas etc. Outras profissões, como as de sacerdote, químico ou marinheiro mercante, também podem estar ligadas ao trânsito de Netuno pela segunda casa

Terceira casa

Através dessa casa, Netuno em trânsito altera o funcionamento da mente. A receptividade natural de Netuno significa particularmente que nos tornamos mais sensíveis às correntes subjacentes e às nuanças de sentimento do ambiente. Nossa intuição e percepção se intensificam — percebemos coisas que acontecem à nossa volta as quais nunca havíamos registrado anteriormente. Entretanto, o efeito dissolvedor de Netuno sobre a mente também indica que haverá fases durante as quais passaremos por confusão mental e dispersão de pensamento. Aqueles entre nós que sempre se orgulharam de possuir uma abordagem clara e racional da vida passarão por um período difícil durante esse trânsito. Nada é simplesmente branco ou preto na casa por onde Netuno está transitando. Quando ele se move através da terceira casa, podemos enxergar qualquer situação a partir de muitos enfoques ou níveis diferentes e podemos achar mais difícil tomar uma posição definida em relação a questões das quais já tivemos, antes, certeza absoluta.

Netuno tem uma ampla variedade de efeitos sobre essa casa, alguns positivos e alguns potencialmente bastante negativos. A mente aberta é uma bênção relativa. Temos tanta receptividade em relação a outras pessoas que podemos facilmente ser levados por aquilo que elas têm a dizer. Nossa credulidade aumenta e ficamos mais vulneráveis, podendo ser enganados ou corrompidos por alguma personalidade poderosa ou carismática que apareça em nossa vida. Por essa razão, muitos astrólogos nos advertirão para sermos cautelosos quanto a quem permitimos influenciar-nos durante o tempo em que estamos sob esse trânsito. Netuno também cria confusão no relacionamento com outras pessoas. Pensamos que elas estão dizendo ou prometendo uma coisa qualquer, mas descobrimos depois que entendemos errado o que havia sido dito. Os outros também podem interpretar erradamente o que dizemos. Muitos des-

ses problemas podem ser evitados se empregarmos um tempo adicional para esclarecer os detalhes de quaisquer transações ou intercâmbios nos quais estejamos envolvidos durante esse período. Se não fizemos isso, talvez aprendamos com nossos próprios erros e, no futuro, sejamos mais cuidadosos. É quase impossível, às vezes, resistir às armadilhas que qualquer trânsito de Netuno põe em nosso caminho e, em resultado disso, temos que aprender nossas lições pela maneira mais difícil.

Netuno nessa casa é paradoxal. Por um lado, temos a tendência de interpretar mal ou entender erradamente os outros, e entretanto, por outro lado, podemos ser quase telepatas em nossa capacidade de perceber o que as pessoas estão pensando. Sabemos o que os outros estão a ponto de dizer, antes que o digam. Ou podem ocorrer pensamentos que, na verdade, absorvemos daqueles que estão à nossa volta. Podemos até mesmo nos descobrir dizendo em voz alta coisas que outras pessoas estão pensando mas não disseram. Netuno age como um filtro, em qualquer área da vida por onde esteja transitando. Quando transita pela terceira casa, nossa sintonia com o plano mental é tão forte que literalmente captamos pensamentos e idéias que estão circulando no ar. Isso pode ser bom para escritores ou pessoas que falam em público, que tornam-se capazes de agir como canais ou médiuns através dos quais podem fluir idéias e informações. Pelo fato de estarmos em maior sintonia com o que as pessoas à nossa volta estão experimentando e sentindo, o que escrevemos ou dizemos tem mais condições de sensibilizar e inspirar os outros. Entretanto, se Netuno em trânsito na casa três estiver formando aspectos difíceis com o resto da carta, também há a possibilidade de nossa percepção ficar distorcida (normalmente devido aos nossos próprios complexos inconscientes), e de começarmos a dar expressão a opiniões e pontos de vista errôneos ou malconcebidos. Mais tarde, poderemos ter que admitir nossos erros de julgamento — uma experiência humilhante que é uma lição tipicamente netuniana.

Mesmo que conscientemente não tentemos enganar as pessoas, esse trânsito pode tornar difícil para nós a expressão honesta ou clara do que sentimos. Sentimos coisas que são impossíveis de exprimir com palavras. Ou tentamos falar sobre o que acreditamos, mas tão logo acabamos de falar, percebemos outros fatores que contradizem o que dissemos.

Contrastando com a credulidade e com os mal-entendidos intensos que normalmente vêm com esse trânsito, Netuno também

nos torna mais perceptivos aos sentidos e mensagens ocultas contidas naquilo que as pessoas fazem ou dizem. Um homem diz à sua esposa o quanto ele a ama, e no entanto ela percebe outras emoções no que ele diz. Um pai diz à filha que tudo vai bem entre ele e a mãe da garota, mas esta "sente" uma certa hostilidade na atmosfera doméstica. Em outras palavras, estamos conscientes do que não está sendo dito ou expresso, mesmo quando as pessoas insistem que estão nos contando a verdade. Esse trânsito cria em nós uma grande confusão mental. Devemos acreditar no que nos é dito, ou naquilo que estamos sentindo? As suposições que brotam do nosso interior são corretas, ou estaremos imaginando algo que não existe? Como é de se esperar com Netuno, não há respostas nítidas. Aquilo que estamos sentindo provavelmente está certo, mas também é verdade que nossas próprias inseguranças e dúvidas interiores podem estar obscurecendo nossa interpretação do ambiente. O melhor que podemos fazer é olhar para dentro de nós mesmos e tentar estabelecer o grau em que nossas ansiedades se baseiam na realidade da situação, ou se elas brotam fundamentalmente de medos e complexos profundos que transportamos conosco. Fazendo isso, podemos vir a reconhecer que nossos complexos interiores influenciam efetivamente as espécies de experiências que atraímos para nossa vida. Se acreditarmos, por exemplo, que somos indignos de amor, poderemos agir de maneira a dificultar o amor de outras pessoas em relação a nós; podemos também escolher inconscientemente parceiros que tenham problemas com a expressão de seus sentimentos amorosos. Explorar a ligação entre o que está acontecendo no nosso ambiente e o que vai no nosso interior é um uso frutífero do trânsito de Netuno pela terceira casa.

O trânsito de Netuno por essa casa também pode afetar os assuntos relativos à educação. Jovens com esse trânsito às vezes passam por problemas de aprendizagem ou têm problemas de se ajustar socialmente em relação a seus amigos e colegas de classe. Normalmente essas dificuldades podem ser superadas pela intervenção dedicada de alguém mais velho e compreensivo. As classes de assuntos que despertam nosso interesse ou atenção nesse momento podem refletir quaisquer dos níveis ou significados de Netuno. Podemos ser atraídos, por exemplo, pelos estudos de metafísica, religião, fenômenos psíquicos ou ocultismo. Pode haver também o desejo de aumentar nosso conhecimento da arte, música, dança, poesia, cinema, teatro ou fotografia. Esse trânsito intensifica uma sensibilidade em relação às outras pessoas que estão à nossa

volta e podemos ter motivação para nos envolvermos em trabalhos ou projetos que ajudem pessoas menos afortunadas. Por essa razão, as profissões ligadas à assistência social, às artes da cura e às formas de reformar ou aperfeiçoar o próprio sistema educacional são outras áreas que podem atrair o nosso interesse quando Netuno se movimenta através da terceira casa.

A terceira casa também está associada com parentes (irmãos e irmãs, tios, tias, primos) e vizinhos. Podem ocorrer decepções nessa esfera, ou podemos ter que fazer ajustamentos e compromissos para socorrer um parente ou vizinho durante esse período. Eles podem estar passando por uma fase difícil da vida, e provavelmente teremos bastante sensibilidade em relação a suas necessidades e dificuldades. Como com qualquer trânsito de Netuno, precisamos ter cuidado para estabelecer fronteiras e limites; ficar muito envolvidos com os problemas de um irmão, irmã ou vizinho poderia exaurir nossos recursos físicos, psicológicos e materiais. Ao invés de "assumirmos" todas as mágoas deles, muitas vezes é mais sensato aconselhá-los a procurar ajuda de profissionais ou encaminhá-los a pessoas que tenham experiência em lidar com problemas do tipo que eles apresentam.

Quando Netuno em trânsito através da terceira casa ativa aspectos difíceis na carta natal, problemas mentais e emocionais latentes, ou distúrbios neurológicos podem ser trazidos à superfície. Em casos extremos, isso pode resultar em colapsos mentais ou em doença física relacionados com disfunções cerebrais e do sistema nervoso. Em alguns casos, a mobilidade, a visão ou a audição podem ficar prejudicadas. Os efeitos podem ser graves, mas somente quando esses sintomas são expostos é que pode ser levado a efeito o tratamento adequado.

Quarta casa

Netuno em trânsito pela quarta casa sensibiliza-nos num nível profundo e pessoal e seus efeitos se manifestarão tanto externa quanto internamente em nossa vida. Obviamente as duas dimensões estão interligadas; contingências externas incitarão mudanças interiores e qualquer mudança interior se expressará externamente de alguma forma. Examinaremos primeiro as conseqüências internas e psicológicas e depois passaremos às ramificações mais materiais desse trânsito.

Em qualquer momento durante o período no qual Netuno cruza o IC e viaja através da quarta casa, podemos passar por

fases de confusão interior. Não temos certeza exata de quem somos ou do que estamos fazendo aqui. A quarta casa está associada com nossa base de operações — num nível externo é a nossa casa, mas psicologicamente representa "de onde viemos". Netuno aqui pode descrever sentimentos de estar perdido; não sabemos onde estamos e não temos uma noção sólida o suficiente de nós mesmos sobre a qual possamos basear uma abordagem em relação à vida. Especialmente no momento em que Netuno em trânsito está flutuando sobre o IC ou cúspide da quarta casa, podemos necessitar reservar tempo para ficarmos sós, tempo para olhar para nosso interior e fazer contato com o que estamos sentindo nas profundezas de nosso ser. Voltando nossa atenção para dentro e recuando para o interior do Eu, teremos melhores condições de sintonizar nossas necessidades e impulsos mais íntimos. Quando Netuno cruza o IC, é adequado parar e fazer um balanço de nossa vida. Responder a determinadas perguntas ajudará esse processo. O que, até agora, tem sido a motivação de nossa vida? Essas motivações ainda são importantes para nós, ou chegou a hora de permitir que novos impulsos e objetivos substituam nossas motivações antigas? Nossas motivações têm sido nossas mesmo? Ou terão sido fortemente influenciadas por nossos pais ou pelas normas sociais? Deixando de lado aquilo que os outros querem para nós, o que nós realmente queremos? O que nossa psique quer que nos aconteça?

Quando Netuno transita pelo IC, provavelmente as respostas a essas questões não surgirão rápida ou dramaticamente. Quando Urano transita essa área, é possível que acordemos um belo dia eletrizados por uma noção de quem somos e sejamos preenchidos pela certeza daquilo que queremos da vida. Netuno, entretanto, não age dessa maneira. Com Netuno precisamos apenas ficar sós e esperar até que possamos sentir ou perceber com maior clareza os verdadeiros impulsos que brotam do nosso Eu interior. Netuno não empurra e impulsiona; ele cutuca. E quando transita pela quarta casa, pede que encontremos significado e força dentro de nós mesmos — que sejamos fiéis à nossa psique — ao invés de procurar por algo "lá fora" que nos diga o que ser ou o que fazer.

O sentimento de que nossa vida é incompleta pode nos levar a uma reavaliação de nossos impulsos, necessidades e motivações mais profundas nesse momento. Netuno transitando pelo IC pode provocar uma indisposição profunda — não estamos felizes com as circunstâncias que atualmente nos cercam, e não nos sentimos realizados pelas estruturas do tipo que criamos ou construímos pa-

ra nós. Em outras palavras, estamos frustrados com a forma pela qual toda nossa vida está organizada. A casa quatro tem um efeito a distância sobre a décima casa, e é possível que uma parte de nossa frustração se relacione diretamente com sentimentos de insatisfação com o trabalho que realizamos no mundo. De fato, podemos precisar de algum tempo de férias ou longe de qualquer outro compromisso externo, com o objetivo de criarmos mais espaço para nós mesmos. Reduzindo nossa atividade externa, seremos mais capazes de respeitar o processo interno de desdobramento que nossa psique tem em mente para nós. Aquietando-nos, teremos mais capacidade de "ouvir" nossas necessidades e impulsos mais profundos. Nesse sentido, Netuno transitando pelo IC ou quarta casa pede que abandonemos ou sacrifiquemos parte de nosso envolvimento com o mundo externo para que possamos conversar com nosso Eu interior.

Nesse momento, as memórias do passado podem ser trazidas à tona. Complexos inconscientes e padrões relacionados a experiências e condicionamentos de infância são desalojados das profundezas da psique e flutuam até a superfície da consciência. Podemos nos descobrir vivendo situações semelhantes a acontecimentos anteriores de nossa vida e desencadeando sentimentos que estiveram profundamente enterrados em nosso interior, de estágios prévios de desenvolvimento. Quando Anne, por exemplo, teve Netuno em trânsito em conjunção com o Sol na quarta casa, diagnosticou-se um câncer em seu marido. Essa situação reativou uma experiência esquecida já há longo tempo — quando ela tinha quatro anos de idade, seu pai tivera que ser internado num hospital para sofrer uma delicada cirurgia no coração. A notícia da doença do marido trouxe à tona o medo, a culpa e a insegurança que, na infância haviam tomado conta dela quando da hospitalização do pai. Ao enfrentar as circunstâncias envolvendo seu marido, ela teve, também, que confrontar-se com emoções pendentes da infância. No processo, a compreensão psicológica de si mesma aprofundou-se e ela foi capaz de examinar e apreender mais claramente um lado dela própria que se sentia, de alguma forma, responsável se as pessoas à sua volta ficassem doentes ou infelizes. O trânsito de Netuno sobre o seu Sol na quarta casa foi um período difícil, mas ainda assim forneceu-lhe a oportunidade de descobrir um complexo que ela transportara dentro de si durante muitos anos e de trabalhá-lo.

Ohar para o nosso próprio interior é um dos mais sutis efeitos desse trânsito, mas ele também pode manifestar-se bastante concretamente em questões relacionadas com o lar e a vida pessoal. Muito freqüentemente, Netuno em trânsito pela quarta casa coincide com uma fase de ajustamentos ou sacrifícios significativos na esfera do lar. Podemos estar vivendo com pessoas que exigem cuidados ou apoio. Parentes doentes vêm morar conosco ou uma esposa, amante, filho ou companheiro com quem estejamos morando podem estar passando por um momento difícil. O que se passa dentro de casa pode exaurir-nos ou exigir tanto de nossa atenção que outras áreas de nossa vida têm que ser relegadas a segundo plano. Qualquer uma dessas contingências reflete a tendência de Netuno para dissolver a separatividade ao pedir-nos que ponhamos de lado as nossas necessidades por amor de outras pessoas. Fazer isso pode ser correto e adequado, sob esse trânsito; mas também temos que reconhecer e lidar com nosso lado que pode ficar ressentido com os sacrifícios que teremos que fazer. De certa forma, as correntes subjacentes à vida doméstica virão permeadas pelo veneno do ressentimento não admitido.

Em alguns casos (normalmente quando Netuno em trânsito na quarta casa se opõe aos planetas natais ou em trânsitos na décima casa) somos pegos num conflito entre nossa vida pessoal (a quarta casa) e nossa vida profissional (a décima casa). Em tal situação, a maioria das pessoas pode sentir a necessidade de sacrificar o tempo a ser dedicado às atividades profissionais para cuidar de questões pessoais ou domésticas prementes. Entretanto, isso acontece ao contrário: desistimos de um tempo que empregaríamos em nossa vida pessoal para nos dedicarmos a atividades da décima casa. No primeiro caso, a carreira é deixada de lado em benefício do lar; no segundo, a esfera doméstica/pessoal fica comprometida em benefício da carreira. Em qualquer um dos casos, encontramos Netuno — o planeta que nos ensina sobre o sacrifício e sobre deixar as coisas acontecerem.

Netuno transitando pela quarta casa poderia indicar decepções no lar — alguém com quem vivemos está nos enganando. Ou o efeito dissolvente de Netuno poderia manifestar-se concretamente em alicerces desabando ou problemas contínuos de umidade. Essas situações, embora baetante reais, simbolizam freqüentemente questões mais profundas que precisamos examinar. Por exemplo, se a casa está literalmente desabando sobre nós, o que isso nos diz sobre nosso estado de espírito psicológico? Pessoas muito racionais podem rir da tentativa de fazer tais conexões, mas se olharmos profundamente, sempre descobriremos uma surpreendente reciprocidade en-

tre as dimensões internas e externas da vida. Em alguns poucos casos, esse trânsito coincide com uma situação em que temos de desistir completamente de uma casa. Podemos ser forçados a deixar uma casa da qual gostamos muito. Divórcio, morte de um sócio, fim de um relacionamento ou o desmantelamento de uma família poderiam significar que a estrutura de nossa vida doméstica, como a conhecemos, está se dissolvendo. Tais ocorrências podem ser a manifestação externa de um processo netuniano: a necessidade de deixar irem-se velhas maneiras de ser com o objetivo de reconstruir a vida sobre novos alicerces. Conscientemente pode ser que não optemos por isso, mas mesmo assim Netuno não nos deixa qualquer alternativa: nosso crescimento interior exige mudanças desse tipo nessa época.

Procuramos maior integração e realização na área da carta pela qual Netuno está transitando. Um certo número de pessoas que encontrei com Netuno movendo-se através de sua quarta casa estava trabalhando duramente para conseguir ter uma casa mais próxima de seu ideal. Alguns estavam envolvidos na reforma de sua casa, para torná-la mais bonita, confortável ou completa — o que pode ser um uso positivo e concreto desse trânsito. Cruzei também com várias pessoas que compraram uma casa quando Netuno cruzou o IC e moveu-se através da quarta casa. Uma vez que Netuno é o planeta da decepção, muitos livros de astrologia nos advertem contra tais transações durante essa época. Podemos não estar sabendo que há algo errado com a casa que estamos comprando, de forma que deveríamos tomar precauções para investigar completamente as possibilidades desse tipo. Ou então ficamos de olho numa propriedade que nos interessa muito, mas circunstâncias imprevistas acabam impedindo que a compremos. Por qualquer dessas formas, Netuno pode nos passar para trás. Entretanto, dizer que *nunca* deveríamos comprar uma casa ou apartamento durante esse trânsito é ir longe demais. Netuno não indica apenas desilusão e desapontamentos. Para algumas pessoas, comprar uma casa própria nessa época pode ser a realização do sonho de uma vida inteira — uma outra manifestação de Netuno. E, na maioria dos casos, adquirir uma propriedade é uma coisa netuniana: estamos sob a ilusão de que a possuímos quando, na realidade, ela pertence a quem quer que tenha nos emprestado o dinheiro para realizarmos a transação.

A quarta casa pode ser associada com um dos progenitores, muito freqüentemente o pai (embora a mãe caiba melhor aqui em alguns casos).* Netuno em trânsito por essa esfera pode descrever algo que o pai ou a mãe está atravessando. Podem estar doentes, deprimidos ou enfrentando uma mudança de vida importante, como a aposentadoria ou a perda de pessoas próximas. Podem descobrir a religião ou começar a escrever poesias. O fato de que essas mudanças estão acontecendo quando Netuno transita pela nossa quarta casa significa que, de alguma forma, seremos afetados pela experiência que eles estão atravessando. Eles podem estar precisando de nós para que cuidemos deles, ou podemos ter que ser especialmente sensíveis e compreensivos em relação à sua situação. Em alguns casos esse trânsito pode coincidir com a morte do pai — temos que, literalmente, deixá-lo ir.** Entretanto, aquilo que os pais estão experimentando nessa época também pode ter o efeito de nos tornar mais próximos deles. Barreiras que podiam ter existido entre nós e nossos pais dissolvem-se, e passamos a nos relacionar com eles de uma forma que anteriormente não era possível. Dessa forma, Netuno pode nos ajudar a curar feridas antigas em relação ao pai (ou mãe), especialmente quando nos sentimos incompreendidos, pouco amados ou depreciados por ele. Em outro nível, esse trânsito também sugere nossa capacidade de encontrar o nosso "pai interior" — a descoberta de algo em nosso Eu que pode nos dar a força e o apoio amorosos que anteriormente procurávamos em uma figura paterna externa a nós. Pai é algo que também pode ser compreendido como um símbolo de espírito ou Deus, e Netuno na quarta casa pode incitar uma busca interior para descobrirmos a fonte espiritual da vida ou para nos religarmos a ela. O que nos traz de volta à idéia de que, em sua expressão mais profunda, Netuno em trânsito por essa casa pede que voltemos nossa atenção para o interior, onde vive a nossa alma.

Quinta casa

Subjacente à quinta casa está o impulso de nos diferenciarmos como alguém especial e único, o desejo de exprimir e irradiar nossa individualidade colocando nossa marca em tudo o que fazemos. Quando Netuno — o planeta que não conhece fronteiras e limites — transita pela quinta casa, podemos sucumbir à tendência ao auto-engrandecimento ou à afirmação inadequada das exigências de

* Ver Cap. 5, nota 5.

** Ver p. 286-7 para uma discussão das questões levantadas pela morte de um dos progenitores.

nosso ego. É uma das leis da vida que à depressão segue-se a expan-
são: se nos tornarmos muito convencidos durante esse trânsito,
inevitavelmente estaremos atraindo uma queda. Com Netuno se
movendo pela quinta casa, não é incomum dramatizarmos ou exa-
gerarmos tudo aquilo que estamos passando. Tudo é maior do que
a vida: não nos sentimos apenas felizes, ficamos extáticos; não
nos sentimos apenas tristes, mergulhamos nas profundezas da tra-
gédia e do desespero. E em algum lugar entre essas oscilações de
estado de espírito, somos capazes de descobrir uma noção mais
verdadeira de nossa identidade, valor e capacidades.

Netuno vivifica a imaginação, e para aqueles que têm inclina-
ção para a arte, esse trânsito pode ser um período frutífero, tra-
zendo novas visões e idéias. Aqueles que nunca tiveram contato
real com seu potencial criativo podem ser mais capazes de fazê-lo
nessa época. Entretanto, a menos que estejamos preparados para
dispender o esforço em empregar a disciplina (Saturno) necessários
para pegar a nossa visão artística inspirada e dar a ela manifestação
concreta, essa inspiração toda permanecerá apenas no nível da fan-
tasia. Como de costume, Netuno pode pedir que façamos sacrifí-
cios nessa área. Alguns de nós podem ter que desistir de um em-
prego confiável ou de alguma renda fixa para seguir suas ambições
artísticas. Ou pode acontecer o contrário. Podemos ser forçados a
abandonar ou a reduzir nossas aspirações criativas para empreen-
der um trabalho que nos ofereça maior estabilidade e segurança.

A busca do prazer pode ser tanto compensadora quanto enga-
nosa quando Netuno está se movendo através da quinta casa. Pelo
fato de haver normalmente uma fascinação pelos assuntos da casa
por onde Netuno transita, em geral recomendo a pessoas que estão
sob esse trânsito seguirem quaisquer impulsos que tenham de
explorar passatempos ou atividades que venham a interessá-los em
suas horas de folga. Pode ser qualquer coisa, de um curso noturno
de pintura ou caligrafia, à freqüência assídua de teatros e espetá-
culos de balé. Podemos adotar um esporte, ou descobrir uma que-
da por coleção de minérios. De fato, a dificuldade aqui, com a dis-
persão de Netuno, pode ser chegar a uma decisão sobre qual de
nossos muitos interesses escolheremos para centrar nossa atenção.
Uma vez que finalmente conseguimos estabelecer um deles, pode-
mos ficar totalmente absorvidos, e isso contribuirá para nos sentir-
mos bem e mais completos. Por outro lado, também correremos o
risco de nos tornarmos obcecados ou completamente tomados por
nossa atividade de lazer. Isso pode não ser algo problemático em

si mesmo, a menos que estejamos usando essa forma de recreação
como fuga de outras áreas da vida que precisamos enfrentar. E se
nossa atividade de lazer envolver qualquer tipo de aposta, prova-
velmente descobriremos estar no lado que sempre perde. (O nebu-
loso Netuno transitando pela quinta casa faz com que as aventu-
ras especulativas não resultem da maneira que esperávamos.) Mas
ganhando ou perdendo, os motivos psicológicos mais profundos que
dão origem à compulsividade de jogar precisarão ser explorados.

A quinta casa também está associada com amor e romance, e
aqui Netuno levanta um grande número de questões, mais comu-
mente o problema de idealizar um relacionamento ou um ser amado.
Poderemos atribuir qualidades "divinas" ao outro, mas não conse-
guiremos ver seus defeitos e limitações e depois ficaremos desen-
cantados quando eles não corresponderem às nossas expectativas.
Provavelmente o romance não acontecerá sem problema com Ne-
tuno por perto. Adoramos alguém a distância ou nos apaixonamos
por alguém já comprometido ou que não pode nos devolver o amor
que lhe dedicamos com a intensidade que necessitamos.

Relacionamentos vítima/salvador são comuns nos trânsitos
de Netuno pela quinta casa, e seremos atraídos por pessoas que,
de alguma forma, estão feridas, ou com problemas óbvios, ou sen-
tindo dor. Mais uma vez, os motivos para embarcarmos nesse tipo
de relacionamento precisam ser examinados. Desempenhar o pa-
pel de salvador significará reformar nossa noção de valor próprio
e de poder? Será que acreditamos que servir aos outros é a única
forma de obrigarmos as pessoas a nos amar? Inversamente,
podemos fazer o papel de vítimas e procurar alguém que nos salve.
Embora seja possível que compartilhar amor faça bem para as duas
partes, há muitos abismos no caminho de relacionamentos desiguais
desse tipo. *

Netuno também pode ser encontrado através de crianças, ou-
tra preocupação da quinta casa. Uma criança nascida sob esse trân-
sito pode ter Netuno ou Peixes proeminentes na sua carta, ou pode
ser um tipo sonhador ou artístico, ou ter dificuldades com relação
ao mundo. Podemos ter que fazer sacrifícios pelos nossos filhos
nesse momento. Uma criança pode ficar doente ou de alguma for-
ma incapacitada, e necessitará de cuidados especiais e compreensão.

---

* Ver a seção sobre os trânsitos Netuno-Vênus (p. 161) para uma discusão mais extensa sobre essas questões.

As questões mais sutis por volta desse trânsito podem ser nossa tendência para idealizarmos uma criança ou uma tentativa de fazermos de uma criança alguém que nos redimirá. Por que é tão importante para nós que nosso filho seja especial? O que estaremos desejando que a criança viva em nosso lugar? Podemos ter que parar e ver nossos filhos mais velhos passarem por uma crise emocional que não somos capazes de evitar. A renúncia é uma questão-chave levantada por Netuno. Se nossos filhos estão ficando mais velhos, esse trânsito pode indicar a necessidade que temos de deixá-los fazerem as coisas por si mesmos; se eles estão sofrendo de alguma forma, podemos ter que reconhecer os limites de nosso poder de protegê-los, ou de nosso papel de pais onipotentes. Uma mulher mais velha pode ter que enfrentar a menopausa e o fim de sua capacidade de gerar filhos. Nesse caso, ela precisará lamentar a perda de sua capacidade, e considerar vias alternativas nas quais possa dispor seus impulsos de gerar e alimentar outros seres.

Sob esse trânsito podem ocorrer gravidezes não planejadas. Entretanto, muitos psicólogos afirmariam que não existe gravidez acidental, e se estivermos nessa situação aprenderemos muito sobre nós mesmos examinando quaisquer motivações ocultas possíveis para uma gravidez nessa época. Seria ela uma forma de manipular o parceiro ou de preservar um relacionamento? Ou significa evitar outras questões da vida, tais como a construção de uma carreira profissional? Enfrentar honestamente nossos motivos ulteriores pode ser difícil, mas é crucial, não apenas para nosso próprio bem, mas igualmente pelo bem do pai e do filho. Abortos provocados e naturais e a perda de filhos também podem ocorrer quando Netuno está em trânsito pela quinta casa, embora essas ocorrências sejam contingentes a outros aspectos da carta natal. A tristeza, raiva, culpa e ressentimento que acompanham essas perdas precisam ser entendidas e algum tipo de aconselhamento é sempre altamente recomendado nessas épocas. * Netuno se vale do sofrimento para nos mudar — em qualquer casa pela qual esteja transitando. Algumas vezes passamos por perdas que nos machucam muito profundamente. A dor faz sofrer, mas pode ajudar-nos a lembrar que o sofrimento é um dos caminhos que conduzem à consciência mais elevada.

* Ver Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

Sexta casa

Esse trânsito afeta duas áreas da vida em particular — o trabalho e a saúde. Pelo fato de Netuno dissolver fronteiras, quando transita pela sexta casa, torna-se permeável a fronteira entre o que está dentro e o que está fora de nós. Se observarmos de perto o corpo, nessa época, veremos a forma pela qual ele registra o que sentimos e "captamos" do ambiente: entramos numa sala e nos sentimos fisicamente leves, alegres e expansivos e, em outra situação, nosso estômago se contrai e a nuca fica tensa. Pode-se aprender muito sobre nós mesmos e sobre os outros, agora, empregando algum tempo para examinarmos as reações do corpo a diferentes pessoas e ambientes.

Uma vez que nossas defesas físicas enfraquecem, também temos propensão maior para nos deixarmos invadir por germes, doenças ou tensão, e por essa razão deveríamos fazer o que pudéssemos para fortificar nosso sistema nervoso. Exercícios, descanso adequado e dieta alimentar podem ajudar a contrabalançarmos alguns dos efeitos indesejáveis de Netuno nessa casa. Temos maior sensibilidade a tudo o que ingerimos; portanto, abusar do álcool ou das drogas pode ser muito perigoso. Podemos descobrir certos alimentos aos quais nosso corpo tem uma reação negativa. Fazer ajustes dietéticos é uma forma de sacrifício que Netuno pode pedir quando se move através da sexta casa. Entretanto, Netuno pode fazer com que sejamos levados por ele, em qualquer casa que esteja transitando, e corremos o risco de nos tornarmos obsessivos acerca da saúde e da dieta. Em nossa busca de boa saúde, podemos pôr toda nossa fé em um programa alimentar específico. Usados com sabedoria, alguns desses regimes — jejuns de uvas, comidas cruas ou dietas de baixa caloria, por exemplo — podem ter um benéfico efeito de limpeza sobre o nosso organismo. Mas precisamos ter discernimento e bom senso nessa área e procurar a orientação de um especialista qualificado antes de embarcarmos em dietas de natureza extremada, especialmente considerando que certos problemas de saúde podem ser difíceis de diagnosticar: há casos de pessoas com Netuno em trânsito pela sexta casa que foram tratadas da doença errada, ou a quem foram receitados medicamentos que produziram efeitos colaterais indesejados. Sob esse trânsito podemos nos beneficiar de medicinas alternativas ou complementares, como a homeopatia, a medicina natural ou a acupuntura, que procuram as causas mais sutis das doenças e normalmente tratam de

maneira mais suave o corpo. Com Netuno próximo, as doenças podem ter origens emocionais ou psicológicas e estar servindo a algum motivo ou propósito ulterior. Quando, por exemplo, Netuno transitou pela sexta casa de Kate, ela teve uma indisposição estomacal que vários especialistas não conseguiam diagnosticar ou curar. Assim, Kate procurou a ajuda da medicina alternativa, através de um especialista que não apenas examinou-lhe o corpo, mas procurou saber sobre a situação geral da sua vida. Através das conversas que manteve com esse especialista, Kate veio a perceber que sua doença tinha, na verdade, uma base psicológica. Na época em que ficara doente, ela estava empregada na área de serviço social, numa função que exigia muito dela, cuidando de jovens adolescentes com distúrbios emocionais. Ao invés de admitir que o trabalho estava começando a exigir demais dela, Kate usou a doença como uma forma de tirar uma licença. Ela precisava desesperadamente de alguém que cuidasse dela, para que houvesse uma mudança, e a doença ofereceu uma desculpa legítima para pedir a ajuda que ela necessitava. Quando Netuno transita pela sexta casa, problemas de saúde podem ser os catalisadores através dos quais reavaliamos nossa vida e chegamos a um grau de compreensão psicológica ou espiritual que anteriormente não tínhamos.

A fé e a postura assumida têm um grande papel no curso de uma recuperação de qualquer doença, e isso é especialmente importante com Netuno transitando pela sexta casa. Se queremos viver e acreditar que podemos ser ajudados, nossas possibilidades de retornar à saúde aumentam. Se estamos cansados da vida e se nos disseram que não há cura possível, provavelmente iremos desistir e morrer. Em *Love, Medicine and Miracles* [Amor, medicina e milagres], o cirurgião norte-americano Bernie Siegel relata suas experiências com pacientes que participaram na condução do desenvolvimento de suas doenças e se recuperaram miraculosamente de doenças mortais e muito sérias.[5] Pessoas com Netuno em trânsito na sexta casa, doentes ou não, se beneficiarão bastante das suas reflexões.

O trabalho é uma outra área afetada por Netuno quando este se move através da sexta casa. De alguma forma, pode ser necessário o sacrifício ou ajustamento nessa esfera. Podemos estar procurando um emprego que ofereça mais realização do que aquilo que estamos realizando, e entretanto nossas tentativas de encontrar um emprego assim não dão em nada. Ou podemos ser forçados, provavelmente por razões práticas ou financeiras, a permanecer

num emprego que não achamos completamente satisfatório. Com Netuno se movendo através da sexta casa, podemos ter que aceitar uma situação profissional que não podemos alterar significativamente, pelo menos por algum tempo. Mas ao fazer isso, Netuno pode estar ensinando uma de suas lições: às vezes é só quando desistimos de tentar mudar as coisas que aparece uma solução para nossos problemas.

O elemento de sacrifício pode se fazer sentir em relação ao trabalho de muitas outras maneiras. Por onde quer que Netuno transite, podemos ter que dar mais do que recebemos. Podemos estar trabalhando muito em um emprego que não nos dá uma remuneração justa. Ou nosso trabalho pode envolver termos que viver em algum lugar que não escolheríamos por nós mesmos; ou o emprego pode ser exaustivo, de forma tal que nossa saúde e nossa vida pessoal ficam prejudicadas. Esse trânsito também significa que temos mais sensibilidade ao ambiente e às condições de trabalho. O emprego em si mesmo pode não ser seguro, ou podemos estar trabalhando num ambiente confuso e cheio de incertezas. Nossos colegas de trabalho podem nos sobrecarregar com seus problemas pessoais e nos procurar para que os ajudemos e os apoiemos, e podemos nos envolver muito com a vida deles, a menos que saibamos onde fixar nossas próprias fronteiras. Podem surgir desentendimentos com empregadores, empregados e colegas de trabalho. Podemos ser vítimas de intrigas de um empregador ou colega de trabalho, ou usados como bodes expiatórios por pessoas que trabalham conosco. Uma mulher com esse trânsito ficou profundamente magoada quando uma outra mulher que trabalhava no mesmo escritório acusou-a de roubo.

Em certos momentos durante esse trânsito podemos descobrir que somos incapazes de lidar com as questões práticas e rotineiras do dia-a-dia. Nossas rotinas diárias parecem ser incrivelmente aborrecidas e sem sentido; queremos uma vida mais fascinante, não a mesmice de ficar cozinhando, tirando o pó dos móveis e nos preocupando em pagar as contas. Ou podemos achar que até mesmo as tarefas mais simples se tornam complicadas e mais difíceis do que normalmente. Tiramos o carro da garagem para levá-lo à oficina e ele volta pior do que antes. A empregada doméstica pode nos deixar na mão e o leiteiro pode cobrar duas vezes pela mesma garrafa de leite. E ainda assim o trânsito de Netuno pela sexta casa também aumenta nossa capacidade de perceber a beleza das pequenas coisas do cotidiano, que podemos ter ignorado até então,

dando-nos a oportunidade de descobrir a verdade do aforismo que diz que "Em cada grão de poeira há um milhão de Budas".

A despeito de todas as dificuldades potenciais que esse trânsito pode trazer consigo, é possível para Netuno na sexta descrever um período em que estamos absorvidos por um trabalho que achamos muito compensador. Pode ser um tempo particularmente bom para um trabalho criativo ou artístico, ou para empregos que impliquem cuidar ou ajudar outras pessoas. Em *Planets in Transit* [Planetas em trânsito], Robert Hand faz uma observação interessante e válida ao dizer que esse trânsito é melhor usado quando trabalhamos no campo do serviço social, cuidando de pessoas necessitadas, ou quando estamos empregados num hospital, prisão ou instituição do gênero. Netuno tem o que ele chama de efeito "negador do ego": se sob esse trânsito você tem um emprego que só traz benefícios a você mesmo — que se presta unicamente a reforçar o seu ego ou sua conta bancária, por exemplo — provavelmente você não ficará muito feliz, ou não terá muito sucesso nele. Mas se o seu trabalho exige espírito de serviço em relação aos outros, então você estará de acordo com a tendência de Netuno para dissolver a separatividade e estará reconhecendo sua interligação com toda a criação — que é o ensinamento principal que Netuno tem para nós. [6]

Sétima casa

Quando Netuno transitar pela sétima casa, nos modificaremos através de situações que encontraremos da esfera das sociedades próximas. Algumas dessas experiências não serão fáceis, mas oferecerão a possibilidade de ganharmos maior consciência de nós mesmos e de aumentarmos nossa percepção no campo dos relacionamentos em geral. Mesmo se já estivermos envolvidos num relacionamento, podemos nos apaixonar por alguém que conhecemos durante esse tempo. Mas provavelmente haverá complicações. Podemos não estar percebendo essa nova pessoa com clareza. Com Netuno em trânsito pela sétima casa, podemos estar procurando por um deus ou uma deusa — um cavaleiro andante em sua armadura reluzente ou a donzela deslumbrante de nossos sonhos. Projetaremos uma imagem de nosso companheiro ou companheira ideal sobre as outras pessoas e não conseguiremos ver com quem elas realmente se parecem. No fim, ficaremos desapontados quando elas se revelaram apenas como seres humanos, com defeitos e de maneira nenhuma perfeitos. Isso não precisa significar o fim do relacionamento, mas o fim de nossas ilusões sobre o outro. Poderemos, então, começar a tarefa de construir o relacionamento em bases mais sólidas.

Nesse momento, seremos atraídos por tipos "netunianos", possivelmente apaixonando-nos por pessoas enganadoras e traidoras. Pode ser que essas pessoas não sejam intencionalmente assim, mas, no entanto, de alguma forma elas nos envolvem numa teia de confusão e intrigas. Poderíamos ser atraídos por alguém com Netuno, Peixes ou a casa doze muito fortes na carta natal, ou por uma pessoa que esteja passando por um trânsito importante de Netuno. Planetas em trânsito pela sétima casa espelham freqüentemente atributos e traços que estamos agora prontos para descobrir em nós mesmos ou para construir em nossa própria natureza. No caso de Netuno podemos nos apaixonar por um artista cuja criatividade admiramos, e isso é uma indicação de que estamos prontos para explorar nossa própria criatividade. Se uma pessoa religiosa, ou inclinada para o misticismo, tem um apelo muito poderoso sobre nós, isso significa que o tempo é apropriado para nos ligarmos com o místico que há em nós mesmos. No caso de uma pessoa enganosa, então chegou a hora de examinarmos mais de perto nossa própria capacidade de enganar e trair.

Os relacionamentos vítima/salvador são comuns durante esse trânsito. Podemos nos envolver com pessoas que precisam ser resgatadas — alcoólatras, viciados em drogas e outras almas perdidas e em confusão. Um companheiro pode estar passando por dificuldades emocionais razoavelmente graves, ou problemas com saúde, dinheiro ou trabalho; seja qual for o caso, ele precisa de nosso apoio, carinho e compreensão. Algumas vezes esse trânsito coincide com um momento em que nos apaixonamos por pessoas que não estão livres para um compromisso conosco, ou que são incapazes de retribuir nosso amor. Podemos ter que fazer sacrifícios e ajustes significativos por causa do relacionamento. Embora possa ser apropriado dar de nós aos outros nesse tempo, deveríamos ter cuidado para não sermos insensatamente altruístas e nos tornarmos capachos dos outros — alguém que se deixa pisar e abusar pelos outros com a maior facilidade. Se temos sido egoístas, intolerantes e incapazes de nos dar aos outros, esse trânsito pede que sejamos mais flexíveis e menos exigentes. Entretanto, se repetidamente permitimos que outras pessoas tirem vantagem de nós, esse trânsito nos trará duras lições que servirão para ensinar-nos

a necessidade de estabelecer fronteiras mais firmes e de ter mais respeito por nossos próprios direitos e necessidades.

Netuno em trânsito na sétima casa também é uma fase na qual podemos procurar uma outra pessoa que nos salve e nos redima — alguém que acabe com nossa dor e satisfaça nossos desejos mais profundos. Inconscientemente, o que estamos procurando é a mãe ou o pai ideal que perdemos, que nos entenda perfeitamente e esteja sempre por perto quando necessitarmos. Infelizmente, nenhum companheiro é capaz de tal coisa e, inevitavelmente, virá o tempo em que ficaremos sozinhos e desiludidos. Entretanto, é só quando isso acontece que podemos iniciar o processo de lamentação pela perda do "outro" ideal, e começar a olhar para dentro de nosso próprio Eu procurando o tipo de aceitação amorosa e compreensão que estivemos querendo de um companheiro ou companheira.

Com o trânsito de Netuno pela sétima casa, podemos estar num relacionamento que está longe de ser ideal e mesmo assim nos recusarmos a admitir tal coisa. Fingimos que está tudo bem e tentamos mostrar ao mundo uma fachada de companheirismo perfeito. Mas Netuno tem uma maneira estranha de revelar nossos erros: sentimentos não expressos vão se acumulando e finalmente explodem e causam uma grande confusão, ou voltam-se para dentro de nós mesmos e nos atacam na forma de problemas de saúde ou depressão. Netuno, assim como Plutão, é uma deidade do mundo subterrâneo. Como no caso de Plutão transitando pela sétima casa, esse é um período durante o qual precisamos trazer à superfície as frustrações que temos com um relacionamento, de maneira que possamos enfrentá-las e, se possível, resolvê-las. Isso exige coragem e a vontade de admitirmos que algo está errado, acima de tudo. A longo prazo, não vale a pena nos enganarmos na área da vida pela qual Netuno está transitando.

Se superidealizamos ou super-romantizamos nossos relacionamentos ou outra pessoa nessa época, Netuno monta armadilhas para nos pegar de surpresa. Entretanto, é possível conhecer alguém, agora, com quem tenhamos uma inexplicável proximidade ou ligação psíquica. Mesmo assim, não importa o quanto a união pareça ser divinamente abençoada, teremos ainda que fazer ajustamentos e compromissos. Até mesmo almas gêmeas podem descobrir-se discutindo sobre quem é que vai lavar a louça, ou sobre a maneira correta de apertar o tubo de pasta de dentes. Com Netuno por perto, por mais que desejemos que as coisas sejam de outro jeito, os

relacionamentos não vêm embalados e com garantia de serem perfeitos. Cruzei com pessoas que, sob esse trânsito, tinham ficado tão magoadas e deprimidas por causa de um relacionamento, que haviam decidido abandonar completamente a idéia de casamento ou relacionamento próximo. Ou então, por razões religiosas ou espirituais, algumas pessoas decidem ficar solteiras, focalizando fundamentalmente seu relacionamento com Deus. Com Netuno transitando pela sétima casa, podemos acreditar, consciente ou inconscientemente, que desistir de um relacionamento ou fazer sacrifícios nessa área é uma forma de ficarmos espiritualmente limpos ou purificados. Vale a pena lembrar a história do deus Netuno que, insatisfeito com o domínio que tinha sobre o reino das águas, cobiçou a cidade de Ática, que pertencia a Atena, deusa da sabedoria, e ameaçou-a com a destruição pelas águas. Sentimentos contraditórios de possessividade desse tipo e o impulso de destruirmos o que não podemos ter ameaçam nossos relacionamentos, a menos que usemos a capacidade de julgamento de Atena.

Algumas vezes esse trânsito significa a perda de um companheiro — através da morte, divórcio ou alguma outra forma de separação — e se isso ocorre, Netuno está trabalhando através do destino para nos ensinar sobre o não apego e sobre o deixar ir. Foi-nos roubada a alegria e a satisfação que um dia esperamos de um relacionamento; foi-nos roubada a intimidade e não mais podemos nos "perder" em outra pessoa. Antes de podermos perdoar ou nos reconciliar com a nossa perda, precisamos nos reconciliar com nossos sentimentos de abandono; temos que lamentar a pessoa e os sonhos que perdemos e temos de nos entristecer pelo nosso Eu que está morrendo — e precisamos fazer isso sem nos identificarmos em demasia e permanentemente com uma auto-imagem de vítimas "trágicas" do destino pois, no fim, a tristeza deve ser deixada para trás, se realmente queremos ter uma vida nova.

A sétima casa descreve mais do que apenas o relacionamento pessoal próximo. Muitos astrólogos associam essa área da carta (junto com a oitava casa) com as sociedades de negócios, e deveríamos ter cuidado com a confusão, os enganos e os desentendimentos também nessa esfera. A sétima casa também está ligada aos tribunais: as batalhas legais podem ser confusas, complicadas e prolongadas, se empreendidas durante essa época. Em termos mais amplos, a sétima casa descreve algo sobre nossa interação com a sociedade em geral — aquilo que temos a oferecer a outras pessoas e aquilo que elas vêem em nós. Com Netuno transitando aqui, somos

capazes de expressar maior sensibilidade e compaixão em relação a outras pessoas. Artistas, músicos, médicos e enfermeiras, conselheiros, desenhistas de moda, fotógrafos ou aqueles que estão envolvidos com profissões netunianas podem descobrir que o público está bastante receptivo a eles durante esse tempo. Entretanto, pelo fato de Netuno também ser o planeta das vítimas e dos bodes expiatórios, esse poderia ser um período no qual nos tornamos o foco de um escândalo público, ou em que nos descobrimos sendo punidos e advertidos por qualidades que exibimos e que as outras pessoas têm dificuldade de aceitar para si mesmas.

Oitava casa

Netuno dissolve fronteiras e separatividade. E que melhor lugar para fazê-lo do que a casa oito, do sexo, da morte, da intimidade e do ato de compartilhar? Netuno pode criar confusão, engano ou desapontamento em qualquer uma dessas áreas e, entretanto, também traz experiências de uma natureza inspiradora e até extática em relacionamentos, quando transita por essa casa.

Trocas entre pessoas — seja o meio de troca monetário, emocional ou sexual — serão afetadas por quaisquer das influências possíveis de Netuno. Num nível mundano, esse trânsito indica uma propensão para os desentendimentos em nossas transações com outras pessoas. Qualquer acordo contratual que fizermos precisa tornar-se o mais claro possível pois, de outra forma, podemos descobrir que o que entendemos por um acordo é completamente diferente daquilo que a outra parte entende. Nesse momento é necessário garantir por escrito qualquer promessa, e sempre dar atenção às cláusulas escritas em letras pequenas; isso se aplica particularmente aos negócios financeiros, que podem ficar confusos. Netuno cria imprecisão e credulidade — não vemos claramente, nem tomamos pelo que efetivamente são as outras pessoas e as situações, e podemos facilmente ser tapeados. Dinheiro ou presentes podem nos ser oferecidos por pessoas cujos motivos parecem ser honrados, mas que realmente estão tentando nos manipular ou nos controlar com sua oferta. Portanto, se possível, deveríamos ser bastante cuidadosos na escolha das pessoas com quem fazemos negócios. Por onde quer que Netuno esteja transitando, é freqüente nos posicionarmos inconscientemente para uma queda: a menos que mantenhamos nossos olhos bem abertos e que procuremos, em nossos negócios, nos aconselhar com pessoas de mentalidade prática em quem confiamos, podemos caminhar diretamente para uma armadilha. Inversamente, podemos ser tentados a enganar os outros nesse momento. A casa oito é comumente chamada de casa do dinheiro dos outros, e está especificamente associada às finanças e aos recursos que compartilhamos com uma outra pessoa (normalmente casamento ou sociedade de negócios, ou alguém com quem temos um laço razoavelmente profundo), e sob esse trânsito vale a pena ser escrupuloso na forma de lidarmos com o dinheiro ou recursos de outras pessoas. Em questões relativas a negócios, impostos, propriedades ou investimentos, a honestidade é, sem dúvida, a melhor política.

Alternativamente, pode ser que nosso sócio esteja passando por problemas financeiros, ou um relacionamento com o qual esperávamos ter ganhos materiais fracassa nesse sentido. Dificuldades e confusões a respeito de herança não são incomuns quando Netuno está se movimentando através dessa área da carta. Mas recursos concretos como dinheiro e posses não são o único tipo de valores descritos pela oitava casa: esta casa denota o sistema de valores de um sócio, aquilo em que ele ou ela acredita, ou o que preza mais. Netuno movendo-se através da casa oito nos torna mais abertos ao que outras pessoas valorizam ou abraçam. Podemos ficar tão sensibilizados ou conquistados por aquilo em que os outros acreditam que alteramos nossos próprios pontos de vista ou tendências em resultado disso. Ou podemos nos descobrir em uma situação que exija que façamos concessões em benefício de outras pessoas: os valores do nosso sócio entram em conflito com nossos próprios valores e acabamos sendo quem tem que fazer o ajustamento e o compromisso. Em qualquer dos casos, Netuno na oitava pede-nos que "desistamos" de algo — de nosso dinheiro, de nossas posses, de algumas de nossas crenças ou valores — no curso do processo de nos misturarmos e nos fundirmos com outras pessoas. Pelo fato de estarmos mais susceptíveis à influência de uma outra pessoa, nessa época, deveríamos tentar ter cautela em relação às pessoas em quem depositamos nossa fé.

A oitava casa descreve como morremos enquanto "eu", para renascermos enquanto "nós": os tipos de problemas que encontramos quando tentamos ser íntimos ou nos fundir com outro ser humano. De muitas maneiras, Netuno — que por natureza está preocupado com a dissolução da separatividade e das fronteiras do eu — está em casa nessa área da carta; e esse trânsito pode não somente melhorar nossa receptividade a outras pessoas, mas também

pode tornar mais fácil para nós nos "deixarmos ir" no processo de nos fundirmos ou de nos relacionarmos de maneira próxima com um parceiro. O ato sexual é uma profunda troca de energia; também é uma forma de fundirmo-nos com outra pessoa. Por essas razões, o sexo está associado com essa casa. Netuno transitando pela oitava casa influenciará nossa sexualidade de várias formas, estando todas elas de acordo com os diferentes níveis ou significados de Netuno. Sob esse trânsito, o sexo pode ser o meio simbólico pelo qual transcendemos o Eu isolado, ou nos perdendo em outra pessoa, ou absorvendo alguém. O amor e o sexo podem ser uma escapatória, uma forma de abandonar ou esquecer o Eu — nos deixamos ir e nos damos a outra pessoa. Ou o sexo é a área através da qual renunciamos à responsabilidade e ao controle pessoal: um parceiro nos cativa e somos transportados por uma força mais poderosa do que a que podemos resistir. Com o trânsito de Netuno pela oitava casa, o sexo também pode ser uma expressão de adoração e reverência, uma maneira de nos oferecermos a alguém. Em certos casos, sob esse trânsito, dar sexualmente o Eu pode ser algo sentido como uma forma de serviço, ou uma tentativa de agradar ou curar os outros. O inverso também é verdade — gostar de contatos sexuais pode curar algumas de nossas feridas emocionais nesse momento.

Entretanto, há outros níveis de Netuno que afetam a sexualidade durante esse trânsito. Algumas pessoas ficam confusas quanto à sua verdadeira identidade ou inclinação sexual. A natureza fluida e difusa de Netuno pode tornar difícil para nós sabermos exatamente o que queremos ou desejamos. Por natureza, Netuno anseia por maior realização e êxtase. Durante esse período de nossa vida, as fantasias sexuais podem aumentar, tanto em quantidade quanto em intensidade, como se estivéssemos procurando por algo mais satisfatório e excitante do que o que já conhecemos ou temos. E entretanto, mesmo que consigamos encontrar e realizar nossas fantasias, podemos ficar decepcionados; continuaremos nos sentindo não realizados e ficaremos com uma insatisfação obsessiva impossível de saciar, não importa quanta atividade sexual tenhamos. Se esse for o caso, precisamos examinar quais necessidades interiores estaremos simbolicamente tentando realizar através do ato sexual, e procurar outras maneiras de satisfazê-las ou de nos reconciliar com elas.

Sob esse trânsito, podemos optar por fazer sacrifícios na área da sexualidade — ou nos sentiremos obrigados a isso. O nosso relacionamento pode não nos satisfazer sexualmente como desejaríamos que acontecesse, mas optamos por mantê-lo. Ou, por muitas razões, podemos nos descobrir renunciando a um relacionamento sexual, ou terminando-o, com alguém que nos atrai fortemente. Algumas pessoas podem decidir transcender completamente os desejos libidinosos, com o objetivo de canalizar essa energia em outras direções. Em outras palavras, a desistência do sexo é vista como o caminho para Deus, uma forma de nos purificarmos ou nos redimirmos espiritualmente.

O trânsito também pode trazer experiências relacionadas com a morte, outra preocupação da oitava casa. Mais uma vez, a influência de Netuno irá variar: alguns de nós, com Netuno transitando pela oitava, podemos tentar fugir ao enfrentamento da realidade da morte — a nossa própria ou de outra pessoa. Entretanto, esse trânsito oferece a oportunidade de aprofundarmos nossa compreensão da morte e do processo de morrer. A doutora Elisabeth Kübler-Ross tinha Netuno em trânsito pela sua oitava casa durante a década de 1960, anos durante os quais trabalhou com pacientes em estado terminal. Seu livro *On Death and Dying* [Sobre a morte e sobre morrer] foi escrito e publicado durante esse período e registra seus esforços pioneiros para trazer à discussão o assunto da morte e para garantir a pessoas que estão morrendo um tratamento baseado na compaixão e na sensibilidade.[7] Sob esse trânsito, podemos dar carinho e conforto a pessoas que estão morrendo, mas elas também têm muito a nos dar — a visão de uma experiência através da qual, mais cedo ou mais tarde, todos nós teremos que passar. Com Netuno em trânsito pela oitava casa, podemos aprender a aceitar a morte e, fazendo isso, podemos enriquecer tremendamente nossa capacidade de viver a vida.

De um ponto de vista mais negativo, em algum ponto durante o trânsito de Netuno pela oitava casa poderia se registrar uma ativação do desejo de morte ou dos impulsos suicidas. Ansiamos pela paz e pelo não-ser e vemos a morte como uma libertação, um alívio para a dor e para as realidades cruas da vida entre fronteiras. O suicídio é uma questão complicada, que se torna mais complicada ainda com um trânsito de Netuno, o menos nítido de todos os planetas, através dessa casa. Confrontados com os horrores que acompanham algumas doenças terminais, o suicídio pode ser um ato de coragem, uma escolha racional de abandonar o corpo físico, desistindo dele. Entretanto, na maioria dos casos, o desejo de se matar quando Netuno está se movendo através da oitava casa não

é um desejo de acabar com a própria vida para sempre — mas o desejo de morrer *e* renascer para uma existência nova e mais feliz. Pessoas com tendências suicidas que estejam atravessando esse trânsito precisam de ajuda para ver que estão confusas sobre o que realmente desejam: sua meta não é a morte física, mas a morte psicológica. E isso pode ser obtido a partir da forma correta de aconselhamento e apoio. *

Nossa sensibilidade às correntes subjacentes no ambiente aumenta sob esse trânsito. Sentimos ou registramos mais prontamente o que está se passando entre pessoas, mesmo coisas que não são ditas ou expressas abertamente. Para alguns, isso pode inspirar um interesse em psicologia, ou um desejo de explorar as dimensões misteriosas e ocultas da vida através de assuntos como ocultismo, filosofia esotérica ou metafísica. Nossa receptividade em relação às forças intangíveis e não materiais pode operar construtivamente ou destrutivamente, dependendo dos tipos de aspectos que Netuno em trânsito pela oitava casa esteja formando com outros planetas na carta. Por um aspecto positivo, podemos receber — como que caídos do céu — orientação efetiva e inspiração, que não apenas vale para nossa própria vida, mas pode ser útil para outras pessoas em tempos de crise. Entretanto, a abertura psíquica pode manifestar-se de maneiras menos agradáveis: pode haver momentos em que nos sentimos capturados por forças ou compulsões sobre as quais temos pouco controle consciente ou racional. Podemos interpretar isso como possessão, a crença de que fomos invadidos por alguma entidade psíquica, ou achar que fomos postos sob controle de outro ser humano. Tais casos podem até existir, mas o mais provável é que as forças irresistíveis que sentimos tenham origem em nossa própria mente inconsciente. Quando Netuno transita pela oitava casa, partes de nossa composição psicológica que preferiríamos manter ocultas ou a distância abrem caminho através da barreira que erigimos para mantê-las do lado de fora. Não fomos, necessariamente, tomados por espíritos desencarnados, *poltergeists* ou quaisquer outros agentes externos, mas por partes despossuídas de nossas próprias psiques. Se pudermos encontrar a ajuda psicológica correta nesse momento, seremos capazes de integrar mais adequadamente à nossa percepção consciente aspectos de nós mesmos que nunca antes havíamos sido capazes de enfrentar.

* O conceito de morte psicológica é discutido com maiores detalhes no capítulo 8, p. 245.

Nona casa

Esse trânsito ativa a área da carta associada com filosofia, viagens e educação superior. Com Netuno movendo-se através dessa casa, podemos ser atraídos por uma religião, filosofia ou sistema de crenças na esperança de que encontramos o meio de nossa salvação: pomos a nossa fé na fé — basta que encontremos algo para acreditarmos, sentimos que seremos salvos. Embora muitas pessoas possam ter experiências positivas nessa linha, há também certos problemas e abismos que freqüentemente acompanham esse trânsito.

Netuno pode nos confundir em nossa busca de verdades mais elevadas e princípios pelos quais guiamos nossa vida: ansiamos por nos identificarmos com algo maior que nosso Eu, muitas vezes através da aderência devocional a uma filosofia, religião, culto ou guru. Mas, como normalmente acontece quando Netuno está por perto, podemos não ser suficientemente discriminativos em relação às pessoas em quem podemos confiar. Irresistivelmente atraídos por qualquer pessoa ou coisa que nos prometa a luz e a redenção, podemos nos descobrir envolvidos com grupos ou seitas bastante estranhos. Aí, o perigo principal é dar poder demais às pessoas que lideram esses grupos. Se elas nos dizem em que devemos acreditar, ou o que fazer, então obedecemos a elas na crença de que sabem o que é melhor para nós. Tenho visto muitos casos de pessoas com Netuno em trânsito pela nona casa que se deixaram guiar dessa forma e, em resultado disso, sofreram danos psicológicos. Mesmo se amigos em quem normalmente confiamos nos advertem contra tais envolvimentos, a capacidade de Netuno de engendrar sentimentos apaixonados (talvez até mesmo o desejo dionisíaco de ser desmembrado) torna difícil para nós não sermos levados ou dominados por figuras carismáticas quando ocorre o trânsito desse planeta pela nona casa. Ter fé num guru ou um culto qualquer e depois ficar desapontado ou desiludido talvez seja uma lição inevitável e até mesmo necessária sob esse trânsito.

Naturalmente, nem todo mundo ficará envolvido com charlatães ou será vítima de fraudes. Há muitos gurus e mestres que têm uma grande integridade e têm muito a oferecer às pessoas que estão explorando um caminho espiritual. O problema pode não ser o guru, ou o próprio grupo, mas a nossa forma errada e distorcida de lidar com os ensinamentos. Com Netuno na nona casa, podemos nos tornar fanáticos ou obsessivos quanto a uma religião ou sistema

de crenças. Podemos acreditar que a verdade que encontramos é a resposta para tudo e para todos, ou podemos ser vitimados pela "doença do Buda", e imitar nosso guru ou mestre de uma maneira tal que somente comeremos, pensaremos e faremos as coisas que ele faz. Acreditaremos equivocadamente que imitar um ser iluminado é a maneira correta de alcançarmos a iluminação. Entretanto, há uma falha nessa maneira de pensar. Agir da maneira que acreditamos ser a de um ser realizado não nos torna iluminados. A consciência não é um subproduto do comportamento. Quando nossa consciência muda, nosso comportamento então se modificará. Mas a coisa não funciona no sentido inverso.

A filosofia que abraçarmos quando Netuno estiver transitando pela nossa nona casa pode implicar em algum tipo de sacrifício ou renúncia. Com o objetivo de encontrar Deus, sentimos que devemos dar algo — nosso ego ou separatividade, nossas posses ou qualquer outra coisa com a qual temos um grande apego. Nossa imagem da deidade provavelmente será pintada por Netuno: veremos Deus como um ser amoroso e compassivo, alguém com quem podemos nos encontrar através da devoção, do amor e da oração, não através das discussões ou discursos intelectuais.

Em algum ponto desse trânsito pode-se estabelecer a confusão a respeito daquilo em que acreditamos. O efeito dissolvente de Netuno pode significar que uma filosofia ou visão de mundo com a qual anteriormente contávamos ou que respeitávamos pode nos decepcionar ou não mais nos parecer válida. Em conseqüência disso, ficamos sem direção, inseguros a respeito daquilo em que podemos acreditar ou de como dirigir nossa vida. Podemos tentar várias outras filosofias, esperando que uma delas conseguirá repôr aquilo que perdemos, mas ficaremos repetidamente desapontados. Precisamos dar o tempo necessário para lamentar nossas crenças perdidas e ficarmos tristes por causa das ilusões que tínhamos a respeito de nós mesmos e da vida em geral que agora precisam ir-se. No fim, sob esse trânsito, podemos não ter outra escolha senão viver temporariamente num estado de incerteza, até que venha o tempo em que formularemos ou descobriremos um novo caminho que dê sentido à nossa existência. Mas até mesmo esse estado de "não-saber" pode, em última instância, ser sentido como algo próximo a um estado de graça: sem ilusões e sem a necessidade de verificar ou demonstrar a fé de alguém por lógica ou experiência, podemos abordar a vida sem o peso das noções e expectativas filosóficas preconcebidas.

Netuno também influenciará as viagens nesse momento. Sob esse trânsito, algumas pessoas empreendem peregrinações a lugares que têm alguma importância especial para elas. Se Netuno em trânsito não estiver formando aspectos difíceis em excesso, provavelmente descobriremos lugares no exterior que acharemos encantadores ou cativantes. Esse momento é normalmente favorável para absorver a cultura de um outro povo, e podemos ser levados a viver num país estrangeiro. Entretanto, um trânsito tensionante de Netuno na nona casa tende à decepção e ao desapontamento em viagens: um período de férias pode nos deixar deprimidos e resultar de uma forma completamente diferente daquilo que esperávamos que fosse. A menos que aprendamos a manter nossos olhos bem abertos, podemos ser vítimas de traições ou enganos durante nossas viagens.

Geralmente, Netuno em trânsito por essa casa abre a mente e inspira a imaginação. Ficamos preocupados com o que Maslow chamou de "as fronteiras mais distantes da natureza humana". Ansiamos por realizar e expandir nosso potencial, e nos matriculamos em cursos ou treinamentos que prometem maior realização e atualização. Esse pode ser um trânsito favorável para estudar em profundidade a arte de curar, a meditação, filosofia, religião, metafísica, pintura, música, dança, teatro, cinema, fotografia, química e outros assuntos "netunianos" afins. Entretanto, trânsitos de Netuno pela nona casa, em aspectos desfavoráveis, podem criar confusão sobre qual direção tomar na vida, além de uma incômoda incerteza quanto a nosso futuro. Esses sentimentos podem se manifestar na esfera da educação complementar: quando Netuno está fazendo um trânsito desfavorável pela nona casa, estudantes que terminaram o curso colegial podem ficar desapontados por não conseguirem entrar na faculdade. Podemos ficar confusos acerca do curso futuro de nossos estudos, ou descobrir que estamos desiludidos quanto a uma instituição ou sistema educacional que não nos propiciou a realização que esperávamos. De uma forma ou de outra encontramos Netuno nos saguões das escolas: ficamos apaixonados por um professor que já é casado, ou começamos a ter problemas com drogas ou álcool. Todo o tempo de duração desse trânsito pode ser um período durante o qual nossa visão de mundo e nosso futuro oscilam de extremos de otimismo extático ao desespero profundo. E em algum lugar entre essas oscilações, podemos descobrir uma noção mais verdadeira de nosso potencial e uma compreensão mais profunda da natureza da realidade.

Numa dimensão mais material, a nona casa está associada com os parentes distantes. Aqui, Netuno pode pedir que façamos compromissos, sacrifícios ou ajustamentos em benefício desses parentes, especialmente se estes estão passando por momentos difíceis. Entretanto, como sempre acontece com Netuno, é sensato saber onde e quando estabelecer limites.

Décima casa

Enquanto Netuno está na décima casa (especialmente quando inicialmente cruza da nona para a décima casa), podemos passar por um período durante o qual ficamos confusos sobre o que estamos fazendo de nossa vida. Não temos mais certeza do que somos e o que realmente queremos. Devemos permanecer no caminho que temos até agora percorrido ou devemos seguir um novo caminho? Qual é a nossa verdadeira vocação ou destino? Tirar um tempo agora para empreender uma reflexão séria sobre nós mesmos, nossas ambições e o que esperamos da vida é uma maneira construtiva de usar esse trânsito. Pode ser de grande ajuda consultar um orientador vocacional, alguém que se especializou justamente em ajudar as pessoas a examinarem esse tipo de questões.

Netuno em trânsito pela décima casa se expressa na insatisfação com o trabalho que realizamos. Desejamos ardentemente algo que seja mais excitante e que nos dê mais realização: queremos materializar nossos sonhos, ao invés de ficarmos com o que tivemos até agora. Pode ser o momento certo para abandonarmos um tipo de trabalho e iniciarmos algo diferente, mas é necessário que examinemos cuidadosamente a nova direção a ser tomada, com o objetivo de termos certeza de sua plausibilidade. Com Netuno na décima casa, poderia haver o período de estarmos fantasiando acerca de possibilidades profissionais que, na verdade, são inviáveis, irreais e fora de nosso alcance. Entretanto, se nossos propósitos e metas são racionais, então esse é o momento apropriado para abandonarmos o nosso trabalho antigo e começarmos o processo de realizar concretamente nossas novas ambições.

Netuno não significa apenas desilusão e incerteza: também traz idealismo e paixão. Alguns de nós podemos sentir um chamado nesse momento — uma visão do que viemos fazer no planeta. Somos atraídos por uma linha específica de trabalho que nos excita e nos desperta emocionalmente. Para algumas pessoas, pode ser uma carreira artística — teatro, cinema, fotografia, moda — ou até

mesmo política. Ou temos a inspiração de abraçar uma profissão que envolva ajudar e cuidar de outras pessoas: serviço social, enfermagem e outras formas de curar ou aconselhar. Podemos ser empurrados em direção a uma vocação religiosa ou uma carreira profissional na qualidade de professores de meditação ou yoga. Precisamos de uma profissão na qual acreditamos, de um trabalho que satisfaça nossos anseios mais profundos. Mas precisamos examinar nossos motivos, sob esse trânsito. Seja qual for a casa que Netuno esteja atravessando, podemos ser impulsionados por um desejo de encanto e reconhecimento. Estaremos sendo atraídos pela arte por causa da aura de encanto que está associada às profissões artísticas? A idéia de seguir a carreira de terapeuta, psicólogo ou médico estaria nos atraindo apenas por causa do poder e da imagem que essas profissões conferem? Estaremos escolhendo uma profissão somente porque pensamos que ela impressiona bem e porque gostamos do efeito que causamos quando dizemos aos outros o que fazemos?

Nessa casa, Netunó pode provocar ilusões de grandeza. Se estamos procurando uma profissão fundamentalmente em busca do engrandecimento de nosso valor perante nós mesmos e perante os outros, é provável que, sob esse trânsito, tenhamos dificuldades. A tarefa de Netuno é, em última análise, dissolver, e não reforçar os limites rígidos do ego. De alguma forma, quando Netuno transita pela décima casa, nosso trabalho pode idealmente ser uma forma de transcendermos nosso senso de isolamento e separatividade. No fim, o tipo de trabalho que estamos fazendo é menos importante do que o espírito com o qual o realizamos. Sem dúvida, algum desejo de reconhecimento e sucesso pessoal estará presente na maioria dos trabalhos que realizamos. Mas quando Netuno transita pela décima casa, o crucial e decisivo é o grau em que esse desejo nos motiva. Se os que desejam ser artistas estão buscando basicamente fama e fortuna, Netuno — o solvente do ego — muito provavelmente frustrará suas ambições marcadamente egoístas. Entretanto, se os artistas estão preocupados em primeiro lugar com sua ação enquanto veículos através dos quais as imagens e as idéias possam fluir e encontrar expressão concreta, a presença de Netuno na décima casa os ajudará nesse processo.

É provável que não exista ação completamente altruísta. Quando ajudamos outras pessoas, ou cuidamos delas, podemos fazê-lo por compaixão, mas é provável que haja, igualmente, outras razões mais pessoais — a necessidade de ser útil, por exemplo, ou

o controle aparente sobre a dor (a nossa própria dor e a dor alheia). Se durante o trânsito de Netuno pela décima casa formos atraídos pelas profissões voltadas para o auxílio a outras pessoas, é aconselhável examinar todos os diferentes níveis e motivações que existem em nosso interior. Se nosso ego está envolvido demais com nosso trabalho, teremos muitos problemas com nosso emprego nessa época. [8]

Esse trânsito de Netuno é freqüentemente acompanhado por contratempos e sacrifícios na área da carreira profissional. Nosso ego pode ser impedido de obter a afirmação que procura ou merece, o que pode ocorrer quando trabalhamos duramente em alguma coisa que não nos rende suficiente reconhecimento ou remuneração. No início, pelo menos, podemos ter que dar mais do que recebemos em troca. Podemos passar por experiências de trabalho que esvaziam nosso ego, tais como a escolha de um colega para um cargo superior que tínhamos em vista. Um chefe ou patrão poderão passar por um momento difícil ou caótico, o que exigirá de nós paciência e compreensão, pois o nosso próprio emprego estará em risco. Para algumas pessoas, esse trânsito pode coincidir com a perda do emprego, talvez por elas se tornarem desnecessárias. Pode ser algo devastador, não apenas por razões financeiras, mas ainda porque perder o emprego significa ser privado da identidade e da noção de valor próprio que o trabalho nos deu. Tornar-se desnecessário num emprego pode despertar a raiva e o sentimento de ultraje. Podemos não ter condições de entender por que isso tem de acontecer justo conosco. Mais uma vez nos encontramos com o efeito dissolvente de Netuno, que pede que renunciemos a uma noção de Eu que até então tivemos, para que possa nascer algo novo em seu lugar. É assustador ver nossa vida desmoronar assim, e no entanto, o desmoronamento pode ser a primeira fase de um processo da nossa reconstrução em novas bases.

Pessoas mais velhas podem ter que enfrentar a aposentadoria sob esse trânsito. Da mesma forma que tornar-se desnecessário, aposentar-se é algo que pode implicar em um grande sentimento de perda: a aposentadoria nos despe de nossa identidade; priva-nos de um local de trabalho onde tínhamos uma oportunidade de nos encontrar com outras pessoas e interagir com elas; rouba-nos não apenas o salário, mas também uma fonte de autovalorização e uma forma de provarmos nossa competência. Mesmo se usarmos o tempo livre que acabamos de ganhar para descobrir diferentes hobbies ou para dar a volta ao mundo, ainda assim podemos continuar nos

sentindo inúteis e desnecessários. Entretanto, se abordada da maneira certa, a terceira idade e a aposentadoria podem ser um tempo da vida produtivo e gratificante. *

A décima casa descreve também nossa posição pública e a maneira pela qual os outros nos vêem. Para alguns, esse trânsito pode marcar um período durante o qual eles são idealizados e adorados por segmentos da população. Algo em nós captura a imaginação e o interesse coletivos, ou nos tornamos a encarnação viva de algum movimento ou força que permeia partes da sociedade. Músicos, artistas, designers de moda, atores e atrizes, políticos, reformadores e profetas sociais podem se encontrar no foco das atenções quando Netuno está transitando pela sua décima casa. Mesmo apreciando a fama e a atenção dos outros, pode não ser fácil lidar com uma situação assim. Nossa vida pessoal se torna alimento para consumo do público e podemos sentir que nossa privacidade e nossa paz nos foram roubadas. A adulação de que somos alvo também pode distorcer nosso ego além de qualquer proporção; e quando isso acontecer, Netuno não estará muito longe, articulando alguma forma de nos derrubar do nosso pedestal. Em alguns poucos casos, esse trânsito também pode coincidir com um período durante o qual nos tornamos o foco de algum escândalo, ou em que acabamos assumindo o papel de bode expiatório ou pária social. Não se trata de um tempo favorável para nos ligarmos a qualquer coisa que seja ilegal ou desonesta — Netuno sempre tem uma forma de nos pegar em flagrante, não importa o quanto pensemos que estamos sendo espertos.

Ao lado das questões profissionais, a décima casa é associada com nossa mãe ou pai, descrevendo o progenitor que teve a maior influência no nosso processo de socialização — ou seja, aquele que se empenhou mais para nos preparar para que pudéssemos viver em sociedade e para que nos ajustássemos a ela. (Normalmente se trata da mãe, mas em alguns casos a décima casa pode se aplicar ao pai.) * Se atribuímos à décima casa a significação de mãe, esse trânsito indicará que de alguma forma encontraremos Netuno através dela. Pode ser que ela esteja enfrentando dificuldades físicas, psicológicas ou materiais em sua vida pessoal, ou passando por uma fase de inspiração criativa ou religiosa intensificada. Pode

* Na p. 90 também são discutidas outras questões sobre a aposentadoria.

* Ver capítulo 5, nota 5.

precisar legitimamente de nossa ajuda ou apoio, mas pode também estar fazendo exigências impossíveis que nos deixam esgotados ou irritados. Como de costume, com Netuno precisamos ter que reconsiderar quais são os limites apropriados; no caso de uma mãe exigente, por exemplo, pode ser adequado estar sempre à disposição quando ela precisar, mas também será sensato reconhecer os limites de nossos deveres e da nossa paciência, ao invés de sacrificarmos nossa vida pessoal em seu benefício. Inversamente, esse trânsito poderia também significar um tempo durante o qual cuidamos de nossa mãe para, de alguma forma, nos salvarmos ou redimirmos. Em certos casos, Netuno em trânsito na décima casa pode coincidir com a morte da mãe. Um tempo, em outras palavras, durante o qual temos de deixá-la partir. *

Décima primeira casa

Quando Netuno está transitando pela décima primeira casa, passamos por fases de incerteza e confusão acerca de nossas metas e objetivos de vida. Isso acontece porque nossos ideais estão se modificando — a visão do que esperamos ganhar ou realizar em nossa vida está mudando continuamente. Os ideais que tivemos até agora nos parecem estreitos e circunscritos demais e dessa forma perdem sua validade ou poder. Até que um novo conjunto de ideais possa ser formulado, ficamos sem direção e sem saber em que acreditar ou o que esperar. Com o tempo, a incerteza passará e emergiremos dela com um renovado senso de visão ou propósito, não apenas em relação a nós mesmos, mas possivelmente em relação a todo o planeta.

A maior parte de nós tem uma identidade encapsulada na pele — definimos a nós mesmos pela fronteira da pele. O que está dentro da pele somos nós; o que está do lado de fora é não-nós. Mas nos definimos também pelo que possuímos, por nosso trabalho, por um relacionamento ou casamento nos quais estamos envolvidos, pelos filhos que temos, por nossas crenças religiosas etc. Em outras palavras, nossa identidade individual se expande para incluir coisas que estão além das fronteiras do nosso corpo físico. Com o trânsito de Netuno pela casa onze, é possível levar isso ainda mais

* Ver p. 286-7 para uma discussão das questões levantadas pela morte de um dos progenitores. Ver também Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

adiante, de forma que transcendemos nosso ego e nossa separatividade, identificando-nos com um grupo de pessoas ou com a própria humanidade como um todo. Podemos até mesmo chegar a vislumbrar o que os místicos descrevem como nossa unicidade com toda a vida, uma profunda interligação com os outros que se estende para além dos laços tradicionais da Igreja, do Estado ou da Família.

Einstein falou em "ampliar nosso círculo de compaixão para abraçar todas as criaturas vivas". [9] O filósofo e historiador Will Durant disse algo semelhante, ao escrever: "o sentido da vida repousa na oportunidade que ela nos dá de produzir ou contribuir para algo que é maior do que nós mesmos". [10] Ao invés de ficarmos preocupados apenas com nossas necessidades e exigências pessoais, podemos apoiar e promover as necessidades da humanidade, especialmente dos segmentos da população que sentimos ser maltratados ou não compreendidos. Netuno em trânsito na décima primeira, em uma de suas mais amplas manifestações, promove essa espécie de altruísmo e preocupação com outras pessoas: inspira uma tal visão utópica que nos motiva a participar de grupos que lutam pelo humanitarismo e por causas sociais ou espirituais. Queremos nos juntar com outras pessoas, para levar ao mundo nossa idéia de verdade, justiça ou beleza, e esse período pode ser uma época em que damos do nosso tempo e de nós mesmos para propagar ideais que acreditamos serem benéficos ao planeta.

Essas causas e ideais podem ser nobres e podem produzir muitos efeitos positivos. Entretanto, sempre que Netuno está envolvido, podemos nos deixar levar por nossas crenças e visões. Também podemos ter fé em algo que mais tarde nos decepciona ou não produz o que, no começo, prometia realizar. Para tornar as coisas ainda piores, Netuno traz consigo uma tendência ao proselitismo, uma certeza emocional de que aquilo que vemos como a verdade é também o que os outros precisam. Damo-nos inteiramente a uma causa; voamos alto demais. Netuno é paradoxal: inclina-nos a tais vôos de emoção e sentimento, mas se formos longe demais, furará com seu tridente a nossa bolha num determinado momento, e nos trará de volta à terra. Tudo o que sobe tem que descer. Muitos astrólogos nos advertirão a respeito dos perigos desse tipo de "inchaço" netuniano e nos aconselharão a evitar chegar ao ponto mais alto de qualquer uma das preocupações típicas da casa onze nesse momento. Trata-se de um conselho sensato, mas mesmo assim ainda há muito a aprender quando cometemos o "erro" de nos

deixarmos levar. É verdade que correremos o perigo de subir muito e, em seguida, cair de cara no chão, mas a experiência como um todo pode capacitar-nos a amadurecer e a "crescer" de uma forma que, de outro modo, não seria possível.

Sejam quais forem nossas opiniões — nobres ou malconcebidas — nem todos nós usaremos o trânsito para percorrer o caminho da redenção da humanidade. Há muitas outras formas pelas quais podemos experimentar os efeitos de Netuno por meio da questão dos grupos pertinente à décima primeira casa. Podemos ser atraídos por sociedades e seitas secretas, por grupos artísticos ou por círculos espiritualistas e psíquicos. Ou procuraremos um grupo para nossa própria redenção ou salvação, supondo que através da experiência de participar nele seremos limpos e purificados. Podemos ficar decepcionados com um grupo, ou fazer sacrifícios por ele — damos nosso dinheiro e nosso tempo a causas ou abandonamos outras atividades para ir a reuniões ou para seguir um código de conduta de um grupo em particular. O envolvimento com grupos pode ser uma forma de escapar de problemas que temos em outras áreas da vida e que necessitam de atenção. Há uma tentação de se perder num grupo ou de se deixar prender por um redemoinho social, em busca de amigos "charmosos" que fortalecem nossa imagem e noção de valor próprio, fazendo-nos, assim, tirar nosso senso de identidade do grupo ao invés de nosso interior.

Esse trânsito se fará sentir através de questões ligadas a amigos e à amizade. Manifestando-se de forma mais positiva, Netuno poderia aqui indicar amigos que nos apóiam, preocupam-se conosco e estão presentes quando realmente precisamos deles, ou amigos que alargam nossos horizontes e nos abrem para novas visões e metas. Da mesma forma, nossa capacidade para ajudar e alimentar nossos amigos será intensificada. Entretanto, se pedimos repetidamente a ajuda de nossos amigos para que nos salvem, não apenas estaremos abusando da sua paciência, mas ainda fracassaremos no desenvolvimento das qualidades interiores das quais necessitamos para lidarmos com nossos próprios problemas. Inversamente, sob esse trânsito, nossos amigos podem precisar de nós como seus salvadores, ou podemos assumir como nossa missão "salvá-los" de alguma forma. Como sempre acontece com Netuno, precisamos examinar quaisquer motivos pessoais ocultos que estejam contribuindo na decisão de assumirmos esse papel. Será que salvar os outros é a única forma de nos sentirmos dignos de amizade? Que tipo de

poder nos dá essa nossa atitude? O que estaremos querendo "curar" em nossos amigos, ou do que queremos salvá-los, e por que tais coisas nos aborrecem tanto?

Há momentos durante esse trânsito em que podemos ter alguma dificuldade de encontrar um grupo no qual nos sintamos bem ou amigos aos quais nos adequemos. Em geral, os novos amigos que atraímos agora irão refletir as qualidades de Netuno — podem ter Peixes, Netuno ou a casa doze fortes em sua carta natal. Podem ser artistas, pessoas que se dedicam às artes da cura, sonhadores ou outras pessoas envolvidas em quaisquer das profissões e interesses associados a Netuno. Velhos e novos amigos podem, durante esse período, passar por trânsitos significativos de Netuno — podem estar passando por dificuldades físicas, psíquicas ou materiais, ou se abrindo para a inspiração artística ou mística. Esse trânsito também nos torna mais susceptíveis à influência de amigos e grupos em geral. Sua influência pode ser construtiva, fazendo-nos conhecer novas atividades e comportamentos úteis, mas sob esse trânsito é muito fácil simplesmente abnegar da responsabilidade pessoal por nossas ações e nos deixar levar pela multidão, escorregando em formas de comportamentos negativas ou destrutivas. Seja qual for a casa ou esfera da vida que Netuno encampe, o discernimento e a visão clara das coisas nunca estão na ordem do dia. Se de alguma forma for possível, devemos ser discriminativos na nossa escolha de amigos ou grupo nesse momento. Se não o formos, Netuno pode ter uma dura lição para nós.

Quando Netuno se movimenta através da décima primeira casa, podemos passar pela experiência de sermos traídos, decepcionarmo-nos, ou sermos abandonados por amigos. Em outras palavras, nossos ideais de camaradagem se frustram. Algumas vezes um amigo age de maneira imperdoável e sentimos não ter outra alternativa senão romper com ele. Entretanto, se nos pegamos culpando repetidamente nossos amigos de não agirem segundo nossas expectativas, talvez sejam as nossas expectativas que devam ser reexaminadas, abandonadas ou modificadas. Se acreditamos que um amigo deva compartilhar todos os nossos gostos, metas e paixões, estaremos exigindo demais da amizade. Se insistirmos que um amigo sinta apenas amor e confiança absolutos em relação a nós, estaremos esperando demais desse amigo (ou de qualquer outro ser humano, nesse caso). Em um certo nível, os amigos se alegrarão por nossas realizações e sucessos; mas, ao mesmo tempo, secreta

ou inconscientemente, podem ter inveja de nossa boa sorte. Eles querem ouvir sobre nossos triunfos, mas uma parte deles pode estar concorrendo conosco e se ressentir da felicidade que sentimos ou do nosso maior sucesso. Com Netuno em trânsito através da casa onze, amigos que esperávamos "adequarem-se" perfeitamente a nós podem nos decepcionar; ou podem admitir ou demonstrar as emoções "mais escuras" e negativas que têm em relação a nós — sentimentos que podemos não acreditar que conviveriam com a amizade. Em vez de rompermos sistematicamente o relacionamento, nesses casos, o que Netuno pode estar pedindo é que deixemos irem-se as expectativas irreais que temos da amizade, e que aprendamos, em lugar disso, a perdoar e a aceitar melhor os outros.

Em alguns casos, sob esse trânsito perderemos amigos, talvez através da morte. Como em qualquer morte, iremos precisar de tempo para reconhecer e aceitar a perda e para permanecermos com a tristeza, raiva ou culpa associadas ao fato. Se tivermos a oportunidade de estarmos próximos a um amigo que está à morte, a influência de Netuno nessa casa indicará que podemos estar capacitados a ajudar esse amigo nessa transição. O que ganharmos com esse tipo de experiência não só nos ensinará muita coisa sobre a morte e sobre morrer, sobre renúncia e fé, como também sobre a vida e sobre viver.

Não importa com quanta persistência tentemos alcançá-los, alguns de nossos objetivos de vida podem escapar de nossas mãos durante esse trânsito e podemos ser forçados a reconhecer que alguns de nossos alvos e expectativas eram irreais ou improváveis. Sonhos infantis de riqueza, fama e de romances de contos de fada que duram para sempre terão que ser abandonados para dar lugar a ideais mais realistas que temos capacidade de realizar. Mesmo se efetivamente realizarmos muitos desses desejos, a verdade é que ainda assim ficaremos vagamente insatisfeitos. No trânsito de Netuno por essa casa, temos fé em nossos sonhos: "Se eu tivesse isso ou aquilo, então eu seria completo". Raramente, entretanto, a realização do tipo que Netuno procura pode ser completamente satisfeita; não, certamente, por qualquer coisa externa — seja riqueza material, um ser amado ou princípios ou causas nobres. A sensação perdida de totalidade que todos procuramos obter de novo existe efetivamente, mas não pode ser encontrada quando a procuramos do lado de fora de nós mesmos. Só podemos encontrá-la em nosso próprio interior.

Décima segunda casa

A casa doze é a casa natural de Netuno, e esse trânsito pode ser muito poderoso, descrevendo um período durante o qual temos uma sensibilidade acima do normal não apenas para as forças que operam em nosso inconsciente, como também para os sentimentos e as correntes subjacentes que estão no ar à nossa volta.

Seja qual for a casa pela qual Netuno esteja transitando, somos atraídos ao interior do espectro da vida representado por aquele domínio, e sentimos (às vezes inconscientemente) que nossa redenção, renovação ou totalidade virão através dos assuntos daquela casa. No caso da décima segunda, isso pode significar que nos tornemos fascinados pelo funcionamento de nossa mente inconsciente, ou atraídos por ele e por aquilo que vai dentro de nós. Sentimos um impulso de olhar para dentro, tanto para entendermos melhor a nós mesmos, quanto para encontrar maior realização para nossa vida. A motivação de refletir mais profundamente sobre a vida em geral e sobre a nossa própria vida pode desencadear-se graças a um crescente sentimento de insatisfação com a vida que estamos levando. Podemos ter realizado muita coisa em termos materiais, mas um aborrecido sentimento de falta de plenitude nos diz que a vida é uma outra coisa. Mesmo aqueles que se empenharam em uma razoável auto-análise ou em muito exame de si mesmos podem sentir, sob esse trânsito, que estão prontos para explorar a psique mais profundamente do que em qualquer época anterior de sua vida.

Netuno em trânsito pela casa doze desperta sentimentos profundos: os sentimentos que afloram exercem tanta força que temos dificuldade de resistir a eles ou negá-los. Um dos objetivos de Netuno nessa casa é subjugar o ego e a noção de Eu que até agora tivemos — romper o controle que temos sobre o que permitimos vir à percepção consciente. Obviamente, muitos de nós acharemos que isso é ameaçador, porque temos pouca escolha, senão aceitar a influência de Netuno e conviver com emoções e sentimentos que antigamente éramos capazes de manter à distância. Nesse sentido, nos tornamos vítimas de nosso próprio inconsciente: impulsos e necessidades até agora soterrados ou reprimidos ganham poder e nos subjugam de tal forma que não podemos mais negá-los ou excluí-los. Para muitas pessoas isso se fará sentir como se elas estivessem sendo completamente tomadas por forças internas e compulsões — um estado de coisas especialmente assustador para aqueles que sempre foram muito controlados. Algumas pessoas podem acreditar

que foram tomadas e possuídas por maus espíritos. * Mas haverá outros que sentirão Netuno transitando pela décima segunda casa como o rompimento pelo qual esperavam, uma oportunidade bem-vinda de ganharem uma visão mais profunda de sua própria natureza.

Sejam quais forem os nossos sentimentos a respeito disso, as comportas se abrem. O que faremos? Podemos tentar resistir a Netuno e buscar novamente um controle estrito sobre nós mesmos, mas esforços desse tipo não têm muita probabilidade de darem certo. De noite os sonhos, de dia as fantasias persistirão do mesmo modo, lembrando-nos dos aspectos de nós mesmos que estamos tentando esquecer. E podemos gastar tanta energia tentando negar o que estamos sentindo que sobrará muito pouco com que viver a vida. É mais sensato e mais produtivo cooperar e trabalhar construtivamente durante esse trânsito, através de alguma forma de aconselhamento, terapia, orientação espiritual ou auto-exploração, que facilitarão e darão sentido ao que a psique está tentando fazer acontecer. Gostemos ou não disso, Netuno está caminhando para cima de nosso ascendente e estamos à beira de mudanças e renovações psicológicas muito importantes. Um novo crescimento exige que um velho Eu se vá.

Netuno em trânsito na décima segunda revela o que está oculto em nós, de forma que possamos dar atenção a aspectos de nossa psique que antes ignorávamos. Netuno, o planeta que não conhece fronteiras, pede que tratemos *tudo* em nós compassivamente e com um amor acima de qualquer julgamento, mesmo os aspectos de nossa natureza que banimos porque acreditávamos que eram maus ou errados. Em nome do crescimento psicológico e da honestidade, devemos aceitar tudo o que temos dentro de nós. Os impulsos negativos e destrutivos podem, agora, vir à superfície de nossa consciência — e isso pode ser difícil de reconhecer e sentir. Embora tais sentimentos não tenham que orientar nossas ações ou exprimirem-se abertamente, precisam ser examinados e enfrentados com objetividade: eles são parte de nós, da mesma forma que nossos braços e nossas pernas. Não podemos transformar ou resolver qualquer coisa que condenamos ou negamos em nós mesmos.

Nesse momento, precisamos ter fé na sabedoria de nosso inconsciente. Isso não implica necessariamente exibir todos os impulsos ou caprichos que brotam de dentro de nós, mas significa ouvir e reconhecer o que efetivamente sentimos. Sob esse trânsito, podemos ter certas intuições e impulsos que, seguidos, nos afetam de uma forma que jamais imaginaríamos. O impulso de realizar um determinado tipo de estudo, de entrar em contato com alguém que há algum tempo não vemos ou de visitar determinados lugares podem ser mensagens do inconsciente dirigindo-nos a experiências que beneficiam aos outros e a nós mesmos de maneira inesperada. O inconsciente é muito mais esperto do que podemos acreditar que seja. Mesmo aquilo que parece ser um engano ou um deslize pode acabar revelando-se como a intervenção de uma "inteligência superior", por meio do inconsciente, que tem em vista o nosso bem-estar. Saímos de casa, lembramo-nos de ter esquecido de algo e voltamos para encontrar o telefone tocando — trata-se de alguma notícia urgente ou oportuna que ignoraríamos se não tivéssemos voltado exatamente naquele momento.

O impulso de nos religarmos a uma unidade ou unicidade perdida com a totalidade da vida, da qual nos lembramos inconscientemente, como se já tivéssemos tido experiência disso no passado, é algo que existe oculto no interior de cada um de nós. Os místicos chamam esse sentimento de "saudade divina" — o desejo de encontrar-se com Deus ou de voltar à fonte original. Os psicólogos podem rotulá-lo de desejo de restaurar a simbiose feliz que vivemos no útero materno, quando éramos um com nossa mãe e ela era o mundo inteiro para nós. Seja como for entendido esse desejo, esse trânsito desencadeia um anseio por totalidade e harmonia com algo maior do que nós, algo além das solitárias fronteiras de nosso ego isolado.

Como explica Judith Viorst em seu livro *Necessary Losses* [Perdas necessárias], restaurar essa ligação pode ser um ato de doença ou um ato de saúde.[11] Podemos procurar esse lugar sem fronteiras através do álcool, das drogas, de diversas formas de comportamento escapista, ou numa instância extrema, através do suicídio (literalmente a destruição do eu separado). Ou o procuramos através de formas "mais saudáveis", como a meditação, a oração, a religião, a arte ou a comunhão com a natureza. Esperamos obter novamente nosso paraíso perdido no amor e no ato sexual, onde nos perdemos numa outra pessoa e nos fundimos com ela. Entretanto, essa mesma busca de união cósmica não é muito diferente de algumas formas de esquizofrenia e loucura — uma deformação infantil da realidade ou o fracasso de não conseguir esta-

* Esse tópico é discutido mais completamente na p. 223, na seção sobre o trânsito de Netuno através da casa oito.

belecer limites claros entre nós e o resto do mundo. Quando Netuno transita pela casa doze, qualquer uma dessas maneiras de curar a ferida primal da unidade perdida pode ser procurada por nós. Algumas são mais positivas do que as outras, e ajudam a nos tornarmos conscientes de nosso verdadeiro objetivo. Se tivermos consciência de que o que procuramos é transcender nossa existência separada e fragmentada, podemos empreender conscientemente um caminho construtivo para atingir esse alvo, ao invés de inadvertidamente andar ao acaso, por caminhos nos quais podemos estar arriscando a destruição de nossa saúde, de nossa sanidade mental e até mesmo de nós mesmos.

Transcender a separatividade também significa ter maior sensibilidade para o que as pessoas à nossa volta sentem — especialmente as pessoas que estão passando por necessidades ou sentem dor. Seu sofrimento nos tocará e, de alguma forma, entrará em ressonância com nossas próprias feridas e com nossa vulnerabilidade. Essa espécie de receptividade pode nos incitar ao trabalho, remunerado ou não, que envolva cuidar de outras pessoas ou ajudá-las. Também podemos nos identificar e nos envolver ativamente com as lutas pela reforma social — coisas como campanhas pelo desarmamento nuclear, levantamento de fundos para vítimas da AIDS, ou sociedades de proteção aos animais. Mesmo considerando que provavelmente nossas motivações básicas sejam a preocupação social autêntica, o altruísmo ou a compaixão, deveríamos examinar se há outras razões, mais pessoais, pelas quais as atividades desse tipo têm tanto apelo para nós nessa época. Pode haver um certo charme ligado ao tipo de pessoa que salva os outros, ou luta pelos outros, ou pode ser que esse seja o único caminho no qual sentimos ter algum valor ou poder. Servir aos outros também pode ser um meio de atenuar algum sentimento de culpa profundamente enraizado que ficou de nossa infância e dos primeiros anos de nossa vida que precisa ser examinado e entendido com mais objetividade. A descoberta de motivações pessoais não precisa nos impedir de continuar com as atividades desse tipo; ao contrário, a consciência de todas as razões psicológicas acusadoras que nos impelem a participar de causas e cruzadas pode nos ajudar a realizar nossos maiores objetivos de forma mais limpa e mais efetiva. Sob esse trânsito, entretanto, devemos ter sempre em mente que é muito fácil sermos invadidos ou exauridos por pessoas e ambientes com os quais entramos em contato. Por causa disso, podemos precisar de mais tempo sozinhos para nos livrarmos da "névoa psíquica" que absorvemos e acumulamos de nossa interação com o mundo.

A décima segunda casa está associada com instituições (hospitais, creches, orfanatos, prisões, bibliotecas, museus, organizações de caridade etc.). Quando Netuno transita por essa casa, encontraremos quaisquer dos seus níveis através dessa esfera da vida. A forma pela qual isso acontece pode variar. No lado negativo, podemos encontrar maus tratos ao lidar com tais lugares: somos atendidos inadequadamente num hospital, ou acabamos sendo vítimas de uma confusão burocrática ou das formalidades burocráticas. Entretanto, com Netuno na casa doze, um envolvimento com uma instituição (seja como interno, seja como trabalhador) pode levar a experiências positivas de natureza inspiradora ou curativa. Geralmente os tipos de aspectos que Netuno em trânsito estiver formando com o resto da carta darão algumas indicações de como avançaremos a esse respeito.

Quando Netuno transita pela décima segunda, questões irresolutas do princípio de nossa vida (ou de nossas vidas passadas) podem voltar para nos assombrar. Velhos ressentimentos e dores reaparecem, às vezes disfarçados na forma de novos conflitos e crises, às vezes através de sonhos ou memórias recorrentes. Em alguns casos, as mesmas pessoas associadas com um trauma ou período de dor antigo de nossa vida surgem à porta de nossa casa, ou cruzam nosso caminho novamente. A notícia boa é que Netuno na casa doze pode, em última instância, ter um efeito de limpeza na psique, capacitando-nos a sentir o tipo de amor, de compreensão e capacidade de perdão necessários para fazermos as pazes com as pessoas e acontecimentos de nosso passado, ou com determinados aspectos de nós mesmos. Podemos nos entregar a tais sentimentos de reconciliação, como um prelúdio para nossa nova vida que ocorrerá quando Netuno cruzar o ascendente.

PARTE QUATRO

Trânsitos de Plutão

8

Crises plutônicas

Enquanto não morreres e não ressurgires novamente
Serás um estranho à escura terra.

GOETHE

Temos a tendência de temer os trânsitos de Plutão, e com todo o direito, porque aqui estamos lidando com o deus da morte, cujos domínios são o escuro e sombrio mundo subterrâneo. Plutão em trânsito freqüentemente nos põe em contato doloroso com a morte. Em alguns casos esse trânsito significa, literalmente, a morte — a nossa própria morte ou a de alguém que nos é próximo — mas mais comumente esses trânsitos correspondem à morte psicológica ou "ego-mortes": a morte de uma parte de nós, a morte de nós mesmos como nos conhecemos.

A maior parte de nós estabelece e reforça nossa identidade por meio do apego que temos às coisas que nos dão uma noção de quem somos. Pessoas com quem nos associamos, a pessoa com quem nos casamos, o trabalho que realizamos, o dinheiro que temos no banco, nossos filhos, a religião ou filosofia que professamos — todas essas coisas são usadas para conformar e apoiar a identidade.

No curso do desenvolvimento, também chegamos a formar opiniões ou crenças sobre nós mesmos e sobre a vida "lá fora", e esses "papéis" ou "afirmações de vida", como às vezes são chama-

dos, também contribuem para nossa noção de identidade. O papel de alguém pode ser "Eu sou capaz de realizar o que desejo"; a afirmação de outra pessoa acerca da vida pode ser "Eu sempre perco". Uma outra afirmação de vida poderia ser: "O mundo é um lugar seguro, no qual eu posso confiar", enquanto uma outra pessoa poderia dizer "O mundo é perigoso e está prestes a me destruir". Tiramos nossa identidade psicológica não somente de relacionamentos ou de um emprego, vocação ou talento, mas ainda desses tipos de afirmações e crenças acerca da vida e de nós mesmos. Elas são parte de nossa mitologia pessoal, e mais precisamente, podem ser inconscientes e, portanto, não desafiadas. Sob um trânsito de Plutão, qualquer das "bengalas" das quais tiramos nossa identidade pode falhar ou partir-se irremediavelmente, pois no caso de Plutão não há qualquer volta ou retorno à inocência. As mortes psicológicas desse tipo não são raras: todos nós já tivemos a experiência de terminarmos "capítulos" de nossa vida, o fim de uma fase, de uma carreira ou de uma amizade importante — a morte de nós mesmos como nos conhecemos até então. Com Plutão, entretanto, essa dor também pode trazer à superfície emoções muito mais escuras — raiva, um sentimento apavorante de humilhação — que nos forçam a ver a ferocidade com a qual nos apegamos às coisas. Mesmo abandonar apegos negativos — um mau relacionamento, um emprego que não satisfaz ou um papel de "perdedor" — exige que reconheçamos a enormidade de nossa sensação de perda e requer ajustamentos significativos em nossa vida. Podemos estar perfeitamente conscientes de que abandonar uma sociedade destrutiva ou insatisfatória é a melhor coisa que temos a fazer — podemos fazer psicoterapia durante anos, tentando transformar padrões negativos que trazemos da infância — e ainda assim sentiremos uma sensação de perda e uma relutância de nos libertarmos desses apegos. Intelectualmente podemos saber que renasceremos e que as mudanças são positivas, mas ainda assim sentiremos a morte de nossas ligações da mesma forma assustadora e dolorosa.

Bem-aventurados são os que lamentam, e especialmente os que aprendem que lamentar envolve não apenas a mágoa e a tristeza como também a raiva e a culpa que deveríamos sentir em relação à nossa perda. Podemos ficar irritados porque algo em que confiávamos está nos deixando na mão, ou estamos zangados por não termos abandonado um lado inútil de nossa vida mais cedo. Podemos nos sentir culpados ou responsáveis por ter causado a morte de alguém ou algo que se foi, ou culpados porque as mudanças pelas

quais estamos passando machucam ou atrapalham os outros à nossa volta. Com o objetivo de facilitar o nosso processo de morte e renascimento, precisamos de humildade e paciência para dar tempo a todos os sentimentos engendrados pela perda, pois só então estaremos completamente abertos ao novo e desconhecido "Eu" que espera o tempo de nascer. Não há como evitar a tristeza e não há maneira fácil de lamentar: especialmente sob os trânsitos de Plutão aprendemos efetivamente que qualquer conflito ou afirmação de vontade "heróicos" que atentarmos somente aprofundam nossa angústia. O ego — nosso senso de "eu-aqui" — tenta preservar aqueles apegos internos ou externos que lhe dão uma noção de estabilidade e solidez. Ele não está interessado em sua própria destruição. Plutão, entretanto, o deus do mundo subterrâneo, representa uma força que opera sob o nível superficial da consciência — uma força inimiga dos esforços de autopreservação do ego. Plutão simboliza uma parte de nossa psique que, inconscientemente, "prepara" ou atrai situações através das quais desmoronamos, não simplesmente por ser "maléfico". Plutão nos faz em pedaços, mas o faz com um propósito: com o objetivo de que possamos nos reconstruir em bases novas. Plutão em trânsito pode muito bem gerar dor, crise ou dificuldade, mas o faz em nome do crescimento e da mudança necessários.

Nossa natureza real e mais profunda, embora não reconhecida pela maior parte de nós, é ilimitada e infinita. * Se retiramos nossa identidade principalmente de "bengalas" — coisas ou pessoas — ou se nos identificamos claramente com um sistema de crenças específico ou com uma auto-imagem que a tudo se sobrepõe, Plutão em trânsito pode abalar essas ligações e identificações. E o faz com o objetivo de nos ajudar a reidentificarmo-nos de uma forma mais ampla e abrangente. A casa ou planeta que Plutão em trânsito afeta mostra as áreas da vida nas quais os apegos estão sendo despedaçados e reestruturados. Se Plutão em trânsito está, por exemplo, formando um aspecto com Júpiter natal ou movendo-se através da casa nove, desafiará uma visão de mundo ou filosofia até então em vigor à qual estivemos fortemente ligados, ou pode abalar severamente a direção de nossa educação. Dessa maneira, Plutão nos lembra de que nossa verdadeira identidade não é contingencial a qualquer perspectiva em particular que tenhamos da vida.

* Ver a seção "Unidade e separatividade", capítulo 6, p. 133-5.

Imagens de Escorpião

Escorpião, co-regido por Plutão, é um signo complexo, pois, diferentemente da maioria dos outros signos que em geral tem um único símbolo — Áries o carneiro, Touro o touro, Gêmeos os gêmeos etc. —, Escorpião tem várias representações diferentes: o escorpião, a serpente, a águia e a fênix. Além disso, Escorpião é muito mais do que apenas um signo do zodíaco, onde o seu Sol, Vênus, Marte ou ascendente podem estar, pois também representa um princípio ou faceta da vida ao qual todos estamos sujeitos: o processo cíclico de mudança, decadência, morte e renovação. As diferentes imagens associadas com esse signo ilustram os tipos de morte e transformações que são parte de um processo evolutivo universal; também iluminam as maneiras pelas quais Plutão age como rompedor de apegos.

O nível inferior de Escorpião é simbolizado pela serpente — um réptil que regularmente solta sua pele, substituindo-a por uma nova — e pelo escorpião, o animal com o ferrão mortal na cauda. Pessoas dominadas por esse nível de sentimento de Escorpião agem quase que exclusivamente a partir de suas próprias emoções e desejos: estão totalmente à mercê de seus estados de espírito e exprimem-se de uma forma veemente, instintiva e primitiva. Quando sentem-se bem, não podem ser mais agradáveis às outras pessoas. Quando sentem-se infelizes ou em perigo, ninguém está seguro — nem mesmo seus amigos mais próximos. Esse nível ou fase de Escorpião (que algumas pessoas nunca conseguem ultrapassar) é descrito numa velha fábula que conta o encontro entre o escorpião e a rã.

A história começa à margem de um lago que o escorpião quer atravessar. Ele pergunta à rã se ela se importaria de dar-lhe uma carona, levando-o nas costas, à outra margem. A rã — hesitante — responde: "Eu lhe dou a carona para atravessar o lago, mas você tem que prometer não me picar". A isso, o escorpião, ligeiramente ofendido, replica: "Mas é claro que eu não vou fazer isso: por que eu deveria ferroar você?" O escorpião sobe então às costas da rã e ambos começam a jornada. No meio do caminho, entretanto, o escorpião pica a rã. E enquanto ambos estão afundando para morrer, a rã pergunta: "Mas por que você fez isso? Você havia prometido não ferroar!" E no seu último suspiro o escorpião responde: "Porque achei que devia". Há pessoas que agem como esse escorpião e ferroam porque acham que devem fazê-lo. Ou seja, são compulsivamente dominadas por seus estados de espírito e suas

respostas instintivas à vida e podem, de repente, voltar-se contra as pessoas que lhe são próximas ou destruir estruturas de suas vidas que têm apoiado e reforçado sua identidade. Podem atacar por qualquer razão — vingança, raiva, necessidade de mudança e de novo crescimento ou, às vezes, somente por espírito de aventura, se a vida se tornou aborrecida. Às vezes, nesse processo, elas acabam também se destruindo — e às vezes elas até mesmo *sabem* desse risco e parecem cortejar a destruição num exercício perverso de vontade.

A morte do escorpião nas águas do lago é, entretanto, símbolo de uma transformação e de uma renovação em potencial. Escorpiões de nível inferior podem morrer e renascer em outro nível — o nível da águia. As pessoas desse segundo nível de Escorpião não se identificam apenas com suas emoções ou com tudo o que possam estar sentindo num determinado momento. Ao invés disso, elas retiram sua identidade e sua noção de sentido e propósito na vida de algo exterior a si mesmas: um relacionamento, uma causa ou projeto no qual estão envolvidas ou uma filosofia ou visão que as excita. Servirão à pessoa amada ou à sua causa com perseverança, dedicação e vitalidade admiráveis. Como a águia que voa mais alto e enxerga mais longe do que qualquer outro pássaro, e é uma uma caçadora mortal, as pessoas que atingiram o nível-águia de Escorpião possuem normalmente princípios e ideais elevados mas mantêm ainda seu ferrão mortal. Se algo ameaçar o que valorizam ou aquilo em que acreditam, os Escorpiões nível-águia mergulharão e atacarão, e talvez até mesmo destruirão com crueldade o oponente. O principal problema com as pessoas desse estágio de Escorpião é, claramente, sua intensidade. Elas podem estar servindo a sentimentos nobres, como a verdade, a justiça ou o amor, ou a ideais valiosos, que promovam o bem-estar da humanidade, mas perseguem seus objetivos com tal paixão e com um foco tão fechado nesses objetivos, que perdem de vista tudo mais. Ficam tão absorvidas pelo objeto de sua devoção que se esquecem que sua verdadeira natureza é ilimitada e infinita; ou inflamam-se com uma indignação virtuosa ou com as exigências físicas sobre-humanas que impõem a si mesmas. É preciso que haja um estágio seguinte de crescimento — uma outra ego-morte —, e isso acontece quando a fênix pode nascer.

A fênix era um pássaro mitológico egípcio. Era consumida pelo fogo, mas ressurgia das cinzas, viva novamente: tornou-se assim um símbolo de imortalidade. Pessoas em ressonância com o

nível-águia de Escorpião podem descobrir que a paixão de um relacionamento significativo "incendeia-se a si própria", ou uma causa em que acreditaram tão fervorosamente os exaure ou se prova falsa. Quando isso acontece, elas se sentem como se tivessem sido aniquiladas. Como a fênix, foram reduzidas a cinzas e podem permanecer nesse estado por algum tempo antes de levantarem-se renovadas de seus restos queimados. Quando nos apegamos a algo — não importa o quanto nobre ou transcendente — limitamos nossa identidade e nos esquecemos que nossa verdadeira natureza é ilimitada e infinita. No processo de crescimento em direção a uma maior integridade, temos de deixar para trás nossos apegos, com o objetivo de aprendermos que aquilo que realmente somos é a parcela de nós que permanece quando tudo mais que pensávamos ser nos é tomado. Através do trânsito, Plutão representa uma força que despedaça nossa ego-identidade até que descubramos nossa essência, o Eu transpessoal, o íntimo eterno e universal de nosso ser. Trata-se de uma lição difícil, que Plutão em trânsito nos trará repetidamente, colocando-nos de joelhos. Podemos ainda ter relacionamentos, crenças, causas e ideais, e apreciá-los; mas precisamos nos lembrar de que nossa identidade verdadeira e mais básica não depende de nenhuma dessas coisas.

Imagens de descida

O domínio de Plutão era o mundo subterrâneo e, em termos psicológicos, o mundo subterrâneo é sinônimo de inconsciente. O ego é o centro da consciência, o centro daquilo de que temos consciência ou com que nos identificamos. Entretanto, além do nível egóico de percepção está o inconsciente — todos aqueles atributos e elementos de nosso ser com os quais ainda não tivemos contato ou com os quais ainda não nos integramos. A natureza da vida é mover-se em direção à totalidade, e Plutão serve a esse impulso rompendo os limites e apegos do ego e forçando-nos a reconhecer as parcelas de nós mesmos que o ego excluiu da consciência. Já discutimos como Plutão age para nos colocar em contato com nossa universalidade e ausência de limites — algo com que a maior parte de nós não está conscientemente sintonizada. De maneira similar, e também em nome da totalidade, Plutão nos forçará ao confronto com qualquer coisa que esteja enterrada em nós — seja nosso potencial intocado, sejam nossos demônios e complexos reprimidos.

Os trânsitos de Plutão evocam imagens de descida — uma viagem ao mundo subterrâneo do inconsciente, uma viagem de descoberta do que está escondido dentro de nós. Deve-se enfatizar novamente que o inconsciente não é apenas o depósito das emoções, complexos e sentimentos negativos ou destrutivos que nos recusamos a reconhecer, embora não faltem "demônios" desse tipo à espreita nas profundezas de nossa psique. O inconsciente também é o repositório de potencial não desenvolvido e de traços positivos que ainda precisam ser reconhecidos e integrados. Mais tarde, examinaremos o tesouro enterrado que se esconde em nosso inconsciente. Mas em primeiro lugar precisamos nos confrontar com o monstro. . .

Enfrentando o monstro

Trânsitos de Plutão implicam em encontrarmos o lado primitivo, instintivo e não regenerado de nossa natureza. Sentimentos de cólera, dor e mágoa da infância; cobiça, inveja, ciúme e desejos infantis de onipotência e poder; desejos sexuais desregrados e impulsos destrutivos selvagens — tudo isso e muito mais envenena os mais profundos recessos de nossa mente inconsciente. Plutão é o servo da totalidade e, para vivê-la, precisamos enfrentar esses impulsos e emoções primais. Religarmo-nos com o que está oculto em nós significa reclamar de volta parcelas perdidas e repudiadas de nossa psique. Ao fazê-lo, também criamos a possibilidade de liberar a energia que ficou bloqueada em complexos infantis e reintegrá-la mais construtivamente de volta à personalidade. Mas antes que possamos transformar qualquer coisa dentro de nós mesmos, primeiro teremos que aceitar o que aí existe.

Muito do que está enterrado em nós vem de nossos primeiros anos de vida e de nossa infância. Nosso mundo interior enquanto somos crianças pequenas orbita em torno de três estados ou sentimentos mais importantes: necessidade, amor e ódio. Nascemos indefesos; precisamos do amor e dos cuidados de uma outra pessoa para sobrevivermos. Sentimos um amor imenso quando nossa mãe ou babá nos dá o alimento exigido para nossa sobrevivência. Entretanto, sentimos uma imensa raiva e dor quando nossa mãe não está por perto. Se temos fome e ela não vem ou se precisamos ser pegos no colo e ela não responde à nossa necessidade, ficamos com medo de termos sido abandonados. . . temos medo de morrer. E naturalmente isso faz surgir a fúria, a frustração e a raiva.

No útero materno e dos primeiros seis aos nove meses depois do nascimento, ainda não nos diferenciamos completamente como seres separados de nosso ambiente e, assim, nossos sentimentos não são localizados. Se sentimos raiva, o mundo inteiro está zangado. Se sentimos fome e frio, todo o mundo está com fome e com frio. De acordo com Melanie Klein, quando estamos zangados, temos a fantasia de rasgar e destruir o seio materno; mas já que em nossa mente infantil somos a mesma coisa que o seio materno, nossa fantasia real é a de nos atacarmos a nós mesmos. [1] Obviamente, um estado desses não é agradável. De fato, é tão intolerável que a única maneira que temos para lidar com essas emoções é eliminando-as. Dessa maneira, nossa raiva destrutiva desse período é suprimida e mantém-se inacabada e irresolvida, envenenando, temporariamente latente, algum canto esquecido da psique. A raiva não desapareceu: ela está simplesmente em suspenso. Mais tarde em nossa vida, sob um trânsito poderoso de Plutão, nosso ódio e raiva infantil, globais e indiferenciados, podem ressurgir, desencadeados por um catalisador externo de algum tipo.

A raiva não é a única emoção que se encontra enterrada dentro de nós. Podemos também abrigar uma noção acerca de nós mesmos — profunda e antiga — de sermos perversos e repelentes. Tais sentimentos de vergonha e autodepreciação vêm de um mecanismo conhecido como *introjeção* — a tendência que tínhamos, quando bebês, de nos identificarmos com nossa mãe. Se a mãe não podia nos dar o que precisávamos — em outras palavras se ela era uma "mãe perversa" — introjetamos ou assumimos essa "perversidade" e acreditamos que somos perversos. Desde que pensávamos que éramos o mundo inteiro, se éramos perversos, então o mundo inteiro era perverso. Mais uma vez, é muito doloroso continuar com tais sentimentos, de maneira que também os eliminamos. Entretanto, como com nossa raiva destrutiva antiga, esses sentimentos também estão à espreita e envenenando os recessos ocultos de nossa psique até que Plutão em trânsito venha reativá-los.

Juntamente com a raiva e a autodepreciação, há toda uma gama de outras emoções e impulsos infantis soterrados que trânsitos importantes de Plutão podem desenterrar. A inveja e o ciúme têm suas raízes em complexos infantis, mas estão mais vivos do que nunca na psique adulta, e são susceptíveis à passagem de um trânsito de Plutão. Embora não sejam a mesma coisa, normalmente a inveja é confundida com o ciúme. A diferença principal está na inveja envolver duas pessoas, enquanto o ciúme envolve três. Em

termos de desenvolvimento psicológico, a inveja vem anteriormente ao ciúme. Novamente, de acordo com os kleinianos, sentimos inveja primeiramente do seio materno (ou da mamadeira) que nos alimenta. Amamos as boas coisas que ele nos dá, mas o odiamos quando não fornece aquilo que necessitamos — ou quando nos é dado à força depois que já estamos saciados. Não somente amamos ou odiamos o seio, mas ainda temos inveja do poder que ele tem sobre nós — estejamos alegres ou tristes, satisfeitos ou famintos, contentes ou não, tudo depende dele. Por nos ressentirmos da dependência que temos em relação ao seio, uma parcela de nós quer destruí-lo, e temos fantasias de defecar no seio ou de reduzi-lo a pedaços. Esses mesmos sentimentos transferem-se para a mãe: tanto a amamos quando a odiamos, e também invejamos o poder que ela tem sobre a nossa vida e nosso bem-estar.

Envelhecemos e nos apaixonamos, e a mesma mistura ambivalente de necessidade, admiração, inveja e raiva destrutiva se ativará novamente. Proximidade, dependência e raiva estão intimamente relacionadas. Quanto mais próximos estivermos de alguém, mais nossa felicidade dependerá dessa pessoa e um lado de nós se ressente de estar nessa posição. Temos inveja do poder que a outra pessoa tem sobre nós e, em resultado disso, pode haver momentos em que desejamos destruir nosso companheiro ou o próprio relacionamento. Alguns podem ficar tão assustados com sua própria inveja, ressentimento e raiva que evitam completamente a proximidade, ao invés de arriscarem-se a ter essas emoções despertas e expostas no curso de um relacionamento. Trânsitos de Plutão freqüentemente fazem-nos reviver os primeiros sentimentos de inveja e de raiva a eles associados. Mas dessa vez, esses sentimentos não são necessariamente dirigidos à mãe, mas a uma outra pessoa com quem temos um laço próximo, ou a qualquer pessoa que nos faça sentirmo-nos "pequenos" ou inadequados.

O ciúme não é uma emoção primal. Quando crianças de colo, nossa sobrevivência depende do amor da mãe/babá. Se somos especiais para ela, ela desejará preencher nossas necessidades e manter-nos vivos. Obter seu amor e atenção nos dá a confiança de que ela estará por perto sempre que precisarmos. Entretanto, se não sentimos esse laço especial com a mãe — se há uma outra pessoa em volta a quem ela ama mais ou a quem dá maior atenção — então ficamos ansiosos e nos sentimos ameaçados. O que acontecerá se ela der todo o seu carinho e alimento a essa pessoa e não sobrar nada para nós? O que será de nós, se o bicho-papão vier

nos comer justamente no momento em que nossa mãe estiver ocupada com uma outra pessoa? A inveja é uma situação que envolve duas pessoas, uma questão entre nós e nossa mãe. O ciúme, entretanto, envolve três pessoas: nós, nossa mãe e um rival que disputa conosco a sua atenção. Mais tarde em nossa vida, se nosso companheiro der atenção demais a uma outra pessoa (ou a um emprego, ou a uma atividade qualquer), a criança assustada que existe em nós despertará outra vez. Como adultos, provavelmente não somos totalmente dependentes de nosso companheiro para sobrevivermos; podemos encontrar formas de cuidar de nós mesmos, e entretanto a criança que vive em nós, quando confrontada com um rival, ficará em estado de pânico, com um sentimento de "Socorro! Eu não sou o mais importante, vou morrer!" Pelo fato de que uma parte de nós ainda acredita depender a nossa sobrevivência de sermos o foco de atenção fundamental do nosso ser amado, o ciúme desencadeia emoções intensas de ódio, medo, raiva e ansiedade. São reações desse tipo que um aspecto de Plutão em trânsito pode agitar quando desperta novamente a criança ciumenta que existe em nós.

Como a inveja e o ciúme são quase que universalmente vistos como "maus" sentimentos, somos ensinados a não tê-los. Assim, boa parte de nós nega e suprime essas emoções, juntamente com todo um cortejo de outros "pecados", tais como o desejo sexual e a cobiça, e podemos nos recusar a reconhecer o poder inconsciente que têm sobre nós. Mas Plutão exige que enfrentemos nossa sombra e confrontemos esses sentimentos mais escuros. Se devemos crescer e nos tornar completos, temos que expandir nossa noção de identidade para incluir nossas emoções primais, nossos instintos "não civilizados" e nossos desejos conflitantes. Precisamos aceitar o fato de que são parte da vida e não nos condenarmos por tê-los. Entretanto, entrar em contato com complexos de infância, como a raiva, o ciúme ou a inveja não significa termos o direito de agir a partir desses sentimentos ou soltá-los indiscriminadamente sobre os outros. As prisões estão cheias de pessoas que tentaram isso. Nossas emoções principais precisam ser reconhecidas e aceitas, mas também precisam ser *contidas*. Ao admitirmos sua existência e aceitando-as como parte de nossa herança humana, podemos começar o processo de redirecionamento da energia bloqueada nesses complexos para modos de expressão mais produtivos. Podemos nos voltar novamente ao mito para obtermos algumas pistas de como isso acontece.

Hércules e a Hidra

Na sua jornada de individuação, Hércules tem doze trabalhos para realizar. O oitavo trabalho — matar a Hidra — torna claros os tipos de lições e questões que encontramos por meio do signo de Escorpião e do planeta Plutão. Os trânsitos de Plutão, em particular, designam com freqüência uma fase de nossa vida durante a qual temos de combater a Hidra, a fera que existe dentro de nós.

O oitavo trabalho de Hércules começa com seu mestre lhe designando a tarefa de matar a Hidra, um monstro de nove cabeças que trazia pânico à terra de Lerna. Mas antes de se pôr a caminho para encontrar a Hidra, o mentor de Hércules adverte: "É ajoelhando que nos levantamos; é nos rendendo que conquistamos; é desistindo de algo que o ganhamos". Armado de sua clava e desse aforismo, Hércules começa a procurar o monstro. Ele é difícil de encontrar — como as emoções soterradas que escondemos no limo e nos detritos do inconsciente, a Hidra se esconde numa "caverna de noite perpétua" [2] à margem de um pântano de águas estagnadas; quer dizer, numa parte de nós que é mais resistente à "iluminação" ou às explicações racionais.

Quando localiza a caverna, Hércules atira suas flechas para dentro dela, na esperança de atrair a Hidra para fora, mas ela não se mexe do lugar. Finalmente, ele mergulha suas flechas no betume, ateia fogo a elas e as atira, flamejantes, no esconderijo do monstro. Indignada, a Hidra emerge de seu covil, com ímpeto assassino e vingativo. Ao atirar suas flechas incendiárias na caverna, Hércules conseguiu trazer a Hidra para fora do local onde ela se escondia. Da mesma forma, sob os trânsitos de Plutão, consciente ou inconscientemente, armamos situações que nos obrigam a nos confrontar com a besta que está dentro de nós ou de outras pessoas à nossa volta. Agora a Hidra está no pântano, com Hércules à sua frente. Usando sua clava, ele enfrenta a Hidra e tenta esmagar as suas cabeças, mas a cada vez que uma delas morre, aparecem outras três em seu lugar. A tentativa de Hércules de matar a Hidra dessa maneira espelha a forma pela qual tentamos destruir nossas emoções bestiais, eliminando-as da consciência. Mesmo assim elas continuam reaparecendo, cada vez mais ferozes e mais intensas. Finalmente Hércules lembra-se da advertência de seu mestre — "É ajoelhando que nos levantamos; é nos rendendo que conquistamos; é desistindo de algo que o ganhamos". Ao invés de golpeá-la estando de pé, Hércules ajoelha-se no limo fétido do pântano e levanta o monstro por

uma de suas cabeças para a luz do dia, diante da qual ela começa a murchar. É apenas quando está dentro do pântano que a Hidra tem qualquer força; quando é levada para a luz, ela perde o seu poder destruidor. Então Hércules corta cada uma de suas cabeças e nenhuma delas renasce, mas depois de ter cortado as nove cabeças, aparece uma décima; Hércules a reconhece como uma jóia e a enterra sob uma rocha.

O que significa tudo isso? Quando permanecem envenenando as águas estagnadas do inconsciente, nossos impulsos cegos e instintivos e nossos complexos de infância (nossa raiva destrutiva, o ódio que temos de nós mesmos, a inveja, o ciúme, a cobiça, a luxúria etc.) têm um enorme poder e controle sobre nós. Mas se forem trazidos à luz da consciência e aí mantidos, começam a perder a força. As coisas das quais não temos consciência ficam à espreita atrás de nós e nos atacam inesperadamente. Entretanto, se temos consciência de algo dentro de nós, temos maiores probabilidades de resolver essa coisa. Por exemplo, se não admitimos o nosso ciúme oculto, ele encontrará formas de expressão disfarçadas. Nossos companheiros agem de forma a despertar ciúmes em nós, mas insistimos não estarmos sentindo qualquer ciúme — mesmo levando em conta que passamos os próximos dias agindo de maneira fria e distante, ou ficamos emburrados pela infantilidade do comportamento deles em festas. Mas quando demonstramos nosso ciúme, tirando-o do pântano e trazendo-o para a luz do dia, criamos a possibilidade de analisar esse nosso lado e de aprender muita coisa sobre nós mesmos. Examinando-o, podemos descobrir uma rivalidade edipiana que ignorávamos ter, ou ressentimentos até agora não reconhecidos em relação a nossos pais porque eles dão mais atenção a um de nossos irmãos do que a nós. Em outras palavras, podemos descobrir as origens daqueles sentimentos que temos em relação ao nosso companheiro ou companheira. Fazendo-o, temos mais capacidade de perceber o quanto dos nossos sentimentos é adequado à nossa situação presente e quanto realmente faz parte de emoções não resolvidas do passado. Se insistirmos em negar ou eliminar nosso ciúme, esse tipo de exploração não será possível. A Hidra permanecerá no pântano e manterá o poder destruidor que tem sobre nós.

O segredo para conquistar a Hidra não é apenas tirá-la do pântano. Muitos soltam a Hidra das suas amarras inconscientes e acabam trancados em prisões ou asilos. O segredo é levantá-la do pântano e *sustentá-la*, mantendo-a à luz da consciência. Susten-

tar é um termo psicológico intimamente relacionado com a idéia de contenção. Sustentar significa reconhecer e aceitar toda a gama de nossos sentimentos e dar "espaço" a eles sem representá-los indiscriminadamente. Podemos escrever sobre nossas emoções, pintá-las ou desenhá-las, ou dar expressão a elas através de alguma forma de psicoterapia ou análise. Durante a terapia, por exemplo, um cliente pode desenterrar uma raiva profunda em relação à sua mãe ou ao seu pai que, então, pode ser transferida para o terapeuta. Dessa forma, as sessões de terapia tornam-se o aviso no qual os sentimentos de rancor podem ser sustentador e contidos, até que o cliente possa resolvê-los e mudar para outras questões. Sem serem negados, julgados ou condenados, os sentimentos são examinados e se dá espaço a eles. (Mesmo fora do contexto da terapia, os melhores relacionamentos são aqueles capazes de conter tanto o amor *quanto* o ódio que inevitavelmente sentiremos em relação à outra pessoa.) É impossível estar próximo a alguém e não ter nossas emoções infantis despertadas. Um relacionamento saudável pode resistir e conter os bons e os maus sentimentos.

Quando Hércules traz a Hidra para fora do pântano, segurando-a por um de seus pescoços no ar, ela perde o poder. Não é fácil e pode levar algum tempo, mas a mesma coisa pode ser feita com o nosso ciúme, raiva, inveja, luxúria e outros impulsos básicos e instintivos que temos soterrados em nós. Podemos levantá-los para fora do inconsciente, aceitá-los como parte de nós (mesmo se o mundo em volta nos diz que não devemos ter tais sentimentos) e examiná-los à luz do dia. Relacionando-nos com sentimentos até agora negados, criamos a possibilidade de transmutar tais aspectos de nossa natureza.

Após levantar a Hidra e cortar suas nove cabeças, Hércules vê aparecer uma décima cabeça que é uma jóia. O monstro tem, no fim de tudo, algo de precioso. O poeta Rilke tocou num tema semelhante:

> Talvez todos os dragões de nossa vida
> Sejam princesas que apenas esperam ver-nos
> uma vez belos e valentes.
> Talvez tudo que é terrível esteja nas suas profundezas
> e seja algo indefeso que pede a nossa ajuda.[3]

Através da aceitação, da contenção e do trabalho sobre nossos complexos infantis, estamos nos ligando mais uma vez a parcelas de nós mesmos que havíamos banido e reprimido. Mesmo consi-

derando que esses complexos reaparecem inicialmente numa forma negativa, a energia que eles contêm, primeiramente negada, mas agora reclamada, tornar-se-á finalmente disponível para ser integrada de volta à nossa psique, de maneira mais construtiva. Liberaremos não apenas a energia aprisionada nos complexos, mas ainda ganharemos de volta, para novo uso, toda a energia que empregávamos para represá-los. Nada disso é possível até que tenhamos confrontado e admitido a fera de volta à consciência. No final, a batalha que travamos com nossa Hidra nos deixa muito mais vivos e presentes, não mais sem contato com a riqueza do lado instintivo de nossa natureza — não mais não se permitindo viver plenamente.

Rilke escreveu ainda que "Se meus demônios me abandonarem, tenho medo de que meus anjos também levantem vôo",[4] É somente aceitando nosso ódio que podemos optar pelo amor. Só depois de termos aceito nossa raiva é que podemos optar pela compreensão. De outra forma só estaremos fingindo ser boas pessoas.

O rapto de Perséfone: Plutão apaixonado

Na mitologia, Plutão usava um elmo que o tornava invisível quando deixava o mundo subterrâneo. Plutão representa assim a força que opera por debaixo do nível superficial da consciência — uma faceta de nossa psique que atrai inconscientemente situações através das quais desmoronamos para nos colocarmos em pé novamente de uma outra maneira. Plutão veio para o mundo superior só duas vezes: a primeira vez em busca de cura para um ferimento e da outra vez para seqüestrar Perséfone. Os trânsitos de Plutão freqüentemente são vividos com mais clareza através de questões relacionadas com a saúde e com os relacionamentos. Encontramos Plutão na doença, quando toxinas e venenos acumulados vêm à superfície e são eliminados do corpo para que nosso sistema biológico funcione saudavelmente outra vez. Também encontramos o deus do mundo subterrâneo nos relacionamentos, quando complexos emocionais são trazidos à superfície e ficam expostos. Trânsitos de Plutão podem trazer novos relacionamentos ou criar tensões em relacionamentos já existentes — tensões destinadas a levantar e despertar novamente o que está soterrado dentro de nós. Mais uma vez podemos recorrer ao mito para ampliar e elaborar sobre os efeitos de Plutão nessa área da vida.

Na primavera, encontramos a donzela Corê brincando num campo com outras deusas virgens, feliz e contente no abraço protetor de sua mãe Deméter, deusa da terra. Corê é jovem e inexperiente, vivendo em paz no mundo superior, no nível superficial da vida, mas Afrodite, a padroeira do amor sensual, olha para Corê do alto do Olimpo e acha que sua ingenuidade e inocência são simplesmente inacreditáveis. Na sua condição de restauradora do equilíbrio, Afrodite decide ensinar uma lição a Corê, e instrui Eros a ferir Plutão (que por acaso está nas proximidades) com uma de suas setas do amor.

Sem saber que se trata de uma flor associada com o mundo subterrâneo, Corê colhe um narciso. A terra se abre e Plutão aparece em sua carruagem preta, puxada por quatro cavalos que soltam fogo pelas ventas. Ele seqüstra Corê, leva-a para o mundo subterrâneo, onde a violenta. De um golpe só, Corê é arrancada de um campo primaveril, no mundo superior, e levada a um lugar escuro e desconhecido — um lugar de paixão, sexo e emoção intensa. Depois disso, o nome de Corê é mudado para Perséfone, que significa "aquela que ama a escuridão". Iniciada por Plutão na vida adulta, ela não mais é uma donzela. Simbolicamente, ao menos, ela se libertou da dominação materna e é uma mulher independente.

Deméter, abalada pela perda de sua filha única, mergulha numa depressão profunda e proíbe o crescimento das plantações de grãos e a frutificação das árvores. Durante sete anos a terra inteira permanece fria e estéril e a humanidade passa fome. Finalmente, os deuses, temendo que não sobrasse ninguém para adorá-los, intercedem junto a Plutão e arranjam uma maneira de reunir Perséfone à sua mãe. Pelo fato de Perséfone ter comido a romã do mundo subterrâneo (uma forma simbólica de dizer que foi derramado sangue e que ela perdeu a virgindade), ela recebe a permissão de retornar ao mundo superior somente por seis meses em cada ano. Os outros seis meses ela deve passar com seu marido Plutão, em seu papel de rainha do mundo subterrâneo.

Para os gregos, esse mito explicava o surgimento das estações do ano. Antes do rapto de Corê, havia primavera e verão perpétuos; mas agora, sempre que Perséfone tem de deixar a mãe e retornar ao mundo subterrâneo, Deméter se lamenta — as árvores perdem as folhas, as plantações morrem e o inverno chega. A história também descreve um rito de passagem, ou iniciação: o adolescente deve sair do útero da família ou dos ancestrais para tornar-se uma pessoa independente. Mas não importa qual seja a nossa ida-

de, o mito retrata o que acontece quando nos envolvemos num relacionamento próximo e apaixonado. Como Corê, mergulhamos através do amor no mundo subterrâneo, onde nos encontramos com nossos complexos emocionais ocultos. A intimidade e a proximidade expõem o mundo secreto interior da criança que ainda vive em nós e que esperneia em nossa mente inconsciente — um mundo de paixão, raiva, inveja, ciúme, luxúria e cobiça. Nosso companheiro pode ser incapaz de nos fornecer com precisão aquilo que precisamos ou queremos numa época determinada e nossa criança rancorosa vem à tona novamente. Nosso companheiro flerta com alguém e nossa criança ciumenta vem à tona, com medo do abandono e da morte. Há momentos em que sentimos vontade de matar os seres que amamos; e há momentos em que desejamos destruir o relacionamento, porque nos ressentimos do poder que nosso companheiro tem de determinar a nossa felicidade e a nossa infelicidade, a nossa realização e o nosso vazio interior. A intimidade mexe com todas essas emoções dentro de nós. E nos haviam dito que o amor era um estado de alegria.

No final, Perséfone torna-se a senhora de dois mundos. Ela está em casa no mundo superior, vivendo no nível superior da vida. Pode ser leve, tranqüila, alegre, inocente e capaz de uma conversa amena. Mas também tem familiaridade com o mundo subterrâneo; ela entrou em contato com as emoções mais escuras que vivem além dos portais da consciência. Sob um trânsito importante de Plutão, podemos ter uma experiência semelhante à de Perséfone: a experiência de termos que confrontar o mundo subterrâneo de nossas próprias emoções destrutivas, por meio do catalisador de um relacionamento íntimo. Como Perséfone, nossa noção de Eu até agora existente é violada por Plutão e descobrimos mais sobre aquilo que somos e o que existe rastejando nas profundezas de nosso ser. E como Perséfone, podemos nascer de novo, como pessoas novas e mais completas.

Plutão: o equilibrador

No mito de Perséfone, Afrodite usou Plutão para realizar seus fins — pegar a inocente e ingênua donzela Corê e iniciá-la em um outro aspecto da vida. Nesse sentido, Plutão age como um equilibrador; por onde quer que esse planeta transite na carta, aí nos é mostrada uma nova dimensão de nós mesmos, um lado que ignorávamos ou negávamos. Se nos identificamos demais com o princípio "masculino", ou "animus" (poder, afirmação e realização exterior), um trânsito de Plutão pode nos despojar de nosso poder e impulso visando colocar-nos mais em contato com o lado "feminino" da vida, a "ânima" — o reino da alma, dos sentimentos e dos relacionamentos. Se nos identificamos principalmente com a ânima e retiramos nossa identidade principalmente daquilo que uma outra pessoa precisa ou quer que sejamos, então Plutão pode nos roubar o relacionamento, de forma que somos obrigados a descobrir sozinhos aquilo que somos. Se ficamos de alguma maneira "inchados" — acreditando que somos deuses ou super-humanos — trânsitos de Plutão nos reduzirão a nosso tamanho real. Se absorvemos todos os valores de nossa cultura e sociedade, Plutão nos confrontará com escolhas e tentações que nos farão desviar da norma e nos mostrará (para choque e surpresa de nossa parte) outros lados de nossa natureza e outras maneiras de dirigir a vida radicalmente diferentes daquilo que nossos pais ou a sociedade tentaram instilar em nossa maneira de ser.

Plutão também é o vingador da lei natural. Todo ser vivo tem seu lugar e seus limites: se ultrapassamos demais esses limites, um trânsito significativo de Plutão trará as Fúrias sobre nossa vida. Plutão pode fazê-lo através da doença, onde a dor e o mal-estar são os mensageiros que nos informam que algo correu errado, que estamos de alguma forma desequilibrados. Se não dermos atenção a seus primeiros avisos, Plutão usará o nosso corpo para que o ouçamos. A doença pode ser o único caminho aberto a Plutão para nos quebrar e nos mudar. A doença traz para a superfície as toxinas e os venenos escondidos dentro de nós, para que possam ser eliminados e para que nosso corpo fique limpo. Em alguns casos, uma doença que procura nos "limpar" dessas impurezas pode acompanhar ou facilitar a regeneração psicológica de complexos e desordens emocionais de longa duração.

A deusa sombria

Perséfone é apenas uma das muitas figuras míticas que se transformaram através de uma jornada ao mundo subterrâneo. Tido como o mais antigo mito conhecido e registrado (escrito em placas de argila no terceiro milênio a.C.), a lenda sumeriana da descida de Inanna[5] também ilustra os tipos de mudanças associadas com Plutão, como seus trânsitos importantes indicam na carta. Inanna, uma forma primitiva de Ishtar, é uma deusa dos céus: é brilhante,

ativa, sensual e alegre, e sua vida flui de forma relativamente suave. Mas ela tem uma irmã cruel, Ereshkigal, que vive no mundo subterrâneo e cujo nome significa literalmente "a senhora do grande lugar que fica abaixo". A mitologia grega é comparativamente tardia e, antes dos gregos, o mundo subterrâneo era governado por uma deusa , não um deus. Nesse sentido, Ereshkigal é uma forma primitiva de Plutão.

A história começa quando o marido de Ereshkigal morre e há um funeral no mundo subterrâneo. Inanna sente-se impelida a comparecer ao funeral e a fazer uma viagem pelo domínio de Ereshkigal. Ela precisa descer a um lugar do qual, na realidade, não gosta, uma região com a qual não tem familiaridade, um lugar que não é o seu mundo. Quando Inanna chega ao primeiro portão do mundo subterrâneo, Ereshkigal a recebe com o olhar sombrio e venenoso: "Como te atreves a vir ao meu reino? Mesmo sendo minha irmã, eu te sujeitarei ao mesmo tratamento que todas as almas recebem quando penetram o mundo subterrâneo". Ereshkigal está de péssimo humor e, quando se sente dessa maneira, todos à sua volta sofrem. Ela não pára para considerar que Inanna veio para estar a seu lado no funeral de seu marido. Ereshkigal não está interessada em ser razoável ou justa. Ela representa a raiva global e primitiva da criança: quando está zangada ou infeliz, tudo é ruim e nada vale a pena.

Sete portões levam às profundezas do mundo subterrâneo. Ereshkigal ordena a Inanna que passe através desses sete portões, e em cada um deles a rainha do céu deve tirar uma parte de suas roupas: sua túnica, seu vestido, suas jóias — até chegar à parte mais profunda do submundo completamente nua. Aí, ela é então instruída a curvar-se diante de Ereshkigal, para honrar a força que a desnudou.

Os trânsitos de Plutão podem ser semelhantes a um encontro com Ereshkigal. Podemos ter que abandonar as coisas através das quais temos até agora retirado nosso senso de identidade. Relacionamentos, empregos, sistemas de crenças, posses ou outras formas de apego podem nos ser tirados e levados embora, ou perdem sua validade ou apelo. E ainda assim, no mito, Inanna é obrigada a curvar-se diante de Ereshkigal — a honrar a força que a desnudou como se esta fosse uma deidade. Ereshkigal é uma deusa, uma deusa sombria, mas ainda assim uma deusa. É uma divindade através da qual opera uma lei mais alta e deve ser honrada como parte da vida que é. Sermos despojados de nossa identidade e de nossos apegos não é uma coisa agradável: trata-se de algo que sentimos mais como uma maldição do que como o trabalho de uma divindade. Embora possa ser difícil de compreender, Ereshkigal (da mesma forma que Plutão) serve a um propósito mais elevado. Entretanto, a natureza desse propósito nem sempre fica clara de imediato.

De fato, no caso de Inanna, a situação parece piorar mais ainda. Como se desnudá-la completamente e fazê-la curvar-se não fosse punição suficiente, Ereshkigal em seguida mata Inanna e pendura seu corpo num gancho para que aí apodreça. Aquela que fora uma deusa dos céus, feliz, bela e florescente, fica dependurada no mundo subterrâneo como se fosse um pedaço de carne morta, apodrecendo pouco a pouco. Isso é o que Ereshkigal faz à irmã; e é isso que um trânsito difícil de Plutão pode nos fazer sentir. Plutão pode banir-nos para um lugar onde nos sentimos podres e miseráveis, um lugar feio, nojento, depressivo, solitário e abandonado. Esses sentimentos sempre estiveram em nós, escondidos nos recessos mais escuros de nossa psique, deixado pelos traumas de infância ou por experiências passadas de vida. Podemos nos defender com sucesso contra tais estados emocionais, mas Plutão/Ereshkigal encontra uma forma de fazer com que os enfrentemos.

Enquanto isso, Ereshkigal — que acaba de perder seu marido e de matar sua irmã, está dilacerada pela tristeza e pelo rancor — também está grávida e passando por um trabalho de parto difícil. E ainda por cima, está descontente com seu papel de deusa do mundo subterrâneo. Quando criança, ela fora violentada e, por punição, banida para aquele mundo, de maneira que ainda guardava rancor pela injustiça que sofrera. Ereshkigal não representa somente a morte e a decadência, mas simboliza também os instintos ultrajados da criança zangada, ferida e frustrada que muitos de nós continuam a trazer no interior, a despeito de quanto tentamos ocultar esses sentimentos. Com Inanna morta e a vingativa Ereshkigal nas agonias de um parto doloroso, alcançamos o ponto mais triste da história. Entretanto, embora algo esteja morto, uma coisa nova está nascendo. A morte exige um nascimento; e um nascimento exige uma morte.

Antes de empreender sua jornada pelo mundo subterrâneo, Inanna sabiamente havia instruído sua serva Ninshubar para que a salvasse, caso não houvesse retornado do reino escuro de sua irmã em três dias. Inanna sabia que teria que entrar no mundo subterrâneo mas sabia também que não podia ficar presa naquele mundo. Ela quer descer a um lugar escuro, mas toma precauções que garan-

tam que voltará outra vez para cima. Três dias se passam e Inanna não retorna, de maneira que Ninshubar, em desespero, pede socorro. Aproxima-se do pai e do avô paterno de Inanna suplicando-lhes que façam o que puderem para resgatá-la. Ambos respondem que nada podem fazer para alterar as determinações de Ereshkigal. Temos aqui duas figuras masculinas fortes que não têm poder sobre Ereshkigal, significando que a prerrogativa "masculina" da força e da capacidade de subjugar (que por sua própria natureza tentariam sobrepujar, suprimir ou combater um oponente) não é o que se necessita para lidar com a deusa sombria. Adotar uma atitude heróica contra Ereshkigal não funciona. Se tentarmos combatê-la, sua reação será mais rancorosa e feroz do que antes.

Finalmente, Ninshubar chega até um deus chamado Enki, avô materno de Inanna, conhecido como deus da água e da sabedoria. Trata-se de um deus fluido e compassivo, que compreende as leis do mundo subterrâneo. Em algumas versões do mito, é retratado como um ser bissexual, ao mesmo tempo macho e fêmea: ele pode ser violento, mas também é flexível e maleável. Enki concorda em fazer o que puder para salvar Inanna. Usando sujeira que retira do vão de suas unhas, molda duas pequenas figuras, os "Lamentadores" — criaturinhas minúsculas, andróginas e discretas. Sussurando-lhes algumas palavras de advertência, ele as manda descer ao mundo subterrâneo para resgatar Inanna. Parece ser inacreditável que essas figuras minúsculas e insignificantes consigam lidar com a poderosa Ereshkigal, mas é exatamente por serem tão pequenas é que logram introduzir-se no mundo subterrâneo sem serem vistas. Elas percorrem seu caminho sem serem surpreendidas pelo lacaio de Ereshkigal e também não precisam suportar a provação do desnudamento pela qual Inanna teve que passar.

Tranqüilamente, os dois pequenos Lamentadores aproximam-se aos poucos de Ereshkigal e Inanna. Sua tarefa é salvar Inanna, mas eles a realizam de uma maneira muito incomum. Embora estejam ali para levar Inanna de volta, eles a ignoram completamente e concentram-se primeiro em Ereshkigal. Ao invés de repreenderem Ereshkigal pela morte de Inanna, eles optam pela comiseração em relação à deusa sombria, estabelecendo uma empatia com ela. Ereshkigal, nas dores do parto, lamenta seu destino: "Eu sou o pesar, o pesar está dentro de mim!" Os Lamentadores apiedam-se dela: "Sim, tu que choras és nossa rainha. O pesar está dentro de ti!" Então, porque odeia o fato de ser a deusa do mundo subterrâneo, ela chora: "Sou o pesar, o pesar está do lado de fora de

mim!", e eles respondem: "Sim, tu que choras és nossa rainha. O pesar está do lado de fora de ti". Em sintonia com os princípios da terapia rogeriana da atualidade, os Lamentadores espelham o que Ereshkigal está sentindo. E fazendo-o, queixam-se e seus lamentos soam mais como uma oração ou litania. Os Lamentadores haviam sido instruídos por Enki para afirmarem a força vital, mesmo se esta se revelasse na forma de dor e sofrimento. Mesmo na escuridão e na negatividade, ainda há algo a ser honrado, algo a ser redimido.

Ereshkigal está espantada. Ninguém jamais a honrou dessa forma antes. A maior parte das pessoas passam sua vida tentando evitar a dor, a escuridão e todas as coisas que Ereshkigal representa. Mas os Lamentadores a aceitaram; deram-lhe, graciosamente, o direito de se lamentar e de reclamar. O que efetivamente estão dizendo a Ereshkigal é: "Tu tens o direito de ser. Podes reclamar e continuar reclamando tanto quanto quiseres, e ainda assim te aceitaremos." Ereshkigal, grata por esse tipo de reconhecimento, quer recompensar os Lamentadores e oferece-lhes qualquer coisa que desejarem. E eles lhe pedem que Inanna seja devolvida. Ereshkigal concorda, aspergindo Inanna com uma nova vida, e a rainha dos céus revive, livre para retornar novamente ao mundo superior.

Trânsitos de Plutão freqüentemente simbolizam um encontro com Ereshkigal — um tempo em que temos que descer "ao fundo do poço" e enfrentar aquilo que é doloroso, revoltante ou feio em nós. Trânsitos de Plutão podem trazer um desespero profundo: tudo é terrível e a vida é sem esperança. Pessoas que pensávamos estarem preocupadas conosco nos abandonam; os ideais parecem ser vazios e sem vida; o que antes dava sentido e conteúdo à nossa vida agora não é nada. Mas o mito nos ensina como lidar com tais estados de espírito. Os Lamentadores de Enki são o segredo, a resposta que nos ajudará a sair do escuro mundo subterrâneo quando estivermos presos no fundo dele. Da mesma maneira que os Lamentadores de Enki aceitam Ereshkigal, também podemos aprender a aceitar a depressão, a escuridão, a morte e a decadência como parte da vida, como parte do grande círculo da natureza. Precisamos estar dispostos a penetrar em nossa depressão e nossa dor, a explorá-las, senti-las, esperando que passem. Precisamos de permissão para entristecer, lamentar e sentir rancor — não apenas em relação a pessoas e coisas que perdemos, mas ainda por fases perdidas de nossa vida, ideais perdidos que não nos servem mais. A aceitação permite que a mágica da cura funcione. Somente no momento em que Eresh-

kigal é honrada e reverenciada como uma deidade é que nós, como Inanna, podemos retornar ao mundo superior. Essa é a lição que Enki tem para nós; é a sua maneira de nos ajudar durante trânsitos difíceis de Plutão e de nos trazer de volta do mundo subterrâneo para uma nova vida e uma nova esperança.

A história termina com uma mudança interessante. Há uma regra que diz que, quando alguém se liberta do mundo subterrâneo, é preciso encontrar uma outra pessoa para tomar o lugar daquele que se libertou. Quando Inanna retorna ao mundo superior, procura seu consorte Tammuz, que não a ajudara quando ela estava nos domínios de sua irmã, e diz: "Agora é a tua vez; deves tomar o meu lugar no reino de Ereshkigal". Se um componente de um sistema se modifica, então todo o sistema terá que se alterar para que possa funcionar adequadamente. Se um dos parceiros, num relacionamento, passa por mudanças psicológicas significativas, a menos que o outro parceiro também se modifique, o relacionamento corre o risco de ser completamente destruído.

Inanna foi despojada de tudo o que lhe dera uma identidade e foi deixada morta — e mesmo assim ressurgiu renovada. A única maneira de descobrirmos que temos a capacidade de sobreviver à morte de nosso ego é passar pela morte do ego. Quando tudo o que pensávamos ser é levado embora, descobrimos uma parte de nós que ainda existe — aquele aspecto de nosso ser que é eterno e indestrutível. Quando o que pensávamos que nos suportava é levado embora, encontramos o que realmente nos suporta. Esse é o dom que Plutão/Ereshkigal tem para nós.

Cabeça, coração e barriga

Qualquer situação de nossa vida pode ser vivida através da cabeça, do coração ou da barriga. Por exemplo, digamos que você tenha combinado de se encontrar com um namorado no teatro. Você tem os ingressos e supõe-se que ele a encontrará na porta do teatro meia hora antes do espetáculo. Você chega na hora, mas ele não aparece. Passam-se dez minutos, quinze minutos, vinte minutos e ele ainda não chegou. Como você reage a isso?

Se você está lidando com a situação com a cabeça, você tentará imaginar o que pode ter acontecido de errado e procurará um motivo para ele não ter aparecido. Você pode conferir a sua agenda para verificar se anotou corretamente o lugar e a hora do encontro. Pode comprar um jornal para ver se houve algum problema com

o transporte coletivo que ele deveria tomar para encontrar-se com você. Sua cabeça tentará encontrar sentido naquilo que está acontecendo, de forma que você pode ficar pensando: "Pode ser que o cosmos tenha reservado uma outra coisa para mim esta noite; é por isso que ele não veio", ou "Eu devo ter dado o cano em alguém numa outra encarnação e agora estou recebendo de volta o que fiz". Em outras palavras, usamos nossa mente para nos distanciarmos da situação e observá-la a partir de um ponto de vista isento ou objetivo. Mas há outras dimensões de nosso ser que serão influenciadas por esse acontecimento.

A experiência de ter levado um cano pode também ativar sentimentos no coração. O coração pode se preocupar com a outra pessoa: "Eu espero que esteja tudo bem. Seria terrível se ele tivesse sofrido um acidente no caminho". O coração pode tentar ser compassivo: "Pode ser que ele tenha tido uma infância difícil, por isso é o tipo de pessoa que não consegue chegar na hora marcada". Acima de tudo, o coração ficará triste: "Por que a minha vida é sempre assim? Eu tinha tanta esperança nesse encontro e agora estou sozinha outra vez". Você vai para casa, chora e escreve um poema sobre o que aconteceu. Você ouve música triste, toma um copo de vinho e sente pena de si mesma ou da humanidade em geral.

Mas o que dizer das reações que estão acontecendo na sua barriga? O que você sente nas entranhas quando alguém que você está esperando e quer ver não aparece? O mais provável é que a área em torno da barriga fique agitada e tensa, o que é a resposta espontânea do corpo físico à experiência de ter sido deixada para trás. Seu estômago ficará contraído e você ficará zangada e talvez até pensando em vingança: "Espere só até eu encontrá-lo outra vez: vou mostrar a ele que ninguém pode fazer isso comigo!" Você pode ficar furiosa: "Eu sabia o tempo todo que havia alguma coisa de mau e inconfiável nele. Por que não dei atenção a mim mesma?" Você pode até mesmo ter fantasias de matá-lo. Essas respostas instintivas e primitivas originam-se da região da barriga e são reações naturais que temos em relação à traição que sofremos. A barriga não é objetiva; ela não pára para analisar uma situação nem tenta encontrar razões lógicas ou sensíveis para o que aconteceu. E também não responde de maneira compassiva, como o coração. A barriga teme que possa ter acontecido algo terrível à outra pessoa, impedindo-a assim de comparecer ao compromisso, mas esse sentimento será acompanhado de um grau maior de terror e

[illegible] aconteceria se tivesse brotado do centro do coração.

Plutão em trânsito mexe com a barriga, na esfera da carta pela qual está transitando ou em relação a qualquer princípio planetário com o qual estiver formando aspecto através do trânsito. E, em todos os casos, quando a barriga é despertada, ela agita não apenas em relação ao evento imediato que desecandeou as suas respostas; a situação também ativará sentimentos e emoções de tempos antigos de nossa vida em que fomos abandonados ou traídos. Um namorado nos faz ficar esperando na frente do teatro, e nos sentimos zangados e feridos, mas o rancor e a dor sentidos não se originam apenas dessa situação. Nossas reações também podem brotar de quando tínhamos seis meses de idade e precisávamos que nossa mãe viesse correndo e nos pegasse no colo e ela não fez nada disso. Nosso desapontamento de agora entrará em ressonância com a nossa experiência anterior de abandono e exporá também as emoções dessa experiência. Quando ficamos desapontados ou frustrados durante a infância, nossas reações são muito intensas porque nossa sobrevivência depende da proximidade da pessoa que cuida de nós. Nossa vida não depende de alguém chegar na hora ao teatro, mas quando essa pessoa não aparece conforme prometeu, isso reativa um rancor que se origina num período em que a presença de outra pessoa na hora certa era uma situação de vida ou morte. Por esse motivo, a criança que há em você sente como se sua vida tivesse sido ameaçada pelo fato de alguém não ter chegado na hora.

Geralmente, como no exemplo de ficar esperando no teatro, provavelmente teremos reações nos três níveis ao mesmo tempo. A cabeça tentará se certificar de que algo errado aconteceu e tentará encontrar sentido na experiência; o coração ficará triste e pode preocupar-se com o bem-estar da outra pessoa; e a barriga sentirá terror, raiva e rancor. Nossa cabeça, coração e barriga lutam entre si — a cabeça nos obrigando a sermos razoáveis e amadurecidos ao lidar com a situação, o coração impelindo-nos a sermos compassivos e a perdoarmos, ao mesmo tempo em que a barriga está fantasiando maneiras de nos defendermos e de nos vingarmos da outra pessoa.

Sob um trânsito de Plutão, freqüentemente tentamos ser razoáveis e compreensivos muito rapidamente, às custas da barriga. Temos medo de nossas reações viscerais e usamos a cabeça ou o coração para manter a barriga sob controle. Entretanto, se fazemos isso por um período de tempo longo demais, as respostas instin-

tivas reprimidas supuram e tornam-se tóxicas. A raiva não liberada volta-se sobre si mesma e ataca o corpo. O resultado final pode ser um grande número de distúrbios psicológicos e físicos — um colapso nervoso, um tumor canceroso, distúrbios estomacais, problemas cardíacos, problemas de pele ou disfunções sexuais. Isso não significa que devemos soltar indiscriminadamente nossos sentimentos viscerais sobre quem quer que tenha a infelicidade de desencádeá-los. Fazer isso não é realmente justo em relação à outra pessoa, porque a intensidade de nossa raiva e nossa dor na verdade está muito mais relacionada às nossas questões emocionais de infância não resolvidas do que à situação atual. A pessoa que nos deixa esperando na frente do teatro é apenas o catalisador que traz à superfície aquilo que já está no fundo de nosso ser.

Mesmo se optarmos por não liberar nossas reações viscerais sobre outra pessoa, não podemos negar as emoções que foram despertadas. Chegamos novamente à idéia de reconhecer e aceitar o lado instintivo e primitivo de nossa natureza, sem necessariamente atuar com essa parte de nós mesmos de forma direta sobre os outros. Mais uma vez, o segredo de tudo é aceitar, segurar e conter. Precisamos encontrar formas de dar espaço e tempo a nossas emoções instintivas e primitivas — formas que não exijam que ataquemos alguém ou que compremos uma arma para atirar em qualquer pessoa que tenha despertado a fera que há em nós. Dar às nossas reações de barriga alguma forma de expressão criativa é um meio de trabalharmos com elas. Podemos escrever o que estamos sentindo — deixar no papel quaisquer sentimentos e emoções que tenhamos. Fazendo isso, não apenas estaremos dando a esses sentimentos o seu espaço, mas, no processo, também podemos discernir uma ligação entre nossas reações presentes e acontecimentos anteriores de nossa história emocional. Podemos também pintar, desenhar, dançar ou esculpir nossos sentimentos. Qualquer uma dessas válvulas de escape é aconselhável sob um trânsito de Plutão, porque dá às nossas emoções viscerais o espaço que precisam para manifestarem-se. Sentimentos negados num momento de trânsito de Plutão apenas ficarão represados para voltarem mais tarde, com maior força. Mas se aceitarmos nossos sentimentos e se dermos a eles uma forma segura de expressão, eles naturalmente começarão a ser alterados, mudados e transformados de alguma maneira.

Depois de aprendermos a lidar com as respostas de nossa barriga, descobriremos que começam a emergir outras reações à situação pela qual estamos passando. Nossa energia pode passar, de uma

forma natural, da barriga para o coração: começamos a sentir impulsos de compaixão em relação àqueles que nos decepcionaram, e a ver suas perspectivas e pontos de vista mais claramente. Ou gradualmente nos descobriremos examinando a situação de um ponto de vista mais objetivo e seremos capazes de perceber algum sentido ou algum propósito maior em tudo o que nos aconteceu. Trânsitos de Plutão ativam o chakra do sacro, o centro de energia que fica na base da espinha. Uma vez estando em contato com essa energia, ela tem possibilidade de fluir para os chakras superiores.

Tesouro enterrado

Já foi mencionado que o inconsciente não é apenas o depósito de nossos complexos emocionais negativos e de nossos impulsos primitivos não reconhecidos, mas é também o depósito de potencialidades ainda não desenvolvidas e de traços positivos que ainda esperam ser reconhecidos, trabalhados e integrados. Plutão era o deus dos tesouros enterrados, e uma viagem através do que está enterrado em nós trará à luz riquezas ocultas, algumas das quais é possível que não soubéssemos existirem.

Antes de analisarmos mais detalhadamente os trânsitos de Plutão a esse respeito, precisamos examinar mais de perto a dinâmica do desenvolvimento do ego e o mecanismo da repressão em geral. Chegamos a este mundo completamente indefesos; sem o amor de uma mãe ou de outra pessoa que cuidasse de nós, não teríamos sobrevivido. Para obtermos esse apoio indispensável, aprendemos muito cedo a esconder, suprimir ou negar totalmente aquelas partes de nós mesmos que o ambiente não aprova, normalmente — e especialmente — nossos impulsos agressivos e sexuais. Esse processo pode ser mapeado da seguinte forma:

Impulso ⟶ ansiedade ⟶ mecanismo de defesa [6]

Todos nós temos determinados impulsos que sentimos não serem aceitáveis pelo ambiente. Temendo a perda do amor, nos tornamos ansiosos em relação a esses impulsos e defendemo-nos contra eles. A repressão é um tipo de mecanismo de defesa que pode ser empregado, mas há um grande número de outros. Dessa maneira, o ego, ou senso de "eu", de modo geral se forma para incluir esses impulsos e qualidades que o ambiente apóia e para excluir aqueles que o ambiente desaprova.

Entretanto, não são apenas nossos impulsos sexuais ou agressivos que provocam reprovação dos outros. Também é possível que aquelas pessoas das quais dependemos para sobreviver sejam ambivalentes ou desaprovem nossas características mais positivas — nossa energia inata, nossa curiosidade ou nossa espontaneidade. Se quando crianças sentíssemos que o ambiente não aprovava tais qualidades, nos sentíamos ansiosos e tentávamos negar essas características. Em resumo, banimos as qualidades de nossa ego-identidade e nos transformamos naquilo que a Análise Transacional chama de "criança adaptada". Desenvolvemos um falso Eu, que é seguro para ser mostrado ao mundo. E após algum tempo, esquecemos o que havia originalmente no lugar desse falso Eu e passamos a acreditar que ele é, realmente, o que somos. Fazendo isso, passamos a nos sentir incompletos — alienados de parcelas de nosso ser e sem contato com a nossa totalidade. Trânsitos de Plutão rompem ego-fronteiras existentes e permitem que o que está oculto em nós seja incluído em nossa identidade, e assim surge a oportunidade de integrarmos aquelas potencialidades positivas que, anteriormente, havíamos negado.

O psicólogo humanista Abraham Maslow tinha muita consciência de como reprimimos nossa potencialidade positiva. Ele cunhou a expressão "Complexo de Jonas" para descrever o medo de nossa própria grandeza:

> Tememos nossas possibilidades superiores (assim como as mais inferiores). Geralmente temos medo de nos tornar aquilo que vislumbramos ser em nossos momentos mais perfeitos, sob as condições mais perfeitas, da maior coragem. Apreciamos e até mesmo nos emocionamos com as possibilidades divinas que vemos em nós mesmos em momentos extremos como esses. E, ao mesmo tempo, trememos de fraqueza, espanto e medo diante dessas mesmas possibilidades. [7]

Por que deveríamos temer nossa própria grandeza? Uma das razões para isso é o medo da responsabilidade. Se reconhecermos completamente nossos talentos, recursos e capacidades potenciais, teremos de assumir a carga de fazer algo para desenvolvê-los. Preferiríamos evitar assumirmos a responsabilidade pelo que temos dentro de nós, ao invés de enfrentá-la. Outra razão para negarmos nossa potencialidade total pode ser o medo do poder que ela nos

daria. Nunca mais seríamos capazes de ser "pequenos". Será que usaríamos nosso poder com sabedoria, ou não saberíamos usá-lo? Pode ser ainda que tenhamos medo de que, se estivermos verdadeiramente em contato com a vivência de nossa grandeza, outras pessoas tenham inveja e ressentimento de nossas realizações. Plutão em trânsito, ao fazer com que tenhamos maior consciência do que temos oculto dentro de nós, pode pedir que confrontemos esses medos com o objetivo de nos transformarmos no Eu que na verdade somos.

Enfrentando preocupações básicas

Já discutimos como alguns de nossos impulsos infantis originam a ansiedade e o emprego de mecanismos de defesa para suprimi-la. Pensadores existencialistas acreditam, entretanto, que não são somente os impulsos inaceitáveis que nos deixam pouco à vontade. Eles falam de certas "preocupações básicas" — fatos básicos da vida que devemos enfrentar pelo simples fato de existirmos — que também criam ansiedade e, portanto, energizam mecanismos de defesa e colocam-nos em ação. Trânsitos de Plutão podem também desnudar essas defesas e pedir que confrontemos diretamente as preocupações básicas da vida.

O que são essas preocupações básicas, esses "dados" inescapáveis da existência? Irvin Yalom, em seu livro *Existencial Psychotherapy* [Psicoterapia existencial], apresenta-as em quatro categorias principais: *morte*, *liberdade*, *isolamento* e *ausência de sentido*.[8] Vamos considerá-las uma a uma.

Tudo o que nasce um dia irá morrer. Agora estamos vivos mas um dia não mais existiremos, e embora não haja escapatória para a morte, construímos todos os tipos de defesas contra a necessidade de enfrentar esse fato. O cristianismo sugere uma vida após a morte; os filósofos esotéricos acreditam na reencarnação e na imortalidade essencial da alma. Esses conceitos podem ser verdadeiros, mas muitos existencialistas afirmariam que tais crenças são apenas formas de evitar o reconhecimento da finalidade da morte. Uma parte de nós tem consciência da inevitabilidade da morte, e mesmo assim uma outra está apavorada com a perspectiva do não-ser, e quer continuar sendo. Atenuamos a nossa ansiedade em relação à morte encontrando maneiras de nos tornarmos "imortais". A idéia de nos tornarmos famosos e de viver para sempre na memória das pessoas nos ajuda a aliviar as ansiedades que nosso ego tem

acerca de sua existência finita. Escrever livros, criar obras de arte que continuarão vivas depois de nossa partida, também é algo que satisfaz aquele nosso lado que busca a imortalidade. Ter filhos é outra maneira simbólica de garantir a continuidade de nossa existência: podemos até morrer, mas uma parte de nós continuará viva depois que nos formos. Entretanto, sob um trânsito de Plutão, podemos ser forçados a encarar a morte, sendo submetidos à confrontação com a inevitabilidade de nossa própria morte ou com a de alguém que nos é próximo.

De acordo com a teoria existencialista, outra preocupação básica é a liberdade. Somos os únicos responsáveis pelo que fazemos e o estado de nossa vida é o resultado de escolhas que fazemos, consciente ou inconscientemente. Somos os únicos responsáveis por essas escolhas. Se nossa vida não é da forma que gostaríamos que fosse, não podemos culpar ninguém, senão a nós mesmos. Poderíamos ter feito outras escolhas; poderíamos ter lidado com as coisas de uma forma diferente. Ninguém, senão nós, é culpado. O fato de que somos responsáveis pela nossa própria vida é assustador, porque o que será de nós se fizermos as escolhas erradas? Em seu livro *Escape from Freedom* [Fuga da liberdade],[9] Erich Fromm postula que algumas pessoas preferem viver num estado totalitário, onde todas as decisões são tomadas por elas, ao invés de terem que passar pela ansiedade de fazer escolhas em sua vida. Tentamos obrigar aos outros a tomar decisões por nós. Atribuímos a responsabilidade final de nossa vida ao destino, aos deuses, a nosso inconsciente — a tudo, menos a nós mesmos. Sob trânsitos de Plutão, podemos ter que enfrentar o fato de que ninguém, senão nós mesmos, pode ser responsável pelas escolhas que fazemos na vida.*

Outro dado básico da existência que achamos assustador é o fato de que não importa a proximidade que temos com outras pessoas, certos abismos permanecem intransponíveis. Não existe quem possa nos conhecer completamente, nem podemos conhecer completamente uma outra pessoa. Nascemos sozinhos e morremos sozinhos. Tentamos nos defender contra o sentimento de nosso isolamento existencial na procura do amor e do relacionamento com os outros, especialmente nas uniões simbióticas em que nos fundimos ou nos mesclamos com outra pessoa. Existimos sozinhos e no entanto ansiamos por sermos parte de algo maior. Sob trânsitos de Plu-

* A história de caso de Olivia (p. 395-403) é um exemplo claro de como os trânsitos de Plutão podem funcionar dessa maneira.

tão podemos perder relacionamentos ou pessoas que pensávamos que nunca nos abandonariam e, como resultado, teremos que enfrentar nossa solidão básica na vida.

Finalmente, há a questão da ausência de sentido. A maior parte dos existencialistas acredita que não há verdades definitivas — que o Universo não tem sentido, senão aquele que atribuímos a ele. "A única verdade absoluta é a de que não há absolutos".[10] Se isso é verdade, porque estamos aqui e por que deveríamos viver? Mesmo considerando que não pode haver verdades pré-existentes, como seres humanos precisamos de sentido para dar propósito e direção à nossa vida. Precisamos de alguma coisa por que viver, uma linha mestra pela qual podemos estabelecer um caminho na vida. Sob trânsitos de Plutão podemos descobrir que a forma pela qual temos dado sentido à nossa vida não funciona mais: um sistema de crenças, uma religião, uma filosofia ou um conjunto de ideais podem ser reduzidos à insignificância. Podemos ter que enfrentar a possibilidade de que o Universo não tem qualquer sentido pré-ordenado, ou podemos ser forçados a reavaliar e redefinir a forma pela qual damos propósito e relevância à nossa existência.

Plutão e lutas por poder

Por onde quer que Plutão esteja transitando na carta, nossa ego-identidade como a conhecemos até então pode estar em perigo, sendo destruída através dos assuntos daquela casa ou através do princípio simbolizado pelo planeta com o qual Plutão estiver formando aspecto através do trânsito. O ego, cujo desejo principal é manter-se, tenta resistir à destruição procurando exercer poder e controle sobre aquela área da vida. Por exemplo, se Plutão estiver transitando pela sétima casa, podemos nos assustar achando que algo que nosso companheiro tenha feito seja impossível de agüentar e, de alguma forma, ponha em risco o relacionamento. Assim, numa tentativa de manter os problemas a distância, tentamos controlar o nosso companheiro ou o próprio relacionamento. Esperamos que, dominando ou manipulando o outro (muitas vezes através da culpa), poderemos evitar o desastre. No fim isso não funciona. Queiramos ou não, Plutão encontrará uma forma de nos forçar a confrontarmos mudanças naquela área da vida. Essas mudanças não precisam significar o fim do relacionamento, mas provavelmente exigirão alguma alteração na sua natureza, ou uma

necessidade de nossa parte de enfrentarmos alguns de nossos maiores medos nessa área da vida.

Como regra geral, lutas pelo poder são normais em qualquer casa pela qual Plutão esteja transitando, ou que esteja ligada a qualquer planeta com o qual Plutão esteja formando aspecto através do trânsito. Esses conflitos podem ser motivados não apenas pelo desejo do ego de preservar-se (como já se explicou anteriormente), como também de uma necessidade de nossa parte de fortalecer, afirmar e definir mais ainda nossa identidade por meio do combate com outra pessoa ou grupo que tenha uma posição diferente da nossa. Portanto, se Plutão está transitando pela terceira casa, ou formando aspecto, através do trânsito, com Mercúrio, podemos lutar contra irmãos ou vizinhos. Se Plutão estiver transitando pela décima casa ou formando aspecto, através do trânsito, com Saturno, as lutas pelo poder poderiam se dar contra figuras de autoridade, como o governo, chefes ou pais.

Plutão e vidas anteriores

Os reencarnacionistas acreditam que a alma humana está numa jornada em direção à perfeição que leva muitas vidas para realizar. Em cada nova encarnação, levamos nosso carma — a colheita da experiência de vidas anteriores — conosco. As ações que realizamos em existências passadas afetam aquilo que encontraremos em nossa vida presente.

Não é meu propósito neste livro debater a verdade da filosofia do carma e da reencarnação. Entretanto, as pessoas que acreditam na teoria podem estar interessadas em explorar os trânsitos de Plutão em termos do carma que trazemos de vidas anteriores. Já discuti extensamente o fato de que Plutão ativa impulsos profundamente enraizados e complexos com raízes na infância, mas os reencarnacionistas afirmariam que os tipos de emoções e sentimentos com os quais Plutão mexe não vêm somente da infância, mas igualmente de experiências de vidas anteriores. Quando, por exemplo, Plutão em trânsito forma aspecto com nosso Vênus, se encontrarmos alguém que nos atrai fortemente, isso pode significar que já conhecíamos essa pessoa de uma encarnação anterior. Ela voltou para nossa vida porque ainda temos algo a resolver com ela de nosso relacionamento passado. Ou, sob esse trânsito, um companheiro de agora poderia ser o agente através do qual o carma retorna: esse companheiro ou companheira nos deixa ou nos en-

gana, porque numa vida anterior fomos nós quem abandonamos ou decepcionamos os outros. Plutão em trânsito, formando aspecto com o Sol, poderia trazer-nos o carma de volta através de nosso pai ou dos homens em geral. Se nosso pai é cruel conosco durante esse trânsito, os reencarnacionistas poderiam interpretar isso como a nossa própria crueldade de pais no passado retornando sobre nós. Plutão em trânsito formando aspecto com a Lua poderia simbolizar nosso encontro com uma mulher com quem tivemos laços cármicos, ou a atração de experiências por meio da mãe, as quais estão relacionadas com ocorrências em vidas passadas.

A casa através da qual Plutão está se movendo também indicará a área da vida através da qual encontramos o carma passado. Se estiver transitando pela casa onze, por exemplo, um envolvimento grupal ou uma situação envolvendo um amigo podem mexer com questões dolorosas de vidas anteriores. Plutão em trânsito através da quinta casa poderia trazer dificuldades cármicas passadas de volta a nós através de crianças. Uma mulher que estava passando por esse trânsito estava apavorada com a perspectiva de engravidar: fora tomada por um medo irracional de que morreria se tentasse ter um filho nessa época. Ela procurou um médiun, que lhe disse que numa vida anterior ela havia morrido, de fato, ao dar à luz uma criança. O médiun assegurou-lhe que sua apreensão se manifestara por causa da memória de tal acontecimento passado, mas que, uma vez que isso já havia acontecido, não era provável que o fato se repetisse. Quando a mulher em questão foi capaz de localizar seu medo e de atribuí-lo a algo específico que lhe havia acontecido anteriormente, suas preocupações quanto à gravidez passaram.

Nem todo carma é um mau carma. Capacidades, forças, talentos e recursos que desenvolvemos em vidas anteriores também podem ser trazidos para a existência presente. Um trânsito de Plutão pode trazer esses elementos para o primeiro plano, em conexão com qualquer planeta ou casa que esteja afetando através do trânsito. Quando Plutão em trânsito se movimenta, por exemplo, pela sexta casa, podemos descobrir novamente uma capacidade ou talento que desenvolvemos numa vida anterior. Ou quando Plutão em trânsito forma aspecto com Mercúrio, poderíamos ter acesso a conhecimentos ou sabedoria que adquirimos em outras encarnações.

Vistos em termos de carma e reencarnações, tanto os eventos positivos quanto as catástrofes que se dão em nossa vida não acontecem ao acaso nem são acidentais, mas refletem o funcionamento

da justiça divina e ajudam a alma em sua jornada de evolução e retorno à sua fonte divina. Para muitos, entender as dificuldades de agora à luz dessa filosofia ajuda a dar sentido ao que eles têm sido obrigados a suportar. Pelo fato de poderem discernir alguma razão ou propósito que explique por que têm que passar por esses testes e desafios, eles têm mais capacidade de encontrar a força e a resolução necessárias para lidar com isso de maneira construtiva. Verdadeira ou não, a teoria da reencarnação, se for compreendida com sabedoria e abordada com bom senso, pode ser de grande utilidade em momentos de crise.

Exteriorizando Plutão

Até agora nossa discussão enfatizou os tipos de ajustes interiores e psicológicos associados com os trânsitos de Plutão — a morte de uma ego-identidade existente e a recuperação de partes perdidas do Eu. Também é possível exteriorizar o impulso de Plutão em trânsito para despedaçar e reconstruir através de descobertas as coisas do mundo externo que precisam ser modificadas ou transformadas. Unir-se a uma causa ou a um grupo cujo objetivo seja regenerar a sociedade através da promoção de reformas sociais é uma forma de expressar externamente a energia de Plutão. Combater a fome e a doença em um país do Terceiro Mundo pode ser uma outra manifestação "exterior" de um trânsito de Plutão. E o ímpeto de Plutão de encarar a escuridão e expor o que está oculto poderia expressar-se exteriormente na pesquisa médica e científica ou em qualquer forma de investigação do que é misterioso ou desconhecido.

Plutão pede que confrontemos o que é bruto, primitivo ou instintivo em nós mesmos. Isso também pode ser abordado externamente pela atitude de desafiar a natureza e os elementos. Viver sozinho numa floresta durante um mês, por exemplo, seria uma coisa capaz de ensinar muito sobre o lado mais primitivo ou instintivo da vida. Plutão é um rompedor de fronteiras, e isso também pode se expressar exteriormente em quaisquer tentativas de nos estendermos além de nossos limites normais de alguma maneira. Podemos decidir escalar a montanha mais alta com tempo ruim. Poderíamos tentar quebrar um recorde olímpico, ou empreender uma mudança física significativa em nós mesmos através de uma dieta rígida, modelagem ou outras formas de exercícios físicos rigorosos.

Entretanto, se expressarmos um trânsito de Plutão combatendo a escuridão e a negatividade do mundo, devemos ter cuidado de, durante o processo, renegar — e portanto transferir para os outros — as coisas de que não gostamos em nós mesmos. Faz parte da vida o fato de que aquilo que mais desprezamos nos outros são as coisas com as quais temos mais intolerância em relação a nós mesmos. Se não temos disposição para reconhecer nossa própria capacidade para o ciúme, para a inveja, para o engano, a traição, violência, luxúria ou cobiça — e de lidar com essas características — então não gostaremos de nada ou de ninguém que apresente essas qualidades. Em nossa intolerância, podemos nos juntar a movimentos e cruzadas para eliminar esse tipo de negatividade do mundo; mas fazê-lo antes de examinarmos nosso lado escuro ou nossas compulsões inconscientes é falsidade e hipocrisia — é como pedir paz brandindo uma espada.

Se durante um trânsito de Plutão nos acharmos envolvidos com pessoas que nos enganam ou nos traem, ou com pessoas ciumentas, possessivas ou invejosas, é melhor nos perguntarmos: "Por que?" Por que continuamos a nos encontrar com a Hidra em cada esquina? Por que funcionamos como um ímã que atrai pessoas desse tipo? Será que estamos inconscientemente armando tais situações para nós mesmos? Estaremos provocando inconscientemente os outros a agirem dessa forma? A natureza da vida é a totalidade. Tudo aquilo de que não temos consciência em nós mesmos, atrairemos para nós do exterior, como que por destino. Se nos encontramos repetidamente com a traição, a raiva e a inveja dos outros, precisamos então nos voltar para dentro de nós mesmos e explorar a nossa capacidade — negada ou reprimida — de nos comportarmos dessas maneiras. Se durante o tempo de um trânsito de Plutão também atraímos a ruptura e a mudança por meio de calamidades externas ou através do comportamento de outras pessoas, precisamos então procurar dentro de nós o que é que não quer permanecer nos limites de um molde ou estrutura até agora em vigor. Mais uma vez, isso não significa que devamos agir com base em nossos impulsos destruidores, mas é necessário que nos tornemos mais conscientes e tenhamos uma compreensão maior dos aspectos de nós mesmos que estamos suprimindo. Se negarmos totalmente a Ereshkigal em nós, ela ficará muito zangada e reagirá mandando seus sequazes cruzarem o nosso caminho.

Quando atraímos pessoas ou situações plutônicas para nossas vidas, muitas vezes isso revela o que há de plutônico em nós. Uma mulher mexicana que havia emigrado para a Inglaterra me procurou para uma leitura, e sua carta natal revelava o Sol, Mercúrio e Vênus aparecendo juntos em Aquário, oposto a Plutão em Leão na cúspide da sétima casa. Ela se identificava basicamente com suas qualidades aquarianas e via-se como uma pessoa honesta, justa e de bons princípios, mas não estava em contato com Plutão em Leão que se opunha a seus planetas aquarianos, e negava veementemente qualquer capacidade de agir traiçoeiramente ou de maneira fria e sub-reptícia. Os outros poderiam ser assim, mas ela nunca! Encontrei-me com ela alguns anos mais tarde, quando Plutão em trânsito, nos primeiros graus de Escorpião, estava em quadratura com o seu Sol, Mercúrio e Vênus em Aquário, e caminhando para entrar em quadratura também com o seu Plutão natal. Na época desse trânsito, seu pai morreu e ela descobriu que seus irmãos e irmãs (que ainda viviam no México) haviam tramado tirar vantagem de sua ausência para tirar-lhe a sua parte da herança paterna. Quando me contou essa história, seus olhos ficaram frios e duros. Ela estava determinada a fazer o que estivesse a seu alcance para puni-los pela injustiça que lhe haviam feito. O trânsito de Plutão, através da traição de seus irmãos (Plutão em trânsito estava em quadratura com a oposição natal Mercúrio-Plutão), havia conseguido expor um lado vingativo de sua natureza que ela nunca soubera existir.

Plutão transitando pelos planetas: uma visão geral *

A primeira parte do Capítulo 9 sobre os trânsitos de Plutão para os planetas foi estruturada para dar ao leitor as linhas gerais sobre o que esperar sob cada trânsito, e para fornecer algumas sugestões sobre as melhores maneiras de usar o trânsito de forma construtiva. Vários outros livros contêm material excelente sobre trânsitos de Plutão. *Planets in Transit* [Planetas em trânsito], de Robert Hand; *Transits: The Time of Your Life* [Trânsitos: o tempo da sua vida], de Betty Lundsted; *Astrology, Karma and Transformation* [Astrologia, carma e transformação], de Stephen Arroyo; *The Astrology of Fate* [A astrologia do destino], de Liz Greene, e *The Astrology of Self-Discovery* [A astrologia da autodescoberta], de Tracy Marks (ver Leituras sugeridas no final deste

* Ver também p. 285 para um breve sumário sobre como Plutão em trânsito afeta os planetas natais.

livro), incluem, todos eles, seções sobre Plutão que valem a pena ser lidas. O livro de Donna Cunningham, *Healing Pluto Problems* [Curando problemas de Plutão] merece atenção especial: inteiramente dedicado a questões relacionadas com Plutão, esse livro, escrito com muito carinho, fornece um vislumbre profundo na natureza desse planeta e as espécies de dificuldades, traumas e recompensas que os trânsitos de Plutão oferecem. A autora também recomenda técnicas de curas específicas — remédios vegetais, meditações e cânticos — que podem ser empregados para os vários problemas levantados por diferentes trânsitos de Plutão.

Mesmo quando Plutão em trânsito forma trígonos ou sexteis com um planeta natal, podemos não ter um momento fácil. Esses trânsitos podem trazer tanta confusão quanto uma conjunção, quadratura, oposição ou quincunce em trânsito. Entretanto, em geral, com o trígono ou o sextil em trânsito, podemos ficar mais em contato com a parte de nós que está exigindo uma mudança ou renascimento e portanto oferecemos menos resistência ao que está para acontecer.

Devido ao movimento lento de Plutão e sua retrogradação periódica, qualquer trânsito de Plutão por um planeta ou ângulo natal durará no mínimo dois ou três anos, algumas vezes mais do que isso. Pessoas sensíveis podem sentir as vibrações de Plutão mesmo quando ele ainda está a 4 ou 5 graus do aspecto exato do trânsito. À medida em que ele se aproxima, pelo trânsito, de um aspecto exato, o palco vai sendo preparado para as mudanças ou avanços necessários. Depois de ter formado o aspecto exato, Plutão então mudará de direção e empreenderá o movimento retrógrado, durante o qual o processo iniciado com o advento de Plutão pode diminuir sua velocidade, e nos sentimos presos ou empurrados para trás de alguma maneira. Finalmente, quando Plutão volta ao movimento direto e completa o aspecto pela terceira vez, o processo vai adiante em direção a algum tipo de resolução. Por exemplo, à medida que Plutão se aproxima para formar a primeira quadratura com a sua Lua, pode tornar-se óbvio que você precisa mudar a sua condição de vida. Mas quando Plutão empreende o movimento retrógrado e forma novamente a quadratura, você pode descobrir que todos os esforços que faz para mudar são frustrados ou bloqueados. Quando retoma novamente o movimento direto e forma pela terceira vez uma quadratura com a Lua, você terá maior probabilidade de obter sucesso e fazer a mudança necessária.

Entretanto, não devemos esperar que tudo volte ao lugar logo que Plutão tenha terminado o seu terceiro trânsito. Normalmente há um período de "assentar a poeira", uma fase de ajustamento aos efeitos do trânsito, que pode permanecer até que Plutão esteja 2 ou 3 graus adiante do aspecto exato com o planeta em questão. Podemos não perceber o quanto o trânsito nos modificou, até um ano, mais ou menos, depois de ter passado e podermos olhar para trás para ver todo aquele período com mais clareza. Como regra geral, trânsitos de Plutão normalmente apresentam dois estágios independentes: a primeira metade do trânsito implica nos sentirmos derrotados de alguma forma, e a segunda metade é a fase de reconstrução. Poderíamos ainda dizer que a primeira metade do trânsito é a viagem de descida ao reino de Ereshkigal, e a segunda metade é a viagem de volta, da qual esperamos sair renovados e mais sábios em conseqüência das experiências pelas quais passamos.

9

Os trânsitos de Plutão para os planetas e através das casas

Plutão-Sol

Trânsitos Plutão-Sol alteram radicalmente nosso senso de identidade básico. Nosso velho Eu e nossas antigas maneiras de ser não mais são viáveis nessa época. Aspectos falsos ou ultrapassados de nossa personalidade, em particular, precisam ser abandonados ou modificados.

Esses trânsitos nos põem em contato mais próximo com as qualidades representadas pelo nosso signo solar. Se por alguma razão não temos vivido as características desse signo, seremos obrigados a desenvolvê-las. Tome-se o caso de Christopher, por exemplo, nascido com o Sol em Touro na casa onze, mas com um forte componente de água na sua carta (uma conjunção Júpiter-Vênus em Peixes, no MC; e a Lua subindo em Câncer, em quadratura com Netuno). Durante os primeiros 34 anos de sua vida, ele tinha se identificado e fora muito mais governado por seu lado netuniano, regido pela água. Taciturno e mutável, pulou de um emprego para outro, e depois de ter deixado a casa dos pais aos 22 anos, nunca viveu em um mesmo lugar mais do que alguns meses. Plutão em trânsito entrou em Escorpião e veio opor-se ao seu Sol nos primeiros graus de Touro. Através de um novo relacionamento que começou nessa época, ele interessou-se por psicologia e fez um curso de treinamento em psicoterapia com a duração de três anos — um curso que envolveu muito auto-exame, tanto individualmente quanto em grupo (note-se que Plutão em trânsito está se movimentando através da quinta casa, a dos relacionamentos amorosos, opondo-se ao Sol natal e ativando-o na décima primeira, a casa dos grupos). Uma conseqüência do curso foi torná-lo consciente de seu desejo profundo de lançar raízes, construir estruturas mais duráveis para sua vida e ter um lugar decente para morar. Dessa forma, Plutão em trânsito despertou seu Sol em Touro, capacitando-o a descobrir por completo um aspecto central de sua identidade.

Entretanto, se já estivermos razoavelmente em contato com nosso signo solar, Plutão em trânsito formando aspecto com o Sol pode pedir que exploremos dimensões desse signo que ainda não expressamos. Por exemplo, uma mulher com o Sol em Sagitário que já viajou extensivamente, voltou sua atenção para um outro nível de Sagitário e começou a estudar filosofia e religião quando Plutão em trânsito entrou em quadratura com seu Sol. Um homem com o Sol em Peixes que havia passado anos vivendo o lado vítima de Peixes, através do abuso de álcool e outras substâncias, descobriu que Plutão em trânsito em Escorpião formando trígono com seu Sol lhe dava as forças necessárias para libertar-se de seus vícios. Hoje ele trabalha aconselhando pessoas que têm problemas com drogas: o trânsito de Plutão mudou do nível da vítima para o nível daquele que cura, do signo de Peixes.

Em outros casos, um trânsito de Plutão para o Sol pode na verdade exagerar a expressão das qualidades do signo solar de alguém. Plutão age nos extremos e traz o que há de melhor ou o que há de pior em qualquer planeta que ele toque através do trânsito. Algumas pessoas com uma conjunção de Plutão em trânsito com o Sol em Escorpião podem se encontrar subjugadas por compulsões sexuais latentes anteriores, ou obcecadas com sentimentos intensos de rancor ou ódio de uma forma que não suspeitavam ser capazes de ter. Plutão em trânsito em quadratura com Sol em Aquário pode despertar os ideais e convicções de uma pessoa em tal grau que ela defenderá quaisquer meios para atingir um objetivo político ou social. Plutão em trânsito em quadratura com um Sol natal em Leão pode expor um desejo de poder ou uma vontade avassaladora de ser famoso ou especial. Embora tais estados de espírito sejam extremados, perigosos ou desagradáveis, Plutão está agindo para revelar qualidades que temos e que precisam ser melhor entendidas, mais trabalhadas ou curadas. Sob trânsitos de Plutão os extremismos quase que certamente chamam uma queda e, no entanto, ainda assim pode-se aprender com a experiência daí resultante: podemos

juntar nossos pedaços novamente, talvez um pouco mais sábios e mais equilibrados do que antes.

O Sol representa o princípio de poder, asserção e expressão do animus. Qualquer trânsito Plutão-Sol na carta de uma mulher é uma oportunidade que ela tem de tornar-se mais consciente de sua necessidade de ter uma identidade própria, ao invés de definir-se somente através das pessoas próximas. Se durante um longo período de tempo ela se permitiu ser dominada e definida por outras pessoas, um trânsito de Plutão para seu Sol poderia acentuar sua infelicidade e frustração a tal ponto que poderia não ter outra escolha senão abandonar esse padrão, muitas vezes de uma forma dramática e decisiva. Esse é o tipo de trânsito que incita uma mulher a deixar seu marido, algumas vezes seus filhos, para trás, em nome da descoberta de si mesma como alguém independente. Entretanto, não está certo assumir que os trânsitos Plutão-Sol na carta de uma mulher indicam somente a necessidade que ela tem de contactar o seu próprio poder e auto-afirmação. Plutão opera, de maneira mais geral, para mudar a forma pela qual definimos quem somos. Trânsitos de Plutão para o Sol revolucionam o Eu: se ela sempre sustentou que nunca se casaria, teria filhos ou assentaria a vida, pode descobrir-se fazendo exatamente essas coisas durante esses trânsitos.

Para algumas mulheres, Plutão em trânsito em aspecto com o Sol (e isso se aplica igualmente ao trígono e ao sextil em trânsito) poderiam descrever mudanças ou dificuldades vividas pelos homens de sua vida. Tenho acompanhado muito casos de mulheres com esses trânsitos cujos maridos passam pela experiência de crises — na forma de transtornos profissionais ou financeiros, problemas de saúde ou transições de vida significativas, como desemprego, aposentadoria ou morte de pai ou mãe. Nesses casos, a mulher se encontra indiretamente com Plutão, através do homem, e de uma forma ou de outra ela se modificará em conseqüência das experiências pelas quais *ele* estiver passando.

O encontro com um homem do tipo plutônico ou escorpiano (algumas vezes com uma mulher desse tipo) que transforma a sua vida é uma outra manifestação possível de um trânsito Plutão-Sol para uma mulher. Alguém com quem ela se encontra poderia exercer uma influência poderosa, quase que enfeitiçante sobre ela e haveria pouca coisa que ela ou qualquer outra pessoa pudesse fazer para impedir essa atração. A nova pessoa, durante esse período, espelhará qualidades que tem em seu interior e que estão prontas

para tornarem-se conscientes, ou a ajudará a entrar em contato com elas.

Um homem com Plutão em trânsito em aspecto com o seu Sol terá de confrontar questões relativas a poder, identidade e afirmação. Se ainda não desenvolveu sua vontade ou autoridade, esses trânsitos podem ajudá-lo a fazer isso. Nas cartas que tenho examinado e nas quais esse é o caso, o trânsito Plutão-Sol trouxe oportunidades de exercer maior poder e afirmação em uma situação profissional, como se o mundo externo estivesse encorajando-o a descobrir esse lado de sua natureza durante esse período. No início, ele pode não saber lidar corretamente com sua autoridade recém-descoberta, mas é somente detendo poder que ele poderá aprender a usá-lo com sabedoria. Entretanto, se um homem acostumou-se às posições de poder e de controle e determinou sua identidade principalmente através de sua profissão, um trânsito de Plutão para o Sol poderia ter um efeito bastante diferente. Em outras palavras, se ele já subiu ao topo e demonstrou sua autoridade tanto para si mesmo como para o mundo à sua volta, pode ser que tenha chegado a hora de mudar de direção. Ele poderá desejar utilizar suas energias em uma área de trabalho inteiramente nova, passando de uma linha de trabalho para outra. Ou pode desistir completamente de posições de poder e responsabilidade com o objetivo de inclinar-se em direção de outros aspectos de sua natureza e de voltar a sua atenção para a vida pessoal ou para o desenvolvimento de impulsos artísticos ou criativos latentes.

Desses dois exemplos contrastantes — o homem que é lançado ao aprendizado do poder e o homem que já tem poder e sente a necessidade de alterar o seu caminho — podemos detectar um *modus operandi* subjacente a qualquer trânsito de Plutão. Sempre que Plutão em trânsito está em aspecto com algum planeta, pode operar na esfera da vida representada por esse princípio planetário de três maneiras diferentes:

1. Se temos estado sem contato com a esfera da vida simbolizada pelo planeta com o qual Plutão está em aspecto através do trânsito, temos uma oportunidade de nos religarmos com esse lado de nós mesmos e de desenvolvê-lo. No caso do Sol, isso significa maior desenvolvimento de nosso poder e nossa autoridade.
2. Se já estamos envolvidos até certo ponto com a esfera da vida designada pelo planeta com o qual Plutão em trânsito está em aspecto, então o trânsito sugere que trata-se de um momento

em que precisamos refinar, aprofundar ou melhorar a nossa forma de expressão ou o nosso relacionamento com esse princípio. No caso do Sol, isso significa aprender como usar o poder mais sabiamente e com mais habilidade.

3. Se temos nos identificado em demasia com o lado da vida associado com o planeta pelo qual Plutão está transitando, Plutão nos pedirá um desenvolvimento diferente, ao invés de continuarmos presos à direção que temos seguido até então. Plutão trará mudanças por escolha (nós decidimos mudar) ou por coerção (o exterior decide a mudança por nós). Em qualquer uma das duas situações, é hora de explorar outros níveis ou dimensões do princípio representado pelo paneta que Plutão está contactando. No caso do Sol, ao invés de exercermos nossa autoridade na carreira profissional seguida até agora, talvez tenhamos necessidade de descobrir alguma outra saída através da qual possamos definir e exprimir a nós mesmos.

Para ambos os sexos, o relacionamento com o pai pode ficar em primeiro plano. Uma criança ou jovem com esse trânsito pode ter problemas com o pai — lutas pelo poder, violência, tendências incestuosas ocultas, a saída do pai de casa e, em alguns casos, a morte do pai. Qualquer um desses problemas afetará profundamente o caráter da criança e, mais tarde, sua identidade na vida. Feridas não tratadas desse período deixarão cicatrizes profundas na psique, motivo pelo qual os mais jovens precisam de cuidados, ajuda e compreensão extraordinários na época de um trânsito difícil Plutão-Sol.

Independentemente da idade, se temos nos identificado em demasia com o pai, ou se temos sido muito ligados a ele, ou estado sob seu controle, esse trânsito indica a necessidade de rompermos esse laço e de nos libertamos dessa dominação, com o objetivo de nos descobrirmos como seres independentes. Nessa época, podem ocorrer lutas contra o pai. Ele pode desejar que tomemos uma direção, mas sentimos a necessidade de ir para outro lado. Ele acredita em algo, mas afirmamos nossa crença em outra coisa diferente. Essas lutas pelo poder talvez sejam necessárias para estabelecer fronteiras mais distintas entre o Eu e o pai, e para estabelecer maior autonomia e independência. Em alguns casos, esse trânsito denota um rompimento razoavelmente radical com o pai, um sentimento de que precisamos destruir todas as pontes que ficaram para trás em nosso caminho. Depois que o trânsito passar podemos mudar de opinião e procurar uma reconciliação.

Um rompimento total com o pai é uma forma pela qual um trânsito Plutão-Sol pode manifestar-se. Entretanto, a situação oposta também é possível sob esses trânsitos. Plutão muda nosso relacionamento com qualquer princípio com o qual entre em contato. Se têm havido dificuldades há muito tempo com o pai, um trânsito de Plutão para o Sol pode alterar essas circunstâncias. Temos uma oportunidade de trazer à tona problemas antigos que temos com o pai, de trabalhá-los e de melhorar nosso relacionamento com ele. Algumas vezes Plutão traz problemas, mas também nos dá a oportunidade de transformar padrões existentes, mesmo aqueles que têm estado em nossa vida durante um tempo muito longo.

Em alguns casos, trânsitos Plutão-Sol podem indicar o próprio pai passando pela experiência de tempos difíceis e de rompimento — doença, aposentadoria ou várias outras crises emocionais ou psicológicas. Algumas vezes esses trânsitos correlacionam-se com a morte do pai — um evento que inevitavelmente terá um efeito profundo em nossa vida. Quando morre um de nossos progenitores, todas as velhas questões e conflitos que o cercam vêm à superfície. Precisaremos de tempo não apenas para lamentar a perda do pai, mas também para lamentar não termos mais a oportunidade de resolver algum dos problemas que tínhamos com ele enquanto ele era vivo; ou a oportunidade perdida de demonstrarmos o amor e a gratidão que não conseguimos exprimir. Sentimentos de raiva, ressentimento ou culpa relacionados com o pai podem surgir novamente e é fundamental arranjarmos tempo e espaço para lidar com esses sentimentos. Em *Healing Pluto Problems* [Curando problemas de Plutão], Donna Cunningham sugere que ainda é possível confrontar e lidar com problemas emocionais irresolutos com nossos pais mesmo depois de sua morte.[1] Isso pode se tornar mais fácil através de alguma forma de aconselhamento comportamental e, em certos casos, com a ajuda de médiuns ou parapsicólogos competentes. A morte do pai, adequadamente lamentada, também pode nos liberar para que possamos nos exprimir de maneiras que não eram possíveis quando ele estava vivo. *

Embora não haja qualquer substituto para o processo de lamentação, uma crença na imortalidade da alma pode ser uma grande consolação em situações desse tipo. Os espiritualistas falam do "outro lado", o plano de existência no qual nossa alma viverá

* Ver Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

após a vida. Acredita-se que os que morreram, uma vez confortavelmente instalados no outro lado, são capazes de assistir aos eventos que acontecem no plano terrestre e podem até mesmo tentar entrar em contato conosco e transmitir-nos mensagens. Essas mensagens podem vir através de sonhos ou através da intermediação de um médiun. Um pai que faleceu e que libertou-se da sobrecarga e da rigidez do corpo físico pode ser capaz de nos dar amor, apoio e compreensão de uma forma que não poderia quando era vivo.

Plutão destrói formas, mas também pode criar outras. Sob trânsitos de Plutão, os nascimentos ocorrem tão freqüentemente quanto as mortes. Quando Plutão transita em aspecto com o Sol na carta de um homem, este pode tornar-se pai, talvez pela primeira vez: ele morre como filho para renascer como pai.

Plutão-Lua

Assim como os trânsitos Plutão-Sol concentram-se em questões relativas com afirmação, poder e autoridade (questões do animus), os trânsitos Plutão-Lua afetam mais diretamente o reino das emoções e sentimentos (a ânima). Os trânsitos de Plutão para a Lua ativam imagens profundamente arraigadas e padrões que vêm da infância. Quando crianças, formamos "opiniões" com base em nossa interação com a mãe e com o ambiente, sobre que espécie de lugar é o mundo e que tipo de pessoa somos. Por exemplo, se a mãe está atenta às nossas necessidades, formaremos a opinião de que o mundo é um lugar onde podemos ficar em segurança. Desenvolvemos uma confiança básica na vida, o sentimento de que a vida providenciará todas as nossas necessidades e que ela está do nosso lado. Mais que isso, introjetamos ou nos identificamos com a boa mãe, e isso contribuirá para a formação de uma auto-imagem positiva: "Mamãe me ama o bastante para cuidar de mim; portanto, devo ser uma boa pessoa". Entretanto, se a mãe ou o ambiente de infância não são receptivos às nossas necessidades, formaremos uma opinião, um preceito ou papel que vê o mundo como um lugar sem segurança. Nesse caso, introjetaremos a mãe má, e deduziremos que nos falta algo ou somos inadequados, porque nossa mãe não se preocupa conosco.

Nossas experiências de infância deixam uma impressão profunda — mesmo levando em conta que não nos recordamos conscientemente dessas experiências formadoras, seus efeitos continuam vibrando num nível inconsciente. Elas são parte de nossa mitologia

pessoal, um conjunto de crenças e expectativas sobre nós mesmos e sobre a vida em geral. Levamos conosco essas experiências e continuamos a interpretar os eventos que acontecem mais tarde através da ótica dessas primeiras imagens e pontos de vista. Há uma experiência que ilustra esse princípio. Um grupo de cachorrinhos filhotes foi submetido a choques elétricos dos quais podia escapar, enquanto um outro grupo recebia choques que não podia evitar. Mais tarde, ambos os grupos de cães receberam choques dos quais podiam escapar. Os cães que tinham tido a experiência anterior de poder escapar dos choques conseguiram escapar mais uma vez com facilidade; entretanto, os cães que originalmente tinham tido a experiência de um choque ao qual não podiam escapar, não foram capazes de encontrar formas de fugir aos choques dos quais podiam. A experiência prévia que haviam tido lhes dizia que os choques eram inevitáveis — e embora isso não fosse verdade na experiência posterior, eles ainda eram governados por suas velhas expectativas e padrões. Sua estrutura anterior desconhecia a capacidade de encontrar novas possibilidades na situação. [2]

Da mesma forma, nossas experiências de infância enquanto seres humanos estabelecem determinadas expectativas e uma predisposição para percebermos os eventos que vêm depois em nossa vida de maneiras que confirmam nossas crenças anteriores. Se tivermos uma expectativa ou crença positiva em relação a nós mesmos, perceberemos ou filtraremos seletivamente da experiência aquelas coisas que se ajustam com aquilo que esperamos ser. Se nossa auto-imagem é negativa ou acreditamos que o mundo seja escuro e ameaçador, é exatamente isso que nossas observações espelharão de volta para nós. A vida tem uma tendência a curvar-se às nossas expectativas.

A experiência que tivemos de nossa mãe, de nosso ambiente e de nós mesmos quando crianças se mostra em parte no signo de morada da Lua e nos aspectos natais que ela forma em nossa carta. Se a Lua está em trígono com Vênus ou Júpiter, digamos, a imagem da mãe e do ambiente de infância incluirão provavelmente alguns sentimentos e associações positivas. Entretanto, se a Lua estiver em aspecto difícil com Saturno, Urano, Netuno ou Plutão, a probabilidade de existirem problemas de infância pendentes é maior, porque os aspectos desses planetas descrevem dificuldades no relacionamento com a mãe e com o processo de satisfazer com sucesso nossas necessidades de infância. Mais tarde em nossa vida, quando Plutão em trânsito formar um aspecto com a Lua, reativará

quaisquer desses padrões infantis, freqüentemente através de problemas — algumas vezes bastante ameaçadores — num relacionamento atual. Por essa razão, os trânsitos de Plutão para a Lua — especialmente quando a Lua tem aspectos natais difíceis — nem sempre são agradáveis. E ainda assim esses trânsitos oferecem-nos efetivamente a oportunidade de descobrir e aprender mais sobre nossos complexos que têm raízes profundas. Usados com sabedoria, trânsitos Plutão-Lua podem iniciar um processo que nos capacita entender e talvez resolver padrões emocionais prejudiciais que nos perseguem desde a infância. Como podemos facilitar ainda mais essa possibilidade?

Não podemos ir a parte alguma até que aceitemos o lugar onde estamos. Primeiro precisamos permitir que venham à consciência quaisquer emoções que cheguem à superfície nesse momento. Depois que aceitarmos nossos sentimentos, podemos começar a analisá-los mais de perto. Primeiramente podemos nos perguntar quais experiências de infância teriam contribuído para que desenvolvêssemos esses tipos de padrões e crenças. Trânsitos Plutão-Lua não ativam apenas complexos de infância, mas de acordo com a natureza investigadora e penetrante de Plutão, esses trânsitos também nos permitem que examinemos nossas emoções mais profundamente. A compreensão não traz de forma automática a mudança, mas anuncia um passo nessa direção.

Vamos tomar como exemplo o caso de um homem nascido com uma quadratura de Lua com Saturno. Isso sugere uma imagem interior de dificuldade (Saturno) junto à mãe (Lua), assim como problemas (Saturno) no processo de satisfazer as necessidades emocionais e físicas (Lua) de alguém. Esse homem veio de uma família pobre e sua mãe tinha que trabalhar para suplementar o salário do pai. Quando era bebê, esse homem chorava para atrair a atenção da mãe, mas freqüentemente ela não estava à sua disposição nos momentos em que ele mais desejava a presença dela. Assim, ele formou uma imagem ou crença interna de que não era merecedor de amor e de que o mundo não conduzia à satisfação de suas necessidades. Os sentimentos associados com o fato de não ter as suas necessidades satisfeitas era tão doloroso que logo ele aprendeu a proteger-se pela única maneira que podia quando criança: negando, simplesmente, suas necessidades. Na verdade, depois de fracassar repetidamente em sua busca de satisfação de necessidades, ele não mais solicitou a presença da mãe.

Quando Plutão em trânsito entrou em conjunção com a Lua desse homem, desencadeou os efeitos de sua quadratura natal Lua-Saturno. As imagens e questões associadas com sua quadratura natal foram vividas por ele mais uma vez. Nessa época, ele tentou estabelecer um relacionamento com uma mulher, mas estava apavorado com a perspectiva de se abrir com ela e mostrar os seus sentimentos. Achando-o uma pessoa fria e fechada, ela rompeu o relacionamento. Nossos complexos profundamente enraizados têm a tendência de se provar verdadeiros: seu mito pessoal lhe dizia que ele era alguém que não conseguia o que precisava e por isso era melhor não admitir qualquer sentimento; mas sua relutância em demonstrar suas emoções foi o que, no final, fez com que a mulher se afastasse. O desapontamento que sentiu durante a época que Plutão em trânsito trouxe à tona sua quadratura Lua-Saturno despertou os mesmos tipos de emoções que ele sentira em relação à sua mãe. Nesse caso, ele ficou tão devastado pelo fracasso de sua última tentativa de estabelecer um relacionamento amoroso, que procurou o auxílio de um psicoterapeuta. Vemos aqui a capacidade de Plutão de não apenas expor complexos, mas de nos possibilitar começar a mudá-los. Admitindo que precisava de ajuda (admitindo uma necessidade), ele estava dando seu primeiro passo em direção ao processo de alteração de seus padrões.

Para ambos os sexos, trânsitos Plutão-Lua podem despertar novamente toda uma gama de sentimentos do passado: o amor e o ódio que sentimos por nossa mãe, nossa inveja de seu poder, nossa raiva, frustração, tristeza e depressão dos primeiros anos de vida. Não importa o trabalho psicológico que tenhamos realizado com nós mesmos anteriormente, podemos ter que realizar mais ainda sob esses trânsitos. Podemos ter tentado alterar parte de nossa bagagem emocional por vários anos, mas ela não se modificará até que o trânsito certo venha para nos ajudar. Não há tempo melhor para uma "virada" emocional do que sob um trânsito Plutão-Lua.

Para os homens, um trânsito Plutão-Lua pode ser muito importante por ser uma oportunidade que eles têm de se aprofundar mais em sua natureza sentimental. É provável que os homens sintam-se incomumente susceptíveis, super-reativos e hipersensíveis nessa época. Podem surpreender-se com os tipos de emoções que descobrem em si mesmos. Antes, caminhavam confiantes de encontro à vida, mas então esse trânsito os atinge e eles sentem-se ansiosos, de mau humor, distraídos e inseguros. Em resumo, seus sentimentos os dominam, às custas de sua racionalidade, intelecto e bom senso.

Como as cabeças da Hidra, os sentimentos ativados por um trânsito Plutão-Lua não podem ser enfrentados tentando-se esmagá-los até a morte. Entretanto, a maior parte dos homens não está acostumada a perder tempo com seus sentimentos: eles tentam racionalizar suas emoções, negando-lhes a existência, ou encontram maneiras de passar por cima dos sentimentos e colocá-los no seu "devido" lugar. Quando Plutão está em aspecto com a Lua, isso pode não ser possível. Ereshkigal exige ser reconhecida e que se dê atenção a ela, e se ofende quando é silenciada ou negada. Homens com esses trânsitos precisam dedicar tempo para viver e explorar seus sentimentos — mesmo se isso não for considerado uma coisa "masculina" e se a sua eficiência habitual ficar enfraquecida durante o processo. Se um homem foge de seus problemas emocionais agora, eles reaparecerão mais tarde, mais fortes do que nunca, freqüentemente sob a forma de problemas físicos.

Outra experiência que esse trânsito pode trazer para um homem é a de uma mulher em sua vida: sua mãe, esposa, namorada ou filha podem estar passando por um momento difícil. Ou ele pode encontrar-se com uma mulher, nessa época, cuja natureza é fortemente influenciada por Plutão ou Escorpião, e que o transformará de alguma maneira. Para ambos os sexos, o trânsito pode significar a morte da mãe. * Mulheres com esse trânsito podem descobrir também que nessa época atraem ou estão próximas de outras mulheres cuja natureza é escorpiana ou plutônica, ou que estão atravessando uma fase "plutônica" de algum tipo. Uma mãe, filha, irmã, amiga ou colega de trabalho pode ser o agente através do qual Plutão aparece, em qualquer uma de suas formas.

A Lua é um dos significadores astrológicos para o corpo físico, e quando Plutão transita a Lua, o próprio corpo pode passar por muitas modificações. Isso é especialmente verdade em relação às mulheres. Em alguns casos, trânsitos Plutão-Lua podem indicar problemas com os órgãos genitais femininos, o útero ou os seios. Tudo o que se relaciona com as funções femininas — menstruação, gravidez etc. — tende a se complicar quando Plutão transita pela Lua. Problemas ocultos que escaparam anteriormente à detecção agora podem ser vistos e diagnosticados. Esse trânsito pode se manifestar de outras maneiras, além dos distúrbios físicos, e minha intenção não é assustar as mulheres em relação a isso. Entretanto, se você

* Ver p. 286-7 para uma discussão das questões levantadas pela morte de um dos progenitores.

tiver que passar por um trânsito Plutão-Lua dentro dos próximos cinco anos, mais ou menos, é sensato manter um programa regular de exames médicos anuais, com o objetivo de detectar qualquer transtorno possível ainda no seu estágio inicial. A maior parte das ameaças potenciais à saúde desse trânsito, se localizada a tempo, pode ser tratada com sucesso.

O relacionamento de uma mulher com sua própria feminilidade pode mudar quando Plutão transita pela sua Lua. Ela pode ficar grávida e dar à luz pela primeira vez; não somente filha, agora ela é mãe. Trânsitos Plutão-Lua correlacionam-se às vezes com abortos, de maneira que é preciso, nessa época, ter cuidado para evitar uma gravidez indesejada.[3] Aconselha-se às mulheres grávidas com esse trânsito a não exagerarem: é preciso muito tempo de repouso e de ajustamento para as mudanças pelas quais o corpo passa. Para mulheres mais velhas, trânsitos Plutão-Lua correlacionam-se às vezes com a necessidade que têm de transformarem a expressão de sua função lunar. Na medida em que os filhos crescem e começam a levar uma vida mais independente, as mães podem ter que encontrar outras atividades, além de apenas cuidar dos filhos, para satisfazer os seus desejos de alimentar aos outros. Quando Deméter perdeu Perséfone para Plutão, lamentou profundamente, mas depois ajustou-se ao seu status modificado, fundando uma escola onde ensinava os seus mistérios. Mulheres cujos filhos cresceram e deixaram o lar podem seguir o exemplo de Deméter. É necessário algum tempo para chorar a fase da vida que passou, mas depois elas podem procurar outras válvulas de escape que as satisfaça emocionalmente. Algumas mulheres podem descobrir um trabalho que envolva cuidar de outras pessoas, e dessa forma expressarão sua função lunar numa escala mais impessoal. Outras voltar-se-ão para o estudo e se matricularão em cursos que forneçam alimento para a mente e para a alma. Em alguns casos, trânsitos de Plutão para a Lua manifestam-se fisicamente na menopausa e na necessidade de uma histerectomia. Se o caso for esse, será necessário lamentar a passagem de uma fase da vida e a perda de parte do Eu até que uma nova noção de valor próprio e identidade feminina possa ser encontrada.

Normalmente, crianças com um trânsito difícil Plutão-Lua o viverão através da mãe. Ela pode estar passando por uma mudança ou ruptura significativas, e em conseqüência a sensação de segurança do filho fica ameaçada. Crianças ou jovens que tenham esses trânsitos podem necessitar de cuidados, compreensão e demonstra-

ções de confiança. Para os adolescentes, os trânsitos Plutão-Lua correlacionam-se com as transformações radicais do corpo na puberdade. Para ambos os sexos e para qualquer idade, um trânsito de Plutão para a Lua pode significar uma importante transformação doméstica ou mudança de casa, o desenraizamento e a necessidade de restabelecer o Eu em um novo ambiente. Algumas pessoas expressarão esse trânsito num nível muito prático e empreenderão a redecoração de suas casas. É bem provável que essas alterações exteriores reflitam mudanças interiores e psicológicas.

Plutão pode expor o melhor e o pior, em qualquer planeta com o qual entre em contato através do trânsito. Já enfatizei alguns dos complexos e padrões emocionais mais problemáticos que tanto os trânsitos harmoniosos quanto os difíceis podem influenciar, e o potencial de transformação e crescimento psicológico que apresentam. Trânsitos Plutão-Lua podem ativar também alguns sentimentos positivos muito poderosos. Tenho visto, em muitos casos individuais desses trânsitos, pessoas que chegam a profundidades de sentimento que nunca imaginaram existir em si mesmas. Abastecidas de força emocional e convicção renovadas, sua capacidade de apreciar a vida, de amar e de identificar-se com os outros é vivida mais fortemente do que em qualquer outra época. Em um nível muito profundo, essas pessoas nunca se sentiram tão vivas.

Plutão-Mercúrio

O reino de Plutão é o mundo subterrâneo, muito abaixo do nível superficial da vida, e é aí que Plutão em trânsito acena para Mercúrio. Um dos efeitos mais óbvios de um trânsito Plutão-Mercúrio é o impulso de investigar mais profundamente a natureza da realidade, tanto interior quanto exterior. Uma compreensão superficial da vida não é o que satisfaz Plutão — mais do que qualquer outro planeta, Plutão representa a necessidade de ir ao fundo das coisas. Quando transita por Mercúrio, Plutão pede que utilizemos nossa mente e nosso intelecto para sondarmos e explorarmos de forma completa quaisquer problemas concernentes a nós mesmos.

Por esse motivo, um trânsito Plutão-Mercúrio obviamente se prestaria ao estudo e ao trabalho de pesquisa. Horas, dias, semanas e anos podem se passar na investigação de um assunto ou campo específico. Plutão é um planeta associado com intensidade e paixão e a mente precisa de algo que a estimule ou excite quando Plutão transita por Mercúrio. Em geral, trata-se de um momento excelente

para obter conhecimentos ou empreender uma linha de estudos — qualquer coisa que ocupe ou cative a mente. É mais fácil lidar com qualquer trânsito Plutão-Mercúrio quando este último tem algo construtivo em que focalizar sua atenção.

Plutão estimula Mercúrio a explorar e aprender mais sobre aquilo que está escondido e é menos óbvio na vida — desvendar segredos e sondar mistérios. Isso pode significar qualquer coisa, do jornalismo investigatório à pesquisa científica ou ao estudo do ocultismo. Até certo ponto, o conhecimento confere poder, e entender como algo funciona é o primeiro passo para dominar o que se estuda. Sob um trânsito Plutão-Mercúrio, a motivação subjacente para dominar um ramo do conhecimento poderia estar ligada a esse desejo de ter poder e controle sobre essa esfera da vida. Em muitos casos, trata-se de um objetivo admirável e saudável. Os pesquisadores médicos precisam compreender qual é a causa de uma doença antes de poderem encontrar uma cura ou forma de prevenção para ela. Em outros casos, porém, buscar conhecimento por uma questão de poder pode facilmente levar à corrupção. Sob um trânsito Plutão-Mercúrio a tentação de usar conhecimento de maneira negativa — como forma de manipular ou chantagear outras pessoas — pode ser, para alguns, um caminho irresistível. Magia negra é mais do que simplesmente o tema de incontáveis filmes de um certo gênero: ela existe na realidade e é muito mais amplamente praticada do que muitas pessoas supõem. Durante os trânsitos Plutão-Mercúrio, toda a questão dos usos que damos ao conhecimento vem à baila.

Como vimos, Plutão empresta poder a qualquer planeta com o qual entre em contato através do trânsito. Mercúrio não está associado apenas com a mente, mas também com a fala, a escrita e outras formas de comunicação. Quando Plutão transita por Mercúrio, não é apenas o poder mental que é intensificado: a capacidade de influenciar e controlar outras pessoas através da fala e da escrita também aumenta. Inversamente, nossas próprias opiniões e idéias estão abertas à mudança quando Plutão transita por Mercúrio. Plutão despedaça e reconstrói tudo aquilo que toca, e quando entra em contato com Mercúrio, alguém com quem nos encontramos, ou algo que lemos ou estudamos, pode revolucionar nossas crenças ou nosso modo usual de pensar e de ver a vida. A significação de uma mudança de crença ou atitude não pode ser subestimada. Albert Schweitzer escreve que "a maior descoberta de qualquer geração é a de que os seres humanos podem alterar sua

vida alterando suas atitudes mentais".[4] Werner Heisenberg, um pesquisador na área da física atômica, também demonstrou que "o próprio ato da observação afeta aquilo que está sendo observado".[5] Há mais de dois mil anos atrás o filósofo grego Epíteto observou: "Não são as coisas que nos perturbam, mas a opinião que temos delas".[6] Assim, nossa mente exerce um papel crucial na determinação daquilo que o mundo é para nós. Sob um trânsito Plutão-Mercúrio, a maneira pela qual percebemos a vida se modifica e, portanto, muda todo o nosso mundo.

Na geografia da psique, uma linha fronteiriça está acima de todas as outras: a divisão entre o que é consciente e o que é inconsciente. Plutão está associado com o que está oculto ou submerso nos recessos inconscientes da psique. Quando transita por Mercúrio, Plutão nos obriga a voltar nossa atenção àquela região, para sondarmos aquilo que ali existe. Plutão envia Mercúrio, para que este aja como mensageiro entre as mentes consciente e inconsciente. Esse trânsito pede que investiguemos nosso inconsciente com o objetivo de trazermos de volta o que lá encontramos para a percepção consciente. Por esse motivo, qualquer trânsito de Plutão para Mercúrio é uma época ideal para explorar aquilo que nos faz agir. Plutão dá a Mercúrio condições para ir mais fundo, e esse é um período durante o qual a psicoterapia, a meditação, a introspecção e a análise de sonhos podem ser úteis para abrir a mente de maneiras antes impossíveis. Sob trânsitos Plutão-Mercúrio, Plutão é capaz de conduzir nossa mente a lugares dentro de nós mesmos que até agora não examinamos realmente, e algumas coisas que descobrimos nas profundezas de nossa psique podem ser algo nada agradável de se enfrentar.

Impressões e memórias dos primeiros anos de vida, lembradas consciente ou inconscientemente, distorcem e obscurecem a maneira pela qual vemos a vida no presente. A experiência de não termos sido amados ou de termos sido constantemente repelidos na infância mais tarde nos predispõe à expectativa de rejeição em nossa vida. Enquanto adultos, interpretaremos o comportamento de outras pessoas e as atitudes que elas têm em relação a nós à luz da expecativa ou crença de que não somos queridos. Pode ser que não haja rejeição por parte delas; mas como é isso que esperamos, será precisamente assim que veremos suas ações em relação a nós. Dessa maneira, nossas crenças de infância são reforçadas. Trata-se de um círculo vicioso e doloroso — um círculo difícil de quebrar. Entretanto, quando Plutão transita por Mercúrio, nossa mente pode

sondar mais profundamente do que o normal, dando-nos uma oportunidade de vislumbrar algumas de nossas crenças e afirmações de vida profundamente enraizadas. Assim, ficamos mais conscientes dos papéis e padrões que governam a maneira de percebermos, classificarmos e interpretarmos a experiência. Tomar consciência desses papéis inconscientes é o primeiro passo para fazer algo na direção de transformá-los.

Há vezes em que um trânsito de Plutão por Mercúrio (especialmente a conjunção, a quadratura ou a oposição) se manifesta em forma de depressão. Durante esses trânsitos, por boa parte do tempo, nossa mente pode ficar mais pesada ou mais séria do que o normal. Pensamentos ou sentimentos que já somos capazes de espantar com facilidade se prenderão a nós, e até mesmo nos obcecarão. Não é anormal ficar obcecado pelo pensamento de morte durante esse período. (Plutão, o deus da morte, está em contato com Mercúrio, a mente.) Sonhos ou fantasias sobre acidentes, doenças e outros pensamentos e premonições assustadores podem invadir a consciência, estejamos dormindo ou não. A mente pode ser assaltada periodicamente por imagens de natureza instintiva ou primitiva — imagens sexuais incontroláveis, poderosos impulsos agressivos, pensamentos e impulsos rancorosos e destrutivos. Plutão aprisiona a mente e atrai imagens e pensamentos que normalmente conseguimos manter escondidos ou que antes negávamos existir.

Muitos podem ficar chocados com as coisas que estão pensando ou imaginando agora e essa época pode ser perturbadora, especialmente se nunca pensamos em nós mesmos como pessoas capazes de tais compulsões. Pode ser difícil vermos algo construtivo em tudo o que está acontecendo, mas seria bom percebermos que Plutão está em ação para trazer à superfície partes de nós mesmos que é necessário confrontar para nos tornarmos mais completos. Mais uma vez, como já discutimos anteriormente, Plutão não está pedindo que ajamos a partir desses pensamentos e impulsos. Mas para que possamos lidar de forma eficaz com nossos impulsos e imagens subterrâneos, é preciso primeiro que se façam conhecidos — e é isso que Plutão transitando por Mercúrio faz. Depois que essas coisas são reconhecidas, podemos então trabalhar com a energia contida nessas compulsões e complexos. E trabalhar com elas — talvez terapeuticamente, com um psicólogo ou analista, ou de alguma forma por nós mesmos — significa aceitar e chegar a um melhor entendimento das motivações que estão por trás desses

impulsos. Escrever o que estamos pensando ou dar aos nossos pensamentos algum tipo de expressão criativa — desenhando, dançando etc. — pode nos ajudar a lidar com eles de maneira mais produtiva. A medicina alternativa ou vários tipos de terapias corporais — *shiatsu*, homeopatia ou acupuntura, por exemplo — também podem dar ao corpo condições de lidar mais eficientemente com as mudanças que os trânsitos Plutão-Mercúrio tentam efetuar. Esses trânsitos coincidem às vezes com um bloqueio mental ou criativo temporário, que temos que enfrentar e suportar antes que se faça sentir uma nova energia.

O inconsciente não é apenas um depósito de papéis e padrões antigos: é também o reservatório de potencial e capacidades intocadas que esperam para ser desenvolvidas. Uma jornada pelo inconsciente significa a possibilidade de entrar em contato com talentos e recursos que ainda existem para ser compreendidos por inteiro. Trânsitos de Plutão para Mercúrio podem servir em particular para revelar capacidades mentais ou verbais latentes que não estão sendo usadas em todo seu potencial. Podemos descobrir uma facilidade para línguas, uma capacidade intelectual ou uma habilidade para escrevermos e nos comunicarmos.

Mercúrio é associado com a rotina, a interação do dia-a-dia com o ambiente imediato. Ir ao supermercado da esquina para comprar mais leite, escrever uma carta ou telefonar para um amigo ou parente, uma conversa com o vizinho, uma viagem de fim de semana à praia — tudo isso vem sob o domínio de Mercúrio. Durante um trânsito Plutão-Mercúrio, é possível que algo razoavelmente rotineiro ou comum possa terminar nos envolvendo em mais complicações do que esperávamos ter ou que até mesmo se desenvolva em um acontecimento bem mais significativo.

Quando Plutão está transitando por Mercúrio, correntes subjacentes negativas ou problemas não resolvidos em relação a irmãos ou outros parentes, em particular, vêm à tona com freqüência. Uma preocupação ou situação atual pode ser o agente através do qual ressentimentos e ciúmes infantis reaparecem. Plutão os traz à tona, onde têm mais oportunidade de ser resolvidos. Infelizmente, isso nem sempre é o resultado final, especialmente no caso dos trânsitos difíceis Plutão-Mercúrio. Algumas pessoas são incapazes de transmutar o ódio, a dor ou os ressentimentos que sentem em relação a um irmão, ou não sabem lidar com os sentimentos que um irmão ou irmã têm em relação a elas. Se esse for o caso, nessa época elas devem romper relações com o parente em questão. Mas além

de descrever um conflito direto entre nós e um irmão ou irmã, Plutão transitando por Mercúrio em nossa carta pode significar irmãos ou parentes enfrentando um período ou fase da vida difícil. Um parente pode sofrer revezes emocionais ou financeiros ou pode ficar doente. Em alguns casos, esses trânsitos, particularmente se ligados com a quarta e oitava casas, indicam a morte de um parente. Como no caso de qualquer morte, é necessário um tempo para a tristeza. Chorar pode envolver não só sentir-se triste, mas também confrontar sentimentos de culpa ("Por que eu não fiz mais?"), ou rancor e ressentimento ("Por que você morreu agora, antes que pudéssemos resolver nossos problemas ou fazer as coisas que queríamos fazer juntos?"). De maneira geral, trânsitos Plutão-Mercúrio representam um período no qual a exploração de questões relativas à morte podem nos conduzir a uma compreensão maior da mesma.

Plutão-Vênus

O planeta Vênus está ligado a três esferas básicas da vida: relacionamentos amorosos, criatividade e valores. Quando Plutão em trânsito forma um aspecto com Vênus natal, é no interior dessas três áreas que ocorrerão com maior probabilidade a mudança, a ruptura ou a transformação. Examinaremos cada uma dessas áreas separadamente.

Em termos de problemas de relacionamento, trânsitos Plutão-Vênus manifestam-se num grande número de formas diferentes. Se já somos casados ou estamos envolvidos num relacionamento importante, Plutão em trânsito testará a força ou a verdade da união, forçando-nos a examinar o que há de errado com o relacionamento. Coisas que nos deixavam infelizes na vida em comum, mas que nunca mudamos ou às quais nunca demos muita atenção, fazem-se sentir com tal intensidade que precisam ser reconhecidas e confrontadas. Por exemplo, uma mulher veio ver-me quando Plutão em trânsito estava em quadratura com seu Vênus natal. Por vários anos ela sentira-se sexualmente frustrada no seu casamento, mas continuou pondo de lado sua insatisfação. O relacionamento funcionava bem em tantos outros aspectos que ela tentava ignorar o problema sexual. Entretanto, com Plutão em trânsito em quadratura com Vênus natal, ela não pôde mais conter sua frustração, embora tivesse medo de falar com o marido e de criar um problema com ele. No final, ela arrumou coragem para compartilhar com

ele os seus sentimentos e ambos conseguiram resolver seus problemas sexuais. Como regra geral, se pudermos enfrentar e resolver com sucesso as preocupações do tipo que Plutão levanta quando forma aspecto com Vênus através do trânsito, há uma boa possibilidade de aprofundar e fortalecer o relacionamento em conseqüência disso. O que é potencialmente destruidor e ameaçador é trazido à tona e esclarecido. Dessa maneira, Plutão limpa Vênus e purifica o relacionamento, que morre, como tem sido até então, para renascer em seguida num nível ou maneira de ser completamente novos.

Em alguns casos, entretanto, um trânsito de Plutão para Vênus (mesmo o trígono ou o sextil em trânsito) pode desencadear dificuldades e questões que se mostram intransponíveis. Plutão pode revelar diferenças tão profundamente enraizadas que até mesmo com a melhor das intenções a união pode não sobreviver. Uma das duas pessoas pode não ter qualquer disposição de admitir a existência de problemas no relacionamento, ou simplesmente pode ser incapaz de mudar seus padrões de interação habituais. Se Plutão estiver formando uma conjunção ou quadratura, através do trânsito, com nosso Vênus, freqüentemente seremos nós quem tomaremos a iniciativa da ruptura. Se Plutão em trânsito estiver se opondo a nosso Vênus, então poderá ser o outro a romper o relacionamento. Entretanto, na prática, mesmo no caso de uma conjunção ou quadratura em trânsito, pode ser nosso companheiro que se vai ou termina com tudo. Como em qualquer trânsito dos planetas exteriores em relação a Vênus, podemos encontrar a mudança ou a ruptura por escolha ou por coerção. Se não estivermos dispostos a enfrentar a verdade em nosso relacionamento amoroso, ou se tivermos relutância em lidar com problemas que precisam ser trazidos à tona, então nosso companheiro pode agir de uma forma que nos force a confrontar aquilo que temos negado ou evitado.

Um trânsito de Plutão para Vênus também pode indicar um companheiro ou alguém que amamos passando por experiências difíceis ou por uma fase conturbada da vida. Pode ser uma doença, ou problemas psicológicos graves, ou problemas com o trabalho. Nesses casos, somos obrigados a enfrentar testes ou mudanças em conseqüência daquilo que nosso parceiro está enfrentando. Em nossos esforços para apoiá-lo, podemos descobrir recursos que sequer imaginávamos possuir. Finalmente, em alguns casos, um trânsito de Plutão para Vênus coincide com a morte de fato de

nosso companheiro.* Se é o relacionamento em si mesmo que "morre" durante esse trânsito, será necessário lamentar o fato da mesma maneira que lamentaríamos a morte de uma pessoa querida.

Quando Plutão transita por Vênus, problemas de relacionamento presentes agem como catalisadores que despertam complexos emocionais profundos que vêm da infância. Por exemplo, se descobrimos que nosso companheiro está tendo um caso com outra pessoa, não somente nos sentiremos machucados e traídos pela situação imediata, mas também nos ligaremos mais uma vez a emoções que ainda espreitam em nosso interior desde a infância, quando nos sentíamos ameaçados nos momentos em que a pessoa que tomava conta de nós dava mais atenção a alguma outra pessoa. Enquanto crianças, a vida depende de termos alguém que cuide de nós; não sermos o centro da atenção dessa pessoa é algo muito assustador e dá origem a diversos tipos de medos, por exemplo, de sermos esquecidos, abandonados ou deixados à morte. Essas inseguranças e traumas adquiridos no início da vida podem disparar de novo com a infidelidade atual de nosso companheiro. Isso não quer dizer que a situação imediata da infidelidade de nosso companheiro não seja, em si mesma, perturbadora: fomos enganados e abandonados e só isso provocará reações fortes. Mas essas respostas naturais aumentam em complexidade e intensidade quando se mesclam ao medo infantil de abandono e morte. O mais provável é que, enquanto adultos, nossa sobrevivência não dependa da fidelidade de nosso companheiro, mas, mesmo assim, a criança assustada que vive em nós reagirá à traição como se a nossa vida estivesse, realmente, correndo um sério risco.

Se esse for o caso, é compreensível que nossas reações diante da situação sejam desagradáveis e extremadas; podemos até mesmo sentir vontade de matar o nosso companheiro ou companheira e a outra pessoa envolvida. A criancinha que tem a fantasia de destruir a mãe malvada não é capaz de levar sua fantasia a efeito, mas o adulto cuja criança interior é provocada dessa maneira é suficientemente amadurecido em termos físicos para transformar em realidade suas fantasias destrutivas. Plutão em trânsito com Vênus provavelmente não evocaria uma reação selvagem o bastante para levar ao assassinato ou à violência, mas, se esse trânsito (ou algum outro trânsito significativo que esteja acontecendo ao mesmo tem-

* Ver Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

po) ativa também Marte natal, pode dar o ímpeto necessário para conduzir a extremos desse tipo. Chegar efetivamente a esse ponto — embora aconteça — não é, felizmente, a norma. Mas permaneçamos ainda com a questão do que podemos aprender com essas situações — qual é a validade do fato de nossos complexos infantis virem à tona? Somente quando entramos novamente em contato com complexos encobertos em nossos inconscientes é que eles podem ser resgatados e eventualmente transformados. As dificuldades que agora temos com um companheiro e que ocorrem sob um trânsito de Plutão para Vênus servem para trazer esses complexos ao primeiro plano. Uma vez trazidos ao nível superficial da consciência, podem ser mais completamente explorados, o que é o primeiro passo no sentido de trabalhá-los produtivamente. Uma vez liberados, a energia que fica aprisionada em um complexo pode ser reintegrada à psique de maneira mais construtiva. Aconselhamento, terapia, meditação e certas formas de cura — como a homeopatia, a medicina natural, a acupuntura e outras — ajudarão no processo.

Estivemos discutindo os trânsitos Plutão-Vênus em termos do despertar de nosso ciúme ou raiva devido a um companheiro. Entretanto, tenho visto em muitos casos que esses trânsitos (especialmente quando Plutão em trânsito se opõe a Vênus) manifestam-se fazendo com que sejamos o receptor final da raiva ou do ciúme de alguém. Podemos ser o lado que ameaça o relacionamento existente e fazendo-o, atuaremos como o catalisador que ativa o ciúme, a inveja ou a raiva do outro. (Mesmo quando somos completamente inocentes, nosso companheiro pode imaginar que estamos implicados em alguma trama para enganá-lo e deduzir a "verdade" sobre as suas piores suspeitas naquilo que é, de nossa parte, um comportamento inócuo.) Quando Plutão transita por Vênus, pede que encontremo-nos com emoções e sentimentos intensos através do amor e do relacionamento amoroso; se as nossas emoções não forem influenciadas pelo trânsito, então nos descobriremos como alvos para as emoções de alguma outra pessoa. Novamente, devemos perguntar-nos por que motivo atraímos uma situação desse tipo. Haverá alguma verdade nas acusações de nosso companheiro? Se houver, quais necessidades precisam ser examinadas e discutidas no relacionamento? Será que, de alguma forma, estamos provocando o outro à expressão e representação de sentimentos que estão dentro de nós, mas que negamos e projetamos?

Estejamos ou não já envolvidos em um relacionamento amoroso, trânsitos Plutão-Vênus podem trazer uma nova pessoa para nossa vida, por quem sentiremos uma atração forte e irresistível. Algo muito profundo em nós será tocado, e não teremos outra escolha senão seguir nossos sentimentos, mesmo que isso possa significar pôr em risco nosso relacionamento atual. No caso dos trânsitos Urano-Vênus, um novo relacionamento podia servir como catalisador para mudar de alguma forma nossa vida e terminava tão de repente quanto havia começado. Nos trânsitos Netuno-Vênus, um novo relacionamento podia nos decepcionar e desintegrar-se depois de alguns anos. Mas se um novo relacionamento se desenvolve durante um trânsito Plutão-Vênus, há maiores probabilidades que ele dure e substitua aquele no qual, até então, estávamos envolvidos. O tipo de pessoa pelo qual nos apaixonamos durante esses trânsitos é, muitas vezes, alguém cuja carta natal mostra o planeta Plutão ou o signo de Escorpião proeminentemente configurados. Dada a forte natureza sentimental desse tipo de pessoa, não surpreende o fato de que tais relacionamentos sejam muito intensos e exijam mais compromisso e envolvimento do que uma relação que se desenvolve quando Urano ou Netuno transitam em aspecto com Vênus.

Trânsitos de Plutão para Vênus são momentos de descoberta — nosso destino é aprender sobre partes de nós mesmos com as quais não estivemos em contato anteriormente. Para um jovem sem experiência nenhuma de relacionamentos amorosos, esse trânsito pode significar um envolvimento ardente, apaixonado e avassalador, e uma iniciação na área do sexo e da vida íntima. Para quem já teve uma experiência anterior, ainda há algo de novo, excitante e mais completo num relacionamento amoroso que começou quando Plutão estava afetando Vênus. Em ambos os casos, é provável que sejamos afetados em aspectos que outros relacionamentos não tocaram, e que sejam despertados nossos sentimentos, emoções e complexos mais profundos. Aqueles que sempre se orgulharam de sua natureza calma, racional e controlada podem preparar-se para uma surpresa.

Se estamos envolvidos em atividades artísticas ou criativas, elas também serão afetadas por trânsitos de Plutão para Vênus. Em alguns casos o nosso meio de expressão muda: atores passam a dirigir, escritores de ensaios viram ficcionistas, dançarinos transformam-se em coreógrafos. O meio de expressão pode permanecer o mesmo, mas a mensagem pode alterar-se significativamente, refle-

tindo uma transformação também significativa em nossa filosofia de vida ou sistema de crenças. Em alguns poucos casos, um trânsito Plutão-Vênus já coincidiu com o abandono de uma profissão criativa e o início de uma carreira em outro campo de trabalho; mas o mais provável é que pessoas criativas passem pela experiência de uma intensificação de sua inspiração criativa sob trânsitos Plutão-Vênus. Uma idéia, imagem ou tema absorve-as completamente e elas ficam obcecadas com o processo de dar-lhe alguma forma de expressão. Qualquer trabalho criativo realizado nessa época despertará emoções poderosas e forçará o artista a enfrentar complexos profundos ou até agora encobertos e sentimentos não resolvidos.

Entretanto, antes que possamos entrar em contato com uma inspiração criativa renovada, é necessário passar por um período durante o qual nossa criatividade está aparentemente bloqueada ou sufocada. Isso acontece porque a energia normalmente usada para impulsionar os processos criativos foi apropriada temporariamente pela psique por outros motivos — provavelmente para efetuar e apoiar mudanças psicológicas importantes que devem ocorrer nessa época. Em outras palavras, a energia de nossa libido volta-se para dentro, e temos menos energia à nossa disposição para continuarmos a criar no nosso ritmo normal. É melhor permitir que o processo siga em frente — uma vez que as mudanças internas se efetuem, um novo influxo de energia criativa ficará disponível e tudo o que se passou pode ser visto como uma depressão necessária precedendo a fase criativa. Infelizmente, muita gente se assusta e se perturba com um bloqueio desse tipo e pode querer forçar-se a continuar trabalhando durante esse período — somente para descobrir que os resultados finais estão longe de ser satisfatórios. Outros podem recorrer ao álcool e às drogas para atenuar sua frustração, ou na esperança de que tais substâncias de alguma forma renovem sua inspiração. Embora seja bastante natural (e mesmo parte do processo) lutar contra um bloqueio criativo desse tipo, estaremos servindo melhor ao nosso trabalho deixando-nos levar por um período temporário de calmaria em nossa criatividade. Uma fase não produtiva pode ser algo necessário para dar à psique o tempo e o espaço necessários para efetuar as mudanças ditadas pelos níveis profundos do inconsciente nesse momento.

O planeta Vênus também é associado a toda questão dos *valores*: quais são as coisas que valorizamos, achamos belas ou queremos bem em nossa vida. O valor de algo é determinado muitas

vezes por seu custo financeiro — portanto Vênus tradicionalmente é relacionado com dinheiro e riqueza. De acordo com isso, um trânsito de Plutão para Vênus pode mudar nosso status financeiro; dependendo da natureza do aspecto do trânsito (trígono, quadratura, oposição etc.) e outros fatores da carta natal, reversões extremas da sorte, em qualquer sentido, podem ocorrer nessas épocas. De maneira mais geral, um trânsito de Plutão para Vênus indica, freqüentemente, uma modificação ou transformação em nosso sistema de valores: o que antes valorizávamos, acumulávamos ou esperávamos ganhar não parece mais valer tanto a pena nem ser tão atrativo. Quando Plutão transita por Vênus, nossos valores antigos aos poucos desabam e morrem, e por algum tempo podemos ficar confusos e incertos, inseguros quanto ao que realmente desejamos. Pode seguir-se um período desagradável, durante o qual sabemos tudo o que não queremos, mas não temos a menor idéia do que desejamos. No final do trânsito, entretanto, novos valores e desejos emergirão para substituir os desejos e valores antigos.

Nosso sistema de valores dita os tipos de escolhas que fazemos durante a vida. Se valorizamos o dinheiro, faremos escolhas por dinheiro; se valorizamos a liberdade, faremos escolhas que nos conduzirão à maior liberdade; se valorizamos a segurança, optamos por tudo o que nos dá maior segurança. Uma mudança de valores tem um efeito de longo alcance. Podemos ter realizado coisas admiráveis, nos termos de nosso sistema de valores antigo, mas o que obtivemos não é mais o que nos realiza e assim temos de fazer ajustamentos significativos. Dessa maneira, um trânsito de Plutão para Vênus pode solapar dramaticamente as fundações sobre as quais grande parte de nossa vida foi construída.

A mudança mais importante e dramática pela qual podemos passar durante um trânsito Plutão-Vênus provavelmente será a de aprendermos a amar e a valorizar a nós mesmos com mais intensidade. Isso é algo que se fala mais facilmente do que se faz e normalmente envolve, em primeiro lugar, termos que explorar nossos primeiros anos de vida e as situações, pessoas e acontecimentos que contribuíram para que formássemos uma auto-imagem negativa. Se não valorizarmos a nós mesmos, provavelmente faremos escolhas, em nossa vida, que não nos farão muito felizes. Se chegamos a amar-nos e a respeitar-nos a nós mesmos, da maneira que somos, naturalmente iremos fazer escolhas que refletem e apóiam uma auto-estima saudável. As variedades de crises associadas com

trânsitos Plutão-Vênus estão longe de ser tranqüilas; mas se no fim capacitarem-nos a encontrar uma noção de valor próprio maior, nossas lutas certamente não terão sido em vão.

Plutão-Marte

Quando Plutão em trânsito forma aspecto com Marte, é tempo de aprendermos mais sobre nossos impulsos agressivos, nossos desejos de poder, sobre a natureza de nossas motivações e sobre a nossa sexualidade. Em muitos casos, os efeitos de tais trânsitos podem ser bastante dramáticos, especialmente quando Plutão em trânsito forma conjunções, quadraturas ou oposições em relação a Marte. É mais fácil lidar com os trígonos e sexteis de Plutão em trânsito com Marte.

Plutão esconde-se sob nossas fronteiras e defesas normais: dessa forma, revelará nossos esconderijos e nos forçará a confrontar qualquer energia planetária com a qual fornece aspecto através de seu trânsito. Se não temos estado em contato com nossa agressividade, um trânsito de Plutão para Marte nos forçará a chegar a um acordo com essa parcela de nossa natureza. Assim como o impulso sexual é parte essencial de nosso comportamento humano instintivo, o mesmo se dá com a agressividade; a agressividade natural com a qual nascemos nos dá a possibilidade de crescermos e dominarmos a vida, e é uma forma que fornece o ímpeto para nos movermos para a frente, aprendermos novas técnicas e evoluirmos até o ponto que temos que chegar. Se temos sido preguiçosos e temos permitido que os outros nos digam o que fazer e aonde ir, um trânsito de Plutão para Marte pode ter o efeito de nos "acordar". Acontece algo e descobrimos um impulso em direção ao poder ou uma necessidade de expressão que não sabíamos existir em nós mesmos. Sob tais trânsitos, podemos descobrir, talvez pela primeira vez, o que realmente desejamos da vida e nos ligar com a vontade e a energia necessárias para implementar e realizar esses desejos. Subitamente há objetivos que estamos determinados a alcançar, lugares que temos a determinação de conhecer, coisas que definitivamente queremos aprender e fazer e pessoas a quem não permitiremos mais permanecer em nosso caminho.

Se já temos, entretanto, um certo domínio sobre nosso Marte e, por muitos anos, temos aberto nosso caminho numa direção definida, um trânsito Plutão-Marte pode, na verdade, bloquear o nosso avanço. Podem surgir circunstâncias externas que nos imobilizam

e é impossível ou inviável continuar seguindo a mesma direção. Ou podemos perder o interesse por nossas atividades atuais — aquilo que procurávamos não mais nos parece relevante: algo dentro de nós nos diz "Pare, é tempo de fazer um balanço e de reconsiderar seus impulsos e desejos". Durante esse período, podemos sentir como se não tivéssemos quaisquer objetivos e desejos, mas esse é um estágio intermediário, no qual o velho não funciona mais, mas o novo ainda não se fez sentir. É possível que tenhamos simplesmente que ficar sentados, esperando até que novos impulsos e desejos tomem conta de nós.

Da mesma forma que o Sol, Marte é um princípio do animus e representa a parcela que procura expressar nossa individualidade através da ação, da afirmação e do poder. Na carta de uma mulher, um trânsito de Plutão para Marte poderia ser útil para colocá-la em contato com a energia do animus que ela tem interiormente. Se tem sido passiva e submissa demais, é provável que os trânsitos Plutão-Marte a tornem mais consciente de uma necessidade de afirmar-se como uma pessoa independente. Sonhos com figuras masculinas — especialmente figuras violentas ou que a perseguem e tentam atacá-la — são indicações de que o animus está despertando. Entretanto, se ela tem sido dominada demais pelo seu lado anímico, trânsitos Plutão-Marte podem ter o efeito de bloquear ou reprimir (temporariamente) sua agressividade e afirmações, numa tentativa de ajudá-la a descobrir maneiras de se relacionar com o mundo que não sejam através do seu Marte.

Trânsitos Plutão-Marte também ativam questões de animus para os homens, e se um homem não tem manifestado seu lado afirmativo, provavelmente terá que descobri-lo durante esse trânsito. Entretanto, se ele for impulsionado demais pelo animus, trânsitos Plutão-Marte poderão indicar então o tempo durante o qual ele precisará aprender como alterar ou equilibrar seu impulso ou ambição devastadores.

Até agora discutimos duas formas diferentes pelas quais os trânsitos de Plutão atuam sobre Marte. No primeiro caso, esses trânsitos despertam uma natureza afirmativa previamente latente ou oculta, enquanto que no segundo, nosso lado afirmativo já é ativo, mas Plutão muda o foco de nossos objetivos e impulsos, ou modifica a maneira pela qual exprimimos nossa agressividade. Como regra geral, Plutão em trânsito irá (1) intensificar quaisquer energias planetárias com as quais forme aspecto através do trânsito, ou (2) desafiar e transformar a maneira normal de expressar-

mos os princípios representados por esse planeta. Consideremos, por exemplo, os efeitos de trânsitos Plutão-Marte sobre a expressão da raiva ou da agressividade. Se até agora não tivemos realmente contato com nossa raiva, um trânsito Plutão-Marte pode revelar uma raiva contida que nem mesmo suspeitávamos existir em nós. Até um certo ponto, a raiva é algo saudável em nossa vida — precisamos dela para lutar contra a injustiça ou para lidar com pessoas e coisas que nos impedem de fazermos aquilo que achamos que devemos fazer. Mas um trânsito Plutão-Marte (em particular uma conjunção, quadratura ou oposição de Plutão em trânsito com Marte) muitas vezes revelará uma espécie diferente de raiva — uma raiva infantil, muito mais antiga, mais primitiva e que se encontra profundamente submersa em nosso interior há muito tempo. E esse tipo de raiva pode ser tudo, menos civilizado. *

Entretanto, para aqueles que sempre demonstraram uma tendência à raiva e ao comportamento impetuoso, trânsitos Plutão-Marte servirão a um propósito diferente. Nesse caso, não precisamos descobrir nossa raiva profunda — já sabemos que ela existe e freqüentemente somos tomados por ela. Ao invés de descobri-la, a lição que temos que aprender é a de transmutá-la, ou redirecionar aquele rancor destrutivo para canais mais úteis ou construtivos. Nesses casos, trânsitos Plutão-Marte têm uma maneira estranha de despertar a raiva, ao mesmo tempo em que criam circunstâncias que tornam impossível ou pouco prático expressar nosso mau humor. Ao invés de libertar nossa raiva e de atacar outras pessoas, temos que encontrar maneiras alternativas de dar expressão à nossa cólera, ou de encontrar o motivo que está na raiz de nossa raiva e frustração, com o objetivo de erradicá-la.

Por exemplo, uma mulher que tinha Plutão em trânsito em Escorpião, em conjunção com seu Marte natal, pediu-me uma leitura. Não se tratava de alguém que precisasse descobrir seu lado beligerante, uma vez que durante toda sua vida sua resposta imediata a pessoas que a deixavam frustrada ou magoada havia sido a ofensa e a explosão de raiva. Durante 35 anos, ela conseguira acumular dois casamentos desfeitos, um grande número de amizades rompidas com violência, vários empregos abandonados de repente e três processos contra pessoas que ela achava terem agido de má fé em relação a ela mesma. Na época da sessão que tivemos,

* Para uma discussão mais detalhada da natureza da raiva infantil e de como lidar com ela, ver Cap. 8, pp. 250-58 e pp. 266-70.

ela estava muito zangada com seu pai por causa de uma observação que este havia feito sobre ela. Entretanto, o pai estava tão doente e num estado de tamanha confusão que ela não achava certo expressar a sua raiva diretamente sobre ele. Ela se descobriu numa situação embaraçosa: seu padrão normal de comportamento seria dar vazão à sua raiva, mas, nesse caso, ela sentia que as circunstâncias a proibiam de fazê-lo. O trânsito Plutão-Marte estava pedindo que ela lidasse com sua raiva de maneira diferente de tudo o que havia feito no passado. Plutão queria que ela transformasse o uso da energia do seu Marte, contendo-a e mantendo-a sob controle, ao invés de soltá-la. Nos poucos meses seguintes, ela começou a freqüentar um curso de dança e movimento que lhe permitiu alguma expressão física dessas emoções. Todos os dias ela escrevia sobre seus sentimentos e explorava as frustrações e mágoas que carregava consigo desde a infância. E assim fazendo, ela não apenas descarregou fisicamente sua raiva, mas foi capaz de usá-la como uma forma de olhar mais profundamente para dentro de sua psique e de seus complexos antigos.

Quando Plutão em trânsito forma conjunção, quadratura ou oposição com Marte natal, é possível que estejamos nos sentindo violentos. Entretanto, muitos de nós farão tudo o que estiver a seu alcance para negar essa violência. Entretanto, se tentarmos suprimir esses sentimentos, aumentaremos as probabilidades de provocar outras pessoas a serem violentas em relação a nós mesmos (isso é verdade para qualquer trânsito difícil de Plutão para Marte, mas especialmente no caso da oposição de Plutão em trânsito com Marte). O que negamos em nós, tendemos a atrair de outras pessoas. Negar nossos sentimentos de violência também pode ter como resultado fazer com que essas emoções se voltem para dentro, contra o Eu, manifestando-se na forma de impulsos e comportamento autodestrutivos (mais provavelmente no caso da conjunção ou da quadratura de Plutão em trânsito com Marte), ou mesmo doenças. Se conseguirmos encontrar a coragem de enfrentar nossa raiva e nossa irritação, diminuiremos o risco de atraí-las do lado de fora e de vermos surgir os perigos inerentes a elas quando permitimos que nos envenenem interiormente. Novamente, admitir nossa violência não significa termos que manifestá-la; uma vez reconhecida, temos a oportunidade de encontrar outras maneiras de trabalhar com essa energia ou de dirigi-la. *

* Ver Cap. 8, pp. 266-70.

Sob trânsitos Plutão-Marte, podemos sublimar, redirecionar ou aprender mais sobre a energia de nosso Marte através de vários tipos de válvulas de escape externas. Por exemplo, o impulso agressivo e a necessidade de exercermos poder e influência poderiam ser satisfeitos se nos juntássemos a movimentos e organizações nas quais pudéssemos lutar em favor de mudanças sociais que achamos serem necessárias. Algumas pessoas podem envolver-se com projetos destinados a combater a pobreza ou a doença. Poderíamos também testar nossas afirmações e nosso poder através da modelagem física, dos esportes competitivos ou mesmo desafiando os elementos naturais, como no camping, no alpinismo ou no iatismo.

Os trânsitos de Plutão não influenciam e alteram apenas a assertividade e a agressividade. Esses trânsitos também podem afetar nossa natureza e impulso sexuais. Nesse caso, há algumas regras gerais que podemos aplicar: (1) pessoas que tem estado sem contato com sua sexualidade podem despertar para sua existência; e (2) pessoas que dão vazão, de forma bastante aberta ou livre, a seus impulsos sexuais, podem descobrir que um trânsito Plutão-Marte inibe ou bloqueia seu modo costumeiro de expressão sexual e, finalmente, muda a maneira de se relacionarem sexualmente com os outros. Obviamente, a manifestação específica desses trânsitos depende em grande parte da idade. Se tivermos 15 anos e Plutão em trânsito formar um aspecto com Marte, é provável que o trânsito se manifeste na forma de questões relacionadas com o despertar da sexualidade. Sob tais trânsitos, os adolescentes podem ficar obcecados com o sexo ou assustados com os fortes sentimentos e compulsões que despertam neles. Em certos casos, podem até ser vítimas de abusos sexuais.[7]

Nos adultos, trânsitos Plutão-Marte também podem indicar a necessidade de confrontar e entender melhor a sexualidade. Esses trânsitos podem forçar as pessoas a reconhecerem as dificuldades e frustrações sexuais. Uma mulher que me procurou para uma leitura estava casada havia 20 anos e nunca se sentira sexualmente satisfeita com seu marido. Durante todo esse tempo ela havia adiado a resolução do problema, mas quando Plutão em trânsito entrou em quadratura com seu Marte, ela não conseguia mais tolerar a situação. Incapaz de resolver seus problemas sexuais com o marido, ela o deixou e logo depois envolveu-se com um homem com quem descobriu um relacionamento físico gratificante. Em um outro caso, um homem havia sido celibatário durante a maior parte de sua vida, mas quando Plutão em trânsito formou uma conjunção com seu Marte, ele reconheceu finalmente o seu homossexualismo e entrou para um grupo através do qual podia encontrar outros homens. Esses exemplos ilustram como Plutão nos compele, na esfera representada pelo planeta com o qual forma um aspecto através do trânsito.

Mas Plutão também pode ter o efeito de bloquear, inibir ou alterar a expressão sexual — especialmente se nossa tendência tem sido usar errada ou exageradamente essa energia. Pessoas que antes eram celibatárias podem descobrir o sexo sob esses trânsitos, mas o inverso também é verdade: se nosso padrão tem sido a promiscuidade ou se temos sido dominados por nossos impulsos e apetites sexuais, um trânsito de Plutão para Marte pode trazer experiências que resultam em mudarmos essas tendências. Um dos estágios do processo de mudança pode envolver a perda temporária de nosso impulso sexual. Podemos ficar com medo de que ele tenha passado para sempre, para descobrir mais tarde que ele retorna, mas com uma qualidade diferente.

Trânsitos Plutão-Marte podem afetar nossa expressão sexual, nossos impulsos agressivos, o lado anímico de nossa natureza ou a maneira pela qual perseguimos nossos objetivos. Plutão em trânsito em conjunção, quadratura ou oposição com Marte natal, em particular, podem ser aspectos muito difíceis e nem todo mundo conseguirá lidar com sucesso nessas épocas e ter resultados positivos. Mas se pudermos enfrentar esses trânsitos e obter sucesso ao lidar com eles, esses períodos oferecem oportunidades tremendas para o crescimento psicológico, para o desenvolvimento da personalidade e para o uso sábio e criterioso de nossas forças.

Plutão-Júpiter

Diante de um mundo que freqüentemente parece ser indiferente ou caótico, procuramos formas de dar sentido à nossa existência. Nos sentimos mais seguros se podemos ter uma noção do que nos acontece na vida, adequando nossas experiências a um padrão mais amplo ou a uma estrutura explicativa totalmente abrangente. Júpiter é um planeta associado à capacidade de estabelecimento de símbolos da psique — a inclinação de atribuir sentido a eventos e a estímulos que nos vêm ao acaso, os quais encontramos no decorrer de nossa existência cotidiana.

Pelo fato de Plutão despedaçar e reconstruir tudo aquilo que toca quando forma aspecto com Júpiter através do trânsito, pode-

mos nos descobrir desiludidos ou decepcionados com as coisas em que até então acreditávamos. A maneira pela qual temos encontrado sentido na vida ou através da qual formamos a nossa noção do mundo pode não funcionar mais e tornar aparentes determinadas anomalias em nosso sistema de crenças ou nos fazer questionar a imagem que temos de Deus. No fim das contas, será que existe mesmo Deus? Se existe, como Ele pode permitir todo o sofrimento e toda a dor que vemos à nossa volta? A morte de uma convicção religiosa ou filosófica pode nos deixar esmagados, privados e confusos: o chão cede sob nossos pés e não sabemos mais no que acreditar. A perda de um sistema de crenças que prezávamos muito precisa ser lamentada quase da mesma forma que qualquer outra morte. Não apenas nos sentiremos tristes e sem direção, como também podemos nos sentir zangados e traídos pela nossa fé, ou culpados e sujeitos à punição por não mais acreditar no que acreditávamos antes. Depois de tudo, quando tivermos passado por um período oco, durante o qual nossas velhas crenças não funcionam mais mas não encontramos nada para substituí-las, podemos emergir renovados e com uma visão restaurada da vida e de seu sentido.

Entretanto, Plutão também pode despertar e trazer à vida o princípio representado pelo planeta com o qual estiver formando aspecto através do trânsito. Se até agora não temos estado muito preocupados com o sentido geral da existência, um trânsito Plutão-Júpiter pode mudar tudo isso. Um livro que lemos, uma conferência à qual assistimos, um encontro "casual" com alguém que nos abre para novas idéias podem nos fazer mergulhar no reino da metafísica, da filosofia e da religião. Sob esses trânsitos, nossas vidas podem mudar radicalmente, como resultado de uma nova fé ou sistema de crenças que nos prende intensamente. O efeito é semelhante ao de uma conversão — algumas vezes ficamos totalmente absorvidos com nossas crenças recém-descobertas ou com todo campo da filosofia e da religião em geral. Nem Júpiter, nem Plutão fazem as coisas pela metade, e quando esses dois planetas estão ligados por um trânsito chegamos a extremos — nunca lemos o suficiente, nunca estudamos o suficiente, nunca nos devotamos o suficiente. De repente, há uma urgência, uma necessidade premente de sondar os "comos e os porquês" da existência, de encontrar a verdade e de viver segundo ela. Os amigos e a família podem ficar nos olhando abismados, imaginando o que aconteceu.

Uma mudança de filosofia que ocorre sob um trânsito de Plutão para Júpiter provavelmente tomará conta de nós e durará

por um longo tempo. Plutão em trânsito em conjunção ou quadratura com Júpiter natal são as indicações mais claras de mudanças significativas em nosso sistema de crenças ou da descoberta de uma nova filosofia que nos obceca. Quando Plutão em trânsito se opõe a Júpiter, podem surgir dificuldades através de agentes externos; outras pessoas desafiam e se opõem a nossos pontos de vista ou nos tornamos vítimas de nossas convicções religiosas, ao passo que os trígonos e sexteis de Plutão em trânsito com Júpiter normalmente não nos afetarão de maneira tão dramática: virão mudanças, mas normalmente serão mais fáceis de se adaptarem.

Júpiter também é associado às viagens e às longas jornadas. Quando Plutão em trânsito forma aspecto com Júpiter, significa que encontraremos Plutão nessa área. Uma vez que Plutão é a deidade associada com a morte, em um pequeno número de casos, é possível que viajar sob trânsitos difíceis Plutão-Júpiter possa implicar o confronto do perigo, da intriga, do risco ou até mesmo de uma situação de vida ou morte. Entretanto, mais do que efetivamente a morte física, esses trânsitos têm mais probabilidade de manifestar-se fazendo com que passemos por uma experiência significativa de morte e renascimento psicológicos: nossa vida e nossa maneira de ver o mundo podem mudar drasticamente em conseqüência de uma viagem que fizermos. Isso pode acontecer de muitas maneiras diferentes, mas uma coisa é certa — durante uma viagem ou visita a um país estrangeiro atrairemos experiências que nos afetarão profundamente. Sob esses trânsitos podemos nos apaixonar perdidamente por alguém que conhecemos durante uma viagem, ou cruzamos com pessoas que abrem a nossa vida para uma nova maneira de ser. Podemos ter uma experiência interior transformadora, movidos pelo local de uma ruína ancestral ou numa visita a uma terra santa ou um templo. A cultura e a filosofia do país que estamos visitando podem estimular maneiras completamente novas de pensar e de ver o mundo e a nós mesmos. Se viajarmos quando Plutão em trânsito estiver em aspecto com Júpiter, não retornaremos como a mesma pessoa que éramos ao partir — isso se chegarmos a retornar. Sob um trânsito Plutão-Júpiter podemos deixar nossa terra natal e emigrar para um outro país. Pode acontecer por escolha ou devido a circunstâncias políticas, sociais e econômicas que nos forcem a fazê-lo.

Se houver algum aspecto natal difícil entre Júpiter e algum outro planeta em nossa carta de nascimento, algumas vezes expressaremos o princípio representado pelo planeta com o qual Júpiter

está em aspecto de uma forma bastante extremada. Por exemplo, se temos um aspecto natal Júpiter-Sol desfavorável, nosso ego ou noção de si mesmo ficarão superdimensionados em certos momentos. Se Júpiter estiver em quadratura com a Lua no nascimento, teremos tendência a demonstrações excessivas de emoção: nos entusiasmaremos excessivamente com nossos próprios sentimentos ou teremos a experiência de oscilações dramáticas de humor, um dia eufóricos, no dia seguinte completamente deprimidos. Aspectos tensionantes de Júpiter com Mercúrio indicam uma disposição natural para pensar demais — de exagerar com a atividade cerebral — ou a tendência de falar muito e de embelezar ou exagerar o que comunicamos aos outros. Quando Plutão em trânsito forma um aspecto com Júpiter natal, acionará também qualquer planeta com o qual estiver formando aspecto na carta natal — portanto o trânsito exporá também a tendência de chegar a extremos na esfera de vida representada por esse planeta. Em conseqüência, nos é dada a oportunidade de aprender sobre essa parcela de nossa natureza e de possivelmente fazermos algo para alterar ou transmutar nosso hábito de exagerar em tais áreas.

O exemplo a seguir ajudará a ilustrar o funcionamento desse mecanismo. Um jovem de 22 anos nasceu com uma quadratura natal entre Vênus e Júpiter. Quando Plutão em trânsito entrou em conjunção com o seu Júpiter, também formou uma quadratura com Vênus natal, ao mesmo tempo. Em conseqüência, o trânsito de Plutão expôs a quadratura Vênus-Júpiter, que nele manifestava-se fazendo com que se deixasse levar por situações românticas. Como era de se esperar, ele apaixonou-se, sob esse trânsito de Plutão, mas não se tratava de um romance comum — foi o amor que acaba com todos os outros amores. Nem para ele se tratou de uma mulher comum, mas de uma deusa, que ele idealizava e adorava. Esse jovem centralizou sua vida em torno dela, desistindo de uma carreira promissora e abandonando seus amigos e seu círculo social para mudar-se para a cidade onde ela morava. No final do primeiro ano do seu relacionamento, ela já estava achando cada vez mais difícil lidar com a natureza intensa e apaixonada do rapaz e começou a sentir-se intoleravelmente presa e sufocada. À medida que ela ia se tornando cada vez mais irritada e distante, a reação do moço era agarrar-se a ela cada vez mais. Finalmente, depois de 18 meses de vida em comum, ela pediu-lhe que se mudasse. Desolado com o rompimento, ele mergulhou numa depressão profunda e por fim procurou a ajuda de um psicoterapeuta, que o fez examinar e

entender melhor seu comportamento e o que em sua natureza e em seus antecedentes contribuía para essa tendência de superidealizar as mulheres e mitificar o seu relacionamento com elas. Plutão em trânsito trouxe à superfície a quadratura Vênus-Júpiter de uma forma tal que ele desmoronou, modificou-se e transformou-se através da experiência.

Às vezes, o tipo de obsessão indicado por trânsitos Plutão-Júpiter pode ser altamente produtivo. Uma mulher veio consultar-me na época em que Plutão em trânsito formava uma conjunção com seu Júpiter. Seu Júpiter natal apresentava uma conjunção com Mercúrio, de forma que o trânsito de Plutão também ativava essa quadratura e o efeito geral era de estimular-lhe a mente como nunca se verificara anteriormente. Ela acordava no meio da noite, sua mente pegando fogo com revelações e vislumbres acerca de diferentes situações de sua vida, tanto passada quanto presente. Sob esse trânsito, sua percepção aumentou e ela foi capaz de compreender conceitos que antes lhe escapavam. Nessa época ela começou a escrever um diário e, com isso, descobriu que tinha talento para escrever.

Júpiter representa um princípio que nos encoraja a perscrutar o futuro — a olhar para nossos alvos e nossa direção na vida. Por exemplo, durante um retorno de Júpiter (quando Júpiter em trânsito volta para sua morada natal), é comum ficarmos excitados com novas perspectivas ou possibilidades que vemos para nós mesmos no futuro próximo. Entretanto, quando Plutão em trânsito forma um aspecto desfavorável com Júpiter, provavelmente passaremos por um período durante o qual nossos alvos já existentes são questionados ou postos em dúvida. O que inicialmente nos estimulava ou nos fazia ir adiante pode não parecer mais uma coisa tão desejável, ou podemos encontrar bloqueios intransponíveis que nos forçam a repensar a direção na qual estávamos avançando. Podemos passar por uma fase de não sabermos quais são nossas metas — um sentimento depressivo de estarmos perdidos: antes sabíamos para onde estávamos indo, mas agora parece que não temos qualquer futuro ou lugar que nos atraia. Ou conseguimos ver um futuro, mas que nos parece condenado, escuro, assustador, desanimador, como se algo ameaçador e terrível estivesse à nossa espera a cada esquina, talvez a própria morte. Nossa reação imediata pode ser pensar em suicídio e em acabar tudo de uma vez. Mas o melhor conselho é esperar, enquanto nossa psique se reorganiza. Como em qualquer morte ou perda, precisamos de algum tempo para que

possamos lamentar nosso futuro perdido, as possibilidades que esperávamos realizar mas que agora nos abandonaram. Podemos não ter outra escolha senão ficarmos presos nesse lugar escuro durante algum tempo, uma vez que Plutão pode forçar temporariamente a permanência de Júpiter e de nossa noção de futuro no "mundo subterrâneo"; mas, com o tempo, novas direções e objetivos emergirão e agiremos com uma convicção maior e com uma profunda sensação de propósito.

Plutão-Saturno

Para entendermos os efeitos que Plutão em trânsito tem sobre Saturno, temos de nos lembrar da natureza de Saturno na carta. Em geral, Saturno nos mostra nossos pontos fracos, aquelas áreas da vida nas quais temos inseguranças, somos vulneráveis e facilmente nos machucamos. Todos nós nos preocupamos com algo — se somos dignos o bastante de amor, se somos bons o suficiente, se somos masculinos ou espertos o bastante etc. Saturno revela em que lugares temos medo de sermos vistos como estúpidos, feios, inadequados ou ineptos. Por exemplo, se Saturno está em Gêmeos (ou em aspecto desfavorável com Mercúrio, ou na terceira casa), estamos preocupados com nossas capacidades intelectuais, assim como com nossa capacidade de nos comunicar e de sermos articulados. Se Saturno estiver em Libra (ou em aspecto desfavorável com Vênus, ou na sétima casa), nos sentiremos mal em relacionamentos próximos; ficaremos com medo de que os outros não gostem de nós ou de não sermos capazes de estabelecer relacionamentos satisfatórios. Algumas vezes compensaremos nossas inseguranças saturninas tentando melhorar a nós mesmos na área em que nos sentimos fracos. Saturno na terceira casa, por exemplo, pode dispender um grande esforço para desenvolver a mente. Saturno na sétima pode trabalhar duramente para melhorar a qualidade de relacionamentos. No final, através de muito trabalho e perseverança, vamos progressivamente nos tornando mais capacitados na área de nossa carta influenciada por Saturno.

Obter destreza e segurança no domínio de Saturno leva tempo, e até que cheguemos a isso (se conseguirmos), muitos de nós tentaremos esconder ou negar os pontos nos quais nos sentimos fracos ou vulneráveis. Como forma de nos protegermos contra a dor, erguemos defesas nessas áreas. Nao gostamos de ver nossas fraquezas e inaptidões expostas aos outros, de maneira que tentamos

cuidadosamente evitar quaisquer situações que possam ativá-las. Representamos o melhor que podemos, fazendo o máximo para parecermos realizados, felizes, atraentes, inteligentes e tudo mais. Tais artifícios para esconder nossa dor e nossas inseguranças podem dar resultado durante algum tempo; mas quando Plutão em trânsito forma aspecto com Saturno nossas defesas serão desafiadas e podemos ser forçados a enfrentar aquilo que mais nos amedronta em nós mesmos. Saturno constrói barreiras; Plutão, entretanto, as despedaça.

Os trígonos e sexteis de Plutão em trânsito com Saturno tendem a fazê-lo mais suavemente e com menos transtornos, mas a conjunção, a quadratura ou a oposição nos atingem, freqüentemente, de maneira muito dura. São trânsitos que arrancam nossas máscaras e expõem o nosso lado mais vulnerável e não refinado. Em alguns casos, é algo muito próximo a um colapso — o ego devastado fica nu e podemos achar difícil agirmos normalmente em nossa vida cotidiana. Podemos procurar formas de lutar ou fugir da dor que sentimos, mas a cura real só pode vir depois que a dor for aceita e enfrentada. Um breve caso ajudará a esclarecer como isso funciona.

Jim tinha 31 anos quando Plutão em trânsito formou sua primeira conjunção com Saturno natal, na décima casa, nos primeiros graus de Escorpião. Ele havia trabalhado muito para estabelecer-se numa carreira comercial e tinha esperanças de progredir na empresa onde trabalhava. Entretanto, quando o cargo no qual estava de olho ficou vago, o emprego foi dado a uma outra pessoa. Jim ficou chocado e magoado. Nunca ele havia expressado prontamente muitos dos seus sentimentos, mas essa situação desencadeou uma reação avassaladora, e ele não conseguiu esconder a raiva, o sentimento de uitraje e o ciúme que sentia. Plutão em trânsito sobre seu Saturno destruiu a sua fachada de "bom rapaz" e revelou um emaranhado de emoções "escorpianas" intensas que estavam sob a superfície. Jim mergulhou numa depressão profunda e a esta altura procurou aconselhamento de um astrólogo.

Através da leitura de sua carta, Jim conscientizou-se de um sentimento de inadequação e de medo de fracasso que transportara com ele durante toda sua vida. Durante o tempo em que desempenhou bem o seu trabalho, foi capaz de defender-se contra esses sentimentos de falta de valor próprio. Mas no momento em que não obteve o tipo de reconhecimento de que precisava para fortalecer sua identidade, suas defesas entraram em colapso e ele

foi obrigado a enfrentar sua auto-imagem negativa subjacente. Sua resposta imediata foi deixar a empresa onde estava e procurar outro emprego através do qual pudesse provar o seu valor. Mas não levou muito tempo para que percebesse que se fizesse isso estaria procurando apenas uma outra maneira de compensar sua crença interna de que era uma pessoa inútil e incapaz. Até aquele momento, toda sua vida fora uma tentativa seguida de outra de negar e provar que o que internamente ele sentia sobre si mesmo estava errado.

Ao invés de procurar um outro emprego, Jim decidiu que ganharia muito mais se reconhecesse seus sentimentos, por mais desagradáveis que fossem, e os usasse como ponto de apoio a partir do qual pudesse explorar seu mundo interior. De onde vinha seu mito pessoal de incapacidade? Por que sentia-se dessa maneira? Com ajuda de um aconselhamento astrológico, ele conseguiu entender como o ambiente de sua infância havia contribuído para esses sentimentos de insegurança. Seu pai fora uma pessoa inteligente e trabalhadora, mas não possuíra aquele tipo de personalidade ou aquela maneira de ser que inspira confiança nos outros. Permanecera na mesma empresa durante toda a sua vida profissional, mas nunca obtivera muito reconhecimento e nunca progredira na sua hierarquia. A mãe de Jim, que nascera com uma conjunção de Sol e Saturno na décima casa, tinha um grande desapontamento com o insucesso do marido e não escondia o seu sentimento. O pai é o primeiro modelo para a masculinidade e no caso de Jim o modelo que herdara era de fracasso e derrota. Para combater tais sentimentos, Jim assumira a determinação de subir na vida. Com efeito, sua motivação básica na vida era obter o amor de sua mãe. Se obtivesse sucesso, provaria a ela que, a despeito de seu pai, merecia ser amado.

Não ter obtido a promoção que esperava abriu caminho para que Jim descobrisse os motivos mais profundos e ocultos sob a ambição e a necessidade que tinha de chegar ao sucesso. No fundo, ele se convencera de que (como seu pai) não era bom e decidira provar seu valor. Mas como poderia realmente obter sucesso se, interiormente, sentia-se inepto e ineficiente? Como podemos encontrar amor se, no fundo, acreditamos que não somos dignos dele? Em última instância, a vida nos devolve o reflexo de nossas crenças mais profundas sobre nós mesmos. No fim, a despeito de todos os seus esforços para obter um reconhecimento positivo, Jim sentiu o fracasso. A única maneira pela qual podia libertar-se desse círculo vicioso era ter consciência de que estava nele. Plutão em trânsito em conjunção com seu Saturno desequilibrou a estrutura sobre a qual Jim estava construindo a sua vida e criou uma situação que o compeliu a olhar para dentro de si mesmo. Agora que havia ganho alguma consciência de seu condicionamento e das feridas de sua infância, ele podia começar o processo de cura e de descoberta de um sentimento de valor dentro de si mesmo, em vez de permitir que sua auto-estima continuasse dependente da necessidade de agradar a mãe. Ele podia agora tomar decisões mais adultas sobre o que realmente queria de sua vida.

Saturno é o planeta associado com limites. Quando Plutão em trânsito forma aspecto com Saturno, uma força é acionada para desafiar as fronteiras, limitações e inibições que impomos a nós mesmos. Podemos sentir esses impulsos desestruturantes tão fortemente que somos obrigados a nos livrar de autodefinições restritivas com as quais cercamos a nossa vida. Uma mulher casada antes dedicada ao marido e à família pode descobrir-se incapaz de atuar satisfatoriamente só nessa estrutura: ela pode desejar um rompimento e viver outros lados de si mesma e outros aspectos da vida. Um homem que sempre foi calmo, responsável e contido pode, sob esses trânsitos, ter a experiência de um poderoso impulso de libertar-se dessa máscara. Os limites entre o consciente e o inconsciente, entre o que é e o que não é permitido, entre o que existe e o que poderia existir, estão entre as primeiras restrições que Plutão tentará despedaçar e mudar quando transita por Saturno. Se Plutão conseguir solapar qualquer uma dessas fronteiras, muito do que temos suprimido ou mantido submerso em nós entrará em erupção na consciência, exigindo reconhecimento. Obviamente, tais trânsitos trazem devastação à nossa vida. E entretanto, nos dão a possibilidade de crescimento e de mudança de uma forma tal que poucos outros trânsitos poderiam dar. Nesse momento, uma leitura astrológica não teria o poder de parar aquilo que estivesse acontecendo, nem eliminaria os conflitos, mas nos daria condições para que o percebêssemos mais claramente e para nos dar alguma indicação das espécies de mudanças que precisariam ser feitas e as áreas da vida mais afetadas. A carta pode nos dar uma perspectiva através da qual examinaremos as nossas experiências e, dessa maneira, daremos mais sentido a todo o processo, tornando-o mais sereno e efetivo.

Entretanto, em muitos casos em que Plutão em trânsito está em aspecto com Saturno (especialmente no caso da oposição e da

quadratura de Plutão em trânsito com Saturno), não sentiremos como se algo dentro de nós quisesse romper fronteiras e fazer mudanças; ao invés disso, sentiremos como se algo *externo* nos estivesse forçando a mudar, e não tivéssemos controle sobre essa coisa. Podemos chamar essa força externa de destino, ou de Eu profundo operando através de circunstâncias externas, mas o resultado será o mesmo: temos de enfrentar algum tipo de mudança ou crise em nossa vida. O modo pelo qual obtemos nossa sensação de segurança ou nossa noção de quem somos sofrerá uma ruptura, e considerando que isso não pareça originar-se de uma escolha ou atitude consciente, mesmo assim bate à nossa porta para que o enfrentemos. Nesse ponto, alguns de nós podem tentar firmar os calcanhares e resistir à mudança mais fortemente do que nunca. Podemos protestar e resmungar contra o destino — podemos jogar a culpa nos outros ou em Deus — e, entretanto, no final, o que estaremos confrontando serão os nossos próprios problemas e desafios. Se pudermos encontrar sentido ou relevância naquilo que temos que passar, seremos capazes de fazer um uso construtivo desse período.

Saturno é associado com tudo que limita ou nos define — e o que faz isso de maneira mais óbvia é o nosso corpo físico. Definimos o ponto em que terminamos e o outro começa a partir dos limites de nosso próprio corpo. Quando Plutão em trânsito está em aspecto com Saturno, pode, em alguns casos, derrubar o corpo através da doença. Algumas vezes um mal físico é o último recurso — a única maneira pela qual a psique consegue falar conosco ou transmitir a mensagem de certas mudanças que precisam ser efetuadas em nossa vida. A história de Olivia, relatada na página 395 é um exemplo, entre outras coisas, de um trânsito de Plutão para Saturno agindo dessa forma.

Trânsitos de Plutão para Saturno indicam às vezes um período de nossa vida durante o qual encontramos problemas com figuras de autoridade ou com a própria lei. Mais uma vez, nessas situações podemos detectar as tentativas de Plutão de despedaçar e desestruturar tudo o que represente uma fronteira ou cordão de isolamento (especialmente aqueles que não são razoáveis ou interpõem-se no caminho do progresso ou das mudanças necessárias). Mesmo assim, questões com figuras de autoridade podem ser um assunto psicológico bastante complexo — normalmente relacionado com problemas com os pais durante a infância e os anos de crescimento. Podemos ter um ressentimento genuíno contra nosso chefe, contra a lei, contra o Estado ou contra o primeiro-ministro; mas se a forma de expressarmos nossa insatisfação é acompanhada e misturada com o rancor ou o ressentimento irresolutos contra mãe ou pai, ela se manifestará com uma intensidade incontrolável e produzirá um comportamento extremado que no final nos impedirá de obter as mudanças que desejamos implementar. Aqui a tarefa é desembaraçar nossa raiva infantil dirigida à mãe ou ao pai das reformas legítimas e positivas que queremos promover. Não se trata de um trabalho fácil, mas vale a pena, não apenas pela causa que estamos promovendo como também em nome de conseguir maior autoconhecimento psicológico e maturidade.

Os efeitos desse trânsito (como acontece com qualquer trânsito) obviamente dependem em grande parte de nossa idade. Crianças com Plutão em trânsito formando aspecto com Saturno terão maior probabilidade de senti-lo como um momento durante o qual sua segurança fica de alguma forma ameaçada, normalmente através de rupturas que acontecem no seio da família e que abalam rotinas ou estruturas existentes em sua vida. Adolescentes e adultos jovens podem experimentar o lado mais rebelde desses trânsitos, ou atravessar uma fase na qual sentem-se excepcionalmente vulneráveis e testados pelas dificuldades naturalmente associadas à adolescência, e pela tarefa de romper com o útero da família e estabelecer uma vida independente. Adultos geralmente relacionam-se com esses trânsitos em termos de mudança em autodefinição e períodos durante os quais suas defesas caem e eles precisam enfrentar seus medos ou inseguranças mais profundos. Para os idosos, questões de aposentadoria e a perda de entes amados podem surgir sob trânsitos Plutão-Saturno. Em qualquer idade podem ocorrer doenças sob trânsitos Plutão-Saturno.

Nenhum trânsito existe isoladamente. Não somente há outros trânsitos e, possivelmente, importantes progressões ocorrendo, como ainda um único planeta em trânsito que muitas vezes formará aspectos com mais de um planeta. Por exemplo, se houver uma quadratura natal Vênus-Saturno, então Plutão em trânsito em aspecto com Saturno também estará em aspecto, por trânsito, com Vênus mais ou menos na mesma ocasião. Isso significa que Plutão em trânsito levantará e estimulará questões profundamente enraizadas relacionadas não apenas com Saturno natal, como também com a quadratura natal Vênus-Saturno — tais como problemas com nossa noção de auto-estima e valor próprio, dificuldades antigas de relacionamento com os outros ou conflitos e bloqueios na área da cria-

tividade. E quando Plutão em trânsito forma aspecto com Saturno, também estará influenciando a casa ou casas na carta governadas por Saturno, ou seja, as casas com Capricórnio e Aquário na cúspide ou contidos no seu interior.

Plutão-Urano

Tanto Plutão quanto Urano simbolizam forças que despedaçam o que existe com o objetivo de abrir espaço para o novo. Quando ficam juntos através do trânsito, seus efeitos combinados podem ser tanto explosivos quanto revitalizantes.

Urano passa sete anos em um signo e pessoas que nasceram em cada um desses períodos terão, todas elas, esse planeta no mesmo signo. Portanto, quando Plutão em trânsito forma aspecto com Urano, muitos indivíduos sentirão os efeitos do mesmo trânsito. Esses períodos freqüentemente marcam momentos em que novas idéias, movimentos, modas ou tendências permeiam a coletividade e cativam o interesse e a atenção de grandes grupos de pessoas em todo o mundo. Devemos observar que muitos de nossos amigos ou conhecidos parecem estar passando por mudanças em suas vidas e em sua maneira de pensar semelhantes às nossas. Tais mudanças em geral refletem tendências sociais em evolução e idéias que circulam coletivamente, e a maneira pela qual essas modificações na consciência coletiva nos afetam pessoalmente será mostrada pelas casas de morada envolvidas (a casa de morada de Urano natal, de Plutão em trânsito e a casa com Aquário i a cúspide ou contido no seu interior).

Basicamente, um trânsito de Plutão para Urano intensifica a predileção natural de Urano para a mudança, expansão e crescimento. Mesmo considerando que provavelmente estamos sendo influenciados por tendências sociais maiores, a maior parte de nós viverá esses impulsos uranianos como algo que brota do interior de cada um — especialmente no caso da conjunção, do sextil, da quadratura ou do trígono de Plutão em trânsito com Urano natal. Plutão em trânsito opondo-se a Urano, entretanto, pode trazer consigo uma noção maior dos fatores externos que forçam a ruptura e o transtorno em nossa direção. Com a oposição também é mais provável que descubramos que nossa visão de como deveriam ser as coisas esteja em conflito com a sociedade ou com os que estão à nossa volta. Em geral, Plutão em trânsito em trígono ou sextil com Urano indica uma transição razoavelmente serena e

gradual para uma nova fase da vida, enquanto que os trânsitos mais difíceis, como a conjunção, a quadratura ou a oposição podem ser acompanhados por tumultos mais óbvios, mais drama e mais tensão.

Em termos mitológicos, Ouranus era essencialmente um deus do céu, que via a vida do alto. Em astrologia, esse planeta é associado com sistemas abstratos de pensamento e com a procura de visões e ideais que ajudam a ordenar e a dar sentido à existência. Também é ligado com o revolucionário e com o inventor, que estão, ambos, preocupados com a procura de maneiras novas e melhores de fazer as coisas. Quando Plutão em trânsito forma aspecto com Urano, uma parte de nós, que quer libertar-se de padrões habituais de comportamento que não servem mais ao nosso crescimento, é ativada. A psique estala: se cristalizamos rotinas rígidas e previsíveis, assim como conjuntos de crenças, esses trânsitos perturbam o *status quo*. Podemos nos descobrir entusiasmados com novas idéias e visões, que chegam através de algo que lemos ou ouvimos. Nossa consciência política ou social também pode florescer e atrair-nos para causas ou grupos com os quais nos tornamos intensamente envolvidos. Em seu livro *The Aquarian Conspiracy* [A conspiração aquariana], Marilyn Ferguson discute aquilo que chama de experiência "do ponto de entrada" — eventos interiores ou exteriores que perturbam nossa forma antiga de vermos o mundo, alteram nossas prioridades e nos abrem para a possibilidade de uma dimensão de vida mais brilhante, mais expansiva e mais significativa.[8] Trânsitos Plutão-Urano coincidem, freqüentemente, com tais pontos de entrada: marcam épocas em que somos tão estimulados e despertados que não mais conseguimos permanecer do mesmo jeito que éramos.

Um problema com os trânsitos Plutão-Urano pode ser o extremismo, especialmente nas conjunções ou quadraturas em trânsito. Podemos ser levados por uma necessidade de modificar completamente a nossa vida, e de num só golpe jogar fora tudo o que estabelecemos através de muito trabalho ou tudo que represente o passado. Podemos também ser tomados por uma compulsão de mudar o mundo, advogando fanaticamente qualquer meio para atingirmos nossos fins. Ou pensamos que descobrimos a única resposta para tudo e para todos, e sentimos ser a nossa missão converter os outros à nossa verdade. No caso da conjunção de Plutão em trânsito com Urano, a casa na qual o trânsito está ocorrendo indicará uma área da vida que queremos ativamente revolucionar e trans-

em quadratura com Netuno em 3 graus de Escorpião, procurou-me para uma leitura: quando Plutão em trânsito avançou sobre o seu Netuno, formou igualmente uma quadratura com a Lua em Leão, ativando a quadratura natal Lua-Plutão. Nessa ocasião ele se apaixonou loucamente por uma mulher que acreditava ser o verdadeiro amor de sua vida, ficando dolorosamente desiludido seis meses depois. Esse mesmo homem havia perdido sua mãe quando era muito jovem, e o trânsito reativou todos os sentimentos ligados a essa experiência de infância. Um trânsito de Plutão para Netuno que ativa aspectos natais desfavoráveis em relação a Netuno pode ser muito difícil de atravessar — ficamos inclinados aos enganos e às desilusões, ou podemos nos descobrir à mercê das compulsões ou complexos inconscientes. Entretanto, devemos nos lembrar de que essas épocas, embora dolorosas, podem ser produtivas: elas iluminam padrões psicológicos existentes em nós que têm necessidade de atenção.

Trânsitos de Plutão para Netuno também podem afetar e alterar a expressão criativa. Muitos artistas, nesses trânsitos, passaram por um período durante o qual sua criatividade ficou temporariamente bloqueada, mas na maioria dos casos eles efetivamente saíram dessa fase com energia e inspiração renovadas. Alguns partiram para uma nova técnica de expressão. Atores passam a dirigir, pintores mudam para a escultura, ou vice-versa, ou talvez modificam seu foco de atenção: um fotógrafo profissional, por exemplo, que havia trabalhado principalmente na indústria da moda, ficou desiludido com esse campo de trabalho e passou a fotografar a natureza e a vida selvagem.

Freqüentemente nos defrontamos com problemas através de qualquer planeta pelo qual Plutão esteja transitando, e no caso de Netuno tais problemas podem envolver o uso indevido das drogas e do álcool. O desejo de escapar ou transcender o confinamento e as dificuldades da vida cotidiana pode contribuir em parte para o abuso dessas substâncias nessa época. Tanto Plutão quanto Netuno são planetas associados com deidades do mundo subterrâneo, e quando suas influências se combinam, exibem uma força que pode empurrar as pessoas para as profundezas. Mesmo considerando que podemos estar inconscientes de tais impulsos, forças autodestrutivas podem estar em operação durante esse tempo. O impulso de nos desintegrarmos e de nos recompormos sobre novas bases não é, necessariamente, negativo, uma vez que é somente quando o velho entra em colapso que ocorre o novo. Entretanto, algumas pessoas

sob esses trânsitos tornam-se efetivamente dependentes das drogas e do álcool e têm, então, de enfrentar a difícil tarefa de libertar-se desses vícios.

Algumas vezes, na conjunção ou na quadratura de Plutão em trânsito com Netuno, podemos sentir como se estivéssemos perdendo o controle sobre nossa vida. Nos decepcionamos com coisas que pensávamos ser garantidas ou com as quais sempre havíamos contado, e nos sentimos deslocados e sem direção. Sempre que Netuno é ativado, é hora de nos libertarmos, e isso nunca é fácil, especialmente se nos apegamos a determinadas estruturas de nossa vida ou se confiamos muito nelas. Entretanto, pode haver muito pouco que possamos fazer para impedir que mudanças ocorram durante esses trânsitos, e podemos não ter outra escolha senão ir junto com a maré e confiar que virão novas coisas para substituir o que está sendo levado embora. Se resistirmos por muito tempo, somente faremos as coisas ficarem mais difíceis para nós mesmos.

Plutão-Plutão

Plutão influencia e ativa qualquer planeta com o qual esteja formando aspecto através do trânsito. Quando transita em aspecto consigo mesmo, significa uma época em que forças interiores nos empurram para uma mudança e uma renovação significativa da personalidade. Gostemos ou não, sob esses trânsitos, atrairemos circunstâncias para nossas vidas que nos compelirão a entrar em acordo com elementos de nossa natureza que não são fáceis de enfrentar. Pelo fato de Plutão ter um ciclo de 284 anos, o retorno ou conjunção em trânsito de Plutão não ocorre, exceto em alguns casos no período de aproximadamente seis meses após o nascimento. Plutão em trânsito formando uma conjunção com a sua própria localização nessa época (através do movimento retrógrado ou do movimento direto sobre a posição natal) pode indicar uma experiência traumática precoce, da qual permanece uma impressão psicológica profunda, cujas ramificações poderiam ser exploradas pela psicologia analítica, pela hipnoterapia ou por alguma forma de terapia de regressão. Plutão em trânsito não se oporá à sua localização natal na duração de uma vida normal. Entretanto, a maior parte das pessoas passará pela experiência do sextil e da quadratura de Plutão em trânsito com sua própria localização, e muitos de nós também teremos o trígono de Plutão em trânsito com Plutão natal, em algum ponto do final de nossa vida.

O sextil e o trígono de Plutão em trânsito com Plutão natal são menos difíceis de lidar do que a quadratura de Plutão com Plutão. Com o sextil e o trígono, freqüentemente estaremos de acordo com as mudanças — elas "parecem" ser certas e necessárias. Durante esses trânsitos, podem vir à tona aspectos sensíveis e delicados de nossa vida, e apesar disso normalmente estamos dispostos a cooperar e aprender com a vida nesses momentos. Em outras palavras, o trígono e o sextil indicam períodos durante os quais temos mais capacidade de acompanhar o tipo radical de crescimento e desenvolvimento psicológico que nos é exigido. Desde que não finquemos o pé e que não resistamos ao movimento em direção a novas fases da vida, esses trânsitos, mesmo quando se constituem em lições duras a ser aprendidas ou em desafios a ser enfrentados, podem ser levados com uma relativa dignidade e graça. De fato, podem indicar uma fase da vida bastante excitante.

Entretanto, Plutão em trânsito em quadratura com sua localização natal — de acordo com a minha observação desses trânsitos nas cartas de clientes — está entre um dos mais decisivos que experimentaremos em toda nossa vida. E isso é especialmente verdadeiro se Plutão natal apresentar aspectos desfavoráveis na carta de nascimento, porque a quadratura de Plutão com a sua morada ativará igualmente essas configurações natais. Por exemplo, se você nasceu com Plutão em conjunção com Saturno, nesse caso Plutão em trânsito também estará formando uma quadratura com Saturno natal no mesmo momento. Se você nasceu com o Sol em oposição a Plutão, então Plutão em trânsito em quadratura com Plutão natal também formará uma quadratura com o Sol mais ou menos no mesmo período. Se você nasceu com Vênus em quadratura com Plutão, então este último em trânsito formará uma conjunção com Vênus ou se oporá a este planeta na época em que estiver em quadratura com a sua localização natal.

Plutão em trânsito em aspecto com Plutão natal expõe o que está sufocado dentro de nós, revelando nossas frustrações, descontentamentos e tristezas em relação ao estado de coisas de nossa vida. No geral, trata-se de uma coisa boa, porque somente quando reconhecemos aquilo que nos aborrece é que podemos começar a fazer algo para melhorar a situação. Quando Plutão em trânsito forma quadratura com Plutão natal, não podemos mais continuar escondendo nossa cabeça sob a areia, e este é um momento mais do que oportuno para examinarmos o que há de errado em nossa

vida e para fazermos o que estiver ao nosso alcance para efetuar as mudanças necessárias. Como já afirmamos anteriormente, os trígonos e sextis de Plutão em trânsito com Plutão são mais fáceis de lidar — temos mais disposição e somos mais capazes de fazer ajustes e de aceitar o que tem que ser modificado. Plutão em trânsito em quadratura com Plutão, entretanto, tem maiores probabilidades de ativar o que temos de mais rude, intratável, repreensível e vulnerável em nós mesmos — de forçar o confronto de parcelas de nossa natureza que são particularmente difíceis de enfrentar. As espécies de mudanças de personalidade exigidas na quadratura em trânsito são tão ameaçadoras para a noção que temos de existência que provocam muita resistência de nossa parte.

A nossa idade no momento da quadratura de Plutão com sua localização natal depende do ano em que nascemos. Os nascidos entre 1900 e o final da década de 20 passarão por esse trânsito por volta dos 50, 60 anos. Os que nasceram de 1930 até o final da década de 80 sentirão os efeitos da quadratura Plutão-Plutão um pouco antes, perto dos 40 e um pouco mais de 45 anos de idade. Os nascidos nesta década de 1990 terão esse trânsito entre os 40 e os 50 anos. Obviamente, seus efeitos exatos dependerão até certo ponto da idade, mas há algumas regras gerais que se aplicam a todos os casos.

Clientes com esse trânsito que procuram aconselhamento astrológico normalmente apresentam preocupações relativas a questões sexuais. Muitos reclamam de frustração sexual. Podem ter sido casados por algum tempo, mas admitem que o lado sexual do relacionamento não foi gratificante. Eles se acomodaram com essa situação durante muitos anos, mas agora, com Plutão em trânsito em quadratura com Plutão, não conseguem mais ignorá-la. Tais problemas sexuais muitas vezes são apenas sintomas de uma questão mais profunda — o relacionamento em que estão envolvidos não tem mais "vida". A comunicação entre eles e seus companheiros ou companheiras virtualmente não existe mais e há outros problemas, existentes há muito tempo, que não são mais toleráveis. Quando Plutão está em quadratura com Plutão precisamos nos apaixonar por algo que nos prenda e que exija a nossa concentração. Se não há satisfação em nosso casamento ou outro tipo de relacionamento amoroso, ficamos inquietos e irritados. Muitas pessoas com esse trânsito voltam-se para os "casos" fora do casamento, através dos quais redescobrem a paixão e a sexualidade. Em alguns

casos, acontece uma luta interior entre o desejo de preservar o casamento ou relacionamento e o impulso de destruí-lo, e a indecisão pode levar à incapacidade. Em geral, na quadratura de Plutão com Plutão sentimos haver decisões importantes ou mudanças a serem feitas em nossa vida, mas por uma ou outra razão elas são assustadoras ou extremamente difíceis de realizar.

Inversamente, algumas pessoas com esse trânsito relatam que "perderam o gosto" pelo sexo, ou descobrem-se em situações que exigem a mudança de seus hábitos e padrões sexuais. Quando Plutão está em quadratura com Plutão temos de alterar aquelas áreas de nossa vida associadas com ele — e o sexo, não importa quais casas na carta estejam envolvidas, é uma das principais preocupações de Plutão. Plutão também está associado com sentimentos e emoções profundamente escondidos dentro de nós — feridas primitivas do início da vida que nos deixaram com raiva, ciúme, inveja e dor. Quando Plutão está em quadratura com Plutão, essas emoções "mais escuras" encontram uma forma de vir à superfície através de circunstâncias presentes relacionadas com a posição da casa de Plutão natal e de Plutão em trânsito e com a casa que tem Escorpião na cúspide ou contido no seu interior. Nessa época podemos ficar bastante chocados ou dominados pela natureza e intensidade dos nossos sentimentos. Podemos ter acreditado que éramos pessoas boas e suaves, mas descobrimos que, no fundo de nosso ser, há um rancor e uma capacidade para a vingança ilimitados. Ou, através das áreas da vida associadas com as casas envolvidas, encontramos circunstâncias que nos machucam ou ameaçam profundamente — situações que ativam nossos maiores medos e forçam o confronto de nossas ansiedades, inseguranças e complexos mais profundos. Podemos, até agora, ter obtido um razoável sucesso nos protegendo de nossas neuroses e problemas mais profundos, mas Plutão em trânsito em quadratura com Plutão revela claramente onde fomos mais prejudicados e feridos. Podemos tentar nos defender firmemente e fazer o máximo para prevenir a ocorrência de situações desfavoráveis, mas é bem provável que nossas tentativas nesse sentido sejam frustradas. Mesmo conseguindo proteção e defesa contra o que é doloroso, o que estaremos fazendo, na verdade, será impedir a nós mesmos de crescer, de nos modificar e de nos transformar.

O exemplo seguinte ajudará a tornar mais claro o funcionamento desse trânsito. John e sua mulher Louise trabalhavam ambos no teatro, como atores, mas ele era o mais conhecido dos dois.

Quando Plutão em trânsito na décima casa veio a formar uma quadratura com Plutão na sua sétima casa, a situação se inverteu. Louise obteve o papel principal numa série de televisão, o que lhe trouxe muita atenção do público. Enquanto isso, a carreira de John parecia ter chegado ao fim. Pela primeira vez, ele foi forçado a reconhecer seus sentimentos de competição, ciúme e inveja — emoções que ele sempre conseguira manter sob controle, principalmente através da garantia de que as pessoas com quem tinha laços próximos não eram tão bem-sucedidas como ele. Inicialmente, ele expressou sua amargura e ressentimento de uma forma tortuosa e indireta. Saiu de casa, envolveu-se com outra mulher e aproveitou todas as desculpas para criticar e ferir sua esposa. Finalmente, Louise enfrentou-o e ele acabou admitindo o ciúme que sentia do sucesso que ela estava obtendo. John procurou a ajuda de um terapeuta, com o objetivo de explorar mais profundamente seus sentimentos. No início, achou difícil aceitar o lado ciumento de sua natureza — ele nunca havia pensado em si mesmo como uma pessoa mesquinha ou invejosa. No decorrer da terapia ele descobriu, entretanto, que essas emoções sempre haviam existido. Na sua infância a mãe de John comparava constantemente seu desenvolvimento e seus sucessos com os de sua irmã gêmea. Embora fosse amigo dessa irmã, e apesar de serem próximos, ele percebeu que havia uma grande rivalidade e muito ressentimento não reconhecido entre ambos. Quando crianças, nossa segurança depende do amor de quem cuida de nós, normalmente nossa mãe; se nos sentimos especiais diante de seus olhos, temos confiança de que ela protegerá e tomará conta de nós. Entretanto, se uma outra pessoa é mais especial para ela, começamos a nos preocupar com a perspectiva de sermos abandonados ou deixados à morte. Na mente inconsciente de John, sua sobrevivência dependia dele brilhar mais do que a irmã. Em conseqüência disso, ele trabalhou com todo afinco para suplantá-la em realizações e, mais tarde, para ficar à frente de seus colegas de trabalho. Esses mesmos sentimentos foram transferidos para Louise. Tudo estava muito bem enquanto ele estava por cima e se dando melhor que ela. Mas quando ela obteve mais sucesso, o garotinho que vivia em seu interior ficou com medo de perder a espécie de amor da qual necessitava para sobreviver. A quadratura de Plutão em trânsito com Plutão trouxe esse complexo à superfície. Foi um desafio para John, que com isso foi capaz de reconhecer e trabalhar os aspectos de sua natureza que nunca havia examinado nem admitia possuir.

A quadratura de Plutão em trânsito com Plutão natal coincide, freqüentemente, com importantes transições que a vida nos obriga a passar. Por exemplo, tenho visto esse trânsito em cartas de mulheres que dedicaram-se à família. Agora, com filhos crescidos, elas precisam encontrar outras definições de si mesmas e outras formas de se sentirem úteis. Para os homens, esses trânsitos muitas vezes marcam pontos críticos em sua carreira profissional. Alguns têm que enfrentar o fato de que não tiveram o sucesso que esperavam ter. Outros tentam decidir se permanecem onde estão ou se partem para algo novo, talvez abrindo um negócio próprio ao invés de continuarem trabalhando como empregados. Se esse trânsito ocorre entre os trinta e tantos e os quarenta e poucos anos, podemos nos descobrir assumindo uma função que nos levará a usar nossas capacidades ao máximo. Mas se a quadratura de Plutão em trânsito (ou o trígono de Plutão em trânsito) ocorre entre os 50 e os 60 anos, pode manifestar-se em questões de aposentadoria e nas mudanças significativas de estilo de vida que elas implicam.

Quando Plutão realiza um trânsito para sua própria posição natal, podemos ter que enfrentar a morte sob uma forma qualquer. Num nível simbólico, isso pode significar a passagem de fases de vidas passadas. Entretanto, o trânsito de Plutão em quadratura ou trígono com Plutão natal tem probabilidade de ocorrer num momento em que a morte pode tornar-se evidente da maneira mais literal — a perda de um dos progenitores ou a morte de amigos e colegas. Tais perdas incitam um exame consciente de nossa vida. Percebemos, com mais clareza do que nunca, que estamos envelhecendo e que não permaneceremos no mundo indefinidamente. O que fizemos de nossa vida até agora? O que mais poderemos fazer? O que não está certo e pode ser mudado? O que é que nos esquecemos? Esses trânsitos Plutão-Plutão nos desafiam a realizar mudanças na vida para que possamos fazer melhor uso do tempo que ainda resta.

Trânsitos de Plutão para Plutão (particularmente a quadratura, mas em alguns casos o sextil e o trígono igualmente) também podem marcar períodos de doença. Plutão traz à superfície o que está submerso dentro de nós e isso inclui impurezas e debilidades ocultas que podem ter se mantido em nosso corpo por muitos anos. É de se esperar que não seja tarde para alterar ou modificar os hábitos negativos que contribuíram para qualquer doença que se manifeste durante esses trânsitos. Simultaneamente com o tratamento dos aspectos puramente fisiológicos da enfermidade, também é importante examinar a possibilidade de nossos sintomas físicos simbolizarem questões psicológicas mais profundas. Por exemplo, problemas de pele que aparecem sob trânsitos de Plutão para Plutão podem indicar irritações e ressentimentos antigos que agora manifestam-se fisicamente. Os problemas estomacais normalmente têm origem emocional — o que é que não podemos suportar, ou o que é difícil de engolir e de digerir? Quando qualquer trânsito de Plutão se expressa em doença, é provável que haja algum fator psicológico envolvido.

É de grande ajuda dar algum tipo de expressão criativa ao que estamos passando quando Plutão em trânsito forma um aspecto com Plutão natal — escrevendo, desenhando, dançando ou colorindo nossos sentimentos. Os problemas e desafios que encontramos sob esses trânsitos são profundos e intensos e, se evitarmos olhá-los de frente, estaremos nos privando da sabedoria e da maturidade que oferecem quando os enfrentamos. Trânsitos Plutão-Plutão podem despertar nossos "demônios", mas também podem ativar um desejo de explorar mais profundamente as preocupações filosóficas, psicológicas ou metafísicas. A capacidade de divisarmos os tipos de leis ou verdades que governam a existência se intensifica, e qualquer trânsito Plutão-Plutão é uma época excelente para estudarmos não apenas o funcionamento de nossa psique como também o do cosmos.

PLUTÃO EM TRÂNSITO ATRAVÉS DAS CASAS

Primeira casa

Quando Plutão em trânsito passa sobre o ascendente e movimenta-se através da primeira casa, toda a nossa maneira de ver a vida se altera, e nossa noção de Eu se transforma radicalmente. Às vezes esse trânsito tem correlação com mudanças marcantes na aparência física, como um novo estilo de se vestir, de pentear o cabelo ou de se apresentar ao mundo. Os gordos emagrecem; os magros ganham peso. Essas transformações físicas exteriores são a expressão externa de uma modificação interna na percepção e na consciência.

Obviamente, a maneira exata pela qual qualquer trânsito de um planeta exterior nos afeta depende de nossa idade e de outros fatores que ocorrem na carta naquele momento. Mesmo assim, algumas conclusões gerais podem ser estabelecidas. Quando Plutão

cruza o ascendente e movimenta-se através da primeira casa (o ponto mais oriental da carta e a casa da individualidade) o Eu interior pede que exploremos novas formas de nos expressar e de sentir a vida. Se não estivermos em contato com a nossa necessidade de mudança, o ambiente nos forçará a isso. Por exemplo, crianças com Plutão em trânsito pela primeira casa podem enfrentar rupturas devido a dificuldades vividas por seus pais. Adultos, sob esse trânsito, que não têm consciência da necessidade interior de alterar suas vidas, ou que não têm disposição para reconhecê-la, podem, durante esse período, coagir inconscientemente uma outra pessoa a forçá-los à mudança — podem provocar uma ruptura no seu relacionamento afetivo, ou uma dispensa por parte do seu empregador. Em outras palavras, circunstâncias externas de rompimento ocorridas quando Plutão se movimenta através da primeira casa refletem o desejo do Eu profundo de que haja uma modificação nessa época.

Esse trânsito pode reverter a direção de nossa vida de uma maneira que não imaginávamos ser possível: pessoas que pensavam que nunca iriam se casar mudam de opinião; pessoas que pensavam que ficariam casadas para sempre se divorciam; conservadores viram liberais; e liberais viram conservadores. O que pensávamos ser não é mais o que somos. Durante esse trânsito, nosso estilo pessoal e nossa abordagem da vida estão destinados a refletir e encarnar quaisquer dos princípios simbolizados por Plutão. Algumas pessoas "viverão" Plutão nessa época atuando como agentes de ruptura para outras pessoas ou para a sociedade em geral. E as mudanças que fazemos em nossa vida forçarão os que estão à nossa volta a mudar também. Podemos empregar também a energia regeneradora de Plutão alinhando-nos com movimentos ou grupos que promovam transformações sociais ou confrontando as subcorrentes escuras submersas na psique tanto individual como grupal. Facetas ocultas de nossa personalidade vêm à luz sob esse trânsito e temos de enfrentar aspectos de nossa natureza que até então não reconhecíamos completamente. Conteúdos inconscientes irrompem na percepção consciente: impulsos antes não reconhecidos de raiva, sexualidade ou poder são impelidos e desafiam nossa auto-imagem estabelecida. Podemos nunca ter pensado em nós mesmos como pessoas manipuladoras ou controladoras, mas agora vemos esse lado de nossa natureza. Podemos ter estado inconscientes de nossa capacidade para a raiva, o ciúme, a inveja e o comportamento destrutivo, mas agora ei-los aí, soltos e fora de controle. Como um ancinho que se passa sobre o solo arado para nivelar ou soltar a terra, Plutão transitando pelo ascendente e pela primeira casa traz luz às nossas profundezas ocultas, aquilo que tem sido "subterrâneo" em nós, e acaba com complexos e padrões rígidos de comportamento anteriores. Trata-se de um momento de descobertas, de limpeza interior e de renovação, um período fértil para qualquer forma de exploração ou autodesenvolvimento.

O inconsciente não é apenas um depósito de complexos infantis reprimidos. Quando Plutão draga o conteúdo subterrâneo da psique, trazendo-o à consciência, temos também a oportunidade de descobrir e reclamar forças, atitudes e talentos latentes ou intocados que antes não estavam à nossa disposição, mas agora estão prontos para ser desenvolvidos. Se nos identificamos predominantemente com a fraqueza e a inépcia, esse trânsito pode revelar forças ocultas e fontes até agora negadas de poder, e nos recompensar com toda uma nova noção daquilo que somos capazes de realizar. Muitas pessoas, sob esse trânsito, descobrem, às vezes pela primeira vez em sua vida, uma capacidade de dirigir a própria vida, um sentimento de que são uma força criativa capaz de dar forma ao próprio destino.

Assim, Plutão transitando pelo ascendente e pela primeira casa significa uma época de renascimento, mas pelo fato de não haver nascimento sem dor, esse trânsito de Plutão não é fácil. O ascendente e a primeira casa são áreas da carta diretamente relacionadas com o corpo físico, e trânsitos de Plutão podem corresponder aqui com doenças que afetam profundamente nossa vida. O talentoso pensador astrológico John Addey — fundador da Associação Astrológica da Grã-Bretanha e do Urania Trust — constitui um exemplo pertinente. Em 1942, quando Plutão transitava sobre seu ascendente em Leão, ele foi atacado por um tipo de reumatismo que o deixou paralítico. Entretanto, foi o próprio John quem mais tarde observou que se não tivesse sido "forçado a ficar quieto por um instante e a refletir sobre a vida (. . .) provavelmente teria ficado muito contente em desperdiçar seus dias entre o golfe e os cavalos!"[9] A doença de John foi um fator crucial para que ele voltasse a sua atenção para a astrologia e a filosofia — dois assuntos que sempre o haviam fascinado, mas que até aquele momento não o preocupavam completamente. Mudando dramaticamente a direção e o ponto focal de sua vida, o trânsito de Plutão sobre seu ascendente anunciava a morte de uma fase de sua existência e o seu renascimento para outra.

Segunda casa

Conforme Plutão transita pela segunda casa, vivemos mudanças nas áreas da vida associadas com dinheiro, posses materiais e valores. No nível mais óbvio, isso pode significar uma mudança radical em nossos ganhos. Plutão movimentando-se através dessa casa pode coincidir com a perda de um emprego e podemos ter que enfrentar o terror de nos preocuparmos com uma provável falta de dinheiro para comer ou para pagar as contas. Essa situação trará os medos de infância à superfície — em particular aquelas épocas que nos deixaram aterrorizados com a perspectiva de que nossa mãe não pudesse nos fornecer aquilo que necessitávamos para sobreviver. Embora tenhamos que trabalhar para viver, perder a identidade que provém de nosso trabalho nos força a uma redefinição: temos uma oportunidade para encontrar uma noção interna de valor, independentemente daquilo que realizamos no mundo, de quanto poder exercemos ou de quanto dinheiro trazemos para casa no final do mês. Pessoas que descobrem esse sentimento interno de valor adquirem uma força interior e uma equanimidade que não é contingente ao mundo externo, mas que se baseia sobre uma estimativa melhor de quem são elas, na realidade, e do que é que efetivamente necessitam. Em alguns casos, quando Plutão transita pela segunda casa, a perda de um emprego prepara o caminho para a descoberta de outro e de um trabalho que pode estar mais em sintonia com aquilo que realmente queremos fazer. Entretanto, uma queda em nossos ganhos não é a única maneira pela qual Plutão opera na segunda casa: tenho visto alguns casos em que as pessoas aumentaram seus ganhos e sua riqueza sob esse trânsito e, em conseqüência disso, seu senso de identidade, de potência e de valor próprio se intensificaram.

Num nível mais profundo, a segunda casa preocupa-se com nossa noção de valores. À medida que Plutão transita pela segunda casa, nossos valores podem mudar. Se, para nós, o dinheiro e a segurança material sempre foram mais importantes do que qualquer outra coisa, podemos descobrir valores de uma natureza diferente nessa época. Em alguns casos, pessoas com Plutão transitando por essa casa optaram por uma ocupação não tão bem-remunerada, mas que oferecia maior satisfação e realização em outros aspectos. O contrário, entretanto, também pode ser verdadeiro: indivíduos que nunca valorizaram o dinheiro ou a segurança podem descobrir-se obsessivamente preocupados com isso pela primeira vez em sua vida. Também tenho visto casos nos quais pessoas passando por esse trânsito assumem um negócio de pouco valor e o transformam numa atividade muito lucrativa.

Plutão nos faz olhar mais profundamente para o interior de qualquer casa pela qual esteja transitando, e na segunda casa pede que examinemos o que realmente significam para nós o dinheiro e as posses materiais. Se estamos atrás do dinheiro de uma maneira desesperada, por que isso se dá? Estaremos vendo o dinheiro como uma forma de controle sobre os outros? Estará ele ligado à nossa noção de atração sexual? Estaremos acumulando dinheiro e posses materiais para compensarmos uma falta de amor ou de segurança da infância ou para provar ao mundo nosso valor próprio? Se temos fracassado continuamente em nossas tentativas de ganhar dinheiro e de encontrar segurança na vida, precisamos explorar o porquê disso. Existirá uma parte de nós que sente que não somos úteis ou suficientemente bons para realizar o que desejamos? Se assim for, precisamos explorar como chegamos a formar uma opinião de nós mesmos tão negativa. Ou será que estaremos com medo de despertar a raiva e a inveja de outras pessoas se tivermos sucesso? Fazer esses tipos de pergunta quando Plutão está transitando pela segunda casa proporcionará um entendimento mais profundo das questões que temos em torno do dinheiro.

Quando Plutão transita por essa casa o desejo de riquezas pode revelar "a fera" que existe em nós. Podemos ir a qualquer extremo para obter dinheiro, recorrendo ao comportamento cruel e desonesto se necessário. Podemos nos descobrir com um intenso ciúme e inveja de quem tem mais do que nós. Plutão também desperta temores em qualquer casa pela qual esteja transitando e, quando se movimenta através da segunda casa, podemos ficar obcecados por um medo de que algo tirará nosso emprego, o dinheiro ou as posses. Em certos casos, há pessoas que efetivamente perdem tudo sob esse trânsito, e pode ser que Plutão peça que descubram uma nova noção de Eu ou a verdadeira base de seu ser, não confiantes no seu status material. De fato, sob esse trânsito, podemos provocar ou atrair inconscientemente uma catástrofe que nos permita encontrar uma noção interior e mais permanente de valor e de segurança.

Terceira casa

Plutão em trânsito na terceira casa pode aprofundar nossa mente e essa é uma época boa para empreender algum estudo que exija muito das nossas faculdades mentais. De fato, podemos ser tomados por uma necessidade premente de ir além de nossa compreensão superficial e de sondar mais profundamente a essência de um assunto qualquer. Plutão transitando pela terceira casa acredita que conhecimento é poder: saber como algo funciona nos dá maior domínio e influência sobre essa coisa. Além disso, o que aprendemos sob esse trânsito é provável que nunca seja esquecido. Pelo fato da terceira casa descrever nosso relacionamento com o ambiente imediato, quando se encontra nela, Plutão também ativa, freqüentemente, um desejo de compreendermos mais profundamente o que se passa à nossa volta. Como um detetive, Plutão procura divisar os motivos que se escondem por trás das ações e do comportamento das pessoas com quem entramos em contato em nossa vida diária. Plutão também pode nos deixar mais desconfiados do que normalmente somos em relação a outras pessoas. O que elas querem de nós na realidade? O que querem efetivamente dizer, quando falam ou fazem algo?

Em casos extremos, Plutão transitando pela terceira casa correlaciona-se, literalmente, com um colapso mental, ou com um longo período de tensão, paranóia ou depressão. Plutão nos leva ao mundo subterrâneo por meio de qualquer casa onde esteja transitando e, sob esse trânsito, pensamentos e sentimentos antes ocultos ou reprimidos sobem violentamente à superfície. A mente, subjugada por emoções e medos antigos profundos, não será capaz de funcionar normalmente. Podemos projetar imagens negras da mais tenra infância — "a mãe superprotetora", "o pai que castiga" etc. — sobre qualquer pessoa de nosso ambiente imediato. O mundo à nossa volta torna-se um pesadelo vivo, povoado pelas fantasias inconscientes da criancinha assustada de nosso passado. Pode ser que seja necessário o uso de medicamentos controlados para manter a mente sob controle, mas essa forma de tratamento funcionará melhor se efetuada em conjunto com alguma forma de aconselhamento psicológico ou terapia. Compreendido de forma mais positiva, o surgimento de complexos inconscientes até a percepção consciente é uma oportunidade para começarmos a trabalhar construtivamente com os pensamentos e sentimentos ocultos que até agora têm sido negados ou mantidos a distância. Podemos ser incapazes

de nos livrar totalmente desses "demônios" psíquicos, mas reconhecendo abertamente a sua presença e sua origem, estaremos dando o primeiro passo para enfrentá-los e para nos reconciliarmos com eles.

A terceira casa também está associada aos irmãos, irmãs, parentes e vizinhos, e o trânsito de Plutão nessa área também pode suscitar dificuldades relativas a essa esfera. Um conflito com um irmão ou irmã, com um primo, tio ou tia, ou uma discussão com um vizinho nessa época podem despertar a "fera" que vive em nós. Mais uma vez, através de tais conflitos, sentimentos submersos de nosso passado vêm à superfície. Espera-se que através da conscientização dessas tensões profundas e irresolvidas possamos começar a trabalhar com elas de maneira mais positiva. *

Plutão em trânsito através da terceira casa afeta a comunicação, a escrita, o ensino, as conferências e os meios de comunicação, de maneira que um bom uso desse trânsito é o desenvolvimento de quaisquer capacidades latentes de escrever ou a descoberta de maneiras de melhorar nossa capacidade de comunicação e relacionamento com as pessoas à nossa volta. Podemos estar mais impacientes do que o normal com as "conversas fúteis" e desejar urgentemente chegar ao fundo de um assunto ou conversar com seriedade sobre as coisas que realmente nos interessam. Sob esse trânsito, podemos agir com muito mais honestidade em relação às pessoas de nosso ambiente imediato. Inversamente, alguns de nós podem viver esse trânsito como um período temporário de inibição ou interferência em nossa capacidade de nos comunicar com facilidade e abertamente com os outros. Há várias razões para isso: aquilo que falamos ou pensamos pode ser tão sutil ou pessoal que é difícil colocar em palavras, ou pode ser que tenhamos medo de revelar nossos pensamentos mais íntimos — ficamos embaraçados com sua intensidade ou assustados com o que as pessoas poderiam fazer se realmente soubessem o que realmente estamos pensando. Podemos temer que, ao nos expormos muito, possamos dar a outras pessoas poder sobre nós e, assim, guardamos cuidadosamente para nós mesmos os nossos pensamentos. Se for esse o caso, é útil, sob esse trânsito, manter um diário onde possamos expressar com segurança o que estamos sentindo. Podemos também descobrir um conselheiro ou terapeuta, diante de quem sejamos capazes de nos

* Para uma discussão sobre como se lidar com complexos profundamente enraizados, ver Cap. 8, pp. 250-70.

exprimir livremente. Nesse momento, sem saídas desse tipo, nossos pensamentos e sentimentos nos envenenarão e a pressão psíquica se tornará tão intolerável que nossa mente poderá entrar em colapso diante da tensão à qual estará submetida.

A terceira casa liga-se também à educação primária. As crianças com esse trânsito podem encontrar problemas na escola — dificuldades de aprendizado ou problemas de relacionamento com os colegas. Crianças que, durante esse período, passam a estudar em internato, algumas vezes interpretam o fato como uma punição por algo que fizeram de errado, já que, na mente infantil, o pensamento de uma ação pode confundir-se facilmente com a ação em si. Um garoto, por exemplo, num momento de raiva, pode desejar que sua irmãzinha morra e, se no dia seguinte ela se machuca ou fica doente, acreditará que foi o seu pensamento que causou o machucado ou a doença da irmã e sentirá vergonha, culpa e responsabilidade em conseqüência disso. Se crianças e adolescentes têm Plutão transitando pela terceira casa quando irmãos ou parentes morrem ou passam por uma fase difícil, podem também sentir-se de alguma forma responsáveis pelo evento. Em tais casos, necessitarão de ajuda e compreensão por parte dos pais, de um outro adulto ou de um conselheiro treinado para poderem trabalhar esses sentimentos. Se essa ajuda não puder ser obtida e se os sentimentos de culpa continuarem irresolutos, essas crianças poderão ficar com cicatrizes profundas devido a essa experiência.

Quarta casa

O IC e a quarta casa marcam a parte da carta que está mais em baixo: quando Plutão transita por aqui, é hora de olhar para as profundezas do Eu. Em qualquer ponto desse trânsito (mas especialmente quando ele cruza o IC pela primeira vez e penetra a quarta casa) podemos nos sentir mais introvertidos do que o normal. Nada há de errado ou patológico nisso — ficarmos sós nessa época pode ser necessário para facilitar a espécie de metamorfose psicológica que esse trânsito anuncia. O cruzamento do IC por Plutão é a oportunidade de efetuar uma nova partida, um novo começo de vida, e mesmo se não estivermos conscientes de uma necessidade interior de mudança e progresso, os acontecimentos nos induzirão a isso.

A quarta casa é tradicionalmente rotulada como a casa "do lar, da alma e das raízes do ser". Representa o lar, os tipos de atividades que acontecem em seu interior e, num nível mais profundo, também descreve muito a respeito de nossos condicionamentos de infância, dos efeitos que o lar paterno tem sobre nós e como podemos ter sido influenciados por nossos ancestrais. A quarta casa também significa pai ou mãe, dependendo qual deles o astrólogo sente adequar-se com mais precisão à casa. * A influência de Plutão em trânsito através da quarta casa pode se fazer sentir em qualquer uma dessas esferas.

O que acontece no início de nossa vida deixa uma profunda impressão: podemos não ter uma noção consciente disso, mas trazemos essas impressões da infância conosco e elas continuam a influenciar a nossa percepção e a maneira pela qual vivemos os acontecimentos, até mesmo na idade adulta. Em outras palavras, nossa maneira de ver e avaliar o presente é muitíssimo condicionada pelas nossas lembranças conscientes ou inconscientes daquilo que aconteceu no passado. Quando Plutão transita pelo IC e pela quarta casa, os efeitos dos condicionamentos de infância são revelados à luz do dia. Revivemos problemas de infância, seja através do relacionamento que atualmente temos com nossos pais, seja através da interação com aqueles com quem temos um contato próximo durante esse período. Crenças e afirmações profundamente enraizadas que temos sobre a vida e sobre nós mesmos vêm à tona, revelando o que está operando nos recessos interiores de nosso ser. Se nos lembrarmos de que as situações que atraímos para nossa vida agora são repetições de traumas e dificuldades da infância, não apenas aprenderemos mais sobre o que está submerso em nosso interior, mas ganharemos ainda uma perspectiva e um vislumbre maiores de nossas preocupações imediatas.

O caso de uma mulher de 25 anos que me procurou para uma leitura quando Plutão em trânsito estava em conjunção com o seu Sol libriano na quarta casa ilustra esse ponto. Seu pai, que gostaria que ela tivesse nascido homem, fora excepcionalmente crítico em relação à filha. Nada do que ela fizesse estava certo, e ela cresceu sentindo-se desajeitada e inútil. Sob esse trânsito de Plutão ela se envolveu com um homem que às vezes a provocava e caçoava dela. Qualquer outra pessoa teria rido dessas brincadeiras, mas isso mexeu com a vergonha e a dor que ela sentira em sua infância por causa do pai. A leitura da carta ajudou-a a perceber a ligação entre suas reações quanto ao comportamento do namorado

* Ver Cap. 5, nota 5.

e seus sentimentos infantis. Ela uniu-se a um grupo de mulheres no qual explorou seu relacionamento de infância com o pai e, assim, gradualmente libertou-se do condicionamento negativo que se originara na atitude que este tivera em relação a ela. Depois disso, ela passou a ficar mais à vontade no relacionamento com o namorado — aprendeu a levar na brincadeira os seus gracejos, que não mais ativavam suas feridas de infância, como antes acontecera.

Ir ao fundo de problemas e questões que permaneceram irresolvidos desde a infância torna possível romper com padrões antigos e implementar algumas mudanças de vida profundas e fundamentais. Alguns de nós poderão até mesmo confrontar diretamente seus pais, em algum ponto desse trânsito. Plutão transitando pela quarta casa pode indicar a necessidade de enfrentá-los dizendo: "Eu sou o que sou, e se vocês não gostam disso, pior para vocês". Em outras palavras, esse é um momento em que podemos nos separar mais completamente de nossos pais — para definirmos quem somos enquanto indivíduos, ao invés de continuarmos a ser o que eles esperam de nós ou desejam que sejamos. Entretanto, a situação inversa pode igualmente ocorrer. Se temos constantemente rejeitado tudo o que se refere à nossa família e nos rebelado contra ela com atitudes radicais, esse trânsito pode indicar uma mudança desse comportamento — podemos compreender que alguns dos valores ou crenças de nossos pais adequam-se efetivamente com aquilo que somos. Em geral, Plutão na quarta casa indica um período no qual somos chamados a distinguir aquelas características familiares que nos descrevem com precisão das que nos têm sido impostas e precisam ser rejeitadas em nome da individuação. Se a quarta casa estiver associada com o pai, esse trânsito pode focalizar problemas especificamente relativos a ele. Podemos ter que confrontar o pai, enfrentando-o e nos separando dele; ou, inversamente, acabamos por compreender o quanto herdamos das características paternas. Aqui, Plutão em trânsito anuncia descobertas que nos capacitam relacionar mais profunda ou honestamente com ele do que antes era possível. Momentos pelos quais ele estiver atravessando nessa época (uma crise psicológica, uma doença, aposentadoria etc.) igualmente nos afetarão de uma forma profunda. *

A quarta casa descreve a influência ancestral — nosso elo genético e psicológico com os antecedentes na linhagem familiar.

* Ver p. 286-7 para uma discussão das questões levantadas pela morte de um dos progenitores.

Questões e conflitos não resolvidos na linhagem familiar são passados adiante até chegar a nós: herdamos não apenas as características físicas de nossos progenitores, mas também seus complexos psicológicos e seus problemas emocionais não resolvidos. Plutão em trânsito pela quarta casa pode mexer com conflitos e crises de nossa vida que, de alguma forma, estão relacionados com questões irresolvidas da herança familiar. Se estivermos atentos à possibilidade disso e se explorarmos o melhor que pudermos nossa árvore genealógica psicológica, isso poderá ajudar para que possamos compreender melhor o tipo de preocupações que temos de enfrentar durante esses trânsitos.

Além dos padrões ancestrais e de infância que as crises dessa época expõem, Plutão na quarta casa coincide com mudanças e transtornos no *front* familiar. Se nos mudamos de casa quando Plutão está passando por essa esfera da carta, provavelmente a mudança afetará significativamente a totalidade de nossa vida. Sob esse trânsito podemos comprar a primeira casa própria de nossa vida, ou empreender uma reforma ou redecoração completa do lugar em que vivemos. Essas alterações externas refletem mudanças interiores de natureza psicológica. Plutão em trânsito através da quarta casa também pode indicar mudanças importantes na vida das pessoas com quem vivemos. Como isso se manifestará exatamente vai depender dos domicílios natais na quarta casa, do resto da carta e de outros trânsitos e progressões que estarão ocorrendo no momento. Em alguns casos, Plutão em trânsito pela quarta casa coincide com separações e divórcios. Em outras situações, esse trânsito indica a chegada de pessoas novas — o nascimento de uma criança, um membro da família que retorna depois de uma longa ausência (pais que voltam para casa depois da guerra etc.), ou uma outra pessoa que entra para a família. Plutão em trânsito na quarta casa também pode significar partidas — um filho que está suficientemente crescido para deixar o ninho, a saída de qualquer outro membro da família e até mesmo a sua morte. A "fera" que vive em nós desperta, em qualquer casa pela qual Plutão esteja transitando, de forma que, durante essa época, a esfera do lar será a principal arena para disputas agressivas, intrigas e lutas pelo poder. Tradicionalmente a quarta casa está associada com o nosso país de origem. Quando Plutão está se movimentando através dessa casa, alguns podem perder as raízes e ir para um outro país, ou voltar à terra natal, se tem estado fora dela por algum período significativo de tempo.

Quinta casa

A quinta casa está largamente associada com a expressão, a criatividade, hobbies e atividades de lazer, filhos e romance. Plutão em trânsito através da quinta casa afetará qualquer uma dessas áreas. A parte que anseia dar expressão externa concreta a nossos pensamentos, sentimentos e imaginação individuais ganha ímpeto nesse momento. Podemos descobrir um novo interesse, hobby ou atividade recreativa com o qual nos envolvemos intensamente, algumas vezes até o ponto da obsessão. Se já temos uma válvula de escape criativa, podemos mudar de um meio de expressão para outro; por outro lado, se até agora a criatividade foi algo que não nos interessou, pode tornar-se uma das nossas maiores preocupações. Sob esse trânsito, entretanto, qualquer forma de atividade criativa provavelmente só será realizada com muito esforço ou depois de muitas negociações, e teremos de confrontar bloqueios e complexos psicológicos que se interpõem no caminho da nossa expressão livre. Essas dificuldades e bloqueios podem, freqüentemente, remontar aos tipos de mensagens que recebíamos em relação à validade e ao valor daquilo que criávamos ou exprimíamos quando crianças. O psicólogo Erik Erikson assinalou que a questão crucial de desenvolvimento entre as idades de dois e quatro anos era "autonomia *versus* vergonha e dúvida".[10] Durante essa fase da vida (aquilo que os freudianos chamam de "fase anal"), ou desenvolvemos uma noção positiva de poder, autonomia e eficiência, ou passamos a acreditar que somos indecentes, maus e sujos — o sentimento de que o que temos a oferecer ao mundo é inadequado ou inaceitável. É nessa época que aprendemos a ir ao banheiro e isso é algo diretamente relacionado com as questões que mais tarde surgem em torno da criatividade. Quando éramos crianças, não sentíamos que nossas fezes eram inerentemente indecentes ou sujas; ao contrário, tínhamos orgulho daquilo que nosso corpo estava criando. Mas na realidade fomos condicionados a acreditar que há algo de sujo ou errado com as fezes — nossas primeiras criações — e isso pode estabelecer um padrão de sentimentos de inadequação ou vergonha em relação a qualquer coisa que tentamos criar, mais tarde, na vida. Quando Plutão transita pela quinta casa, traumas e problemas não resolvidos desse estágio de desenvolvimento voltam à superfície, no processo de expressão de nós mesmos. Compreendamos ou não conscientemente, sentimos como se o rosto zangado de nossa mãe (ou de um pai controlador) estivesse vigiando o que estamos tentando realizar durante esse período. Para libertarmos nossa criatividade, temos que lutar contra essa figura.

Mesmo se tivermos conseguido passar pelo estágio anal e pelo aprendizado de ir ao banheiro sem muitos prejuízos para nossa noção de valor próprio e auto-estima, Plutão em trânsito na quinta casa pode ainda ativar dificuldades psicológicas quando tentamos expressar nossa individualidade e criatividade. Podemos ficar tão preocupados com a forma pela qual os outros verão nossas criações que inibiremos o fluxo livre de nossa expressão. Quando Plutão está transitando pela quinta casa, questões de poder também complicam atividades criativas, especialmente se estivermos ligados a projetos que envolvam outras pessoas. Se nossa noção de valor e de identidade estiver muito ligada com o trabalho que estamos realizando, insistiremos para que este seja feito à nossa maneira — e não será fácil nos ajustarmos à maneira pela qual as outras pessoas pensam que as coisas deveriam ser encaminhadas. Foi esse o caso de um diretor de cinema que me procurou para uma leitura de sua carta, quando Plutão em trânsito estava em conjunção com o seu Marte na quinta casa. Ele se prendia tão veementemente à sua compreensão individual do filme que estava dirigindo que acabou se desentendendo numa violenta discussão com o produtor, que não concordava com a sua interpretação. Sem disposição para ceder ou alterar seu ponto de vista, ele preferiu desistir do seu contrato de trabalho a ter que comprometer suas opiniões. Mais tarde, ele acabou compreendendo que a intensidade de suas convicções tinha origem do "garotinho que havia em seu interior" que ainda estava contestando a autoridade à qual seu pai dominador o havia sujeitado durante sua infância. Problemas com a auto-expressão criativa que ocorrem quando Plutão transita pela quinta casa são úteis para expor padrões inconscientes e problemas não resolvidos do início de nossa vida e nos dão a oportunidade de resolvê-los.

Filhos — extensões criativas do Eu — também vêm sob os auspícios da quinta casa, e Plutão em trânsito através dessa casa pode afetar essa esfera de muitas maneiras diferentes. O nascimento de uma criança durante esse trânsito assumirá uma significação especial, indicando a morte de uma fase de nossa vida e o início de outra. Pode acontecer que seja o primeiro filho, fazendo-nos penetrar no mundo dos que são pais. Uma criança nascida quando Plutão está transitando pela nossa casa cinco normalmente

terá Plutão, Escorpião ou a casa oito fortes na sua carta natal; ou a sinastria entre a nossa carta natal e a da criança enfatizará essas áreas. De alguma forma o filho exercerá sobre nós uma influência plutônica, forçando-nos a reajustamentos de importância em nossa vida. Uma mulher grávida, na época em que Plutão está transitando pela sua quinta casa, precisa de cuidados especiais. Em alguns casos, Plutão movimentando-se através dessa casa indica abortos, espontâneos ou provocados, ou crianças que nascem mortas; acontecimentos que exigem um período de lamentação, da mesma forma que em qualquer perda ou morte. Em alguns poucos casos que pude observar, o trânsito desse planeta através da quinta casa coincidiu com a morte de um filho ou filha. Uma mulher com Plutão em trânsito em conjunção com o Sol na quinta casa perdeu seu bebê de oito meses, vitimado por uma doença, e a culpa e a angústia que sofreu subseqüentemente levou-a a procurar um aconselhamento especializado que, por sua vez, forneceu-lhe um ponto de entrada para uma reavaliação psicológica muito intensa e completa a respeito de si mesma, de seu casamento e da vida como um todo. *

Quando Plutão transita pela quinta casa, nossos filhos podem ter problemas ou viver uma crise, e suas experiências podem nos apresentar desafios e lições importantes. O tipo de problemas que eles estão enfrentando depende muito de sua idade durante o período em que temos esse trânsito. Em um grande número de casos, Plutão em trânsito na quinta casa da carta dos pais ocorreu quando um filho estava atravessando a puberdade e o despertar da sexualidade, mas também tenho visto esse trânsito em sincronia com o casamento, o divórcio ou experiências de mudança de vida de outros tipos. Pode ser excepcionalmente difícil o relacionamento com nossos filhos durante esse período e, entretanto, Plutão sugere aqui que temos algo a aprender com as coisas pelas quais eles estão passando. Intensas lutas pelo poder entre pais e filhos são uma manifestação comum desse trânsito. Nessa época, alguns filhos podem necessitar de uma ruptura radical com os pais, para que possam estabelecer mais claramente sua identidade independente. Se tentarmos, nesse ponto, controlar em excesso nossos filhos, podem surgir muitos problemas. Normalmente tentamos controlá-los porque temos medo de que, se ficarem por sua própria conta, eles

* Ver Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

poderão fazer mal a si mesmos ou ameaçar a nossa noção do que é seguro, certo ou apropriado. Precisamos aceitar, entretanto, que em nome do crescimento e do desenvolvimento eles podem precisar passar por certas experiências e que não podemos — ou não devemos — impedi-los disso. Também sob esse trânsito, problemas não resolvidos com nossos pais podem voltar à tona através dos problemas que temos com nossos filhos. Se, por exemplo, brigávamos com nossos pais por maior liberdade e autonomia, podemos descobrir que nossos filhos estão brigando conosco pelos mesmos motivos. Ou se não nos sentíamos amados pelos nossos pais, podemos nos descobrir com medo de que um de nossos filhos não nos ame, ou mesmo ficar preocupados com a idéia de que não amamos o suficiente esse filho. Seja qual for a casa pela qual Plutão estiver transitando, padrões e problemas do início de nossa vida reaparecem de uma forma superficialmente disfarçada. É como se Plutão estivesse nos dizendo: "Você não resolveu esse problema antes; aqui está ele novamente para ser trabalhado".

A quinta casa também se relaciona com sexo e romance, e Plutão em trânsito por ela atingirá essa esfera da vida. Alguém com quem nos envolvemos pode ter Plutão, Escorpião ou a oitava casa fortes na carta natal ou os interaspectos das duas cartas acentuam esses pontos. Durante esse período, um relacionamento amoroso nos modificará de maneira profunda. Provavelmente os envolvimentos serão intensos, apaixonados e complexos — pode ser que haja necessidade de serem mantidos em segredo ou que sejam entremeados de lutas por poder, intrigas, traição e ciúme. Ligações formadas freqüentemente reativarão a criança machucada ou amuada de nosso passado que ainda tenta fazer com que os pais a amem da maneira que necessitávamos. Descobrimos dentro de nós a "criança raivosa" ou "a fera" e, dessa forma, são apresentadas como uma oportunidade de explorarmos e resolvermos complexos infantis remanescentes. * Plutão em trânsito pela quinta casa pode também coincidir com o primeiro despertar de nossa paixão sexual, ou esse trânsito pode fazer ressurgir nossa energia sexual depois de um longo período de passividade. Entretanto, apesar de Plutão nessa casa muitas vezes despertar a sexualidade, também pode manifestar-se na forma de bloqueios sexuais temporários ou de mudança na natureza de nossa expressão sexual. Nesse momento algu-

* Ver Cap. 8, pp. 250-58.

mas pessoas optam por transmutar seus desejos libidinosos através de válvulas de escape criativas ou atividades físicas, como o esporte. *

Sexta casa

Trabalho, riqueza e o desenvolvimento da vida cotidiana são as preocupações principais da sexta casa. Essa área da carta não somente descreve como nos relacionamos com nosso próprio corpo, mas como nos relacionamos com colegas de trabalho e aquelas pessoas a quem servimos ou que nos servem. À medida em que Plutão em trânsito movimenta-se pela sexta casa, desafia-nos e transforma-nos através de diferentes tipos de problemas e experiências que atraímos em qualquer uma dessas esferas.

Plutão em trânsito na sexta casa pode manifestar-se na forma de um problema de saúde. Plutão, o deus do mundo subterrâneo, traz à luz o que está oculto dentro de nós: sintomas crônicos, mas não terrivelmente significativos, podem emergir em forma de doenças e indisposições, resultados de um desequilíbrio há muito tempo existente. Mas mesmo sofrendo com problemas de saúde durante esse trânsito, não é justo considerarmos o efeito de Plutão sobre nosso corpo como algo totalmente malevolente; uma das principais tarefas de Plutão, enquanto se movimenta pela sexta casa, é revelar toxinas e venenos acumulados, com o objetivo de ajudar a purificar o corpo e facilitar o processo de cura. Aqui, Plutão também quer nos lembrar da relação íntima e da inegável reciprocidade entre corpo e mente. Ambos formam um sistema integrado: nossos estados emocionais e mentais têm uma relação direta com nossa saúde, da mesma forma que nossas condições físicas afetam a nossa forma de pensar e de sentir. A casa seis, mais do que qualquer outra área da carta, preocupa-se com essa conexão *corpo-mente*, com o íntimo relacionamento entre *psyche* e *soma*, e é bem sabido que problemas psicológicos são parte do processo de agravamento de uma doença. Sempre há agentes nocivos presentes no corpo, mas o desenvolvimento ou não de uma doença depende de nossa capacidade de resistir a ela. Tensão psicológica, pensamentos e sentimentos negativos (a nível consciente ou inconsciente) enfraquecem

* Para uma discussão mais completa sobre os efeitos de Plutão sobre a sexualidade, ver as seções que tratam de Plutão em trânsito formando aspectos com Marte e Plutão em trânsito através da oitava casa.

nosso sistema imunológico e debilitam as defesas naturais do corpo, tornando-nos mais susceptíveis a coisas que, antes, éramos capazes de manter a distância. Se adoecemos com Plutão movimentando-se através dessa casa, não devemos considerar a doença a partir daquilo que ela parece ser. Nessa época, a saúde debilitada é uma forma que Plutão usa para nos informar que nossa vida está muito desequilibrada.

As verdadeiras causas de problemas de saúde, não apenas os sintomas exteriores, precisam ser tratadas quando Plutão transita pela sexta casa. Examinando toda nossa vida, nos movemos na direção de uma saúde melhor. O caso de Linda é um bom exemplo: ela procurou aconselhamento quando Plutão em trânsito em Libra movimentava-se através de sua sexta casa, formando uma quadratura com o Sol em Capricórnio na casa nove. Ela estava com um tumor no pescoço, que havia sido diagnosticado como maligno, e estava desesperada para saber o que a carta poderia revelar sobre a doença e seu futuro. Júpiter em trânsito estava fazendo alguns contatos bons, na carta dela, ao mesmo tempo, e encorajei-a a lutar contra a doença com todas as armas que possuía. Ela procurou o auxílio de um centro de terapia alternativa, especializado em câncer, e através do aconselhamento e do tratamento oferecido por esse centro, ela explorou os fatores de sua vida passada e presente que contribuíam para sua doença. Alguns anos antes do surgimento do câncer, ela abandonara uma carreira artística promissora para dedicar-se em tempo integral às necessidades de seu marido e sua família. Ela não compreendera quanta amargura e ressentimento sentira por causa disso. Com o diagnóstico de uma doença que a ameaçava, entretanto, veio uma nova perspectiva para sua vida. As velhas regras que até então seguira precisavam ser questionadas e a doença deu-lhe permissão para agir de uma forma que antes ela não se permitira agir. Ela exprimiu abertamente a raiva que sentira ao abandonar sua carreira e providenciou uma ajudante em período parcial que a auxiliasse a assumir algumas de suas responsabilidades domésticas, e assim pôde começar novamente a trabalhar. Conscientizou-se, também, de que tinha poder para modificar a sua vida e, quando entendeu isso, começou a sentir-se cada vez mais positiva e otimista quanto à possibilidade de ficar bem novamente. Seguiu várias terapias alternativas e submeteu-se a uma dieta especial que lhe fora recomendada pelo centro de tratamento de câncer. E em dois anos, o tumor desapareceu e ela foi declarada completamente restabelecida. Plutão em trân-

sito pela sexta casa, expressando-se através do seu corpo, alertara-a para o que havia de errado na sua vida e para os tipos de mudança necessários para colocá-la de volta ao caminho certo. Linda resumiu os efeitos da doença com as seguintes palavras:

> Através de meus esforços e da minha atitude influenciei o desenvolvimento de minha doença e isso mostrou-me tudo aquilo de que eu era capaz. A doença me fez compreender como eu estava encarando a vida passivamente. Eu nunca acreditara ter poder para fazer as coisas da forma que desejava. Depois de ter passado por tudo isso, tenho uma noção de mim mesma muito mais positiva e sinto que tenho mais controle sobre minha vida. Não me sinto mais como uma vítima.

Não é todo mundo que adoecerá com Plutão transitando pela sexta casa. Mas esta é *efetivamente* uma época de ouvir o corpo e respeitar suas necessidades e limites e de examinar quaisquer áreas de nossa vida que precisem de ajustes ou atenção. Plutão acaba com o objetivo de reconstruir e pode exercer uma influência regenerativa muito positiva em qualquer casa pela qual esteja transitando. Durante os anos nos quais esse trânsito estiver acontecendo, teremos a oportunidade de nos reconstruir fisicamente. Pessoas que não estão contentes com seu peso e com sua forma, freqüentemente encontram, em algum ponto desse trânsito, a força de vontade e a energia para empreender uma dieta ou regime de exercícios, com toda perseverança.

A esfera do trabalho também se transforma com Plutão movendo-se através da sexta casa. Por onde quer que transite, Plutão revela o que está sufocado dentro de nós. Se não estamos contentes com o tipo de trabalho que realizamos, esse trânsito fornece o ímpeto para procurarmos algo diferente, seja na mesma área de trabalho em que estamos, seja num campo de trabalho inteiramente novo. Plutão marca uma época de mudança do velho para o novo. Muito freqüentemente, nossa opção será abandonar ou mudar de emprego; sentiremos que já crescemos ou progredimos até onde era possível em nosso emprego atual e que já é tempo de acontecer algo novo ou diferente. Entretanto há casos em que, sob esse trânsito, o destino nos ajudará e levará a uma nova direção. Podemos ser despedidos da empresa para a qual trabalhamos, ou a nossa função pode ser extinta. Se isso acontecer enquanto Plutão estiver

se movimentando através da sexta casa, eu diria que se trata de uma indicação de que a época é propícia para o crescimento em novas áreas. Podemos não ter consciência total da parte de nós que quer a mudança, mas se a ruptura ou a humilhação sobrevêm a esse trânsito, é provável que o Eu interior ou níveis mais profundos da psique a estejam pedindo — talvez estejamos acomodados, complacentes ou estagnados no nosso emprego atual. Fazer o que pudermos para cooperar com aquela parte de nós que precisa ramificar-se ou expandir-se em algo novo é um bom uso desse trânsito. E mesmo considerando que a perda do emprego possa ter um efeito sério sobre nosso bem-estar psicológico ou físico, o exame das emoções e dos sentimentos que são trazidos à superfície em tais contingências levará a um maior autoconhecimento e a um crescimento pessoal adicional.

No mundo, tudo tem um lado interno e um lado externo. O impulso interior que está por trás da sexta casa é fazer das formas exteriores da nossa vida — nosso corpo, nosso trabalho, nossa maneira de vestir ou decorar a casa — um reflexo mais autêntico do que somos por dentro. A sexta casa pede que façamos contínuos ajustamentos e refinamentos em nossa vida, para que possamos ser mais verdadeiros em relação ao nosso Eu. Esse impulso de ser verdadeiro em relação ao Eu fornece outra motivação para mudarmos de emprego quando Plutão transita por essa casa. Ficamos procurando até encontrar o emprego que é mais adequado e que reflete quem somos. Se sob esse trânsito encontramos um trabalho que realmente nos absorve, iremos executá-lo com uma intensidade e uma dedicação que chega aos limites da obsessão. Alguns de nós podem fazer o melhor trabalho de sua vida quando Plutão se movimenta através dessa área da carta. Também é possível que, em algum ponto desse trânsito, sejamos atraídos para uma linha de trabalho que, em sua natureza, seja plutônica — um trabalho secreto ou de detetive, projetos secretos, mineração, psicologia, medicina ou qualquer coisa envolvendo despedaçar algo para reconstruí-lo.

Sob esse trânsito Plutão pode refletir-se em condições de trabalho — podemos trabalhar durante muitas horas seguidas ou em condições adversas. Ou Plutão pode revelar-se através de problemas com colegas de trabalho: "a fera" dentro de nós ou dentro de outras pessoas pode ficar à solta em nosso escritório, fábrica ou consultório. Podemos ficar com ciúme do sucesso de um colega, ou ser tomados de uma obsessão sexual por um companheiro de tra-

balho ou cliente. Podemos sentir que colegas de trabalho não gostam de nós ou que estão tramando algo em nossas costas. Lutas pelo poder podem irromper entre nós e aqueles com quem ou sob cujas ordens trabalhamos. Durante esse trânsito, nossos complexos psicológicos profundos, nossas inseguranças e medos virão à tona no local de trabalho, ou um colega de trabalho ou cliente podem estar passando por uma época excepcionalmente traumatizante que também nos afeta. Por outro lado, também podemos viver problemas e dor ligados com pessoas que contratamos ou que nos prestam serviços ocasionais. Por exemplo, uma mulher com esse trânsito descobriu que seu marido estava tendo um caso com a empregada, que havia acabado de ficar grávida dele, enquanto outra descobriu que a empregada a roubava. Um mordomo de confiança ou um empregado doméstico pode morrer ou atravessar um momento difícil. Ou podemos nos descobrir enredados numa longa e violenta batalha legal contra nosso mecânico depois que nosso carro voltou da garagem num estado pior do que estava antes do conserto. Plutão usará os assuntos de qualquer casa pela qual esteja transitando para trazer emoções poderosas e complexas à superfície.

A sexta casa está associada com aquelas rotinas e rituais de natureza cotidiana que temos que realizar no curso diário da nossa existência. Em algum ponto do trânsito de Plutão por essa casa, até mesmo as mais simples tarefas diárias podem assumir grande importância. Decidir que roupas vestir de manhã ou manter a casa limpa e as contas pagas podem tornar-se coisas carregadas de grande ansiedade. Se for esse o caso, provavelmente estaremos deslocando preocupações e complexos psicológicos profundos para essas tarefas comuns, e a fonte real de nossa tensão precisa ser compreendida e explorada.

Finalmente, Plutão transitando por essa esfera da carta indica experiências transformadoras ou problemas que são levantados a partir de nosso relacionamento com animais domésticos ou mascotes, outra das preocupações da sexta casa. Para certas pessoas, a morte ou desaparecimento de um mascote querido é uma coisa tão dolorosa quanto qualquer outro tipo de perda que se possa ter na vida, e a tristeza que a ela se segue pode ativar uma multidão de preocupações psicológicas que precisam ser examinadas e trabalhadas — tais como a lamentação que ainda não terminou por outras pessoas que perdemos e que num determinado momento foram próximas, ou medo de nossa ineficiência ao cuidarmos de alguém ou de algum animal de estimação, ou o sentimento de que, de alguma

forma, destruímos a tudo e a todos que amamos. Por outro lado, o trânsito de Plutão através da sexta casa pode indicar experiências positivas com animais de estimação. Uma mulher idosa que reclamava constantemente da sua solidão e debilidade física herdou dois gatinhos de um parente, exatamente quando Plutão se movia pela sua sexta casa. Cuidar desses animais e o apego que eles passaram a ter por ela deram-lhe um novo sentido e alegria à sua vida solitária. Outra mulher ultrapassou sentimentos de toda uma vida, de que nada tinha a dar aos outros, e descobriu uma noção nova de seu valor quando passou a cuidar de um cachorro vira-lata que apareceu no jardim da sua casa, na época em que Plutão transitava pela sua sexta casa.

Sétima casa

Quando Plutão transita pela sétima casa, relacionamentos íntimos tornam-se catalisadores ou agentes de transformação pessoal, crescimento e mudança. Se já estamos envolvidos com alguém, Plutão em trânsito testará a verdade ou a profundidade desse relacionamento, ao penetrar a sétima casa ou ao formar aspectos importantes, através do trânsito, a partir dessa casa. Plutão na sétima revelará em que ponto nos sentimos insatisfeitos, incompletos ou não realizados na área da vida em comum. Se as dificuldades que agora surgem puderem ser enfrentadas e resolvidas, o relacionamento se tornará mais forte e sólido em conseqüência disso. Quando Plutão está em trânsito por essa casa não adianta fugir de problemas nessa área. As frustrações que sentimos continuarão borbulhando, em fogo lento, sob uma superfície aparentemente calma, e no fim encontrarão alguma forma de solapar a vida em comum. Outrossim, se tentarmos negar que há algo errado, com o objetivo de evitar uma crise ou confronto, estaremos jogando contra nós mesmos ao impedir que ocorra o crescimento e a transformação que vêm do enfrentamento honesto da situação como ela é.

Plutão ativa sentimentos profundos em qualquer casa pela qual estiver transitando e, na sétima casa, nossa entrada no mundo subterrâneo virá através de outras pessoas. Nessa época, os relacionamentos ativarão complexos emocionais profundamente enraizados que espreitam nos recessos da psique. Através de questões que surgem no curso do relacionamento, fatos de nossa natureza que até agora têm sido reprimidos ou guardados a sete chaves explodirão com força total na vida cotidiana. Podemos ser tomados por

sentimentos de ciúme, inveja, raiva ou por uma paixão sexual incontrolável. Mesmo considerando que temos essas emoções em relação a alguém com quem estamos no momento — e que as dirigimos especificamente a essa pessoa —, na verdade eles brotam da infância, quando tivemos sentimentos semelhantes em relação a nossos pais ou outras pessoas do ambiente de nossos primeiros anos de vida. Plutão em trânsito na sétima casa, através do contexto de um relacionamento íntimo que estamos vivendo, nos oferece a oportunidade de descobrir e resolver tais padrões emocionais há muito tempo vigentes. *

Alternativamente, em alguns casos de trânsitos de Plutão pela sétima casa, pode ser que o nosso companheiro ou companheira descarregue seu ciúme, inveja ou fúria. Em outras palavras, não somos nós que vivemos diretamente essas emoções, mas elas vêm até nós através das ações de uma outra pessoa. Caso isso aconteça, precisamos examinar o que possivelmente fizemos para atrair essa situação. Há um preceito psicológico que diz que aquilo que não admitimos em nós mesmos atraímos através de outras pessoas. A natureza da vida é a totalidade; trazemos até nós aquelas partes de nós mesmos que negamos ou suprimimos. Por exemplo, se negamos a capacidade de sermos ciumentos, temos grande probabilidade de (inconscientemente) escolher para nós pessoas que mostram claramente essa parte de sua natureza; mesmo se a pessoa com quem estamos não se inclina normalmente ao ciúme, de alguma forma agiremos no sentido de provocar nela esse sentimento. A mesma dinâmica se aplica à raiva. Podemos deter ou circunscrever com sucesso a nossa raiva ou fúria, ou a expressão desses sentimentos e, entretanto, inexplicavelmente escolheremos pessoas propensas a explosões de raiva, ou, sutilmente, as induziremos a responder às nossas ações dessa maneira. À medida que Plutão se movimenta pela sétima casa, a pessoa com quem vivemos ou pessoas com quem nos envolvemos refletirão a imagem de nossa sombra ou de nosso inconsciente. É difícil aceitar e admitir isso — preferiríamos culpá-los e à maneira como se voltam aos acontecimentos desagradáveis que ocorrem. É melhor sentirmos que a carga foi tirada de cima de nossas costas, mas mesmo assim, no final, acusar o outro de ser a fonte de todos os problemas nada acrescenta à nossa maturidade ou crescimento psicológicos.

* Para uma discussão mais detalhada sobre a maneira de se lidar com complexos emocionais, ver Capítulo 8, pp. 250-70

Traição, rudeza e infidelidade são outras marcas registradas de Plutão em trânsito pela sétima casa. Podemos ficar obcecados por um medo de que o nosso companheiro ou companheira nos deixe, ou de que ele ou ela esteja secretamente tendo um caso com outra pessoa. Mais uma vez temos que considerar isso como uma projeção. Estaremos inquietos ou insatisfeitos com o relacionamento e projetando esses sentimentos no outro, imaginando que ele está vivendo o que temos dentro de nós mesmos? Se descobrirmos tais sentimentos em nós, não precisaremos, necessariamente, agir a partir deles, indo embora ou tendo um caso com outra pessoa; mas deveremos ser suficientemente honestos, do ponto de vista psicológico, para explorar aquela parte de nós que acolhe fantasias e desejos dessa natureza. Ao invés de rotularmos nosso companheiro como culpado, agora teremos a responsabilidade de analisar porque estamos infelizes, aborrecidos ou descontentes com o relacionamento.

Naturalmente, quando Plutão está transitando pela sétima casa, é possível descobrir que o nosso companheiro está realmente tendo um caso com outra pessoa. Se for esse o caso, Plutão estará trabalhando para expor questões no interior do relacionamento que precisam ser confrontadas e discutidas. Essa situação também tem probabilidade de ativar emoções tão poderosas em nós que podemos ficar chocados com nossas próprias reações — sempre pensamos ser tão razoáveis e controlados, não o tipo de pessoa que poderia, de repente, demonstrar sentimentos de tanta violência e intensidade. Plutão está nos fazendo enfrentar aspectos de nós mesmos que preferiríamos não conhecer. Após alguma investigação psicológica, podemos compreender que essas reações emocionais extremamente fortes podem remontar a sentimentos que tivemos no início da vida, quando dependíamos de nossa mãe para sobreviver e tínhamos um medo terrível de morrer se ela nos abandonasse. Uma infidelidade no relacionamento íntimo pode reativar esses medos antigos, e isso nos dá a oportunidade de aprender mais sobre as espécies de complexo que estão à espreita nas profundezas de nosso ser.

Então, mais uma vez, podemos ser a parte que se apaixona por uma outra pessoa quando Plutão está transitando pela sétima casa. Plutão complica as questões de qualquer casa através da qual esteja se movendo e, na sétima casa, seu alvo são os nossos relacionamentos. Se, durante esse trânsito, nos descobrirmos fortemente atraídos por uma outra pessoa que está do lado de fora do nosso relacionamento principal, seremos forçados a reexaminar e reava-

liar nossa vida atual em comum, assim como toda nossa atitude com respeito aos relacionamentos. O que há de novo neste relacionamento que o anterior não nos proporcionava? Será que a nossa relação atual chegou ao fim e há algo de novo? Haverá uma parte de nós que tem medo de assumir compromissos e que, portanto, procura uma maneira de abandonar o relacionamento presente? Ao nos engalfinharmos com esse tipo de questões, somos levados a uma compreensão mais profunda de nós mesmos e da natureza dos relacionamentos em geral. É isso precisamente o que Plutão quer que aconteça quando está em trânsito pela sétima casa.

Plutão em trânsito movimentando-se através da sétima casa indica, às vezes, que nossos companheiros estão vivendo uma fase plutônica. Seu Plutão natal pode ativar-se por um trânsito ou progressão importantes, ou Plutão em trânsito pode estar atingindo pontos-chave de sua carta. Podem estar passando por vários tipos de dificuldades emocionais, por uma época difícil em seu trabalho, ou por problemas de saúde. Não importa como isso se manifeste, os tipos de problemas que eles estiverem enfrentando nos afetarão diretamente e ao nosso relacionamento com eles. Seremos modificados por aquilo que eles estão tendo que enfrentar. Em alguns casos, Plutão em trânsito através da sétima casa pode coincidir com a morte de um companheiro. Tudo o que já discutimos antes sobre o processo de lamentação necessário aplica-se, obviamente, a este caso. *

Plutão em trânsito pela sétima casa revela tensões e problemas profundos em nossos relacionamentos íntimos, alguns dos quais podemos não ter capacidade de ultrapassar ou resolver. Por essa razão, esse trânsito pode marcar o fim de um relacionamento. Quando qualquer coisa a que nos ligamos ou com que nos identificamos morre, devemos lamentar adequadamente. De outra maneira, nossa capacidade para formar relacionamentos novos e significativos ficará severamente prejudicada. Enquanto em alguns casos Plutão pode exigir a destruição e eliminação completa de uma união existente, não se trata de uma lei absoluta o fato de que um relacionamento deva terminar quando Plutão estiver se movendo através da sétima casa. Esse trânsito também pode indicar que o relacionamento passará por uma série de pequenas mortes e renascimentos e, em conseqüência, ficará mais forte no fim desse processo.

* Ver Leituras sugerias (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

Se não estivermos envolvidos em um relacionamento pessoal íntimo, Plutão movendo-se para o interior ou através da sétima casa freqüentemente nos traz esse relacionamento. Durante esse período, podemos nos envolver com pessoas que têm Plutão forte na carta natal ou que estão atravessando um trânsito significativo de Plutão à época em que nos encontramos com elas. Em outras palavras, a natureza dessas pessoas provavelmente será complexa e intensa, ou estarão no meio de uma crise de vida significativa quando nos encontrarmos com elas. Relacionamentos que têm lugar nessa época podem também envolver intriga ou exigir algum grau de segredo. Sabe-se que há pessoas que se apaixonaram pela mulher do chefe ou pelo marido da melhor amiga sob esse tipo de trânsito. Seja qual for o caso, podemos ter certeza de uma única coisa sobre os relacionamentos que começam ou se formam quando Plutão está se movendo através de nossa sétima casa — eles estão destinados a ter um efeito poderoso e transformador sobre nossa vida. A despeito da duração, após a experiência não seremos mais a mesma pessoa.

Lutas pelo poder são outra característica de um trânsito de Plutão pela sétima casa. Podemos tentar controlar ou dominar nossos companheiros, normalmente com o objetivo de impedi-los de agir de uma maneira que nos ameace ou nos machuque. Ou pode haver um envolvimento com uma pessoa que quer nos controlar da mesma maneira. Quando Plutão se movimenta através dessa casa, a questão de quem tem o poder num relacionamento vem à tona e podemos descobrir que não nos sentimos em segurança a menos que o comando seja nosso. Inversamente, podemos estar à procura de alguém a quem transferir o nosso poder — alguém que nos envolva, que tome decisões em nosso lugar e que nos diga como devemos ser e o que devemos fazer. Em qualquer um dos casos, o equilíbrio do poder não está sendo igualmente exercido, e ainda precisamos aprender certas lições de verdadeira reciprocidade e cooperação. Mais cedo ou mais tarde, Plutão em trânsito pela sétima casa nos pedirá isso, e agirá de duas maneiras: haverá pessoas que atuarão como agentes de mudança e transformação para nós, mas também estaremos em posição de ajudar outras pessoas em momentos de crise e transição. A sétima casa também descreve nosso relacionamento com a sociedade em geral. Quando Plutão passa através dessa esfera da carta, podemos ser

levados a participar de grupos ou atividades relacionados com a mudança ou a reforma de determinados aspectos da sociedade. Trata-se de um uso bastante produtivo desse trânsito, desde que não sucumbamos aos radicalismos destrutivos em nossas tentativas de reduzir velhas estruturas em favor de coisas novas.

Mas a sétima casa não lida apenas com casamento, relacionamentos íntimos ou com nosso relacionamento com a sociedade como um todo; ela também governa os inimigos declarados e a Justiça comum. Em *Planets in Transit* [Planetas em trânsito], Robert Hand dá ao leitor alguns bons conselhos: ele nos adverte que nessa época sejamos cuidadosos nas lutas pelo poder com inimigos.[11] Se nos envolvemos em lutas quando Plutão está atravessando a sétima casa — lutas legais ou de qualquer outro tipo — é provável que elas sejam longas e extenuantes, e também podem tornar-se bastante desagradáveis. Quando Plutão está na nossa sétima casa, "a fera", ou a "criança raivosa" que vive dentro de nós está em curso de colisão com a "fera" e com a "criança raivosa" de outras pessoas. Pode ser que os outros não estejam dispostos a examinar as implicações psicológicas profundas de sua hostilidade em relação a nós nesse momento, mas isso não quer dizer que não deveríamos examinar a origem real de nossos sentimentos de raiva.

Oitava casa

Levando adiante o tema da sétima casa, dos relacionamentos íntimos e do casamento, a oitava casa sonda profundamente aquilo que poderia ser chamado de "o ponto central do relacionamento": os tipos de questões que surgem quando duas pessoas (cada uma delas com seu temperamento, sistema de valores, recursos, necessidades e relógio biológico interno) se unem para compartilhar a vida um com o outro e se fundem numa só, morrendo como "eu", e renascendo como "nós". Dito de uma maneira simples, a oitava casa é uma indicação "daquilo que é compartilhado" entre as pessoas — em particular os tipos de troca que ocorrem nos níveis monetários, emocionais, físicos ou psíquicos. Quando Plutão transita pela oitava casa, é através dessa esfera da vida que somos enfraquecidos, modificados e transformados. Examinemos essa questão mais detalhadamente.

A oitava casa é muitas vezes rotulada como a casa dos "valores dos outros" e descreve a maneira pela qual reagimos ao dinheiro

e aos recursos que são compartilhados no casamento, nos relacionamentos íntimos e nos empreendimentos de negócios. No nível mais concreto, Plutão em trânsito pela oitava casa pode indicar que mudaremos profundamente ou seremos afetados em conseqüência do dinheiro ou dos recursos materiais de uma outra pessoa. Por exemplo, na época desse trânsito, clientes meus casaram-se ou envolveram-se intimamente com pessoas ricas e, dessa forma, seu status material alterou-se significativamente. Esse trânsito pode marcar uma época durante a qual a pessoa com quem nos relacionamos vive uma transformação brusca (para cima ou para baixo) em seus negócios financeiros. Podem ganhar milhões ou falir, mas em qualquer um dos casos esse trânsito significa que sua vida será afetada profundamente pela mudança de sua sorte. Esse trânsito pode trazer, também, conflitos e lutas pelo poder com um parceiro, girando em torno de assuntos relacionados com dinheiro ou recursos conjuntos. Às vezes, a passagem de Plutão através da oitava casa coincide com divórcio, e representa uma luta complexa ou intensa sobre quem fica com o que. Também pode descrever problemas com um sócio — a ocorrência de algum tipo de traição, intriga ou trapaça financeira. À medida que Plutão transita pela oitava casa, podemos terminar uma sociedade de negócios para entrar em outra.

A oitava casa também envolve assuntos relacionados a impostos e heranças. Se temos sonegado impostos de uma maneira escandalosa, quando Plutão começa a transitar pela oitava casa podemos ter problemas com o governo. Ou podemos estar recebendo uma herança que altera ou melhora consideravelmente nossa segurança material. Entretanto, no caso de Plutão em trânsito através da oitava casa estar em aspectos desfavoráveis com outros planetas da carta, pode haver algumas complicações em assuntos de heranças, ou conflitos com outras pessoas relativos à execução de um testamento ou legado. A oitava também indica dinheiro recebido por empréstimo, através de bolsas governamentais ou outras formas de assistência. Se Plutão em trânsito na oitava casa estiver formando aspectos tensionantes em relação a outros planetas da carta, nos endividar muito pode conduzir-nos a águas profundas ou ocasionar muito desconforto psicológico. No entanto, passar pelas questões emocionais que esses problemas de dinheiro podem trazer à tona nessa época pode, em última análise, nos ajudar a adquirir uma compreensão psicológica mais profunda de nós mesmos. Por exemplo, se nos endividamos, podemos estar precisando

aprender a adiar os "prazeres de momento" e a tolerar a frustração de nossas necessidades e desejos; além disso, entretanto, é possível que precisemos examinar o *porquê* de pensarmos que necessitamos de coisas materiais específicas. Os problemas relacionados com dinheiro, apegos e responsabilidade estão intimamente relacionados entre si.

Dinheiro não é a única coisa compartilhada entre pessoas. A oitava casa denota também as correntes subterrâneas emocionais que formam-se entre duas pessoas que se envolvem em qualquer tipo de empreendimento conjunto, e os sentimentos que são ativados quando nos relacionamos intimamente com uma outra pessoa. Plutão, Marte e Escorpião são os regentes naturais da oitava casa, refletindo o conhecido fato de que os relacionamentos despertam emoções poderosas, que expressamos com facilidade ou negligenciamos, ou contra as quais nos defendemos. Quando Plutão em trânsito movimenta-se através de sua casa natural, podemos esperar uma quantidade razoável de crises e transtornos em nossos próximos contatos. Esse trânsito tem o efeito de trazer à superfície questões irresolvidas de relacionamentos anteriores, especialmente problemas de ligação com nossa mãe surgidos no princípio de nossa vida. Por exemplo, o medo de que nosso companheiro não nos ame mais despertará novamente emoções primais que temos em nosso interior. O simples pensamento de abandono pode fazer surgir um grau maior de ansiedade e ultraje — o mesmo tipo de sentimento que tivemos quando considerávamos a perda do amor materno como o abandono e a morte. Grande parte do rancor e da raiva destrutiva que às vezes sentimos ou despejamos sobre as pessoas que estão conosco pode também remontar à infância. Porque éramos extremamente indefesos, quando bebês, vivíamos frustrações tremendas nos momentos em que nossas necessidades não eram atendidas; mais tarde, quando alguém com quem vivemos nos contraria, a "criança raivosa" que vive em nós pode despertar mais uma vez. Plutão em trânsito através da oitava casa expõe os medos e complexos de infância que estão à espreita nos recessos mais profundos da psique. Pode não ser agradável, mas somente enfrentando o que há nesses recessos é que podemos começar a nos reconciliar com as dores e as feridas do início de nossa vida. *

* Para uma discussão mais detalhada sobre a maneira de se lidar com complexos emocionais, ver Capítulo 8, pp. 250-70.

Se, durante esse trânsito, nos encontrarmos na extremidade receptora do rancor destrutivo ou de explosões negativas de alguém com quem estamos repetidamente, é melhor explorarmos o porquê de estarmos atraindo reações hostis desse tipo nessa época. Será que estaremos, de algum modo, projetando nossos próprios sentimentos não expressos sobre outras pessoas e fazendo com que elas os vivam por nós? Ou terá chegado o momento de aprender a enfrentar os outros e não permitir mais sermos o quarto de despejo dos complexos infantis alheios não resolvidos?

A oitava casa — a casa da intimidade — também revela algo sobre a natureza de nossa expressão sexual. No sexo, expomos e compartilhamos aspectos íntimos de nós mesmos, os quais normalmente escondemos dos outros. E é através do sexo que podemos atingir, mesmo por um breve momento, uma união física, emocional e espiritual mais completa com outra pessoa. Quando Plutão transita pela oitava casa, podemos esperar mudanças na expressão da nossa sexualidade, ou experiências nessa esfera da vida que têm um efeito profundo e devastador sobre nós. Plutão intensifica seja qual for a parte da carta pela qual transita. Em alguns casos, esse trânsito pode marcar o despertar de nossa sexualidade num nível nunca antes verificado. Plutão em trânsito na oitava pode nos ajudar a romper certas defesas que nos impediam de relaxar completamente e de nos entregar sexualmente. Entretanto, a situação inversa também pode ocorrer, pelo menos temporariamente. Um de meus clientes, um homem de 50 anos de idade que sempre tivera uma vida sexual ativa, começou a ter dificuldades sexuais quando Plutão penetrou na sua oitava casa. No começo ele pensou que o problema passaria logo. Mas não passou e, na realidade, sua impotência causou-lhe uma angústia tão grande que ele teve de procurar a ajuda de um psicoterapeuta. Durante a terapia, ele explorou suas atitudes profundas em relação às mulheres e ao sexo, e descobriu um lado misógino cuja existência ele nunca reconhecera. A terapia também lhe deu uma oportunidade de discutir outros problemas emocionais e psicológicos que ele atravessava na época — basicamente o sentimento de que não conseguira na vida aquilo que esperava conseguir. Através de várias técnicas de terapia sexual, ele venceu a sua impotência. Além disso, o trabalho psicológico que ele realizou consigo mesmo ajudou-o a sentir-se mais aberto, confiante e menos crítico em relação à sua parceira; e em conseqüência, passou a achar mais fácil exprimir sentimentos de

ternura durante o ato sexual. Tudo isso foi o resultado do trânsito de Plutão através da oitava casa.

O rótulo de "valores dos outros", atribuído à oitava casa, pode ir além dos recursos monetários para incluir a noção alheia de valores em geral — aquilo em que os outros acreditam, que prezam ou acham importante na vida. À medida que Plutão transita pela nossa oitava casa, podemos nos transformar ou modificar drasticamente por meio de um encontro muito próximo com as crenças e valores de outra pessoa. Expandindo ou alterando nossa compreensão da vida para abraçar uma filosofia e perspectiva de mundo que não seja a nossa, morremos simbolicamente para aquilo que éramos e nascemos novamente. Entretanto, um trânsito de Plutão através da oitava casa pode indicar lutas e conflitos de poder com outras pessoas, nos quais jogamos nossa noção de valores e nossa visão de mundo contra a noção de valores e visão de mundo alheias. Isso ocorrerá, com maior probabilidade, se Plutão em trânsito na oitava casa estiver se opondo a planetas natais de nossa segunda casa (a casa dos "meus valores"), ou se apresentar alguma quadratura com planetas na casa onze (a casa dos "amigos, esperanças, desejos, metas e objetivos").

A oitava casa também denota nosso relacionamento com aquilo que os filósofos esotéricos chamam de "plano astral", um nível de existência no qual emoções e sentimentos intangíveis, mas nem por isso menos poderosos, se juntam e circulam. À medida que Plutão transita por essa casa, nos tornamos mais sensíveis às correntes subjacentes que estão no ar e nos abrimos para os sentimentos ocultos ou não expressos dos que estão à nossa volta. Podemos achar difícil, nessa época, considerar a vida ou as outras pessoas por aquilo que demonstram ser; ao contrário, sentiremos a necessidade de ir além da superfície ou do nível superficial de nossos relacionamentos e interações com os outros, com o objetivo de nos certificar do que realmente está acontecendo num nível mais profundo ou sutil. De uma maneira semelhante, esse trânsito pode ativar um interesse nos fenômenos ocultos ou psíquicos, na metafísica ou em qualquer ramo da psicologia que explore as dimensões ocultas ou não mapeadas da vida. Entretanto, se Plutão em trânsito estiver formando aspectos desfavoráveis com outros planetas da carta ou ativando domicílios natais problemáticos na oitava casa, aconselha-se algum cuidado ao explorar qualquer coisa relacionada com o psíquico e o oculto: podemos entrar em contato com forças

ou poderes com os quais é difícil lidar sabiamente. Acontecendo de nos aventurarmos nesse campo quando Plutão estiver transitando pela nossa oitava casa, é mais sensato fazê-lo somente sob a orientação de alguém em quem confiamos e que tenha experiência nesses assuntos.

Plutão era o deus dos mortos, e a oitava casa é uma das áreas da carta associada com a morte. De acordo com isso, Plutão em trânsito na oitava casa pode significar que teremos de entrar em luta corporal com a própria morte. Segundo Freud, todos nós abrigamos um desejo de morte, um desejo de retornarmos a um estado livre das tensões que conhecemos antes do nascimento. Plutão em trânsito através dessa casa pode ativar um desejo de morte desse tipo, e podemos ser tentados a flertar com a morte, deixando-nos levar a situações muito arriscadas ou obviamente perigosas, ou levando até o fim, inconscientemente, impulsos autodestrutivos; podemos lidar melhor com isso trazendo esses impulsos à percepção consciente e examinando a fonte de onde eles realmente brotam. Tenho encontrado muitas pessoas que chegaram a esbarrar com a morte, sob esse trânsito. Como conseqüência de sua experiência de quase terem morrido, elas reorganizaram suas prioridades e efetuaram mudanças significativas em suas vidas.[12] Durante esse trânsito, também é possível que alguns de nós passem pela experiência da morte de alguém próximo. De uma forma ou de outra, podemos ser chamados a olhar a morte de frente. A morte é uma parte inextricável da vida — negá-la é negar a vida. Confrontá-la, entretanto, pode nos fazer mergulhar na vida de uma maneira mais autêntica e intensificar nossa capacidade de apreciá-la.

O trânsito de Plutão através de seu domínio natural pode não ser uma época fácil, e em algum ponto dele podemos nos sentir profundamente deprimidos ou nos descobrir presos em nosso próprio inferno pessoal — um mundo subterrâneo de emoções e sentimentos intensamente perturbadores. Mas não devemos nos esquecer de que Plutão não tem apenas o poder de destruir a vida; tem igualmente o poder de criá-la. Como Inanna, que é condenada à morte no reino de Ereshkigal, esse trânsito também traz consigo a possibilidade de podermos nos reerguer, renascidos e transformados. *

* Ver "A deusa sombria", Capítulo 8, pp. 261-65.

Durante os anos em que Plutão transita por essa casa, toda nossa visão de mundo — a maneira pela qual percebemos a vida e o cosmos em geral — passará por ajustamentos significativos. Até o momento desse trânsito, é possível que tivéssemos um sistema de crenças ou religião que funcionava razoavelmente bem, fornecendo um quadro de referências através do qual víamos e interpretávamos a vida. Entretanto, à medida que Plutão entra na nona casa e começa a movimentar-se no seu interior, nossos sistemas de crenças atuais e nossas opções religiosas serão, de alguma forma, desafiados. O que anteriormente nos dava uma sensação de sentido ou propósito pode não parecer mais adequado ou apropriado. O que antes adorávamos e respeitávamos como sendo a verdade é colocado em questão e pode não nos parecer mais algo absoluto. Em resumo, Plutão em trânsito na nona casa significa, na maioria das vezes, a morte de nosso sistema filosófico de valores atual. A perda de uma filosofia ou religião pode ser uma experiência esmagadora. Sistemas de crenças e preceitos religiosos ajudam a guiar-nos pela vida afora, capacitando-nos a fazer escolhas acerca da forma mais apropriada de agir ou de nos comportar em situações diferentes. Quando nossa filosofia atual não é mais válida ou, por uma razão qualquer, não funciona mais para nossa vida, sentimos como se o chão tivesse cedido sob nossos pés. Ficamos sem parâmetros ou regras concretas através dos quais podemos julgar ou determinar a maneira "certa" de sermos.

Na minha experiência de consultor astrológico profissional, tenho observado esse efeito de Plutão em trânsito através da nona casa em muitas ocasiões. John é um bom exemplo. Até a época em que Plutão entrou em sua nona casa, através do trânsito, ele seguira avidamente os ensinamentos de um guru indiano. Praticava regularmente as técnicas de meditação que aprendera com ele, participava de cursos e retiros espirituais e tentava viver de acordo com as leis e verdades que o seu mestre ensinava. John era feliz encarando a vida dessa forma, e obtinha muita segurança e conforto no fato de ter crenças definidas para guiar e dar estrutura à sua existência cotidiana. No entanto, quando Plutão em trânsito cruzou a cúspide de sua nona casa, tudo isso mudou. Ele começou a encontrar novas idéias que o forçavam a questionar as suas crenças de até então e grande parte da filosofia e visão geral de mundo do seu guru. John sempre acreditara implicitamente nos ensinamentos

do seu mestre, mas agora estava reavaliando seriamente a validade que tinham para sua vida. Por alguns anos, depois de Plutão ter penetrado a sua nona casa, ele continuou confuso sobre em que acreditar e vacilava entre suas velhas crenças e as crenças novas que, gradualmente, eram substituídas. Abandonar a sua ligação com o guru era para ele uma perspectiva assustadora: ele ganhara segurança pelo fato de pertencer ao seu grupo de meditação, e sem essa identificação sentia-se sem direção no mundo. Temia algum tipo de calamidade ou desastre que poderia recair sobre sua cabeça por não mais estar meditando regularmente ou por não se prender mais tão estritamente à orientação que até então havia dominado seu modo de vida. Sentia-se como se estivesse traindo tanto o guru quanto a sociedade de meditação à qual pertencera e esperava uma punição por ter se desviado do caminho que havia seguido durante tanto tempo.

A noção de identidade de John estivera muito ligada com o seu sistema de crenças. Quando esse sistema se modificou, ele passou por um período de desespero, durante o qual não sabia mais quem era. Pessoas que mudam de religião ou que voltam as costas à igreja quando Plutão transita pela nona casa podem passar por uma crise semelhante à que John teve que suportar. Ele ainda tinha respeito pelo seu guru e pela prática de meditação a que se submetera, e no entanto sabia que nessa fase específica de sua vida era necessário haver algo novo. Entretanto, em outros casos do trânsito de Plutão pela nona casa que tenho observado, a rejeição ou o abandono de uma filosofia ou religião acontecem com um ressentimento e uma amargura muito maiores do que no caso de John.

Plutão em trânsito pela nona casa alimenta o impulso de explorar de maneira profunda o sentido da vida. Se nunca, anteriormente, sentimos esse "chamado", se temos nos conformado com a sabedoria que nos é imposta e com uma vida sem exigências, esse trânsito ativará em nós aquele lado que procura o sentido das coisas. À medida que Plutão se movimenta através da nona casa, sairemos em busca da filosofia ou sistema de crenças que nos ajudará a encontrar um sentido para a existência e um propósito para nossa vida; e rejeitaremos diferentes filosofias em nome da descoberta daquela que funciona melhor, no estilo plutônico de "fazê-las em pedaços" para encontrar sua essência ou sentido oculto. Qualquer filosofia ou sistema de crenças que abracemos com sinceridade durante esse trânsito terá um efeito profundamente transformador sobre a nossa vida. Mas Plutão em trânsito pela nona casa pode

também significar que ficaremos obcecados com nossa nova religião ou credo — sejam eles o cristianismo ou a psicologia junguiana. E podemos cair na armadilha de acreditar que aquilo que descobrimos é a resposta para tudo e de que todo mundo devia se converter à nossa verdade. Plutão ativa intrigas, fidelidades obsessivas e sentimentos fortes em qualquer casa pela qual estiver transitando. Aqueles que têm Plutão transitando pela nona casa podem também se descobrir envolvidos em "lutas internas" acirradas no seio da seita ou grupo ao qual pertencem. E, em alguns casos, sob esse trânsito, as pessoas se envolvem com um culto ou movimento que é alvo de perseguições ou preconceitos — seja por parte de outros grupos, seja por parte da tendência dominante da própria sociedade.

Plutão é o deus da morte e do renascimento e, quando se movimenta pela nona casa, as viagens (outra preocupação dessa casa) podem ser o catalisador de mudanças significativas em nossa vida. Sob esse trânsito encontramos Plutão quando estamos viajando. Normalmente, isso não significa literalmente que iremos morrer, mas as viagens poderão provocar mortes e renascimentos psicológicos durante esse período. Ao viajarmos atrairemos experiências que terão um efeito de mudança de vida sobre nós, ou encontraremos pessoas que nos influenciarão profundamente. Em muitos casos que tenho observado, há pessoas que vão morar no exterior, durante esse trânsito, e transformam-se dramaticamente ao mergulhar numa cultura diferente. Pelo fato de Plutão em trânsito despertar emoções profundas ou soterradas, podemos nos descobrir em luta com "demônios" e complexos interiores durante uma viagem; ou podemos descobrir que um conceito moral que pensávamos ser universal é, na verdade, um "construto cultural", algo que é válido apenas no nosso mundo, mas não para o mundo. O livro de Joseph Conrad, *Heart of Darkness* [O coração das trevas] é uma exploração profunda desse dilema.

A educação superior é outro assunto a ser discutido na nona casa e Plutão em trânsito através dela pode afetar igualmente essa área da vida. Se estivermos freqüentando o curso colegial ou a universidade na época desse trânsito, nos transformaremos significativamente em conseqüência de experiências que encontraremos como estudantes. Com Plutão transitando pela nona casa, provavelmente serão despertados os conflitos e as paixões na busca de educação superior: podem estar relacionados com qualquer coisa, desde ficarmos loucamente apaixonados por um professor ou professora a nos envolvermos em lutas políticas ou ideológicas contra as autoridades acadêmicas. Em algum ponto desse trânsito, podemos optar por uma mudança dramática em nossa principal área de estudos — uma mudança de arte para ciência ou vice-versa. Freqüentar um curso de especialização em algum assunto que nos absorva é uma boa maneira de usar esse trânsito, seja qual for a nossa idade.

A casa nove também abrange escrever e publicar. Se escrevemos, durante esse período, de alguma forma nos encontraremos com Plutão. O próprio ato de escrever pode ser vivido como um desafio ou um conflito, ou aquilo que escrevemos pode ter um profundo efeito no campo de conhecimento ou disciplina com os quais estivermos envolvidos. Outra possibilidade são os problemas e complicações com editores, se Plutão em trânsito estiver formando aspectos desfavoráveis, em relação à carta natal, a partir dessa casa.

Finalmente, a nona casa está tradicionalmente associada com as "cortes supremas" e, durante o trânsito de Plutão através desse domínio, os processos legais podem se tornar complexos e exaustivos. Essa casa também é a que governa nosso relacionamento com os parentes por afinidade (trata-se da terceira casa a partir da sétima e portanto está relacionada com os parentes da pessoa com quem vivemos). Em muitos casos que tenho observado, Plutão em trânsito através da nona casa trouxe conflitos e lutas com os parentes por afinidade: uma sogra implicando com a nora; cunhados ou cunhadas brigando entre si etc. Sob a influência de Plutão, um parente por afinidade pode ser o agente através do qual nossos ressentimentos e dilemas subjacentes, acerca do poder nos relacionamentos, vêm à tona — esperamos que sejam integrados e transformados.

Décima casa

O trânsito de Plutão através da décima casa é muito poderoso, afetando não apenas nossos objetivos na carreira profissional, como ainda ajudando-nos a chegar a uma compreensão mais profunda daquilo que somos e de por que estamos no mundo. Isso pode acontecer de muitas formas diferentes. À medida que Plutão se aproxima da cúspide da décima casa, podemos nos sentir cada vez mais insatisfeitos com o trabalho que estamos realizando. A natureza da nossa própria carreira profissional pode ser colocada em questão. Será a profissão certa para nós? É suficientemente motivadora?

Por onde quer que Plutão transite, reduzimos a pedaços, alteramos ou destruímos circunstâncias existentes com o objetivo de criar novas circunstâncias. Muitas vezes queremos romper com o antigo para construir o novo. Nem todos terão a experiência do trânsito de Plutão pela décima casa, mas se isso acontece, esse trânsito freqüentemente indica que estamos mais prontos do que nunca para seguir a carreira que sentimos ser a mais certa ou verdadeira. Algumas pessoas sentem um "chamado", escolhendo sua verdadeira vocação durante esse trânsito; ou descobrem a ambição pela primeira vez em sua vida.

Em alguns casos, sob esse trânsito, podemos ser forçados a uma mudança de carreira quando nossa função não é mais necessária ou por meio de alguma outra circunstância semelhante. Se existe necessidade e desejo de mudança e não temos consciência desse fato, podemos provocar inconscientemente um patrão a nos despedir ou o fracasso de nosso negócio para liberar a busca de uma nova linha de trabalho. Em muitas cartas que tenho examinado, pessoas com esse trânsito abandonam um emprego por uma questão de princípios — chegam a um ponto no qual não conseguem mais tolerar os métodos de trabalho aos quais estão submetidos. Não importa como isso aconteça, Plutão encontrará alguma maneira de efetuar mudanças nessa área da vida. Seria preferível, ao invés de mudar completamente de ocupação, a permanência no mesmo campo de trabalho, mas que houvesse um envolvimento com um aspecto ou enfoque dele que nunca tentamos anteriormente.

Muitas vezes Plutão mexe com questões relacionadas com poder, e seu trânsito pela décima casa pode manifestar-se de várias formas. Tenho visto pessoas promovidas a posições de maior poder na sua esfera de trabalho, onde Plutão em trânsito trouxe autoridade sobre outras pessoas, como se elas tivessem obtido uma oportunidade de explorar de uma maneira mais completa como lidar sabiamente com o poder. Foi esse o caso de Tony, promovido para um cargo mais elevado quando Plutão cruzou a cúspide de sua décima casa, época em que descobriu que exercer o poder inteligentemente não era uma tarefa fácil. Logo depois de assumir a sua nova função, ele implementou mudanças na programação de trabalho que despertaram o antagonismo de muitos de seus subordinados. Determinado a não deixar que passassem por cima de seu comando, ele fincou o pé e estabeleceu uma linha dura. Não demorou muito para que se organizassem protestos e Tony descobriu-se com uma grande confusão em mãos. No fim, os diretores da organização precisaram ser chamados a resolver as dificuldades. Eles deixaram claro para Tony que, a menos que ele aprendesse a exercer sua autoridade com mais sensibilidade para com seus subordinados, ele não continuaria por muito mais tempo em seu novo posto. Foi recebendo uma autoridade maior, e a partir dos erros que cometeu logo no início, que Tony aprendeu, com esse trânsito, os usos e os abusos do poder.

Plutão cria intrigas e lutas pelo poder em qualquer casa pela qual estiver transitando, e à medida que se movimenta pela décima casa, podemos descobrir um envolvimento maior em lutas contra nossos companheiros de trabalho, chefes ou empregados. Esses conflitos podem despertar complexos de infância antigos — em outras palavras, questões de poder não resolvidas entre nós e nossos pais reaparecem na forma de lutas contra figuras de autoridade ou colegas de trabalho, e precisamos determinar e reavaliar quaisquer motivos ocultos e subjacentes que alimentem nossa ambição e desejo de poder ou sucesso material. Será que estamos tentando ser bem-sucedidos para agradar nossos pais? Estaremos procurando reconhecimento para provar às pessoas que temos valor ou somos dignos de ser amados? Será que sofremos tanto nas mãos dos outros, quando éramos mais jovens, que agora precisamos desesperadamente do poder para nos sentirmos seguros?

De uma forma ou de outra, durante esse trânsito, Plutão encontrará uma forma de entrar na situação de trabalho. Um patrão pode morrer, ir embora ou ser substituído por outra pessoa. Podem estar acontecendo, no nível executivo, reuniões e negociações secretas que terão um efeito profundo na direção da empresa. Podemos acordar um dia e descobrir que a empresa na qual trabalhamos foi incorporada por uma outra organização que tem planos de implementar importantes mudanças nos procedimentos de trabalho. Uma carreira profissional que estamos seguindo nessa época pode ser de natureza plutônica: psicologia, medicina, ciência ou jornalismo investigativos, política, mineração ou até mesmo pesquisa atômica. Podemos estar trabalhando em algo que tenha que ser mantido em segredo, ou promovendo um movimento para reformar instituições sociais desgastadas ou obsoletas. Esse trânsito de Plutão também pode significar que nos tornamos intensamente envolvidos ou obcecados com um trabalho ao qual nos ligamos durante esse período. Em *Planets in Transit* [Planetas em trânsito], Robert Hand enfatiza que Plutão em trânsito na décima casa fre-

qüentemente estimula um desejo de assumir o controle ou dominar situações ou os outros. Ele adverte que se agirmos com crueldade para atingir nossas metas, nessa época, é provável que, em conseqüência disso, haja sofrimento.[13] Com Plutão em trânsito na décima casa, há uma boa probabilidade de sermos pegos em flagrante, no caso de nos comportarmos de maneira indireta ou ilegal. Algumas pessoas com esse trânsito precisam ter muito cuidado para não atrair o escândalo público, a humilhação ou a queda profissional. Em *Transits: The Time of Your Life* [Trânsitos: o tempo da sua vida], Betty Lundsted repete a advertência de Hand, ao aconselhar as pessoas com Plutão em trânsito na décima casa, a não se envolver em "golpes, fraudes ou negócios escusos".[14] Eu concordaria com ambos: pode ser adequado perseguir avidamente nossos objetivos enquanto estivermos sob esse trânsito, mas é mais seguro fazê-lo honestamente e seguindo as regras estabelecidas.

A décima casa também está associada com mãe ou pai, dependendo de qual deles, na opinião do astrólogo, "se adequa" melhor a esta casa.* Se assumimos que a décima casa significa a mãe, o trânsito de Plutão pode indicar aqui um período durante o qual ela está passando por experiências de transformação em sua vida. Podem ser experiências positivas, mas em alguns casos pode se tratar de doenças ou do enfrentamento de problemas emocionais difíceis. Em certos casos, esse trânsito coincide com a morte de um dos progenitores — especialmente no momento em que Plutão estiver cruzando a cúspide da décima casa. Quando vejo Plutão em trânsito aproximando-se da décima casa da carta de um cliente e descubro que a mãe é idosa ou está doente, eu o aconselho a fazer todo o possível para solucionar problemas emocionais irresolutos que ele porventura tenha com ela, uma vez que ela pode falecer durante esse trânsito. A perda de um dos progenitores, em qualquer momento de nossa vida, provocará dor e confusão profundas, que precisam ser enfrentadas e vividas, mas as reações serão sentidas com força muito maior com Plutão em trânsito na décima casa — especialmente se não estivermos preparados.**

Também é possível que sob esse trânsito a morte de um dos progenitores nos liberte de restrições e inseguranças que há muito tempo vínhamos sentindo por sua causa e, nesse caso, podemos, em

---

* Ver Capítulo 5, nota 5.

** Ver p. 286-7 para uma discussão das questões levantadas pela morte de um dos progenitores. Ver também Leituras sugeridas (p. 421) para uma relação de livros sobre a morte e o processo de lamentação.

conseqüência, nos sentir renascidos. Mesmo se a morte de um dos progenitores não for iminente ou previsível, a penetração e a movimentação de Plutão na décima casa é um momento para fazer um balanço de como estamos em relação aos nossos pais. A influência transformadora de Plutão pode ajudar-nos a esclarecer problemas e bloqueios difíceis que se estabeleceram entre todos nós. Podemos ser incapazes de enfrentá-los cara a cara, expondo nossos sentimentos ou tudo aquilo que gostaríamos de dizer, mas podemos ao menos solucionar questões não resolvidas com nosso pai ou nossa mãe "interiores", buscando a ajuda de um terapeuta ou conselheiro ou descobrindo alguma maneira de fazermos isso sozinhos. Em alguns casos que pude observar, esse trânsito ocorreu muitos anos depois da morte de pai ou mãe e, mesmo assim, mexeu com problemas irresolutos em relação ao progenitor falecido. Mesmo se nossa mãe ou nosso pai já morreram, Plutão em trânsito pela décima casa pode pedir que trabalhemos para transformar, finalmente, nosso relacionamento com eles, libertando-nos da culpa, raiva e ressentimento, para que possamos viver a nossa própria vida de uma maneira mais completa.

Décima primeira casa

A casa onze está associada com amigos, grupos, metas e objetivos a longo prazo. Quando Plutão em trânsito se movimentar pela décima primeira casa, passaremos por desafios, ruptura e mudança nessas esferas da vida.

Plutão em trânsito na décima primeira revela-se freqüentemente através de questões relacionadas com a amizade. De um ponto de vista positivo, esse trânsito pode indicar ligações importantes e profundas, que resistem, durante muitos anos, até mesmo a períodos de separação e mudança. Entretanto, Plutão movimentando-se através da casa onze também sugere complicações nessa área. Embora haja a possibilidade de a amizade ser valorizada muito profundamente durante essa época, é provável que dificuldades e dramas sejam encontrados também. Complexos psicológicos e problemas que temos carregado conosco desde a infância e no nosso passado podem ser projetados e revividos através de circunstâncias envolvendo amigos. Podemos nos sentir muito zangados, machucados, ressentidos, com ciúme ou em plena competição com amigos íntimos, ou correntes subjacentes de sexualidade e rivalidade podem complicar uma amizade.* Em algum ponto desse trânsito,

podemos nos sentir decepcionados ou traídos por um amigo ou grupo de amigos em quem confiávamos, ou podemos ser aquele que volta as costas aos amigos, abandonando sua companhia para ligar-se a outras pessoas. Lutas pelo poder entre amigos é outra possibilidade, quando Plutão está transitando por essa casa. Podemos querer controlar e dominar amigos, por medo de que, a menos que estejamos no comando, eles nos prejudiquem ou nos machuquem. Podemos também sentir que um amigo está tentando sufocar-nos, controlar-nos excessivamente ou dominar-nos e, em conseqüência disso, desejarmos nos libertar do relacionamento que temos com ele.

Com Plutão nessa casa, algumas de nossas amizades podem precisar terminar: desgastaram-se ou são negativas, ou a outra pessoa não está mais sintonizada na nossa faixa de onda. Um amigo íntimo pode se mudar para outro lugar ou morrer, provocando tristeza, raiva, culpa e mais um grande número de outros problemas psicológicos que precisaremos enfrentar. Inversamente, esse trânsito também significa a formação de novas amizades que possivelmente terão um efeito profundo e transformador sobre nossa vida. Amigos podem ser os catalisadores que trazem a mudança: um amigo, antigo ou recente, pode introduzir novas idéias, novas modas ou novos grupos que alteram toda a nossa visão e abordagem da vida. Plutão aprofunda qualquer área pela qual esteja transitando: na casa onze, pede que examinemos de maneira mais detalhada os motivos de estabelecermos amizades — teremos algum motivo secreto ou ulterior para querermos ser amigos de uma pessoa em particular? De um ponto de vista mais positivo, Plutão em trânsito na décima primeira casa pode ajudar a enriquecer nossa noção do valor, sentido e importância da amizade. Entretanto, isso normalmente acontece depois do relacionamento ter sido testado ou ameaçado de alguma forma.

Além de estar associada aos círculos de amigos, a décima primeira casa também se relaciona com grupos ou nossas experiências neles, e Plutão em trânsito pode trazer experiências positivas e de crescimento nessa esfera: podemos nos ligar a um grupo social que alarga o nosso círculo de relacionamentos com outras pessoas, ou é possível que nos alinhemos com grupos de natureza política ou humanitária, encontrando um novo sentido na vida ao contribuir com seus objetivos e devotando-nos a atividades que beneficiam outras pessoas. Podemos ser atraídos por grupos interessados na reforma radical das estruturas e instituições sociais tais como são, mas se acontecer de agirmos com crueldade demais ou de forma traiçoeira para atingir os objetivos do grupo sob esse trânsito, é provável que tenhamos conflitos diretos com a lei; nossos ideais podem ser justos e podemos achar que é necessário o uso de táticas radicais, mas ainda assim é mais sensato olhar para dentro de nós mesmos e entender melhor porque nossas reações estão sendo tão violentas ou emocionais. O fervor que sentimos em relação a um ideal pode estar entrelaçado com a raiva infantil não resolvida dirigida aos pais ou figuras de autoridade, mas pela análise da fonte original de nossa raiva, podemos examinar a situação imediata com objetividade maior; isso nos ajudará a escolher com mais clareza as formas mais eficazes de atingir nossas metas.

Durante esse período, um grupo pode servir para romper nossas ego-fronteiras e abrir-nos para uma perspectiva de vida até então desconhecida. Sob esse trânsito, algumas pessoas vão fundo e começam a participar de grupos de terapia com o propósito expresso do crescimento e da exploração psicológica. Entretanto, a experiência grupal também pode ser assustadora ou difícil quando Plutão movimenta-se por essa casa. Complexos emocionais profundos e questões não resolvidas da mais tenra infância (ou de vidas passadas) podem revelar-se em situações de grupo. Podemos nos descobrir excepcionalmente pouco à vontade ou perturbados num contexto grupal, ou é possível que tenhamos medo de que o grupo não nos aceite. Com Plutão movimentando-se através da décima primeira casa, podemos projetar força destrutiva sobre o grupo — e nesse caso sentiremos como se um dos membros do grupo, ou o próprio grupo, estivesse tentando nos destruir. Alguns de nós com Plutão transitando por essa casa podem acabar fazendo o papel de bodes expiatórios de um grupo, ou descobrir-se no papel de "sombra do grupo", atraindo sobre si a hostilidade dos outros membros por exprimir aquilo que eles temem admitir em si mesmos. Embora tais experiências não sejam agradáveis, explorar o porquê de atrairmos esses tipos de projeções pode nos ajudar a chegar a uma compreensão psicológica mais profunda de nós mesmos.

O trânsito de Plutão através da casa onze pode nos deixar confusos sobre a posição que ocupamos na sociedade ou na coletividade das quais fazemos parte. É possível que atravessemos um período sentindo-nos isolados e sozinhos até que possamos chegar a uma compreensão mais profunda de nosso relacionamento com a humanidade e com os outros em geral. De maneira inversa, para alguns de nós, esse trânsito pode coincidir com uma descoberta —

o que Marilyn Ferguson chama de "uma experiência de ponto de entrada" — na qual compreendemos nossa inter-relação ou unidade com toda a criação.[15] Isso pode incentivar nossa ligação a grupos que servem à evolução da sociedade e do planeta em geral, ou que promovem o bem-estar das pessoas que achamos estar sendo tratadas de maneira injusta.

A casa onze também descreve nossas metas e objetivos de vida e os ideais que desejamos realizar no futuro. No final do trânsito de Plutão pela décima primeira casa teremos alterado significativamente nossa noção de direção e propósito na vida. Metas que antes achávamos importantes ou desejáveis podem não parecer mais algo tão central para nossa vida. Na medida em que nossos objetivos e ideais mudam, da mesma forma mudará a nossa escolha de amigos e grupos. Durante um trânsito de Plutão a maneira pela qual começamos a realizar nossas metas também precisa ser examinada: se somos continuamente vagos em relação aos nossos objetivos ou vagarosos em nossa tentativa de alcançá-los, precisamos compreender os motivos que temos para isso e transformar esse padrão. Entretanto, como já discutimos anteriormente, quando Plutão afeta essa casa devemos ter cuidado ao empregar medidas radicais, porque se não conseguirmos modificar uma forma autoritária ou excessivamente agressiva de perseguir nossos objetivos, Plutão em trânsito na décima primeira casa pode tornar nossa vida muito difícil até que estejamos abertos a mudanças.

Décima segunda casa

Estamos propensos a nos identificar e a viver determinadas partes de nossa carta, enquanto outras facetas do mapa de nascimento ficam relegadas ao inconsciente. O ego — ou senso de "eu" — constrói paredes para afastar aquilo que o ameaça. Somos capazes de negar ou suprimir qualquer fator da carta: podemos ficar sem contato com Marte, ou suprimir o nosso lado lunar ou netuniano. Embora seja possível ficarmos inconscientes de qualquer morada da carta, a décima segunda casa é uma das indicações mais claras daqueles impulsos, motivações e elementos de nossa natureza que tem probabilidade de estar operando sob o nível superficial da consciência. A tarefa de Plutão em trânsito pela décima segunda casa é trazer à consciência essas parcelas escondidas, fracas ou não desenvolvidas de nós mesmos, de forma que possam ser enfrentadas e integradas à ego-identidade. Em outras palavras, quando

Plutão transita pela casa doze, temos a oportunidade de descobrir e iniciar um relacionamento com aqueles aspectos de nosso ser que até agora têm sido negados ou reprimidos.

Primeiramente Freud percebeu o inconsciente como um depósito do que é primitivo, mau ou anti-social em nós. Entretanto, o inconsciente não é somente o depósito de impulsos negativos — contém, também, potencialidades positivas que ainda precisam ser reconhecidas completamente. Quando éramos crianças, nossa sobrevivência dependia de conquistar o amor de quem cuidava de nós. Certos impulsos — em particular nossos impulsos agressivos e sexuais — normalmente não são aceitáveis para o nosso ambiente e, portanto, negávamos ou reprimíamos esses impulsos com a intenção de conquistar amor e assegurar nossa sobrevivência. Mas também é possível que as pessoas que cuidavam de nós não aprovassem completamente outros traços positivos que devíamos exibir — nossa espontaneidade inata, nossa curiosidade ou nossa criatividade, por exemplo. Se aconteceu de termos percebido, quando éramos crianças, que o ambiente não validava as qualidades que tínhamos, é provável também que as tenhamos banido para o inconsciente. Os impulsos positivos, assim como os chamados impulsos negativos, podem, igualmente, ser negados ou reprimidos.

À medida que transita pela décima segunda casa, Plutão conspira de todas as maneiras possíveis para nos deixar frente a frente com aquelas partes de nós mesmos das quais temos fugido. Durante esse trânsito, atrairemos circunstâncias e eventos que nos forçarão a olhar para dentro e descobrir mais sobre o que somos. Reclamar de volta partes esquecidas nem sempre é uma tarefa agradável. Algo dentro de nós ainda acredita que reconhecer nossos sentimentos hostis ou sexuais implica perder o amor de outras pessoas e, assim, põe em risco a nossa sobrevivência. Aceitar o potencial positivo intocado é da mesma forma assustador. Se estivermos completamente conscientes de nossos talentos, recursos e capacidades latentes, teremos a responsabilidade de fazer algo para desenvolver esses potenciais. Recusarmo-nos a saber é uma maneira de não ter de assumir a responsabilidade. Mas fazê-lo significa permanecer como uma pessoa incompleta e irrealizada. Gostemos ou não disso, o objetivo de Plutão em trânsito pela décima segunda casa é ajudar a redescoberta daquelas partes de nós mesmos que temos negado, de maneira que quando Plutão alcançar o ascendente possamos emergir renascidos — em contato mais íntimo com aquilo que somos do que em qualquer outra época,

e prontos para expressar mais abertamente nosso Eu recém-descoberto.

Plutão movendo-se através da décima segunda não só ativa e desperta qualquer planeta com o qual forme aspecto através do trânsito, como também nos dá a oportunidade de transformar ou regenerar a maneira pela qual temos expressado ou usado esse planeta. Foi esse o caso de Jean, uma mulher que procurou-me para uma leitura quando Plutão em trânsito estava em conjunção com Marte na sua casa doze. Ela sempre se considerara extremamente tímida e recatada. Mas sob esse trânsito, fora promovida no trabalho para uma posição de maior poder e autoridade e, em conseqüência, teve que explorar e utilizar mais a energia de Marte. Semelhantemente, um homem tinha Plutão em trânsito na casa doze em conjunção com sua Lua natal. Durante esse período, descobriu e expressou de forma completa sentimentos que normalmente mantivera ocultos — descobriu-se em situações que forçavam a revelação de suas necessidades e frustrações emocionais como nunca tivera coragem de fazer antes. A mesma dinâmica se aplica a Plutão transitando por essa casa e formando aspectos com outros planetas da carta, mesmo que a localização natal destes não seja a décima segunda casa. Assim, se Plutão em trânsito através da casa doze estiver formando uma quadratura com Marte natal na terceira ou nona casa, por exemplo, qualidades de Marte serão trazidas à tona e ficarão disponíveis para serem transformadas.

Plutão em trânsito pela décima segunda casa tem uma capacidade estranha de reativar questões muito antigas de nossa vida que até agora não foram completamente resolvidas. Isso pode acontecer de maneira bastante concreta na forma de pessoas do passado, com as quais temos algum tipo de negócio não terminado, que retornam. Quando, por exemplo, Plutão em trânsito na décima segunda casa entrou em aspecto com Vênus natal de uma mulher, ela deparou com o seu primeiro namorado (que não via há 20 anos), no meio de uma festa, e o encontro reacendeu uma velha paixão que havia entre eles. Entretanto, não são apenas pessoas que saem do fundo do baú — todo tipo de situações irresolutas do passado pode reaparecer de uma forma levemente alterada, mas quase sem qualquer disfarce. Por exemplo, um homem que tivera que enfrentar lutas pelo poder bastante duras com o seu pai encontrou a mesma situação com um patrão, quando Plutão em trânsito pela décima segunda casa entrou em oposição com o seu Sol natal, na sexta casa; em outras palavras, o complexo que tinha em relação ao pai voltou à tona através de problemas com o chefe nessa época. Plutão em trânsito pela casa doze age como uma câmara de compensação — força-nos a enfrentar questões das quais podemos ter fugido, no passado, ou que ficaram pendentes. Podemos ainda nos encontrar revivendo intensamente velhos encontros ou experiências através de sonhos poderosos que temos nessa época, como se esses sonhos estivessem servindo como retorno à nossa consciência de problemas com os quais ainda temos que nos reconciliar.

Medos, complexos e inseguranças do início de nossa vida vêm claramente à tona durante esse trânsito. Formamos opiniões sobre que tipo de pessoa somos e sobre como a vida "lá fora" será para nós, com base em nossas experiências de infância e na percepção que temos de nossa mãe e do ambiente inicial de nossa vida. Carregamos conosco essas impressões e suposições formadas no início da vida, e pelo resto de nossa existência elas continuam a influenciar nossa auto-imagem e aquilo que esperamos do mundo. Tornam-se parte de nossa mitologia pessoal — o quadro de referências e os sistemas de crenças que temos sobre nós mesmos e sobre a vida em geral. À medida que Plutão em trânsito se movimenta através da décima segunda casa e forma aspectos com outros planetas da carta, nossas afirmações e crenças do início da vida vêm à superfície através de situações correntes que surgem ou, possivelmente, através de sonhos que evocam nossos medos e complexos arraigados. Por exemplo, se Plutão em trânsito na décima segunda casa forma um aspecto com a nossa Lua natal, as opiniões e imagens que formamos em relação à nossa mãe e ao tipo de expectativa que temos acerca da satisfação de nossas necessidades emocionais virão ao primeiro plano; ou se Plutão em trânsito na décima segunda casa forma aspecto com o Sol natal, nossas questões irresolutas com o pai e nossos sentimentos acerca de nosso próprio poder e valor retornarão à superfície. Como já foi mencionado anteriormente, Plutão em trânsito através da casa doze consegue armar o nosso encontro com "fantasmas" do passado através do agenciamento de eventos em curso. Esse trânsito cria condições ideais para o que se conhece, em psicologia analítica, por *compulsão de repetição*: a tendência de recriarmos constantemente traumas e dificuldades dos primeiros anos de vida, talvez com o objetivo de resolvê-los ou de nos libertar deles da melhor forma que pudermos. É enfrentando nossos complexos profundamente arraigados, e lidando com eles, que nos sentiremos menos destinados a repetir seguidamente esse padrão ao longo de nossa vida. Plutão em trânsito na décima se-

gunda casa ajuda a purificar e a liberar a psique da repetição inconsciente do passado. Quando Plutão finalmente alcança o ascendente, podemos olhar para a vida a partir de uma perspectiva completamente nova.

Se considerarmos o ascendente como algo que relaciona-se com o nascimento, então a décima segunda casa, que precede a primeira, pode ser entendida como aquilo que está no interior da mente antes do nascimento. O embrião em desenvolvimento não só é receptivo às substâncias físicas ingeridas pela mãe, mas também é afetado por seu estado psicológico geral durante o período de gestação, e as atitudes e experiências desta são transmitidas ao feto, no útero, através da ligação umbilical. A natureza daquilo que é transmitido à criança, dessa maneira, é mostrada pela décima segunda casa (isto é, planetas e signos que aí estão, assim como o posicionamento por signo, casa e aspecto do planeta regente do signo na cúspide da décima segunda casa). Portanto, à medida que Plutão transita pela casa doze, essa área da vida é reativada e experiências que tivemos ainda no útero retornarão à superfície, de alguma maneira, através de circunstâncias da vida presente. Calculei a carta de uma mulher com Saturno governando a cúspide da décima segunda casa. Depois da morte da mãe, ela encontrou um diário no qual esta escrevera que não quisera ter filhos; durante toda a gravidez, a mãe quisera não estar grávida, porque a gravidez entrava em conflito com o seu trabalho artístico. Acredito que esses sentimentos eram mensagens transmitidas por meio do efeito umbilical à minha cliente, quando esta ainda estava no útero materno, porque ela tornou-se uma mulher que inconscientemente abrigava uma crença profunda de que ninguém realmente a amava ou desejava. Quando Plutão em trânsito penetrou na décima segunda casa e formou uma quadratura com Saturno natal, que governava esta casa, todas essas expectativas negativas vieram à tona num relacionamento amoroso que ela teve nessa época. Esse relacionamento trouxe à luz medos e inseguranças que haviam se formado durante sua gestação. Com a ajuda da leitura da carta de uma psicoterapia subseqüente, ela foi capaz de fazer uma ligação entre os fortes sentimentos de rejeição pelos quais estava passando e aquilo que sentira, ainda no útero, em relação à mãe. Na terapia, foi capaz de expressar o rancor que sentira pela mãe, e conseguiu ver como ficara repetindo a dor de sua vida uterina ao apaixonar-se constantemente por homens que tinham dificuldade de retribuir o seu amor por ela. Uma vez consciente do

complexo e de suas origens, ela começou o processo de liberar-se da repetição cega do seu padrão. Plutão em trânsito através da décima segunda casa expusera seus profundos sentimentos antigos para dar-lhe a oportunidade de reconciliação com eles.

A décima segunda casa mostra influências do passado que estão nos afetando agora, mas essas influências podem ter sua origem muito antes da vida uterina. Muitos astrólogos referem-se à décima segunda casa como a "casa do carma", a área da carta que mostra mais diretamente as dívidas que trazemos de encarnações anteriores. Assim compreendida, Plutão em trânsito através da décima segunda casa pode reativar problemas ou dificuldades cujas origens estão em questões não resolvidas de vidas passadas. Mas devemos também nos lembrar do *princípio da continuidade* do carma, o conceito de que características e potenciais positivos desenvolvidos em uma vida serão transportados para a vida seguinte. Portanto, a décima segunda casa mostrará nossos recursos arraigados — capacidades e qualidades adquiridas que podem estar latentes em nós até que Plutão em trânsito através da décima segunda casa traga-as à luz novamente.

A casa doze é uma indicação daquilo que está armazenado no inconsciente desde a mais tenra infância, a vida uterina ou as vidas anteriores, mas há um outro ramo da memória — o que chamamos de "herança ancestral". Da mesma forma que os genes transmitem características biofísicas, assim também herdamos um legado mental e emocional. Nossa psique não fervilha somente com a nossa experiência pessoal, mas ainda com as memórias parental, ancestral e racial, passadas de uma geração para a outra. Somos os beneficiários das dificuldades psicológicas não resolvidas de nossos ancestrais e também os recipientes de suas características e impulsos positivos. Os posicionamentos natais envolvendo a décima segunda casa descrevem a natureza de nossa herança ancestral e Plutão em trânsito através da casa doze a traz mais completamente à luz. À medida que Plutão transita pela décima segunda casa, podemos nos descobrir vivendo, inconscientemente, os tipos de dilemas psicológicos com os quais nossos ancestrais também se defrontavam, e tentando resolvê-los. Ou então o trânsito de Plutão, nesse caso, poderia ativar capacidades e potencial latentes herdados da linhagem familiar.

A décima segunda casa pode ser associada com um poço de memória mais fundo ainda do que o da herança ancestral, aquele a que Jung se referia pelo nome de inconsciente coletivo: o banco de

memória total, não somente do indivíduo, da família ou da tribo, mas de toda a espécie humana. O inconsciente coletivo representa a soma total de todos os pensamentos da humanidade. Cada célula do nosso corpo tem codificado em seu interior tudo o que aconteceu antes de nós, em todas as épocas. De alguma forma, como nos mostra a nossa décima segunda casa, estamos ligados ao passado e a toda a criação, levando conosco registros de experiências que estão muito além daquilo que conhecemos por nós mesmos. Pessoas com destacada ênfase na décima segunda casa têm um acesso natural a esse banco de memória coletivo. Assim, Plutão em trânsito movendo-se através da casa doze pode vivificar a capacidade de entrar em contato com esse reino. O que escrevemos, dizemos, criamos, fazemos, sonhamos ou vivemos durante esse trânsito pode, de alguma forma, ser expressão de nossa sintonia com imagens e pensamentos que circulam no nível do inconsciente coletivo.

A décima segunda casa representa o todo maior do qual somos parte. De uma maneira ou de outra, Plutão em trânsito na doze nos tornará mais consciente de nossa interligação essencial com toda a criação. Quando Plutão transita aí, pode ser que tenhamos que enfrentar os aspectos menos agradáveis da sombra coletiva, passando por um período durante o qual estaremos mais susceptíveis às correntes escuras ou destrutivas que perpassam a atmosfera em torno de nós. Podemos ficar excepcionalmente sensíveis à raiva e à hostilidade que estão no ar e pode ser até que sejamos "tomados" por tais sentimentos. Em outras palavras, alguns dos sentimentos que teremos nessa época podem não ser inteiramente nossos — podem ser pensamentos alheios, absorvidos de pessoas que estão à nossa volta, como se fôssemos uma esponja ou um aspirador de pó psíquico. Com Plutão em trânsito pela décima segunda casa, também é possível sermos "usados" como agentes de mudança e transformação da sociedade, ao abraçarmos alguma causa ou reforma, representando assim a predileção que Plutão tem de reduzir a pedaços o que está gasto e reconstruir estruturas novas e mais autênticas. À medida que nos tornamos mais conscientes de nossa unidade com toda a vida, nossa motivação para servir e ajudar os outros também aumenta.

A décima segunda casa é associada com instituições — hospitais, prisões, escolas, bibliotecas, museus etc. Quando Plutão transita por esta casa, o encontraremos igualmente através dessa área da vida. Alguns de nós que têm Plutão transitando pela casa doze

podem trabalhar no sentido de transformar instituições fora da moda, removendo o que está velho para abrir espaço para algo novo ou inovador. Podemos também nos transformar por meio de encontros significativos com instituições — um período na prisão, confinamento em um hospital ou um trabalho realizado numa instituição de caridade, numa biblioteca, num museu ou em algum outro lugar desse tipo. Experiências desagradáveis no interior de algum tipo de instituição podem despertar a "fera" que vive em nós, ativando a raiva, os medos e os complexos dos nossos primeiros anos de vida. Uma coisa porém é certa: se temos uma ligação muito estreita com qualquer uma das instituições sociais quando Plutão está transitando pela décima segunda casa, emergiremos desses encontros cruciais e talvez dolorosos com uma noção mais profunda de nós mesmos, com um senso renovado daquilo que podemos oferecer ao coletivo e com uma possibilidade intensificada de contribuir para a sua transformação — assim como para a nossa.

PARTE CINCO

A luz no fim do túnel

10

Três histórias de caso

Um trânsito para qualquer posição da carta de nascimento só pode ser completamente compreendido à luz da carta como um todo. Um planeta em trânsito, formando aspecto com Marte natal, por exemplo, não afetará somente Marte, mas ativará também qualquer planeta natal que estiver em aspecto com Marte. Além disso, durante qualquer período crucial na vida de uma determinada pessoa, haverá, normalmente, mais do que um trânsito importante influenciando a carta natal; por exemplo, Urano em trânsito pode estar em conjunção com Marte e em oposição com Saturno, ao mesmo tempo em que Netuno em trânsito estiver em quadratura com o Sol e formando um trígono com a Lua, enquanto que Plutão em trânsito está passando sobre o Meio do Céu e entrando em conjunção com o ponto médio Vênus-Urano. Ao avaliar o efeito de qualquer trânsito, muitos astrólogos examinarão também as progressões secundárias simultâneas, levando em conta os trânsitos também em relação a essas progressões. A idade, o passado, o temperamento, o nível de autoconhecimento e de autoconsciência, tudo isso tem influência direta na forma pela qual um trânsito ou progressão é sentido por alguém, de forma que esses elementos também devem ser considerados. Alguém que tenha, por exemplo, uma carta flamejante, com Urano natal proeminente, provavelmente terá mais facilidade de ajustar-se aos trânsitos de Urano do que uma pessoa com seis planetas em terra, enquanto alguém com *stellium* * em Peixes e Netuno natal fortemente posicionado provavelmente

* Stellium — aglomeração de três ou mais planetas numa das casas da carta (N. do T.).

lidará melhor com um trânsito de Netuno do que uma outra pessoa com uma preponderância de ar na carta. Com tantos fatores a ser considerados e sintetizados, interpretar trânsitos de planetas exteriores é uma tarefa complexa que desafia a capacidade até mesmo de astrólogos experientes. As histórias de caso seguintes foram incluídas como auxílio didático para ilustrar o funcionamento de Urano, Netuno e Plutão em trânsito no quadro de referência da carta como um todo e para examinar mais detalhadamente como períodos de dor e de crise podem oferecer oportunidades de profundo crescimento psicológico.

Betty

Betty conheceu seu futuro marido em 1971, e os dois viveram juntos durante quatro anos antes de se casarem em 1975. Em 1977, dois anos depois do casamento, Betty deixou seu emprego na área de relações públicas para tentar realizar uma ambição que acalentara durante toda a sua vida: tornar-se atriz. Concentrando-se basicamente em estabelecer-se na nova profissão, estava preparada para evitar ter filhos por alguns anos, embora o marido pretendesse iniciar a família imediatamente. De 1977 a 1979 ela percorreu o mundo com várias companhias teatrais, obtendo louvor e reconhecimento por seu trabalho. Entretanto, em novembro de 1979, seu marido, que começara a ter um caso com outra mulher num dos períodos em que Betty estivera ausente, anunciou que a estava deixando para ir viver com a outra. Recusava-se a investigar por que o casamento havia soçobrado ou a considerar qualquer maneira de resolver as dificuldades que estavam passando. Refletindo a respeito do ocorrido, Betty sente ter subestimado o quanto o marido desejava ter filhos e o grau em que ele se ressentira pelo fato dela não ter desempenhado o tradicional papel de "esposa e mãe". Finalmente, em janeiro de 1980, o marido deixou-a para ir morar com a namorada. Betty ficou arrasada, literalmente dando murros na parede e gritando com uma dor e uma angústia intoleráveis. Entretanto, por volta de março de 1980, ela já podia olhar para trás, avaliando a experiência, e começar a ver a sua validade: "foi uma coisa extremamente criativa, para mim, e eu estou muito contente por ter passado por tudo isso. Na época eu fiquei muito abalada e queria que Stan voltasse, mas finalmente compreendi que tinha que ser daquele modo. O fim do meu casamento estabeleceu uma clara linha divisória em minha vida, um a.C./d.C. pessoal".

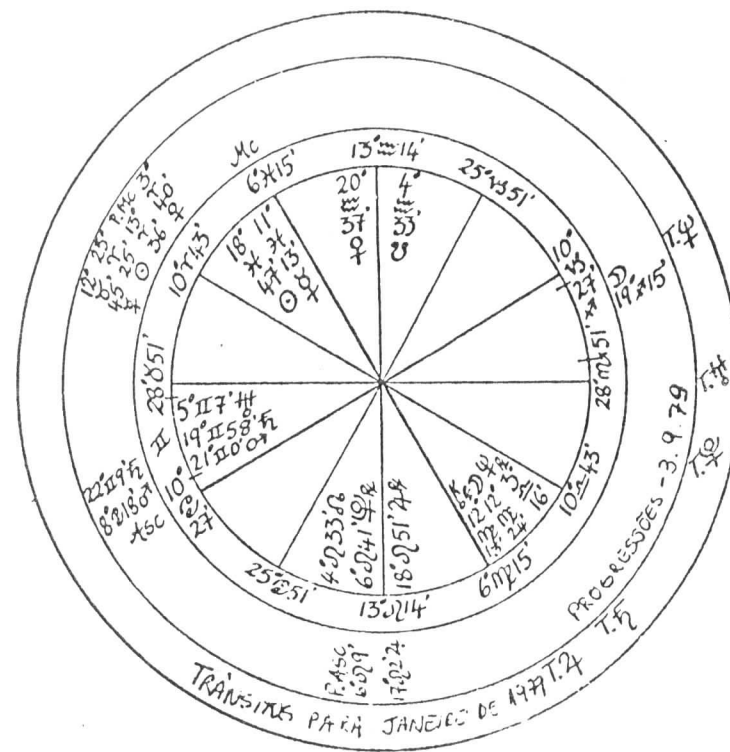
Os trânsitos e progressões ocorridos durante esse período (ver fig. 1) descrevem não apenas os eventos externos como a experiência interior de Betty — o que significou para ela a dissolução do casamento. Seu Sol natal em Peixes tinha avançado para 23 graus de Áries, movendo-se através da casa onze. O movimento do Sol em progressão é um augúrio de mudança na definição de si

Betty

Fig. 1

mesmo, e à medida que ele forma aspectos com planetas natais, nos são apresentadas novas oportunidades de mudança e crescimento. O desenvolvimento de Betty nessa época era simbolizado pelo Sol em progressão, com Áries na décima primeira casa — a perseguição ardente (Áries) da meta (décima primeira casa) para estabelecer-se como atriz. (Em 1977, o ano que ela mudou de profissão e começou a representar, o Sol em progressão formou um sextil exato com Marte em 21 de Gêmeos na décima segunda casa, ativando seu desejo de realizar uma ambição oculta. E em fevereiro de 1979 as questões relativas à carreira profissional ficaram mais enfatizadas ainda por um eclipse solar em 7 graus de Peixes, em conjunção com seu Meio do Céu, em quadratura com Urano natal e em inconjunção com Plutão natal.) Considerando a importância dessa época na vida de Betty, eu esperara encontrar o Sol em progressão formando um aspecto importante em relação à carta natal, mas não se tratava disso. De qualquer maneira, o Sol em progressão estava em franca oposição com Plutão em trânsito na quinta casa de Betty. O desejo que ela tinha de tornar reais suas metas durante esse período (Sol em progressão na décima primeira casa) estava em oposição, ou tendo problemas, com Plutão em trânsito em Libra na quinta casa, refletindo com exatidão o seu dilema acerca de ter filhos e o conflito que sua decisão de lançar-se a uma carreira que diminuiria o tempo que poderia dedicar à sua vida gerou em seu casamento. O marido (nascido com a Lua em Gêmeos, em trígono com Júpiter) suportou parcialmente a sua ambição de representar, mas também ressentia-se do fato dela não estar em casa cuidando dele (ao lado do trígono com Júpiter, a sua Lua está em quadratura com Vênus e Saturno em Virgem, dando-lhe uma imagem mais convencional do feminino). A história de caso de Betty faz lembrar a importância de trânsitos para progressões ao avaliarmos quaisquer situações ou eventos.

Durante todo o ano de 1979, Plutão em trânsito estava em inconjunção com o Sol em Peixes na décima casa de Betty — outra indicação de que sua carreira como atriz (Sol na décima no signo criativo de Peixes) entrava em conflito com o domínio dos filhos (Plutão em trânsito na quinta casa). Mas eu estava surpreso de encontrar Plutão em trânsito *em trígono* com o seu Vênus, quando o casamento terminara. Antes, eu teria associado uma crise de relacionamento com Plutão em trânsito num ângulo desfavorável em relação a Vênus natal, mas nesse caso havia um trígono. Mais uma vez a história de Betty tem algo a ensinar — até mesmo os trígonos ou sextis de Plutão em trânsito podem ter uma correlação com finais dolorosos e novos começos. Betty estava tendo sucesso no exterior representando numa companhia de repertório e isso refletia-se parcialmente através de Plutão em trânsito na quinta casa (a casa da criatividade) em trígono com Vênus na nona casa (o planeta da criatividade na casa das viagens). Mas o trígono Plutão-Vênus, auxiliado pelo fato de que Plutão em trânsito formava um grande trígono com seu Vênus natal em trígono com Marte e Saturno, também simbolizava a maneira pela qual ela reconciliou-se rapidamente com o fim do casamento. Ela sentiu muita dor, mas poucos meses depois da separação já era capaz de encontrar sentido e relevância naquilo que estava atravessando. Se Plutão estivesse formando uma conjunção, uma quadratura ou uma oposição a Vênus natal, Betty teria que lutar muito mais e durante muito mais tempo contra essa crise; ao invés disso, ela reconciliou-se com a inevitabilidade do término do seu casamento e pôde aceitar a perda que, embora dolorosa, havia resolvido seu dilema e contribuíra ainda mais para o seu crescimento criativo.

Quando Betty era mais jovem, sua família se alegrava pelo fato de ela explorar seus talentos criativos como um hobby, mas a desencorajava a escolher a profissão de atriz e ela deixou-se persuadir a fazer um curso de secretariado, ao invés do de arte dramática. Entretanto, entre 1977 e 1979, quando Plutão em trânsito em Libra entrou em trígono com seu Saturno natal e com Marte na décima segunda casa, Betty encontrou a coragem, a determinação e a força (Marte e Saturno) de ser fiel a si mesma e de seguir suas inclinações mais profundas. Marte em progressão saindo da décima segunda casa e cruzando seu ascendente descreviam, da mesma forma, a capacidade de exprimir mais abertamente sua vontade e seus desejos pessoais nessa época. O trânsito de Plutão em sextil com Júpiter em Leão na terceira casa tinha correlação com seu sucesso no exterior e com o sentimento de orgulho e de valor próprio que esse sucesso lhe trouxe. Entretanto, a progressão do ascendente sobre o seu nódulo norte natal em conjunção com Plutão em Leão na segunda casa também era altamente significativa a esse respeito O nódulo norte é um ponto de crescimento e de evolução no horóscopo, e ele está em conjunção com Plutão na carta de Betty — em outras palavras, as crises (Plutão) estão intimamente ligadas com o crescimento (nódulo norte). O ascendente em progressão atingindo esse ponto no mapa natal de Betty assinalava que o próximo passo de seu desenvolvimento exigia que ela

caminhasse por si mesma e seguisse seus desejos e seus sistema de valores pessoais (segunda casa, Leão) mesmo se isso significasse conflito e crise; foi um tempo em que ela teve que encontrar sua identidade, poder, valores e valor próprio dentro de si mesma (nódulo norte em Leão na segunda casa) ao invés de encontrá-los através da vida em comum ou do ajustamento às preferências de seu marido (nódulo sul na oitava casa). O ascendente em progressão atingindo Plutão na segunda casa trazia um outro significado. Betty estivera retirando uma sensação de segurança (a segunda casa) de seu casamento, mas, quando ele acabou, descobriu que era capaz de sobreviver mesmo depois que aquilo que pensava ser necessário para sua sobrevivência lhe foi tirado. Em outras palavras, através do ascendente em progressão ativando Plutão, Betty descobriu sua própria indestrutibilidade.

Netuno, por trânsito e progressão, também exerceu um papel importante nas mudanças que Betty viveu durante esse período. No final de 1979 e princípio de 1980, Netuno estava entre 18 e 21 graus de Sagitário, movendo-se através da sua sexta casa e preenchendo a área vazia de sua quadratura-T (Sol-Mercúrio em Peixes opondo-se à Lua em Virgem, em quadratura com Saturno-Marte em Gêmeos). Netuno na sexta casa (a casa do trabalho) indicava tanto a escolha de um campo criativo de trabalho quanto o fato de que era necessário fazer sacrifícios em relação àquela esfera da vida — um tema reiterado por Netuno em trânsito em quadratura com seu Sol na décima casa (a casa da carreira profissional). De uma forma ou de outra, exigia-se um sacrifício netuniano. Se ela escolhesse ter filhos, teria que sacrificar o seu trabalho com teatro. Se ela escolhesse seguir sua carreira profissional, teria que desistir da idéia de ser mãe naquela época. Netuno em trânsito na sexta casa opunha-se a Saturno natal, o regente da sua sétima casa, e através dessa oposição podemos ver que o relacionamento corria o risco de se dissolver por causa de questões relacionadas com trabalho (a sexta casa). Além desses trânsitos de Netuno, Netuno em trânsito também estava formando um sextil com seu Vênus natal. Como no caso de Plutão em trânsito em trígono com Vênus, mais uma vez encontramos um aspecto suave — um sextil em trânsito com Vênus — coincidindo com uma crise e com a ruptura de um casamento. Normalmente deveríamos associar uma quadratura ou oposição de Netuno em trânsito com Vênus com o término de um relacionamento, mas, nesse caso, o aspecto era um sextil. O caso clandestino de seu marido é mostrado

por Netuno em trânsito (enganos) em quadratura com o Sol (o princípio masculino) e por seu Vênus em progressão opondo-se a Netuno natal durante esse período: quaisquer fantasias ou ideais (Netuno) que ela pudesse ter alimentado sobre seu marido "perfeito" (Sol) ou seu relacionamento "perfeito" (Vênus) foram destruídas pela infidelidade dele. A progressão de Vênus em Áries na décima casa, opondo-se a Netuno em Libra, na quarta casa, também tinha correlação com sacrifícios domésticos (Netuno na quarta casa) exigidos de Betty por amor ao desenvolvimento de uma carreira criativa (Vênus em progressão em Áries na décima casa).

Durante esse período, Urano em trânsito estava em trígono com seu Sol e em quadratura com a sua oposição natal Vênus-Júpiter. O trígono Urano-Sol apóia a idéia de que Betty estava libertando e expandindo sua expressão, sua vontade pessoal e seu espírito, nessa época, ao perseguir suas metas profissionais a despeito do que os outros pudessem sentir. O fato de seu casamento sofrer uma ruptura devido à sua escolha de deixar os filhos para mais tarde e de centrar sua atenção no desenvolvimento de seus talentos criativos era mostrado por Urano em trânsito na quinta casa (a casa dos filhos e da criatividade) em quadratura com Vênus na nona casa (governando Libra na quinta casa) e Júpiter em Leão na terceira casa governando Sagitário na sexta casa (viajar com companhias de repertório afastou-a do relacionamento). Em 1979, Urano, Netuno e Plutão no céu alinharam-se em signos adjacentes: Plutão moveu-se para a frente e para trás entre 16 e 21 graus de Libra; Urano moveu-se entre 19 e 23 graus de Escorpião; e Netuno permaneceu na faixa de 18 a 20 graus de Sagitário. Por essa razão, os planetas natais entre esses graus na carta de Betty (Sol, Vênus, Júpiter, Saturno e Marte) foram simultaneamente afetados por cada um dos planetas exteriores em trânsito. No seu caso específico, Plutão em trânsito formou trígono com Vênus em Aquário, Netuno em trânsito um sextil com Vênus e Urano em trânsito uma quadratura com o mesmo planeta. Com todos os três planetas exteriores estimulando Vênus em Aquário, Betty descobriu que a espécie de relacionamento que ela realmente desejava era um relacionamento baseado em valores de natureza aquariana:

> A dor pela qual passei trouxe algo de bom. Compreendi que estivera representando a esposa — representando certos papéis —, não sendo eu mesma. Meu rela-

cionamento com Stan era imaturo... era muito simbiótico — éramos envolvidos demais e muito dependentes um do outro. Um dos primeiros livros que li depois que nos separamos foi *A arte de amar*, de Erich Fromm, e aí comecei a avaliar o que realmente o amor significa. O amor tem que ser feito com liberdade, não com a restrição.

O seu Vênus em progressão em Áries estava aproximando-se de um sextil com Urano natal na décima segunda casa — mais uma vez podemos ver a ligação de Vênus com valores aquarianos e com uma necessidade inconsciente de mudança, liberdade e espaço (Urano na décima segunda casa). Vênus em progressão também estava prestes a formar um trígono com o seu nódulo norte e com Plutão, sugerindo que a ruptura seria dolorosa e traumatizante, mas, entretanto, ditada por uma necessidade de evolução.

Em 1979, Saturno movia-se através da quarta casa de Betty, onde passou sobre a conjunção Lua-Quíron, se opôs ao seu Mercúrio na décima casa e ao Sol em Peixes, apresentou uma inconjunção com Vênus e uma quadratura com a conjunção Saturno-Marte na décima segunda casa. Tanto a quarta quanto a décima casas relacionam-se com os pais, e a décima segunda diz respeito ao inconsciente e ao passado. A influência de Saturno em trânsito sobre essas casas significava que, nessa época, Betty confrontava questões de infância, herdadas por intermédio da família. Betty fora criada num ambiente onde a comunicação era um problema — ninguém de sua família tivera facilidade para exprimir-se ou para tomar a iniciativa de dizer o que realmente queria dizer (conjunção de Marte com Saturno em Gêmeos na décima segunda, em quadratura com Sol-Mercúrio em Peixes na décima e com a Lua em Virgem na quarta). Com Saturno afetando a quarta, a décima e a décima segunda casas, e todos os três planetas exteriores atingindo Vênus (governando Libra na cúspide de sua quinta casa e Touro na cúspide da décima segunda), Betty teve a oportunidade de confrontar padrões paternos e condicionamentos de infância e de romper com eles, afirmando uma necessidade interior de deixar para mais tarde os filhos, de maneira que pudesse realizar suas ambições criativas e profissionais. Entretanto, a dissolução do casamento foi o preço que teve de pagar por sua honestidade: o marido deixou-a em janeiro de 1980, mas em março, quando Júpiter em trânsito entrou em conjunção com o seu IC, ela já tinha consciência de uma nova noção de si mesma que emergia de seu interior:

> Logo depois de ter atravessado a crise inicial, quando chegou o mês de março, vi o jardim começar a florescer novamente — comecei a sentir que eu estava crescendo de novo. Quando comecei a juntar os pedaços de minha vida, eu os coloquei de volta de uma maneira ligeiramente diferente e compreendi a importância do que me acontecera em termos do meu próprio desenvolvimento. Depois de anos sendo aquilo que os outros queriam que eu fosse, senti que, finalmente, estava me tornando no que eu mesma desejava ser.

Olivia

No final de 1979, Olivia, com 55 anos de idade, descobriu que tinha câncer. Ela aceitou ser operada imediatamente, quando lhe garantiram que a remoção do tumor paralisaria o desenvolvimento da doença. Um ano mais tarde, entretanto, em dezembro de 1980, foi diagnosticado um câncer secundário. Disseram a Olivia que, a menos que concordasse com outra operação, ela teria somente de seis semanas a seis meses de vida. Ela se recusou a operar novamente, mas hoje — mais de sete anos depois — ela está mais viva do que nunca, não somente saudável, mas desfrutando de grande bem-estar e energia. Ela enfrentou o desespero, a doença e a morte, e emergiu transformada da experiência.

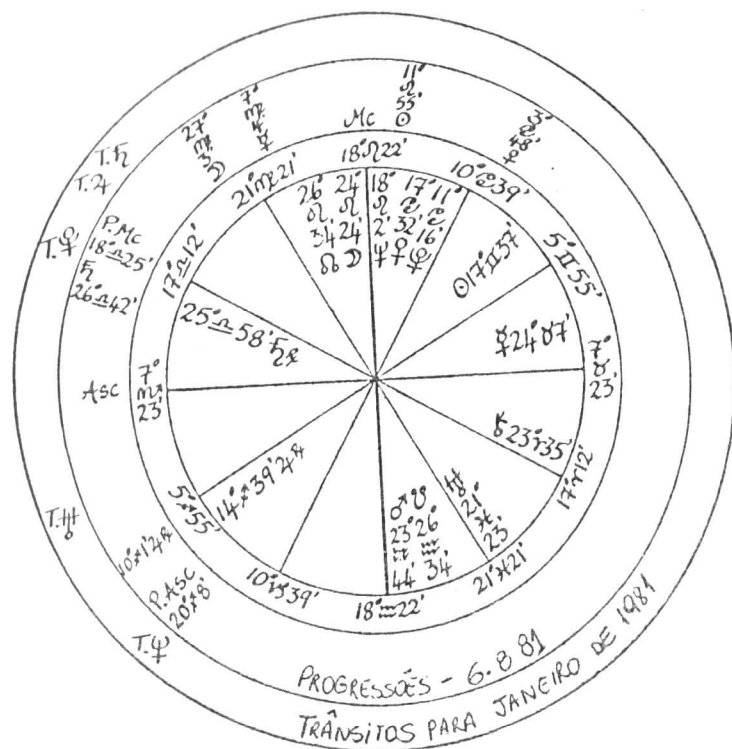
Se incluirmos Quíron — a imagem do curador ferido — em sua carta (ver figura 2), Olivia tem três quadraturas-T. Uma quadratura-T está em signos cardeais (Saturno em Libra opondo-se a Quíron em Áries, em quadratura com Vênus em Câncer); outra quadratura-T é mutável (Júpiter em Sagitário opondo-se ao Sol em Gêmeos, em quadratura com Urano em Peixes), enquanto que a terceira é fixa (Lua em conjunção com Netuno em Leão, opondo-se a Marte em Aquário, em quadratura com Mercúrio em Touro). A carta mostra também dois grandes trígonos — um envolvendo o Sol, Saturno e Marte em signos do ar, e o outro em fogo, envolvendo Lua-Netuno, Júpiter e Quíron. Do momento do diagnóstico de sua doença, até sua cura em 1982, Urano, Netuno e Plutão em trânsito ativavam cada uma dessas quadraturas-T, assim como os grandes trígonos. Urano em trânsito em Escorpião tocou a quadra-

Olivia

Fig. 2

tura-T fixa; Netuno em trânsito em Sagitário afetou a quadratura-T mutável e o grande trígono em fogo; e Plutão em trânsito estava em conjunção com Saturno, ativando a quadratura-T cardinal e o grande trígono do ar. Quase todos os planetas da sua carta estavam envolvidos nesses trânsitos dos planetas exteriores, e a vida de Olivia, depois disso, nunca mais seria a mesma.

Trânsitos de planetas interiores podem ativar os efeitos de trânsitos lentos. Mercúrio em trânsito em Escorpião estava em conjunção com Urano em trânsito na primeira casa de Olivia e opondo-se a seu Mercúrio natal, em 7 de dezembro de 1979, o dia em que o médico telefonou-lhe para dar a notícia que alteraria tão profundamente o curso de sua vida — uma biópsia confirmara sua condição de cancerosa. Entretanto, no mesmo dia, o Sol em trânsito em Sagitário estava em conjunção exata com seu Júpiter natal, o planeta da esperança e da expansão, e a conjunção Mercúrio-Urano em trânsito no céu estava *em trígono* com seu Urano natal — indícios precoces de que a crise, por mais terrível que parecesse na época, anunciava um período de crescimento e de maior consciência. É fácil compreender que a primeira reação de Olivia tenha sido a de ter ficado chocada: a noção de identidade que possuíra até então fora esmagada e solapada (Urano em trânsito na primeira e Netuno em trânsito em conjunção com seu ascendente em progressão). Ela tinha familiaridade com a pesquisa norte-americana e britânica sobre a personalidade das pessoas com tendência ao câncer, cuja conclusão era a de que pessoas emocionalmente reprimidas e incapazes de exprimir espontaneamente a raiva ou o amor tinham maiores probabilidades de sofrer da doença. Olivia não conseguia acreditar que se ajustava a essa descrição: sua vida ia bem e ela havia realizado uma razoável exploração psicológica. Mas se as descobertas da pesquisa fossem verdadeiras, isso significava que ela ainda não era inteiramente aberta ou receptiva à extensão completa de suas emoções. Urano em trânsito no signo fortemente emocional de Escorpião em quadratura com a sua oposição Lua-Marte e em trígono com Urano natal iniciou um período na vida de Olivia que despertaria sentimentos mais profundos e poderosos do que todos os sentimentos que até então ela tivera.

Embora uma operação em dezembro de 1979 supostamente a tivesse curado do câncer, ela sentiu-se deprimida e inquieta por alguns meses após a intervenção. Em conseqüência, procurou um psicoterapeuta, na primavera de 1980, e, através do trabalho que realizou com ele, descobriu muitas emoções negadas em seu interior. Durante esse período, Plutão em trânsito movia-se através da décima segunda casa, despertando respostas inconscientes, e a Lua — o planeta associado com os sentimentos — formava uma quadratura com Urano em trânsito, um trígono com Netuno em trânsito e um sextil com Plutão em trânsito. Em outras palavras, a Lua estava sob o escrutínio de todos os três planetas exteriores. Esses

trânsitos expunham perdas, desapontamentos e sonhos desfeitos de tempos anteriores de sua vida. Entretanto, Olivia estava assustada com a profundidade do desespero que descobrira em si mesma — parte dela desejava continuar o mergulho para dentro da sua psique, mas outra parte tinha medo de não conseguir suportar as mudanças e transtornos drásticos que esse mergulho poderia provocar. Pensando que necessitava de tempo para assimilar o que a terapia trouxera à tona até então, ela optou por não continuar com as sessões. Com isso, ela tentava evitar a difícil jornada emocional às regiões mais escuras de sua psique, que o seu Sol na oitava casa, seu ascendente em Escorpião e Plutão em trânsito na sua décima segunda casa pediam que ela fizesse. Mas não demoraria muito até que novas tentativas de curar o seu corpo físico forçassem-na a seguir aquela rota escorpiana.

Em dezembro de 1980, diagnosticou-se um câncer secundário. O médico que realizara a cirurgia de um ano antes insistiu para que ela se submetesse a uma segunda operação. Olivia descreveu essa época com o período mais desanimador de todos, "como se você estivesse pensando estar abrigado no conforto de sua casa e então, de repente, o abrigo não está mais lá e você se descobre no meio de uma noite, do mês de dezembro, no Pólo Norte". Decepcionada com o "especialista" que a fizera acreditar que a primeira operação era tudo o que seria necessário, ela sentia-se traída e sozinha como nunca. Plutão em trânsito estava quase estacionário no céu nessa época, parado em 24 graus de Libra, em sua décima segunda casa, a um grau de seu Saturno. Todas as suas defesas conscientes (Saturno) estavam sitiadas por Plutão e ela tinha que enfrentar diretamente as preocupações existenciais mais básicas. Ela não confrontava apenas a morte (Netuno e Plutão em trânsito estavam, ambos, formando uma inconjunção com Mercúrio governando a oitava casa), mas também tinha de enfrentar a ansiedade de ser totalmente responsável por sua vida — ninguém poderia decidir por ela o próximo movimento a ser feito. Ela poderia concordar em fazer outra operação, mas a idéia de mais uma mutilação cirúrgica era detestável e, aparentemente, oferecia menos de 60% de probabilidades de curar o câncer. Poderia também tentar uma terapia alternativa sobre a qual lera — um regime severo e exigente, envolvendo uma mudança significativa na dieta e no estilo de vida, o qual, se não tivesse sucesso, não custaria nada a não ser uma maneira muito desagradável e aborrecida de passar os últimos meses de sua vida. Ela poderia também esquecer qualquer tipo de tratamento e viver o tempo de vida que lhe restava realizando atividades que lhe interessavam — por exemplo, fazendo uma peregrinação a vários lugares do mundo que ela sempre tivera vontade de visitar. A terceira opção, a de desistir de qualquer forma de tratamento e tirar o máximo proveito de seus últimos meses de vida, era muito tentadora. Mas no fim ela optou por lutar contra o câncer. Essa decisão era refletida por Plutão em trânsito em trígono com seu Marte na quarta casa e em sextil com a sua Lua, e por Netuno em trânsito em sextil com Marte e em trígono com a Lua e Quíron. Em alguma parte muito interior de si mesma, Olivia encontrou a vontade (Marte) e a inspiração (Lua) de lutar por sua vida.

A intuição guiou-a no sentido de empreender a terapia alternativa do câncer, que envolvia uma dieta vegetariana rígida, grandes quantidades de suco de frutas e vegetais frescos e um programa drástico de desintoxicação. A premissa da terapia era simples: se o corpo — prejudicado pela poluição ambiental e debilitado por alimentos processados industrialmente — pudesse ser restituído a um funcionamento normal saudável, destruiria e eliminaria a doença naturalmente. O sucesso, nessa terapia, dependia da observância estrita às suas regras. Plutão em trânsito na décima segunda casa estava em conjunção com Saturno e forçando Olivia a encontrar dentro de si mesma um grau de disciplina, compromisso e consistência muito maior do que ela precisara exercer em qualquer outra época. Ela queria aprender adequadamente a dieta e a rotina, e decidiu passar um tempo numa clínica, no exterior, especializando-se na técnica (a Lua, governante da sua nona casa das longas viagens, estava em sextil com Plutão em trânsito e em trígono com Netuno em trânsito). Na noite em que decidiu ir para essa clínica, ela teve um sonho marcante: o símbolo zodiacal de Escorpião e o símbolo de Câncer aproximava-se furtivamente um do outro, movendo-se em círculos, numa praia deserta e rochosa. Um observava cada movimento que o outro fazia, em posição de luta, como num duelo de morte. Olivia não conseguia lembrar-se do fim do sonho, mas tinha uma noção do que ele tentava lhe dizer. Durante os últimos anos, ela negligenciara o lado escorpiano de sua natureza — qualidades de persistência, tenacidade e determinação obstinada estiveram ausentes de sua vida. Pelo sonho, ela sabia que chegara o momento de reclamar de volta essas características. O custo da clínica e da viagem esgotaria todas as suas economias (Netuno em trânsito em Sagitário na segunda casa, em inconjunção

com Mercúrio natal, governando o Sol em Gêmeos na oitava casa), mas isso representava apenas uma fração do preço que ela teria que pagar e dos sacrifícios que teria de fazer para obter sucesso no processo de curar-se e de renascer.

Olivia permaneceu na clínica do final de janeiro até abril de 1981. Plutão e Netuno em trânsito — os dois deuses da mudança mais potentes — estavam em aspecto com sua Lua, Mercúrio, Marte, Saturno, Quíron e Urano natais durante esse período. As progressões secundárias mais importantes eram o Sol em progressão num semi-sextil com Plutão natal, o ascendente em progressão em trígono com Netuno natal e em quadratura com Urano natal, e o Meio do Céu em progressão em sextil com Netuno. Embora muitos desses trânsitos e progressões fossem trígonos e sexteis e, assim, prometessem a esperança de renovação, o fato de que também envolviam Plutão e Netuno significava que Olivia ainda se sentia sem sua velha *persona*. A terapia contra o câncer proibia o uso de tudo o que fosse artificial, como maquilagem ou tintura para cabelos, e Olivia teve que renunciar às vaidades femininas às quais, anteriormente, era apegada (Plutão e Netuno em trânsito atingindo a Lua). Também havia sido privada de sua identidade profissional, forçada pela doença e pela terapia a abandonar sua carreira (Plutão em trânsito em conjunção com Saturno e em oposição a Quíron na sexta casa, Plutão em trânsito em sextil com a Lua na décima e Netuno em trânsito em trígono com a Lua e Quíron). A permanência na clínica também significava que estava separada de seus amigos mais próximos e das pessoas que amava (Netuno e Plutão em trânsito, ambos em inconjunção com seu Mercúrio da sétima casa, que governa a décima primeira, e Saturno em trânsito na décima primeira). As acomodações na clínica não ofereciam qualquer privacidade real, e embora Olivia tenha feito alguns novos amigos (Júpiter em trânsito na décima primeira casa), grande parte do tempo ela se sentia terrivelmente só, entre estranhos (Saturno em trânsito na décima primeira). Sentia-se também despojada de suas opções — não tinha garantias de um futuro, nenhum plano ou perspectiva que pudesse fazer ou em que confiar (Netuno e Plutão em trânsito em inconjunção com Mercúrio governando a décima primeira casa das metas e objetivos).

Plutão e Netuno em trânsito estavam em aspecto com Marte, que governava Áries na cúspide de sua sexta casa da saúde, e a terapia exigia que Olivia assumisse um papel ativo (Marte) no processo de cura do seu corpo: a cada hora ela tinha de tomar um

suco de frutas ou vegetais feito na hora e era a única responsável pelos 30 tabletes, cápsulas e comprimidos que devia tomar todos os dias, na ordem e na hora certas, que haviam sido prescritos como parte do tratamento. Devido à natureza desintoxicante da dieta, o corpo elimina venenos e toxinas para se curar, trazendo como resultado aquilo que se conhece como *flare-ups* — períodos de dores de cabeça, dores no corpo, mal-estares, irritabilidade e depressão. Esse processo dramático de desintoxicação estava intimamente ligado com um processo interior que libertava resíduos de emoções venenosas e sentimentos negativos profundos que estavam poluindo sua psique, e Olivia viveu seus *flare-ups* mais intensos na forma de raiva: uma raiva sombria e assassina que subjugou seu autocontrole usual e destruiu a sua auto-imagem: "livrei-me da maldade que estava contida dentro de mim — eu era realmente uma mulher horrível... a vileza e a mesquinharia que apareceram foram espantosas. Mas pelo menos expressei toda a minha raiva sozinha (Marte natal na quarta casa), isso eu posso dizer em meu favor. Mas eu me zanguei com as coisas mais estúpidas e infantis. Uma parte de mim observava, mas não conseguia acreditar no que estava acontecendo".

Olivia lembra-se de uma ocasião, durante a infância, em que viu sua mãe num estado de raiva terrível. Ela parecia-lhe tão selvagem e perigosa que Olivia fez uma promessa a si mesma — daquele dia em diante ela sempre manteria seu temperamento sob controle. Seu desconforto inato com a agressão é descrito pela quadratura-T natal envolvendo Marte: a Lua opondo-se a Marte em quadratura com Mercúrio sugere que ela também tem algo da natureza rancorosa de sua mãe. Entretanto, com Netuno natal em conjunção com a Lua e em oposição a Marte, Olivia tentou esconder a raiva e ficar acima dela durante grande parte da sua vida. Pelo fato de Marte governar Áries na cúspide da sexta casa, há uma ligação entre agressão, saúde e corpo. Em outras palavras, a hostilidade não-expressa que há muito tempo intoxicava seu inconsciente era um fator psicológico que contribuía para sua doença. Os *flare-ups* estavam purificando (Plutão e Netuno em trânsito em aspecto harmonioso com Marte): traziam à superfície a raiva que estava profundamente guardada dentro dela onde poderia ser eliminada. Além disso, ao negar a raiva, ela represara igualmente muitas outras emoções. Levantar a barreira que impedia a expressão de seu Marte levaria, em última instância, ao enriquecimento e à vivificação de toda a sua natureza sensitiva (Plutão e Netuno

em trânsito tiveram um efeito purificador não apenas sobre Marte, como ainda sobre a Lua, durante esse período). E ao religar-se a Marte ela conseguiria, daí por diante, ganhar uma capacidade maior de dirigir e fixar o curso de sua vida.

Em abril de 1981 ela deixou a clínica e voltou para sua casa, na Escócia. Durante o próximo ano, uma enorme disciplina e força de vontade seriam exigidas para seguir sozinha o programa de saúde. Através de todo esse período, Plutão ainda estava em conjunção com Saturno na sua décima segunda casa, e Saturno em trânsito aproximava-se de seu segundo retorno — uma experiência profunda de décima segunda casa que Olivia comparou com a travessia solitária de um deserto, uma lenta jornada através de uma região selvagem, um encarceramento monótono e isolado. Olivia lembra-se de um dia, durante esse período, em que ficou fortemente tentada a abandonar as restrições do regime e a se permitir uma refeição indiana rica e suntuosa. Mas nessa noite teve um sonho com um escorpião grudando-se a uma rocha no meio de uma violenta tempestade, e essa imagem de indestrutibilidade deu-lhe a inspiração para continuar. Sua dedicação não foi em vão e Saturno recompensou-a com justiça: por volta do verão de 1982 ela não apenas vencera o câncer, mas ainda os médicos declararam-na curada de diabetes e de uma osteoartrite incipiente, duas outras doenças que haviam sido diagnosticadas no ano anterior. Sua recuperação física foi apenas uma parte da recompensa — em conseqüência da totalidade de sua experiência, Olivia sofreu uma transformação interior muito significativa. Liberara-se de velhos medos (Plutão em trânsito na décima segunda casa) e de valores desgastados (Netuno em trânsito na segunda), saindo de tudo com uma nova sensação de liberdade e totalidade (Urano em trânsito na primeira casa). Física e psicologicamente mais saudável do que tinha sido em qualquer outra época da vida, foi capaz de sair da dieta rígida e do rigoroso tratamento exatamente quando Plutão completava sua passagem sobre seu Saturno, e quando Júpiter em trânsito em Escorpião, exultante, apareceu sobre o seu ascendente. Ela viajara até as portas da morte e retornara à vida outra vez — uma vida mais abundante e preciosa do que qualquer outra coisa que conhecera até então. E da mesma forma que muitas pessoas que fizeram essa viagem, Olivia agora passa grande parte do seu tempo cuidando de pacientes com câncer, como conselheira e terapeuta especializada, campo no qual tem oportunidade de ajudar outras pessoas que atravessam as dificuldades e crises do tipo que ela

mesma conheceu. Numa conversa recente que tive com Olivia, ela refletiu sobre a experiência passada:

> Minha doença fez uma diferença enorme para minha vida. Agora posso falar a pessoas que estão muito doentes, e posso conversar com elas sobre a morte sem qualquer hesitação ou eufemismo. Também posso conversar sobre as alternativas à morte. Não as induzo a essas alternativas, mas, na maior parte das vezes, as pessoas conseguem aceitar o que eu tenho a dizer. Há muitos anos li um poema e nunca mais o esqueci. Seu sentido geral, em tradução livre, é o seguinte:
>
> Aquele que deseja aprender a tocar gaita de foles
> Tem de descer ao fundo do inferno
> E é assim que aprende a tocar gaita de foles.
>
> Acho que tive que fazer isso com o meu Sol na oitava casa.

Craig

Olhando para Craig, a maioria das pessoas acha difícil acreditar que ele está doente. Atraente, inteligente e articulado, ele transborda com o "fogo", o espírito e o calor naturais que se esperaria de um sagitariano com a Lua em Áries. Ele não se parece com alguém doente. Mas como centenas de milhares de outras pessoas em todo o mundo, Craig vive com uma bomba-relógio armada dentro de seu corpo. Vive com a AIDS.

Em janeiro de 1985, Craig percebeu um ponto vermelho no braço e uma biópsia feita no final de fevereiro confirmou que se tratava de um sarcoma de Kaposi, uma das doenças oportunistas associadas com a Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida. Mesmo antes do diagnóstico, Craig já estava começando a questionar e a reavaliar sua vida. Entretanto, a AIDS alimentou e acelerou dramaticamente esse processo. Os trânsitos e progressões de 1985 até agora revelam a natureza da metamorfose de Craig; mas para apreciarmos melhor de que maneira o confronto com uma doença mortal e modificou, é preciso remontar a um ponto anterior de sua história pessoal.

Durante a década de 1970, Craig vivia em Boston, onde obteve o grau de bacharel em jornalismo e fez o mestrado no campo da terapia; mais tarde, começou um programa de doutoramento em psicologia, mas abandonou-o em 1975. Daí em diante ele deixou-se levar por aquilo que hoje descreve como "a principal ten-

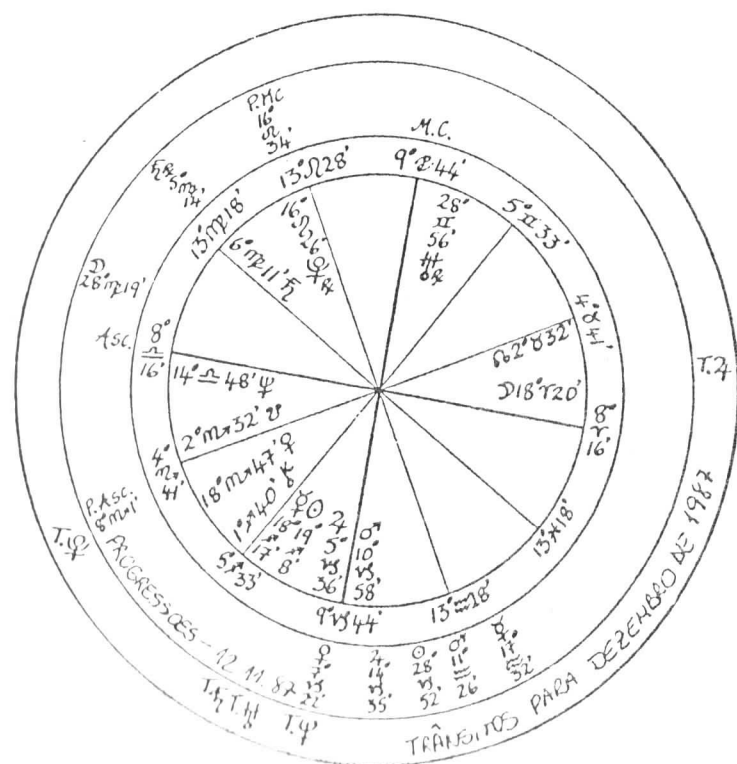
dência do cenário hedonista gay", um estilo de vida que envolvia beber muito, tomar drogas e ter muitos encontros sexuais. Ganhando apenas para sobreviver em vários empregos onde cuidava de crianças com deficiências físicas, Craig admite que estava mais interessado na sua vida social e sexual do que em seguir seriamente uma carreira profissional. Ele tinha nascido com Netuno subindo em Libra (ver fig. 3) e, no final dos anos 70, Plutão em trânsito

Craig

Fig. 3

estava em conjunção com seu Netuno natal ao mesmo tempo em que Netuno em trânsito passava sobre sua conjunção Mercúrio-Sol em Sagitário. Em outras palavras, durante essa fase de sua vida, Craig estava exprimindo, principalmente, o lado "netuniano" de sua natureza — trabalhando com deficientes, mas na maior parte do tempo vagando, bebendo, experimentando drogas e cedendo ao tipo de abandono dionisíaco associado com Netuno.

Em 1980 ele mudou-se para Houston, onde viveu durante três anos. Inicialmente, sua vida no Texas, como em Boston, girava basicamente em torno de um redemoinho, que saltava de bar em bar e de cama em cama. Entretanto, em 1981, Saturno em trânsito veio para o seu ascendente, formou uma conjunção com Netuno natal e movimentou-se através da sua primeira casa. Sob essas influências moderadoras de Saturno, Craig começou a pensar mais seriamente em partir para uma carreira profissional gratificante. Foi atraído pelo jornalismo (Mercúrio, Sol e Júpiter na casa das comunicações) e, depois de um período em que trabalhou num jornal gay, tornou-se editor de uma publicação de um hospital (a conjunção Mercúrio-Sol da terceira casa está em sextil com Netuno angular, governando a sexta casa da saúde e do trabalho; Mercúrio na terceira governa Virgem na cúspide da décima segunda, a casa das instituições).

Em 1982, ainda trabalhando como jornalista especializado em medicina, aproximou-se de um eminente médico texano preocupado com o crescente número de pacientes homossexuais que apresentavam estranhas doenças e sintomas físicos. Junto com uma equipe de profissionais de medicina, Craig ajudou na inauguração de um projeto de pesquisa destinado a levantar amostras de sangue de homossexuais masculinos e mais tarde participou da primeira organização de combate à AIDS em Houston (Plutão em trânsito estava em trígono com seu Urano natal e Urano em trânsito estava em conjunção com seu Quíron — duas influências astrológicas que significam um envolvimento precoce naquilo que mais tarde se tornaria uma crise de saúde coletiva importante). Passaram-se três anos antes que ele próprio fosse alvo de um diagnóstico de AIDS, mas com Netuno em trânsito opondo-se ao Urano na nona casa, altamente intuitivo, de Craig, ele já tivera um sentimento inquietante, mas inabalável, de que essa doença acabaria por atingi-lo: "Quando ouvi falar na AIDS pela primeira vez, lembro-me de ter sentido muito profundamente que eu poderia pegar essa doença, e que, provavelmente, eu pegaria (. . .) Lembro-me de ter tremido

na base — eu sabia que iria contraí-la. Isso não me neutralizou, mas o sentimento permaneceu bem vivo nos meus pensamentos".

Em abril de 1983, com Júpiter e Urano em trânsito movendo-se juntos através da terceira casa (escrita e viagens curtas), Craig deixou Houston e foi para a cidade de Nova York, onde conseguiu um emprego no serviço de informação sobre câncer do Memorial Sloan-Kettering Cancer Center. Logo depois, entretanto, aqueles dois planetas retrocederam para entrar em quadratura com seu Saturno natal, e Craig sentiu-se inquieto e desapontado não somente com seu novo trabalho como ainda com a vida em Nova York — não tinha amigos nem laços na cidade e odiava seus vizinhos. Para preencher o vazio, freqüentava bares, bebia e transava, mas sem o mesmo fervor que tivera em Houston e em Boston. Seu antigo estilo de vida e os artifícios que normalmente utilizava para sentir-se melhor não estavam mais funcionando (Urano em trânsito em quadratura com Saturno natal governando o IC). Com Urano natal em oposição com Netuno em trânsito e em trígono com Plutão em trânsito, e com Saturno em trânsito aproximando-se de seu ascendente em progressão em Escorpião, Craig sentia a necessidade de efetuar algumas mudanças fundamentais em sua vida:

> Eu estava me conscientizando de como tinha sido autodestrutivo. Eu sempre percebera isso, mas não de uma forma forte o suficiente para fazer com que eu quisesse mudar. Eu ainda freqüentava bares e bebia demais, mas não com a regularidade do passado. Eu mantinha na mente o desejo de solidificar minha carreira. Começava a receber ofertas de trabalho como correspondente de vários jornais, especialmente para colaborar com artigos sobre AIDS e outros assuntos ligados ao homossexualismo. Via a possibilidade de trabalhar como escritor independente, ao invés de ficar trabalhando em período integral para um hospital ou outra organização.

Júpiter em trânsito formou conjunção com Júpiter natal de Craig e passou sobre seu IC e Marte, dando-lhe incentivo, em abril de 1984, para deixar o emprego no Sloan-Kettering. Craig sentiu-se bem com a sua decisão de seguir uma carreira independente no jornalismo, mas seu entusiasmo recém-encontrado teve vida curta. Em setembro, quando Saturno em trânsito passou sobre seu Vênus e ativou a quadratura natal com Plutão, ele envolveu-se num relacionamento complicado e desgastante, que consumiu boa parte do

seu tempo e de sua energia. Esse namoro frustrante terminou de forma desagradável em dezembro (quadratura de Júpiter em trânsito com Netuno natal em Libra), e foi nessa época que Craig começou a sentir-se muito deprimido, tanto psicológica quanto fisicamente. Deprimido e sofrendo de insônia, entrou no que descreve como um vôo em parafuso — "sem conseguir dormir, enlouquecido e pra lá de impaciente". Em janeiro de 1985, num esforço para restaurar o equilíbrio em sua vida, começou a fazer psicoterapia. Foi nesse mês que ele também percebeu o preocupante ponto vermelho no braço. Primeiramente, preferiu ignorá-lo; mas no fim de fevereiro uma biópsia confirmava seus piores temores. Ele se sentia vazio, e agora a AIDS viera preencher o seu vazio.

Durante esse período, Plutão em trânsito em Escorpião passava sobre o seu nódulo sul e aproximava-se de uma conjunção com seu ascendente em progressão. Plutão trouxera a doença que estava à espreita para fora de seu esconderijo, e com ela veio a necessidade de lidar não somente com suas reações iniciais de choque e depressão, mas também de explorar e de classificar emoções e padrões de comportamento profundamente arraigados (nódulo sul em Escorpião). Dois anos antes, quando Saturno em trânsito passara sobre o seu ascendente em progressão, Craig sentira que desejava romper com seus padrões autodestrutivos e construir sua vida sobre novas bases, mas, a despeito desses impulsos, pouco progresso fizera nessa direção. Agora que Plutão em trânsito estava alcançando esse ponto, a necessidade de mudança não podia mais ser evitada. Por volta de junho de 1985, Craig encontrou um outro psicoterapeuta que já estava trabalhando com alguns pacientes de AIDS. Diante da possibilidade de morrer, ele optou por olhar mais profundamente para dentro de si mesmo e passou a freqüentar três sessões de psicoterapia semanais. Como se refletia nos trânsitos e progressões envolvendo Plutão e Escorpião, as explorações interiores de Craig fizeram com que entrasse em contato com sentimentos de raiva intensos, com muita amargura, tristeza e medo:

> Através da terapia, examinei a raiva que tinha de meus pais e sentimentos antigos associados com a morte súbita de meu pai, quando tinha dois anos. Também tive de reconhecer que estava incrivelmente irritado com quase todo mundo à minha volta. Se estivesse no supermercado e alguém reclamasse de ter que esperar muito na fila do caixa, eu tinha vontade de esbofetear a pessoa.

> Que direito tinham os outros de reclamar e de resmungar? Seus problemas não eram nada comparados com os meus. Eu ia morrer!

Da época do diagnóstico, no começo de 1985, até o final de 1986, Urano em trânsito estava passando sobre a conjunção Mercúrio-Sol de Craig, em Sagitário, e ativando o grande trígono com a Lua em Áries e Plutão em Leão. Fiquei surpreso de encontrar o início da AIDS manifesta coincidindo com um trânsito importante que ativava um grande trígono que, tradicionalmente, é compreendido como um aspecto benéfico, que traz bênção e boa sorte para as pessoas. Entretanto o fato de que o grande trígono natal de Craig envolve Plutão sugere que uma crise, uma ruptura ou um grande desafio podem ser necessários para ajudá-lo a realizar a promessa dessa configuração e o desdobramento da busca ou propósito de sua vida. O grande trígono flamejante em casas do ar empresta a Craig calor, charme, inteligência, extroversão e espírito de aventura naturais — qualidades que quase sempre fizeram com que ele progredisse facilmente na vida. Mas durante esse período, com Urano em trânsito despertando o grande trígono, ele foi posto diante de uma crise que o desafiaria a mobilizar muitos mais de seus recursos e forças ainda não utilizados. O grande trígono também é parte de uma Formação em Pipa: um padrão planetário que envolve um quarto planeta em oposição a um dos cantos do trígono e em sextil com as outras pontas. Em seu livro *The Horoscope, The Road and Its Travelers* [O horóscopo, a estrada e os viajantes], Alan Oken escreve que a Pipa é "uma configuração mais estável e poderosa do que o Grande Trígono, uma vez que a oposição dá um ponto focal definido para a direção da abundante energia contida no âmbito dessa figura planetária".[1] No caso de Craig, Netuno está em oposição com sua Lua, uma das pontas do grande trígono, e em sextil com as outras duas pontas (Sol e Mercúrio em Sagitário e Plutão em Leão). Em outras palavras, seu Netuno na primeira casa forma o ponto focal da Pipa e também governa sua sexta casa da saúde. Uma doença "netuniana" poderia ter transformado Craig numa vítima indefesa. Ao invés disso, com Urano em trânsito formando aspecto com todos os planetas envolvidos na Pipa, a AIDS ativou o grande trígono de fogo de Craig de uma forma pela qual ele nunca fora usado antes: Craig descobriu em si mesmo o iniciador, o cruzado e o lutador.

Pouco tempo depois do diagnóstico, Craig ficou sabendo de relatos sobre *ribaviron*, uma droga que tinha a fama de poder inibir

a reprodução do vírus, mantendo assim a doença sob controle. Como não havia sido testada pela Associação Médica Americana, a *ribaviron* ainda era ilegal nos Estados Unidos. Apesar disso, em setembro de 1985, Craig conseguiu fazer uma viagem ao México, onde ela podia ser facilmente obtida. De volta a Nova York, trouxe consigo um grande suprimento da droga e começou a usá-la sob a orientação de um médico. Nessa época, Urano em trânsito (o planeta associado com rebelião e desafio) estava em movimento direto, depois de ter permanecido estacionário em sextil com seu Netuno natal (o ponto focal da Pipa e o planeta associado com drogas). Desafiar a posição da comunidade médica e obter o *ribaviron* foi uma virada para Craig; daí por diante, ele sentiu-se mais controlado sobre sua doença e sobre sua vida: "Eu havia me desesperado e tinha perdido a fé. Mas agora eu me sentia mais poderoso e mais determinado a mostrar ao mundo que podia enfrentar essa doença. Conseguir o *ribaviron* foi o primeiro passo".

O terapeuta de Craig queria que ele participasse de um grupo composto de pacientes com AIDS. Mas Craig foi mais longe. Em janeiro de 1986 (com Urano em trânsito em conjunção com seu Sol, governando Leão na cúspide de sua décima primeira casa, dos grupos), ao invés de participar de um grupo formado por uma outra pessoa, ele formou o seu próprio grupo. Como tinha em suas mãos as mais variadas informações, provenientes de tantas fontes diferentes, sobre como tratar a AIDS, Craig sentiu que ele e outras pessoas que estivessem na mesma situação poderiam beneficiar-se de uma troca de experiências. O grupo que formou acabou tornando-se conhecido pelo nome de "Cure of the Week Club" (Clube da Cura da Semana); seus membros se encontravam uma vez por semana, durante um ano, para apoiarem-se mutuamente e para trocar informações sobre quaisquer novos tratamentos de que tivessem notícia ou que estivessem tentando. O grupo — *seu* grupo — deu a Craig um propósito, uma estrutura onde podia canalizar de forma eficaz a energia rebelde ativada por Urano em trânsito. Além disso, durante grande parte desse período, Júpiter em trânsito — o planeta da esperança e da expansão — movia-se através de sua sexta casa, do trabalho e da saúde. Os encontros semanais fizeram com que Craig ficasse a par das últimas informações sobre a AIDS e dessa maneira ele tornou-se uma "câmara de compensação" pessoal do conhecimento médico sobre a doença. O que aprendeu nessa época mais tarde provou ser algo valiosíssimo no desenvolvimento de sua carreira como escritor.

Foi também através do grupo que Craig tornou-se amigo de um homem que possuía uma enorme mansão em Long Island. Convidado a usá-la da forma que melhor lhe conviesse, Craig passou lá o verão de 1986 — um lugar idílico onde aproveitou a oportunidade de escrever uma novela, em co-autoria com um amigo (Urano em trânsito sobre seu Sol na terceira casa, governando Leão na cúspide da décima primeira). A ajuda externa que recebeu durante esse período aprofundou sua apreciação da amizade e deu-lhe uma sensação renovada de esperança e bem-estar (trígono de Netuno em trânsito e sextil de Plutão em trânsito com Saturno natal na décima primeira casa que governa a quarta casa):

> Estavam cuidando de mim, e me fez bem sair do depósito de lixo onde eu vivia — estar num lugar bonito, no campo, como uma situação gloriosa no meio do afundamento do Titanic. Comecei novamente a me sentir vivo. Meu círculo de amigos aumentou e fiquei conhecendo pessoas de um novo tipo — todos os tipos... gays, pessoas comuns, semicelebridades. Percebi, então, mais do que em qualquer outra época, que eu não podia lidar sozinho com minha crise. Precisava de um sistema de apoio elaborado.

Em 1986 e durante grande parte de 1987, Plutão em trânsito estava em sextil com o Júpiter de Craig, ao mesmo tempo em que Netuno em trânsito aproximava-se de uma conjunção com Júpiter natal. Júpiter governa o seu Sol, e qualquer trânsito em relação a ele terá um efeito poderoso em sua noção de identidade. Esses trânsitos para Júpiter correlacionavam-se com uma mudança na maneira pela qual ele exprimia o lado sagitariano de sua natureza. Até seus mais de 30 anos, Craig vivera principalmente o lado mais selvagem de Sagitário — o freqüentador de festas hedonista, passando ao largo da vida, bebendo, brincando, divertindo-se sem estar ligado a muitas coisas. Mas com Urano em trânsito sobre o seu Sol e Netuno e Plutão em trânsito em aspecto com Júpiter (o governante do seu Sol) em Capricórnio, Craig mudou para um nível mais profundo de Sagitário — o nível do centauro sábio e filosófico:

> Mesmo em meus momentos de maior hedonismo, eu me questionava por que estava agindo como um louco. A metade de mim é um monge no alto do morro, a outra metade é selvagem. Sempre me senti dividido entre essas duas partes. Antes de ficar doente, a parte selvagem de mim era a vencedora. Eu agia sob o seu comando, compulsivamente. A AIDS foi o veículo que mudou essa atitude. Tive de eliminar o paganismo e as festas, e investir mais na análise e na compreensão de mim mesmo. A AIDS livrou-me de minha loucura e me ligou a uma parte mais sã de mim mesmo. De certa forma, ela ajudou-me a curar uma ruptura interior. Antes dela eu estava aprisionado pelo meu lado selvagem. Estivera preenchendo vazios da minha vida com vários tipos de anestésicos, como o álcool e o sexo. Quando parei com tanta bebida e com tanta freqüência a bares, tive de enfrentar o meu vazio interior. Passei a ficar mais tempo sozinho, dentro de casa. Foi muito duro — sem meus vícios, fiquei só com uma depressão que tinha que enfrentar. Entretanto, tendo passado por isso, sinto-me melhor. Ainda tenho momentos de muita angústia, mas no todo sinto-me mais calmo comigo mesmo, mais equilibrado e muito mais centrado.

No verão de 1987, Craig foi convidado a preparar um ensaio sobre sua experiência com a AIDS que seria publicado numa antologia, para uma conferência sobre saúde em Boston (Saturno em trânsito passando sobre a conjunção Mercúrio-Sol na sua terceira casa e ativando seu grande trígono-Pipa ao mesmo tempo em que seu MC em progressão estava em conjunção com Plutão natal na décima primeira casa). Inicialmente Craig ficou com medo de não ser capaz de produzir algo de valor. Entretanto, como Júpiter em trânsito, em Áries, estava em sextil com seu Urano natal na nona casa, ele foi convidado a passar as férias na Itália. Como é típico de sua natureza sagitariana, viajar deu-lhe a distância e a objetividade necessária, e quando retornou aos Estados Unidos, Craig terminou o artigo com sucesso. Isso serviu para que ele compreendesse que tinha muito mais a dizer do que a extensão do ensaio permitia. Foi então que decidiu escrever um livro, um guia que oferecesse a outras pessoas os vislumbres que ele estivera vivendo e lidando com a AIDS. Por volta de maio de 1988, assinou um contrato de publicação para esse livro; com Saturno e Urano movendo-se através de sua terceira casa e em oposição a Urano

natal governando sua quinta casa, da criatividade, Craig confronta a tarefa de colocar em palavras a sua visão:

> Conseguir um contrato de edição foi fantástico. Há somente dois anos atrás, a idéia de escrever um livro sobre AIDS era impensável, e agora é uma realidade. Essa é uma das retribuições de ter atravessado o pesadelo que tenho enfrentado. Minha carreira está tomando forma, e acredito em mim mesmo como escritor. Antes eu me atirava em casos de amor autodestrutivos... usava a maior parte da minha energia dessa maneira. Agora estou mais livre para pôr minha energia em outras coisas mais construtivas. Espero que as pessoas possam tirar benefícios da minha perspectiva, daquilo que passei. Sinto que tenho algo a dizer — algo a dividir com pessoas que têm AIDS e algo a dizer àqueles que conhecem pessoas com AIDS.

Tradicionalmente Urano em trânsito opondo-se a Urano é associado com a crise da meia-idade, um período de auto-exame e redefinição. Sob esse trânsito, nos tornamos mais conscientes de nossa mortalidade e, em conseqüência, podemos optar por mudanças profundas na maneira pela qual conduzimos nossa vida. Enfrentando sua doença e a perda, através da AIDS, de muitos de seus amigos mais próximos, o reconhecimento que Craig teve de sua mortalidade está longe de ter sido teórico. Um espectro muito real da morte está sobre ele, intensificando seus problemas de meia-idade e combinando-se com eles, impelindo-o a livrar-se de um comportamento superficial e destrutivo em favor daquilo que é positivo e favorece a sobrevivência.

Ao mesmo tempo em que Urano em trânsito está em oposição com seu Urano, Netuno em trânsito agora está cruzando o IC de Craig e em conjunção com seu Marte, enfatizando sua quadratura natal Marte-Netuno. Esse trânsito descreve um momento em que Craig, um sobrevivente de longo prazo à AIDS, tem que viver com uma incerteza constante, com a possibilidade de seu sistema imunológico enfraquecido não ser mais capaz de resistir à infecção e à morte. Uma conjunção Netuno-Marte pode nos roubar o impulso e a energia física, mas também pode dar surgimento à ação inspirada, a uma grande compaixão e ao desejo de ajudar outras pessoas. É agora, mais do que em qualquer época anterior de sua

vida, Craig pode usar a sabedoria do seu Sol na terceira casa e de seu Mercúrio em Sagitário, e o pragmatismo de seu Júpiter em Capricórnio, para ensinar, guiar e inspirar outros com aquilo que até agora ele aprendeu:

> A ironia é que diante de um pesadelo que revela a morte, devemos desenvolver uma filosofia de vida — *uma estratégia* — como defesa (...) De todos os traumas e problemas associados com a AIDS, tento separá-los em duas categorias — os que estão sob meu controle e os que não estão. Para o efeito do dia-a-dia, acho que ajuda ignorar os problemas sobre os quais não tenho controle e focalizar aqueles que posso resolver. A tendência a nos inclinarmos à esperança ou à falta de esperança depende em grande parte disso. A escolha é uma boa parte do controle e eu escolho a esperança (...) Assumindo a responsabilidade pelas coisas que são, ao menos, parcialmente controláveis, emerge em nós uma energia que nos torna mais poderosos, e enfrentar torna-se progressivamente mais fácil... Comparada com a alternativa — a depressão passiva —, será que há realmente outra escolha? [2]

Craig tem uma conjunção de Marte com Júpiter na parte mais inferior de sua carta. Ele é sobretudo um lutador, determinado a encontrar sentido naquilo que está passando e a usar todo o seu poder na guerra que declarou à AIDS.

> Se eu tivesse a oportunidade de começar tudo de novo, não escolheria passar pelo que estou passando. Mas por que não tirar o máximo daquilo a que não conseguimos escapar? Tenho ferimentos e cicatrizes de batalha, mas encontrei uma nova força interior. O lado curioso disso é que há algo a ser descoberto... que mesmo com toda dor e com toda a tristeza, há uma luz no fim do túnel.

Notas

INTRODUÇÃO

1 Assagioli, citado *in* Piero Ferrucci, *What We May Be* (Wellingborough, UK: Turnstone Press, 1982), p. 113.

2 Dane Rudhyar, *The Astrology of Self-Actualization and The New Morality* (Lakemont, Georgia: CSA Press, 1970), p. 27.

3 Embora Quíron apareça freqüentemente como fator astrológico importante em tempos de dor e crise, não tenho experiência de trabalho suficiente com esse planeta para escrever extensamente sobre ele e, portanto, não lidei com trânsitos de ou para Quíron neste livro (exceto, e de maneira breve, nas histórias de caso do Cap. 10). Para uma discussão aprofundada desse planeta, recomenda-se ao leitor o livro inspirado de Melanie Reinhart, *Chiron and the Healing Journey: An Astrological and Psychological Perspective* (no prelo, também fazendo parte da série Arkana Contemporary Astrology).

4 Nas referências a clientes, os nomes foram mudados, para garantir o sigilo.

CAPÍTULO 1: A busca de sentido

1 Viktor Frankl, *Man's Search for Meaning* (New York: Washington Square Press, 1984).

2 *Ibid.*

3 *Ibid.*, p. 98.

4 Piero Ferrucci, *What We May Be* (Wellingborough, UK: Turnstone Press, 1982), p. 163.

5 Robert Hand, *Planets in Transit* (Gloucester, Mass.: Para Research Inc., 1976), p. 56.

6 Liz Greene, *The Astrology of Fate* (London: George Allen and Unwin, 1984), p. 8.

7 Hand, *Planets*, p. 5.

8 *Ibid.*, p. 6.

9 Greene, *Astrology*, p. 8.

10 Citado *in* Ferrucci, *What We May Be*, p. 163.

11 Frankl, *Man's Search*, p. 140.

12 Beata Bishop, "Mapping the Psyche: The Use of Astrology in Psychotherapy", conferência pronunciada na Associação Astrológica da Grã-Bretanha, 21 de junho de 1986.

CAPÍTULO 2: Demolindo para descobrir

1 Ken Wilber, *No Boundary* (Boulder, Col., e London: New Science Library, Shambhala, 1981), p. 4.

2 *Ibid.*, pp. 5-14.

3 Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy* (London: Granada, 1981), pp. 176-83.

4 Sallie Nichols, *Jung and the Tarot* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1980), p. 52.

5 Elisabeth Kübler-Ross, *On Death and Dying* (New York: Macmillan, 1969).

6 James Hillman, "Betrayal", *Spring* 1965, Zurich e New York (Spring Publications), pp. 57-76.

7 Ferguson, *Aquarian Conspiracy*, p. 80.

CAPÍTULO 3: Interpretando trânsitos: algumas orientações práticas

1 Betty Lundsted, *Transits: The Time of Your Life* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1980), p. 10.

2 Tracy Marks, *The Astrology of Self-Discovery* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1985), p. 124.

3 Robert Hand, *Planets in Transit* (Gloucester, Mass.: Para Research Inc., 1976).

4 Para mais esclarecimentos sobre os pontos médios, recomenda-se ao leitor um novo e excelente livro escrito por Mike Harding e Charles Harvey, *Working with Astrology*: um guia psicológico para os pontos médios, os harmônicos e a astro-cartografia (London: Arkana, com publicação programada para janeiro de 1990).

CAPÍTULO 4: Crises uranianas

1 Rudhyar, citado *in* Arroyo, *Astrology, Karma and Transformation* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1978), p. 41.

2 Fritjof Capra, *The Turning Point* (London: Fontana, 1982), p. 70.

3 Teilhard de Chardin, citado *in* Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy* (London: Granada, 1981), p. 52.

4 Rupert Sheldrake, *A New Science of Life: The Hypothesis of Formative Causation* (London: Blond and Briggs, 1981).

CAPÍTULO 5: Os trânsitos de Urano para os planetas e através das casas

1 Gail Sheehy, *Passages* (New York: Bantam Books, 1972).
2 Gail Sheehy, *Pathfinders* (New York: Bantam Books, 1972).
3 Sheehy, *Pathfinders*, p. 37.
4 *Ibid.*, p. 314.
5 Alguns astrólogos atribuem a quarta casa à mãe e a décima casa ao pai, enquanto outros atribuem a quarta ao pai e a décima à mãe. Acredito que o "genitor que dá forma" — aquele com quem a criança passa a maior parte do tempo e que normalmente tem a tarefa de adaptar a criança à sociedade — se adequa melhor à décima casa; e o "genitor oculto" — aquele que fica menos tempo com a criança e que pode ser, para ela, mais um mistério ou uma porção desconhecida — deveria ser relacionado com a quarta casa. Geralmente, a mãe é o genitor que dá forma e, por esse motivo, atribuo a ela a décima casa; enquanto que o pai freqüentemente é o genitor mais escondido ou menos conhecido e, assim, eu o associo à quarta casa. Na prática do dia-a-dia, conversando com o cliente, posso descobrir qual dos dois progenitores ajusta-se melhor com qual casa. (Para uma discussão mais aprofundada sobre esse tópico, ver meu livro *The Twelve Houses* (Wellingborough, UK: Aquarian Press, 1985), pp. 56-7).

CAPÍTULO 6: Crises netunianas

1 Alan Watts, *The Book on the Taboo Against Knowing Who You Are* (London: Abacus, 1977).
2 Parafraseado *in* Peter Russell, *The Awakening Earth* (London: Routledge and Kegan Paul, 1982), p. 127.
3 *Ibid.*, p. 127.
4 Ken Wilber, *No Boundary* (Boulder, Col., e London: New Science Library, Shambhala, 1981), p. 37.
5 Robert Bly (ed.), *The Kabir Book: Fourty-Four of the Ecstatic Poems of Kabir* (Boston: The Seventies Press, 1977), p. 37.
6 Sallie Nichols, *Jung and the Tarot* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1980), p. 222.
7 T. S. Eliot, "East Coker", *in Four Quartets* (London: Faber and Faber, 1959), p. 28.

CAPÍTULO 7: Os trânsitos de Netuno para os planetas e através das casas

1 Robert Hand, *Planets in Transit* (Gloucester, Mass.: Para Research Inc., 1976), p. 443.

2 Gail Sheehy, *Pathfinders* (New York; Bantam Books, 1981), p. 294.
3 Erik Erikson, *Childhood and Society* (London: Triad Palladin, 1963), p. 241.
4 *Ibid.*, p. 222.
5 Bernie Siegal, *Love, Medicine and Miracles* (New York: Harper and Row, 1986).
6 Hand, *Planets in Transit*, p. 430.
7 Elisabeth Kübler-Ross, *On Death and Dying* (New York: Macmillan, 1969).
8 Para uma discussão mais completa sobre essas questões, recomenda-se ao leitor o livro de Adolf Guggenbuhl-Craig, *Power and Helping Professions* (Zurich: Spring Publications, 1978).
9 Einstein, citado *in* Russel, *The Awakening Earth* (London: Routledge and Kegan Paul, 1982).
10 Will Durant, *On the Meaning of Life* (New York: Kay Long and Richard Smith, 1932), p. 128.
11 Judith Viorst, *Necessary Losses* (New York: Simon and Schuster, 1986), Cap. 2.

CAPÍTULO 8: Crises plutônicas

1 Melanie Klein, *Love, Guilt and Reparation and Other Works 1921-1945* (London, Hogart Press, 1985).
2 Alice Bailey, The Labor of Hercules (London: Lucis Press, 1977), p. 67.
3 Rainer Maria Rilke, *Letter to a Young Poet*, trad. M.D. Herter (New York; W. & W. Norton, 1934), p. 69.
4 Rilke (Carta 74, *Briefe aus den Jahren 1907 bis 1914*) citado *in* Rollo May, *Love and Will* (London: Collins, 1969), p. 122.
5 Para uma elaboração mais profunda desse mito, recomenda-se ao leitor o livro de Diane Wolkstein e Samuel Noah Kramer, *Inanna, Queen of Heaven and Earth* (London: Rider, 1984); e Sylvia Brinton Perera, *Descent to the Goddess* (Toronto: Inner City Books, 1981).
6 Irvin Yalom, *Existential Psychotherapy* (New York: Basic Books, 1980), p. 9.
7 Abraham Maslow, *The Farther Reaches of Human Nature* (New York: Penguin Books, 1985), p. 34.
8 Ver nota 6.
9 Erich Fromm, *Escape from Freedom* (New York: Holl, Rinehart and Winston, 1941).
10 Yalom, *Existential Psychotherapy*, p. 423.

CAPÍTULO 9: Os trânsitos de Plutão para os planetas e através das casas

1 Donna Cunningham, *Healing Pluto Problems* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1986), p. 148.

2 Irvin Yalom, *Existential Psychotherapy* (New York: Basic Books, 1980), p. 263.

3 Ver Cunningham, *Healing Pluto Problems*, seção intitulada "Pluto and the Pregnancy Trap", p. 168.

4 Schweitzer, citado *in* Piero Ferrucci, *What We May Be* (Wellingborough, UK: Turnstone Press, 1982), p. 105.

5 Parafraseado *in* Peter Russell, *The Awakening Earth* (London: Routledge and Kegan Paul, 1982), p. 125.

6 Epictetus, citado *in* Ferrucci, *What We May Be*, p. 105.

7 Para maiores informações e conselhos sobre esse assunto, ver Cunningham, *Healing Pluto Problems*, cap. 5.

8 Marilyn Ferguson, *The Aquarian Conspiracy* (London, Granada, 1981), p. 93.

9 Charles Harvey, "John M. Addey", *Astrological Journal*, Astrological Association of Great Britain (Urania Trust Centre, 396 Caledonian Rd., London N1), Verão de 1982, p. 136.

10 Erik Erikson, *Childhood and Society* (London: Triad Palladin, 1963), p. 226.

11 Robert Hand, *Planets in Transit* (Gloucester, Mass.: Para Research Inc., 1976), p. 482.

12 Para um interessante estudo sobre a experiência de "quase-morte", recomenda-se ao leitor Margot Grey, *Return from Death: An Exploration of the Near-Death Experience* (London: Arkana, 1985).

13 Hand, *Planets in Transit*, p. 485.

14 Betty Lundsted, *Transits: The Time of Your Life* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1980), p. 10.

15 Ferguson, *The Aquarian Conspiracy*, p. 93.

CAPÍTULO 10: Três histórias de caso

1 Alan Oken, *The Horoscope, The Road and Its Travelers* (New York: Bantam, 1974), p. 274.

2 Craig Rowland, "A View from the Moon", publicado em julho de 1988 e numa antologia publicada num congresso chamado de "Segunda Conferência Internacional de Saúde Lésbia e *Gay* e Fórum sobre AIDS", em Boston, Massachusetts. O congresso foi patrocinado pela National Lesbian and Gay Health Foundation.

Leituras sugeridas

ASTROLOGIA

Os livros de astrologia que se seguem são recomendados por seus vislumbres sobre os planetas exteriores, sobre os trânsitos e sobre o uso criativo da dor e da crise.

Arroyo, Stephen, *Astrology, Karma, and Transformation* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1978).

Cunningham, Donna, *Healing Pluto Problems* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1986).

Freeman, Martin, *Forecasting by Astrology* (Wellingborough, UK: Aquarian Press, 1982).

Green, Jeff, *Pluto: The Evolutionary Journey of the Soul*, Vol. I (St. Paul, Min.: Llewllyn Publications, 1986).

Green, Jeff, *Uranus: Freedom from the Known* (St. Paul, Min.: Llewllyn Publications, 1988).

Greene, Liz, *Relating* (Wellingborough, UK: Thorsons, 1978).

Greene, Liz, *The Outer Planets and Their Cycles* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1983).

Greene, Liz, *The Astrology of Fate* (London: George Allen and Unwin, 1984).

Greene, Liz, *Neptune: The Inmost Light* (London: Penguin Arkana, no prelo).

Greene, Liz, e Sasportas, Howard, *The Development of the Personality* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc.; London: Routledge and Kegan Paul, 1987).

Greene, Liz, e Sasportas, Howard, *The Dynamics of the Unconscious* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1988).

Hand, Robert, *Planets in Transit* (Gloucester, Mass., Para Research Inc., 1976).

Lundsted, Betty, *Transits: The Time of Your Life* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1980).

Lundsted, Betty, *Planetary Cycles: Astrological Indicators of Crises and Change* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1984).

Marks, Tracy, *The Astrology of Self-Discovery* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1985).

Morimando, Patricia, *The Neptune Effect* (York Beach, Maine: Samuel Weiser Inc., 1979).

Reinhart, Melanie, *Chiron and the Healing Journey: An Astrological and Psychological Perspective* (London: Arkana, 1989).

Ruperti, Alexander, *Cycles of Becoming* (Reno, Nev.: CRCS Publications, 1977).

Stone, Pauline, *The Astrology of Karma* (Wellingborough, UK: Aquarian Press, 1988).

PSICOLOGIA

Frankl, Viktor, *Man's Search for Meaning* (New York Washington Square Press, 1984).

Friday, Nancy, *Jealousy* (London: Fontana/Collin, 197). Uma exploração sobre o ciúme, a inveja e os complexos emocionais a eles relacionados.

Missildine, Hugh, *Your Inner Child of the Past* (New York: Pocket Books, 1982). Como nossas experiências infantis afetam nossa vida adulta.

Peck, M. Scott, *The Road Less Travelled: A New Psychology of Love, Traditional Values and Spiritual Growth* (London: Rider, 1985). Escrito por um psiquiatra praticante, este livro explora como enfrentar a dor e a crise pode levar a um nível superior de autocompreensão.

Rowe, Dorothy, *Depression: The Way Out of Your Prison* (London: Routledge and Kegan Paul, 1983).

Scarf, Maggie, *Unfinished Business: Pressure Points in the Lives of Women* (New York: Doubleday, 1980). Uma investigação sobre as espécies de problemas físicos e psicológicos que as mulheres enfrentam em diferentes fases de suas vidas.

Scarf, Maggie, *Intimate Partners: Patterns in Love and Marriage* (London: Century, 1987). Um estudo fascinante dos problemas em relacionamentos e no casamento, e sobre como dilemas não resolvidos do começo da vida e do passado afetam a vida em comum posterior.

Sheehy, Gail, *Passages: Predictable Crises of Adult Life* (New York: Bantam, 1977). Um mapa da vida, explorando as espécies de mudanças que enfrentamos aos vinte, trinta, quarenta e cinqüenta anos.

Sheehy, Gail, *Pathfinders: Overcoming Crises of Adult Life and Finding your Own Path to Well-Being* (New York: Bantam, 1982). Sheehy explora problemas tais como a crise da meia-idade, a aposentadoria e a velhice e o porquê de algumas pessoas ultrapassarem as crises da vida enquanto que outras não o conseguem.

Viorst, Judith, *Necessary Losses: The Loves, Illusions, Dependencies and Impossible Expectations that All of Us Have to Give Up in Order to Grow* (New York: Simon and Schuster, 1986). Um estudo altamente recomendável, por ser de leitura fácil e inspirador, sobre as espécies de perdas que temos no processo da vida, revelando a ligação indissolúvel entre a perda e o crescimento.

MORTE, PERDA E O PROCESSO DE LAMENTAÇÃO

Kübler-Ross, Elisabeth, *On Death and Dying* (New York: Macmillan, 1969).

Levine, Stephen, *Who Dies? An Investigation of Conscious Living and Concious Dying* (New York: Anchor Press, 1982).

Lewis, C. A., *A Grief Observed* (London e Boston, Mass.: Faber and Faber, 1961). A reflexão sobre a tristeza, escrita por um homem após a morte de sua esposa.

Pincus, Lily, *Death and the Family: The Importance of Mourning* (London e Boston, Mass.: Faber and Faber, 1974).

Stearns, Ann Kaiser, *Living Through Personal Crisis* (London: Sheldon Press, 1984).

PERCEPÇÕES SOBRE A DOENÇA

McCormick, Elisabeth Wilde, *Nervous Breakdown: A Positive Guide to Coping, Healing and Rebuilding* (London: Unwin Paperbacks, 1988).

Siegel, Bernie, *Love, Medicine and Miracles: Lessons Learned about Self-Healing from a Surgeon's Experience with Exceptional Patients* (New York: Harper and Row, 1986).

Simonton, Carl, Stephanie Simonton and James Creighton, *Getting Well Again* (Toronto: Bantam Books, 1981).

Howard Sasportas nasceu nos Estados Unidos e vive em Londres desde 1973. É psicólogo e em 1979 foi premiado com a Medalha de Ouro no Exame de Diplomação da Faculdade de Estudos Astrológicos.

Além de trabalhar como astrólogo profissional, é editor da série sobre Astrologia Contemporânea da Arkana e autor de *The Twelve Houses; An Introduction to the Houses in Astrological Interpretation*, *The Development of the Personality* e *The Dynamics of the Unconscious*, os dois últimos em co-autoria com Liz Greene (autora do livro *O Tarô Mitológico* — Edições Siciliano), com quem fundou o Centro de Psicologia Astrológica.